



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P1 - NEOPLASMAS MÚLTIPLOS EM UM CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*)**

SILVA L.F.<sup>1</sup>, OLIVEIRA L.B.<sup>1</sup>, BATISTA J.S.<sup>2</sup>, OLIVEIRA A.R.<sup>2</sup>, REIS JR. J.L.<sup>1</sup>,  
SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF. <sup>2</sup> Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres da Universidade de Brasília, Brasília, DF.

email: [lorenapatovet@gmail.com](mailto:lorenapatovet@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Neoplasmas afetando diferentes sistemas são frequentemente relatados em cães domésticos, entretanto existem poucos relatos descritos em canídeos selvagens. Esse trabalho descreve os achados patológicos de um caso incomum com sete diferentes neoplasias diagnosticadas em um cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), macho, 10 anos, oriundo do Zoológico de Brasília. **Descrição do caso:** Em janeiro de 2014, foram encaminhadas para histopatologia amostras dos testículos e de um nódulo cutâneo abdominal de um cachorro-do-mato. O nódulo era enegrecido, liso, levemente firme e media 0,5x0,4x0,3cm. As superfícies de corte dos testículos revelaram múltiplas áreas arredondadas, brancas, pouco delimitadas, que variavam de 0,1-0,7cm de diâmetro. Dois dias após, o animal morreu e foi enviado para necropsia, onde foi notado um nódulo subcutâneo dorsal ao ânus, que era macio, multilobulado, moderadamente delimitado, medindo 4,0x2,0cm. O baço encontrava-se moderadamente aumentado de volume com dois nódulos esbranquiçados, regulares, moderadamente delimitados, elevados, macios, que se aprofundavam na superfície de corte e mediam 1,0x0,8 e 0,8x0,6cm. A adrenal direita estava aumentada de tamanho, firme e ao corte havia massa branco avermelhada de 1,5x1,0cm, que expandia a medular e comprimia a cortical. A mucosa da bexiga apresentava um nódulo protruído, amarronzado, macio e irregular, que media 0,2x0,1cm. Notou-se no pâncreas um nódulo branco avermelhado, pouco firme e ovalado, com 1,5x1,0cm. Amostras dos nódulos foram fixadas em formol 10%, processados rotineiramente e corados pela hematoxilina e eosina. Na histopatologia da biópsia observou-se tumor de células de Leydig nos testículos e adenoma com proliferação melanocítica no nódulo cutâneo. Microscopicamente, das amostras coletadas na necropsia, firmou-se os diagnósticos de carcinoma de células transitórias não infiltrativo e papilar na bexiga, carcinoma das células beta no pâncreas, adenoma de glândula hepatóide no nódulo perianal, mielolipoma no baço e feocromocitoma na adrenal. **Conclusões:** Além das sete diferentes neoplasias diagnosticadas (carcinoma de células transitórias, adenoma cutâneo, adenoma de glândula hepatóide, mielolipoma, feocromocitoma, carcinoma de células beta e tumor das células de Leydig), foram observadas alterações cardíacas (endocardiose, fibrose miocárdica) e renais (glomerulonefrite, nefrite intersticial, glomeruloesclerose) crônicas que contribuíram para a morte do animal.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P2 - MASTITE NECRÓTICA AGUDA POR *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM  
*CERVUS UNICOLOR* DE CATIVEIRO**

SILVA L.M.<sup>1</sup>, BIANCHI M.V.<sup>2</sup>, FREDO G.<sup>2</sup>, LEITE-FILHO R.V.<sup>2</sup>, PIETZSCH C.A.<sup>2</sup>,  
PAVARINI S.P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR; <sup>2</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
email: [sauloppvet@yahoo.com.br](mailto:sauloppvet@yahoo.com.br)

**Introdução:** *Staphylococcus aureus* está relacionado a infecções sistêmicas, broncopneumonias, peritonites e mastites em ruminantes. Nos casos de mastite, esse gênero mostra-se mais patogênico que os demais microrganismos bacterianos. Os cervos sambar (*Cervus unicolor*) são animais de comportamento crepuscular, podendo viver em grupos ou solitários. Em ambiente de cativeiro, são de manejo difícil e o estresse da manipulação aliado a um contato direto e constante com microrganismos do meio ou da microbiota favorecem o desenvolvimento de condições patológicas, assim como o contato com diversas espécies, que em seus habitats naturais não teriam contato entre si. **Objetivo:** O presente relato descreve os achados patológicos de uma mastite necrótica aguda por *Staphylococcus aureus* em um cervo sambar de cativeiro. **Descrição do caso:** Foi recebido, pelo Setor de Patologia Veterinária da UFRGS, um cervídeo fêmea, adulta, que havia parido no dia anterior ao seu óbito. Ao exame externo, visualizavam-se mucosas oculares e vulvar discretamente cianóticas. A glândula mamária estava difusamente aumentada, firme, exibindo área focal eritematosa e enegrecido em algumas regiões. Ao corte, o tecido glandular fluía grande quantidade de líquido viscoso rosa leitoso a brancacento (pus), com extensas áreas friáveis e avermelhadas. Pela avaliação histopatológica, a glândula mamária exibia áreas multifocais a coalescentes de necrose de coagulação massiva, com miríades bacterianas cocóides dispostas na periferia da lesão. Na derme, superficial e profunda, observava-se discreto infiltrado inflamatório, composto por macrófagos de forma perivascular multifocal. Foi realizado também exame histoquímico de Brown-Hopps modificada (Gram), o qual evidenciou estruturas bacterianas gram positivas cocóides. O cultivo aeróbio em ágar-sangue de um fragmento da mama confirmou a presença de *Staphylococcus sp.* coagulase positiva e o teste de reação em cadeia de polimerase (PCR) identificou a presença de *Staphylococcus aureus*. **Conclusão:** Baseando-se nos achados patológicos, a mastite necrótica aguda deve ser considerada entre as causas de morte de cervídeos no pós-parto. Os relatos de mastite em cervos sambar na literatura são escassos, sendo fundamental entender a patogenia desta condição na espécie para que se possam implementar medidas preventivas no pós-parto.

**Apoio:** CNPq e CAPES.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P3 - MIELOPATIA PARASITÁRIA EM GATO-DO-MATO-PEQUENO (*LEOPARDUS TIGRINUS*)**

DAZZI C.C.<sup>1</sup>, SANTOS A.<sup>1</sup>, SILVA Z.<sup>1</sup>, MACHADO T.P.<sup>1</sup>, ATAÍDE M.W.<sup>2</sup>,  
MOTTA A.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal (LPA), Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS. <sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS.  
email: [claudazzi@hotmail.com](mailto:claudazzi@hotmail.com)

**Introdução:** A mielopatia parasitária felina é descrita em vários países da América do Sul, sendo causada pelo nematódeo metastrongilídeo *Gurltia paralyans*. A doença é clinicamente denominada como paraplegia crural parasitária felina. O parasita adulto é encontrado no interior de veias das leptomeninges e medula espinhal, causando comumente, proliferação vascular e tromboflebite. Acredita-se que a infecção se dá através de hospedeiros paratênicos e que os felinos selvagens são os hospedeiros definitivos. O ciclo de vida é desconhecido. O trabalho objetiva relatar um caso de infecção por *Gurltia paralyans* em um *Leopardus tigrinus*. **Descrição do caso:** Um exemplar de gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), fêmea, jovem, encontrada em uma rodovia, supostamente atropelada, no município de Chapecó/SC, foi encaminhada para atendimento no Hospital Veterinário da UPF. Ao exame clínico, constatou-se fratura no fêmur direito. Logo, foi submetida à cirurgia. Contudo, houve automutilação do membro operado, sendo realizada amputação. O animal foi a óbito no dia seguinte e encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade de Passo Fundo, para realização de exame anatomopatológico. À necropsia, havia palidez generalizada. Foi constatado hidrotórax e pulmão contendo áreas de coloração rosa cárneo intercaladas com áreas pálidas. Na região tóraco-lombar da medula espinhal havia áreas hemorrágicas. À microscopia, a medula espinhal lombar revelou proliferação vascular, trombos e estruturas parasitárias contendo cavidade pseudocelomática e cutícula, no interior de vasos sanguíneos, que ocasionavam distensão do espaço subaracnóideo e infiltrado linfoplasmocitário, com discretos eosinófilos. No interior de alvéolos, observaram-se ovos uninucleados e embrionados, pneumonia intersticial supurativa, hiperplasia dos septos alveolares, atelectasia, enfisema e hiperplasia dos músculos bronquiais e bronquiolares. Embora a literatura sobre esta enfermidade em felinos selvagens seja escassa, os achados anatomopatológicos corroboram com os citados para felinos domésticos. **Conclusão:** Com base na localização e caracterização histológica do parasita, conclui-se que se trata de um caso de infecção por *Gurltia paralyans*.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P4 - ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS DO PARASITISMO POR NEMATÓDEOS DA SUPERFAMÍLIA METASTRONGYLOIDEA EM CACHORRO DO MATO (*CERDOCYON THOUS*) DE VIDA LIVRE NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO**

FERREIRA JÚNIOR J.A.<sup>1</sup>, BLUME G.R.<sup>1</sup>, SOUSA S.K.H.<sup>1</sup>, CARVALHO C.M.<sup>3</sup>,  
GARDINER C.H.<sup>2</sup>, SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF; <sup>2</sup> Veterinary Pathology Service, Joint Pathology Center, Silver Spring, USA; <sup>3</sup> Biotério Central, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

email: [jairalvesfjunior@gmail.com](mailto:jairalvesfjunior@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** A superfamília Metastrongyloidea é composta por parasitos que infectam os sistemas respiratório, cardiovascular e nervoso de mamíferos. Esta superfamília abrange a família Angiostrongylidae, a qual pertence o gênero *Angiostrongylus* sp. que habita principalmente a artéria pulmonar, suas ramificações e ventrículo direito de carnívoros. Em estudos parasitológicos realizados em carnívoros silvestres, metastrongilídeos já foram identificados esporadicamente em cachorros do mato (*Cerdocyon thous*) e, em apenas um estudo, as alterações morfológicas associadas à parasitose foram determinadas em um coiote (*Canis latrans*) no Canadá. O objetivo deste estudo é descrever os achados anatomopatológicos de um caso de arterite pulmonar granulomatosa e proliferativa associada a nematódeos da superfamília Metastrongyloidea em um cachorro do mato. **Descrição do caso:** Um cachorro do mato (*Cerdocyon thous*), fêmea, jovem, foi encaminhado para necropsia. O animal era proveniente do Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA do Distrito Federal (CETAS/IBAMA/DF), com histórico de múltiplas fraturas ósseas. Macroscopicamente, notou-se o pulmão levemente armado, não colabado, cujos lobos craniais possuíam áreas focalmente extensas, esbranquiçadas, aumentadas de volume e hipercreptantes (enfisema), além dos lobos caudais estarem intensamente avermelhados (congestão). Microscopicamente, no interior de uma artéria, foram observados cortes transversais de nematódeos pseudocelomados, com cutícula eosinofílica lisa, musculatura coelomiariana e polimiariana, cordão lateral pequeno, intestino contendo epitélio alto e células multinucleadas e sistema reprodutor desenvolvido, consistentes com metastrongilídeos. Notou-se espessamento das túnicas média e íntima dessa artéria, onde notava-se moderada quantidade de fibroblastos e infiltrado moderado de macrófagos e, com menor intensidade, de eosinófilos e células gigantes multinucleadas. **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos, firmou-se o diagnóstico de arterite granulomatosa e proliferativa focalmente extensa moderada associada a nematódeos da superfamília Metastrongyloidea em um *Cerdocyon thous*. A localização anatômica, o tipo de lesão observada e os aspectos histológicos do parasito sugerem que o nematódeo envolvido nesse caso trata-se de *Angiostrongylus vasorum*, que é comumente descrito parasitando artérias do pulmão de canídeos domésticos, mas que ocasionalmente ou raramente afetam canídeos silvestres.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P5 - PANCREATITE E ENTERITE GRANULOMATOSA POR OVOS DE  
NEOSPIRORCHIS SP. (DIGENEA: SPIROCHIIDAE) EM ERETMOCHELYS  
IMBRICATA (TARTARUGA DE PENTE) (LINNAEUS 1758)**

SILVA M.A.<sup>1</sup>, JERDY H.L.<sup>1</sup>, BITTENCOURT R.R.<sup>1</sup>, MEDINA R.M.<sup>1</sup>,  
BIANCHI M.R.G.P.<sup>1</sup>, CARVALHO E.C.Q.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Morfologia e Patologia Animal, Universidade Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

email: [mv\\_mariaaparecida@yahoo.com.br](mailto:mv_mariaaparecida@yahoo.com.br)

**Introdução:** *Eretmochelys imbricata* é uma espécie de tartaruga marinha que no cenário nacional e internacional encontra-se criticamente ameaçada de extinção. O litoral do Espírito Santo é um dos locais de desova dessa espécie. Dentre os parasitas das tartarugas de pente, têm-se os trematódeos com, no mínimo, 14 espécies de parasitas sanguíneos (Digenea: Spirochidae). Espirorquídeos são trematódeos intravasculares de várias espécies de mamíferos, aves, peixes, tartarugas e outros animais. O processo inflamatório crônico granulomatoso gigantocitário, associado aos parasitas e seus ovos, são os achados histológicos predominantes nos animais parasitados. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de pancreatite e enterite granulomatosas devido a ovos de parasitas em *Eretmochelys imbricata*, procedente do litoral do Espírito Santo (ES). **Descrição do caso:** Durante os anos de 2010 a 2014 foram recebidas, fixadas em formalina tamponada neutra a 10% no Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e processadas, segundo técnicas histopatológicas de rotina, amostras de órgãos e vísceras de 29 *Eretmochelys imbricata*. As amostras foram coletadas em necropsias de tartarugas encalhadas mortas ou que vieram a óbito durante tratamento, nos litorais dos estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Dos animais necropsiados uma fêmea, com comprimento curvilíneo de carapaça de 32 cm, largura curvilínea de carapaça de 30 cm e pesando 2,45 kg foi encontrada encalhada viva no município de Guarapari-ES e veio a óbito durante o tratamento. À macroscopia o animal apresentava condição corporal ruim; traquéia e pulmões avermelhados e com espuma nas vias aéreas; intestino delgado exibia nódulos brancos de 0,3 cm difusos na serosa; intestino grosso apresentava fecaloma e úlceras na mucosa; fígado com nódulo firme de 0,3 cm de diâmetro aderido ao parênquima; coração, pâncreas, baço, tireoides e rins avermelhados. A microscopia em secções de órgãos e vísceras revelou hepatite granulomatosa focal bacteriana, esteatose e congestão hepática; nos intestinos e no pâncreas impressionava o processo inflamatório granulomatoso em que ovos de parasitas foram fagocitados por células gigantes multinucleadas. **Conclusão:** Os achados histopatológicos permitem estabelecer o diagnóstico de enterite e pancreatite granulomatosas por ovos de *Neospirochis* sp. (Espirorquidiose).





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P6 - SEPSE EM UM BUGIO RUIVO (*ALOUATTA GUARIBA*) COM LEPTOSPIROSE E TOXOPLASMOSE

GRUMANN M.R.<sup>1</sup>, DAZZI C.C.<sup>2</sup>, SANTOS A.<sup>2</sup>, SILVA Z.<sup>2</sup>, MACHADO T.P.<sup>2</sup>,  
MOTTA A.C.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Bioexperimentação, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS; <sup>2</sup> Laboratório de Patologia Animal (LPA), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.

email: [martagrumann@hotmail.com](mailto:martagrumann@hotmail.com)

**Introdução:** A sepsé é definida como síndrome da resposta inflamatória sistêmica, decorrente de infecção, mais comumente, bacteriana. Os animais selvagens na natureza e cativos, como os primatas, participam como portadores ou reservatórios de zoonoses, que incluem a toxoplasmose e a leptospirose. Os aspectos anatomopatológicos e imuno-histoquímicos (IHQ) destas doenças foram descritos em diversas espécies, porém em primatas, os estudos são escassos. **Objetivo:** Relatar um caso de sepsé em um bugio ruivo com leptospirose e toxoplasmose, diagnosticado no LPA da UPF. **Descrição do caso:** Um primata, *Alouatta guariba*, cativo, macho, 35 anos, de um criatório de Passo Fundo, RS, chegou ao HV com histórico de convulsões, dificuldade de locomoção, febre e anorexia. Diagnosticou-se encefalite bacteriana e prostatite. Após dois meses de internação foi a óbito e encaminhado ao LPA, onde foi realizada a necropsia. Macroscopicamente, observou-se icterícia no subcutâneo; ascite, abscesso no fígado, acentuação do padrão lobular e aderências; rins pálidos e firmes; próstata com conteúdo purulento; hidrotórax, aderências, hiperemia e edema pulmonar; fibrina entre cérebro e meninge. A seguir foram coletados *imprints* para pesquisa de *Leptospira* spp. por IFD e swabs para realização de microbiológico. Microscopicamente havia encefalite necrossupurativa e não supurativa crônica com formação de manguitos e microgliose; meningite supurativa no cerebelo; dissociação dos hepatócitos, degeneração e necrose hepatocelular, colestase, peritonite fibrinossupurativa com colônias bacterianas e formação de abscesso; nefrose severa com cilindros hialinos, glomeruloesclerose e formação de cistos, nefrite intersticial não supurativa crônica com calcificação; prostatite supurativa crônica; pneumonia intersticial fibrinossupurativa com colônias bacterianas; necrose e fibrose do miocárdio. Através da IFD e da IHQ verificou-se *Leptospira* spp. no fígado, rins e pulmão. *T. gondii* foi observado no coração, cérebro e pulmão, por IHQ. *Pasteurella* spp. foi isolada da próstata, SNC, fígado, cérebro e pulmão; *Staphylococcus aureus* do cérebro e pulmão; *Pseudomonasa eruginosa* do pulmão e *Klebsiella* sp. da próstata. **Conclusão:** O exame anatomopatológico, IFD, IHQ e microbiológico permitiram o diagnóstico de leptospirose, toxoplasmose e sepsé. Animais de cativeiro podem albergar inúmeros agentes infecciosos, representando uma potencial fonte de transmissão à outras espécies e ao homem.

**Apoio:** FAPERGS e UPF.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P7 - PLACENTITE FIBRINO-NECRÓTICA CAUSADA POR *NEOSPORA CANINUM* EM ELEFANTE AFRICANO (*LOXODONTA AFRICANA*)**

FONSECA K.W.J.<sup>1</sup>, SILVA A.P.C.<sup>1</sup>, MACÊDO A.A.<sup>1</sup>, TEIXEIRA da COSTA M.E.L.<sup>2</sup>, PESSANHA A.T.<sup>2</sup>, SANTOS R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <sup>2</sup> Departamento de Jardim Zoológico, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, MG.

Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** *Neospora caninum* é um importante patógeno causador de aborto em bovinos, que tem o cão como hospedeiro definitivo. Causa grandes perdas econômicas no rebanho devido a aborto e diminuição da eficiência reprodutiva, entretanto não há nenhum relato na literatura de aborto causado por *N. caninum* em elefantes. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi relatar e caracterizar macroscopicamente e microscopicamente pela primeira vez um caso de placentite fibrino-necrótica causada por *Neospora caninum* em um elefante africano fêmea, associada a aborto. **Descrição do caso:** um elefante fêmea, da Fundação Zoo-botânica de Belo Horizonte, gestante, apresentou discreto sangramento vulvar, abortando duas semanas mais tarde. O feto foi submetido à necropsia e fragmentos de numerosos órgãos foram colhidos, fixados em formalina a 10%, incluídos em parafina e secções de 5 µm foram coradas por HE. Foi realizada extração do DNA do tecido parafinado para a realização de PCR. À necropsia havia congestão generalizada, anasarca, o fígado estava friável e o conteúdo gastrointestinal pastoso. Microscopicamente, na placenta havia infiltrado inflamatório linfohistiocitário, multifocal, discreto com acúmulo moderado de fibrina e necrose multifocal moderada das vilosidades coriônicas, envolvendo o epitélio trofoblástico e mesênquima, associado a miríade de zoítos arredondados a ovalados, de aproximadamente 3 µm. Amostras de DNA extraídas da placenta foram positivas para *N. caninum* na reação de PCR. Havia ainda hemorragia multifocal, moderada e mineralização multifocal, moderada de vilos coriônicas, tecido conjuntivo materno e íntima de vasos. Fragmentos de intestino, em estado avançado de autólise, também foram positivos para *N. caninum* na reação de PCR. **Conclusão:** as alterações microscópicas e os resultados de PCR confirmam uma infecção por *N. caninum* em um elefante fêmea, levando ao aborto, decorrente de uma placentite fibrino-necrótica.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG, CAPES.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P8 - CARCINOMA HEPATOCELULAR CÍSTICO EM PATO**

ARAÚJO D.P.<sup>1</sup>, CASTRO M.B.<sup>1</sup>, FERREIRA JUNIOR J.A.<sup>1</sup>, BARBOSA E.F.G.<sup>1</sup>,  
MONTEIRO R.V.<sup>2</sup>, CARVALHO C.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária. Universidade de Brasília, Brasília, DF; <sup>2</sup> Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres. Universidade de Brasília, Brasília, DF

e-mail: [diegoaraujomv@outlook.com](mailto:diegoaraujomv@outlook.com)

**Introdução/Objetivos:** O carcinoma hepatocelular é o tipo de neoplasia mais comum no fígado de aves. Em patos, está comumente associada a fatores carcinogênicos como infecção pelo vírus da hepatite B dos patos, ingestão de aflotoxina (B1) ou a ação de ambos. A forma cística do carcinoma hepatocelular é rara e pouco descrita na literatura. O objetivo do trabalho é fazer um relato sobre a rara ocorrência do carcinoma hepatocelular cístico em patos. **Descrição do caso:** uma ave, da espécie *Anas platyrhynchos domesticus* (Pato de Pequim), fêmea, de 7 anos foi encaminhada ao LPV/UnB para necropsia. O animal apresentava grande aumento de volume no fígado, de forma mais acentuada no lobo direito, com múltiplas proliferações tumorais parenquimatosas císticas de até 1,5 cm, preenchidas por conteúdo aquoso esverdeado. O exame microscópico hepático revelou proliferação neoplásica infiltrativa acometendo quase todo parênquima, pouco delimitada e não encapsulada. O núcleo é pleomórfico, pericentral, basofílico, com cromatina frouxa possuindo até dois nucléolos. Há anisocitose e anisocariose acentuada, raras mitoses e a relação núcleo:citoplasma é de 1:3. As células neoplásicas estavam dispostas em trabéculas por vezes formando estruturas acinares com estroma escasso, irregular e fibrovascular. O citoplasma dessas células era vacuolizado (esteatose), eosinofílico, possuindo acentuada deposição de conteúdo variando de amarelo a esverdeado amorfo (bilestase). Observa-se várias dilatações císticas biliares no parênquima hepático, comprimindo os hepatócitos adjacentes, revestidas por camada de epitélio cúbico simples. Ao redor desse epitélio há uma grossa camada, atingindo até 1 cm de espessura, de tecido conjuntivo denso fibroso. Observa-se hiperplasia moderada de ductos biliares. **Conclusões:** Os carcinomas hepatocelulares císticos são de rara ocorrência, sendo de grande importância a investigação dos fatores carcinogênicos envolvidos. Caso haja a confirmação da infecção pelo vírus da hepatite B dos patos, esse diagnóstico pode ter grande importância na avicultura, devido aos prejuízos que a enfermidade pode causar.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P9 - EMBOLIA PULMONAR POR ÊMBOS DE MEDULA ÓSSEA EM GIRAFA (*GIRAFFA CAMELOPARDALIS CAPENSIS*)

FARIAS J.R.D.<sup>1</sup>, CARVALHO T.F.<sup>1</sup>, PAIXÃO T.A.<sup>2</sup>, MALTA M.C.C.<sup>3</sup>,  
TEIXEIRA da COSTA M.E.L.<sup>3</sup>, SANTOS R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <sup>3</sup> Departamento de Jardim Zoológico, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.

Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** o pulmão é um órgão sabidamente predisposto ao embolismo pelas suas características anatômicas e funcionais. Êmbolos pulmonares podem ser originados de trombos, neoplasias, gordura, ar, fluido amniótico e medula óssea. As fraturas são umas das principais causas que predispõe o surgimento de embolia pulmonar, principalmente gordurosa e por medula óssea, contudo é uma patologia pouco relatada em animais selvagens. **Objetivo:** assim, o objetivo desse trabalho é relatar embolia pulmonar por êmbolos de medula óssea em girafa (*Giraffa camelopardalis capensis*) mantida em cativeiro. **Descrição do caso:** o animal estava em tratamento para fotossensibilização cutânea, sendo mantida reclusa nos períodos quando a incidência de luz ultravioleta era maior e recebendo medicação específica, quando foi encontrada morta no recinto. Foi realizada a necropsia e coleta de material para histopatologia. Os fragmentos dos órgãos foram fixados em formalina tamponada a 10%, processados para inclusão em parafina, seccionados a 4 µm e corados pela hematoxilina e eosina. A microscopia revelou no pulmão septos interalveolares espessos de moderado a intenso, infiltrado inflamatório linfo-histio-plasmocitário (pneumonia intersticial) difuso moderado associado a edema pulmonar intenso e difuso. Observaram-se êmbolos de células da linhagem eritróide e mielóide e macrófagos contendo pigmento intracitoplasmático (hemossiderina) em alguns vasos e trombos em vênulas dos septos interlobulares. O rim apresentou glomérulos com espessamento acentuado da membrana basal da cápsula de Bowman, dos tufo glomerulares e de túbulos, aumento da celularidade nos tufo glomerulares e do mesângio parietal (glomerulonefrite membrano-prolifetativa) e alguns glomérulos acentuadamente diminuídos de tamanho, com perda da arquitetura e moderada deposição de tecido conjuntivo fibroso (glomeruloesclerose). O baço apresentou rarefação linfóide difusa e hemossiderose difusa acentuada na região da polpa vermelha. **Conclusão:** insuficiência respiratória é a provável causa *mortis* da girafa devido à pneumonia intersticial associada ao edema pulmonar intenso. Durante a fase agônica, estes animais podem cair e a sua queda pode ocasionar fraturas, ou microfraturas, em vértebras cervicais que podem propiciar a embolia de medula óssea observada no pulmão neste caso.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG, CAPES.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P10 - TUMOR DE CÉLULAS INTERSTICIAIS (CÉLULAS DE LEYDIG) EM UMA JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*)**

OLIVEIRA M.E.<sup>1</sup>, BRANDÃO A., RESCK M.C.C.<sup>3</sup>, PALHÃO M.P.<sup>3</sup>, SALGADO B.S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Alfenas, MG; <sup>2</sup> Parque Municipal – Zoológico. Prefeitura de Alfenas, Alfenas, MG; <sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade José do

Rosário Vellano – UNIFENAS, Alfenas, MG.

email: [mariacristina.resck@unifenas.br](mailto:mariacristina.resck@unifenas.br)

**Introdução:** Neoplasias testiculares são comuns somente nos cães dentre os animais. Nos felinos, tais tumores são incomuns, sendo raramente documentados em felídeos silvestres. Até o presente momento, não existem casos relatados de tumores no trato reprodutivo de jaguatiricas na literatura veterinária. **Objetivo:** O presente relato objetiva documentar um caso de tumor de células intersticiais (células de Leydig) em uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*). **Descrição do caso:** Uma jaguatirica macho cativa de aproximadamente 10 anos de idade com histórico de comportamento agressivo e agitação veio a óbito em um zoológico e foi encaminhada para necropsia. Ao exame pós-morte, adicionalmente a um tumor intratesticular no testículo direito, foi observada palidez da carcaça e esplenomegalia, as quais foram posteriormente associadas com infecção por *Mycoplasma* spp. O tumor foi histologicamente caracterizado pela presença de ninhos e lençóis expansivos de células poligonais de citoplasma eosinofílico finamente vacuolizado, apresentando núcleos redondos com nucléolos únicos proeminentes e raras figuras de mitose dispostas no espaço intersticial e comprimindo túbulos seminíferos adjacentes. As células neoplásicas foram positivas à imunistoquímica para vimentina (clone V9, 1:2000, Dako, EUA) e receptor de hormônio luteinizante (LH-R H-50, policlonal/coelho, 1:200, Carpinteria, EUA), enquanto apresentaram reação negativa para receptor de hormônio folículo-estimulante (FSH-R AB150557, policlonal/coelho, 1:100, Abcam, Cambridge, Inglaterra), proteína S100 (policlonal/coelho, 1:200, Dako, Carpinteria, EUA) e citoqueratina (camundongo, clone AE1/AE3, 1:200, Dako, Carpinteria, EUA). Anticorpos anti-IgG de coelho e camundongo foram utilizados como controles negativos. Cortes de testículo de felinos domésticos foram utilizados como controles positivos, enquanto o sistema DAB-peroxidase foi utilizado para revelação das reações antígeno-anticorpo. **Conclusões:** Baseados nos achados histológicos e imunistoquímicos, conclui-se que os mesmos são compatíveis com os de um tumor de células intersticiais (células de Leydig) no testículo. Não existem relatos prévios desta entidade na jaguatirica ou outros felídeos não-domésticos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P11 - CISTOS PERIBILIARES MÚLTIPLOS EM LEÃO (*PANTHERA LEO*) : CINCO CASOS

OLIVEIRA L.B.<sup>1</sup>, OLIVEIRA A.R.<sup>2</sup>, BORGES B.P.<sup>3</sup>, SILVA A.S.<sup>1</sup>, REIS JR. J.L.<sup>1</sup>,  
SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Distrito Federal, DF; 2  
Clínica e cirurgia de Animais Silvestres, Universidade de Brasília, Distrito Federal, DF;

<sup>3</sup> Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Distrito Federal, DF.

e-mail: [leticiaabatelli@gmail.com](mailto:leticiaabatelli@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** Cistos peribiliares consistem de dilatações císticas múltiplas nos tratos portais e no hilo do fígado. Há descrições dessa alteração em humanos e suínos. Usualmente, esses cistos são considerados achados incidentais, mas, em alguns casos, podem prejudicar o funcionamento do fígado. Diante da escassez de descrições dessa lesão em felídeos selvagens, o presente relato objetiva descrever os achados anatomopatológicos de cinco casos de cistos peribiliares em leão (*Panthera leo*). **Descrição dos casos:** Cinco leões, três machos e duas fêmeas, apresentaram histórico de apatia e anorexia. Em três casos, cistos hepáticos foram diagnosticados por ultrassonografia ou tomografia computadorizada. Dois leões foram eutanasiados devido ao prognóstico desfavorável e os demais morreram de parada cardiorrespiratória durante a anestesia para avaliação clínica e coleta de amostras. Na necropsia, fragmentos de fígado foram fixados em formol 10% e processados rotineiramente. Macroscopicamente, o fígado apresentava numerosos cistos que variavam entre 1,0 a 15,0 cm de diâmetro, compostos por parede fina e translúcida, que se infiltravam pelo parênquima de todos os lobos hepáticos, e eram preenchidos por líquido seroso e translúcido. Alguns cistos localizavam-se na borda do fígado e muitos eram multilobulados. Microscopicamente, o espaço porta continha múltiplos cistos isolados ou coalescentes, revestidos por epitélio cúbico ou pavimentoso simples e circundado por proliferação moderada de tecido conjuntivo fibroso. Esses cistos também resultaram na desorganização dos cordões de hepatócitos adjacentes aos cistos com hemorragia multifocal acentuada adicional. O epitélio dos cistos demonstrou reação negativa ao PAS. Além disso, notou-se degeneração hepatocelular vacuolar e infiltrado aleatório e discreto de neutrófilos e macrófagos, principalmente adjacente aos cistos. **Conclusão:** Os achados anatomopatológicos são característicos de cistos peribiliares. Esta alteração é geralmente incidental, conforme detectada nos casos desse estudo. A patogenia ainda é desconhecida. Os principais diagnósticos diferenciais incluem doença renal policística (DRP) e cistadenoma biliar.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P12 - OCORRÊNCIA DE BRONCOPNEUMONIA ASSOCIADA À PASTEURELOSE EM COELHO BORBOLETA

BERTOLO P.H.L.<sup>1</sup>, MONGER S.G.B.<sup>2</sup>, AGUIRRA L.R.V.M.<sup>2</sup>, CARDOSO A.M.C.<sup>2</sup>,  
PEREIRA W. L. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup> Instituto da Saúde e Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA.

email: [henrique\\_medvet@yahoo.com.br](mailto:henrique_medvet@yahoo.com.br)

**Introdução:** A pasteurelose é uma enfermidade infectocontagiosa, causada por bactérias do gênero *Pasteurella* spp., no entanto, a espécie *Pasteurella multocida* é mais patogênica para o rebanho cunícola, contribuindo na mortalidade dos coelhos devido afecções respiratórias. Embora os animais possam ter uma infecção subclínica, a enfermidade é caracterizada por rinite, pneumonia, metrite, orquite, podendo ocorrer formação de abscessos pulmonares e cutâneos, conjuntivite e septicemia. A pasteurelose é importante na cunicultura brasileira, visto a alta taxa de morbidade e mortalidade causada pela doença, podendo provocar consequências graves sobre a economia da atividade. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva relatar um caso de pasteurelose em um coelho, enfatizando os achados anatomopatológico e histopatológico. **Descrição do caso:** Um coelho, macho, adulto, da raça borboleta, veio a óbito e foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia, para realização da necropsia. O animal apresentava histórico clínico, no dia precedente ao óbito, de inapetência, apatia e dispneia. Na necropsia observou-se secreção nasal bilateral, purulenta, de coloração branco-amarelada, grande quantidade de exsudato mucopurulento na traqueia. Os pulmões apresentaram aderência entre a pleura visceral, parietal e saco pericárdico, além de lesão bilateral difusa grave com áreas extensas de coloração esbranquiçada que se intercalaram com áreas vermelho escuro de consistência firme. O lado esquerdo apresentou extensa área coberta com placa fibrinosa aderida à pleura visceral. Ao corte, o parênquima continha extensas áreas ocultadas por material caseoso. Foram colhidas amostras para exames microbiológico e histopatológico. Na análise histopatológica o tecido pulmonar demonstrou hemácias livres nos alvéolos, com alguns preenchidos por exsudato fibrinopurulento. Os brônquios mostraram o mesmo exsudato, configurando assim uma broncopneumonia fibrinopurulenta grave. Ademais, foram visualizadas extensas áreas de necrose de liquefação e trombose em vasos. O exame microbiológico isolou e identificou o agente *Pasteurella multocida*. **Conclusões:** No presente estudo foi observada a importância de reconhecer as alterações anatomopatológicas e histopatológicas provocadas pelo micro-organismo *Pasteurella multocida*, visto que a pasteurelose é uma enfermidade de alta mortalidade na cunicultura brasileira.

**P13 - ESTUDO RETROSPECTIVO ANATOMOPATOLÓGICO DE PRIMATAS RECEBIDOS NA UNIDADE DE DIAGNÓSTICO, VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA E MEDICINA VETERINÁRIA “JORGE VAITSMAN”**

SANTOS-COSTA P.C.<sup>1</sup>, LUCENA F.P.<sup>2</sup>, RODRIGUES R.L.<sup>2</sup>, LEITE J.S.<sup>3</sup>, MELLO M.F.V.<sup>3</sup>, FERREIRA A.M.R.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Residente do Curso de Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

<sup>2</sup> Médica Veterinária da Unidade de Diagnóstico, Vigilância e Fiscalização Sanitária e Medicina Veterinária "Jorge Vaistman", Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Docente do Setor de Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

**Introdução:** Primatas neotropicais habitam áreas cada vez mais próximas aos seres humanos, favorecendo uma exposição mútua ao risco de transmissão de zoonoses. Sendo assim, se faz necessária a compreensão das enfermidades que acometem esses animais, visando sua importância na saúde pública e animal. Esse estudo tem como objetivo investigar as principais lesões diagnosticadas através de necropsias em primatas do município do Rio de Janeiro/RJ. **Material e Métodos:** Um estudo retrospectivo de exames anatomopatológicos em primatas realizados na Subgerência de Anatomia Patológica e Patologia Clínica da Unidade Jorge Vaistman (UJV) foi efetuado abrangendo o período de 1998 a 2014. **Resultados:** Dos 33 exames realizados, todos em símios neotropicais, 12% (4/33) não tiveram diagnóstico conclusivo, por insuficiência de material ou por adiantado estado de autólise. Dos casos conclusivos, 54% (18/33) apresentaram doença infecciosa ou parasitária, 18% (6/33) doença nutricional, 12% (4/33) exibiam traumas causados por agentes físicos e 3% (1/33) intoxicação exógena. À necropsia, pôde-se observar 15 animais em estado caquético e as principais lesões foram pulmões avermelhados (22/33) ou com manchas de tonalidade creme (8/33), traumas e feridas externas (6/33), hemorragia do trato gastrointestinal (5/33), fígado amarelado (5/33) e lesões ulcerativas em mucosas (4/33). Em um indivíduo foram encontrados grânulos enegrecidos no estômago, positivos para carbamato. Na histopatologia, achados hemodinâmicos foram predominantes, como congestão e hemorragia em diversos órgãos, mas as lesões mais importantes foram os processos inflamatórios, como hepatite (12/33), enterite (10/33), pneumonia intersticial (13/33) e nefrite intersticial (6/33), além de degeneração macro e micro goticular hepática (7/33) e processos necróticos em diversos órgãos, principalmente em fígado (4/33), rim (4/33) e intestino (4/33). Estruturas semelhantes a formas císticas e taquizoítos livres de *Toxoplasma sp.* foram observadas em fígado (3/33), rim (2/33), pulmão (2/33), intestino (2/33), baço (2/33) e coração (2/33) de três indivíduos. **Conclusão:** Os achados deste trabalho demonstram a importância das doenças infecto-parasitárias nos primatas neotropicais sinantrópicos, incluindo a possibilidade de zoonoses importantes, como a toxoplasmose, além de indícios da interação desses animais com os homens e outros animais, favorecendo a disseminação de doenças entre espécies.



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### **P14 - ARTERIOSCLEROSE EM OURIÇO-CACHEIRO (*COENDOU PREHENSILIS*)** FROIS D.N.<sup>1</sup>, MACÊDO A.A.<sup>1</sup>, SILVA A.P.C.<sup>1</sup>, TINOCO H.P.<sup>2</sup>, MEDEIROS L.B.<sup>3</sup>, SANTOS R.L.<sup>1</sup>

1Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 2Departamento de Jardim Zoológico, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, MG, Brasil. 3Ex-funcionária do Departamento de Jardim Zoológico, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.  
email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** dentre as doenças degenerativas vasculares generalizadas nos animais, pode-se destacar a arteriosclerose e a aterosclerose. A arteriosclerose tem como principal característica o espessamento da parede das artérias, principalmente da aorta abdominal, mas outras artérias elásticas e grandes vasos musculares periféricos podem estar envolvidos, resultando na perda de elasticidade, proliferação de tecido conjuntivo na íntima, com eventual estreitamento luminal. O termo aterosclerose é aplicado a lesões de arteriosclerose em que ocorre também deposição de lipídeos na íntima de artérias. A arteriosclerose é frequentemente diagnosticada em animais domésticos, no entanto a etiologia é pouco conhecida. Aterosclerose é rara nos animais. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi relatar e caracterizar microscopicamente um caso de arteriosclerose em um ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) de cativeiro. **Descrição do caso:** um ouriço-cacheiro, fêmea, senil, apresentou um histórico de descargas nasais recorrentes. O animal foi avaliado e tratado com antibiótico e corticóide, devido a infecção do trato respiratório, entretanto não respondeu ao tratamento e morreu. Fragmentos de vários órgãos foram colhidos durante a necropsia, fixados em formalina a 10% tamponada, submetidos ao processamento histológico e coradas pela hematoxilina e eosina, além de coloração histoquímica (Tricrômico de Massom). Havia intensa proliferação de tecido conjuntivo fibroso na subíntima e na túnica média de arteríolas do coração, intestino, baço, fígado, rim e adrenal, associada, a mineralização moderada multifocal na túnica média. Em algumas vasos de maior calibre do ligamento largo do útero, havia deposição de material amorfo, acelular e eosinofílico na subíntima associado a infiltrado inflamatório histiocitário multifocal discreto (ateroma). **Conclusão:** Com base nos achados microscópicos, diagnosticou-se um caso de arteriosclerose grave generalizada em um ouriço-cacheiro. De acordo com o nosso conhecimento, este é o primeiro relato dessa doença nessa espécie.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG, CAPES.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P15 - HISTOPATOLOGIA E IMUNOISTOQUÍMICA DE ADRENALITE POR  
LEISHMANIA INFANTUM EM LOBO GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*)**  
LACERDA D.C.E.<sup>1</sup>, CARVALHO T.F.<sup>1</sup>, GOMES P.P.R.<sup>1</sup>, PESSANHA A.T.<sup>2</sup>, SOAVE  
S.A.<sup>3</sup>, SANTOS R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <sup>2</sup>Departamento de Jardim Zoológico, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG. <sup>3</sup>Ex-funcionária do Departamento de Jardim Zoológico, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG. Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** no Brasil, a *Leishmania infantum* (sinonímia *L. chagasi*) é o agente causador da leishmaniose visceral, que é transmitida pelo vetor invertebrado (*Lutzomyia longipalpis*). A LV é uma zoonose importante que afeta outros animais além do homem, tendo o cão doméstico (*Canis familiaris*) como principal reservatório. **Objetivo:** o objetivo deste relato é descrever pela primeira vez os achados patológicos, parasitológicos e imunoistoquímicos em um caso de adrenalite associada à infecção natural por *L. infantum* em um lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) senil de cativeiro. **Descrição do caso:** um lobo-guará, macho, com idade estimada de 16 anos, diagnosticado com leishmaniose por ELISA e PCR, apresentou piora em seu estado clínico, tendo sido submetido à eutanásia. Necropsia foi realizada com colheita de material para histopatologia. Fragmentos da glândula adrenal foram processados para imunoistoquímica (IMH), utilizando soro de cão naturalmente infectado com *Leishmania infantum* (diluição 1:100) como anticorpo primário e o sistema LSAB para detecção. Foi observada glândula adrenal com infiltrado inflamatório linfo-histiocitário crônico multifocal moderado predominantemente nas zonas fasciculata e reticularis da região cortical, associado à histiócitos com miríade de amastigotas de *Leishmania infantum* intracitoplasmático e fibroplasia multifocal e coalescente moderada. IMH na glândula adrenal comprovou por imunomarcações as formas amastigotas de *Leishmania infantum* no interior de macrófagos. O animal também apresentou amiloidose glomerular nos rins e amiloidose esplênica. Não foram observadas amastigotas em nenhum outro órgão além da adrenal. **Conclusão:** Descrevemos um caso confirmado de infecção por *L. infantum* em um lobo-guará, espécie em risco de extinção. O achado de adrenalite associada a formas amastigotas de *Leishmania* sp., na ausência de outras lesões comuns de LV, deve ser considerada uma manifestação atípica de LV.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG, CAPES.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P16 - CANDIDIASE SISTÊMICA EM CROCODILO DO NILO (*CROCODYLUS NILOTICUS*)

CARVALHO T.F.<sup>1</sup>, GOMES P.P.R.<sup>1</sup>, TIRONE T.<sup>2</sup>, TINOCO H.P.<sup>3</sup>, MALTA M.C.C.<sup>3</sup>, SANTOS R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

<sup>2</sup>Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <sup>3</sup>Departamento de Jardim Zoológico, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.

Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** *Candida* spp. pertencentes a família Cryptococcaceae, são fungos dimórficos e constituintes da microbiota do trato respiratório superior, trato gastrointestinal, mucosa genital e pele, em humanos e animais. Alguns fatores contribuem para que *Candida* spp. atue como patógeno oportunista, incluindo fatores genéticos, fisiológicos, nutricionais e patológicos, e, principalmente, imunossupressão. As principais manifestações são micoses superficiais, na mucosa oral e pele, sendo a candidíase sistêmica menos frequente. **Objetivo:** o objetivo deste relato foi descrever um caso de candidíase sistêmica em um crocodilo-do-Nilo (*Crocodylus niloticus*). **Descrição do caso:** um crocodilo-do-Nilo, macho, adulto, mantido no Jardim Zoológico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, apresentou doença respiratória crônica que evoluiu para morte. O animal foi necropsiado e material colhido para histopatologia. Foi realizada extração de DNA de tecidos incluídos em parafina, seguido de PCR para amplificação de sequências ribossômicas específicas para fungos leveduriformes e filamentosos, utilizando-se os primers TCCGTAGGTGAACCTTGCGG e GGTCCGTGTTTCAAGACGG e o produto foi sequenciado. Histologicamente, havia no pulmão extensas áreas de necrose associada a infiltrado inflamatório linfo-histio-plasmocitário difuso, intenso, com numerosas células gigantes multinucleadas, e numerosas pseudo-hifas intralesionais, com favéolas distendidas, contendo numerosas células gigantes multinucleadas. Áreas de necrose acentuada também foram evidenciadas na mucosa do trato digestório, traqueia, túnica íntima de artéria, fígado e coração, com um acentuado infiltrado inflamatório linfo-histiocitário, grande quantidade de macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas, estando fortemente associada com numerosas estruturas fúngicas que exibiram dois padrões morfológicos diferentes, constituídas por leveduras e pseudo-hifas, intralesionais e intravasculares. Observou-se ainda traqueíte piogranulomatosa intensa e a formação de trombos em vasos do trato digestório. A coloração de PAS evidenciou estruturas leveduriformes ovais de 4 a 6 µm de diâmetro e pseudo-hifas, com parede paralela e diâmetro de 5 a 8 µm em diferentes tecidos. A PCR seguida de sequenciamento, confirmou tratar-se de *Candida* sp. **Conclusão:** com base nos achados histológicos e moleculares, confirmou-se o diagnóstico de pneumonia, traqueíte, arterite, hepatite, miocardite, enterite necrotizante granulomatosa associada a infecção por *Candida* sp.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG, CAPES.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P17 - LESÕES ÓSSEAS ASSOCIADAS A ESCORBUTO EM PRIMATA (*CEBUS SP.*)**

SANTOS B.B.N., OLIVEIRA L.B., REIS JR J.L., SANT'ANA F.J.F.

Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

e-mail: [bartolomeu.neves@gmail.com](mailto:bartolomeu.neves@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** A vitamina C, ou ácido ascórbico, é necessária como um cofator em várias reações enzimáticas, como na formação normal de colágeno. O escorbuto surge quando há sinais clínicos decorrentes da deficiência de vitamina C. Em primatas, essa hipovitaminose se manifesta com fraqueza, letargia, anorexia e perda de peso. Com sua progressão, outras alterações aparecem, como hemorragia gengival e subperiosteal, dentes flexíveis, anemia normocítica, redução da concentração de ferro sérico, leucopenia, dor nas articulações, fraturas epifisárias com perda de substância óssea e exoftalmia. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de escorbuto com lesões ósseas em um macaco prego. **Descrição do caso:** Um macaco prego, macho, de 3 meses, foi encontrado morto. Animal tinha histórico de ter sido fruto de parto gemelar e rejeitado pela mãe e pelo grupo de sete animais adultos da mesma espécie com quem compartilhava o recinto. Macroscopicamente, o membro pélvico esquerdo estava moderadamente aumentado de tamanho e, ao corte, a musculatura encontrava-se bastante edemaciada e necrosada. O fêmur deste membro estava desarticulado e a musculatura periarticular levemente pálida. Histologicamente havia alterações ósseas que incluíam trabéculas da epífise e da metáfise delgadas, rarefeitas, diminuídas e interrompidas por muita fibrose e hemorragia (microfraturas). Havia áreas multifocais de moderada hemorragia no osso esponjoso e discreta no periósteo. Notou-se diminuição da mineralização dos ossos da articulação com hipertrofia da cartilagem epifisária e dilatação dos vasos metafisários. O músculo do mesmo membro possuía amplas áreas multifocais a coalescentes de necrose e fibrina, com infiltrado severo de macrófagos, linfócitos e raros neutrófilos. **Conclusões:** O presente caso possui achados anatomopatológicos compatíveis com osteopatia escorbútica, doença pouco relatada em primatas não humanos. Neste caso, a negligência da mãe e do grupo que o filhote vivia, pode ter levado a uma alimentação inapropriada com escassa ingestão de vitamina C. O fato dos outros animais do mesmo recinto não terem sinais de escorbuto, reforça a hipótese da negligência ter levado o filhote a apresentar tais lesões.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P18 - TOXOPLASMOSE FATAL EM FAMÍLIA DE CALITRIQUÍDEOS NO  
NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**

FERNANDES N.C.C.A.<sup>1</sup>, GUERRA J.M.<sup>1</sup>, RÉSSIO R.A.<sup>1</sup>, KANAMURA C.<sup>1</sup>,  
COGLIATI B.<sup>2</sup>, CATÃO-DIAS J.L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Adolfo Lutz, Centro de Patologia. <sup>2</sup> Faculdade de Medicina  
Veterinária e Zootecnia da USP, Departamento de Patologia.

E-mail: [ncafernandes@yahoo.com.br](mailto:ncafernandes@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO/OBJETIVOS:** *Toxoplasma gondii* é um protozoário parasita intracelular obrigatório. Felídeos são os hospedeiros definitivos e diferentes animais podem ser hospedeiros intermediários, incluindo o homem e primatas não-humanos (PNH), sendo que os PNH neotropicais apresentam maior susceptibilidade a este agente, com possibilidade de eventos fatais. A interação entre fauna silvestre e a população humana pode representar risco às espécies, com transmissão de doenças de animais domésticos e homem para a fauna silvestre, com posterior amplificação e retorno da transmissão de doenças reemergentes para o homem. No caso da toxoplasmose, apesar de ser uma doença de ocorrência mundial, ela é rara em vida livre e o avanço das populações humanas sobre o ambiente natural pode ter papel importante em sua disseminação. O presente resumo objetiva relatar um surto fatal de toxoplasmose em uma família de calitriquídeos de vida livre, que circulava na área urbana do município de Ribeirão Preto (RP), ocorrido em setembro de 2014. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Foram encaminhadas vísceras, fixadas em formalina, de três saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jachus*) adultos, duas fêmeas e um macho, encontrados mortos em mesmo local, para diagnóstico de Febre Amarela no Instituto Adolfo Lutz, como parte do Programa de Vigilância, Prevenção e Controle da Febre Amarela. Eram provenientes de área urbana do município de RP, com histórico de mortalidade de um macho adulto no dia anterior, o qual não foi colhido devido à autólise. Microscopicamente, todos os animais exibiram esplenite e hepatite agudas necrotizantes, severas e multifocais aleatórias, com observação de estruturas suspeitas para cistos de protozoários. A reação imunohistoquímica para pesquisa de antígenos de *Toxoplasma* mostrou-se positiva nos três indivíduos e o sequenciamento do material genético extraído do bloco parafinado confirmou a espécie como *Toxoplasma gondii*. **CONCLUSÕES:** O município de RP apresenta população de calitriquídeos residentes na área urbana, que interage com a população humana e animais domésticos da região. O contato entre a fauna silvestre e doméstica pode propiciar a disseminação de doenças e a ocorrência de surtos em espécies mais susceptíveis. Calitriquídeos adoecem e frequentemente morrem por infecções por *Toxoplasma gondii*. A modificação na dinâmica das populações, como ocorreu no presente caso, pode representar risco à sobrevivência de espécies de vida livre, especialmente PNHs



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P19 - CINOMOSE EM RAPOSA DO CAMPO

FARIA A.M.<sup>1</sup>, FERREIRA H.H.<sup>2</sup>, SANTOS A.S.<sup>3</sup>, FERREIRA B.<sup>1</sup>

Méd. vet. Pós-graduando(a) em Ciência Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás- Goiânia –GO. 2. Méd. vet. Autônomo, Goiânia – GO.

3.Professor (a) Instituto Federal Goiano- Urutaí- GO.

**Introdução:** A cinomose canina é uma doença viral e afeta principalmente os sistemas respiratório, gastrointestinal e nervoso. Vários carnívoros terrestres são susceptíveis ao vírus e a doença causada por ele respectivamente. O aumento da urbanização sobre áreas rurais e ambientes silvestre tem intensificado o contato de animais silvestres com a população humana e de seus animais de estimação. A interface entre animais silvestres e domésticos, os predispõe ao contato com agentes infecciosos que podem causar doenças em ambos. A raposa do campo (*Pseudalopex vetulus*) é um membro da família *Canidea* e apresenta muitas semelhanças aos cães domésticos, sendo portanto também suscetível à cinomose. **Objetivos:** Objetiva-se por meio deste trabalho relatar pela primeira vez a ocorrência de um caso de cinomose em raposa do campo no Estado de Goiás. **Descrição do caso:** O animal foi encaminhado ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) no município de Goiânia, Goiás. Inicialmente suspeitou-se de sepsse e notou-se apatia e dispneia evidente, além de diminuição do tempo de resposta à reflexos auditivos e visuais. Foi instalado tratamento com fluidoterapia, glicose e antibioticoterapia, entretanto não houve melhora do quadro clínico e no sétimo dia após a chegada do animal, foi realizada a eutanásia do mesmo que se encontrava em estado de caquexia e apatia acentuadas. A necropsia foi realizada logo após o óbito do animal, sendo que no exame externo foi observada uma caquexia acentuada, ausência de ectoparasitas, mucosas hipocoradas, olhos “fundos” (desidratação) e presença de fezes de consistência líquida e coloração marrom enegrecida aderidas aos pelos da cauda e região próxima ao ânus. No exame interno do animal apenas notou-se palidez intensa de mucosas e órgãos, edema pulmonar moderado, e presença de material fecal escuro no interior do intestino do animal. Foram colhidos fragmentos de cérebro, cerebelo, medula espinhal, medula óssea, musculatura esquelética, coração, pulmão, estômago, fígado, baço, jejuno, íleo, colon, rim, bexiga e coxim plantar do membro torácico esquerdo, para exame histopatológico. Após fixação e processamento por técnicas de rotina, foi realizada avaliação microscópica. A visualização de inúmeros corpúsculos de inclusão nos epitélios dos dutos biliares, bexiga, epiderme e estômago eram sugestivos e característicos de cinomose. O material foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para confirmação da suspeita por meio do exame de imunohistoquímica, o qual foi realizado pela técnica de streptavidina-biotina ligada à fosfatase alcalina e a revelação foi procedida com o cromógeno Permanent Red (Dako), com marcação positiva. **Conclusões:** Relata-se aqui o primeiro caso de cinomose em raposa no Estado de Goiás, evidenciando a importância da realização de exames clínicos e anatomopatológicos adequados para confirmação da ocorrência da doença e sua importância em sanidade animal e epidemiológica na região.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P20 - HIGH DEGREE OF HOOKWORM INFESTATION IN *PUMA CONCOLOR***  
FARIA A.M.<sup>1</sup>, FERREIRA H.H.<sup>2</sup>, BASTOS T.S.A.<sup>1</sup>, LINHARES G.F.C.<sup>3</sup>, SANTOS A.S.<sup>4</sup>,  
LOPES L.A.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Méd. vet. Doutorando(a) em Ciência Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás- Goiânia –GO; <sup>2</sup> Méd. vet. Autônomo, Goiânia – GO; <sup>3</sup> Professor Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás- Goiânia – GO; <sup>4</sup> Professora Instituto Federal Goiano - Urutaí- GO. <sup>5</sup>Biólogo, Cento de Triagem de animais Silvestres de Goiás- IBAMA.\*E-mail: [adrianafaria.vet@gmail.com](mailto:adrianafaria.vet@gmail.com)

**Introduction:** Cougar (*Puma concolor*) is an endangered big feline species with wide distribution in the Americas. In the state of Goiás, Brazil, the cerrado biome is an area with high concentrations of these animals. When detected its presence in urban areas, they are collected by the Military Fire Brigade and forwarded to Wild Animal Screening Center (CETAS/GO). **Objectives:** This study aimed to investigate the death of a young *Puma concolor* who perished during March 2015 in CETAS/GO. **Case description:** Three young cougars, aged between 6 and 12 months, showed apathy and progressive weight loss. One of these animals was hospitalized for two days and received fluids and antibiotics. After an apparent improvement, it came to death. During the autopsy performed, at the external examination, cachexia, pale mucous membranes, presence of small amount of black-colored stools of pasty appearance in the anus region and absence of ectoparasites were observed. During internal exam, opening the animal, it was noted that muscles were pronouncedly pale, voluminous mesenteric lymph nodes, pancreas of firm appearance, dark brown content in all intestinal segments and high presence of yellowish-white nematodes, measuring approximately 1cm. At microscopic evaluation, great intestinal inflammation was observed, inflammatory infiltrate composed of predominantly polymorphonuclear cells and presence of eosinophilic structures with endoparasites characteristics. Helminths collected were diaphanized and mounted on slides for identification. The species *Ancylostoma caninum* and *Ancylostoma pluridentatum* were identified. **Conclusions:** This study presents a high concomitant hookworm parasitaemia of *A. caninum* and *A. pluridentatum* resulting in death. In addition, this study records the first case of *A. pluridentatum* in cougar in state of Goiás, Brazil.

**Keywords:** *A. pluridentatum*, CETAS, Goiás, onça-parda, suçuarana.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P21 - PNEUMONIA GRANULOMATOSA MULTIFOCAL POR *MYCOBACTERIUM* SP. EM *KOBUS ELLIPSIPRYMNUS* DE CATIVEIRO.

SILVA L.M.<sup>1</sup>, GALINDO C.M.<sup>1</sup>, CRISTO T.G.<sup>1</sup>, SOUSA R.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR  
email: [matrixlu\\_vet@yahoo.com.br](mailto:matrixlu_vet@yahoo.com.br)

**Introdução:** O gênero *Mycobacterium*, causador da enfermidade infectocontagiosa tuberculose, é uma micobactéria intracelular obrigatória e de alta resistência a antimicrobianos. A tuberculose é uma das principais enfermidades a ser combatida nos zoológicos devido ao seu caráter zoonótico. A patogenia e a resposta imune à infecção variam entre o microrganismo envolvido e a espécie do hospedeiro. Em sua grande maioria, os artiodáctilos não apresentam sinais clínicos para tuberculose, sendo a doença silenciosa para esses animais. Os inhacosos (*Kobus ellipsiprymnus*) são animais de hábitos diurnos e territorialistas, que vivem em manadas de 6 a 30 indivíduos. **Objetivo:** O presente relato descreve os achados macroscópicos e microscópicos de uma pneumonia granulomatosa multifocal por *Mycobacterium* sp. em três inhacosos de cativeiro. **Descrição do caso:** Foram recebidos, pelo Laboratório de Patologia Veterinária, HV-UFPR, Curitiba-PR, três inhacosos, dois machos e uma fêmea, adultos e provenientes do Zoológico Municipal de Curitiba. Macroscopicamente os animais apresentaram aumento de volume dos linfonodos mediastinais com a presença de granulomas firmes e amarelos de 0,3 cm de diâmetro. O pulmão apresentava, na superfície pleural e visceral, grande quantidade de granulomas multifocais a coalescentes, amarelados e firmes com a extensão de 0,2 a 1,5 cm de diâmetro. Pela avaliação histopatológica, o pulmão exibia múltiplos focos de necrose de caseificação ao longo do parênquima pulmonar, acompanhado por acentuado infiltrado inflamatório linfoplasmocitário e neutrofílico, menor quantidade de células epitelioides e raras células gigantes multinucleadas. Coloração especial de Fite-Faraco (técnica de Ziehl-Nielsen modificada) foi realizada em cortes histológicos adicionais, evidenciando inúmeros bacilos álcool-ácido resistentes. O cultivo em meios de Stonebrink a 37°C de um fragmento de pulmão confirmou a presença de *Mycobacterium* sp. **Conclusão:** Baseando-se nos achados macroscópicos, a pneumonia granulomatosa deve ser considerada entre as causas das mortes dos inhacosos de cativeiro. Há apenas um relato de tuberculose nesses animais em cativeiro na literatura. Devido à falta de protocolos padronizados para essa enfermidade, o diagnóstico em bovídeos silvestres geralmente é *post mortem*. Há necessidade de uma maior compreensão da patogenia ocasionada por *Mycobacterium* sp. para serem efetuadas medidas preventivas em zoológicos e outros locais de cativeiro.

**Apoio:** MEC/Programa de Residência em Área Multiprofissional

**P22 - HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO EM UM HAMSTER CHINÊS  
(*CRICETULUS GRISEUS*)**

EHLERS L.P.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, WOLMEISTER A.K.<sup>1</sup>, SLAVIERO M.<sup>1</sup>, BRAGA C.S.<sup>2</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (SPV), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. <sup>2</sup> Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS), do Hospital de Clínicas Veterinárias (HVC – UFRGS).  
email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna derivada da linhagem de células endoteliais. Tem sido relatado em diversas espécies, sendo mais comum em cães. A localização primária mais comum do hemangiossarcoma corresponde ao baço, seguido do átrio direito, tecido subcutâneo e fígado. Em geral, o comportamento biológico desse tipo de neoplasia é altamente agressivo, tanto com relação à infiltração como a metástases, que ocorrem precocemente. A forma cutânea está associada com a radiação solar crônica e animais com pelos curtos e claros estão no grupo de maior risco. **Objetivos:** O presente relato descreve um caso de hemangiossarcoma cutâneo em um hamster chinês (*Cricetulus griseus*), abordando achados macroscópicos, histológicos e imuno-histoquímicos. **Descrição do caso:** Um hamster chinês, (*Cricetulus griseus*), macho, de 1,4 anos, foi atendido no HCV–UFRGS, com nódulo localizado na região abdominal de crescimento rápido. Após excisão cirúrgica, foi encaminhado o mesmo para análise histopatológica ao SPV-UFRGS. Macroscopicamente o nódulo estava coberto por pele alopecica de coloração clara, encontrava-se aderido a derme em média 2,0 x 2,2 x 0,6 cm, macio e ao corte formava múltiplas e pequenas cavidades císticas drenando líquido vermelho amarronzado. Na microscopia as células formavam espaços vasculares preenchidos por grande quantidade de hemácias. As células são fusiformes, com citoplasma eosinofílico, núcleo ovalado a alongado, com cromatina grosseira e nucléolo único. Havia moderadas anisocitose e anisocariose, com algumas células apresentando macrocariose e raras figuras de mitose. Foram submetidas fragmentos teciduais à técnica de imuno-histoquímica (IHQ) anti-Fator de Von Willebrand pelo método estreptavidina-biotina ligada à peroxidase. Para a recuperação antigênica utilizou-se tampão citrato pH 6,0 (125C, 3 min). Incubou-se com anticorpo primário anti-VW policlonal (Biogenesis) com diluição de 1:200. Foi utilizado cromógeno DAB (DakoCytomation) e hematoxilina de Harris na contracoloração. Na avaliação da IHQ anti-VW, as células neoplásicas endoteliais exibiram marcação positiva ao fator de crescimento endotelial vascular. **Conclusão:** Através dos achados macroscópicos e histológicos, diagnosticamos um hemangiossarcoma cutâneo em um *Cricetulus griseus*. Hemangiossarcomas cutâneos não são comuns em roedores exóticos, sendo o linfoma o mais frequente.

**Apoio:** CNPq, UFRGS, PRESERVAS.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P23 - FIBROSSARCOMA ABDOMINAL EM UMA SUÇUARANA (*PUMA CONCOLOR*) – RELATO DE CASO**

TONHÁ K.R.<sup>1</sup>, BRITO E.S.A.<sup>1</sup>, MAGALHÃES P.L.<sup>1</sup>, MOURA V.M.B.D.<sup>1</sup>,  
MATOS M.P.C.<sup>1</sup>, SANTIN A.P.I.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás,  
Goiânia, GO

email: [ericbritovet@gmail.com](mailto:ericbritovet@gmail.com)

**Introdução:** Neoplasias em felinos selvagens são bastante incomuns, no entanto alguns tipos de tumores já foram relatados em suçuaranas (*Puma concolor*), entre estes o fibrossarcoma, que se trata de tumor maligno, de origem mesenquimal, no qual as células predominantes são fibroblastos. Esta neoplasia é localmente invasiva, mas a sua capacidade metastática é baixa, apresentando, entretanto, elevada frequência de recidivas. **Objetivo:** O presente relato tem como proposta descrever os achados microscópicos de fibrossarcoma em uma suçuarana criada em cativeiro. **Descrição do caso:** O fragmento de um tumor abdominal, proveniente da necropsia de uma suçuarana adulta, do Parque Zoológico de Goiânia, foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (SPA-EVZ/UFG). De acordo com histórico, no dia 11/01/14, o animal estava prostrado e com aumento de volume abdominal. Ao exame ultrassonográfico, observou-se massa na região abdominal e esplenomegalia. No dia 12/01 o felino desenvolveu anisocoria e incoordenação de cabeça/pescoço, vindo a óbito no dia seguinte. No exame necroscópico, verificou-se mucosas hipocoradas, petéquias no miocárdio, presença de nódulos nos linfonodos, esplenomegalia e massa de aproximadamente 15 cm próxima ao baço, presença de líquido de coloração amarelada na cavidade abdominal, hemorragia e aderência no omento. O material colhido foi processado no Laboratório de Histopatologia do SPA-EVZ/UFG de acordo com as técnicas de rotina. Na avaliação microscópica do fragmento de tumor abdominal observou-se acentuada e difusa proliferação de células neoplásicas de origem mesenquimal (fibroblastos), pouco circunscrita invadindo o tecido adjacente. Estas células neoplásicas se dispunham como feixes em diferentes direções, com deposição de matriz colágena. Apresentavam ainda aspecto fusiforme, escasso citoplasma com bordos indistintos e levemente eosinofílico. O núcleo era predominantemente alongado com cromatina frouxa e nucléolo proeminente. Havia discreto pleomorfismo, porém moderada anisocitose e anisocariose. Observou-se ainda área focalmente extensa de necrose e baixo índice mitótico. Para diagnóstico diferencial foi realizada a coloração de Tricrômico de Masson, que evidenciou as fibras colágenas, abundantes neste tipo de tumor. **Conclusão:** Os achados histopatológicos evidenciaram o desenvolvimento de fibrossarcoma em uma suçuarana, que ocasionou no óbito do animal.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P24 - PNEUMONIA GRANULOMATOSA POR *CRENOSSOMA VULPIS* EM UM  
*CERDOCYON THOUS* (GRAXAIM DO MATO)**

FREDO G.<sup>1</sup>, GOMES C.W.C.<sup>2</sup>, MARQUES S.<sup>3</sup>, PIETZSCH C.<sup>1</sup>, SONNE L.<sup>1</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (SPV), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS;<sup>2</sup> Zoológico Municipal de Canoas (RS); <sup>3</sup>Setor de Helminthoses da FAVET-UFRGS

Email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** *Crenossoma vulpis* é um parasita metastrongilídeo de distribuição mundial, que habita a traqueia, brônquios e bronquíolos de canídeos selvagens e domésticos. O parasitismo ocorre pela ingestão de caracóis/lesmas terrestres que abrigam larvas de terceiro estágio infeccioso. Estas migram até os pulmões através da circulação portal do fígado e se instalam principalmente em bronquíolos e arteríolas.

**Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de pneumonia verminótica por *Crenossoma vulpis* em um graxaim do mato (*Cerdocyon thous*). **Descrição do caso:** O canídeo foi resgatado, pela equipe do Zoo Canoas, na Estação Ecológica da Braskem, Triunfo/RS. Segundo o veterinário clínico, o graxaim apresentava prostração, estado corporal ruim, mioclonia e decúbito lateral. O animal veio à óbito algumas horas após resgate. À necropsia as mucosas conjuntivais e oral estavam pálidas. Na abertura da cavidade abdominal, o fígado estava difusamente avermelhado e com discreta hepatomegalia. Na inspeção da cavidade torácica observaram-se pulmões não colabados, pesados, com superfície brilhante e ao corte fluía moderada quantidade de líquido serosanguinolento. Na microscopia os pulmões apresentam padrão alveolar luminal e adjacente ocluído em 90% por múltiplos nódulos compostos por inúmeras estruturas compatíveis com larvas em estágio L1, com espinha dorsal e cauda dobrada medindo aproximadamente 20µm, núcleo basofílico com citoplasma eosinofílico escasso e uma discreta cutícula anfófila. Os ovos embrionados são redondos a ovais, medindo de 20-30µm de diâmetro, e em seu interior possuem diversos núcleos basofílicos. Os ovos não embrionados possuem um único núcleo amorfo, citoplasma eosinofílico, e ainda observamos ovos não embrionados com blastômeros. Há ainda, infiltrado inflamatório composto por linfócitos, plasmócitos, eosinófilos e macrófagos multifocal acentuado. Notam-se também trombos parasitários em vasos, contendo parasitas adultos fêmeas e machos em cortes transversais medindo de 60-80µm de diâmetro e cortes longitudinais medindo 270µm de comprimento. O parasito foi identificado baseado na morfologia das larvas L1. **Conclusões:** Descrevemos um caso fatal de pneumonia granulomatosa por *Crenossoma vulpis* em um *Cerdocyon thous*. Nesta espécie animal não são frequentes os casos de pneumonia por este parasito. Ainda alertamos para o diagnóstico diferencial de *Angiostrongylus vasorum* e *Aelurostrongylus abstrusus*.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P25 - DIAGNÓSTICO DE OSTEOMIELEITE VERTEBRAL POR *SALMONELLA* ser. *THYPIMURIUM* EM UMA *BOTHROPS ALTERNUS***

PIETZSCH C.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, FILHO J.R.S.<sup>2</sup>, SOUZA S.O.<sup>1</sup>, LAVINIKI V.<sup>3</sup>, SONNE L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (SPV), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; <sup>2</sup> Mini Zoológico da Universidade de Passo Fundo (UPF); <sup>3</sup> Departamento Medicina Veterinária Preventiva – UFRGS

Email: [gabifredo@gmail.com](mailto:gabifredo@gmail.com)

**Introdução:** *Bothrops alternus* é um gênero de serpentes da família Viperidae, que compreende serpentes de grande tamanho, são encontradas nas Américas Central e do Sul. O gênero *Salmonella* é dividido em duas grandes espécies: *S. entérica*, a qual pertence o *Salmonella* serovar *Thyphimurium*, e *S. bongori*. Nos répteis, *Salmonella* habita o intestino delgado distal e cólon, o desenvolvimento da doença depende de uma variedade de fatores como a espécie animal, a suscetibilidade individual, stress, e a dose inoculada. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de Osteomielite vertebral por *Salmonella* ser. *Thyphimurium* em uma *Bothrops alternus*.

**Descrição do caso:** Uma *Bothrops alternus*, fêmea foi encaminhada ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Segundo veterinário clínico, a serpente foi encontrada morta no terrário sem sinais clínicos prévios. À necropsia, observamos estado corporal ruim e ausência de ectoparasitas. Nos corpos vertebrais e nos espaços intervertebrais e, havia múltiplos nódulos branco-amarelados, medindo aproximadamente 1,0 – 4,0 mm de diâmetro. Na musculatura intercostal, foram observados pequenos nódulos de aparência ovalada, medindo cerca de 1,0 mm de diâmetro. Ao exame microscópico havia inúmeros osteoclastos próximos a trabéculas ósseas, com diminuição da mineralização, moderada proliferação de tecido conjuntivo, áreas multifocais de acentuada lise óssea associada a miríades bacterianas e infiltrado de heterófilos e linfócitos. Amostras teciduais da coluna vertebral foram submetidos à IHQ anti-*salmonella* pelo método estreptavidina-biotina ligada à peroxidase. Incubou-se com anticorpo primário anti-*Salmonella* policlonal (Biogenesis) com diluição de 1:1000. Foi utilizado cromógeno 3-amino-9-etilcarbazol (AEC, K3469) e hematoxilina de Mayer na contracoloração. Observamos marcação positiva nas áreas de necrose da coluna vertebral. Em todos os fragmentos de coluna vertebral enviados para isolamento bacteriano e sorotipagem identificou-se *Salmonella* subsp entérica ser *Thyphimurium*. **Conclusões:** De acordo com os achados histológicos, de IHQ e isolamento bacteriano foi possível diagnosticar osteomielite vertebral por *Salmonella* ser. *Thyphimurium*, este agente deve ser incluso no diagnóstico diferencial de osteomielites em serpentes. Devido às condições necessárias para a ocorrência da enfermidade, tornam-se importantes medidas de manejo adequadas para minimizar os fatores de risco desencadeantes.

**Apoio:** CNPq, UFRGS, Mini zoológico da UPF.





### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### P26 - PARASITOSE PULMONAR POR *CAPILLARIA DIDELPHIS* EM UM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*DIDELPHIS ALBIVENTRIS*)

SLAVIERO M.<sup>1</sup>, EHLERS L.P.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, GOMES C.W.C.<sup>2</sup>, MARQUES S.<sup>3</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

1Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (SPV), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; 2,Zoológico Municipal de Canoas (RS); 3Setor de Helminthoses da FAVET-UFRGS

Email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um mamífero marsupial, da família dos didelfídeos que frequentemente pode ser acometido por diversas parasitoses. Entre elas incluem-se as parasitoses pulmonares, as quais podem ser causadas por nematódeos do gênero *Capillaria* sp.. Esses parasitos são responsáveis por causar pneumonias e extensas lesões pulmonares, podendo ser encontrados principalmente em brônquios e bronquíolos. **Objetivo:** Descrevemos um caso de parasitose pulmonar por *Capillaria didelphis* em um gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*). **Descrição do caso:** Um gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), jovem, fêmea, em regular estado corporal, foi encaminhado para exame de necropsia ao SPV-UFRGS. Macroscopicamente os pulmões estavam armados, não colabados, hipocrepitantes e com lesões puntiformes brancas aderidos à pleura pulmonar difusamente. Histologicamente no interior dos brônquios, bronquíolos e peribronquial, há moderada quantidade de parasitos nematódeos medindo 45 µm de diâmetro em corte transversal (fêmea e macho) com cavidade pseudocelomática, órgão reprodutivo, digestório e musculatura polimiriária. Há ainda fêmeas fecundadas em corte longitudinal medindo aproximadamente 170 µm (obj. 400x), além de grande quantidade de ovos biopericulados com cápsula espessa medindo 20 µm de comprimento, esses distribuídos no interior de brônquios, bronquíolos e alvéolos. Observa-se infiltrado inflamatório multifocal moderado composto em sua maioria por linfócitos, plasmócitos e discreta quantidade de eosinófilos, e ainda necrose de epitélio de brônquios e bronquíolos onde há deposição de parasitos. Os vasos sanguíneos apresentam espessamento de túnica média e íntima, além de degeneração fibrinoide discreta e multifocal. Na pleura pulmonar, observa-se espessamento com discreta deposição de fibrina e infiltrado inflamatório compostos por linfócitos e plasmócitos. Há também congestão difusa acentuada e edema difuso moderado. O parasito foi identificado baseado na morfologia das larvas L1. **Conclusões:** O diagnóstico nesse caso foi obtido através dos achados histopatológicos e taxonômicos do parasito. Em gambás-de-orelha-branca são raros os casos de parasitose pulmonar por *Capillaria didelphis*. Os achados patológicos mais significativos foram a obstrução de vias aéreas por nematóides adulto, combinados com infiltrado inflamatório.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P27 - CARCINOMA RENAL EM PERIQUITO AUSTRALIANO: RELATO DE CASO** FREIRE L.R.<sup>1</sup>, LEAL A.C.<sup>1</sup>, PEIXOTO J.V.<sup>2</sup>, LIMA P.A.<sup>3</sup>, WOUTERS A.T.B.<sup>1</sup>, WOUTERS F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária;<sup>2</sup>Setor de Anatomia Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG; <sup>3</sup>Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
Email: liziarfzoo@gmail.com

**Introdução:** Neoplasias renais são eventualmente encontradas em aves, principalmente em periquitos australianos (NEUMANN & KUMMERFELD 1983, REECE 1992), sendo periquitos machos e jovens os mais afetados (REAVILL 2004). Essas neoplasias são classificadas em carcinomas, adenomas, nefroblastomas, adenocarcinomas (LATIMER 1994). A neoplasia renal predominante é o carcinoma primário, que não tem etiologia conhecida (HUBBART 1983, LUMEIJ 1985). O carcinoma pode não comprometer a função renal e metástases geralmente são raras (HUBBART & FLETCHER 1983, LATIMER 1994). O diagnóstico depende das características macroscópicas e microscópicas do tumor (GODOY 2009). O carcinoma renal pode causar distensão abdominal e compressão de alças intestinais, fígado e sacos aéreos (GODOY 2007). Se houver compressão de nervos do plexo sacral por células neoplásicas pode ocorrer paresia uni ou bilateral de membros pélvicos e lise óssea ocasionalmente (SCHIMIDT 1997). Massas grandes, irregulares, brancacentas ou avermelhadas e múltiplos focos acinzentados ou nódulos de tamanho variados podem ocorrer nos rins. (GODOY 2009) **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma renal em periquito australiano. **Descrição do caso:** Foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras um periquito australiano de 3 anos, macho, para necropsia e análise histopatológica. A ave vivia com outros três periquitos machos, alimentados com mistura de sementes e ração peletizada para psitacídeos. Tinha histórico de paralisia do membro pélvico direito há 45 dias e o exame ultrassonográfico revelou aumento de volume na região caudal da cavidade celomática. Após este período, o animal veio a óbito. Na necropsia foram observados desidratação, rins com uma massa de aproximadamente 3 cm de comprimento x 1,5 cm de diâmetro, macia e levemente flutuante, ureter esquerdo acentuadamente distendido e com material brancacento e no crânio havia equimoses. Ao exame histopatológico foi observado tumor epitelial maligno nos rins, com arranjo predominante tubulopapilar e áreas sólidas, além de elevado índice mitótico, incluindo mitoses bizarras, com diagnóstico de carcinoma tubulopapilar renal. Havia também extensas áreas de necrose e infiltração de células tumorais em tecido ósseo. **Conclusões:** O carcinoma renal é uma neoplasia maligna encontrada em periquitos australianos, sendo o exame histopatológico fundamental para o diagnóstico. **Apoio:** Fapemig



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P28 - LINFOSSARCOMA MULTICÊNTRICO POR LINFÓCITOS T EM UM HAMSTER CHINÊS (*CRICETULUS GRISEUS*)**

NASCIMENTO L. C.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, WOUTERS F.<sup>2</sup>, WOUTERS A.T.B.<sup>2</sup>,  
GOULART A.G.<sup>3</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (SPV), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; <sup>2</sup>Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA); <sup>3</sup>Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (*PRESERVAS*), do Hospital de Clínicas Veterinárias (HVC – UFRGS).

Email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** O linfossarcoma é uma neoplasia originária de tecido linfoide periférico e geralmente se caracteriza pela formação de massas branco-amareladas, moles, com aspecto cárneo. Na maioria dos casos a neoplasia é multicêntrica, podendo envolver vários órgãos. Esse neoplasma é um dos mais comuns em hamster chinês, sendo que em animais mais idosos, é o mais comumente observado no sistema hematopoiético dessa espécie. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo descrever um caso de Linfossarcoma espontâneo em um hamster, incluindo achados clínicos, macroscópicos, histológicos e de imuno-histoquímicos (IHQ). **Descrição do caso:** Um hamster chinês (*Cricetulus griseus*), fêmea, com 13 meses de idade com histórico clínico de feridas cutâneas no dorso e na orelha, além de um nódulo na região peitoral. Foi realizada terapêutica com antibioticoterapia e ivermectina, sem melhora clínica. O hamster foi submetido à eutanásia e encaminhado ao SPV-UFRGS. Na necropsia foram observados hipotricose, áreas de alopecia e vários nódulos de 0,1 a 0,5 cm de diâmetro na pele, alguns desses ulcerados. Na cavidade torácica, havia massa de 1,2 cm na região mediastínica cranial, comprimindo os lobos pulmonares, além de aumento de volume de linfonodos ilíacos e mesentéricos. No exame histológico da pele, linfonodos, medula óssea, timo, músculo esquelético e fígado há proliferação de células linfoblásticas neoplásicas com pleomorfismo moderado. Fragmentos teciduais de linfonodo, pele e fígado foram submetidos à técnica de IHQ anti-CD3 (DAKO 1:500) e anti-CD79α (DAKO 1:100). Para a recuperação antigênica utilizaram-se Protease XIV (Sigma) (CD3) e tampão Tris EDTA pH 9,0 a 96°C (CD79α). As lâminas foram incubadas com o anticorpo primário em câmara úmida *overnight* a 4°C. Na imunomarcagem para linfócitos T (anticorpo anti-CD3), há marcação multifocal intracitoplasmática nas células neoplásicas de pele, linfonodo e fígado. Não houve marcação de linfócitos B (anticorpo CD79α) nas células neoplásicas. **Conclusão:** O diagnóstico de linfossarcoma multicêntrico foi baseado nos achados macro e microscópicos e a imunomarcagem permitiu a classificação da origem linfocitária da neoplasia, identificada como uma proliferação neoplásica de linfócitos T.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P29 - SARCOMA HISTIOCÍTICO DISSEMINADO EM *PUMA YAGOUAROUNDI* –  
RELATO DE CASO**

SILVA E.V.S.<sup>1</sup>, BRITO E.S.A.<sup>1</sup>, SILVA D.R.<sup>1</sup>, FALEIRO M.B.R.<sup>1</sup>,  
MATOS M.P.C.<sup>1</sup>, PORTO R.N.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia,  
Goiás

e-mail: [moemamatos@hotmail.com](mailto:moemamatos@hotmail.com)

**Introdução:** O Sarcoma Histiocítico Disseminado (SHD), também conhecido como histiocitose maligna constitui uma das várias formas de Distúrbios de Proliferação Histiocítica (DPHs) existentes. Tem início na forma de lesões únicas ou múltiplas em um único órgão ou tecido e, assim que as lesões invadem os linfonodos de drenagem da região acometida, a enfermidade dissemina-se rapidamente para outros órgãos, caracterizando o SHD. É relatada com maior frequência em cães e gatos, entretanto a incidência da enfermidade em felinos selvagens ainda é desconhecida. **Objetivos:** Este trabalho tem como finalidade relatar um caso de SHD em um *Puma yagouarondi*, popularmente conhecido como Gato-Mourisco. **Descrição do Caso:** Em outubro de 2014, foi encaminhamento ao Setor de Patologia Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (SPAEVZ UFG), fragmentos de diversos órgãos, de um *Puma yagouarondi* com relato de morte súbita. O histórico mencionava que durante a realização da necropsia foi possível observar que o pâncreas apresentava diversos nódulos esbranquiçados de aproximadamente 0,2 cm de diâmetro, o fígado e os rins estavam congestionados e aumentados de volume e o pulmão encontrava-se edemaciado. Ao estudo microscópico do pulmão observou-se macrófagos alveolares e espessamento da parede alveolar, além de acentuada e difusa proliferação de células neoplásicas histiocíticas. Estas células eram arredondas, assim como seu núcleo, apresentavam nucléolo evidente, acentuado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose, além de baixo índice mitótico, com mitoses atípicas. No pâncreas notou-se presença de acentuado infiltrado inflamatório linfocitário multifocal, edema, discreta degeneração e necrose de células acinares associada a múltiplos cistos e, área de proliferação histiocitária invadindo o tecido adjacente. No fígado, difusa e acentuada degeneração vacuolar, necrose de hepatócitos, perda do padrão trabecular, edema, colestase, congestão e proliferação histiocitária multifocal no parênquima glandular. No baço, verificou-se grande quantidade de formas neoplásicas multinucleadas na polpa vermelha e rarefação de polpa branca. No rim, congestão, acentuada e difusa degeneração macrovacuolar, necrose das células epiteliais tubulares renais e proliferação de células neoplásicas histiocíticas. **Conclusão:** As alterações histopatológicas observadas nos tecidos avaliados foram suficientes para confirmar um caso de Histiocitose Maligna em um *Puma yagouarondi*.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P30 - AVALIAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DAS LESÕES GÁSTRICAS EM  
*CROTALUS DURISSUS* (SERPENTES, VIPERIDAE) CAUSADAS PELO  
PARASITISMO POR *OPHIDASCARIS ARNDTI***

MELLO E.M., MONTEIRO L.N., CASSALI, G.D., GUIMARÃES M.P.

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** Nematódeos gastrointestinais do gênero *Ophidascaris* são comumente encontrados parasitando serpentes da espécie *Crotalus durissus* causando quadros graves de gastroenterite. O parasitismo em serpentes é um grande problema para a criação em cativeiro e a caracterização destas lesões pode contribuir para a diminuição da mortalidade. Objetivamos neste trabalho identificar nematódeos gastrointestinais nas serpentes da espécie *C. durissus* e fazer uma avaliação anatomopatológica das lesões gástricas causadas pelo parasitismo. **Material e Métodos:** Trinta e cinco serpentes de vida livre doadas pelo Serviço de Animais Peçonhentos (SAP) da Fundação Ezequiel Dias (FUNED) de 17 municípios de Minas Gerais foram necropsiadas no período de julho/2011 a janeiro/2012. Foram colhidos fragmentos do estômago de animais parasitados por *Ophidascaris arndti* e encaminhados para o Laboratório de Patologia Comparada (ICB-UFMG) para avaliação histopatológica. **Resultados:** Dos 35 animais necropsiados, 19 (79,16%) estavam parasitados por nematódeos *O. arndti*, aderidos à mucosa do estômago, com a cabeça inserida na submucosa projetando o corpo para o lúmen, geralmente em um único local de inserção, formando lesões focais, ulceradas de aproximadamente 1 mm de diâmetro com espessamento da parede do órgão de pelo menos 0,5 cm ao redor da área de inserção. Algumas vezes foi possível observar no lado externo do estômago a extremidade anterior do parasito atingindo a camada serosa. Alguns exemplares foram encontrados livres na cavidade geral (1 animal) e intestino delgado (4 animais). Microscopicamente verificou-se um quadro de gastrite granulomatosa multifocal grave caracterizada por um processo inflamatório granulomatoso, multifocal em toda extensão do órgão, acometendo desde a camada mucosa até a camada serosa, por vezes com presença do parasito intralesional. O infiltrado inflamatório era composto principalmente por macrófagos e linfócitos, com presença de células epitelióides, associado à fibrose moderada ao redor das lesões. **Conclusão:** A espécie *O. arndti* pode ser considerada a espécie núcleo da comunidade de helmintos de cascavéis das localidades estudadas e causam um quadro grave de gastrite granulomatosa que pode levar à limitação da elasticidade tecidual devido ao processo fibrótico, interferir na digestão e reduzir a resistência à infecções, entretanto são necessários estudos que determinem a interferência dessas lesões na condição geral de saúde dos animais.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq, CAPES



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P31 - CARCINOMA DE CÉLULAS BASAIS EM PAPAGAIO-VERDADEIRO  
(AMAZONA AESTIVA): RELATO DE CASO**

GABRIEL K.R.<sup>1</sup>, GRILLO L.R.<sup>1</sup>, SILVA E.A.L.<sup>1</sup>, CARVALHO A.L.<sup>1</sup>,  
CESTARI F.K.<sup>2</sup>, VIOTT A.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR; <sup>2</sup>, Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR  
email: [karinrgabriel@gmail.com](mailto:karinrgabriel@gmail.com)

**Introdução:** O carcinoma de células basais surge de células primitivas e pluripotentes da epiderme, possui malignidade variável e potencial metastático. É considerado raro em aves, já foi relatado na margem principal da terceira pálpebra, região cervical e região medial do úmero de aves. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar os aspectos clínicos, macro e microscópicos de um carcinoma de células basais em um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). **Descrição do caso:** Um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) de sexo indefinido e aproximadamente 12 anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná na cidade de Palotina para avaliação de um aumento de volume na região cervical esquerda que evoluía progressivamente há cerca de 2 meses. O aumento de volume media cerca de 4 cm de diâmetro e apresentava consistência tenso-elástica. Os exames radiológico e ultrassonográfico mostraram que a massa não acometia estruturas adjacentes e possuía margens bem delimitadas. A citologia por aspirado de agulha fina teve como resultado uma possível foliculite. Treze dias após o primeiro atendimento foi realizada a excisão cirúrgica da massa e o material foi enviado ao Setor de Patologia Veterinária do HV UFPR para exame histopatológico. A microscopia revelou espessa faixa de tecido conjuntivo rico em colágeno com acentuados vasos sanguíneos multifocais na derme e, sobre ela, proliferação neoplásica de células epiteliais, altamente celular, bem demarcada, pobremente encapsulada e de crescimento expansivo, formando grandes ninhos multifocais a coalescentes interligados por cordões com duas a quatro células de espessura. O diagnóstico final foi de carcinoma de células basais, sendo compatível com os achados histopatológicos de outros relatos desta neoplasia. Apesar do seu potencial metastático o carcinoma não apresentou recidiva de acordo com acompanhamento realizado 15 meses após o procedimento de excisão. **Conclusões:** Poucos são os relatos desta neoplasia em aves, portanto estudos como este são importantes para a adoção de medidas profiláticas e terapêuticas adequadas. A requisição de exames citológico e histopatológico devem ser adotadas como rotina na clínica de aves para o diagnóstico definitivo de neoplasias.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P32 - INFECÇÃO POR *MYCOPLASMA GALLISEPTICUM* EM GALIFORMES ORNAMENTAIS

OLIVEIRA L.G.S.<sup>1</sup>, ROLIM V.M.<sup>1</sup>, BOABAID F.M.<sup>2</sup>, LORENZETT M.P.,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>, CRUZ C.E.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; <sup>2</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, MT.  
e-mail: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** infecção por *Mycoplasma gallisepticum* (MG) determina a micoplasmose mais importante, tanto sanitária como economicamente, para a avicultura comercial. Apesar de ser descrita em diversas espécies exóticas e silvestres, pouco se sabe sobre o impacto da infecção sobre plantéis de aves ornamentais. **Objetivo:** relatar a ocorrência da micoplasmose em forma enzoótica em um plantel comercial de aves ornamentais, no Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** foi realizada a necropsia de um faisão-dourado (*Chrysolophus pictus*) macho jovem e uma perdiz-chukar (*Alectoris chukar*) macho adulto, ambos com sinais respiratórios. Os órgãos foram coletados, processados em técnicas histológicas de rotina, corados por hematoxilina-eosina e submetidos à técnica imuno-histoquímica (IHQ) para MG. Adicionalmente, coletou-se secreção traqueal de sete aves do plantel, incluindo as duas submetidas à necropsia, um faisão (*Phasianus colchicus*), uma perdiz-chukar, dois pavões (*Pavo cristatus*) e um marreco (*Anas* sp.), para realização de PCR para MG. Dessas, apenas um pavão e o marreco não apresentavam sinais clínicos. **Resultados:** o plantel inclui cerca de 1500 aves galiformes, anseriformes e psitaciformes mantidas em viveiros contíguos. Clinicamente, dezenas de galiformes apresentavam lacrimejamento profuso, estertores respiratórios e aumento de volume facial. Relatou-se o tratamento de 150 e a morte de 30-40 aves, devidos à doença, anualmente. À necropsia, as aves apresentavam aumento de volume facial acentuado preenchido por material viscoso translúcido a caseoso. Histologicamente os seios paranasais continham infiltrado acentuado de macrófagos e detritos celulares. A PCR detectou MG nas duas aves submetidas à necropsia, assim como no pavão com lacrimejamento e na perdiz-chukar com aumento de volume facial. Entretanto, três aves com sinais clínicos tiveram resultado negativo na PCR. Na IHQ, observou-se também marcação discreta de MG nos sacos aéreos e baço. **Conclusão:** a infecção por MG causa doença respiratória importante em galiformes ornamentais. As manifestações clínico-patológicas mais frequentes registradas nesse plantel incluíam lacrimejamento, estertores respiratórios e sinusite. A necropsia e a histopatologia, associadas a testes imuno-histoquímicos e de PCR são ferramentas complementares que permitiram a realização de diagnóstico da doença no plantel. Até o momento, a vacinação com Myco-GAlli MG70 (Biovet), praticamente, eliminou os casos clínicos no plantel.

**Apoio:** CAPES, CNPq





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P33 - TOXOPLASMOSE EM UM SAGUI-DE-TUFO-BRANCO (*CALLITHRIX JACCHUS*) DE VIDA PERI-URBANA – RELATO DE CASO**

LACERDA A.M.D.<sup>1</sup>, PIRES C.G.<sup>1</sup>, GUERRA J.M.<sup>2</sup>, FOTIN C.<sup>3</sup>, SILVA L.R.N.<sup>1</sup>,  
SANCHES D. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Veterinário de Anatomia Patológica – CVAP- São Paulo- SP; <sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz - São Paulo- SP; <sup>3</sup> Clínica Veterinária Jardim Esther São Paulo- SP.

Email: [cvap@cvap.com.br](mailto:cvap@cvap.com.br)

**Introdução/objetivos** *Toxoplasma gondii* é um protozoário coccidiano cujos hospedeiros definitivos são felídeos selvagens e domésticos, e hospedeiros intermediários são, virtualmente, todos os animais homeotérmicos. A toxoplasmose é prevalente mundialmente e pode ocorrer pela via orofecal, através da ingestão de oocistos presentes na água ou solo contaminados, carnivorismo, pela ingestão de cistos em carnes mal cozidas, e também pela via tranplacentária. A doença tem alta prevalência no Brasil, tanto em humanos quanto animais, com diferentes graus de susceptibilidade clínica. Embora sejam desconhecidas as causas específicas, sabe-se que primatas neotropicais são altamente susceptíveis à toxoplasmose, alguns apresentando morte súbita sem outros sinais clínicos aparentes. **Descrição do caso** Um sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), fêmea, adulto, de vida peri-urbana e sem histórico clínico prévio foi encontrado morto e então encaminhado para realização de exame de necropsia. A análise macroscópica revelou pulmões densos e com coloração avermelhada heterogênea difusa; os linfonodos mesentéricos exibiam aumento de volume com aspecto heterogêneo. Fragmentos dos órgãos foram coletados e processados em técnica de rotina histológica e corados em hematoxilina e eosina (HE). Adicionalmente, fragmentos de pulmão foram submetidos à técnica de imunohistoquímica (IHQ). A avaliação microscópica do pulmão revelou uma pneumonia intersticial intensa e difusa caracterizada por infiltrado inflamatório linfoplasmocítico e histiocítico, por vezes associado a múltiplas estruturas parasitárias piriformes a ovaladas, basofílicas sugestivas de taquizoítos de *Toxoplasma spp.* livres ou no interior de macrófagos. O linfonodo mesentérico revelou extensas áreas de necrose e hemorragia associadas a restos celulares, intenso infiltrado histiocítico com presença múltiplas estruturas sugestivas de taquizoítos de *Toxoplasma spp.* intra e extracelulares. A presença dos taquizoítos no pulmão foi confirmada pelo exame imunohistoquímico anti-*T. gondii*. **Conclusão** Por ser uma doença aguda e fatal nesses animais, o diagnóstico preciso da toxoplasmose é importante para estabelecer possíveis medidas profiláticas, pois tanto o diagnóstico *ante-mortem* quanto os procedimentos terapêuticos são limitados.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P34 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM IGUANA VERDE (*IGUANA IGUANA*) – RELATO DE CASO**

SILVA D.N.<sup>1</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>1</sup>, ORIÁ A.<sup>1</sup>, LIBORIO F.A.<sup>2</sup>, GOMES JUNIOR D.C.<sup>1</sup>, SCHÄFFER D.P.H.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia.

<sup>2</sup> Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres, IBAMA, Salvador, BA.

Email: [alestrela@gmail.com](mailto:alestrela@gmail.com)

**Introdução:** Os carcinomas de células escamosas (CCE) são neoplasias cutâneas malignas que acometem frequentemente animais domésticos e embora sejam pouco documentados nos animais silvestres, existem relatos em algumas espécies de répteis. Esta neoplasia se origina do epitélio escamoso estratificado, inicialmente como um aumento de volume, firme, de coloração cinzenta ou amarelada, que evolui rapidamente e tem como um dos fatores predisponentes à exposição prolongada à luz ultravioleta especialmente em animais com hipopigmentação. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um caso de carcinoma de células escamosas em uma iguana. **Descrição do caso:** Em agosto de 2014, foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia (LPV-UFBA) um nódulo removido da região toracolombar esquerda de uma iguana jovem, macho, de 400 gramas, oriunda do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres do Ibama (CETAS). Na macroscopia o nódulo media 1,8x1,5x1,9 cm, superfície irregular, marrom enegrecida e consistência firme. A superfície de corte revelou-se compacta brancacenta com algumas áreas enegrecidas. Após avaliação macroscópica seguiu-se o processamento do material pela técnica rotineira de inclusão em parafina e os cortes histológicos de 4µm obtidos foram corados pela hematoxilina-eosina, para análise histopatológica. A avaliação microscópica revelou proliferação de células epiteliais atípicas, moderadamente pleomórficas, com núcleos arredondados a ovóides, levemente cromáticos, vesiculares, com nucléolos único a duplos evidentes e volumoso citoplasma eosinofílico, semelhantes às do estrato espinhoso, arranjadas em ilhas ou trabéculas, entremeadas por estroma fibroso; em áreas multifocais da neoplasia formam-se arranjos lamelares concêntricos de queratina (pérolas córneas). As figuras de mitoses atípicas são pouco frequentes em média uma mitose em campo de maior aumento. Observam-se ainda moderado infiltrado inflamatório misto multifocal com presença de alguns eosinófilos, além de necrose e hemorragia. Destaca-se a presença de inclusões intracitoplasmáticas em algumas células neoplásicas sugerindo envolvimento viral na carcinogênese. **Conclusão:** Com base nos achados histopatológicos firmou-se o diagnóstico de carcinoma de células escamosas. Reitera-se com este trabalho a importância no estudo das neoplasias em animais silvestres.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P35 - PNEUMONIA, AEROSSACULITE E EPICARDITE POR *ASPERGILLUS* SPP. EM TUCANO (*RAMPHASTUS TOCO*).**

SANTOS B.B.N.<sup>1</sup>, SOUSA S.H.<sup>1</sup>, REIS JR J.L.<sup>1</sup>, SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

e-mail: [bartolomeu.neves@gmail.com](mailto:bartolomeu.neves@gmail.com)

**Introdução/Objetivo:** *Aspergillus* spp. é um fungo oportunista que afeta principalmente o sistema respiratório de aves e mamíferos domésticos, usualmente em condições de imunossupressão, estresse ou tratamento prolongado com antibióticos. Em aves de vida livre colocadas em ambiente de cativeiro, a aspergilose é frequente, porém há poucos relatos de epicardite por *Aspergillus* spp. e, considerando a literatura disponível, não foram encontrados relatos dessa lesão associada à pneumonia e aerossaculite por aspergilose em tucanos. O objetivo do presente trabalho é descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de pneumonia, aerossaculite e epicardite por *Aspergillus* sp em um tucano. **Descrição do caso:** Um tucano fêmea, oriundo do Centro de Triagem de Animais Silvestres, foi encaminhado para necropsia após ser encontrado morto no recinto. O animal tinha histórico de dispneia e fratura exposta oblíqua de rádio e ulna esquerdos. Macroscopicamente, o pulmão estava aumentado e com deposição de placas espessas, esverdeadas, firmes e irregulares. Material semelhante acometia acentuadamente muitos sacos aéreos, especialmente os torácicos craniais e caudais que estavam acentuadamente espessos e irregulares. No fígado, uma área focalmente extensa encontrava-se amarelada à esverdeada, firme e irregular. Histologicamente, os pulmões e sacos aéreos apresentavam acentuada perda da arquitetura tecidual com áreas amplas de deposição de fibrina e acúmulo de debris celulares necróticos. Havia infiltrado multifocal acentuado de heterófilos, linfócitos e macrófagos. Em meio a essas áreas observava-se numerosas hifas fúngicas radiadas, anfólicas, uniformes, com 3-7 µm de espessura e septos dicotomizados, cujos ramos formavam ângulos agudos. Invadindo frequentemente os vasos pulmonares haviam numerosos agregados fúngicos em deposição radial (êmbolos). No epicárdio havia deposição moderada focal de fibrina com moderada quantidade de hifas fúngicas de características semelhantes às descritas anteriormente. No fígado havia área focalmente extensa acentuada de necrose e deposição de fibrina. Exame micológico revelou *Aspergillus* spp. em amostras de pulmão e de sacos aéreos. **Conclusão:** Com base nos achados anatomopatológicos e microbiológicos, firmou-se o diagnóstico de aspergilose afetando o pulmão, sacos aéreos, coração e fígado. No presente caso, o estresse associado à fratura óssea, antibioticoterapia e mudança de ambiente provavelmente atuaram como fatores predisponentes.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P36 - ENTERITE POR *ENTAMOEBIA SP.* EM BUGIO-PRETO (*ALOUATTA CARAYA*) MANTIDO EM CATIVEIRO.**

RONDELLI L.A.S.<sup>1</sup>, PESCADOR C.A.<sup>1</sup>, RONDELLI A.L.H.<sup>1</sup>, CARVALHO M.R.<sup>1</sup>,  
KEMPE G.V.<sup>1</sup>, CORREA S.H.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de  
Mato Grosso, Cuiabá-MT

E-mail: [carolpescador@yahoo.com.br](mailto:carolpescador@yahoo.com.br)

**Introdução:** *Entamoeba sp.* é um protozoário habitante do intestino de uma variedade de espécies. Tem uma fase de vida comensal, na maioria dos casos assintomáticos, que por vezes se torna patogênica com quadros disentéricos de gravidade variável. Por contaminação oro-fecal os cistos ingeridos chegam ao intestino delgado liberando trofozoítos que ao se reproduzem por divisão binária, invadem a parede intestinal e se alimentam de células mucosas e hemácias. Ocasionalmente chegam a invadir outros órgãos pela circulação, principalmente o fígado. **Objetivo:** Relatar um caso de amebíase intestinal em bugio-preto (*Alouatta caraya*) mantido em cativeiro. **Descrição do caso:** Em 2014 um exemplar, sub-adulto, macho, foi encaminhado ao Setor de Animais Silvestres do HOVET/UFMT apresentando anorexia, apatia, diarreia e desidratação. Foi submetido a tratamento clínico com antibioticoterapia, terapêutica de suporte e foram realizados exames hematológicos que denotaram leucocitose e parasitológicos com resultados negativos, incluindo toxoplasmose na técnica de PCR. O quadro clínico agravou e o animal morreu 7 dias após a internação. No exame necroscópico evidenciou-se leve edema no tecido subcutâneo. No duodeno, ceco e cólon havia conteúdo líquido de aspecto grumoso e coloração esverdeada. O baço encontrava-se levemente aumentado. Nos demais órgãos não havia alterações macroscópicas. Fragmentos de tecidos foram coletados em formalina 10%, processadas rotineiramente para exame histológico e após coradas por hematoxilina e eosina. Microscopicamente observou-se no ceco e cólon áreas de necrose e úlceras na superfície mucosa recobertas com fibrina. Notou-se quantidade moderada de trofozoítos arredondados, medindo 17 a 19  $\mu$ m, contendo em seu interior estrutura semelhante a um ectoplasma, que se apresenta como um anel claro, largo e hialino distinguindo-se por contraste do endoplasma granuloso sendo morfologicamente sugestivas de *Entamoeba sp.* **Conclusões:** Concluiu-se que a causa da morte deste Bugio foi um enterite necrótica, multifocal, crônica e acentuada associada a estruturas morfologicamente sugestivas de *Entamoeba sp.*



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P37 - CISTO DE RETENÇÃO DE PENNA EM *SERINUS CANARIUS* (CANÁRIO BELGA)

ALMEIDA A.M.S.<sup>3\*</sup>, PAIVA H.C.<sup>1</sup>, SILVA B.H.<sup>1</sup>, FERREIRA H.H.<sup>2</sup>, FARIA A.M.<sup>3</sup>,  
SANTOS A.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Instituto Federal Goiano, Urutaí, GO; <sup>2</sup>  
Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO;

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia,  
GO;

email: [anamariaveterinaria@gmail.com](mailto:anamariaveterinaria@gmail.com)

**Introdução:** Os cistos de retenção de penas, também conhecidos como cistos foliculares, são protuberâncias subcutâneas que envolvem um ou mais folículos das penas. Surgem nódulos de coloração amarelada e podem chegar a medir até 2,0 cm de diâmetro (SCHARRA, 1986). Embora possam ser encontrados por todo o corpo do animal, a região abdominal, as asas, dorso e peito e são os locais mais acometidos (DORRESTEIN & KUMMERFELD, 1998). A formação destes cistos está relacionada a um desenvolvimento anatômico anormal da pena. A pena em crescimento não consegue projetar-se através da pele, dobrando-se para dentro do folículo. À medida que continua crescendo, uma massa começa a se desenvolver, formando um cisto com reação inflamatória local (PESEK, 2000). **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar o aparecimento de cistos de retenção de pena, encontrados em um animal da espécie *Serinus canarius* (Canário Belga). **Descrição do caso:** Neste estudo se observou o aparecimento de nodulação de aproximadamente dois centímetros de diâmetro na região peitoral de canário belga (*Serinus canarius*) adulto, oriundo de criação amadorista de passeriforme devidamente cadastrada no IBAMA e localizada no município de Goiânia, Goiás. A ave ficava em gaiola individual, com boas condições de higiene, não apresentando indícios de estresse. Após o surgimento do primeiro nódulo, outros menores foram visualizados na asa. Concomitantemente, observou-se anorexia e prostração, seguida de óbito em aproximadamente dois meses. À necropsia observaram-se múltiplas massas nodulares, variando de 0,8cm a 2,8cm de diâmetro, firmes, de contornos irregulares, não aderidas à musculatura, a maior localizada em região clavicular direita. A pele sobrejacente às lesões está adelgada, com ocasionais focos de ulceração, que à pressão flui pouco material pastoso a pouco granular branco-amarelado. A análise histológica revelou estruturas císticas delineadas por epitélio escamoso típico em espessura variável, com lúmen repleto de queratina amorfa a lamelar. Os cistos começaram a se desenvolver em diferentes locais do corpo do animal, levando à morte. **Conclusão:** Apesar de benignas, o tamanho das lesões proliferativas comprometeu a qualidade de vida do animal, inviabilizando assim, a locomoção e o acesso à água e ração. Ocasionalmente desidratação, emaciação progressiva seguida de óbito.



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### **P38 - MORTE SÚBITA POR TORÇÃO DE INTESTINO DELGADO EM COENDOU PREHENSILIS (OURIÇO-CACHEIRO)**

PAIVA H.C.<sup>1</sup>, SILVA B.H.<sup>1</sup>, FERREIRA H.H.<sup>2</sup>, FARIA A.M.<sup>3</sup>, CARNEIRO B.F.<sup>4</sup>,  
BAPTISTA L.A.M.L.<sup>5</sup>, SANTOS A.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Instituto Federal Goiano, Urutaí, GO; <sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO; <sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO; <sup>4</sup> Médico Veterinário, Goiânia, GO, <sup>5</sup> Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS – IBAMA), Goiânia, GO.

email: [adriana.santos@ifgoiano.edu.br](mailto:adriana.santos@ifgoiano.edu.br)

**Introdução:** A torção ou volvo intestinal é caracterizada pela rotação de uma alça intestinal sobre o eixo do mesentério. A obstrução venosa, decorrente desta torção, origina severa congestão e edema, resultando em isquemia e necrose da área acometida, rompimento dos capilares devido à hipóxia e extravasamento de sangue para o lúmen intestinal. Nos animais domésticos, esta síndrome geralmente é associada à mudança brusca na alimentação e à baixa qualidade da dieta. **Objetivo:** Este trabalho tem por finalidade relatar a morte súbita em três ouriços-cacheiros (*Coendou prehensilis*) devido à torção de alça intestinal. **Descrição do caso:** Durante o intervalo de quinze dias, houve a morte súbita de três exemplares da espécie *Coendou Prehensilis* (Ouriço Cacheiro) alojados no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (CETAS – IBAMA) localizado na cidade de Goiânia, Goiás – GO. Cada animal ficava em gaiolas separadas e aparentemente, tinham se acostumado ao ambiente cativo. A alimentação era fornecida duas vezes ao dia e principalmente composta por grãos de milho, eram bem acostumados com o ambiente onde estavam alojados, eram bem alimentados duas vezes ao dia. Segundo os responsáveis pelo manejo dos animais, o milho era o alimento preferido dentre os fornecidos. À necropsia dos três animais observou-se dilatação abdominal acentuada, havendo à abertura da cavidade rotação de 180° em sentido horário de alça intestinal, que se apresentava acentuadamente congesta. Após o óbito dos animais o milho em grão foi excluído da dieta dos demais animais e não se verificaram novos óbitos. **Conclusão:** Com esse relato de casos, conclui-se que uma dieta rica em fibras insolúveis, como o milho em grão, pode ocasionar vólculo intestinal também em espécies silvestres, como a *Coendou Prehensilis*. Sendo assim, a utilização desse alimento na dieta de animais dessa espécie em cativeiro, mesmo sem sinais de estresse, deve melhor analisada.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P39 - DOENÇA DO CORPÚSCULO DE INCLUSÃO ASSOCIADO À ESPONDILITE POR SALMONELOSE EM UMA *BOA CONSTRICTOR CONSTRICTOR* – RELATO DE CASO

HARDT I.<sup>1</sup>, FLECHER M.C.<sup>1</sup>, SOUZA T.D.<sup>1</sup>, LEITE F.G.<sup>1</sup>, SILVA E.F.L.<sup>2</sup>, GAVA M.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Hospital Veterinário prof. Ricardo Alexandre Hippler. Universidade de Vila Velha, Espírito Santo. E mail: isabelahardt@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Médico veterinário autônomo

<sup>3</sup>Médico Veterinário trainee do Vet Cancêr

**Introdução:** Doença do corpúsculo de inclusão (IBD) é uma enfermidade caracterizada por corpúsculos intracitoplasmáticos em diversos tecidos, principalmente no sistema nervoso central, responsável pelos principais sinais clínicos atribuídos a doença. Acomete *Boas* e *Phyttons* de cativeiro e têm sido uma preocupação mundial devido à alta morbidade e mortalidade. O diagnóstico é feito pela visualização dos corpúsculos causados por um Arenavírus modificado. *Salmonella* sp. pertence a microflora de animais de sangue frio e quente, é um patógeno oportunista que pode causar quadros gastrointestinais ou septicêmicos. Em répteis, a *Salmonella* sp. é a maior causadora de osteomielites. **Relato de caso:** Uma jiboia (*Boa constrictor constrictor*), apresentava restrição de movimento e múltiplos granulomas na coluna, à radiografia evidenciou-se regiões fraturadas. Após meses de tratamentos sem melhora clínica e com o aparecimento de novas lesões o animal começou a ficar prostrado, anorético, caquético e desenvolveu opistótono. Foi então optado pela eutanásia. À necropsia verificou-se múltiplos focos dorsais com aumento de volume variando de leve a moderado. Ao corte as vértebras eram deformadas e exibiam conteúdo caseoso focal próximo ao canal medular, este foi coletado para microbiologia onde identificou-se *Salmonella* sp. À microscopia as vértebras tinham um infiltrado inflamatório multifocal moderado de macrófagos e heterófilos. Algumas áreas possuíam grande quantidade de granulomas com calcificação central e inúmeras células gigantes. Outros mostravam áreas de osteomalácia e fibrose. Raros focos apresentavam fratura do corpo vertebral e compressão da medula espinhal com leve infiltrado adentrando o canal medular. No pulmão, principalmente no epitélio brônquico, eventualmente dentro de linfócitos no tecido linfóide bronco-associado, no intestino, fígado, vesícula biliar, nos rins e no encéfalo foram encontradas diversas estruturas eosinofílicas intracitoplasmáticas arredondadas que variavam de 1 a 3 µm. Essas estruturas eram acompanhadas ou não de inflamações mononucleares. **Conclusão:** Os achados são compatíveis com IBD e espondilite por salmonelose. A IBD é uma enfermidade frequente em serpentes de cativeiro, de importância mundial, provavelmente é subdiagnosticada no Brasil.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P40 - PROLAPSO PENIANO EM JABUTI-PIRANGA (*GEOCHELONE CARBONARIA*)

CERQUEIRA I.S.<sup>1</sup>, SEUS V.G.<sup>1</sup>, SANTOS U.G.<sup>1</sup>, MACÊDO J.T.S.A.<sup>1</sup>,  
PIMENTEL L.A.<sup>1</sup>, PEDROSO P.M.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da  
Bahia, Cruz das Almas, BA.

email: [jtsam\\_targino@yahoo.com.br](mailto:jtsam_targino@yahoo.com.br)

**Introdução:** O prolapso peniano é uma das afecções de maior ocorrência clínica nas espécies de quelônios. O jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*) é, provavelmente, a espécie de quelônio mais criado em cativeiro, utilizado como animal de estimação. É comumente acometido, pois encontra-se geralmente em péssimas condições de manejo. As principais causas do prolapso estão relacionadas à traumas, processos inflamatórios, déficit nutricional, distúrbios anatômicos ou parasitas intestinais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar ocorrência de prolapso peniano em Jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*), identificando os achados anatomopatológicos. **Material e Métodos:** Um exemplar da espécie, macho, com aproximadamente 35 anos de idade, pesando 2,7kg foi encaminhado à clínica com prolapso peniano, forte apatia, secreção oronasal, lacrimejamento, desidratação acentuada e deficiência nutricional. O mesmo apresentava histórico de manejo nutricional desbalanceado, a base de folhas e frutas. Foi instituído o tratamento emergencial e realizado o preparo para a penectomia. Entretanto o animal veio a óbito antes do procedimento cirúrgico. Posteriormente foi encaminhado para necropsia. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados e fixados em formol tamponado à 10% e processados rotineiramente para histologia, emblocados em parafina, cortados a 4 micras de espessura e corados pela hematoxilina e eosina. **Resultado:** Na necropsia foi evidenciado o pênis prolapsado de superfície enegrecida e endurecida. Na avaliação da cavidade abdominal evidenciou-se fígado amarelado, grande quantidade de parasitas (helmintos de aproximadamente 1cm) no interior do intestino delgado e fezes ressequidas na ampola retal. Microscopicamente foi evidenciado moderado infiltrado inflamatório polimorfonuclear difuso, com maior incidência no ápice das vilosidades intestinais. No fígado havia acentuada esteatose e presença de pigmento marrom no intracitoplasmático em grupos de células de Kupffer. No pênis verificou-se dilatação vascular, necrose difusa nos corpos cavernosos além de degeneração e necrose das fibras musculares. Na periferia do órgão havia intenso infiltrado neutrofílico e agregados bacterianos. **Conclusão:** Segundo a literatura consultada, casos de prolapso peniano em animais da espécie *Geochelone carbonaria* são frequentes, no entanto não foram observadas descrições anatomopatológicas destes casos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P41 - MESOTELIOMA EM LEÃO (*PANTHERA LEO*): DOIS CASOS**

SOUSA S.K.H.<sup>1</sup>, SILVA A.S.<sup>1</sup>, TORRES NETO R.<sup>2</sup>, BORGES B.P.<sup>3</sup>,  
OLIVEIRA M.L.B.<sup>3</sup>, SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF. <sup>2</sup>Laboratório VetMol, Botucatu, SP. <sup>3</sup>Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres, Hospital Veterinário da UnB, Brasília, DF.

email: [susyhermes.vetunb@gmail.com](mailto:susyhermes.vetunb@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** mesotelioma é uma neoplasia que origina-se das células mesodérmicas que revestem as cavidades pleural, pericárdica e peritoneal, além da túnica vaginal. Esse neoplasma é incomumente observado em animais domésticos e raramente afeta espécies selvagens. Esse trabalho objetiva descrever os achados patológicos e imunohistoquímicos de dois casos de mesotelioma em leão. **Descrição dos casos:** dois leões, um macho (leão 1 – L1) e uma fêmea (leão 2 – L2), adultos, oriundos da Fundação Zoológico de Brasília, foram enviados para necropsia após eutanásia (L1) e morte natural (L2). À necropsia, foram observados numerosos nódulos arredondados, multilobulados, firmes, brancos a amarelados, que acometiam acentuadamente o mesentério, omento, pâncreas, baço, musculatura abdominal interna, diafragma (face abdominal), serosas do estômago e da bexiga, fígado e vesícula biliar do L1. No L2, nódulos muito similares afetavam o pulmão, diafragma (face torácica), face externa do pericárdio parietal e linfonodo mediastínico. Histologicamente, foi evidenciada, nos dois casos, proliferação neoplásica densamente celular, infiltrativa e expansiva, moderadamente delimitada. No L1, as células neoplásicas estavam dispostas em arranjo arboriforme sustentadas por estroma fibrovascular moderado. As células eram redondas ou ovais e possuíam citoplasma escasso, núcleo oval e hipocromático. Notou-se anisocitose e anisocariose moderadas. Em outras áreas, havia grandes mantos de células neoplásicas fusiformes, com limites indistintos, citoplasma escasso e núcleo alongado ou ovalado e hipocromático. Observou-se anisocitose e anisocariose acentuadas e quatro mitoses em dez campos de 40X. No L2, as massas eram constituídas de células neoplásicas epiteliais com padrão histológico semelhante ao descrito na primeira população neoplásica do L1. Nos dois casos, as células tumorais apresentaram reação citoplasmática positiva moderada a forte para calretinina e pancitoqueratina (AE1/AE3) e negativa para vimentina. **Conclusões:** com base nos achados anatomopatológicos e imuno-histoquímicos, firmou-se o diagnóstico de mesotelioma pleural epitelióide e sarcomatóide no L1 e peritoneal epitelióide no L2.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P42 - INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM UM GATO-PALHEIRO (*LEOPARDUS COLOCOLO*) CRIADO EM CATIVEIRO**

SOUSA S.K.H.<sup>1</sup>, SANTOS B.B.N.<sup>1</sup>, RODRIGUES T.O.<sup>1</sup>, CARVALHO C.M.<sup>2</sup>,  
SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>, REIS Jr. J.L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF. <sup>2</sup>Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres, Hospital Veterinário da UnB, Brasília, DF. <sup>3</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG.  
email: [susyhermes.vetunb@gmail.com](mailto:susyhermes.vetunb@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Na insuficiência renal crônica (IRC) manifestações clínicas e anatomopatológicas podem estar presentes em vários sistemas corporais por consequência de lesões renais graves que afetem mais de 75% do parênquima renal. O gato-palheiro (*Leopardus colocolo*) é um felino selvagem de pequeno porte, predominantemente terrestre, solitário e de hábitos noturnos, distribuindo-se em diversos *habitats* sul-americanos. Considerando a literatura disponível, não foram encontrados relatos de IRC nesta espécie. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados anatomopatológicos de um gato-palheiro com IRC. **Descrição do caso:** um gato-palheiro macho, adulto, oriundo da Fundação Zoológico de Brasília, foi encaminhado para necropsia após morte natural. Macroscopicamente, os rins apresentavam-se pálidos, firmes, com superfície irregular e discreta quantidade de cistos milimétricos. A pelve estava moderadamente distendida e continha urólitos enegrecidos e irregulares. A parede gástrica, a pleura parietal, as artérias aorta torácica e renal esquerda e o músculo temporal (bilateralmente) apresentavam deposição de material esbranquiçado, em lacas ou pontos, firme e que rangia ao corte. O conteúdo gástrico era escasso e possuía odor fortemente amoniacal. Histologicamente, lesões típicas de “rim terminal” eram evidentes, como glomeruloesclerose multifocal acentuada, fibrose intersticial acentuada, degeneração, perda e ectasia tubular, além de cilindros hialinos. Havia ainda nefrite intersticial linfoplasmocítica multifocal. Na paratireoide foi observada proliferação acentuada das células principais (hiperplasia). No músculo temporal, notouse degeneração e necrose de fibras musculares, com proliferação de células satélites (regeneração). Adicionalmente, havia mineralização multifocal moderada a acentuada nos seguintes tecidos: pulmão (parede alveolar, epitélio bronquiolar e íntima de arteriais), artéria aorta ascendente, artéria renal esquerda (íntima), miocárdio, fígado, mucosa do estômago, músculo temporal e baço. **Conclusão:** Os achados macro e microscópicos presentes neste caso são típicos de IRC. Em felinos domésticos assim como em outras espécies nas quais IRC é comumente descrita, dificilmente é possível estabelecer a causa das lesões renais, uma vez que quando o animal manifesta sinais de doença renal o agente causal não está mais presente. Em gatos domésticos a IRC pode ser resultado de doenças hereditárias, infecciosas, tóxicas e imunomediadas.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P43 - CARDIOMIOPATIA DILATADA EM UM TAMANDUA BANDEIRA  
(MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA)**

LIMA S.R.<sup>1</sup>, MORGADO T.O.<sup>1</sup>, RAMIRO S.<sup>1</sup>, BARROSO S.J.B.<sup>1</sup>, ALKMIN J.G.M.<sup>1</sup>,  
PESCADOR C.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

email: [carolpescador@yahoo.com.br](mailto:carolpescador@yahoo.com.br)

**Introdução:** Cardiomiopatia podem ser classificadas de acordo com aspecto morfológico em dilatada, hipertrófica e restritiva. A cardiomiopatia dilatada é uma doença degenerativa do miocárdio, caracterizada por dilatação e hipocinesia (disfunção sistólica) ventricular esquerda. Em felinos foi associada à deficiência de taurina na dieta dos gatos. Em humanos, a prevalência é estimada em 36 casos por 100.000 habitantes com uma mortalidade anual de aproximadamente 10.000 casos. As causas desta patologia ainda não estão bem definidas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cardiomiopatia dilatada em um tamanduá-bandeira (*Myrmeophaga tridactyla*). **Material e métodos:** Após exame macroscópico, fragmentos de todos os órgãos foram coletados em formol a 10% processados rotineiramente para análise histológica após corados por hematoxilina e eosina. **Descrição do caso:** Um Tamanduá bandeira, do zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, foi encontrado morto no recinto e encaminhado para o Laboratório de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário -UFMT, (LPV-UFMT) para a realização de necropsia. Macroscopicamente foi observado hidrotórax (100ml), pulmões não colabados, pesados, brilhantes e com líquido espumoso em traqueia e brônquios. No coração havia diminuição da espessura do miocárdio e dilatação da luz dos ventrículos. Na cavidade abdominal havia ascite (300 ml) e o fígado apresentava-se com aspecto de noz-moscada. Microscopicamente observou-se no coração aumento de volume, desorganização e separação das fibras cardíacas. No fígado havia congestão centrolobular acentuada e difusa com degeneração vacuolar (lipidose) nas áreas adjacentes. Observou-se ainda edema e congestão moderada difusa no pulmão e macrófagos na luz alveolar. **Conclusão:** Com base nos achados macroscópicos e microscópicos caracterizou-se cardiomiopatia dilatada como causa do quadro clínico de insuficiência cardíaca congestiva nesse tamanduá-bandeira. Devido à ausência de lesões que justificassem a dilatação cardíaca observada neste estudo estabeleceu-se o diagnóstico de cardiomiopatia dilatada.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P44 - NÓDULO PARASITÁRIO POR *CYLICOSPIRURA SP.* EM ESTÔMAGO DE GATO -MOURISCO (*PUMA YAGOUAROUNDI*) – RELATO DE CASO**

OLIVEIRA A.R.<sup>1</sup>, FLECHER M.C.<sup>1</sup>, SILVA E.F.L.<sup>1</sup>, ACOSTA I.C.L.<sup>2</sup>, LEITE F. G.<sup>3</sup>, SOUZA T.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Animal, Universidade de Vila Velha.

<sup>2</sup>Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup>Hospital Veterinário, Universidade de Vila Velha.

E-mail: [ayisa.rodriques@gmail.com](mailto:ayisa.rodriques@gmail.com)

**Introdução:** O gênero *Cylicospirura* é representado por parasitas nematoides que causam nódulos no trato gastrintestinal, principalmente no estômago e duodeno, de seus hospedeiros. São descritos quatro espécies em felinos selvagens e ferais que causam essas lesões, sendo que no Brasil este nematoide já foi observado em *Puma concolor*, *Puma yagouarundi* e *Leopardus geoffroyi*. O gato-mourisco (*Puma yagouarundi*), ou jaguarundi, é um felino de médio porte pesando cerca de 6,0kg. No Brasil, o gato-mourisco ocorre em todos os ecossistemas e numa grande variedade de habitats, sendo visto no cerrado, caatinga, pantanal e mata atlântica. Possui hábitos solitários e predominantemente diurnos. Seu hábito alimentar é típico de carnívoros especialistas, predando aves terrestres, coelhos e roedores. O presente trabalho objetiva relatar a presença de um nódulo parasitário estomacal, causado por *Cylicospirura* sp. em um gato-mourisco necropsiado no Laboratório de Patologia da Universidade Vila Velha. **Descrição do caso:** Em maio de 2012 foi necropsiado um gato-mourisco, macho, adulto, encaminhado pela equipe da Rodosol com suspeita de atropelamento. Na necropsia foram observados pequenos nódulos, multifocais na mucosa do estômago, com pequenos nematódeos no interior. Fragmentos do estômago com os nódulos foram coletados e fixados em formol tamponado 10% para processamento histopatológico de rotina e os nematoides adultos foram coletados para avaliação morfológica. Na histopatologia do estômago foi observada grande área circular em mucosa aprofundando-se até a submucosa com intensa proliferação de tecido fibroelástico denso, por vezes desorganizado e colágeno, além de áreas multifocais de necrose contendo estruturas parasitárias circulares a alongadas, com presença de cutícula e órgãos internos, possibilitando a observação de útero repleto de ovos alongados e não operculados. Os parasitas foram identificados de acordo com suas características morfológicas, descritas por Pence *et al* (1978) e Waid & Pence (1988), tais como morfologia do dente, tamanho das espículas do macho e localização da vulva de fêmeas em relação à junção esofágica. **Conclusão:** O achado dos nódulos parasitários foi incidental e a morfologia dos parasitas é compatível com o gênero *Cylicospirura*, apesar de já ter sido descrito no Brasil, esse é o primeiro relato desse nematoide no Espírito Santo. Exames moleculares serão realizados para a identificação da espécie.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P45 - PNEUMONIA EM MACACOS-PREGO (*SAPAJUS SPP.*)  
(RELATO DE CASO)**

BEZERRA I.T.F.<sup>1</sup>, MARTINS R.D.D.M.<sup>1</sup>, BACALHAO B.M.<sup>2</sup>, NETO T.S.O.<sup>1</sup>,  
NASCIMENTO H.H.L.<sup>1</sup>, LUCENA R.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Campus de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB; <sup>1</sup>, Parque Zoobotânico Arruda Câmara  
e-mail: isadora.f.ilgueira@hotmail.com

**Introdução:** O sistema respiratório é um dos sistemas mais comumente descrito em publicações que relatam doenças, lesões patológicas e/ou tratamento clínico em primatas não humanos em todo o mundo. **Objetivo:** Este estudo se propõe a descrever as características patológicas da pneumonia estafilocócica em primatas não humanos provenientes de um centro de reabilitação de animais silvestres no Nordeste do Brasil. **Descrição de caso:** Durante um ano (2013) foram remetidos para necropsia 14 macacos-prego (quatro da espécie *Sapajus flavius*, cinco *Sapajus libidinosus* e seis *Sapajus apella*), nove machos e cinco fêmeas, oriundos de um centro de reabilitação de animais silvestres no Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil com histórico de doença aguda, caracterizada por apatia e rápida evolução para a morte; geralmente os macacos eram encontrados mortos nos recintos. Foi realizada necropsia completa de todos os primatas. Amostras de pulmão, pleura e pericárdio foram colhidas e remetidas para isolamento bacteriano por meio de técnicas de rotina em ágar simples e ágar manitol-sal, específico para *S. aureus*, na presença de 7,5% de NaCl, seguido de testes bioquímicos de rotina. Durante a necropsia foi verificado que os 14 macacos-prego estavam magros (9 macacos) e alguns estavam caquéticos (5 macacos). Os pulmões estavam difusamente vermelhos e havia extensas áreas de consolidação pulmonar, principalmente dos lobos pulmonares superiores. As áreas consolidadas eram vermelho-escuras, firmes e na superfície de corte observava-se exudato purulento. Abscessos pulmonares múltiplos, também envolvendo múltiplos lobos, ocorreram em cinco primatas. Em dois macacos foram observados abscessos no miocárdio do ventrículo direito. Endocardite vegetante supurativa foi encontrada em um animal. O exame microscópico do pulmão revelou necrose, associado a áreas de congestão pulmonar, além de edema alveolar e numerosos agregados de neutrófilos na luz de bronquíolos e alvéolos. Numerosos agregados bacterianos cocóides e basofílicos foram observados em meio às áreas de necrose e infiltrado neutrofílico. A cultura microbiológica de amostras do pulmão e pleura de seis primatas resultou em crescimento de *Staphylococcus*, compatível com *S. aureus* coagulase-positiva, de acordo com os testes bioquímicos de rotina. Os resultados demonstram a importância da pneumonia bacteriana como causa de morte em macacos-prego. Bactérias são normalmente encontradas em primatas saudáveis, principalmente na mucosa oral, fossas nasais e pele, podendo a partir desses locais, alcançar outras regiões da pele e mucosas, ou produzir infecção local quando as barreiras naturais estão comprometidas por trauma ou cirurgia. **Conclusões:** O conhecimento de qualquer enfermidade que afete animais ameaçados de extinção é fundamental para que os programas de reabilitação e conservação das espécies tenham êxito.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P46 - CIRCOVIROSE EM PAPAGAIO DO CONGO (*PSITTACUS ERITHACUS*) – RELATO DE CASO**

GOMES R.G.<sup>1</sup>, TORRES L.N.<sup>1</sup>, MATUSHIMA E.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Serviço de Patologia Animal, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

email: [raqueline.gg@gmail.com](mailto:raqueline.gg@gmail.com)

**Introdução:** A circovirose é uma importante afecção que acomete psitacídeos, geralmente de curso fatal, e afeta principalmente aves jovens. É causada pelo Circovírus, vírus DNA pequeno (15 a 17 nm) não envelopado, resistente e de fácil disseminação no ambiente, por descamação das penas e secreções. **Descrição do caso:** um papagaio do Congo (*Psittacus erithacus*) macho de três meses de idade proveniente de criadouro comercial foi encaminhado para exame necroscópico ao Serviço de Patologia Veterinária da FMVZ/USP. A proprietária relatou anorexia, êmese, fezes diarreicas amareladas e prostração. Foi administrada metoclopramida, feita antibioticoterapia (fármaco não informado), suplementação e fluidoterapia. O animal não respondeu ao tratamento clínico e o quadro evoluiu para óbito dois dias depois da apresentação dos sinais. A ave teve contato anterior com outra ave que apresentou sinais semelhantes, e a proprietária relatou ainda contactantes saudáveis da mesma espécie. À necropsia, o animal apresentava-se magro e observou-se marcante espessamento e opacificação do saco aéreo abdominal direito, com aderência em lobo hepático e deposição de material esverdeado semelhante a bolor. O fígado apresentava marcante aumento de tamanho, superfície irregular e coloração avermelhada com áreas esbranquiçadas. Microscopicamente observou-se colônias de cocobacilos e grande quantidade de hifas fúngicas e corpos de frutificação com morfologia compatível com *Aspergillus* sp. em saco aéreo e colônias bacterianas de cocobacilos multifocais com necrose associada em pulmão e fígado. A Bursa de Fabricius apresentava depleção linfóide com inclusões virais grandes e basofílicas nas células dos folículos germinativos, características de Circovírus. O diagnóstico final foi circovirose com aerossaculite fúngica, pneumonia bacteriana e hepatite bacteriana secundárias. **Conclusão:** a depleção linfóide da Bursa de Fabricius causada pela circovirose resulta em acentuada imunossupressão, que resulta em infecções secundárias, sendo a apresentação clínica mais comum em papagaios do Congo (quadro hiperagudo). Outras formas da doença são a aguda e crônica, nas quais são observadas lesões necrotizantes em penas e bicos. Esta é uma doença de grande impacto em criações comerciais de aves, dada a sua fácil disseminação.



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### P47 - DETERMINAÇÃO DE CAUSAS DE MORTE EM *BRACHYTELES ARACHNOIDES* E *BRACHYTELES HYPOXANTHUS* MANTIDOS EM CATIVEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA DA CONSERVAÇÃO

SANTOS S.V.<sup>1</sup>, PISSINATTI A.<sup>2</sup>, STREFEZZI R.F.<sup>3</sup>, KANAMURA C.T.<sup>4</sup>,  
TAKAKURA C.F.H.<sup>5</sup>, CATÃO-DIAS J.L.<sup>6</sup>

<sup>1,6</sup> Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo, Universidade de São Paulo, SP; <sup>2</sup> Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ - INEA), <sup>3</sup> Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP; <sup>4</sup> Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP; <sup>5</sup> Departamento de doenças infecciosas e parasitárias, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

email: [stefanie@stefanie.vet.br](mailto:stefanie@stefanie.vet.br)

**Introdução:** O gênero *Brachyteles*, endêmico do Brasil, é constituído por duas espécies, *B. arachnoides* e *B. hypoxanthus*, e tais populações estão seriamente reduzidas. Esforços têm sido realizados visando reverter esta situação e garantir a conservação dos muriquis. **Objetivo:** Dados relativos à condição sanitária de *Brachyteles* são extremamente escassos, com isso, o presente trabalho almejou investigar as principais alterações anátomo-patológicas correspondentes a causas de morte de 18 (10M:8F) espécimens em questão mantidos em cativeiro. **Material e Métodos:** Os animais foram necropsiados entre 1988 e 2010 e fragmentos de órgãos e tecidos foram colhidos e fixados em solução de formalina a 10% para avaliação histopatológica, imuno-histoquímica, histomorfométrica e microscopia eletrônica. **Resultados:** A diarreia foi o sintoma mais observado, sendo que cinco mortes (27,8%) foram causadas por quadros de sepses, quatro por infecção viral (22,2%), três (17%) por pneumonias, dois (11%) por parasitismo. Distúrbio metabólico, peritonite e eutanásia foram responsáveis por 1 óbito cada (5,5%). Destes 18 casos de óbito, três (17%) foram decorrentes da infecção pelo agente viral da família *Retroviridae*. A análise histomorfométrica mostrou que a taxa de hemossiderose hepática (THH) variou entre 0,2% e 41,7%, não havendo diferenças significantes entre as THHs quando comparados os parâmetros sexo, idade, tempo de cativeiro, espécie e peso. A análise estatística revelou correlação entre as áreas de hemossiderose e reticulina pelo teste de Sperman com ( $P=0,0326$ ,  $r=-0,5048$ ). Não se observou correlação ao avaliar a morfometria da reticulina e as graduações histopatológicas de necrose ( $P=0,1009$ , Sperman,  $r=0,3991$ ) o mesmo entre as áreas de reticulina e os casos sépticos e não sépticos com ( $P=0,6126$ , Mann-Whitney test). Os agentes etiológicos diagnosticados foram: *Herpes simplex*, *Vírus respiratório sincicial*, vírus compatíveis com a família *Retroviridae*, *Toxoplasma gondii*, *Entamoeba* spp., *Strongyloides* spp., *Candida* spp. e *Helicobacter pylori*. **Conclusão:** O potencial zoonótico dos agentes diagnosticados reflete a importância da implantação de medidas preventivas com intuito de preservar a saúde da humana e dos muriquis. Pretende-se, de forma pioneira sistematizar processos patológicos de *Brachyteles* cativos, contribuindo para a manutenção em cativeiro e indiretamente na conservação em vida livre, sugerindo protocolos sanitários preventivos que dinamizem a reprodução.

**Apoio:** CAPES, FAPESP, CPRJ-INEA, IBAMA, FAPERJ, FINEP, Greater Los Angeles Zoo Association (GLAZA), The Zoological Society of Philadelphia, American Society of Primatologists (ASP), Conservation International (CI), Licença SISBIO:22801-1



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P48 - DOENÇA POLICÍSTICA HEPÁTICA (DPH) EM UM LEÃO (*PANTHERA LEO*)**

RODRIGUES D.M.<sup>1</sup>, COGLIATI B.<sup>1</sup>, TORRES L.N.<sup>1</sup>, ALVES V.A.F.<sup>2</sup>,  
MATUSHIMA E.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Avenida Professor Dr. Orlando Marques de Paiva 87, Cidade Universitária, São Paulo - SP, 05508-900, Brasil.

<sup>2</sup> Divisão de Anatomia Patológica, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 155 - 10o. andar, Cerqueira César, São Paulo – SP, 05403-000, Brasil.

email: [contato@danilo.vet.br](mailto:contato@danilo.vet.br)

**Introdução:** As doenças policísticas dividem-se em Doença Policística Renal Autossômica Recessiva (DPRAR), Doença Policística Renal Autossômica Dominante (DPRAD) e Doença de Caroli. Há relação genética autossômica dominante em cães e gatos e relatos de cistos em outras espécies. Já a Doença Policística Hepática (DPH) sem alterações císticas em rins é rara, tendo relatos em gatos, cavalo, peixes e cervídeos; em humanos existe uma caracterização distinta para DPRAD e DPRAR, chamada de Doença Policística Hepática Isolada (DPHI). **Descrição do caso:** Leão, 19 anos, mantido em cativeiro, e morte súbita. Apresentava-se magro, icterico, com 2,7L de líquido serossanguíneo fibrinoso em abdômen e fibrina aderida aos órgãos. O fígado apresentava: 11Kg, superfície com formações irregulares (maior com 13cm de diâmetro), vermelho a amarela, macia a friável (flutuante nos nódulos); parênquima irregular amarelo a vermelho, áreas nodulares de líquido translúcido a avermelhado, grandes vasos com calcificação. Microscopicamente: perda da arquitetura normal lobular e sinusoidal, intensa proliferação de células de ductos biliares entremeadas por extensa matriz extracelular, moderada formação de ductos sem polaridade definida (má formação de placa ductal), hamartomas biliares (complexos Von Meyenburg), intensa e extensa fibrose portal e ao redor de ductos biliares (cirrose hepática de padrão biliar); hepatócitos agrupados em ilhas, rodeadas pela fibrose e células biliares, com discreta degeneração; discreto infiltrado linfoplasmocítico, congestão, dilatação de vasos linfáticos e sanguíneos, áreas multifocais de necrose, calcificação e positivo para imunohistoquímica para AE1+AE3, indicando células epiteliais nas dilatações. Sem alterações em demais órgãos. **Conclusões:** Acredita-se que as alterações clínicas se desencadeiam quando se inicia a formação em grande quantidade dos cistos, ocorrendo a perda de peso, icterícia, ascite e hipovolemia fatal. As alterações hepáticas indicam uma DPH, porém a associação com DPRAD ou DPRAR é especulativa, uma vez que tais investigações são escassas. É intrigante o fato dos rins não estarem acometidos pelos cistos, já que esta situação seria mais comum em um caso de DPRAR, enquanto que na DPRAD o acometimento hepático ocorre geralmente associado aos cistos renais, e mais frequente em filhotes. O estudo contribui para elucidar o diagnóstico destas lesões e aos possíveis tratamentos nesta espécie e nos demais felídeos selvagens.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P49 - LEIOMIOMA CUTÂNEO EM *CARASSIUS AURATUS AURATUS***

GONÇALVES M.A.<sup>1</sup>, LORENZETT M.P.<sup>1</sup>, BRAGA C.S.<sup>2</sup>, ALIEVI M.M.<sup>2</sup>,  
MUCILLO M.S.<sup>2</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, Brasil.

E-mail: [maiaragoncalvesrs@hotmail.com](mailto:maiaragoncalvesrs@hotmail.com)

**Introdução:** leiomioma é um neoplasma benigno com origem em fibras musculares lisas. Em teleosteos, apesar de raro, já foi descrito em peixe dourado (*Carassius auratus*) e achigã (*Micropterus salmoides*). Parece ser mais comum no trato gastrointestinal, embora ocorra na pele, nadadeiras, boca e testículos. Macroscopicamente caracteriza-se por massa irregular ou lobulada, delimitada e esbranquiçada. Na histologia apresenta aspecto bem circunscrito, formado por bandas entrelaçadas de células fusiformes com citoplasma eosinofílico, núcleo vesicular e alongado, ocasionalmente com figuras de mitose. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi descrever um caso de leiomioma cutâneo em peixe dourado. **Descrição do caso:** um peixe *Carassius auratus auratus*, de 2 anos de idade, foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias, com aumento de volume cutâneo, caudal ao opérculo e dorsal a nadadeira peitoral direita. A massa, removida cirurgicamente, atingia o subcutâneo local e consistia de fragmento irregular, brancacento com cerca de 0,2 x 1,8 cm, que foi processado rotineiramente para histologia e imuno-histoquímica anti-actina e anti-S100. Microscopicamente havia proliferação neoplásica de células musculares lisas na derme, moderadamente delimitada, não encapsulada, dispostas em feixes e sustentadas por escasso estroma fibrovascular. Possuíam formato fusiforme ou ovalado, núcleo alongado, cromatina densa e nucléolo evidente, com uma a duas figuras de mitose (40x). Na epiderme e em meio ao tumor evidenciou-se abundante infiltrado multifocal linfohistioplasmocitário. A técnica de tricrômico de Masson foi negativa para tecido conjuntivo fibroso e Van Gieson positiva para miócitos. Exame de imuno-histoquímica anti-actina revelou moderada marcação positiva em células neoplásicas e anti-S100 foi negativo. **Conclusões:** o diagnóstico de leiomioma cutâneo foi instituído com base nos aspectos microscópicos e imuno-histoquímicos. É possível que a origem miogênica na derme possa derivar da musculatura lisa vascular, devido à alta vascularização existente. A natureza benigna deste tumor foi estabelecida com base em seus aspectos histológicos. Tumores malignos, apresentam-se como massas maiores, de crescimento rápido e são pobremente diferenciados. Leiomiomas podem ser principalmente similares ao fibroma cutâneo e ao schwannoma, para diferenciação a imuno-histoquímica anti-actina e anti-S100 pode ser empregada, além das técnicas de tricrômico de Masson e Van Gieson's.

**Apoio:** CAPES.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P50 - ASPERGILOSE EM GAIVOTA (*LARUS ATLANTICUS*) – RELATO DE CASO** SOARES F.S.<sup>1</sup>, KUSZKOWSKI F.S.<sup>1</sup>, STEUERNAGEL A.<sup>2</sup>, BATISTA T.N.<sup>1</sup>, LUCIOLI J.<sup>1</sup>, EMMERICH T.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa Catarina. <sup>2</sup>Centro de Reabilitação de Animais Marinhos – UNIVALI, Penha, Santa Catarina.

Email: [jlucioli@furb.br](mailto:jlucioli@furb.br)

**Introdução:** A aspergilose é uma doença fúngica, de potencial zoonótico, comumente diagnosticada em aves domésticas e de produção, causada pela inalação de conídios dos gêneros *Aspergillus fumigatus* e *Aspergillus flavus*, presentes em ambientes ou alimentos contaminados. Os animais afetados em sua maioria são imunocomprometidos, seja por tratamento medicamentoso, estresse de cativeiro ou pela mudança de clima ao qual não estão adaptadas. No entanto são poucos os relatos desta enfermidade em aves marinhas, e podem estar sendo subdiagnosticados, já que os sinais clínicos da doença são tardios e algumas vezes não evidentes. Trabalhos sugerem que muitas aves possam ser portadoras deste tipo de fungo, e durante uma queda da imunidade desenvolvam a doença. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de aspergilose em uma gaviota (*Larus atlanticus*) diagnosticado pelo Laboratório de Patologia Veterinária – FURB. **Descrição do caso:** Foi encaminhada ao Laboratório de Patologia do HEV/FURB para necropsia, uma ave da espécie gaviota de rabo preto (*Larus atlanticus*), fêmea, juvenil, proveniente de um centro de reabilitação de animais marinhos da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. No exame macroscópico, foi observado estado nutricional debilitado devido à atrofia acentuada da musculatura peitoral. Na abertura da cavidade celomática, observou-se material de consistência firme e esbranquiçado formando placas de aproximadamente 2cm sobre as cartilagens traqueais. Na inspeção da traqueia notou-se uma estrutura arredondada, enegrecida, semelhante a uma colônia fúngica, próxima a região da carina, além de nódulos esbranquiçados, aderidos aos sacos aéreos cervical, clavicular e torácicos craniais, além de edema pulmonar. Amostras de todas as vísceras foram coletadas para exame histopatológico e realização de cultura fúngica. Microscopicamente foram observados inúmeros granulomas na luz de parabrônquios e parede da traqueia, contendo hifas septadas, com paredes paralelas e ramificações dicotômicas compatíveis com *Aspergillus* sp. Amostras de pulmão foram semeadas em placas contendo Ágar Sabouraud e incubadas em estufa a 37°C por quatro dias. Por meio de análise macro e microscópica das colônias fúngicas, foi identificado *Aspergillus fumigatus*. **Conclusão:** Por meio da apresentação das lesões macroscópicas e microscópicas associadas ao isolamento fúngico, foi possível confirmar o diagnóstico de aspergilose em gaviota.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P51 - COLELITÍASE EQUINA

ELOI R.S.A.<sup>1</sup>, BLUME G.R.<sup>1</sup>, SILVA A.S.<sup>1</sup>, TEIXEIRA NETO A.R.<sup>2</sup>, REIS JÚNIOR J.L.<sup>1</sup>,  
SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF; <sup>2</sup> Hospital Veterinário de Grandes Animais, Universidade de Brasília, Brasília, DF  
email: [rsaevet@gmail.com](mailto:rsaevet@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Colelitíase é uma desordem biliar comum em humanos, porém infrequente em animais domésticos. Em equinos, é a principal causa de obstrução biliar, ocorrendo em animais com idade superior a nove anos. Alguns fatores predisponentes incluem deficiência de vitamina A, colecistite/hepatite e obstrução das vias biliares por parasitas, corpos estranhos ou neoplasias. Geralmente, não há obstrução do ducto biliar comum e os animais não apresentam sinais clínicos, sendo relatado como achado incidental em necropsia. Porém, quando os sinais clínicos são evidentes, o animal geralmente apresenta icterícia, desconforto abdominal, cólica, anorexia, apatia, febre e encefalopatia hepática em alguns casos crônicos. Os cálculos normalmente são compostos por acúmulo de pigmentos biliares, colesterol, bilirrubina, fosfato de cálcio, entre outros. Esse trabalho objetiva descrever os achados clínicos e patológicos de um caso de colelitíase em um equino. **Descrição do caso:** Um equino sem raça definida, fêmea, de 19 anos, foi encaminhado para necropsia. O animal apresentava histórico de decúbito lateral e paresia bilateral dos membros pélvicos. À necropsia, observou-se hemorragia acentuada e necrose na musculatura pélvica, além de hepatomegalia associada à área focalmente extensa com dilatação marcada de um ducto biliar intra-hepático por uma massa de aspecto arenoso, homogênea, amarelada e compacta de aproximadamente 7,0 cm de diâmetro (colélito). Amostras de vários órgãos foram fixadas em formol tamponado 10%, processados rotineiramente para histopatologia e coradas pela HE. Microscopicamente, o fígado apresentava proliferação moderada de tecido conjuntivo fibroso unindo áreas periportais, com bilestase e necrose hepatocelular aleatória moderada. **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos, firmou-se o diagnóstico de colelitíase associada à fibrose, bilestase e necrose hepática. A alteração biliar foi considerada um achado incidental, uma vez que não foram observados sinais clínicos associados. Provavelmente, as lesões hepáticas histológicas foram secundárias à colelitíase.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P52 - INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA POR NITRATO E NITRITO EM BOVINOS ALIMENTADOS POR *CYNODON SP.* E *PENNISETUM AMERICANUM***

SANTOS A.<sup>1</sup>, DAZZI C.C.<sup>1</sup>, SILVA Z.<sup>1</sup>, MACHADO T.P.<sup>1</sup>, BONDAN C.<sup>2</sup>, MOTTA A.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS. <sup>2</sup>  
Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.

email: [alexsantos\\_tres@hotmail.com](mailto:alexsantos_tres@hotmail.com)

**Introdução:** A intoxicação por nitrato e nitrito em bovinos é relatada em diversas regiões do Brasil. Fatores climáticos e a super adubação das pastagens são condições que favorecem a intoxicação dos animais. Os sinais clínicos caracterizam-se por dificuldade respiratória, sialorreia, andar cambaleante, decúbito e morte em poucas horas. Durante a necropsia observam-se mucosas marrons, sangue escuro e coloração avermelhada da musculatura esquelética. Alterações microscópicas não são observadas. O teste de difenilamina e a avaliação bromatológica da planta auxiliam no diagnóstico. O tratamento a base de azul de metileno é utilizado para recuperação dos animais intoxicados. O presente trabalho tem por objetivo relatar dois surtos de Intoxicação por Nitrato e Nitrito no norte do RS. **Descrição do caso:** Foram encaminhados para o Laboratório de Patologia Animal da Universidade de passo fundo 4 bovinos para necropsia e amostra de pastagem fresca para realização do teste de difenilamina. Segundo os responsáveis, na propriedade 1 (P1), os bovinos recebiam ração e pastagem de milho adubada com matéria orgânica. Dos 80 animais da raça Jersey, todos fêmeas, 11 adoeceram e 9 morreram. Na propriedade 2 (P2), os bovinos recebiam ração e feno de tifton, que havia sido adubado com matéria orgânica de suínos. Dos 800 animais da raça Angus, todos machos inteiros, 30 adoeceram e 14 morreram. Foi realizada a necropsia de 4 animais, dois da P1 e dois da P2, todos com faixa etária de dois anos. Os sinais clínicos consistiam de sialorreia, decúbito e morte. Na P2, os animais manifestaram, ainda, dispneia e crise convulsiva. À necropsia, na P1, ambos os bovinos apresentaram mucosas marrom e sangue de coloração escura, além de um bovino apresentar hemorragia no músculo esquelético. Em P2, ambos os bovinos apresentavam hemorragia na musculatura e um dos animais apresentou mucosa pálida e sangue de coloração escura. À microscopia foram observadas lesões inespecíficas em vários órgãos, como edema e congestão. Foi realizado o teste de difenilamina em fluido vegetal de matéria seca fresca de ambas as propriedades, obtendo-se resultado positivo. Os animais doentes foram tratados com azul de metileno, responderam ao tratamento e recuperaram-se. **Conclusão:** Com base no histórico clínico, achados macroscópicos, tratamento e o resultado positivo obtido no teste de difenilamina, foi obtido o diagnóstico de intoxicação por nitrato e nitrito.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P53 - HISTOPHILUS SOMNI-INDUCED THROMBOTIC MENINGOENCEPHALITIS IN A SHEEP FROM NORTHERN PARANÁ, BRAZIL**

PEREIRA A.H.T.<sup>1</sup>, BALBO L.C.<sup>1</sup>, MASSITEL J.<sup>2</sup>, LISBOA J.A.N.<sup>2</sup>, ALFIERI A.A.<sup>1</sup>, HEADLEY S.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Department of Veterinary Preventive Medicine, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

<sup>2</sup>Departament of Veterinary Clinics, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.  
e-mail: [selwyn.headley@uel.br](mailto:selwyn.headley@uel.br)

**Introduction:** *Histophilus somni* (formerly known as *Haemophilus somnus*) is a Gram-negative bacterium that causes several clinical manifestations (histophilosis) in cattle, with few reports in sheep. Further, histophilosis occurs predominantly in North America with few descriptions in other countries. In Brazil, we have recently described *H. somni* associated with several clinical manifestations in cattle, while there is only one report of this agent in sheep. **Objective:** To describe the pathological manifestations observed in a sheep with histophilosis. **Case description:** A one year old, male, cross breed, sheep from Northern Paraná, was submitted for necropsy after demonstrating hyporexia, dysphagia, dyspnea, bilateral nasal discharge and apathy, culminating in spontaneous death. Gross examination revealed edema and congestion of meningeal vessels of the brain, with petechial hemorrhage of the white matter at the sectioned surface; discrete consolidation of cranial and middle pulmonary lobes, hydropericardium, petechiae and suffusions at the myocardium. Histopathological evaluation revealed thrombotic meningoencephalitis, characterized by fibrinous thrombi within leptomeningeal vessels and parenchyma of the brain; suppurative bronchopneumonia associated with intralesional bacterial colonies; necrohemorrhagic myocarditis with dystrophic calcification and thrombi within the lung and liver. PCR and sequencing from fragments of the telencephalon, mesencephalon, and cerebellum revealed *H. somni*. Additionally, the PCR for *Mannheimia haemolytica* and *Pasteurella multocida* were negative. **Conclusions:** The histopathological lesions observed in this sheep are consistent with those previously described in cattle and sheep infected with *H. somni*. Further, the negative PCR for *P. multocida* and *M. haemolytica* and the positive result for *H. somni* indicate that this bacterium was involved in the development of the pathological lesions observed in this animal.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P54 - MENINGOENCEFALITE FÚNGICA EM EQUINO**

ARAÚJO D.P.<sup>1</sup>, CASTRO M.B.<sup>1</sup>, FERREIRA JUNIOR J.A.<sup>1</sup>, SOUSA S.K.H.<sup>1</sup>,  
PEREIRA C.S.<sup>2</sup>, ANDRADE L.R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF; <sup>2</sup> Hospital Veterinário de Grandes Animais. Universidade de Brasília, Brasília, DF  
e-mail: [diegoaraujomv@outlook.com](mailto:diegoaraujomv@outlook.com)

**Introdução/Objetivos:** infecções do sistema nervoso central (SNC) por *Aspergillus* sp. são raras devido a sua baixa predileção pelo órgão e quando ocorrem causam mais trombose vascular e infartos do que inflamação. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de meningoencefalite piogranulomatosa causada por *Aspergillus* sp. em equino. **Descrição do caso:** um equino, SRD com histórico de múltiplas lacerações pelo corpo, caquexia, nistagno e movimentos de pedalagem foi encaminhado para a necropsia onde visualizou-se, na região da cápsula interna, uma área focalmente extensa de malácia. Na região do plexo coroide também havia a formação de um pequeno colesteatoma medindo 1,2 X 0,8 X 0,6 cm. O exame microscópico revelou que a região da cápsula interna possuía lesão inflamatória, localizada tanto na substância branca como na cinzenta e meninges, não encapsulada e mal delimitada. Nessas áreas havia malácia marcante do parênquima cerebral disposta de forma multifocal a coalescente, acentuada quantidade de neutrófilos íntegros e degenerados, moderados plasmócitos e macrófagos, células gigantes multinucleadas, raros linfócitos e áreas de arterite necrotizante com hemorragia adjacente. Nos centros necróticos haviam muitas hifas fúngicas intralesionais, septadas e ramificadas, por vezes circundadas por reação discreta de Splendore-Hoeppli. Circundando as áreas de lesão havia áreas multifocais de esferóides axonais e degeneração walleriana. A coloração de secções por GMS e a reação imunohistoquímica para *Aspergillus* sp. foram positivos. **Conclusões:** A intensa meningoencefalite causada pelo fungo poderia ter ocorrido devido à variações individuais da resposta do animal frente ao fungo. As meningoencefalites piogranulomatosas provocadas por *Aspergillus* sp. são raras sendo seu relato de grande importância para posteriores avaliações e levantamentos de encefalites fúngicas em equinos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P55 -SÍNDROME DO ABSCESSO PITUITÁRIO ASSOCIADA AO USO DE TABULETA NASAL PARA DESMAME INTERROMPIDO EM UM BOI

ROSA F.B.<sup>1</sup>, BAZZI T.<sup>1</sup>, SILVA M.C.<sup>1</sup>

1 Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

E-mail: [fabiobrumr@hotmail.com](mailto:fabiobrumr@hotmail.com)

**Introdução:** Abscessos na pituitária e tecidos nervosos adjacentes são importantes no sistema nervoso central (SNC) de bovinos e são relacionados ao uso de argolas no focinho de touros e uso de tabletas no focinho de bezerros. A tableta provoca uma rinite traumática, com disseminação bacteriana hematogena a partir da lesão primária. A glândula pituitária é circundada por um plexo vascular formado por veias do seio cavernoso e artérias da *rete mirabile* carotídea. O seio cavernoso recebe sangue venoso do SNC e de tecidos moles da cabeça, o que torna a região próxima à pituitária suscetível à deposição embólica de bactérias. **Objetivo:** O objetivo deste relato foi descrever um caso de abscesso pituitário associado ao uso de tableta nasal para desmame interrompido em um boi. **Descrição do caso:** Fragmentos de encéfalo e o complexo formado pelo gânglio de Gasser, *rete mirabile* carotídea e pituitária (GRH) de um boi sem raça definida e com 20 meses de idade foram encaminhados ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (LPV-UFSM) fixados em formalina 10% para avaliação histopatológica. Segundo o clínico, o boi apresentou depressão, incoordenação motora, taquipneia, sialorreia, hipermetria, exoftalmia, tremores musculares, decúbito lateral, opistótono e convulsões por dois dias e morreu. Dois meses antes, o animal havia usado tableta por uma semana. Na necropsia o clínico observou exoftalmia, distensão da bexiga, substância de aspecto gelatinoso e coloração clara na base do encéfalo, e complexo GRH e partes adjacentes edemaciadas, com pouca resistência ao corte e que desprendiam facilmente do osso. No LPV-UFSM observou-se substituição da *rete mirabile* e invasão da hipófise por uma massa amarelada, friável e com pontos pretos. Microscopicamente essa massa correspondia a áreas extensas e multifocais ou coalescentes de necrose caracterizada por acúmulo de detritos eosinofílicos e granulares circundados por numerosos neutrófilos degenerados e externamente por tecido conjuntivo fibroso (abscessos). As artérias da *rete mirabile* tinham a parede espessada, hipereosinofílica e infiltrada por neutrófilos em todas as camadas. Vasos menos afetados tinham a adventícia espessada por neutrófilos degenerados. Em meio às áreas de necrose havia múltiplos agregados basofílicos de bactérias cocoides. **Conclusão:** O diagnóstico de abscesso pituitário foi estabelecido através do histórico, sinais clínicos, alterações macroscópicas e microscópicas.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P56 - SURTO DE INTOXICAÇÃO POR SAL EM OVINOS ALIMENTADOS COM SORO DE LEITE, NO ESTADO DO PARANÁ

MATOS M.R.<sup>1</sup>, WAMMES J.C.S<sup>1</sup>, CALEFFO T.<sup>1</sup>, VIOTT A.<sup>1</sup>, GOMES V.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Veterinárias, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR. <sup>2</sup> Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Curso de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP  
email: [patologiapalotina@gmail.com](mailto:patologiapalotina@gmail.com)

**Introdução:** A toxicose por sódio é um problema comum na criação de suínos. São raros os relatos de intoxicação por sal em ovinos, tendo-se relato de apenas um surto ocorrido no norte do Brasil em 2011. A doença é mais comumente observada em casos de ingestão excessiva de NaCl, ou pela ingestão de concentrações normais de NaCl em associação com insuficiente aporte hídrico. Apesar da alimentação com soro de leite ser incriminada como a principal causa de surtos em suínos até o momento não havia relatos dessa forma de intoxicação em ovinos. **Objetivos:** descrever os achados epidemiológicos, macro e microscópicos de um surto de intoxicação por sal em ovinos alimentados com soro de leite. **Material e métodos:** cerca de 15 ovinos mestiços de 1 a 3 meses de idade, oriundos de um confinamento com 80 animais, apresentaram sinais neurológicos caracterizados por apatia, anorexia, decúbito lateral, optostomo e pedalagem. Cerca de 30% dos animais do rebanho apresentavam prurido, seborreia e alopecia moderada. Os ovinos eram alimentados com ração comercial e duas vezes por dia recebiam 250l soro de leite em um cocho coletivo, que também era utilizado como bebedouro. Dois animais foram encaminhados para a necropsia, fragmentos de tecido, foram fixados em formol a 10%, e processados rotineiramente para a coloração de H&E. O soro de um animal foi coletado para a dosagem de sódio. **Resultados:** Na necropsia o encéfalo estava levemente hiperêmico, brilhante e notava-se moderado achatamento das circunvoluções cerebrais. Na pele havia intensa seborreia, alopecia e opacidade da lã na linha dorsal. Microscopicamente, na pele observou-se hiperqueratose ortoqueratótica difusa e acentuada dermatite superficial linfohistioeosinofílica. Entre as lamelas de queratina evidenciou-se parasita compatível com ácaro de sarna. No córtex encefálico havia necrose neuronal difusa moderada, caracterizada por eosinofilia intensa, retração do citoplasma e edema perivascular moderado. Notava-se hemorragia multifocal leve no neuropilo, astrocitose acentuada e neuroniofagia leve. A dosagem de sódio sérica foi de 184mEq/l (VR 139-152mEq/l). **Conclusão:** O diagnóstico de intoxicação por sal nos casos do presente estudo foi baseado na epidemiologia, nos sinais clínicos, nas lesões macro e microscópicas e nas dosagens de sódio no soro. A alimentação com soro de leite, alimento com alto teor do mineral, associada a superlotação e escassas fontes hídricas no ambiente foram fundamentais para o desencadeamento da doença.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P57 - BABESIOSE CEREBRAL EM BOVINOS EM ÁREA LIVRE DE CARRAPATO

ALVES D.M.<sup>1</sup>, ZAMBONI R.<sup>1</sup>, COELHO A.C.B.<sup>1</sup>, SANTOS B.L.<sup>1</sup>, OLIVEIRA P.A.<sup>1</sup>,  
SALLIS E.S.V.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório Regional de Diagnóstico, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS  
email: [esvsallis@yahoo.com.br](mailto:esvsallis@yahoo.com.br)

**Introdução:** Tristeza Parasitária Bovina (TPB) compreende duas enfermidades com curso clínico e desenvolvimento distintos. Os protozoários *Babesia bovis* e *Babesia bigemina* são os causadores de babesiose, e a rickettsia *Anaplasma marginale* responsável pela anaplasmose. O carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, é o agente transmissor destes hematozoários. Babesiose cerebral causada pela *Babesia bovis* causa prejuízos econômicos consideráveis na região sul do RS, e é a mais frequente das doenças do complexo TPB. Essa região é uma área com instabilidade enzoótica, devido as condições climáticas que determinam períodos longos sem a presença do carrapato transmissor dos agentes, nessa região existem, também, áreas livres de carrapato, todos os bovinos são susceptíveis e a doença pode ocorrer se houver entrada acidental de carrapatos em períodos favoráveis. **Objetivo:** Os objetivos deste trabalho são relatar a ocorrência de babesiose cerebral em bovinos em uma propriedade no município de Santa Vitória do Palmar, RS, área livre da doença. **Material e Métodos:** Foram encaminhados ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, encéfalo e fragmentos de órgãos refrigerados de dois bovinos que morreram. Fragmentos de córtex foram enviados ao Laboratório de Parasitologia, o restante do material foi fixado em formol tamponado a 10%, incluído em parafina e processado rotineiramente. **Resultados:** Em 2015 foi encaminhado ao LRD material de necropsia de duas fêmeas bovinas, procedentes do município de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil. Há aproximadamente 90 dias havia sido introduzidos na propriedade dois touros oriundos do município de Lavras do Sul, RS, Brasil. Nessa propriedade havia um total de 50 animais, destes, seis bovinos apresentaram sinais clínicos neurológicos, decúbito e morte. Na necropsia o fígado e o baço estavam aumentados de tamanho, a urina apresentava-se escura e a substância cinzenta do encéfalo estava vermelho-cereja. Em esfregaços do córtex telencefálico corados por Giemsa foram observados capilares distendidos por hemácias parasitadas por numerosos organismos basofílicos de 2 µm de diâmetro característicos do hematozoário *Babesia bovis*. **Conclusão:** Em decorrência das condições climáticas favoráveis nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, favoreceu o desenvolvimento do carrapato na propriedade e a ocorrência do surto de babesiose cerebral nos bovinos sem imunidade ao agente.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P58 - PRINCIPAIS DOENÇAS DE BOVINOS DIAGNOSTICADAS PELO SETOR DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO PERÍODO DE ABRIL DE 2012 ATÉ DEZEMBRO DE 2014

CATARINA A. S.<sup>1</sup>, MENEGOTO J.<sup>1</sup>, BRUZAMARELLO A.<sup>1</sup>, RAMA G. D.<sup>1</sup>,  
FACCIN M.<sup>1</sup>, ELIAS F.<sup>1</sup>

1 Medicina Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR  
email: [alcione\\_pp@hotmail.com](mailto:alcione_pp@hotmail.com)

**Introdução:** O Sudoeste do Paraná apresentou nos últimos anos um destaque em crescimento da produção leiteira, apontando-se a agricultura familiar como principal constituinte da cadeia produtiva da região. Todavia, são escassas as informações sobre as principais afecções de bovinos na região. Nesse contexto, a necropsia é empregada como uma ferramenta essencial para confirmação e correção de diagnósticos de doenças a campo. **Objetivo:** relatar as principais doenças de bovinos diagnosticadas pelo setor de patologia veterinária da UFFS no período de abril de 2012 a dezembro de 2014. **Material e Métodos:** A metodologia empregada foi a realização de necropsias a campo. **Resultados:** Foram necropsiados 52 bovinos de leite provenientes de propriedades vinculadas à agricultura familiar. A idade média dos animais foi quatro anos, sendo 86,54% de fêmeas e 13,46% de machos. As raças predominantes foram holandês e Jersey com 54% e 25 % dos casos, respectivamente. Os diagnósticos encontrados foram retículo pericardite e retículo peritonite traumática (8/52), leucose enzoótica (3/52), leucose esporádica (1/52), peritonite (3/52), abscessos multifocais (3/52), septicemia/toxemia (3/52), babesiose cerebral (2/52), tumor de terceira pálpebra (2/52), raiva (1/52), Carbúnculo sintomático (1/52), tuberculose (1/52), hidrocefalia (1/52), hipocalcemia (1/52), intoxicação por organofosforados (1/52), úlcera intestinal associada a euritrematose (1/52), fasciolose associada à euritrematose (1/52), metrite (1/52), luxação coxo-femoral (1/52), endocardite valvular esquerda (1/52), pericardite fibrinosa (1/52), torção intestinal (1/52), fratura lombo sacral (1/52), deslocamento de abomaso (1/52), pneumotórax (1/52), fotossensibilização (1/52), monstruosidade fetal (1/52), indigestão (1/52), intoxicação por plantas, sendo por *Solanum spp.* (3/52), *Hovenia dulcis* (1/52), *Pteridium aquilinum* (1/52), *Cestrum sp.* (1/52). Dois casos foram inconclusivos. A euritrematose foi um achado em 40,38% das necropsias. **Conclusão:** O presente estudo contribui com informações sobre as principais afecções de bovinos na região. A Pericardite e Retículo Peritonite Traumática estão relacionadas ao manejo dos bovinos próximos à residência. Algumas doenças como raiva e tuberculose, configuram-se como importantes zoonoses. Verificou-se que a euritrematose é endêmica na região, porém raramente causa problema clínico nos animais.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P59 - SURTO DE TÉTANO EM OVINOS

CATARINA A.S.<sup>1</sup>, FACCIN M.<sup>1</sup>, GRAVE G.L.<sup>1</sup>, BEDIN A.<sup>1</sup>, GRUCHOUSKEI L.<sup>1</sup>,  
ELIAS F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Medicina Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR  
email: [alcione\\_pp@hotmail.com](mailto:alcione_pp@hotmail.com)

**Introdução:** O tétano é uma doença cosmopolita, infecciosa não contagiosa ocasionada pela ação das exotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*. É uma bactéria anaeróbica estrita, pode se manifestar na forma vegetativa ou esporulada, conforme a tensão de oxigênio local. A infecção geralmente se dá pela contaminação por esporos na mucosa ou pele com solução de continuidade e pode estar associada à má higiene no manejo dos animais. O diagnóstico do tétano baseia-se na anamnese, sinais clínicos e ausência de lesões no sistema nervoso central, ocasionalmente não necessita confirmação laboratorial. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um surto de tétano em ovinos, diagnosticado pelo setor de patologia veterinária da UFFS, campus Realeza-PR. **Material e Métodos:** Foram encaminhados quatro animais adultos da raça Texel, provenientes do município de Realeza-PR, para o setor de patologia veterinária e submetidos à necropsia. **Resultados:** Os ovinos pertenciam a uma propriedade com o total de 100 animais, divididos em dois lotes. Um permanecia em campo aberto e outro ficava confinado em um piquete com acesso a um galpão. Todos os animais receberam vermífugo e identificação com brincos. Uma semana após, 10 ovinos pertencentes ao lote que ficava no piquete e que passavam a noite no galpão, apresentaram dificuldade de locomoção, posição de cavalete devido a paralisia espática, dificuldade respiratória, opistótono e trismo da mandíbula. Todos os animais doentes vieram a óbito. Nenhum ovino do lote que ficava em campo aberto adoeceu. À necropsia, a única alteração evidente foi uma lesão ulcerada, edemaciada, fétida e com secreção purulenta na região da orelha, no local onde colocou-se o brinco. Não houve lesão histológica digna de nota no sistema nervoso central. Em visita à propriedade, constatou-se que o galpão possuía piso de terra, o qual era altamente contaminado com fezes. Vários outros animais apresentavam as mesmas lesões nas orelhas. O diagnóstico de tétano foi baseado no histórico e sinais clínicos, associado à ausência de lesões no sistema nervoso. **Conclusão:** A partir da epidemiologia do caso, conclui-se que o ambiente contaminado com fezes serviu de fonte para contaminação da lesão ocasionada pelo procedimento de brincagem. Este fato favoreceu a germinação e multiplicação do *C. tetani*, por formar uma região de tecido necrótico com ambiente de anaerobiose. O fato dos animais que ficavam em campo aberto não terem ficado doentes corrobora com esta hipótese.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P60 - ASPECTOS CLÍNICOS E ANATOMOHISTOPATOLÓGICOS DE UM SURTO DE BOUBA AVIÁRIA EM PERUS (*MELEAGRIS GALLOPAVO*) NO ESTADO DE PERNAMBUCO/BRASIL.**

AGUIAR C.F.<sup>1</sup>, NASCIMENTO A.K.M.<sup>2</sup>, OLIVEIRA F.F.<sup>3</sup>, BARROS M.R.<sup>4</sup>,  
SILVA JUNIOR V.A.<sup>4</sup>, MAIA F.C.L.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária IPA/PE; <sup>2</sup> Residente DMV/UFRPE; <sup>3</sup> Doutoranda PPGBA-UFRPE;

<sup>4</sup> Prof. da Área de Patologia DMV/UFRPE.

e-mail: [fredericomaia3@gmail.com](mailto:fredericomaia3@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** Criações de aves em granjas de pequeno porte que se destinam a subsistência das famílias no interior do Brasil são frequentes e conhecidas como aves “caipiras” ou “capoeiras”. Geralmente são mal alimentadas e as condições de manejo são precárias, o que as predispõem a várias doenças virais, bacterianas, parasitárias, etc... Dentre as várias doenças virais que tem se observado, destaca-se a Boubá Aviária, por ser uma doença de fácil transmissão, consideráveis prejuízos à avicultura como um todo, e pelo fato destas aves manterem os vírus ativos. A presença do vírus de campo tem importante papel na manutenção desta doença e está associada aos relatos de surtos, mesmo que esporádicos, na avicultura comercial. Estes fatos motivaram o relato deste caso. **Descrição do caso:** Os animais afetados faziam parte de uma ninhada de 11 perus com 30 dias de idade, criados extensivamente. Estes não haviam sido vacinados e cerca de 20 pintos de galinhas com 15 dias de idade que se alimentavam junto, também não vacinados, adoeceram e morreram num período mais rápido que os perus. Os sintomas observados nos perus foram apatia, diminuição seguida de perda de apetite culminando com a morte de 1 a 2 animais por dia num período máximo de 10 dias. Macroscopicamente todos os animais possuíam lesões nodulares localizadas entre o bico e o globo ocular semelhantes em aspecto e intensidade. Em alguns animais as lesões eram multilobulares e bilaterais atingindo o bico e também as pálpebras inferiores, alguns uni e outros bilateralmente. Alguns animais possuíam placas diftéricas na cavidade bucal que dificultavam a ingestão de alimento e água. Microscopicamente havia intensa hiperplasia da epiderme, com hiperqueratose associada a exsudado inflamatório. Dentre os achados mais característicos constatou-se intensa vacuolização celular, necrose e presença de grande quantidade de corpúsculos de inclusão intracelular eosinofílicos (Corpúsculos de Bollinger). **Conclusão:** Os achados macro e microscópicos são compatíveis com Boubá Aviária e com a presença de vírus de campo no Estado de Pernambuco.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P61 - SURTO DE BOUBA AVIÁRIA EM AVES COMERCIAIS NO ESTADO DE ALAGOAS/BRASIL

NASCIMENTO A.K.M.<sup>1</sup>, FÉLIX F.F.<sup>2</sup>, ALBUQUERQUE A.F.<sup>3</sup>, BARROS M.R.<sup>4</sup>,  
SILVA JÚNIOR V.A.<sup>4</sup>, MAIA F.C.L.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Residente DMV/UFRPE; <sup>2</sup>Doutoranda PPGBA-UFRPE; <sup>3</sup> Médico Veterinário  
Autônomo; <sup>4</sup> Prof. da Área de Patologia DMV/UFRPE.

e-mail: [fredericomai3@gmail.com](mailto:fredericomai3@gmail.com)

**Introdução:** Variola ou Boubá Aviária é uma doença de galinhas e perus causada por um vírus DNA do gênero de Avipoxvirus, família Poxviridae, importante na medicina veterinária pelos expressivos prejuízos causados na avicultura comercial. Nesta, na atualidade, seu controle via vacinas tem sido eficaz na grande maioria dos casos, embora alguns relatos de casos esporádicos tenham ocorrido. A presença dos vírus de campo possui importante papel na manutenção desta doença, o que motivou o relato deste caso. **Descrição do caso:** As lesões foram observadas em apenas 1 de um total de 8 lotes com 90 mil aves cada, de uma granja comercial do município de Arapiraca/Al, que afetavam as cristas das aves na proporção de 2 a 3%, constatando-se queda na produção de ovos da ordem de 2%. Nas aves afetadas foi realizada medicação injetável à base de canamicina, observando-se segundo o veterinário responsável, certa regressão das lesões. Deve ser ressaltado que todos os lotes da granja receberam duas vacinações contra Boubá Aviária, uma no incubatório (boubá suave) e outra após 10 semanas (boubá forte). Macroscopicamente as lesões afetavam mais discretamente as cristas das aves, com maior intensidade e evidencia, na região periocular. Nas cristas, as alterações possuíam aspecto de crostas enegrecidas, enquanto nas regiões periorculares havia formações nodulares com crostas superficiais e coloração amarelada. Ao exame macroscópico uma dessas lesões nodulares, a de maior tamanho, possuía necrose de coagulação central, era circunscrita, e tinha aspecto caseoso. Microscopicamente foram examinadas 10 aves e as principais alterações constavam de: acantose e hiperqueratose da epiderme, com células da camada espinhosa intensamente vacuolizadas, percebendo-se em algumas destas, formações eosinofílicas intracitoplasmáticas (corpúsculos de Bollinger). Contaminação bacteriana secundária com presença de diversas colônias em algumas aves, o que explica a melhora relatada pelo veterinário após o uso de antibióticos. **Conclusão:** Boubá Aviária em grau leve consequente ao desafio do vírus de campo, com contaminação bacteriana secundária.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P62 - SURTOS DE NEOSPOROSE EM BOVINOS NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

OLIVEIRA P.A.<sup>1</sup>, COELHO A.C.B.<sup>2</sup>, MOLARINHO K.R.<sup>2</sup>, SANTOS B.L.<sup>2</sup>,  
ESTIMA-SILVA P.<sup>2</sup>, SCHILD A.L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas, RS. <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação e Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, RS; <sup>3</sup> Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD-UFPel), RS.  
email: [plinio-vet@hotmail.com](mailto:plinio-vet@hotmail.com)

**Introdução:** A neosporose bovina é uma doença infecciosa de origem parasitária causada pelo protozoário *Neospora caninum*. Essa doença é uma das principais causas de aborto na pecuária de corte e de leite em diversos países (DUBEY et al. 2006), causando consideráveis prejuízos econômicos para os produtores. As vacas infectadas, geralmente são portadoras assintomáticas e os abortos se concentram no segundo terço da gestação (ANDERSON et al. 2000). A infecção por *N. caninum* pode resultar em abortos, mumificações, morte embrionária seguida de absorção e natimortos. O agente é transmitido por caninos e canídeos silvestres para as vacas que por sua vez transmitem o agente por via transplacentária aos bezerros. Os objetivos deste trabalho foram descrever três surtos de aborto por *N. caninum* ocorridos na região Sul do Rio Grande no ano 2013. **Descrição dos casos:** O primeiro surto ocorreu em um lote de 35 vacas da raça Holandês, das quais três abortaram. No segundo 31 animais abortaram de um lote de 300 vacas da raça Holandês e no terceiro uma vaca abortou de um lote de 110 vacas Jersey. Nos três surtos os abortos ocorreram a partir do sexto mês de gestação. Nas três propriedades havia trânsito de cães e os animais permaneciam a pasto havendo possibilidade de acesso de canídeos silvestres nas áreas onde as vacas eram mantidas. Foram necropsiados três fetos abortados e os diversos órgãos e sistema nervoso central (SNC) foram fixados em formalina tamponada 10% para estudo histológico e para imuno-histoquímica (IHQ). Parte dos órgãos fetais foram refrigerados e encaminhados para os laboratórios de bacteriologia e virologia da Faculdade de Veterinária da UFPel, com resultados negativos para bactérias ou vírus. O diagnóstico de infecção por *N. caninum* foi realizado com base nas lesões histológicas observadas no SNC, caracterizadas por infiltrado mononuclear ao redor de focos de necrose e proliferação glial presentes no SNC dos três fetos. A IHQ para antígeno anti-*N. caninum* foi negativa, no entanto, a epidemiologia e as lesões histológicas características permitiram o diagnóstico da enfermidade. **Conclusões:** *Neospora caninum* está presente na região Sul do Rio Grande do Sul e suas causas e fatores predisponentes, em cada caso, devem ser investigados para que medidas preventivas possam ser tomadas.

**Apoio:** CAPES, CNPq





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P63 - PENTALOGIA DE FALLOT: RELATO DE UM CASO**

COELHO A.C.B.<sup>1</sup>, AMARAL L.<sup>2</sup>, MARCOLONGO-PEREIRA C.<sup>1</sup>, OLIVEIRA P.A.<sup>3</sup>,  
SANTOS B.L.<sup>1</sup>, SCHILD A.L.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação e Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, RS; <sup>2</sup>Médica veterinária particular, MsC,Dra.; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas, RS; <sup>4</sup>Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD-UFPel), RS. email: [annaccarolina@hotmail.com](mailto:annaccarolina@hotmail.com)

**Introdução:** Tetralogia de Fallot é uma malformação cardíaca congênita, caracterizada por estenose da válvula pulmonar, hipertrofia do ventrículo direito, dextraposição da aorta e defeito do septo interventricular (Bailliard & Anderson 2009). Pentalogia de Fallot é uma variação da tetralogia, caracterizada por defeito na válvula atrioventricular direita ou persistência do ducto arterioso, além dos demais defeitos observados na tetralogia (Hall et al. 2010). Os animais afetados costumam apresentar atraso no crescimento, intolerância ao exercício, fraqueza, letargia, cianose, dispnéia e perda da consciência (síncope) (CARGILE et al. 1991). Os objetivos deste trabalho foram descrever um caso de pentalogia de Fallot em um equino da raça Crioula no Sul do Brasil. **Descrição do caso:** Um equino Crioulo, fêmea, de 15 dias de idade, começou a apresentar aos sete dias de vida, mucosas cianóticas, intensa estertoração traqueal, taquicardia e síncope. O quadro piorava quando o animal era submetido a alguma atividade física, ocorrendo aumento da cianose. O potro morreu e foi necropsiado no Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Na abertura da cavidade torácica havia hidropericárdio e o coração estava aumentado de tamanho e com aspecto globoso. No lado direito havia espessamento das paredes do átrio e do ventrículo, estenose da artéria pulmonar e presença de uma abertura ovalada de 2,5 cm de diâmetro no septo interventricular. Havia, ainda, dextraposição da artéria aorta e aplasia da válvula tricúspide. Essa malformação tem sido descrita com maior frequência em equinos da raça Árabe, provavelmente por predisposição genética. No presente caso acredita-se que se trate de uma malformação esporádica já que o potro foi o único na propriedade que apresentou o problema e a égua já tinha tido três potros normais, todos filhos do mesmo garanhão. **Conclusões:** Apesar de rara esta malformação pode ocorrer em diferentes raças equinas, incluindo equinos Crioulo. Alerta-se para necessidade de confirmar o diagnóstico nos laboratórios e dessa forma evitar, em casos de origem genética, que o gene indesejável se perpetue nas populações de equinos.

**Apoio:** CAPES, CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P64 - SALMONELOSE SEPTICÊMICA CAUSADA POR *SALMONELLA* DUBLIN EM BEZERROS LACTENTES NO BRASIL.**

URIBE J.A.Z.<sup>1</sup>, COURA F.M.<sup>2</sup>, GUEDES R.M.C.<sup>1</sup>, LAGE A.L.<sup>2</sup>, FACURY FILHO E.J.<sup>1</sup>, HEINEMANN M.B.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>3</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

email: [marcosbryan@usp.br](mailto:marcosbryan@usp.br)

**Introdução:** A Salmonelose é uma doença de grande importância. Dentre os sorovares mais isolados em surtos da doença em rebanhos bovinos, destacam-se os sorovares Typhimurium e Dublin. A *Salmonella* Typhimurium é mais comumente isolada em casos de enterite em bezerras com menos de 2 meses de idade enquanto que *Salmonella* Dublin é mais frequente em casos de septicemia, meningoencefalite e artrite séptica acompanhados ou não de enterite. **Objetivo:** O presente relato tem como objetivo descrever as alterações clínicas, macro e microscópicas, de um surto de Salmonelose ocorrido em bezerras entre 60 e 90 dias de idade. **Descrição do caso:** O surto ocorreu em Minas Gerais, acometendo oito bezerras, com idade entre 60 e 90 dias. Foram avaliados os parâmetros de temperatura retal, volume globular, mensuração da proteína plasmática total e fibrinogênio, hemograma e contagem diferencial de leucócitos e testes bioquímicos. Quatro animais foram necropsiados. Fragmentos de pulmão, baço, fígado, rins, abomaso, intestino e linfonodos mesentéricos foram coletados e realizadas pesquisas de hemoparasitas, Leptospiras e isolamento de enterobactérias com antibiograma. *Salmonella* Dublin foi isolada em fragmentos de pulmão, fígado e de conteúdo biliar. Os testes de sensibilidade antimicrobiana *in vitro* mostraram resistência à penicilina, pouca sensibilidade às bases enrofloxacin e estreptomycin, e sensibilidade à cefalotina, amoxicilina, gentamicina e florfenicol. A evolução do quadro clínico desde o momento que adoeceram até a morte foi de três dias. Na necropsia, observou-se congestão das mucosas; omento amarelado; serosas do rúmen, retículo, omaso, intestino delgado, mucosa da bexiga e região epicárdica e pleura parietal com hemorragias petequiais; fígado aumentado; cavidade torácica com líquido de coloração amarela; pulmões e cérebro congestos. Ao exame microscópico foi evidenciado: no pulmão, infiltrado inflamatório com predomínio neutrofílico, presença de edema, fibrina e hemorragia multifocal moderada no lúmen alveolar e bronquiolar; no fígado, vesícula biliar, baço e hipófise, vasculite, necrose e trombose; intestino grosso, perda da continuidade da mucosa e exposição da submucosa associado a infiltrado inflamatório neutrofílico. **Conclusão:** O isolamento do agente, as alterações clínicas, macroscópicas e microscópicas evidenciadas nos bezerras acometidos indicam um quadro de salmonelose na forma septicêmica, resultado da infecção por *Salmonella* Dublin.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P65 - SYSTEMIC AND ENTERIC SALMONELLOSIS IN CALVES**

COURA F.M.<sup>1</sup>, URIBE J.A.Z.<sup>2</sup>, LAGE A.L.<sup>1</sup>, FACURY FILHO E.J.<sup>2</sup>, CARVALHO A.U.<sup>2</sup>, HEINEMANN M.B.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>3</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

email: [marcosbryan@usp.br](mailto:marcosbryan@usp.br)

**Introduction:** Different manifestations of salmonellosis include diarrhoea, abortion, pneumonia, septic arthritis, meningitis, gangrene of distal extremities, and others. Many serovars can infect cattle; the Typhimurium and Dublin serovars are the most common. **Objective:** This report describes the manifestation of different *Salmonella* serovars in dairy calves. **Case Report:** Calves 1, 2 and 3 exhibited lethargy, hyperthermia, diarrhoea with fibrin fragments and dehydration. Animal 4 presented neuropathy with clinical features of cortical syndrome. Animals 2, 3 and 4 were necropsied and macroscopic lesions were evaluated. In calf 1, tenesmus and rectal mucosa prolapse were observed. In calf 2, the distal end of the tail had a blackish colour, loss of sensitivity, and a cold temperature. At necropsy of calves 2 and 3, abundant translucent yellow liquid was observed in the abdominal cavity, the small intestine was distended, with liquefied content. This content had catarrhal aspect, mucus and fibrin. The mesenteric lymph nodes were oedematous and haemorrhagic. At the necropsy of calf 4, the umbilical arteries were linked to the ventral abdominal wall of the umbilical ring region and exhibited increased volume and purulent caseous material. Fibrin was observed in the humeral radial ulnar joint. In the thoracic cavity, lungs were congested. The meninges were thickened and a white-greyish colour, the brain exhibited congested blood vessels and oedema. Lesions indicating umbilical artery infection, arthritis and meningoencephalitis were observed, suggesting septicemia. *Salmonella* spp. was isolated and identified in the faeces and organ samples. *S. Typhimurium* was detected in faecal sample of calves with rectal prolapse and necrosis at the tip of the tail. Calf with diarrhoea but no other clinical manifestations had faeces positive for *S. Agona*. *S. Dublin* was detected in the organs of calf with neurological symptoms. **Conclusions:** The above cases demonstrate the various clinical manifestations of salmonellosis, and these different presentations can be related to the serovar involved. These differences reinforce the necessity to adopt techniques to isolate and identify these agents because *Salmonella* can continue to circulate in the herd as sub-clinical infections, and animals can become carriers. It is important to identify whether *Salmonella* is involved in calf disease to determine risk factors and to implement prophylactic, control and treatment measures.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P66 - RAIVA EM OVINOS NO DISTRITO FEDERAL

BLUME G.R.<sup>1</sup>, BORGES J.R.J.<sup>2</sup>, SANTOS I.O.C.<sup>3</sup>, SILVA A.S.<sup>1</sup>, REIS JÚNIOR J.L.<sup>1</sup>,  
SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF; <sup>2</sup> Hospital Veterinário de Grandes Animais, UnB, Brasília, DF; <sup>3</sup> Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde (DIVAL), Brasília, DF.

email: [gui\\_blume@hotmail.com](mailto:gui_blume@hotmail.com)

**Introdução/objetivos:** A raiva é uma zoonose fatal, de rápida progressão, causada por um vírus da família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*, que afeta praticamente todos os mamíferos, sendo pouco descrita em ovinos. O vírus apresenta tropismo por tecidos neurais e salivares, sendo transmitido através da inoculação viral pela mordida de um animal infectado. Os sinais clínicos, bem como o período de incubação variam de acordo com a localização anatômica da lesão, cepa viral e estado imune do hospedeiro. Existem duas manifestações clínicas da doença, a forma parálitica e furiosa, comum em herbívoros e carnívoros, respectivamente. Esse trabalho objetiva descrever os achados clínicos e patológicos de dois casos de raiva diagnosticados em ovinos pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade de Brasília (UnB) em um período de 13 anos (2002-2015). **Descrição dos casos:** Dois ovinos foram encaminhados para necropsia, sendo o primeiro, designado como A, fêmea, da raça Dorper, de 1 ½ ano e o segundo (B), era uma fêmea, Santa Inês, de aproximadamente 5 meses. Fragmentos de sistema nervoso central dos dois animais foram fixados em formol tamponado 10% para processamento histopatológico rotineiro e coloração por HE. Amostras adicionais foram enviadas para provas virológicas de imunofluorescência direta (IFD) e biológica, com inoculação intracerebral em camundongos. O animal A apresentava histórico de decúbito lateral, taquipneia, taquicardia, ausência de reflexo no panículo e *head tilt*. No animal B, foi observada apatia, decúbito, convulsões e movimentos de pedalagem. Os dois animais não apresentaram melhora com o tratamento clínico realizado, morrendo dois dias após o início dos sinais clínicos. À necropsia, os animais não apresentaram alterações significativas. Histologicamente, observou-se encefalite e mielite linfoplasmocítica multifocal leve à moderada e gliose multifocal moderada, com corpúsculos de inclusão eosinofílicos, intracitoplasmáticos, de 5 a 7 µm, localizados em neurônios do tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal lombar e telencéfalo frontal. Nos dois casos, a imunofluorescência direta e a prova biológica foram positivas. **Conclusões:** Com base nos achados clínicos, anatomopatológicos e virológicos, firmou-se o diagnóstico de raiva em dois ovinos. Essa enfermidade é incomumente diagnosticada em ovinos do Brasil, especialmente na região Centro-Oeste.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P67 - INTOXICAÇÃO NATURAL POR *BACCHARIS MEGAPOTAMICA* VAR. *WEIRII* EM CAPRINOS**

PANZIERA W.<sup>1</sup>, GONÇALVES M.A.<sup>1</sup>, LORENZETT M.P.<sup>1</sup>, DAMBORIARENA P.<sup>2</sup>,  
PAVARINI S.P.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. <sup>2</sup>Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Uruguaiana, RS, Brasil.

E-mail: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** Intoxicações por plantas do gênero *Baccharis* representam uma importante causa de morte em animais de produção. As plantas afetam principalmente o trato digestório e possuem como princípio tóxico tricotecenos macrocíclicos. *B. coridifolia* e *B. megapotamica* são as principais espécies tóxicas. *B. megapotamica* é subdividida em duas variedades importantes: *B. megapotamica* var. *megapotamica* e *B. megapotamica* var. *weirii*. Naturalmente há intoxicações pela var. *weirii* em bovinos, ovinos e bubalinos, e em condições experimentais observam-se relatos com ambas as variedades em bovinos e ovinos. Na espécie caprina são descritos apenas casos de intoxicação experimental pela variedade *weirii*. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um surto de intoxicação natural por *B. megapotamica* var. *weirii* em caprinos na região Sul do Brasil, abordando os aspectos epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos. **Descrição do caso:** Onze caprinos, de um total de 152, foram afetados por uma doença aguda fatal. Os casos ocorreram em uma propriedade rural no município de Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Grande quantidade de exemplares de *B. megapotamica* var. *weirii* em estágio de floração, foram encontrados onde os caprinos estavam. As plantas cresceram em áreas úmidas e alagadas. Os caprinos afetados tinham entre seis meses a um ano de idade e todos apresentaram sinais clínicos caracterizados por anorexia, diarreia, desidratação, desconforto abdominal, timpanismo, decúbito e morte. O curso clínico variou aproximadamente de 12 a 24 horas. Dos onze caprinos acometidos, três foram necropsiados. As alterações presentes em todas as necropsias incluíam desidratação, avermelhamento, erosões e úlceras na mucosa dos pré-estômagos, e avermelhamento na mucosa do abomaso e intestino. Um dos caprinos apresentou marcada hemorragia dos linfonodos mesentéricos. As lesões histológicas observadas eram hiperemia, hemorragia, alterações degenerativas, necróticas e ulcerativas variadas no revestimento epitelial do rúmen, retículo e omaso, e na mucosa do abomaso e de alguns segmentos do intestino delgado. Necrose linfóide foi observada em linfonodos mesentéricos, baço e em agregados no intestino. **Conclusão:** O diagnóstico da intoxicação por *B. megapotamica* var. *weirii* foi baseado nos achados epidemiológicos, clínicos, macro e microscópicos. Deve-se incluir no diagnóstico diferencial principalmente intoxicação por outras plantas que possuem tricotecenos como princípio tóxico e acidose.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P68 - CISTO DERMOIDE OVARIANO EM UMA VACA

ANDRADE M.R.<sup>1</sup>, MOREIRA M.V.L.<sup>1</sup>, GABARDO M.P.<sup>1</sup>, ECCO R.<sup>1</sup>, LAGARES M.A.<sup>1</sup>,  
GUEDES R.M.C.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Setor de Patologia Veterinária,  
Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG;

\*e-mail: [guedesufmg@gmail.com](mailto:guedesufmg@gmail.com)

**Introdução:** O cisto dermoide é uma má formação anatômica não neoplásica, caracterizada pela duplicação de toda a estrutura da pele, incluindo epiderme, derme e anexos. Frequentemente ocorrem na linha mediana do dorso, sítio de desenvolvimento embrionário do ectoderma, podendo ocorrer em outros locais. Essa alteração se caracteriza por estrutura cavitária única ou múltipla, tubular ou esférica, revestida internamente por epitélio bem diferenciado estratificado pavimentoso e queratinizado, com pelos, queratina e sebo no lúmen da cavidade. Externamente, são circundados por camadas de colágeno paralelas ao epitélio de revestimento cístico, associadas aos anexos cutâneos, entre eles folículos pilosos bem desenvolvidos, glândulas sebáceas e apócrinas, podendo apresentar um poro através do qual pode protruir pelos. O cisto dermoide geralmente possui natureza benigna nas espécies domésticas. É considerada uma alteração rara no ovário e, quando ocorre, é comumente relatada em zebuínos. **Descrição do caso:** O presente caso foi identificado em um abatedouro, em um animal da espécie bovina, fêmea, de raça e histórico desconhecidos. O ovário alterado foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária conservado em formalina a 10% tamponada, e processado para análise histopatológica de rotina. Macroscopicamente, um cisto único de 3 cm de diâmetro se encontrava em uma porção lateral do parênquima ovariano, contendo parede espessa, com abundantes hastes pilosas longas em seu interior. Na microscopia, o fragmento apresentava parte do tecido ovariano em atividade funcional normal, e substituindo parte do estroma, existia uma cavidade cística única, contendo no lúmen numerosos folículos pilosos em diferentes estágios de desenvolvimento e moderada quantidade de queratina, sendo revestida por um epitélio bem diferenciado do tipo estratificado pavimentoso queratinizado e sem áreas de transição do epitélio. Externamente, o epitélio era circundado por tecido conjuntivo denso rico em colágeno, folículos pilosos bem desenvolvidos e numerosas glândulas apócrinas e sebáceas. **Conclusão:** A alteração observada é característica de cisto dermoide e foi encontrada em um bovino de abatedouro. As alterações observadas, considerando a literatura científica, excluem essa lesão como sendo teratoma, cisto epidermoide ou metaplasia escamosa.

**Agradecimentos:** Capes, CNPq e Ministério da Educação.

**Apoio:** FAPEMIG





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P69 - PINEOCITOMA EM DOIS MUARES

ANDRADE M.C.<sup>1</sup>, SOUSA D.R.<sup>1</sup>, KASSEM I.G.<sup>1</sup>, PALHARES M.S.<sup>1</sup>, MOREIRA M.V.L.<sup>1</sup>, ECCO R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

\*E-mail: [eccoro.ufmg@gmail.com](mailto:eccoro.ufmg@gmail.com)

**Introdução:** Os tumores da glândula pineal, pineocitoma ou pineoblastoma, são raros e representam menos de 1% de todos os tumores intracranianos. Foram relatados em seres humanos, ratos, cães, bovinos, equinos, cabra, raposa, zebra e calopsita. Essas neoplasias podem causar compressão de estruturas adjacentes, hidrocefalia e metástases para mesencéfalo e tálamo. Descreve-se o primeiro relato de pineocitoma em muares caracterizando as alterações macroscópicas e histopatológicas. **Descrição dos casos:** Um luar, adulto, fêmea foi atendido no Hospital Veterinário, apresentando aumento de volume acentuado na região do osso nasal e obstrução de vias aéreas superiores. Com a piora progressiva do quadro clínico optou-se pela eutanásia. Na necropsia observou-se uma massa de 10 cm de diâmetro, esbranquiçada e firme, que se estendia das conchas nasais até a região do palato mole, cursando com sinusite e metástase para os pulmões. Além disso, a glândula pineal estava aumentada de volume, branco-acinzentada e macia. A neoplasia da cavidade nasal foi diagnosticada como leiomiossarcoma. O segundo caso foi de um luar, macho de 9,5 anos de idade, que foi atendido no Hospital Veterinário com quadro clínico de cólica aguda, cujo tratamento de suporte não foi efetivo. Na necropsia foi observada área focal de ruptura do ceco com extravasamento de fezes para a cavidade abdominal e peritonite difusa acentuada. Observou-se também, que a glândula pineal estava aproximadamente duas vezes maior que seu tamanho normal, era acastanhada e macia. À histopatologia, as glândulas pineais dos dois muares apresentaram proliferação neoplásica de células epiteliais, mal delimitada, não encapsulada, invasiva, de padrão sólido, sustentada por estroma fibrovascular. As células epiteliais eram ovais a poliédricas, de limites citoplasmáticos imprecisos e citoplasma eosinofílico. Os núcleos eram ovais, de cromatina frouxa e 1 a 2 nucléolos proeminentes. Havia ainda discreto pleomorfismo celular e nuclear e, raras figuras de mitose. Os achados descritos foram consistentes com o diagnóstico de pineocitoma. Esta neoplasia foi um achado incidental de necropsia, sem alterações clínicas e sem correlação com a causa morte dos animais. **Conclusão:** Tumores de glândula pineal são raros, podendo levar a alterações no ciclo reprodutivo de animais com ciclo estral sazonal. Os muares, na maioria das vezes, são híbridos inférteis, dificultando a observação de alterações comportamentais relacionados ao estro.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P70 - ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DE SALMONELOSE SEPTICÊMICA EM BOVINOS DO SUL DE MINAS GERAIS

OLIVEIRA JUNIOR I.M., OLIVEIRA A.M., COSTA R.C., VARASCHIN M.S.,  
WOUTERS F., WOUTERS A.T.B.

Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

E-mail: [moreira.ivam@gmail.com](mailto:moreira.ivam@gmail.com)

**Introdução:** A salmonelose, doença infecciosa causada por bactérias do gênero *Salmonella*, é importante em bovinos, com morbidade e mortalidade elevadas. Manifesta-se por gastroenterite, septicemia, pneumonia e, eventualmente, abortos. A infecção ocorre por consumo de alimentos e água contaminados por fezes e também via umbilical, geniturinária e transplacentária. **Objetivo:** Relatar casos de salmonelose septicêmica, com descrição dos achados macro e microscópicos e resultados da marcação imuno-histoquímica (IHQ). **Material e métodos:** Foram selecionados dez casos de salmonelose septicêmica em bovinos diagnosticados no Setor de Patologia Veterinária da UFLA de 2010 a 2015. O histórico clínico e as lesões macro e microscópicas foram revistas e realizou-se IHQ anti-*Salmonella* sp. (policlonal, diluição 1:2000, ABD Serotec) em diferentes fragmentos de órgãos/tecidos. **Resultado:** Dos 10 bovinos, oito eram bezerros e dois adultos, com manifestações clínicas de prostração (90% dos casos), icterícia (80%), mucosas pálidas (50%), febre (30%), diarreia (20%), dificuldade respiratória (10%), inapetência (10%) e mucosas hiperêmicas (10%). Em um dos bovinos não havia descrição de sinais clínicos. Os achados de necropsia foram esplenomegalia (90%), hepatomegalia (60%), hemorragia em intestino grosso (20%), intestino delgado com mucosa avermelhada, fibrina e petéquias (10%) e linfadenomegalia (10%). A avaliação microscópica revelou necrose fibrinoide multifocal em fígado (70%) e baço (40%), tumefação difusa de hepatócitos (20%), hiperplasia linfóide em baço (40%) e linfonodos (20%), colestase intra-hepática (10%), intestino delgado com achatamento de vilosidades (10%) e necrose linfóide em placas de Peyer (10%). Houve imunomarcação anti-*Salmonella* em todos os bovinos; que foi acentuada em intestino (5/8 bovinos), pulmão (2/3), baço (1/5), fígado (1/8), músculo esquelético (1/2) e rim (2/4); moderada em fígado (3/8), baço (1/5), rim (1/4), pulmão (1/3) e linfonodo (1/2); ou fraca em intestino (1/8), baço (3/5), fígado (2/8), rim (1/4). **Conclusão:** A avaliação histológica permitiu o diagnóstico de salmonelose septicêmica, confirmada pela IHQ. Os sinais clínicos e os achados de necropsia da salmonelose septicêmica são semelhantes aos da anaplasmosose, sendo importante a diferenciação. O diagnóstico preciso e precoce dessa doença é fundamental para evitar a contaminação de outros animais do rebanho e perdas econômicas resultantes.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P71 - FIBROMA OSSIFICANTE EM EQUINO – RELATO DE CASO

COSTA V.P.R.<sup>1</sup>, FLECHER M.C.<sup>2</sup>, SOUZA T.D.<sup>2</sup>, FARDIM V.V.<sup>3</sup>, HARDT I.<sup>3</sup>,  
OLIVEIRA L.A.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduando do curso de Medicina Veterinária - Universidade Vila Velha, <sup>2</sup>  
Professor no curso de Medicina Veterinária - Universidade Vila Velha, <sup>3</sup> Médico  
Veterinário Residente de Patologia - Universidade Vila Velha, <sup>4</sup> Médico  
Veterinário na clínica Veterinária Alfredense.

e-mail: [virginia.rangel11@gmail.com](mailto:virginia.rangel11@gmail.com)

**Introdução:** O fibroma ossificante é uma neoplasia fibro óssea benigna que produz uma lesão tumoriforme em mandíbula e face de animais, principalmente equinos jovens. É uma doença rara em todas as espécies, porém, relatada mais frequentemente em equinos. Devido à similaridade entre fibroma ossificante e alguns casos de osteoma e a possibilidade de um fibroma ossificante maturar-se em osteoma, a incidência dessa doença pode não ser clara. As lesões são extensas e solitárias, podendo envolver mandíbula, ossos dos membros, pélvis e em gatos, a parede torácica. O Fibroma ossificante produz uma lesão expansiva no osso e substitui o tecido normal por estroma fibro ósseo, sendo este, denso e muito mineralizado. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de fibroma ossificante em um equino. **Descrição do caso:** foi recebido no Laboratório de Patologia da Universidade Vila Velha, três fragmentos cilíndricos recobertos por pele, firmes a pétreos, amarelados, superfície rugosa com aproximadamente 1 cm de comprimento. Ao corte superfície sólida, homogênea, brancacenta. O material foi processado pelos métodos de rotina para histologia. À microscopia observou-se tecido fibrocartilaginoso com proliferação infiltrativa e frequentes áreas de espículas ósseas ou áreas amplas ossificadas. As células são predominantemente fusiformes (fibroblastos, osteoblastos), organizadas de forma aleatória, muitas vezes com material denso eosinofílico associado, alguns focos são mais anfófilos, em outros, há áreas de formação cartilaginosa em meio a um estroma mais frouxo. As células são fusiformes, alongadas, com citoplasma eosinofílico variando de moderado à escasso, algumas raras áreas possuem o citoplasma estrelado; núcleo predominantemente oval, alguns mais alongados, outros arredondados; cromatina frouxa; nucléolo evidente e múltiplos. Pleomorfismo celular moderado, anisocitose moderada, pleomorfismo nuclear discreto; anisocariose acentuada. Presença de raras células gigantes multinucleadas; infiltrado linfocitoplasmocitário multifocal discreto. **Conclusão:** o fibroma ossificante apesar de ser uma neoplasia benigna rara, pode ser mais frequente em equinos jovens. Ele destrói estruturas ósseas preexistentes e produz lesões expansivas em ossos afetados. Deve-se fazer a diferenciação entre osteoma e o osteossarcoma, visto que, estes possuem características semelhantes.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P72 - NEFRITE TROMBOEMBÓLICA E UVEÍTE EM UMA LHAMA (*Lama glama*)**

SILVA C.A.M.<sup>1</sup>, MOREIRA M.V.L.<sup>1</sup>, BRAGA J.F.V.<sup>1</sup>, ANDRADE M.C.<sup>1</sup>, ECCO R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

\*E-mail: [eccoro.ufmg@gmail.com](mailto:eccoro.ufmg@gmail.com)

**Introdução:** As lhamas (*Lama glama*, família Camelidae) estão entre as espécies de animais exóticos e silvestres criadas em cativeiro que vêm ganhando importância no Brasil. Nefrite e glomerulonefrite são relativamente raras em camelídeos, embora frequentemente relatada em outros ruminantes. A nefrite tromboembólica resulta da disseminação de bactérias para os rins e está frequentemente associada a quadros de bacteremia e/ou septicemia. Relata-se um caso de nefrite tromboembólica e uveíte bilateral em lhama. **Descrição do caso:** Sete lhamas, de um lote de 24, apresentaram sinais de apatia e anemia progressivas. Seis foram diagnosticadas e tratadas para babesiose, entretanto não houve recuperação e morreram. O sétimo animal a apresentar os mesmos sinais foi levado ao Hospital Veterinário, onde chegou em decúbito, com dificuldade respiratória, mucosas cianóticas, morrendo em seguida. As análises laboratoriais revelaram anemia acentuada (hematócrito 5%), aumento nos níveis de ureia, creatinina e enzimas hepáticas. À necropsia, observou-se anemia intensa, além de anasarca. Nos bulbos oculares observou-se *aqueous flare* (fibrina na câmara anterior) e petéquias multifocais na musculatura peribulbar. O rim esquerdo, e também o direito, porém com menor intensidade, apresentaram superfície irregular com numerosas áreas de 0,2 a 0,8 cm de diâmetro, circulares, elevadas, branco-amareladas com bordas hiperêmicas, multifocais a coalescentes. Ao corte, fluía material viscoso amarelado. No fígado, inúmeras áreas milimétricas esbranquiçadas e planas eram observadas na superfície subcapsular e no parênquima. Fragmentos desses órgãos foram coletados para exame histopatológico. Além disso, foram coletadas amostras de rim para isolamento bacteriano. À histopatologia, o rim apresentou áreas multifocais a coalescentes de necrose com hemorragia, fibrina e infiltrado neutrofílico. Alguns túbulos apresentaram necrose e, no lúmen, infiltrado neutrofílico. No fígado observou-se necrose de coagulação centrolobular a mediozonal multifocal moderada e infiltrado neutrofílico aleatório multifocal leve. No bulbo ocular havia iridociclite neutrofílica discreta. Na mucosa do estômago havia ulcerações agudas multifocais. *Escherichia coli* foi cultivada e isolada das lesões renais. **Conclusão:** Os resultados demonstram que *Escherichia coli* pode causar processos septicêmicos com embolismo e disseminação para vários órgãos em lhama, podendo levar a nefrite, uveíte e hepatite nesta espécie.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P73 - MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS E ABORTOS EM PEQUENOS RUMINANTES NO AGRESTE PERNAMBUCANO**

CORREIA D.A.B.<sup>1</sup>, MELO NETO G.B.<sup>2</sup>, TORRES M.B.A.M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE; <sup>2</sup>Residente em Clínica e Cirurgia de Ruminantes e Equídeos, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG; <sup>3</sup>Professora Adjunta Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE.

email: [bersane@hotmail.com](mailto:bersane@hotmail.com)

**Introdução:** As malformações congênitas são anomalias que podem afetar a estrutura ou a função de um tecido ou órgão e podem ter causas hereditárias, infecciosas ou tóxicas. A frequência das malformações pode sofrer alterações entre as espécies, nos bovinos varia de 0,5% a 3,0%, nos ovinos pode chegar até 23% e nos caprinos até 10% das causas de mortes neonatais. Várias plantas causam alterações craniofaciais e musculoesqueléticas em ruminantes, sendo no nordeste de importância a *Mimosa tenuiflora* (jurema preta) e mais recentemente foi descrito o envolvimento da *Caesalpinia pyramidalis* (Catingueira) em casos de perdas embrionárias e malformações em caprinos. **Objetivo:** este trabalho teve como objetivo relatar a ocorrência de casos espontâneos de malformações congênitas e abortos em caprinos e ovinos no agreste de Pernambuco suspeitos de intoxicação espontânea por *Caesalpinia pyramidalis* (Catingueira). **Descrição do caso:** Foram realizadas visitas técnicas em propriedades no Agreste de Pernambuco atendendo à solicitação dos proprietários, devido a malformações congênitas e abortos em caprinos e ovinos. A propriedade 1, possuía um rebanho composto por 40 ovinos e 30 caprinos e a propriedade 2 possuía um rebanho composto por 30 ovinos, sendo que 10 eram matrizes prenhes. Nas duas propriedades os animais não tinham um padrão racial definido e eram criados em sistema extensivo na caatinga. Os fetos malformados foram levados para o Laboratório de Anatomia e Patologia Animal da UFRPE-UAG para realização de necropsia e determinação das malformações. Na propriedade 1, de um total de 45 cordeiros nascidos, 12 apresentaram malformações congênitas, sendo as principais artrogripose, fenda palatina, micrognatia, agnatia e lábio leporino. Nesta propriedade apenas os caprinos apresentaram abortos. Na propriedade 2, foi observado 1 caso de aborto e 05 casos de malformações congênitas. Sendo as principais malformações artrogripose e bragnatia. Na investigação epidemiológica realizada nas propriedades pôde-se verificar que não havia a presença de *Mimosa tenuiflora*, sendo verificado que em ambas propriedades os animais se alimentavam exclusivamente de *Caesalpinia pyramidalis*. **Conclusão:** devido à ausência da *Mimosa tenuiflora* nas propriedades suspeitou-se de intoxicação por *Caesalpinia pyramidalis*. Diagnósticos diferenciais e intoxicação experimental na espécie ovina será viabilizado para comprovação da intoxicação na espécie.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P74 - SURTO DE MIXOMATOSE EM COELHOS BRANCOS (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*) NO MATO GROSSO DO SUL

PUPIN R.C.<sup>1</sup>, LEAL P.V.<sup>1</sup>, LIMA S.C.<sup>1</sup>, REZENDE R.<sup>1</sup>, BARROS C.S.L.<sup>1</sup>, GOMES D.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

email: [danilo.gomes@ufms.br](mailto:danilo.gomes@ufms.br)

**Introdução:** Mixomatose é uma doença de coelhos selvagens e domésticos causado por um DNA vírus, membro da família Poxviridae. Nos hospedeiros naturais a doença ocorre de forma discreta e caracteriza-se pelo desenvolvimento de fibromas cutâneos que regridem em algumas semanas. A transmissão se dá, principalmente, de forma mecânica por artrópodes, inclusive pulgas e mosquitos, mas pode ocorrer a transmissão por contato direto. A forma clássica caracteriza-se por edema de pálpebras e na região anogenital, descarga ocular mucopurulenta, febre, depressão, anorexia e massas subcutâneas que histologicamente correspondem à proliferação de células mesenquimais indiferenciadas envoltas por matriz mucinoide homogênea. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um surto de mixomatose em coelhos brancos (*O. cuniculus*) numa propriedade em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Descrição do caso:** Foram encaminhados ao LAP-UFMS dois coelhos domésticos machos de quatro meses de idade para realização de necropsia. Os animais eram oriundos de uma criação de animais para corte e pet em que estava ocorrendo mortalidade há 30 dias, tendo morrido todos os 41 coelhos. Segundo o proprietário, os casos tiveram início após a visualização de coelhos não pertencentes à criação nos arredores das gaiolas. A necropsia ambos os animais apresentavam mucosas oculares hiperêmicas, edemaciadas, com secreção purulenta e em um dos animais havia um nódulo circular, alopecico e avermelhado de 2 cm de diâmetro no pavilhão auricular direito. Nos demais órgãos não havia alterações macroscópicas. Histologicamente, a lesão nodular e as lesões nas pálpebras caracterizaram-se por presença, na derme, de células estreladas, grandes, com moderado citoplasma eosinofílico delimitado, núcleo ovalado com cromatina dispersa na periferia (“células do mixoma”); abundante quantidade de material mixomatoso e acentuado infiltrado inflamatório neutrofílico. Nos vasos sanguíneos há hipertrofia do endotélio, que por vezes mostra-se interrompido por “células do mixoma”. Na epiderme há discreta hiperplasia e hipertrofia das células epiteliais, que estão por vezes vacuolizadas (degeneração balonosa), além de discretos corpúsculos de inclusão eosinofílicos intracitoplasmáticos. **Conclusão:** apesar da não realização de isolamento viral, o diagnóstico de mixomatose baseou-se nos sinais clínicos e achados microscópicos. É uma doença importante para a criação de coelhos domésticos com mortalidade próxima à 100%.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P75 - DILATAÇÃO DE PAPO EM FRANGOS DE CORTE

PEREIRA L.A.<sup>1</sup>, CAMPOS-SANTOS M., NEVES G.W.C., MARCEDO J.T.S.A.E.,  
MARCELINO S.A.C., PEDROSO P.M.O.

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA.

e-mail: [arianna.limavet@yahoo.com.br](mailto:arianna.limavet@yahoo.com.br)

**Introdução:** A dilatação de papo em frangos de corte pode ser caracterizada como a incapacidade de esvaziar os conteúdos armazenados no papo e movê-los para o proventrículo. Esse problema está relacionado a várias causas dentre elas, ingestão excessiva de fibras, ingestão de pequena quantidade de água ou ingestão excessiva de água e comida em tempo quente, estase ou obstrução intestinal. Todos esses fatores desencadeiam um processo de impactação ou bloqueio parcial do conteúdo presente no papo, que logo fermentam. A ave entra em um estado de inanição, adocece e morre. **Objetivo:** O objetivo deste relato de caso é descrever os sinais clínicos, achados macroscópicos, microscópicos da dilatação de papo em frangos de corte na região do Três Maria-Ba. **Descrição do caso:** Foram encaminhadas a necropsia 5 frangos de corte da linhagem Cob 500, oriunda de uma granja com histórico de papos dilatados. As aves começaram a apresentar essas anormalidades desde 14 dias de vida. Outros animais sofreram tal distensão, entretanto foram eliminados do plantel. O manejo de luz durante a 1ª semana de vida foi de 24 horas, na 2ª semana realizada com intervalo de 1 hora, estendendo-se para 3 horas. Na 3ª semana de vida foi observada a dilatação. As aves foram submetidas à necropsia e coletados fragmentos do papo, moela, intestinos para exame histológico, todas as amostras foram fixados em solução de formalina a 10% por 72 horas. As amostras foram desidratadas em álcool, clarificadas em xilol e embebidas em parafina. Secções de 0,5 micrômetros de espessura foram coradas através do método de eosina e hematoxilina (HE). Em uma das aves necropsiadas que pesava 3kg verificou-se que 1,100kg era referente a ração estagnada no papo. A carcaça apresentava escore corporal ruim. O papo de todas as aves avaliadas estava acentuadamente distendido com paredes delgadas principalmente na superfície ventral. Histologicamente foram observadas no papo lesões nas fibras musculares, caracterizadas por hialinização e perda das estrias do citoplasma com ruptura das fibras e necrose. **Conclusão:** Poucos autores relatam sobre a dilatação de papo em frangos de corte embora que este problema seja comum em aves de corte. Os estudos referentes a esta alteração indicam que a sua causa seja devido um erro de manejo. Esclarecer para os produtores avícolas as reais causas dessa disfunção é um desafio para a zootecnia e veterinária.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P76 - NEFROBLASTOMA COM METÁSTASE EM PERITÔNIO, MESENTÉRIO E PULMÕES EM UM BEZERRO

BIANCHI M.V.<sup>1</sup>, KONRADT G.<sup>1</sup>, LEITE-FILHO R.V.<sup>1</sup>, ZARO D.<sup>2</sup>, MIKHAILENKO T.S.<sup>2</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; <sup>2</sup> Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, Porto Alegre, RS. email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** O nefroblastoma é uma neoplasia embrional com origem a partir do blastema metanéfrico, sendo caracterizada por apresentar tecido renal embrional entremeado a um tecido mesenquimal mixomatoso. Sua ocorrência é comum em suínos e aves de corte, porém rara em bovinos, com relatos em terneiros e fetos. Nestes, as metástases são incomuns, porém podem ocorrer de forma transcelômica.

**Objetivo:** O presente relato descreve os achados macroscópicos e histológicos de um nefroblastoma com metástase em peritônio, mesentério e pulmões em um bezerro, bem como sua caracterização imuno-histoquímica. **Descrição do caso:** Foi examinado no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul um bovino, macho de um ano de idade com diarreia, tosse e secreção nasal, evoluindo para decúbito esternal. Optou-se pela eutanásia e o mesmo foi encaminhado à necropsia. Nesta, o rim esquerdo exibia massa em polo cranial, medindo 30 x 21x 14 cm, de superfície irregular, coloração brancacenta e consistência firme, a qual substituíra cerca de 40% do parênquima renal. Nódulos de mesmo aspecto (0,5 cm de diâmetro) foram observados na serosa do rúmen e adventícia da bexiga, além de mesentério do intestino grosso. Os pulmões exibiam nódulos (0,5 a 1 cm de diâmetro) elevados, firmes e brancacentos de forma multifocal, por vezes coalescendo, que, ao corte, se estendiam ao parênquima. Na histopatologia, estes nódulos correspondiam à proliferação neoplásica pouco delimitada de células embrionárias epiteliais e tecido mesenquimal. As células epiteliais estavam dispostas em túbulos de formato irregular e em estruturas glomerulares imaturas, entremeadas por abundantes células blásticas com pouco citoplasma. As células mesenquimais eram fusiformes e arrançadas em feixes, com citoplasma pálido eosinofílico, por vezes mixomatoso. Nos pulmões, peritônio e mesentério, observou-se proliferação neoplásica encapsulada de células embrionárias epiteliais e tecido mesenquimal semelhantes aos descritos. No exame imuno-histoquímico, as células embrionárias epiteliais exibiram acentuada marcação para citoqueratina; o tecido mesenquimal acentuada marcação para vimentina; as células blásticas acentuada marcação para S100. **Conclusão:** Com base nos achados macroscópicos, histológicos e imuno-histoquímicos observados no caso, firmou-se o diagnóstico de nefroblastoma com metástases transcelômicas em cavidades torácica e abdominal em um bezerro.

**Apoio:** CNPq e CAPES.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P77 - SURTO DE PITIOSE EM BOVINOS DE CORTE

KONRADT G.<sup>1</sup>, BIANCHI M.V.<sup>1</sup>, BASSUINO D.M.<sup>1</sup>, MELLO L.S.<sup>1</sup>, VARGAS T.P.<sup>1</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária,  
Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,  
RS.

email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** A pitiose é uma doença granulomatosa provocada pelo oomiceto *Pythium insidiosum* que afeta principalmente equinos, caninos e bovinos. Ocorre em áreas tropicais, subtropicais ou temperadas, e está associada com áreas alagadiças, onde os zoósporos móveis do agente são atraídos para o pelo do animal. Em bovinos as lesões macroscópicas caracterizam-se por espessamentos dérmicos ulcerados, multifocais, de tamanhos variados, localizados principalmente nos membros torácicos e pélvicos. As lesões histopatológicas caracterizam-se por granulomas e piogranulomas na derme com escassas hifas de *P. insidiosum* no centro. O diagnóstico é realizado com base nos dados epidemiológicos, caracterização patológica, isolamento e caracterização do agente e por exame imuno-histoquímico. **Objetivo:** O presente trabalho descreve um surto de pitiose em bovinos, abordando aspectos epidemiológicos e patológicos observados. **Descrição do caso:** Em uma propriedade rural no município de Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, no mês de fevereiro, 25 de um total de 350 bovinos de corte, com idades entre 3 a 4 meses apresentaram lesões cutâneas em membros anteriores e posteriores, e por vezes na região ventral do peito. Os bovinos afetados estavam em campo nativo com acesso a áreas alagadiças. As lesões caracterizavam-se por áreas ulcerativas, arredondadas e avermelhadas, com cerca de 5 cm de diâmetro, e evolução de aproximadamente 15 dias, em que após regrediam espontaneamente. Foram realizadas biópsias das lesões em dois animais que tinham em média cinco dias de evolução clínica. Na análise histopatológica observou-se na derme nódulos piogranulomatosos multifocais, caracterizados por neutrófilos e eosinófilos ao centro e grande quantidade de macrófagos e células gigantes multinucleadas na periferia. No centro dos piogranulomas, ocasionais secções transversais e longitudinais de hifas não-coradas foram observadas. As hifas foram evidenciados por meio da coloração de metanamina de prata de Grocott, mediam aproximadamente 4-9 µm de diâmetro, ramificadas e raramente septadas, compatíveis com *Pythium insidiosum*. **Conclusão:** Com base nos dados epidemiológicos e patológicos, este trabalho fornece dados importantes quanto à ocorrência da pitiose em bovinos. Nesta espécie a resposta imune predominante é a celular, a qual se mostrou eficaz em combater a infecção pelo oomiceto, demonstrada pela remissão das lesões observadas nos bovinos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P78 - SURTO DE DICTIOCAULOSE EM BOVINOS DE CORTE

KONRADT G.<sup>1</sup>, BIANCHI M.V.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, LEITE FILHO R.V.<sup>1</sup>, DALTO A.C.<sup>1</sup>,  
PAVARINI S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

email: [saulo.pavarini@ufrgs.br](mailto:saulo.pavarini@ufrgs.br)

**Introdução:** A dictiocaulose é uma doença caracterizada por pneumonia ou bronquite causada por helmintos do gênero *Dictyocaulus* em bovinos, ovinos, caprinos e equinos. Essa enfermidade acomete com maior frequência bezerros, nas estações de verão ou outono, na primeira estação de pasto. As formas adultas do parasito podem ser observadas em traqueia, brônquios e bronquíolos. A intensidade dos sinais clínicos depende de fatores como fase da doença, carga parasitária e infecções secundárias e incluem anorexia, emagrecimento, tosse, taquipneia e febre. **Objetivos:** Este trabalho descreve um surto de dictiocaulose em bezerros de corte, abordando os achados epidemiológicos e patológicos da enfermidade. **Descrição do caso:** Foi atendida uma propriedade de bovinos de corte localizada em Palmares do Sul, Rio Grande do Sul, com o histórico de 50 bezerros com idade de um ano (600 bezerros no total) apresentando retardo no crescimento, anorexia e tosse. Destes, 17 morreram em um período de três meses. Três terneiros foram necropsiados, os quais apresentavam pulmões edematosos com áreas de consolidação cranioventral. No terço final da traqueia e brônquios primários, havia inúmeros parasitas cilíndricos, filiformes e brancacentos, medindo de 3 a 5 cm de comprimento, embebidos em grande quantidade de muco. Esses, ao exame parasitológico direto, foram identificados como *Dictyocaulus viviparus*. No exame histopatológico dos três bovinos, visualizou-se no interior de brônquios estruturas parasitárias, em cortes transversos e longitudinais, medindo cerca de 300 µm de diâmetro, compostos por uma cutícula externa lisa, musculatura celomiriana, cordões laterais proeminentes, intestino grosso multinucleado e trato genital contendo larvas de primeiro estágio e/ou ovos embrionados. Havia em brônquios também discreta necrose de epitélio e lúmen preenchido por debris necrótico eosinofílico com ocasionais macrófagos epitelioides, parasitos na forma adulta e miríades bacterianas cocobacilares. No interior dos alvéolos e bronquíolos havia grande quantidade de larvas de primeiro estágio, entremeadas por acentuada quantidade de macrófagos, células gigantes multinucleadas e ocasionais eosinófilos. **Conclusão:** A presença e identificação morfológica dos parasitas adultos em vias aéreas superiores associada à consolidação pulmonar permitiu concluir que se tratou de um surto por *D. viviparus* em bezerros.

**Apoio:** CNPq e CAPES



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P79 - SURTO DE HISTOMONÍASE EM FRANGOS CAIPIRAS

OLINDA R.G.<sup>1</sup>, ARAÚJO J.L.<sup>1</sup>, FRADE M.T.S.<sup>1</sup>, MAIA L.A.<sup>1</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB.  
email: [rgumes@hotmail.com](mailto:rgumes@hotmail.com)

**Introdução:** Histomoníase é uma doença causada pelo protozoário *Histomonas meleagridis* que afeta o ceco e o fígado das aves domésticas e silvestres, provocando lesões degenerativas, necróticas e inflamatórias. **Objetivo:** Relatar um surto de histomoníase em frangos caipiras (*Gallus gallus domesticus*) na região semiárida da Paraíba. **Descrição do caso:** A doença ocorreu em pintos de aproximadamente 48 dias de idade durante um período de 15 dias. De um total de 16 pintos, sete apresentaram fezes amareladas liquefeitas, anorexia, letargia e morreram com 3 a 5 dias de evolução clínica. A taxa de mortalidade foi de 43,7%. Os pintos eram criados soltos em quintal de chão batido com outras 12 aves adultas que não adoeceram. Não eram vacinados e nem vermifugados. Na necropsia de uma ave as lesões eram restritas ao ceco e ao fígado. A parede do ceco esquerdo estava distendida e na serosa havia áreas amareladas e discretamente elevadas. No fígado havia áreas avermelhadas e deprimidas centralmente, circundadas por halo pálido, distribuídas na superfície capsular e ao corte por todo o parênquima. Microscopicamente verificou-se tiflíte e hepatite piogranulomatosa necrosante associada a miríades de *Histomonas* intralésionais. O tratamento das aves com metronidazol e albendazol foi eficaz no controle da doença. **Conclusão:** O diagnóstico foi realizado através das características macro e microscópicas das lesões verificadas no ceco e no fígado. Apesar de ser uma doença rara em frangos caipiras, ela pode ocorrer causando elevada taxa de mortalidade e perdas econômicas significativas.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P80 - SEPTICEMIA EM BEZERROS CAUSADA POR *SALMONELLA* DUBLIN**  
GUIZELINI C.C.<sup>1</sup>, PUPIN R.C.<sup>1</sup>, LEAL C.R.B.<sup>2</sup>, RAMOS C.A.N.<sup>3</sup>, GOMES D.C.<sup>1</sup>,  
LEMONS R.A.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS.

<sup>2</sup> Laboratório de Doenças Bacterianas e Micóticas, FAMEZ, UFMS, Campo Grande, MS

<sup>3</sup> Laboratório de Biologia Molecular, FAMEZ, UFMS, Campo Grande, MS.  
e-mail: [ricardo.lemos@ufms.br](mailto:ricardo.lemos@ufms.br)

**Introdução:** Salmonelose é a importante causa de doença entérica que acomete todas as espécies animais, causada por uma bactéria gram-positiva do gênero *Salmonella*. Em bovinos, a salmonelose é causada principalmente pelos sorovares Dublin e Typhimurium, sendo que o primeiro tende a produzir doença sistêmica em todas as idades. A infecção por *Salmonella* ocorre por via fecal oral seja pela contaminação ambiental ou de alimentos. O desenvolvimento da doença dependerá do estado imunológico do hospedeiro e os fatores estressantes, como transporte, mudança na dieta e hemoparasitas. A forma septicêmica é comum em bezerros e caracteriza-se por depressão, toxemia, febre, desidratação e fraqueza. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar e descrever os aspectos clínicos e patológicos de três bezerros com Salmonelose no Mato Grosso do Sul (MS). **Descrição do caso:** Foram encaminhados três bezerros provenientes de duas propriedades distintas. Bezerros 1 e 2 eram de propriedade leiteira e bezerro 3, de corte. Dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos junto aos proprietários. Durante a necropsia, fragmentos de diversos órgãos foram coletados e armazenados em solução de formol tamponado a 10% para posteriores técnicas rotineiras de processamento histológico. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados para o isolamento bacteriano e identificação molecular por PCR. Esfregaços de baço e fígado foram realizados para pesquisa de hemoparasitas. Na necropsia observou-se moderada quantidade de carrapato, esplenomegalia, fígado aumentado de tamanho e amarelado, bile grumosa e em um animal foi observado icterícia e fibrina sobre a pleura pulmonar. Na histologia, foi observado hepatite multifocal neutrofílica com estruturas puntiformes basofílicas (bezerros 1 e 2), e hepatite multifocal linfocítica (bezerro 3). A retenção biliar estava presente em todos os animais. Nos demais órgãos foram observados trombose, por vezes com estruturas compatíveis com colônias bacterianas. Os esfregaços de baço e fígado detectaram estruturas no interior de hemácias compatíveis com *Anaplasma* sp. Nas amostras enviadas para bacteriologia foi isolado e tipificado *S. enterica* sorovar Dublin. **Conclusões:** O diagnóstico de salmonelose se baseou nos achados patológicos, isolamento bacteriano e PCR. Os dados do presente estudo demonstram a importância da *S. Dublin* quando associada ao *Anaplasma* sp., sendo o último um fator predisponente para quadros septicêmicos em rebanhos leiteiros e de corte no MS.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P81 - PANCREATITE NECROSANTE AGUDA EM EQUINO: CARACTERIZAÇÃO  
NECROSCÓPICA E HISTOPATOLÓGICA**

ARAÚJO V.O., BARBOSA F.M.S., NASCIMENTO H.H.L.; NÓBREGA E.V.S.,  
OLIVEIRA NETO T.S., LUCENA R.B.

Hospital Veterinário, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB  
email: [valber.onofre@hotmail.com](mailto:valber.onofre@hotmail.com)

**Introdução:** A pancreatite necrosante aguda é uma enfermidade pouco descrita em equinos, independente da raça, sexo ou idade. Seu diagnóstico clínico é considerado raro, devido a outras doenças agirem primariamente e a rápida evolução clínica, e difícil, quando são feitos testes enzimáticos, por causa de alguns eventos que são capazes de alterar os níveis de lipase, amilase e tripsina. Dentre as doenças concomitantes, relaciona-se: ruptura de ceco, deslocamento de cólon, leucemia linfocítica e adenoma hipofisário, entre outras. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever a pancreatite necrosante aguda, enfatizando os achados macro e microscópico encontrados em um equino. **Descrição do caso:** Um equino macho, quatro anos de idade, apresentava feridas traumáticas induzida por espora no tórax ventrolateral esquerdo, vinte dias antes da morte. Posteriormente, desenvolveu dificuldade de locomoção, dispneia, anorexia, apatia, dor abdominal e morte em 24 horas. Suspeitou-se de cólica. Na necropsia, observaram-se lesões lacerantes na pele do tórax de 2 a 5 centímetros, necrose no subcutâneo e hemorragia no músculo adjacente. Havia conteúdo hemorrágico abundante e espumoso nas narinas e em toda a extensão do lúmen traqueal, além de múltiplos focos hemorrágicos circundando áreas de necrose com conteúdo purulento e organizado no parênquima pulmonar. Os rins, fígado, baço, pâncreas com tecido adiposo adjacente e adrenais apresentavam extensas áreas de necrose e hemorragia. Na histologia, o pâncreas encontrava-se difusamente necrótico, com marcada infiltração de neutrófilos nos lóbulos e edema entre eles. As células acinares estavam dispersadas com citoplasma eosinofílico e núcleos picnóticos e basofílicos, resultando em perda da arquitetura pancreática. Havia necrose na parede dos vasos sanguíneos, que estavam obliterados por trombos de fibrina, e agregados bacterianos basofílicos cocobacilares, principalmente na região dos ductos, além de extensas áreas de hemorragia. No fígado havia lipidose hepática além de necrose de hepatócitos nas áreas centrolobulares. A arquitetura celular da pele, músculo adjacente, pulmão, rim e baço também estava alterada, revelando necrose associada a agregados bacterianos, grande quantidade de neutrófilos e hemácias extravasadas. **Conclusão:** O presente caso refere-se a um distúrbio de difícil resolução e subdiagnosticado. A síndrome resulta em comprometimento de múltiplos órgãos considerados vitais, além do pâncreas.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P82 - HEMONCOSE EM BOVINO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA

SILVA R.A.F.<sup>1</sup>, ALVES R.C.<sup>2</sup>, LUCENA J.E.S.<sup>2</sup>, OLINDA R.G.<sup>3</sup>, MIRANDA NETO E. G.<sup>3</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB; <sup>2</sup>Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

email: [raquel\\_fagundesvet@hotmail.com](mailto:raquel_fagundesvet@hotmail.com)

**Introdução:** *Haemonchus* spp. é um nematódeo pequeno e filiforme que habita o abomaso de ovinos, caprinos e bovinos. Sendo mais comum em pequenos ruminantes, entretanto a infecção pode ocorrer em bovinos, tendo sua maior prevalência entre animais de 9 a 12 meses. O parasitismo decorrente do *Haemonchus* resulta, principalmente pela sua ação hematófaga, a perda contínua de sangue leva a um processo progressivo de perda de peso, com anemia e esgotamento das reservas de ferro e proteínas. Fatores como estresse do parto, lactação e a desnutrição podem predispor a sua ocorrência. **Objetivo:** Descreve-se um caso de hemoncose em um bovino no semiárido da Paraíba. **Descrição do caso:** Um bovino, macho, Pardo Suíço, 2 anos foi atendido no Hospital Veterinário da UFCG para o tratamento de uma miíase na região axilar esquerda. Ao exame clínico foi observada anorexia, perda de peso, fraqueza muscular e anemia. Logo em seguida o animal morreu e foi encaminhado para necropsia. Macroscopicamente a carcaça estava em mau estado corporal, havia palidez da mucosa oral e ocular, presença de fezes aderidas aos pêlos da região perianal, edema de subcutâneo na região submandibular e peitoral ventral. Na cavidade abdominal foi observado palidez de todos os órgãos, atrofia serosa dos depósitos de gordura, sangue aquoso, edema no mesentério e na pelve renal. No abomaso foram visualizados numerosos exemplares de *Haemonchus* spp. em meio ao conteúdo abomasal e fixados a mucosa, além de edema da parede e congestão difusa da mucosa. **Conclusão:** A morte do animal foi causada pela severa anemia associada ao quadro de hipoproteïnemia que culminou na diminuição da volemia em decorrência do elevado grau de parasitismo do nematódeo *Haemonchus* spp. Essa parasitose é comum em ovinos e caprinos jovens da região semiárida da Paraíba, mas a ocorrência em bovinos é raramente observada.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P83 - COLANGIOCARCINOMA EM GALINHA DE SUBSISTÊNCIA**

RESENDE T.P.<sup>1</sup>, BRAGA J.F.V.<sup>1</sup>, PEREIRA C.E.R.<sup>1</sup>, ARAÚJO M.R.<sup>2</sup>, CASSALI G.D.<sup>2</sup>,  
ECCO R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup>  
Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo  
Horizonte, MG

\*email: [eccoro.ufmg@gmail.com](mailto:eccoro.ufmg@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Doenças neoplásicas nas aves são relativamente frequentes e podem estar relacionadas a diversos agentes etiológicos. Nas galinhas a incidência de tumores não virais é baixa, os quais estão associados, principalmente, à ingestão de substâncias tóxicas. Neoplasias hepáticas são consideradas raras nessa espécie, embora já tenham sido descritas em diversas espécies de animais domésticos. Uma vez que a aparência macroscópica pode ser semelhante em colangiocarcinomas, adenomas e carcinomas hepatocelulares, a análise histopatológica é indispensável para o diagnóstico definitivo. Este relato tem como objetivo descrever as características anatomopatológicas e imunohistoquímica de um colangiocarcinoma em uma galinha de criação de subsistência. **Descrição do caso:** Uma galinha adulta, proveniente de uma criação de subsistência com oito aves, morreu após histórico de apatia, hiporexia e dificuldade respiratória. A ave foi encaminhada para necropsia, onde foi observada hepatomegalia intensa com uma massa tumoral expansiva de aproximadamente 10 cm de diâmetro. A neoproliferação apresentou áreas vermelho-pálidas e vermelho-escuras entremeadas por áreas amareladas que aprofundavam ao corte, intensamente friáveis e vascularizadas. Além disso, observou-se várias áreas branco-amareladas (2 mm a 1 cm) distribuídas por toda superfície subcapsular e parênquima. À avaliação histopatológica, observou-se proliferação celular neoplásica mal delimitada, não encapsulada e infiltrativa. A neoplasia estava organizada em ductos, compostos por células epiteliais colunares cúbicas, dispostos em arranjos glandulares complexos, com ou sem lúmen, sustentadas por estroma conjuntivo delgado. Havia anisocitose e anisocariose moderada a intensa e figuras de mitose não foram observadas. Êmbolos neoplásicos multifocais também foram encontrados. Na periferia das áreas neoplásicas observou-se compressão do parênquima hepático pela proliferação celular. Degeneração vacuolar multifocal a coalescente intensa também foi observada, assim como degeneração fibrinoide associada a trombos de fibrina em algumas artérias. As células tumorais foram positivas pela técnica histoquímica de PAS e positivas para pancitoqueratina AE1/AE3 na imuno-histoquímica. **Conclusão:** As características macroscópicas e histopatológicas encontradas possibilitaram o diagnóstico da neoplasia como colangiocarcinoma, pouco relatado em aves, e evidenciam a importância do exame histopatológico associado a imuno-histoquímica para o diagnóstico definitivo.

**Apoio:** FAPEMIG



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P84 - SURTO DE INTOXICAÇÃO POR MONENSINA EM BÚFALOS EM MINAS  
GERAIS**

RAYMUNDO D.L.<sup>1\*</sup>, WOUTERS A.T.B.<sup>1</sup>, BIIHRER D.A.<sup>1</sup>, COSTA R.C.<sup>1</sup>,  
VARASCHIN M.S.<sup>1</sup>, WOUTERS F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, UFLA,  
Lavras, MG, Brasil.

email: [djeison.raymundo@dmv.ufla.br](mailto:djeison.raymundo@dmv.ufla.br)

**Introdução:** Antibióticos ionóforos (AI) são fármacos adicionados à ração. Há vários AI, sendo monensina o mais usado. Intoxicações decorrem de erros na dosagem ou uso em espécies não alvo. A dose tóxica difere entre espécies; bubalinos são mais sensíveis que bovinos. Objetivou-se relatar um surto de intoxicação por AI em búfalos e descrever achados epidemiológicos e patológicos. **Descrição do caso:** Um lote de 300 búfalos, a maioria vacas em lactação, estava recebendo sal mineral (núcleo) contendo 1.334 mg/kg de monensina (ingestão média de 300g/animal/dia do núcleo). Os sinais clínicos iniciaram onze dias após introdução do núcleo, com fraqueza, urina escura, anorexia, apatia, decúbito prolongado e dificuldade e/ou relutância paramover-se. Algumas búfalas respiravam com a boca aberta e ofegantes. O fornecimento do núcleo foi interrompido dois dias após o início dos sinais clínicos. Na visita à propriedade foi observada instabilidade ao andar em 27 búfalos e edema submandibular em um. Ao todo adoeceram 30 búfalos, duas búfalas morreram e uma que não conseguia locomover-se, foi eutanasiada; os demais tiveram melhora clínica. Categorias que não receberam o núcleo não adoeceram. Foram encaminhadas amostras de músculos esqueléticos, coração e outros órgãos de uma búfala ao Setor de Patologia Veterinária da UFLA para análise. Foram fixadas em formol 10%, processadas para histologia. A macroscopia revelou extensas áreas pálidas na musculatura, principalmente dos membros pélvicos; áreas pálidas no miocárdio e evidenciação do padrão lobular no fígado. Na histopatologia havia necrose hialina e flocular de miofibras, entremeadas por tecido conjuntivo e infiltrado multifocal a coalescente de macrófagos e linfócitos, além de miofibras em regeneração. No miocárdio havia necrose hialina de cardiomiócitos, entremeados por tecido conjuntivo; e na língua necrose multifocal de miofibras. Havia congestão difusa em fígado e pulmões, além de degeneração de túbulos renais contorcidos com material eosinofílico na luz. **Conclusão:** As alterações morfológicas associadas aos dados epidemiológicos foram conclusivos para o diagnóstico de intoxicação por AI em búfalos. O surto resultou da introdução do núcleo na dieta dos búfalos contendo monensina, indicado para bovinos. Este trabalho alerta para o risco de intoxicação em búfalos pelo uso de aditivos alimentares de bovinos, considerando a suscetibilidade dos búfalos à intoxicação por AI.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P85 - GLOMERULOPATIA EM *GALLUS GALLUS DOMESTICUS* COM DOENÇA DE MAREK

NAKAYAMA P.A., BIIHRER D.A., OLIVEIRA A.M., LIMA P.A., WOUTERS A.T.B.,  
WOUTERS F.

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG;  
Email: [amanda.mansur@hotmail.com](mailto:amanda.mansur@hotmail.com)

**Introdução:** A Doença de Marek (DM), causada por um vírus da Família *Herpesviridae*, Subfamília *Alphaherpesvirinae*, tem transmissão horizontal. Ocorre em aves de três a quatro semanas de idade (forma aguda), mas é mais comum em aves de 12 a 30 semanas (forma clássica). Na doença clássica há sinais de paralisia parcial ou completa de pernas e asas decorrente do acometimento de nervos. As principais lesões encontradas são do tipo linfoproliferativas. Glomerulopatias são alterações renais observadas em diversas espécies e tem importante relação com formação e deposição de imunocomplexos nos glomérulos. **Objetivo:** Relatar lesões de glomerulopatia em aves diagnosticadas com DM. **Descrição do caso:** Foram encaminhadas três aves (*Gallus gallus domesticus*), machos, raça Brahma Black, 4 a 6 meses de idade ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA). As aves provinham de uma criação extensiva de galinhas sem histórico de vacinação contra a DM. Tinham dificuldade em manter-se em pé, membros pélvicos com desvio lateral e emagrecimento progressivo. Na necropsia foi observado estado corporal variável (péssimo a bom). Uma ave tinha nervo isquiático esquerdo espesso e com estriações discretas e nervos braquiais também espessos, e, no ápice cardíaco, havia áreas mais claras. Outra ave tinha discreto aumento de diâmetro do nervo braquial esquerdo, envolto por substância gelatinosa. Nas três aves havia aumento de volume renal. Amostras de órgãos e tecidos foram colhidas e fixadas em formol 10% e processadas para histopatologia. Na microscopia foi observado infiltrado de células neoplásicas com aspecto linfoblástico e pleomorfismo celular moderado em nervos isquiático e braquiais, submucosa do proventrículo e multifocal no fígado em uma ave. Nas outras duas aves havia infiltrado inflamatório linfocitário discreto a moderado em tecido perineural e uma delas tinha também hiperplasia linfóide difusa acentuada na submucosa do proventrículo. Nos rins de todas as aves os glomérulos estavam aumentados de tamanho por proliferação acentuada de mesângio associada a espessamento de membranas basais, caracterizando glomerulopatia. **Conclusão:** As alterações histológicas nos nervos e no coração são típicas de doença de Marek. O presente estudo descreve glomerulopatia em casos de DM, com alterações glomerulares típicas de formação e deposição de imunocomplexos nos rins, sugerindo que a lesão renal contribua significativamente para a morte de aves com DM.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P86 - DERMOVILITE EXUDATIVA EM EQUINO NO RECONCAVO DA BAHIA: RELATO DE CASO**

MORAIS A. S.<sup>2</sup>, MEIRA J.F.<sup>1</sup>, OLIVEIRA R.S.<sup>2</sup>, PIMENTEL L.A.<sup>2</sup>, MACÊDO J.T.S.A.<sup>2</sup>,  
BISCARDE C.E.A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, <sup>2</sup>, Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz Das Almas, BA, <sup>3</sup>, Hospital Universitário de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: [atilaschaffer@yahoo.com.br](mailto:atilaschaffer@yahoo.com.br)

**Introdução:** A dermovilite exudativa ou cancro da ranilha é uma afecção de caráter crônico e hiperplásico, que acomete estruturas importantes do casco dos equinos como talões, sola e ranilha podendo estar presente em um ou mais membros. Não há etiologia definida, mas a causa é provavelmente multifatorial e está diretamente relacionada a umidade, ambientes sujos, manejo ineficiente ou ausente e animais de tração apresentam predisposição por ficarem parados sobre urina e fezes. A lesão apresenta características degenerativas, com hiperplasia dos tecidos produtores de queratina, aspecto papiliforme, coloração esbranquiçada, crescimento desordenado e secreção fétida enegrecida. Microscopicamente apresenta áreas de necrose, células hiperplásicas e inflamatórias. O tratamento recomendado é assepsia do casco, debridamento do tecido hipertrófico e aplicação tópica de antibióticos. Recidivas ocorrem com frequência quando o tratamento não é feito de maneira correta e os animais voltam a ser introduzidos em ambientes que predispõe as lesões. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de dermovilite exudativa em um equino no Recôncavo da Bahia. **Material e métodos:** Foi encaminhada uma biopsia de material proveniente de casco de um equino, SRD, de 8 anos de idade, pesando 350 kg, criado em área alagadiça com histórico de claudicação e hiperplasia da ranilha, a aproximadamente 3 meses. O material foi processado de forma rotineira para histologia, cortado a 5 micras de espessura e corado pela hematoxilina e eosina. **Resultados:** Na macroscopia havia crescimento córneo de aproximadamente 8x4,5x6 cm, superfície irregular com projeções, firme ao corte e enegrecido, centro acinzentado e amolecido. Também observou-se, amolecimento de todos os cascos e presença de miíase, odor pútrido e crescimento desordenado no casco do membro torácico esquerdo. Na microscopia observou-se na camada externa áreas de hiperplasia e desorganização de células além de múltiplos focos de infiltrado inflamatório neutrofílico, por vezes com formação de microabscessos. **Conclusão:** Devido às características epidemiológicas, sinais clínicos e alterações patológicas da lesão, o diagnóstico de dermovilite exudativa foi concluído. Nestes casos as lesões apresentam recidivas, muitas vezes inutilizando os animais acometidos.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P87 - ACHADOS MACROSCÓPICOS E MICROSCÓPICOS ENCONTRADOS EM  
NECROPSIA DE EQUINO VITIMADO POR INALAÇÃO DE FUMAÇA EM INCÊNDIO.**

OLIVEIRA W.O.<sup>1</sup>, PREDEBON B.<sup>1</sup>, PIPER M.<sup>1</sup>, RODRIGUES C.D.<sup>1</sup>, EHLERS A.<sup>1</sup>,  
ESMERALDINO A.T.<sup>1</sup>

Laboratório de Histopatologia, Universidade Luterana do Brasil – Ulbra, 92425-900,  
Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil <sup>1</sup>.

E-mail: [tiochico1986@hotmail.com](mailto:tiochico1986@hotmail.com)

**Introdução:** A inalação de fumaça e seus constituintes causam uma série de danos diretos ao sistema respiratório e tecidos por lesão térmica direta e intoxicação por monóxido de carbono. A inalação de gases térmicos causam lesão nas vias respiratórias superiores e inferiores. Nas vias superiores causam edema prejudicando a entrada de oxigênio para troca gasosa; nos alvéolos causam extravasamento de fluido para o interstício e lesão capilar, ativando a cascata de coagulação. Com o dano celular inicia-se reação inflamatória, com liberação de citocinas que lesam o epitélio alveolar induzindo a formação de fibrina. A intoxicação por monóxido de carbono ocorre por combinação com a hemoglobina formando carboxihemoglobina, causando lesão em órgãos e tecidos distantes por falta de oxigenação. A hipóxia causada pela baixa oxigenação dos tecidos pode levar à insuficiência renal aguda, juntamente com a hipovolemia causada pela formação de edema nas lesões térmicas diretas da pele e sistema respiratório. **Objetivo:** O presente relato de caso tem como objetivo descrever as lesões macroscópicas e microscópicas encontradas na necropsia de um equino vitimado por inalação de fumaça. **Descrição do caso:** Relata-se a necropsia de equino, 12 anos, fêmea, raça Argentino, realizada no setor de necropsia do Hospital Veterinário – Ulbra. O animal inalou grande quantidade de fumaça gerada por um incêndio na cocheira, e foi retirado desacordado, vindo a óbito 48 horas após o sinistro, mesmo recebendo tratamento. No exame externo, o animal apresentava áreas de queimadura na pele, com lacerações, hiperemia e edema. A mucosa oral estava cianótica. No exame interno foi encontrada glote hiperêmica e edemaciada, pulmão congesto com manchas escuras e enfisematoso. Durante a necropsia foram colhidas amostras para Histopatológico. No exame microscópico foi visualizado pulmão com fibrina nos alvéolos, células sinciciais e hiperplasia de pneumócitos, hemorragia e congestão pulmonar. **Conclusão:** Há escassos relatos sobre a patogenia da inalação de fumaça no organismo dos animais, embora em humanos estas alterações sejam bem entendidas. A identificação de lesões macroscópicas causadas por inalação de fumaça pode auxiliar na compreensão da patogenia desta doença em equinos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P88 - SURTO DE LEPTOSPIROSE AGUDA EM BEZERROS RECÉM NASCIDOS NO RIO GRANDE DO SUL

BIANCHI R.M.<sup>1</sup>, FACCIN T.<sup>1</sup>, PIAZER J.V.<sup>2</sup>, FIGHERA R.<sup>1</sup>, KOMMERS G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS; <sup>2</sup> Secretaria da Agricultura e Pecuária, Regional de Santa Maria, RS.

email: [romichelbianchi@yahoo.com.br](mailto:romichelbianchi@yahoo.com.br)

**Introdução:** A leptospirose é provocada por múltiplos sorovares da bactéria *Leptospira interrogans*. Em bovinos dois sorovares têm maior importância: *pomona*, que causa aborto e anemia hemolítica aguda, e *hardjo*, que causa aborto e infertilidade. A transmissão ocorre de forma indireta, pelo contato com água e solos contaminados por urina infectiva, fetos abortados ou descargas uterinas, e pelo modo direto, por via venérea ou transplacentária. A leptospirose em bovinos pode ser aguda, subaguda ou crônica e tem período de incubação de 7-14 dias. A forma aguda ocorre em bezerros e é rara em bovinos adultos. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever um surto de leptospirose aguda em bezerros recém nascidos, assim como demonstrar a eficiência da técnica de imuno-histoquímica (IHQ) como ferramenta adicional no diagnóstico. **Material e métodos:** O surto ocorreu no município de São Vicente do Sul, RS, Brasil. Realizou-se a necropsia de um bovino, fêmea, com dois dias de idade. Dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos junto ao médico veterinário responsável pelo caso. O material de necropsia foi fixado em formol tamponado a 10% e processado rotineiramente para histologia. Seções de fígado e rim foram submetidas à IHQ. Utilizou-se um anticorpo policlonal anti-*Leptospira biflexa*, na diluição de 1:150. **Resultados:** Dos bezerros nascidos desde o dia 15 de outubro de 2014, três morreram no segundo dia de vida. Nasceram de parto normal, ingeriram colostro e mostraram vitalidade. Entretanto, no dia seguinte, apresentaram anorexia, depressão e mucosas ictéricas, evoluindo para decúbito lateral e morte, com curso clínico inferior a 24 horas. Havia histórico de abortos e ausência de vacinação para leptospirose. Na necropsia havia icterícia, hemoglobínúria, esplenomegalia, hepatomegalia e rins enegrecidos. Histologicamente constatou-se, no fígado, marcada bilestase, leucocitostase e necrose multifocal e aleatória de hepatócitos; e nos rins necrose tubular multifocal moderada, proteinose intratubular e nefrite intersticial leve. Na IHC houve imunomarcagem moderada no interior de hepatócitos e células de Kupffer. **Conclusão:** A IHQ foi fundamental para o diagnóstico de leptospirose, permitindo a diferenciação de outras doenças que cursam com hemólise intravascular em bovinos, como a babesiose. Devido ao fato de a doença ter ocorrido em bezerros com apenas dois dias de vida e associado ao período de incubação, a forma transplacentária foi o meio mais provável de transmissão.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P89 - SEMINOMA DISSEMINADO EM UM TOURO

LIMA S.C.<sup>1</sup>, LEAL P.V.<sup>1</sup>, GUIZELINI C.C.<sup>1</sup>, MASSENA M.D.B.<sup>1</sup>, OLIVEIRA V.A.<sup>2</sup>,  
MARTINS T.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMEZ-UFMS), Campo Grande, MS,

<sup>2</sup>Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, FAMEZ-UFMS

E-mail: [tessie.martins@ufms.br](mailto:tessie.martins@ufms.br)

**Introdução:** seminomas são neoplasmas que se originam do epitélio germinativo dos túbulos seminíferos. São mais frequentemente diagnosticados em cães, mas ocorrem também em gatos, coelhos, ovinos, equinos e bovinos, especialmente em animais idosos ou criptorquidas. Metástases são observadas principalmente em equinos e cães, sendo incomuns nas demais espécies. **Objetivo:** descrever os achados clinicopatológicos de um seminoma metastático num bovino. **Descrição do caso:** em setembro de 2013, um touro Gir de 14 anos foi atendido no hospital veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com histórico de apatia e emagrecimento há alguns dias e aumento de volume flutuante no escroto, principalmente do lado direito, há 16 meses. À palpação, o testículo direito era firme e irregular. Após orquiectomia, os testículos foram remetidos ao Laboratório de Anatomia Patológica da UFMS. Ao exame macroscópico, a cavidade vaginal direita estava distendida por 200 ml de líquido avermelhado. O testículo direito era 1,5 vezes maior que o esquerdo e tinha 50% do parênquima substituído por nódulos amarelados firmes e coalescentes; a túnica vaginal visceral era esbranquiçada e multinodular; e o cordão espermático e o epidídimo, espessos (o triplo do tamanho normal), firmes e repletos de nódulos com até 0,5 cm de diâmetro que foram também observados no cordão espermático esquerdo. Microscopicamente, observou-se substituição do parênquima testicular por células grandes, com núcleos redondos, nucléolo evidente, citoplasma eosinofílico abundante e bem delimitado. Pleomorfismo e anisocariose eram acentuadas e mitoses, frequentes. As células invadiam a luz de alguns vasos linfáticos. Após a orquiectomia, o touro passou a apresentar dificuldade de deglutição, ptialismo e nódulos no assoalho da pelve, detectados por palpação retal, e foi eutanasiado. Na necropsia, o touro tinha estado corporal ruim e mucosas pálidas. Nódulos amarelados e firmes, com 1 a 10 cm de diâmetro, estavam disseminados pelo ducto deferente direito, ampolas, vesículas seminais e próstata, omento maior e serosas das cavidades e dos órgãos torácicos, abdominais e pélvicos. Linfonodos mediastínicos aumentados comprimiam a porção distal do esôfago. Histologicamente, os nódulos eram idênticos aos observados no testículo. **Conclusão:** o touro apresentou sinais clínicos sistêmicos e morreu por causa de um seminoma disseminado. O diagnóstico foi feito com base nos achados clínicos, macroscópicos e microscópicos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P90 - HAMARTOMA VASCULAR CUTÂNEO EM UM OVINO

DAMBORIARENA P.A.<sup>1</sup>, SILVEIRA C.S.<sup>1</sup>, NORO M.<sup>2</sup>, ANJOS B.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Pampa, 1 Hospital Universitário Veterinário da Unipampa, <sup>2</sup> Laboratório de Patologia Clínica da Unipampa, Uruguaiana, RS, Brasil.

email: [pedrodamboriarena@gmail.com](mailto:pedrodamboriarena@gmail.com)

**Introdução:** Hamartomas vasculares são definidos como uma malformação benigna semelhante a lesões neoplásicas, caracterizado por desorganizada e excessiva proliferação do tecido vascular com o componente celular normal, e geralmente estão presentes no nascimento. Tem sido diagnosticado em ruminantes, especialmente bovinos, em equinos, caprinos, cães, gatos e humanos. Outras lesões como hamartoma angiomatoso, hamartoma telangiectásico e angiomatose cerebral, bem como hemangiomas possuem descrição semelhante e são diagnósticos diferenciais.

**Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso raro de hamartoma vascular cutâneo em um cordeiro. **Descrição do caso:** Foi encaminhado ao LPV-Unipampa para avaliação histopatológica uma massa retirada cirurgicamente da região torácica lateral esquerda de um cordeiro com cinco dias. Essa massa foi observada no momento do nascimento do cordeiro. Após avaliação prévia o material foi fixado em formol 10% e posteriormente processado rotineiramente para avaliação histopatológica. Fragmentos foram incluídos em parafina e cortados e corados com hematoxilina e eosina. Macroscopicamente, a massa era ovalada com 9,0x8,0x3,0 cm, com borda arredondada bem delimitada, avermelhada e com áreas multifocais de leve ulceração. Ao corte, era macia avermelhada e apresentava pequenos vasos no interior que fluíam sangue. A junção com a pele normal ocorria por um colo fibrovascular bastante vascularizado. Microscopicamente, a massa era formada por acentuada proliferação de células endoteliais bem diferenciadas, arranjadas em espaços vasculares com formação de múltiplos lóbulos que se estendiam da derme superficial até a derme profunda. Os espaços vasculares correspondiam a pequenos capilares compostos por uma camada de células endoteliais, além de vasos maiores hiperplásicos com duas ou mais camadas de células endoteliais e preenchidos por eritrócitos. As células endoteliais eram fusiformes ou ovaladas com citoplasma eosinofílico e com bordas indistintas, núcleo ovalado ou fusiforme e com cromatina densa. A proliferação vascular era sustentada por moderado tecido conjuntivo fibroso. Na epiderme adjacente observou-se moderada hiperqueratose ortoceratótica. **Conclusão:** Os hamartomas vasculares são distúrbios raros em ovinos. Possivelmente, esse é o primeiro caso descrito nessa espécie e a alteração deve ser diferenciada de lesões neoplásicas na pele e em outros órgãos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P91 - RODOCOCOSE EM POTRO NO SERTÃO PARAIBANO

FERREIRA J.S.<sup>1</sup>, NASCIMENTO M.J.R.<sup>2</sup>, MAIA L.A.<sup>3</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB; <sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB; <sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

email: [jeffersonpvet@hotmail.com](mailto:jeffersonpvet@hotmail.com)

**Introdução:** Rodococose é uma doença piogranulomatosa causada pela bactéria pleomórfica gram positiva *Rhodococcus equi*. Este agente foi isolado em cães, gatos, suínos, caprinos, bovinos, entretanto é na espécie equina que essa enfermidade tem maior importância, sendo considerada a principal doença em animais de até seis meses de idade. No Brasil, rodococose em equinos foi descrita no Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. Não há relatos da doença na região semiárida da Paraíba. **Objetivo:** Descreve-se um caso de rodococose em potro na cidade de Patos, Paraíba. **Descrição do caso:** Foi necropsiado um potro de seis meses de idade com histórico de dor abdominal, apatia, dispneia, taquicardia, fezes pastosas e perda de peso, há 22 dias. Macroscopicamente os pulmões não estavam colapsados e haviam nódulos amarelados, multifocais a coalescentes, firmes, na superfície pleural e que se aprofundavam ao parênquima. Ao corte, alguns desses nódulos possuíam conteúdo amarelado, pastoso, revestidos por cápsula acinzentada, formando abscessos. Os linfonodos traqueobrônquicos e mesentéricos estavam aumentados de volume com superfície irregular e ao corte havia áreas amareladas e firmes. Na mucosa do ceco e cólon observaram-se múltiplas úlceras e ocasionais áreas nodulares amareladas. As lesões histológicas caracterizaram-se por broncopneumonia, colite, tiflíte e linfadenite abscedativa e piogranulomatosa multifocal a coalescente acentuada associadas a miríades de bactérias intralésionais. Nos pulmões haviam piogranulomas com necrose central circundados por macrófagos espumosos e ocasionais células gigantes multinucleadas. Adjacente aos piogranulomas verificou-se múltiplos abscessos circundados por macrófagos epitelioides e linfócitos, envoltos por discreto tecido fibroso. Na luz de alguns bronquíolos havia acentuado exsudato supurativo. Nos intestinos a lesão foi mais acentuada na submucosa que estava distendida principalmente por múltiplos abscessos e ocasionais piogranulomas e na mucosa havia áreas multifocais ulceradas. Nos linfonodos observou-se perda da arquitetura do órgão com substituição do parênquima por piogranulomas e abscessos. Bactérias foram vistas no citoplasma de macrófagos dos linfonodos, pulmões e menos frequentemente nos intestinos. **Conclusão:** Rodococose ocorre em equinos na região semiárida do Brasil e deve ser incluída como diagnóstico diferencial nas doenças que afetam o sistema respiratório e digestório de potros.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P92 - MELANOMA SUBCUTÂNEO COM METÁSTASES MÚLTIPLAS EM CAPRINO

SOUTO E.P.F.<sup>1</sup>, FRADE M.T.S.<sup>1</sup>, SILVA N.S.<sup>2</sup>, FERREIRA J.S.<sup>2</sup>,  
MIRANDA NETO E.G.<sup>1</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB; <sup>2</sup> Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

email: [erickplatini@gmail.com](mailto:erickplatini@gmail.com)

**Introdução:** Melanomas são neoplasias malignas que podem afetar os animais e o homem. Usualmente são localmente invasivos, mas podem promover metástases para linfonodos regionais e outros órgãos. Em caprinos ocorrem frequentemente em áreas expostas ao sol como orelhas, face e períneo. A influência dos raios UV na patogênese dessas neoplasias é bem documentada. **Objetivo:** Descreve-se um caso de melanoma subcutâneo com metástases múltiplas em caprino na região semiárida da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Descrição do caso:** Uma cabra adulta, sem raça definida, foi encaminhada ao Hospital Veterinário por apresentar emagrecimento e agalaxia. Ao exame clínico observaram-se mucosas pálidas e dois nódulos de crescimento rápido, sendo um no subcutâneo e outro na glândula mamária. Foi realizada a citologia das massas e estabelecido o diagnóstico presuntivo de melanoma. O animal foi eutanasiado e encaminhado para a necropsia. Macroscopicamente observaram-se dois aumentos de volume na região de glândula mamária, sendo um no subcutâneo, se estendendo até o períneo, infiltrando a musculatura adjacente e medindo 17 x 11 x 8 cm de extensão e o outro na glândula mamária direita, medindo 4 x 4 x 2,5 cm de extensão, ambos multilobulados, firmes e enegrecidos. Os linfonodos ilíacos e celíacos apresentavam-se aumentados de volume, firmes, e enegrecidos ao corte, sem distinção entre cortical e medular. No fígado, baço e pulmões observaram-se múltiplos nódulos enegrecidos e firmes, variando de 0,2 a 11 cm de diâmetro. Microscopicamente no subcutâneo havia massa tumoral caracterizada por células grandes, fusiformes a epitelioides, com pigmento de melanina intracitoplasmático. O núcleo variava de redondo a oval com cromatina vesicular e nucléolos evidentes. Figuras mitóticas eram frequentes. Essas células neoplásicas eram arranjadas em manto e feixes com escasso estroma fibrovascular. Havia metástases para glândula mamária, linfonodos, baço, fígado e pulmões. **Conclusão:** O diagnóstico foi realizado através da citologia e da histopatologia. Acredita-se que o melanoma primário tenha se desenvolvido no subcutâneo e que a partir deste tenham ocorrido metástases linfática e hematogênica para diferentes órgãos. A despigmentação cutânea é um fator predisponente para esse tipo de tumor e a radiação solar intensa da região pode ter influenciado no desencadeamento dessa neoplasia.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P93 - SURTO DE INTOXICAÇÃO CRÔNICA POR COBRE EM OVINOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

SOUTO E.P.F.<sup>1</sup>, FRADE M.T.S.<sup>1</sup>, VASCONCELOS J.S.<sup>1</sup>, RIET-CORREA F.<sup>1</sup>,  
DANTAS A.F.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB.  
email: [erickplatini@gmail.com](mailto:erickplatini@gmail.com)

**Introdução:** Os ovinos são muito sensíveis à intoxicação crônica por cobre (Cu), pois apresentam tendência a acumular esse mineral no organismo, cursando com morte aguda dos animais afetados e consequentes perdas econômicas. A intoxicação pode ser primária pela ingestão de alimentos contendo altos níveis de Cu, ou secundária, por um baixo teor de molibdênio nos alimentos (antagonismo) ou por lesões hepáticas prévias. Essa doença se caracteriza por duas fases distintas: uma subclínica, na qual o Cu se acumula no fígado durante semanas ou meses, e outra clínica que decorre da liberação do cobre acumulado ocasionando crise hemolítica aguda e consequente nefrose hemoglobinúrica. **Objetivo:** Descreve-se um surto de intoxicação crônica por cobre em ovinos no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Descrição do caso:** O surto ocorreu em uma propriedade localizada no município de Tuparetama - PE. De um total de 300 ovinos, jovens e adultos, criados em regime semi-intensivo, 22 adoeceram e morreram em 24 a 48 horas, após apresentarem apatia, anorexia, incoordenação, icterícia e urina escura. Os animais que adoeceram tinham aproximadamente quatro meses de idade e alimentavam-se de pasto, concentrado e cama de frango. Três animais foram necropsiados. Macroscopicamente havia icterícia generalizada, fígado alaranjado e com discreta evidência do padrão lobular, rins aumentados, amolecidos e enegrecidos e bexiga contendo urina escura. Microscopicamente as lesões observadas nos três ovinos foram semelhantes e envolviam principalmente fígado e rins. Havia necrose e degeneração aleatória de hepatócitos, colestase e nefrose hemoglobinúrica. Pela técnica de espectrofotometria de absorção atômica as amostras de fígado e rins dos três ovinos apresentaram 5.215 e 634 ppm, 3.657 e 928 ppm, 3.624 e 361 ppm de Cu, respectivamente. Valores superiores ao limiar de normalidade. **Conclusão:** O diagnóstico foi realizado pelos dados epidemiológicos e clínico-patológicos, e confirmado pelos níveis de Cu verificados no fígado e nos rins. Acredita-se que esse surto de intoxicação crônica por cobre em ovinos esteja relacionado à ingestão de cama-de-frango que era produzida na propriedade e oferecida aos animais.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P94 - PANCREATITE CRÔNICA FIBROSANTE E GRANULOMATOSA EM OVINOS  
COM EMAGRECIMENTO PROGRESSIVO E HIPERGLICEMIA**

PEREIRA A.H.T.<sup>1</sup>, COSTA T.C.<sup>1</sup>, PEREIRA P.F.V.<sup>2</sup>, LISBOA J.A.N.<sup>2</sup>, HEADLEY S.A.<sup>1</sup>,  
DI SANTIS G.W.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR; <sup>2</sup> Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

e-mail: [giovanaws@uel.br](mailto:giovanaws@uel.br)

**Introdução:** Pancreatite crônica é observada raramente em ovinos, nos quais está associada à parasitose dos ductos pancreáticos. O *Eurytrema spp* é o parasita mais comum dos ductos pancreáticos de ruminantes e outros herbívoros, principalmente na Ásia e América do Sul. Animais infestados podem apresentar emagrecimento progressivo, prostração e morte. Embora as ilhotas estejam preservadas na maioria dos casos, foi descrito diabetes mellitus, resultante de destruição progressiva em ovinos. Existem raros relatos sobre o acometimento de ovinos por pancreatite crônica clinicamente detectável. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos de três ovinos com quadro de emagrecimento progressivo e pancreatite crônica. **Descrição do caso:** Três ovinos de uma mesma propriedade, com idades entre oito a 15 meses, um macho e duas fêmeas, dois Ile de France e um mestiço, com quadro de emagrecimento progressivo, hiporexia, apatia e edema submandibular. O intervalo entre o primeiro e o segundo caso foi de oito meses e do segundo para o terceiro de um mês. O primeiro animal, um reprodutor, havia sido introduzido há cerca de dois meses. Outros casos esporádicos ocorreram sem que os animais fossem necropsiados. Exames hematológicos indicaram anemia e hiperglicemia, e ao exame coproparasitológico foram detectados ovos de estrogilídeos, oocistos de eimeria e ovos de trematódeos. Os três animais foram submetidos à eutanásia e conseguinte exame necroscópico. Macroscopicamente, o pâncreas dos três animais era diminuído, distorcido por pequenas nodulações e fibrose. Ao corte, tais áreas nodulares apresentavam cavitação central com material caseoso e granular. Fragmentos de pâncreas foram enviados para exame parasitológico e do último animal para PCR, constatando-se ovos de trematódeos em um deles e PCR positivo para *Eurytrema coelomaticum*. Observou-se também quantidade discreta a moderada de *Haemonchus contortus* em abomaso. Ao exame microscópico do pâncreas havia ectasia e proliferação de ductos, fibrose intersticial difusa, contendo infiltrado inflamatório mononuclear moderado difuso, poucos granulomas, alguns com calcificação central, e ausência de ácinos e ilhotas. **Conclusões:** As alterações clínicas e anatomopatológicas são compatíveis com euritrematose crônica, com atrofia progressiva de quase todo o tecido pancreático exócrino e endócrino, porém, sugerem que nos casos mais avançados de fibrose pancreática o parasita dificilmente poderá ser encontrado.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P95 - SURTO DE OSTEOPOROSE EM SUÍNOS

CRUZ R.A.S.<sup>1</sup>, BIANCHI M.V.<sup>1</sup>, LINHARES D.C.L.<sup>2</sup>, GUEDES R.M.C.<sup>3</sup>, PAVARINI S.P.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. <sup>2</sup> Agroceres Pic, Genética de Suínos, Gerencia de Serviços Técnicos, Rio Claro, SP. <sup>3</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária., Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** As doenças ósseas metabólicas caracterizam-se por alterações relacionadas ao crescimento, mineralização, formação e remodelação óssea. Entre elas, destacam-se o raquitismo, osteomalacia, osteodistrofia fibrosa e osteopenia. Estes distúrbios ósseos têm características distintas, mas podem correr simultaneamente nos mesmos animais, dependendo da etiologia. Aosteoporose é uma forma de osteopenia devido a um desequilíbrio entre a formação e/ou reabsorção óssea, o que resulta em osso estruturalmente normal, porém com reduzida resistência. Em animais as principais causas de osteoporose descritas são de origem nutricional, associadas principalmente ao consumo de rações desbalanceadas ou má nutrição. Essa doença óssea metabólica é pouco estudada em animais de produção. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos e clínico-patológicos de um surto de osteoporose em suínos por excesso de zinco na dieta. **Descrição do caso:** Em uma granja comercial de criação de suínos, localizada no município de Presidente Olegário, Minas Gerais, houve um surto de paresia de membros posteriores de suínos com idade entre 70 e 80 dias na fase de recria. Dois leitões foram encaminhados para a realização do exame de necropsia. Nessa observou-se fragilidade óssea generalizada, múltiplas fraturas em membros torácicos, pélvicos, costelas e na coluna vertebral, além de encurtamento de corpos de vértebras. Nestes ossos observou-se também depleção moderada de osso esponjoso e ossos corticais mais finos. Na análise histopatológica visualiza-se diminuição difusa e acentuada da espessura trabecular e de números de trabéculas. Havia também áreas multifocais de hemorragia e áreas multifocais moderadas de microfraturas trabeculares. A dosagem de zinco na amostra dos fígados dos dois suínos submetidos à necropsia indicou 2856 µg/g e 2321 µg/g, dosagens de zinco em fígado de suínos acima de 80 µg/g são consideradas excessivas e na amostra de rim a dosagem de cobre indicou 22,7µg/g e 33,1 respectivamente. **Conclusão:** O quadro clínico-patológico, os achados de necropsia e a dosagem de zinco no fígado dos suínos, caracterizam o caso como sendo uma osteoporose nutricional. Sugere-se que o excesso de zinco encontrado nas vísceras possa estar relacionado com a etiologia da doença.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P96 - DEFICIÊNCIA DE COBRE EM BOVINOS NO RIO GRANDE DO SUL** HAMMERSCHMITT M.E.<sup>1</sup>, CRUZ R.A.S.<sup>1</sup>, PANZIERA W.<sup>1</sup>, CAPRIOLI R.A.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária,  
Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS), Av. Bento Gonçalves 9090, Porto Alegre, RS 91540-000, Brasil.  
E-mail: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** a deficiência de cobre (Cu), também denominada hipocuprose, é endêmica em várias partes do mundo e em ruminantes cursa com variáveis manifestações clínicas. Em bovinos a deficiência pode causar anemia, osteoporose, hipomielinogênese congênita, diarreia, alterações na pigmentação dos pelos e morte súbita. É um problema de animais de pastoreio, devido à baixa disponibilidade deste elemento nas pastagens. Pastagens deficientes de Cu são comuns em áreas com solos arenosos, pobres em matéria orgânica e que sofrem inundações frequentes. No Rio Grande do Sul, essas áreas são encontradas principalmente em regiões costeiras e lacustres da região litorânea. A dosagem do mineral na pastagem evidencia a deficiência no solo e a dosagem de Cu hepática com valores de 25-100 µg/g é considerada baixa enquanto que valores abaixo de 20 µg/g são considerados um quadro crítico de deficiência. **Objetivo:** o objetivo desse resumo é relatar um caso de deficiência de cobre em um bovino, abordando os aspectos epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos. **Descrição do caso:** cinco bovinos de um total de 150 foram acometidos em um período de dois meses. Os casos ocorreram em uma propriedade rural no município de Mostardas, litoral sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os bovinos do rebanho eram de diferentes categorias e estavam em campo nativo, suplementados com sal comum no cocho. Os bovinos afetados tinham entre 24 a 36 meses e todos apresentaram sinais caracterizados por apatia, anorexia, tremores musculares, decúbito lateral, movimentos com a cabeça, movimentos de pedalagem, nistagno e morte. Desses, um bovino, fêmea, Braford de 36 meses foi necropsiado. Na necropsia não foram observadas alterações significativas. Microscopicamente, havia vacuolização difusa moderada na substância branca do córtex e cerebelo, sugerindo um quadro de hipomielinogênese. Havia também moderada vacuolização em toda a extensão da medula espinhal, visualizada principalmente nos funículos laterais. Fragmentos de fígado foram submetidos à análise química para determinação dos níveis de Cu, que constatou 13 µg/g, indicando uma grave deficiência do mineral. **Conclusão:** o diagnóstico de deficiência por cobre foi baseado nos achados epidemiológicos, clínicos, microscópicos e pela baixa dosagem do elemento no fígado. Deve-se incluir no diagnóstico diferencial principalmente doenças que cursam com sinais neurológicos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P97 - HEPATITE NECRÓTICA CAUSADA PELO PCV2 EM SUÍNOS

PEREIRA C.E.R.<sup>1</sup>, RESENDE T.P.<sup>1</sup>, OTONI L.V.A.<sup>1</sup>, REZENDE L.A.<sup>1</sup>, LEITE L.B.<sup>2</sup>,  
GUEDES R.M.C.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

<sup>2</sup> Veterinária autônoma. Pará de Minas, MG.

\*email: [guedesufmg@gmail.com](mailto:guedesufmg@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** O circovirus suíno tipo 2 (PCV2) é o agente causador da síndrome do definhamento pós-desmame, doença multissistêmica responsável por prejuízos econômicos diretos e indiretos à indústria suinícola. O PCV2 tem sido associado na gênese de diversas outras síndromes que acometem múltiplos órgãos, com manifestações clínicas variadas e inespecíficas. Isto resulta em dificuldades adicionais para o reconhecimento da doença, requerendo acurado exame macro e microscópico para o seu diagnóstico definitivo. O presente estudo relata um caso de circovirose associado à doença hepática em estágio terminal. **Descrição do caso:** Animais com histórico de anorexia e diarreia nas fases de creche e recria foram eutanasiados e enviados para o setor de Patologia da UFMG. À necropsia, foram observados múltiplos focos medindo 2x2x2 cm, branco amarelados no fígado, além de linfadenomegalia moderada e enterite necrótica multifocal moderada. Histologicamente, o linfonodo apresentava depleção linfóide difusa intensa com histiocitose e presença de corpúsculos de inclusão (CI) anfófilos intracitoplasmático. O intestino delgado exibia enterite necrótica com depleção linfóide difusa e intensa das placas de peyer e presença de CI no citoplasma dos histiócitos. No fígado foi observado intenso infiltrado inflamatório histiocitário difuso, associado a perda completa da arquitetura do órgão devido à necrose massiva dos hepatócitos. A técnica de imuno-histoquímica para PCV2 revelou forte imunomarcagem com presença difusa do antígeno viral no parênquima hepático. Deve ser registrado que por longo período o PCV2 foi considerado um grande desafio para o controle sanitário e desempenho das granjas suinícolas brasileiras. Com o aumento da eficácia da vacina a preocupação com esse agente viral diminuiu, entretanto, o aparecimento de novas cepas ou a conduta inadequada por parte de alguns produtores na aplicação dos imunógenos fizeram com que o PCV2 permanecesse como uma potencial ameaça aos nossos rebanhos. **Conclusão:** Além das lesões pulmonares e em órgãos linfóides frequentemente observadas em casos de circovirose, o PCV2 deve ainda ser considerado como possível agente etiológico em lesões hepáticas nos suínos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P98 - PRESENÇA DO VÍRUS DA INFLUENZA EM EPITÉLIO EXTRARESPIRATÓRIO

PEREIRA C.E.R.<sup>1</sup>, OTONI L.V.A.<sup>1</sup>, RESENDE T.P.<sup>1</sup>, GABARDO M.P.<sup>1</sup>, ALVARENGA L.A.<sup>1</sup>, GUEDES R.M.C.<sup>1\*</sup>

Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

\*email: [guedesufmg@gmail.com](mailto:guedesufmg@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** O vírus da Influenza (VI) é a causa de doença respiratória aguda mundialmente disseminada, que traz impacto econômico para a cadeia produtiva de suínos. Os suínos são particularmente susceptíveis a diferentes estirpes do vírus (humana, aviária e suína) e, por isso, podem ser hospedeiros de possíveis mutações e rearranjos genéticos, que originam novas cepas de maior potencial patogênico. Essa característica faz com que a enfermidade ganhe importância também em saúde pública. Pouco é conhecido sobre a disseminação do agente no hospedeiro e a maioria dos estudos visa a detecção do vírus no sistema respiratório, principal sítio de doença clínica. O presente trabalho relata a presença de antígeno viral em sítios não anteriormente descritos. **Descrição do caso:** Fragmentos de diferentes órgãos de um suíno foram enviados ao Setor de Patologia da Escola de Veterinária da UFMG para fins de diagnóstico. À histopatologia foi observado infiltrado inflamatório linfocitário nos septos interalveolares, difuso, moderado, compatível com pneumonia intersticial inespecífica, sugestiva de etiologia viral. Para determinação da etiologia os fragmentos de pulmão foram submetidos à imunohistoquímica para circovírus (PCV2) e VI, com resultado positivo para VI e negatividade para PCV2. Tecidos de outros órgãos (duodeno, íleo e fígado), presentes nos mesmos blocos de parafina que os fragmentos de pulmão, foram surpreendentemente positivos para VI em enterócitos e epitélio de ductos biliares. A presença de partículas virais fora de órgãos respiratórios já foi descrita em aves experimentalmente inoculadas com o VI, contudo, sem evidências de lesões associadas à infecção. Uma vez que viremia não é uma característica comum da patogênese da influenza e que tentativas de demonstrar replicação viral em sítios extrarrespiratórios falharam, não são encontradas na literatura explicações para a detecção do vírus nesses órgãos. **Conclusão:** Partículas do VI foram detectadas, por meio de imunohistoquímica, em sítios extrarrespiratórios de suíno. Mais estudos devem ser realizados de modo a esclarecer o envolvimento destes órgãos na patogênese da infecção.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P99 - ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE DOZE CASOS DE DERMIVILITE  
EXSUDATIVA CRÔNICA DA RANILHA RECEBIDOS PELO LABORATÓRIO DE  
PATOLOGIA VETERINÁRIA DA UFBA, BAHIA, BRASIL – RELATO DE CASOS**

CUNHA-FERNANDES V. A.<sup>1</sup>, SILVA A.L.<sup>1</sup>, MATOS P.F.<sup>2</sup>, MOREIRA E.L.T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital de Medicina Veterinária “Prof. Renato Medeiros Netto”, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA; <sup>2</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador. BA

e-mail: [vinhaafc@hotmail.com](mailto:vinhaafc@hotmail.com)

**Introdução:** A dermovilite exsudativa vegetante crônica (DEVC), pododermatite hipertrófica ou, vulgarmente, cancro da ranilha, é uma afecção que acomete um ou mais membros de equídeos de todas as raças e idades. Normalmente está relacionada à falta de higiene dos cascos e instalações, ou também a animais que permanecem longos períodos em pastagens úmidas, no entanto, acredita-se ser de causa multifatorial e de ocorrência esporádica. Rotineiramente, a descrição e o diagnóstico histopatológico não são realizados. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar os achados histopatológicos de fragmentos de ranilha com diagnóstico clínico sugestivo de DEVC recebidos pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia. **Relato de caso:** Foram recebidos fragmentos biopsiados de 12 equídeos, machos e fêmeas, de várias raças e idades, durante os anos de 2007 a 2014. Após processamento histológico de rotina e coradas em H-E, as secções foram analisadas sob microscopia de luz. Em linhas gerais, as secções exibiram intensa acantose, por vezes, associada a discreta espongiose. Ceratinócitos encontravam-se tumefeitos a baloniformes com citoplasma claro e vacuolizado e núcleos pequenos e hiper Cromáticos com localização variável. Não raras vezes, a epiderme proliferante emitia projeções papiliformes intradérmicas acompanhadas de proliferação acentuada de células basais em arranjos desordenados com inúmeras figuras de mitoses típicas. Havia cavitações no estrato espinhoso, preenchidas por estruturas vasculares dilatadas, às vezes congestionadas, sustentadas por escasso estroma conjuntivo e frequentemente associadas a edema e infiltrado inflamatório misto (linfócitos, neutrófilos e macrófagos). Pérolas córneas foram identificadas em poucos casos. A derme, quando evidenciada, apresentava-se constituída por tecido colagenoso denso com focos de hemorragia e debrís celulares, havendo, quase sempre, difusa infiltração inflamatória moderada a intensa de neutrófilos e eosinófilos, e ainda, áreas de necrose liquefativa. **Conclusões:** A dermovilite exsudativa vegetante crônica da ranilha é uma enfermidade esporadicamente diagnosticada e o exame histopatológico de material coletado por biópsia pode ser decisivo para o diagnóstico final.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P100 - CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES PODAIS CAUSADAS POR *TUNGA* spp.  
EM BOVINOS**

SARANDY T.B.<sup>1</sup>, SOUSA D.R.<sup>1</sup>, FACURY T.<sup>2</sup>, FACURY E.<sup>2</sup>, CARVALHO A.<sup>2</sup>,  
PIEREZAN F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); <sup>2</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG.

email: [fpierrezan@gmail.com](mailto:fpierrezan@gmail.com)

**Introdução/ objetivos:** O gênero *Tunga* abrange 13 espécies de pulgas de areia, dos quais, *Tunga penetrans* é a mais relatada em diferentes espécies animais. Em bovinos, a doença pode ser produzida por *T. penetrans*, *T. trimamillata* e *T. hexalobulata*. A tungíase está associada principalmente com solos arenosos e tempo seco. Tungíase por *T. penetrans* em bovinos geralmente afeta a pele das patas traseiras, úbere, prepúcio e área perianal. A doença é frequentemente observada nos rebanhos bovinos no estado de Minas Gerais. Devido à escassez de informações sobre a patologia das lesões produzidas por este parasito, este estudo objetivou caracterizar as lesões de *Tunga* spp. na região podal de bovinos. **Descrição dos casos:** Foram visitadas propriedades rurais, na região do Triângulo mineiro. Ao todo, esses estabelecimentos continham 400 animais, dos quais 52 (13%) apresentavam lesões podais associadas a espécies de *Tunga*. Maior incidência das lesões foi observada nos períodos de seca. No entanto, na época das chuvas, havia desaparecimento das lesões em alguns bovinos. Macroscopicamente, essas lesões ocorriam principalmente na região da coroa do casco e eram caracterizadas por pequenos nódulos (de 0,5 a 1 cm de diâmetro) levemente salientes, com orifício central milimétrico. No interior desses nódulos eram observados, na maioria dos casos, parasitos esféricos e amarelo-claros, com, em média, 5-13 mm em diâmetro (neosoma ou fêmea grávida) compatíveis com exemplares de *Tunga*. Histologicamente, esses nódulos eram formados por cavitações na epiderme que continham estruturas arredondadas, com 5-13 mm em diâmetro, revestidas por uma espessa cutícula basofílica (exoesqueleto), revestida internamente por células hipodérmicas. A epiderme que circundava o parasito estava acentuadamente espessada (hiperplasia) e era recoberta por uma espessa camada de ceratina (hiperceratose paraceratótica moderada). Na derme subjacente a parede do cisto havia infiltrado inflamatório perivascular moderado, constituído por macrófagos, linfócitos, plasmócitos e neutrófilos. **Conclusões:** Lesões provocadas por *Tunga* spp. tem alta incidência em rebanhos bovinos no estado de Minas Gerais. Embora as lesões sejam associadas, mais frequentemente, com a infecção por *T. penetrans*, a incidência e as lesões produzidas por *T. trimamillata* e *T. hexalobulata* devem ser estudadas para a melhor diferenciação dessas espécies e avaliação dos impactos dessas lesões.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P101 - SEPTICEMIA POR *STREPTOCOCCUS EQUI* ASSOCIADA À INFECÇÃO SECUNDÁRIA POR *ASPERGILLUS SP* EM UM EQUINO

LORENZETT M.P.<sup>1</sup>, CRUZ R.A.S.<sup>1</sup>, ROLIM V.M.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, REIS M.O.<sup>1</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, Brasil.

E-mail: [marinapaulavet@hotmail.com](mailto:marinapaulavet@hotmail.com)

**Introdução:** o *Streptococcus equi* é uma bactéria cocóide, Gram positiva. É o agente etiológico da adenite equina conhecida como garrotilho. Complicações associadas com a infecção por *S. equi* frequentemente são letais e ocorrem devido à disseminação hematogênica, migração linfática ou abscedação metastática. Os sítios mais comuns de infecção incluem os pulmões, linfonodos mesentéricos, fígado, baço, rins e cérebro. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi descrever um caso de septicemia causada pelo *S. equi* associada à infecção secundária por *Aspergillus sp.* **Descrição do caso:** um equino, raça crioula, fêmea, oito anos de idade foi diagnosticado com flebite bilateral e edema da cabeça, após a realização de um procedimento de neurectomia. Realizou-se tratamento térmico, anti-inflamatório não esteroide e antibioticoterapia sistêmica a base de enrofloxacin e ceftiofur. O quadro clínico evoluiu para febre e emagrecimento progressivo, culminando com a morte do animal. Na necropsia observaram-se na região da cabeça, múltiplos abscessos atingindo tecido ósseo, conduto auditivo e as bolsas guturais, além de duas fístulas na região cervical e veias jugulares distendidas e obstruídas por trombos. Nos pulmões e rins havia múltiplos abscessos e áreas de infarto. Microscopicamente, nos pulmões observa-se infiltrado difuso acentuado de neutrófilos e moderado de macrófagos no interior de alvéolos, brônquios e bronquíolos, associado a inúmeras estruturas filamentosas, ramificadas e septadas compatíveis com hifas fúngicas positivas na coloração de Grocott e inúmeros trombos. Na pleura visualiza-se deposição difusa de material fibrilar, eosinofílico, além de moderada quantidade de neutrófilos e tecido conjuntivo fibroso. Nos rins nota-se áreas multifocais de infarto, mineralização e pielonefrite purulenta. No córtex cerebral havia edema multifocal acentuado com áreas de malácia e mineralização. Nas veias jugulares observa-se tromboflebite fibrinopurulenta com colônias bacterianas cocóides. No exame bacteriológico foram isoladas colônias compatíveis com *S. equi* e no exame micológico houve crescimento de colônia compatível com *Aspergillus sp.* **Conclusões:** o diagnóstico de septicemia por *S. equi* associada à infecção fúngica por *Aspergillus sp.* foi instituído com base nos achados clínicos-patológicos, exames bacteriológico e micológico. Sugere-se que a sepsé está associada a uma disseminação metastática do *S. equi* e que a antibioticoterapia favoreceu a infecção fúngica secundária.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P102 - TIMPANISMO EM BOVINOS SECUNDÁRIO A OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA POR *Citrus limon*

PANZIERA W.<sup>1</sup>, KONRADT G.<sup>1</sup>, BASSUINO D.M.<sup>1</sup> GONÇALVES M.A.<sup>1</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** Timpanismo ruminal consiste na distensão acentuada do rúmen e retículo, devido a incapacidade do animal em expulsar gases produzidos durante o processo fisiológico da fermentação. O timpanismo pode ser ocasionado de forma primária, por formação de espuma estável, ou secundária, devido a anormalidades funcionais e/ou físicas que interferem na eructação. As principais causas de timpanismo primário incluem a ingestão de algumas leguminosas ou excesso de concentrado na dieta. Já como causas de timpanismo secundário, destacam-se a oclusão aguda esofágica por alimentos ou compressão extramural do esôfago.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de timpanismo ruminal secundário em bovinos, decorrente da obstrução esofágica por *Citrus limon* (limão-siciliano). **Descrição do caso:** Cinco bovinos, de um lote de 210, foram afetados. Os casos ocorreram em uma propriedade rural no município de Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil. Os bovinos estavam em campo nativo e há algum tempo eram suplementados com grande quantidade de resíduo de tangerina (*Citrus reticulata*). Na última carga desse subproduto, havia grande número de limões-sicilianos inteiros, misturado ao resíduo. Os cinco animais afetados eram da raça Aberdeen Angus e tinham entre 12-24 meses de idade. Todos apresentaram sinais clínicos caracterizados por grave timpanismo, dificuldade respiratória, desidratação, decúbito e morte. O curso clínico variou entre 24 a 48 horas. Na necropsia, os cinco bovinos estavam desidratados e observou-se grave obstrução esofágica por limões nas porções: cranial (1/5), média (1/5) e final (3/5). Nas áreas de oclusão, havia uma espessa linha de necrose e ulceração da mucosa esofágica. O conteúdo ruminal dos bovinos estava seco e misturado com numerosos limões. As lesões histológicas eram visualizadas principalmente no esôfago, na região da obstrução, onde se evidenciaram alterações degenerativas, necróticas e ulcerativas acentuadas no revestimento epitelial, associada a marcado infiltrado inflamatório predominantemente neutrofílico, deposição de fibrina e presença de numerosos agregados bacterianos basofílicos. Havia ainda degeneração, necrose e mineralização de fibras da camada muscular. **Conclusão:** O diagnóstico foi baseado nos achados epidemiológicos, clínicos, macro e microscópicos. Deve-se incluir no diagnóstico diferencial condições que provocam timpanismo primário, assim como obstrução por outros agentes físicos ou neoplasias e indigestão vagal.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P103 - FIBROSE PULMONAR MULTINODULAR ASSOCIADA À INFECÇÃO POR HERPESVÍRUS EQUINO 5 (EHV-5) EM UM EQUINO**

MELLO L.S.<sup>1</sup>, REIS M.O.<sup>1</sup>, BIANCHI M.V.<sup>1</sup>, SLAVIERO M.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>,  
PAVARINI S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

email: [saulo.pavarini@ufrgs.br](mailto:saulo.pavarini@ufrgs.br)

**Introdução:** Equinos podem ser infectados por nove subtipos de herpesvírus, dentre os quais se destacam o EHV-1 e o EHV-3 como causadores de doença clínica. Recentemente, o EHV-5 tem sido associado como agente etiológico de uma doença crônica descrita como fibrose pulmonar multinodular (FPM). O agente possui tropismo por pele e pulmão, ficando em latência em linfócitos B e células mononucleares. Entretanto, sua patogenia ainda é pouco conhecida. A doença é caracterizada por acentuada fibrose intersticial assumindo um padrão nodular, associada à infiltrado de macrófagos e neutrófilos. É descrita em equinos adultos e raramente em equinos jovens. Os sinais clínicos são caracterizados por taquipneia, dispneia, perda de peso, febre, taquicardia e letargia. **Objetivo:** Descrever um caso de fibrose pulmonar multinodular associada ao HVE-5 em um equino, abordando os aspectos patológicos observados. **Descrição do caso:** Foi enviado para análise anatomo-patológica um fragmento de pulmão de um equino, adulto, fêmea, sem raça definida proveniente de um estabelecimento frigorífico do município de São Gabriel, Rio Grande do Sul. O pulmão exibia um nódulo brancacento, macio e circundado por uma região avermelhada. Na microscopia, observou-se que a região nodular apresentava intensa fibrose intersticial, com tecido conjuntivo maduro, evidenciado pela coloração de tricrômico de Masson. Havia também moderado infiltrado de neutrófilos, linfócitos, macrófagos e raros eosinófilos, que entremeavam múltiplas estruturas alveolares revestidas por uma camada de células epiteliais (proliferação de pneumócitos tipo II), contendo no seu interior neutrófilos degenerados, macrófagos espumosos e raras células multinucleadas. Observou-se frequentemente nesses macrófagos corpúsculos de inclusão intranucleares esféricos e anofílicos. Havia ainda áreas multifocais de hemorragia, principalmente na periferia da lesão. **Conclusão:** O padrão nodular que essa condição assume difere de outras fibroses intersticiais em equinos, assim como a FPM deve ser considerada como diagnóstico diferencial frente a neoplasmas e respostas inflamatórias com formações de granulomas nos pulmões. A observação de corpúsculos de inclusão intranucleares anofílicos associada à fibrose intersticial intensa permitiu obter o diagnóstico definitivo de FPM no equino.

**Apoio:** CNPq e CAPES.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P104 - INTOXICAÇÃO CRÔNICA POR COBRE EM OVINOS ALIMENTADOS COM  
BAGAÇO DE UVA**

MELLO L. S.<sup>1</sup>, CRUZ R.A.S.<sup>1</sup>, REIS M.O.<sup>1</sup>, GUIMARÃES L.L.B.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** O cobre é um elemento essencial na dieta de ruminantes, mas pode ser tóxico quando em dosagens inadequadas. Os ovinos representam a espécie mais sensível a intoxicações e carências. As intoxicações por cobre em ovinos pode apresentar dois quadros clínicos distintos: agudo ou crônico. A intoxicação aguda apresenta um quadro de gastroenterite. Enquanto na crônica há um acúmulo progressivo de cobre, e fatores externos como o estresse desencadeiam liberação de cobre na corrente sanguínea causando hemólise, icterícia e hemoglobinúria. A forma crônica é mais comum em ovinos alimentados com concentrado, com ração ou sal para bovinos ou com pastagem e subprodutos de plantações que foram aspergidos com sulfato de cobre a 2%. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos e clínico-patológicos de um surto de intoxicação crônica por cobre em ovinos alimentados com bagaço de uva com alta concentração de cobre. **Descrição do caso:** Uma propriedade localizada em Westfalia, Rio Grande do Sul, possuía um rebanho de 75 ovinos, alimentados com pasto, milho, sal mineral para ovinos e suplementadas com bagaço de uva. Morreram 15 ovelhas no período do surto, destas realizou-se a necropsia de duas. Na necropsia observaram-se mucosas pálidas, fígado congesto, aumentado e levemente amarelado, baço aumentado, rim moderadamente escuro e urina escura. Na análise histopatológica o fígado apresentou acentuada colestase, degeneração gordurosa multifocal moderada e infiltrado multifocal discreto de macrófagos contendo pigmento de coloração acastanhada em região periportal. Na coloração pelo ácido rubeânico em fragmentos de fígado houve marcação do citoplasma de macrófagos. A dosagem de cobre da amostra de fígado dos dois ovinos indicou 1848 µg/g e 1000 µg/g respectivamente. Dosagens de cobre em fígado de ovinos superiores a 500 µg/g são consideradas tóxicas. O bagaço de uva apresentou concentração de 197 µg/g. **Conclusão:** O histórico da alimentação dos ovinos, o quadro clínico-patológico, os achados de necropsia e a dosagem de cobre no fígado e no bagaço da uva, caracterizam o caso como sendo uma intoxicação crônica por cobre. Nenhum alimento pesquisado para animais e humanos contém como nível normal essa quantidade elevada de cobre. A contaminação sugere ser oriunda da aplicação de sulfato de cobre como tratamento fungicida em parreiras. O alimento foi suspenso e não morreram mais animais.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P105 - CARCINOMA RENAL TUBULAR EM UM EQUINO - RELATO DE CASO** NASCIMENTO H.H.L.<sup>1</sup>, SOARES NETO T.S.<sup>2</sup>, ARAÚJO V.O.<sup>1</sup>, BARBOSA F.M.S.<sup>1</sup>, VASCONCELOS J.S.<sup>2</sup>, LUCENA R.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB.

email: [harlanhallamys@gmail.com](mailto:harlanhallamys@gmail.com)

**Introdução:** Poucos tumores renais são relatados nos animais domésticos, dentre esses os mais importantes são os carcinomas e o nefroblastoma. Carcinomas renais primários são comumente unilaterais, sendo mais relatados no rim direito e exibem comportamento localmente agressivo e metástases. Esses tumores são raros em equinos e podem ocorrer em animais de varias idades sem predisposição sexual podendo se apresentar de forma severa e aguda. Carcinomas de células renais macroscopicamente são brancos lobulados com massas ovais redondas bem delimitadas frequentemente localizadas próximas ao polo dos rins, podendo apresentar crescimento invasivo. Esses tumores são divididos de acordo com seu padrão histopatológico em sólidos tubulares e papilares. Tumores de padrão tubular apresentam túbulos de diversos tamanhos separados por estroma fibrovascular, o padrão sólido apresenta manto de células separadas por finas trabéculas de tecido fibrovascular formando pequenos lóbulos, o padrão papilífero consiste em estruturas revestidas por camadas celulares bem diferenciadas. Áreas de necrose em meio às células tumorais podem ser observadas, com mineralização dos túbulos renais e infiltrado inflamatório linfoplasmocitário. **Objetivos:** Este resumo tem por objetivo descrever os achados de necropsia e histopatológico do carcinoma tubular renal em um equino macho. **Descrição do Caso:** Um equino de aproximadamente 15 anos, sem raça definida, morreu após histórico de apatia e anorexia. O cadáver foi submetido para necropsia. A avaliação macroscópica revelou que o rim direito estava difusamente aumentado de volume, lobulado e de superfície irregular. Ao corte, o parênquima renal era pálido e firme, com envolvimento cortical e medular. No exame histopatológico foram observados túbulos disformes constituídos por células pleomórficas caracterizadas por citoplasma eosinofílico moderado e núcleos grandes com cromatina frouxa e nucléolo evidente, algumas células apresentam de dois a quatro nucléolos. Alguns túbulos neoplásicos estavam preenchidos por infiltrado neutrofílico. Circundando os túbulos observou-se acentuada proliferação de tecido conjuntivo fibroso (tecido esquirroso) e múltiplos vasos sanguíneos. **Conclusões:** O presente caso foi classificado como carcinoma tubular renal padrão tubular, já que apresentava túbulos de diversos tamanhos separados por estroma fibrovascular, porém o tecido fibroso neste caso dava um aspecto esquirroso ao tumor.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P106 - COLECISTITE NECROHEMORRÁGICA POR *SALMONELLA* SPP. EM BOVINO ADULTO – RELATO DE CASO**

NASCIMENTO H.H.L.<sup>1</sup>, SOARES NETO T.S.<sup>2</sup>, ARAÚJO V.O.<sup>1</sup>, BARBOSA F.M.S.<sup>1</sup>, VASCONCELOS J.S.<sup>2</sup>, LUCENA R.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB.  
email: [harlanhallamys@gmail.com](mailto:harlanhallamys@gmail.com)

**Introdução:** A salmonelose é uma doença infectocontagiosa, causada por bactérias Gram-negativas, aeróbicas a anaeróbicas facultativas e móveis. Os bezerros jovens são mais susceptíveis à infecção pela *Salmonella* spp que bovinos adultos. A forma de ocorrência da salmonelose depende da dose e de prévia exposição à bactéria, além de fatores estressantes. Lesões encontradas na necropsia como vesícula biliar com aumento de volume e focos necróticos na mucosa e parede edemaciada são consideradas lesões patognomônicas de salmonelose em bezerros. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de colecistite necrohemorrágica por *Salmonella* spp em bovino adulto. **Descrição do caso:** Vaca de 10 anos de idade com histórico de apatia, anorexia, dificuldade respiratória, diarreia e febre, seguido de morte. Na necropsia foi observado líquido marrom e fétido na cavidade torácica. Havia extensas áreas de aderência do pulmão à pleura parietal, além de parênquima pulmonar com grandes áreas de necrose abscedativa. A vesícula biliar estava marcadamente aumentada de volume, com áreas de edema e hemorragia na serosa, e ao corte apresentava grande quantidade de conteúdo hemorrágico e fétido no seu interior. A mucosa estava edemaciada e com desprendimento do epitélio, resultando na formação de extensas úlceras. Os intestinos estavam preenchidos por conteúdo líquido marrom e fétido. Na histopatologia foi observado na vesícula biliar lesões transmural com extensas áreas de necrose das porções superficiais da mucosa e em meio a necrose observaram-se numerosos agregados bacterianos basofílicos. Nas áreas subjacentes a necrose até a serosa apresentaram grande quantidade de infiltrado inflamatório neutrofílico, edema, fibrina, necrose glandular, hemorragia e alguns agregados bacterianos basofílicos na serosa. No Intestino delgado e grosso observou-se na lâmina própria difusa inflamação mononuclear, além de congestão acentuada e edema moderado. O pulmão apresentava lesões semelhantes às observadas na vesícula biliar. A partir do conteúdo da vesícula biliar foi isolado *Salmonella* spp. **Conclusões:** Como a colecistite é um achado patognomônico da salmonelose em bezerros, os achados encontrados nesse caso podem contribuir no diagnóstico da doença também em bovinos adultos, tendo em vista que não existem casos relatados na literatura.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P107 - INFECÇÃO MULTISSISTÊMICA POR *RHODOCOCCLUS EQUI* EM UM CAPRINO NO NORDESTE BRASILEIRO**

SILVA W.S.<sup>1</sup>, OLIVEIRA L.G.S.<sup>2</sup>, COSTA J.N.<sup>1</sup>, MACÊDO J.T.S.A.<sup>1</sup>,  
PEDROSO P.M.O.<sup>1</sup>, PIMENTEL L.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA

<sup>2</sup> Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
email: [lucianoanp@ufrb.edu.br](mailto:lucianoanp@ufrb.edu.br)

**Introdução:** *Rhodococcus equi* é um cocobacilo Gram positivo de distribuição mundial que possui metabolismo aeróbico e hábito saprofítico no solo, sua infecção é associado com pneumonia grave em potros. Em caprinos a doença ocorre esporadicamente e os sinais clínicos estão associados ao sistema ou órgãos afetados. A alteração comumente observada são granulomas no pulmão, fígado, linfonodos e osso. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos anatomopatológicos e a imuno-histoquímica (Ihq) da infecção por *R. equi* em um caprino. **Descrição do caso:** Uma cabra da raça Anglo-Nubiana, um ano de idade, foi encaminhada para HUMV/UFRB com queixa de paralisia dos membros posteriores há uma semana. Durante o exame clínico foi observado apatia, mucosas pálidas, decúbito esternal persistente e hipersensibilidade à palpação da região dorso-lombar. Foi tratada com corticosteróides e antimicrobianos, porém duas semanas após a internação o animal morreu. Na necropsia foram observados, moderada hepatomegalia e no parênquima múltiplos nódulos firmes, multifocais a coalescentes, branco-amarelados, medindo de 0,5 a 2,0 cm de diâmetro, que ao corte possuíam um padrão lamelar. Nódulos de aspecto semelhante foram observados no baço e linfonodos mesentéricos. Na superfície de corte do tecido ósseo da cabeça do fêmur e das vértebras lombares (L3-L5), foram evidenciadas massas friáveis, branco-acinzentadas, de aspecto caseoso, sendo que nas vértebras havia uma protrusão que causava compressão medular. No exame histopatológico do fígado, baço e linfonodos haviam múltiplos granulomas/piogranulomas caracterizados por áreas centrais de necrose contendo debris celulares, alguns neutrófilos, e acentuado infiltrado de macrófagos adjacentes, limitados por tecido fibroso. No citoplasma de macrófagos haviam estruturas de aspecto granular, morfológicamente consistentes com cocobacilos basofílicos. Na histologia dos tecidos ósseos havia marcada necrose tecidual, agregados multifocais de neutrófilos e fina cápsula de tecido fibroso. Na imuno-histoquímica de fragmentos de fígado e osso obteve-se imunomarcagem positiva ao anticorpo anti-*Rhodococcus equi*. **Conclusão:** O diagnóstico de infecção por *R. Equi* foi realizado com base nos achados anatomopatológicos e imunomarcagem positiva na Ihq. Com isso, deve-se incluir a Rodococose aos diagnósticos diferenciais de enfermidades granulomatosas, piogranulomatosas e/ou abscedativas multissistêmicas, nesta espécie, na região nordeste do Brasil.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

**P108 - MELANOSE MULTICÊNTRICA EM FRANGO DE CORTE NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE CASO**  
TAMIASSO N.V.<sup>1</sup>, PANDOLFI K.T.<sup>1</sup>, PEDROZO E.A.<sup>2</sup>, SIMÕES C.U.<sup>3</sup>, NUNES L.C.<sup>1</sup>,  
BOELONI J.N.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES; <sup>2</sup> Médico Veterinário, Fiscal Federal Agropecuário, Ministério da Agricultura; <sup>3</sup> Coordenadora de Controle de Qualidade, Cia de Alimentos Uniaves, Castelo, ES  
e-mail: [jankerle@gmail.com](mailto:jankerle@gmail.com)

**Introdução:** Melanose é uma deposição anormal de melanina em locais onde normalmente não a encontramos podendo ser congênita ou adquirida. É uma alteração que ocorre em aves comerciais, porém a apresentação em diversos órgãos concomitantemente é incomum. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de um caso de melanose multicêntrica em ave de corte no estado do Espírito Santo. **Descrição do caso:** Foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal do Espírito Santo para avaliação histopatológica amostras de fígado, coração, pulmão, baço, cloaca, rins, divertículo, pró-ventrículo, pele, intestinos delgado e grosso, englúvio, moela e músculo peitoral de uma ave de corte da espécie *Gallus domesticus*, linhagem Cobb de 48-49 dias de idade condenada na linha de inspeção SIF 957. O material foi coletado, fixado em formalina 10% tamponada e enviado ao laboratório pelo Fiscal Federal responsável pelo serviço de inspeção, posteriormente foi processado pelo método rotineiro de inclusão em parafina e corado pela hematoxilina e eosina e pelo azul da Prússia. A ave foi condenada por apresentar áreas multifocais enegrecidas que variavam de 0,1 e 0,5 centímetros de diâmetro até manchas que atingiam toda a pele, músculos estriados esqueléticos, moela, pró-ventrículo, englúvio, intestinos delgado e grosso, peritônio parietal e coração. A carcaça estava dentro dos padrões de normalidade conforme o lote abatido, com peso aproximado de 2,5 quilos. Essa foi a primeira vez que o matadouro-frigorífico em questão identificou esse tipo de alteração. O material fixado apresentava macroscopicamente manchas enegrecidas multifocais na pele, musculatura peitoral, bursa de Fabricius, divertículo, serosas do intestino delgado e grosso, moela, englúvio, pulmão, e pró-ventrículo. No coração havia manchas enegrecidas multifocais a coalescentes em intensa quantidade. A microscopia confirmou a presença de melanina multifocal variando de moderada a intensa quantidade em todos os órgãos acometidos com lesões enegrecidas na macroscopia. As áreas pigmentadas foram negativas para a coloração especial de azul da Prússia, descartando a possibilidade de hemossiderina. Fígado, rim e baço não apresentaram melanina. **Conclusões:** A ave apresentou melanose multicêntrica e tal alteração não compromete a função dos órgãos acometidos e nem representa risco para a saúde humana, no entanto, devido ao aspecto macroscópico, órgãos que apresentam tal lesão são condenados para consumo humano.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P109 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS SUPRARENAL METASTÁSICO COMO CAUSA DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL EM VACA**

CÂMARA A.C.L.<sup>1</sup>, BATISTA J.S.<sup>1</sup>, RIBEIRO D.S.F.<sup>2</sup>, SOTO-BLANCO B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital Veterinário, Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, RN; <sup>2</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
email: [benito.blanco@pq.cnpq.br](mailto:benito.blanco@pq.cnpq.br)

**Introdução:** O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna de queratinócitos. Ocorre mais frequentemente em áreas despigmentadas ou desprovidas de pelos em decorrência da exposição prolongada à luz solar. Raramente ocorrem metástases, que geralmente estão associadas à ocorrência grandes massas tumorais.

**Objetivo:** O presente relato tem por objetivo descrever um caso de múltiplas metástases de carcinoma espinocelular em uma vaca. **Descrição do caso:** Uma vaca Holandesa de 10 anos de idade apresentou carcinoma de membrana nictante, sendo realizada a exérese cirúrgica. Em dois anos, ocorreram duas novas recidivas, que também foram removidas. Em seguida, novas recidivas foram constatadas na esclera e vulva, que também foram removidas cirurgicamente. Cerca de seis meses depois, a vaca apresentou quadro de tenesmo e hiporexia, sendo constatada na palpação retal a presença de grande massa de consistência rígida na região anatômica do rim direito. Durante laparotomia exploratória, foi identificada uma massa de grande volume no rim direito, sendo indicada para eutanásia. À necropsia, foi encontrada massa tumoral (16 x 42 x 22 cm, pesando 11,2kg) próxima ao rim direito com forma irregular e multilobulada, aspecto friável, coloração amarelada com áreas circunscritas de coágulos. Os demais achados foram presença de sufusões no peritônio parietal em diversos pontos da massa e aderência da alça do duodeno descendente e corno uterino esquerdo à massa tumoral. Também foram encontradas metástases no rim esquerdo, direito, pulmão e baço. A avaliação histológica da massa tumoral revelou intensa proliferação de células epiteliais escamosas e células neoplásicas exibindo pleomorfismo, com núcleos gigantes, hipercromáticos, nucléolos evidentes, figuras de mitoses típicas e atípicas, além de presença de pérolas córneas. **Conclusão:** O carcinoma espinocelular em bovinos pode apresentar metástases, o que reforça a realização da avaliação patológica após os procedimentos cirúrgicos para averiguar se as margens de segurança foram eficientes para retirada de toda a neoplasia.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P110 - ASTROCITOMA EM OVINO: RELATO DE CASO

SILVA M.C.L.<sup>1</sup>, CAGNINI D.Q.<sup>2</sup>, LAUFER-AMORIM R.<sup>1</sup>, NETO R.T.<sup>3</sup>, GORINO A.C.<sup>4</sup>,  
FILHO J.P.O.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica Veterinária, Área Patologia Animal. FMVZ - UNESP, Botucatu, SP; <sup>2</sup> Professor das Faculdades Integradas de Ourinhos, Patologia animal e Laboratório Clínico, Ourinhos, SP; <sup>3</sup> VetMol, Botucatu, SP; <sup>4</sup> MV Autônoma; <sup>5</sup> Departamento de Clínica Veterinária, Área Clínica Médica de Grandes Animais. FMVZ - UNESP, Botucatu, SP.

e-mail: [claucordioli@hotmail.com](mailto:claucordioli@hotmail.com)

**Introdução/objetivos:** Tumores gliais são neoplasias primárias de Sistema Nervoso Central (SNC) comuns em cães e gatos, mas incomuns em outras espécies domésticas. Histologicamente são compostos por população razoavelmente homogênea de células em arranjo frouxo, que podem exibir formato alongado, fusiforme ou ainda poligonal. Os tumores podem apresentar positividade imunoistoquímica para GFAP, S100 e vimentina. Eventualmente regiões pouco diferenciadas da neoplasia podem marcar positivamente para citoceratina. O objetivo do presente relato é descrever um caso de astrocitoma no cérebro de um ovino. No conhecimento dos autores não há relato prévio brasileiro desta neoplasia na espécie.

**Descrição do caso:** um ovino da raça Santa Inês, fêmea, com 14 meses de idade foi admitido no Hospital Veterinário da FMVZ UNESP Botucatu com queixa de decúbito e apatia há um dia. À anamnese foi relatada morte súbita de outros dois animais do rebanho na propriedade, com histórico similar. Ao exame físico foi observado decúbito lateral e apatia acentuados, com evolução para dispneia intensa, diarreia profusa, sialorreia e regurgitação. Em virtude do quadro clínico foi realizada eutanásia *in extremis* e o corpo foi encaminhado ao Serviço de Patologia da mesma Instituição. Ao exame necroscópico o processo principal foi deslocamento de abomaso à esquerda. Durante a avaliação do sistema nervoso central notou-se uma formação bem delimitada de coloração acastanhada, firme, medindo 0,6 x 0,7 cm entre córtex e tálamo. O exame histopatológico mostrou neoplasia bem delimitada, não encapsulada, composta por células individualizadas, por vezes em arranjo cordonal, de citoplasma eosinofílico escasso a moderado, com limites pouco distintos, núcleo ovalado de cromatina grosseiramente agregada, um a três nucléolos distintos. O estroma é abundante, frouxo, fibrilar, ricamente vascularizado. Foi realizada avaliação imunoistoquímica, a qual resultou em marcação positiva para GFAP, S100 e vimentina, e negativa para AE1/AE3 e ACTH. Com base nas características histopatológicas e imunoistoquímicas chegou-se ao diagnóstico de astrocitoma.

**Conclusões:** As neoplasias em ovino que acometem o Sistema Nervoso Central são pouco relatadas. Exames de imagem não fazem parte da rotina clínica destes animais e o diagnóstico destas enfermidades, geralmente ocorre no momento da necropsia. Assim, é fundamental o exame necroscópico minucioso para conhecer a real incidência deste tipo de neoplasia na espécie.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P111 - OSTEOPOROSE EM UM SUÍNO

SILVA T.M.<sup>1</sup>, FACCIN T.C.<sup>1</sup>, BAZZI T.<sup>1</sup>, BIANCHI R.M.<sup>1</sup>, SILVA M.C.<sup>1</sup>,  
KOMMERS G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

email: [taiaramuller@gmail.com](mailto:taiaramuller@gmail.com)

**Introdução:** Osteoporose é a doença metabólica óssea mais comum em animais e humanos, mas raramente relatada em suínos. É caracterizada clinicamente por dor óssea e fraturas patológicas. Ocorre em consequência da redução da massa/densidade óssea, com porosidade do esqueleto e manifestações clínicas devido à fragilidade mecânica. Deve-se à formação reduzida ou reabsorção aumentada do osso, ou ambas, resultando em um osso estruturalmente normal, mas com reduzida resistência às fraturas. Existem várias condições que aceleram a perda óssea causando depleção prematura do esqueleto, tais como inatividade física e uso prolongado de glicocorticoides, mas em suínos a osteoporose está associada principalmente à deficiência de cálcio em porcas nas primeiras lactações e desnutrição em qualquer faixa etária. Estas situações resultam em atraso no desenvolvimento e em osteoporose devido à reduzida formação óssea secundária às deficiências de proteínas e minerais. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever um caso de osteoporose em um suíno, caracterizando seus aspectos epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos. **Descrição do caso:** Um suíno macho, de 5 meses, em mau estado nutricional, apresentou sinais clínicos de incoordenação, dificuldade para permanecer em estação e taquipneia. O suíno era de criação de subsistência, alimentado exclusivamente com restos de comida caseira. Na necropsia havia fragilidade dos ossos da cabeça e das costelas e adelgaçamento do córtex dos fêmures e úmeros. Histologicamente, as trabéculas estavam finas e reduzidas em número, principalmente na epífise e metáfise femoral. A placa epifisária estava delgada e tortuosa. **Conclusão:** Neste suíno, o histórico de alimentação inadequada, sugere que a causa da osteoporose seja a desnutrição. As características histológicas da lesão óssea, vistas como redução do número (pela reabsorção excessiva) e da espessura das trabéculas (pela má formação óssea), explicam os mecanismos da osteoporose neste caso. Emagrecimento, fraqueza, incoordenação, dificuldade de locomoção e de permanecer em estação são sinais comuns de osteoporose, os quais devem ser diferenciados de outras doenças músculo-esqueléticas e distúrbios neurológicos.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P112 - INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA POR *PORTULACA ELATIOR*  
(PORTULACACEA) EM BOVINOS NO ESTADO DA PARAÍBA**

BARBOSA F.M.S.<sup>1</sup>, NASCIMENTO H.H.L.<sup>1</sup>, SOARES NETO T.S.<sup>2</sup>, ARAÚJO V.O.<sup>1</sup>,  
VASCONCELOS J.S.<sup>2</sup>, LUCENA R.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB.  
email: [franciscaaraquaia@gmail.com](mailto:franciscaaraquaia@gmail.com)

**Introdução:** A planta *Portulaca elatior* é responsável por intoxicação natural e experimental em caprinos. Foi relatado surto acometendo caprinos criados em uma área livre da planta e posteriormente transferidos para um pasto altamente infestado. A literatura não relata intoxicação por *P. elatior* em outras espécies. **Objetivo:** Descrever o primeiro surto de intoxicação por *P. elatior* em bovinos. **Descrição do caso:** Avaliações epidemiológicas, clínicas e necropsias foram realizadas em uma propriedade com histórico de doença aguda em bovinos no município de Gado Bravo estado da Paraíba. O histórico foi obtido com o proprietário e o médico veterinário que atendeu os animais. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados, em formol 10%, processados rotineiramente, incluídos em parafina, cortados a 4 µm, corados com hematoxilina e eosina (HE). O surto ocorreu em cinco animais (três vacas e duas bezerras desmamadas), uma planta infestante brotou em meio à plantação de palma, o proprietário forneceu aproximadamente 30 kg para os animais, dois morreram naturalmente e apresentaram contrações abdominais, seguidas por tremores do corpo, cabeça e lábios, incoordenação, quedas, decúbito esternal, com posterior decúbito lateral, intensa salivação, desidratação e morte. Dois animais apresentaram apatia, incoordenação, tremores do corpo e cabeça e perda de apetite, e se recuperaram 10 a 12 horas após os sinais clínicos. Outro animal consumiu pouca quantidade, e não apresentou alterações. Macroscopicamente os pré-estômagos apresentavam hiperemia difusa com desprendimento das mucosas, edema, e grande quantidade da planta suspeita da intoxicação, edema pulmonar acentuado, hemorragia subepicárdica e subendocárdica, hiperemia e conteúdo sanguinolento na luz intestinal e congestão de meninges. Na histopatologia observou-se degeneração vacuolar das células epiteliais do rúmen, retículo e omaso, além de desprendimento epitelial. Na submucosa destes órgãos havia marcado edema, e focos de hemorragia. No abomaso e intestino foi observado, edema, e inflamação linfoplasmocitária da lâmina própria. **Conclusão:** O diagnóstico baseou-se no histórico de ingestão da planta após 10 horas de jejum. O principal diagnóstico diferencial é acidose ruminal por ingestão de carboidratos foi descartado tendo em vista que não foi fornecido grãos ou outro alimento fermentável aos animais. As lesões foram semelhantes às observadas na intoxicação natural e experimental em caprinos por *P. elatior*.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P113 - SURTO DE DERMATOFILOSE EM BOVINOS

COSTA R.A.<sup>1</sup>, CAETANO D.P.<sup>2</sup>, PEREIRA B.W.<sup>1</sup>, ANJOS B.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária (LPV-Unipampa), Hospital Universitário Veterinário, <sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS  
email: [costa.ricardoalmeida@gmail.com](mailto:costa.ricardoalmeida@gmail.com)

**Introdução:** A dermatofilose, também conhecida com estreptotricose cutânea, “mela” ou “chorona” é uma dermatite causada pelo agente *Dermatophilus congolensis*, uma actinomiceto gram-positivo anaeróbico facultativo que causa severa dermatite, especialmente em animais com baixa imunidade e em condições de maior umidade e calor. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar um surto de dermatofilose em bovinos no Rio Grande do Sul. **Descrição do caso:** O veterinário responsável pela propriedade relatou que 14 animais do rebanho, desses, 2 touros de dois anos e 12 terneiros recém desmamados, mantidos em campo nativo apresentaram apatia e extensas lesões crostosas multifocais nas orelhas dorso e região lombo sacral. Foram coletados fragmentos de pele de 5 bovinos e encaminhados para exame histopatológico. Os fragmentos foram fixados rotineiramente em formal 10% e corados em hematoxilina e eosina. Na microscopia foi observada acentuada proliferação de ceratina (hiperceratose ortoceratótica) arranjada de forma multilaminar, com sobreposição de camadas de ceratina e acentuado infiltrado neutrofílico, predominantemente ao redor de folículos pilosos. Em algumas áreas mais internas dessas lesões foram observadas estruturas filamentosas septadas de morfologia compatível com *Dermatophilus congolensis*. Esse tipo de lesão pôde ser observada devido ao fato que o infiltrado inflamatório neutrofílico é eficiente em barrar a proliferação bacteriana, porém, os microorganismos remanescentes migram para a epiderme regenerada mais superficial. Foi realizada ainda a coloração com azul de metileno, a qual permitiu uma maior evidência das estruturas bacterianas. **Conclusão:** A dermatofilose pode ser uma importante causa de prejuízos econômicos em bovinos, devido ao decréscimo da produção de leite e ganho de peso dos animais. Os achados microscópicos associados aos sinais clínicos apresentados nesse caso, confirmam o surto de dermatofilose, sendo a biopsia uma excelente ferramenta de diagnóstico para essa enfermidade. No caso relatado o estresse do desmame, juntamente com época de chuvas foram fatores altamente significantes para à manifestação clínica da doença nos bovinos.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P114 - INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA À SÍNDROME URÊMICA  
EM BOVINOS DE CORTE CONFINADOS**

ALMEIDA A.C.O.<sup>1</sup>, BORSANELLI A.C.<sup>2</sup>, SOUZA F.S.<sup>3</sup>, BORGES I.L.<sup>4</sup>, DUTRA I.S.<sup>2</sup>,  
ROZZA D.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, <sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP, <sup>3</sup> Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba, SP, <sup>4</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN.  
e-mail: [ortegalmedvet@gmail.com](mailto:ortegalmedvet@gmail.com)

**Introdução:** Insuficiência renal crônica é caracterizada por sinais de uremia. É comum em cães e gatos, porém em bovinos os relatos são raros e pouco descritos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de insuficiência renal crônica em bovinos de corte confinados. **Descrição dos Casos:** Em um confinamento de 5.000 bovinos, 30 animais começaram a apresentar apatia, que evoluía para decúbito lateral e óbito em aproximadamente 12 horas. Os animais tinham aproximadamente 30 meses e eram alimentados com milho, farelo de amendoim, silagem de cana, núcleo mineral e ureia. Foram acometidos animais de diferentes lotes. Exames laboratoriais de 13 animais acometidos revelaram ureia entre 29,56 e 129,48 mmol/L (ref.: 7,14 – 10,7 mmol/L) e creatinina entre 688,4 e 4066,4 µmol/L (ref.: 88,4 – 177 µmol/L). Foi realizada necropsia de seis animais, e todos apresentaram as mesmas lesões macro e microscópicas em diferentes graus de intensidade. Na necropsia, apresentaram bom estado corporal. Os rins apresentavam palidez difusa e acentuada. A glote, congestão e edema pronunciados, e o esôfago apresentava na mucosa, áreas focalmente extensas de necrose associada à deposição de fibrina. O conteúdo ruminal era acentuadamente líquido, e as mucosas do rúmen, retículo, omaso e abomaso apresentavam áreas multifocais de congestão, hemorragia e necrose. Na microscopia, os rins apresentaram degeneração e necrose tubular difusa e acentuada, com presença de cilindros hialinos e ectasia tubular multifocal. No interstício, fibrose multifocal moderada, calcificação e infiltrado inflamatório mononuclear multifocal moderado. O esôfago revelou na mucosa e submucosa, necrose multifocal e acentuada associada a infiltrado inflamatório polimorfonuclear e fibrina. O rúmen, retículo, omaso e abomaso apresentaram necrose multifocal e acentuada envolvendo mucosa e submucosa, associada a infiltrado inflamatório polimorfonuclear, colônias bacterianas e calcificação multifocal. **Conclusão:** As lesões renais são compatíveis com insuficiência renal crônica. As lesões necróticas e ulcerativas do sistema digestório foram associadas à síndrome urêmica, uma vez que os animais apresentaram altos níveis séricos de ureia e creatinina. A causa da lesão renal não foi comprovada, porém após a retirada do milho e do farelo de amendoim da dieta, cessou o aparecimento de novos casos. A análise dos alimentos fornecidos aos animais revelou alto nível de micotoxinas, mas estas não foram classificadas.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P115 - INTOXICAÇÃO AGUDA POR *ENTEROLOBIUM CONTORTISILIQUM* EM EQUINOS: RELATO DE CASO

TERRA J.P.<sup>1</sup>, COSTA M.M.<sup>2</sup>, FERREIRA-JÚNIOR J.A.<sup>1</sup>, LOBO M.H.S., CHIARI F.D.<sup>2</sup>, MIGUEL M.P.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF; <sup>2</sup>Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO; <sup>3</sup>Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO  
email: [mapa\\_mi@hotmail.com](mailto:mapa_mi@hotmail.com)

**Introdução:** As intoxicações por plantas é causa importante de morte em animais de pastejo. O *Enterolobium contortisiliquum* é uma planta tóxica bem descrita por sua ação em bovinos como causa de fotossensibilização e abortos. Em equinos são poucos os relatos da intoxicação por esta planta tóxica. **Objetivos:** Assim, o presente relato informa a um quadro de intoxicação aguda em equino após ingestão de favas de *E. contortisiliquum*. **Material e Métodos:** Um equino foi submetido à necropsia após evolução para morte em dois dias. Na propriedade outros dois animais morreram na mesma época e em um período de 24 a 48 horas com a mesma sintomatologia. O proprietário relatou que os animais foram colocados no pasto quatro dias antes do início dos sinais clínicos, onde foi encontrada uma árvore *E. contortisiliquum* e no chão restos de favas da planta com sinais de mastigação. O proprietário afirmou ver os animais ingerindo as favas. Foi avaliada quantidade e qualidade da água, da alimentação e da pastagem em geral e nenhum outro indício para a causa das mortes foi encontrado. Amostras da planta foram avaliadas por botânico que confirmou trata-se *E. contortisiliquum*. Nos exames bioquímicos verificou-se elevação acentuada de enzimas hepáticas. **Resultados:** Na necropsia, verificou-se que as mucosas e serosas viscerais estavam moderadamente ictéricas. O fígado apresentava-se congesto, com acentuado aumento de volume e, ao corte, exibia aumento do padrão lobular moderado e fluía quantidade moderada de sangue. O mesentério tinha discreto edema. Microscopicamente, o fígado apresentava hepatócitos da região centrolobular dissociados, tumefeitos, vesiculares, com núcleo picnótico, em cariorrexe ou ausente, com evolução para lise que acomete mais de 2/3 do lóbulo hepático e em ponte, por vezes restando 3 ou 4 fileiras de hepatócitos na região periportal. Grandes esférulas eosinofílicas bem delimitadas, homogêneas e refringentes foram vistas no citoplasma de células lesadas ou na luz dos sinusoides. Havia poucas células mononucleares na região periportal e tumefação das células endoteliais dos sinusoides. No rim havia necrose tubular aguda multifocal intercalada com tumefação acentuada de células tubulares. **Conclusões.** As lesões hepáticas encontradas são condizentes com insuficiência hepática aguda de origem tóxica. De acordo com o histórico do animal e os achados anatomopatológicos, creditou-se a causa das mortes na ingestão de favas de *E. contortisiliquum*.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P116 - ICTIOSE CONGÊNITA EM DOIS OVINOS**

BORGES P.A.C.<sup>1</sup>, PAIVA S.A.<sup>1</sup>, CÂMARA A.C.L.<sup>1</sup>, PIEREZAN F.<sup>2</sup>, MELO M.M.<sup>2</sup>,  
SOTO-BLANCO B.<sup>2\*</sup>

1 Hospital Veterinário, Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró,  
RN; 2 Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo  
Horizonte, MG. \*E-mail: [benito.blanco@pq.cnpq.br](mailto:benito.blanco@pq.cnpq.br)

**Introdução:** A ictiose congênita é uma dermatopatologia caracterizada por graus variáveis de hiperquetatose generalizada e alopecia. A ocorrência é rara em animais de produção, sendo mais frequente em bovinos, nos quais foi atribuída a herança autossômica recessiva. Na literatura consultada não há relatos da enfermidade acometendo ovinos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar dois casos de ictiose congênita em ovinos SRD. **Descrição do caso:** Foram avaliados uma fêmea ovina SRD de 15 dias de idade e um macho ovino SRD de 30 dias de idade, provenientes de diferentes propriedades no município de Mossoró, RN. Os dois animais apresentavam ectrópio, eclábio e áreas difusas de espessamento da pele, com maior intensidade na face, orelhas, face interna das coxas e períneo. O macho foi observado por dois meses e durante este período as lesões foram se disseminando por toda a superfície corpórea. A avaliação hematológica dos dois animais revelou leucocitose por neutrofilia e monocitose. O exame radiográfico do macho mostrou achados sugestivos de doença degenerativa articular, com fusão de carpo radial, intermediário e ulnar, fusão de segundo e terceiro osso cárpico com quarto osso do carpo. No exame histopatológico dos fragmentos de pele dos dois animais foi observada hiperqueratose ortoqueratótica difusa moderada com hiperplasia epidermal papilar difusa

moderada e atrofia de glândulas sebáceas. O histórico, as alterações clínicas e as lesões patológicas observadas são características de ictiose congênita. **Conclusões:** O presente trabalho descreve os primeiros casos de ictiose congênita em ovinos, sendo necessária a maior conscientização dos médicos veterinários na inclusão desta enfermidade na rotina de diagnóstico diferencial de dermatopatias nesta espécie.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P117 - INTUSSUSCEPÇÃO CECO-CÓLICA EM EQUINO

LIMA J.C.M.P.<sup>1</sup>, BISSON T.A.<sup>1</sup>, MOMO C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Patologia – FMVZ – USP – Universidade de São Paulo.

E-mail: [cmomo@usp.br](mailto:cmomo@usp.br)

**Introdução/Objetivos:** A intussuscepção de ceco é uma causa incomum de obstrução intestinal em equinos. Representa apenas 0,9 a 7% das afecções cecais. A intussuscepção do tipo ceco-cólica ocorre quando o ápice do ceco (intussuscepto) invagina por meio do orifício ceco-cólico para dentro do cólon ventral direito (intussuscepiente). Acredita-se que esta afecção seja resultado de alterações da motilidade provocadas por inflamação, parasitismo, drogas ou anormalidades da parede intestinal. Os sinais clínicos variam de acordo com o grau de obstrução luminal, podendo se apresentar como cólicas severas ou sinais brandos a moderados de dor abdominal que persistem por dias, refletindo uma síndrome de emagrecimento progressivo. O animal pode vir a óbito entre 12 horas a alguns dias, dependendo do grau de obstrução intestinal. O diagnóstico pode ser complicado pela diversidade de apresentações clínicas, sendo que o diagnóstico definitivo *in vivo* somente pode ser obtido por meio de laparotomia. O prognóstico, nesse caso, é de reservado a ruim. O presente resumo relata um caso de intussuscepção ceco-cólica em equino. **Descrição do caso:** Um equino, macho, da raça Quarto de Milha, de 3 anos de idade foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), com histórico de dilatação abdominal, sinais de dor e sudorese e alimentação com capim grosseiro. Em poucas horas o quadro evoluiu para apatia, decúbito e óbito. Ao exame necroscópico, foram encontrados 4L de líquido serossanguinolento e fibrina na cavidade abdominal. O ceco não foi visualizado em seu local anatômico. Ao corte do cólon ventral direito foi observada a mucosa do ceco, que apresentava coloração acinzentada, com áreas de hemorragia e fibrina. Ao corte, a parede cecal se apresentava espessada por edema e a mucosa estava friável. O exame histopatológico revelou necrose das camadas intestinais. **Conclusões:** As intussuscepções de ceco, especialmente as do tipo ceco-cólicas tem apresentação rara na clínica de equinos, porém devem ser incluídas no rol de diagnósticos diferenciais das afecções gastrointestinais, por apresentarem alto índice de mortalidade. Como o histórico e os achados macro e microscópicos não foram compatíveis com as principais causas de intussuscepção ceco-cólica, uma das hipóteses levantadas para o desenvolvimento do quadro é que o fornecimento de alimentação grosseira pode ter provocado alterações na motilidade intestinal, levando a tal condição mórbida.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P118 - DIARREIA NEONATAL POR ROTAVÍRUS EM BOVINOS EM MATO GROSSO

RONDELLI A.L.H.<sup>1</sup>, RONDELLI L.A.S.<sup>1</sup>, DE CAMPOS C.G.<sup>1</sup>, BORGES J.C.<sup>1</sup>,  
ROCHA P.S.<sup>1</sup>, PESCADOR C.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

E-mail: carolpescador@yahoo.com.br

**Introdução:** A diarreia neonatal está entre as principais causas de mortalidade de bezerros, acarretando prejuízos econômicos à pecuária bovina brasileira. É reconhecida como síndrome devido à interação entre fatores como imunidade, ambiente, nutrição e infecção por diferentes microrganismos com potencial patogênico. Dentre os agentes virais, o rotavírus bovino tem sido apontado como agente etiológico importante de enterite aguda em bezerros com prevalências entre 17 e 79,9%. Apesar dos prejuízos desencadeados pela diarreia na pecuária bovina de corte, estudos sobre a identificação dos principais enteropatógenos em bezerros de corte, criados extensivamente no Brasil são escassos. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos clínico-patológicos e imunohistoquímicos de diarreia em bezerros de corte por rotavírus bovino em Mato Grosso. **Descrição do caso:** A doença ocorreu em uma propriedade localizada no município de Diamantino-MT. Segundo o proprietário há 12 anos ocorrem surtos, no rebanho, de diarreia em bezerros. A doença começou a ser acompanhada pela equipe do laboratório de patologia veterinária (LPV-UFMT) em 2013. A propriedade possui cerca de 2000 fêmeas da raça caracu e em 2014, o índice de morbidade chegou a 90% e a mortalidade foi verificada em 15% dos bezerros com idade entre 5 a 15 dias. Clinicamente, os animais apresentam perda de peso, desidratação e fezes líquidas de coloração amarelada. Um total de três bezerros foram necropsiados. Macroscopicamente, as alterações restringiram-se ao intestino delgado, sendo caracterizadas por conteúdo líquido, de coloração verde-amarelada na luz e edema da mucosa. Em algumas áreas eram observados filamentos de fibrina misturados ao conteúdo intestinal. Microscopicamente, as lesões foram caracterizadas por atrofia de vilosidades intestinais com perda de células epiteliais e substituição por células cubóides associado a infiltrado inflamatório mononuclear na lâmina própria. No lúmen intestinal havia grande quantidade de bactérias em formato de cocobacilo. O cultivo microbiológico revelou crescimento puro de *E. coli*. O exame imunohistoquímico utilizando um anticorpo monoclonal anti-rotavírus revelou marcação positiva no citoplasma de enterócitos das vilosidades intestinais. **Conclusões:** O rotavírus está associado ao quadro de diarreia em bezerros sendo necessários estudos moleculares e filogenéticos para elucidar a patogenia dos casos observados.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P119 - SURTO DE PITIOSE NASAL EM OVINOS NO SERTÃO DO ESTADO DO PIAUÍ

SOUSA D.E.R.<sup>1</sup>, CARVALHO F.K.L.<sup>2</sup>, NASCIMENTO E.M.<sup>2</sup>, RIET-CORREA F.<sup>2</sup>,  
DANTAS A.F.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB e bolsista PIBIC/CNPq-UFCG; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.  
email: [daviers@hotmail.com](mailto:daviers@hotmail.com)

**Introdução:** Pitiose é uma doença causada pelo *Pythium insidiosum*, um oomiceto aquático, que ocorre através do contato de animais com águas contaminadas pelos zoósporos moveis, forma infectante do agente. Na região nordeste a doença é frequentemente diagnosticada na forma cutânea em equídeos, mas também em ovinos e caprinos. Também observa-se uma forma digestiva em ovinos e uma forma nasal em ovinos. **Objetivo:** Descreve-se um surto de pitiose nasal em ovinos no município de Conceição do Canindé, sertão do estado do Piauí. **Descrição do caso:** A doença ocorreu em um rebanho de 60 ovinos, criados de forma extensiva, onde 5 animais apresentaram aumento do volume nasal, corrimento nasal serosaguinolento, emagrecimento progressivo com morte entre 3 a 5 semanas. O surto ocorreu no período da seca, os animais bebiam água em um bebedouro de cimento, exposto ao ambiente, onde a última limpeza havia sido realizada há dois anos. A água era proveniente de um poço e colocada diariamente no bebedouro. Dois ovinos com a doença avançada foram eutanasiados para realização da necropsia. Macroscopicamente as lesões eram semelhantes e caracterizavam-se por aumento de volume da face na região de narina e lábio superior, com material amarronzado irregular elevado na mucosa e junção mucocutânea da narina direita. Ao corte sagital da cabeça havia área focalmente extensa amarelo-amarronzado, irregular, friável e granular na junção mucocutânea a região de vestibulo nasal. Em um dos animais havia ainda áreas multifocais nodulares branco-acinzentadas elevadas na superfície pleural e que se aprofundava ao corte no parênquima pulmonar. Microscopicamente havia rinite e pneumonia piogranulomatosa, necrosante com hifas intralesionais. Na cavidade nasal e nos pulmões verificaram-se áreas multifocais a coalescente de necrose com acentuado infiltrado de neutrófilos, macrófagos e células gigantes multinucleadas associadas a estruturas tubuliformes em cortes longitudinais e transversais, não coradas e rodeadas por moderado material de Splendori-Hoeppli. Pela imuno-histoquímica realizada com anticorpo policlonal anti-*Pythium insidiosum*, ocorreu forte imunomarcagem das hifas. **Conclusão:** O diagnóstico de pitiose nasal foi confirmado pela imuno-histoquímica e essa apresentação clínica da doença em ovinos ocorre em vários estados do Nordeste Brasileiro, causando perdas econômicas significativas.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P120 - ENDOCARDITE VALVAR POR *CORYNEBACTERIUM  
PSEUDOTUBERCULOSES* EM OVINO**

LOPES A.C.<sup>1</sup>, OLIVEIRA R.S.<sup>1</sup>, SILVA V.C.<sup>1</sup>, MACÊDO J.T.S.A.<sup>1</sup>, PIMENTEL L.A.<sup>1</sup>,  
PEDROSO P.M.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA. Email: [jtsam\\_targino@yahoo.com.br](mailto:jtsam_targino@yahoo.com.br)

**Introdução:** Endocardites em ovinos são raras. Nos ruminantes os principais agentes relacionados às endocardites são *Streptococcus spp.* e *Arcanobacterium pyogenes* e esporadicamente o *Staphylococcus aureus*. **Objetivo:** Descrever os aspectos clinicopatológicos de um caso de endocardite valvar por *Corynebacterium pseudotuberculosis* em ovino. **Material e métodos:** Um ovino, fêmea, Santa Inês, 3 anos de idade, foi encaminhado ao hospital veterinário apresentar apatia, emagrecimento e afastado do rebanho. No exame clínico evidenciou-se cegueira e sopro cardíaco. O quadro evoluiu para decúbito lateral e morte. A ovelha foi encaminhada para a necropsia onde procedeu-se a abertura das cavidades e coleta de fragmentos de diversos órgãos que foram fixados em formol a 10% processados de forma rotineira para histologia e corados pela hematoxilina e eosina. Fragmentos das valvas e abscessos nos linfonodos foram encaminhados para a bacteriologia. **Resultados:** Na necropsia observou presença de abscesso com material caseoso no linfonodos parotídeo, retrofaringeo, pré-escapular, axilar e brônquico. Ao abrir a cavidade torácica, havia extensa área de aderência da pleura parietal latero-ventral direita às porções apicais dos lobos pulmonares cranial, médio e caudal direito. Havia também múltiplos abscessos distribuídos na superfície pleural visceral e parietal, e parênquima pulmonar. No coração sobre a valva atrioventricular direita, haviam estruturas irregulares, de aspecto vegetante, branca recoberta por coágulo cruórico, macia ao corte e friável de aproximadamente 4X3X3cm. Estrutura semelhante foi observada sobre a valva atrioventricular esquerda com aproximadamente 1cm de diâmetro. Na microscopia observaram-se nos linfonodos e pulmão com abscesso, alterações características de linfadenite caseosa. Na valva atrioventricular direita evidenciou-se necrose do endotélio focalmente extensa com proliferação de tecido de granulação associado a intenso infiltrado inflamatório composto principalmente por neutrófilos íntegros e degenerados além de macrófagos. Esta área era recoberta por restos celulares, agregados bacterianos basofílicos e feixes de fibrina. Os fragmentos enviados para microbiologia após processamento adequado apresentaram crescimento condizente ao gênero *Corynebacterium pseudotuberculosis*. **Conclusão:** A linfadenite caseosa deve ser considerada no diagnóstico diferencial de doenças que cursam com alterações cardíacas em ovinos.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P121 - DERMATITE MICÓTICA POR *PLEOSPORALES* EM BOVINOS NO ESTADO DO MATO GROSSO.**

TURCATTO M.A., TEZA J.V., RIBEIRO M., RONDELLI L.A.S., DAMASCENO E.S., ANTONIASSIN A.B.

Laboratório de patologia animal, Universidade Federal de Mato Grosso, Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, 78557-267, Sinop, MT, Brasil. Email: [naassi@gmail.com](mailto:naassi@gmail.com)

**Introdução:** Dermatite micóticas são incomuns em bovinos e as mais frequentes são dermatofitoses causadas por *Dermatophilus congolensis* e pitiose por *Pythium insidiosum*. Os fungos da ordem *Pleosporales* são saprobiontes, portanto crescem sobre matéria vegetal em decomposição intensa ou em plantas vivas, os quais são epífitas ou parasitas, causam doenças em culturas de importância comercial, como a murchidão da folha do milho. **Objetivo:** relatar a ocorrência de dermatite micótica causada por *Pleosporales* em bovinos no Estado do Mato Grosso. **Descrição de caso:** Duas vacas, nelore, adultas, começaram apresentar lesões de pele as quais progrediram, após dois meses de infecção, e se espalharam pelo corpo. Os animais foram submetidos à eutanásia e necropsia em uma propriedade no município de Rosário do Oeste, Mato Grosso. Os fragmentos de tecido foram coletados e fixados em formalina a 10%. As amostras foram processadas rotineiramente para histologia e coradas com hematoxilina e eosina e Prata Metanamina de Grocott. Fragmentos de pele foram encaminhados refrigerados para cultivo micológico. As lesões de pele eram múltiplas, nodulares e de tamanho variando de 3 a 15 centímetros em lábio superior, narinas e membros anteriores e posteriores. As lesões apresentavam ulceração e áreas de secreção purulenta, tinham consistência firme ao corte, esbranquiçada e com áreas múltiplas centrais amarelas amarronzadas e pastosas. Em algumas regiões havia infiltração na musculatura adjacente. Os linfonodos estavam aumentados de tamanho e suculentos ao corte. No fígado havia petéquias difusas. No exame microscópico da pele a derme apresentava proliferação de tecido conjuntivo acentuado com neovascularização e áreas multifocais circunscritas com inflamação granulomatosa, contendo ao centro necrose e inflamação supurativa. No fígado havia infiltrado inflamatório mononuclear e fibrose periportal leve. No rim, linfonodo, coração e omaso havia infiltrado inflamatório neutrofílico com diferentes intensidades. Na coloração de Prata Metanamina de Grocott foi observado na pele, nas áreas de necrose, estruturas compatíveis com hifas fúngicas finas, frequentemente septadas em ângulo de 90°. No cultivo micótico houve crescimento de estruturas compatíveis morfológicamente com o gênero *Pleosporales*. **Conclusão:** dermatites micóticas em bovinos são incomuns e causadas pelo fungo *Pleosporales* não foram relatadas em animais até o presente momento, sendo esta a primeira descrição na espécie bovina.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P122 - CRIPTOCOCOSE CUTÂNEA EM POTRO. RELATO DE CASO.**

JACINTHO A.P.P.<sup>1</sup>, MILANI B.H.G.<sup>1</sup>, PREVIDENTE N.N.<sup>1</sup>, CHOLFE B.F.<sup>1</sup>,  
OKADO M.N.<sup>1</sup>, SOUZA M.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital Veterinário "Dr. Halim Atique", Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP  
email: [apiacinho@hotmail.com](mailto:apiacinho@hotmail.com)

**Introdução:** A criptococose afeta humanos e animais domésticos, sendo o gato a espécie mais afetada, seguida pelo cão. Em eqüinos está associada à pneumonia, rinite, meningoencefalite, aborto com placentite micótica e granuloma nasal. Geralmente acomete eqüinos com queda de imunidade local ou sistêmica. A via de infecção do *Cryptococcus neoformans* ocorre através da inalação. Lesões cutâneas podem ocorrer em infecções sistêmicas. *Cryptococcus neoformans* são leveduras arredondadas a ovais que variam 8 a 40 µm (incluindo a cápsula). O diagnóstico é realizado através da citologia e cortes histológicos corados pela hematoxilina e eosina. Através destas técnicas o organismo se cora de eosinofílico a arroxeado e é cercado de uma cápsula mucóide espessa que não se cora. **Objetivo:** Há poucos relatos na literatura sobre criptococose eqüina, sendo ainda mais escassos os artigos que mencionam a forma cutânea. O objetivo deste trabalho foi o relato de um caso de criptococose cutânea em um potro. **Descrição do caso:** Um potro sem raça definida, com três meses de idade, foi encaminhado ao Hospital Veterinário "Dr. Halim Atique" apresentando lesão com borda regular em região inguinal (acima do membro pélvico direito), medindo 6,0 x 5,0 x 5,0cm, ulcerativa, com secreção purulenta e apresentando tecido de granulação. O animal chegou com pêlos eriçados, abdômen abaulado, mucosas normocoradas, normorexia, frequência cardíaca, respiratória e temperatura dentro dos parâmetros normais. Realizou-se punção aspirativa por agulha fina e foi coletado fragmento da lesão cutânea para exame histopatológico. A citologia evidenciou inflamação piogranulomatosa com presença de estruturas arredondadas anfófilas, apresentando halo sem coloração compatíveis com *Cryptococcus* sp.. O exame histopatológico com coloração especial Ácido Periódico-Schiff (P.A.S.) revelou infiltrado inflamatório granulomatoso difuso, composto por macrófagos com citoplasma amplo e espumoso entremeados a grande quantidade de estruturas ovaladas, radiadas, compatíveis com *Cryptococcus neoformans* (positivo para P.A.S.). **Conclusão:** A criptococose é uma doença incomum nos eqüinos. A forma sistêmica pode provocar rinite, pneumonia granulomatosa, meningoencefalite, dermatites ulcerativas, entre outras. Porém, neste caso, o animal não apresentou sintomatologia para demais alterações além da dermatite granulomatosa ulcerativa. Maiores investigações serão realizadas para determinação da extensão da infecção. **Apoio:** UNIRP





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P123 - MESOTELIOMA EM UM REBANHO DE BOVINOS RED SINDI**

SANTOS A.M.<sup>1</sup>, DAOUALIBI Y.<sup>2</sup>, GOES R.S.<sup>2</sup>, PIRES A.P.C.<sup>1</sup>, GONÇALVES T.<sup>3</sup>,  
UBIALI D.G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Instituto de Veterinária (IV),  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ. <sup>2</sup>Graduação  
em Medicina Veterinária, UFRRJ. <sup>3</sup>Residente do Setor de Anatomia Patológica,  
UFRRJ. <sup>4</sup>Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, IV-UFRRJ. e-mail:  
[danielubiali@hotmail.com.br](mailto:danielubiali@hotmail.com.br)

**Introdução:** mesotelioma é uma neoplasia de origem mesenquimal originada das células que recobrem as superfícies serosas parietais e viscerais das cavidades torácica, abdominal ou pericárdica, e acomete principalmente bovinos jovens. Histologicamente são descritas as variantes sarcomatosa, epitelióide e padrão bifásico. Na variante epitelióide, usualmente há proliferação de células cuboidais ou colunares, organizadas em camadas simples com crescimento papilar para a cavidade afetada e a variante sarcomatosa lembra o fibrossarcoma. Metástases são frequentes para outras regiões da cavidade por implantação transcelômica, e raras por via linfática. A exposição à poeira de asbesto foi associada com o desenvolvimento de mesoteliomas em bovinos e humanos. **Objetivo:** o presente trabalho relata quatro casos de mesotelioma em bovinos do rebanho da UFRRJ. **Relato do caso:** quatro vacas adultas a idosas de um rebanho Red Sindi foram identificadas com aumento de volume abdominal, edema subcutâneo nas regiões do peito, barbela e posterior da coxa; as vacas apresentaram emagrecimento, anorexia, desidratação, fraqueza e foram eutanasiadas e submetidas à necropsia entre junho de 2014 e março de 2015. Durante a inspeção ambiental dos piquetes e curral não foi evidenciada exposição ao asbesto. À necropsia foram observadas fortes aderências entre pleura parietal e visceral (2/4) e entre as serosas dos diversos órgãos da cavidade abdominal, mesentério e omento, associadas a massas amareladas, multilobuladas e macias ao corte (4/4). Grande quantidade de líquido amarelo citrino fluía das cavidades abdominal e torácica. Linfonodos superficiais e mesentéricos se apresentaram aumentados, edemaciados e com líquido claro fluindo ao corte (3/4). O exame histológico revelou proliferação atípica de células mesoteliais com aspecto epitelióide, núcleos redondos centrais, em parte pleomórficos, com nucléolos evidentes e reação estromal, com localização na pleura parietal (1/4), no omento e mesentério (4/4), na cápsula hepática (4/4), nas serosas dos pré-estômagos (3/4), intestinos (3/4), baço (2/4), bexiga (1/4) e no peritônio parietal (4/4). **Conclusões:** os mesoteliomas são considerados raros em bovinos adultos a idosos. O fato de estes animais serem do mesmo rebanho e com provável consanguinidade sugere que o mesotelioma em bovinos pode estar associado à hereditariedade.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P124 - RINITE POR *PYTHIUM INSIDIOSUM* EM OVINOS NO ESTADO DA BAHIA**  
SANTOS A.P.<sup>1</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>2</sup>, FARIAS S.S.<sup>2</sup>, MOREIRA E.L.T.<sup>2</sup>,  
PESCADOR C.A.<sup>3</sup>, PEIXOTO T.C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universität Zürich, Zürich, CH. <sup>2</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA. <sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

email: [tcpeixoto@ufba.br](mailto:tcpeixoto@ufba.br)

**Introdução:** A pitiose é uma doença cosmopolita, causada pelo oomiceto aquático *Pythium insidiosum*. A enfermidade já foi diagnosticada em ovinos em Santa Catarina, Paraíba, Mato Grosso, Pernambuco e Bahia. Clinicamente verificam-se inapetência, depressão, secreção nasal serossanguinolenta, dispneia e deformidade rinofacial. Na Bahia os relatos da doença em ovinos são escassos. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um surto de pitiose rinofacial em ovinos na Bahia. **Descrição do caso:** Cinco ovinos adultos, fêmeas, da raça Santa Inês foram encaminhados ao Centro de Desenvolvimento da Pecuária da UFBA. Os animais eram oriundos dos municípios de São Gonçalo dos Campos, Nova Fátima e Conceição do Coité, Bahia. Ao exame físico verificaram-se caquexia e marcada deformidade facial. Devido ao prognóstico desfavorável quatro ovinos foram eutanasiados. À necropsia, observaram-se marcado aumento de volume na região rinofacial, geralmente, bilateral assimétrico acometendo o vestíbulo nasal, junção muco-cutânea do nariz e lábio superior, com acentuado desvio do septo nasal. Ao corte sagital da cabeça verificaram-se grande quantidade de material necrótico caseo purulento, escurecido obliterando quase totalmente a cavidade nasal. Havia moderada linfadenomegalia regional e, em um ovino, notou-se pequenos nódulos (1x1,8 a 1,2x2cm) nos pulmões, de superfície lisa amarelo-acinzentada. Esse material foi fixado em formol 10%, processados rotineiramente para histopatologia e corados pela hematoxilina e eosina, Grocott (GMS) e ácido periódico de Schiff (PAS). A avaliação histopatológica dos fragmentos da cavidade nasal evidenciou intenso infiltrado inflamatório granulomatoso composto, predominantemente, por macrófagos, células gigantes multinucleadas, linfócitos e plasmócitos. Observaram-se ainda múltiplas áreas de necrose de coagulação, por vezes, coalescentes, com diversos espaços circulares, ovais ou alongados irregulares (imagens negativas de hifas de fungos), as quais foram evidenciadas pelo PAS e GMS. Adicionalmente, verificaram-se focos de hemorragia, congestão e fibroplasia. Lesões microscópicas similares foram observadas no linfonodo retrofaríngeo e no pulmão. As análises de imunohistoquímica e de PCR resultaram positivas para *Pythium insidiosum*. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância da pitiose rinofacial em ovinos no estado da Bahia e do seu diagnóstico diferencial com outras rinites micóticas já diagnosticadas na região (criptococose e conidiobolomicose).



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P125 - SURTO DE ATAXIA ENZOÓTICA EM CAPRINOS NO ESTADO DA BAHIA**  
FARIAS S.S.<sup>1</sup>, SILVA D.N.<sup>1</sup>, LIMA E.B.<sup>2</sup>, FONTES T.N.<sup>1</sup>, MADUREIRA K.M.<sup>2</sup>,  
PEIXOTO T.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Salvador, BA. <sup>2</sup>Centro de Desenvolvimento da Pecuária, Santo Amaro, BA. Universidade Federal da Bahia.  
email: [tcpeixoto@ufba.br](mailto:tcpeixoto@ufba.br)

**Introdução:** A ataxia enzoótica é uma doença metabólica de cordeiros e cabritos decorrente da deficiência de cobre. Caracteriza-se por incoordenação motora progressiva e desmielinização do sistema nervoso central. No nordeste, surtos da doença já foram diagnosticados em PE, PB, PI e RN. Não foram encontradas descrições da doença na BA. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um surto de ataxia enzoótica em caprinos na BA. **Descrição do caso:** Em agosto de 2014, doze caprinos, mestiços e jovens, criados em sistema extensivo na caatinga e suplementados com sal mineral foram atendidos em uma propriedade no município de Santa Luz, BA. O rebanho era formado por 90 caprinos. Segundo o proprietário, há quatro anos cabritos e ovinos com até um ano de idade exibiam doença de “causa desconhecida” com letalidade de cerca de 100% e, no último ano, devido a grave seca, o número de animais acometidos pela enfermidade aumentou (mais de 80% dos cabritos nascidos morreram) em sua propriedade, bem como em rebanhos de ovinos e caprinos de outras propriedades vizinhas. O quadro clínico, em geral, caracterizava-se por incoordenação dos membros posteriores, principalmente, quando movimentados. Ao exame físico, dos três cabritos com sinais clínicos mais graves, observaram-se estado nutricional regular e acentuada ataxia dos membros posteriores, além de quedas frequentes e dificuldade de se manter em estação. Em um caprino, notou-se discreta acromotriquia periocular. Esses três animais foram eutanasiados e necropsiados. À necropsia, não foram observadas alterações significativas. Foram coletados SNC e medula espinhal, bem como fragmentos dos principais órgãos. Esse material foi fixado em formol 10% e processado rotineiramente para histopatologia e corado pela HE e pelo Método Kluver-Barrera (MKB). Adicionalmente, foram colhidos soro e fragmentos de fígado para dosagem de cobre. A avaliação histopatológica da medula espinhal (cervical, torácica e lombar) pelo HE revelou áreas multifocais de hipomielinização na substância branca da região dorso lateral e fissura medial ventral, as quais foram melhor evidenciadas pelo MKB. Observou-se ainda na substância cinzenta cromatólise em vários estágios. As análises laboratoriais revelaram concentrações séricas e hepáticas de cobre dez vezes menor do que os valores de referência. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da ataxia enzoótica no estado da Bahia devido às significativas perdas econômicas acarretadas pela morte dos animais.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P126 - FIBROMA SUBCUTÂNEO ESTERNAL EM BOVINO – RELATO DE CASO

PINTO M.P.R.<sup>1</sup>, FARIAS S.S.<sup>1</sup>, FERREIRA A.F.M.S.C.<sup>2</sup>, CARVALHO V.S.<sup>2</sup>,  
CARVALHO J.S.<sup>2</sup>, PEIXOTO T.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Salvador, BA. <sup>2</sup> Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Santo Amaro, BA. Universidade Federal da Bahia (UFBA).

email: [tcpeixoto@ufba.br](mailto:tcpeixoto@ufba.br)

**Introdução:** Dados sobre a prevalência de tumores em animais de produção são escassos. Fibromas são neoplasias benignas originadas de fibroblastos que acometem com maior frequência a pele, tecido subcutâneo e região periocular de bovinos. **Objetivo:** Objetivou-se com esse trabalho é relatar um caso de fibroma subcutâneo em um bovino. **Descrição do caso:** Em janeiro de 2015, uma vaca com três anos de idade, procedente do município de Uberaba, MG, recém-chegada na Bahia, foi atendida no CDP-UFBA, com histórico de aumento de volume na região esternal. Segundo o histórico, dois dias após a chega na fazenda, a vaca foi atendida por medico veterinário autônomo, sendo observado marcado edema subcutâneo na região esternal com escoriações cutâneas, sugestivas de trauma durante o transporte. Nessa ocasião, foram drenados cinco litros de líquido seroso transparente e inodoro. Uma semana depois, a vaca foi reavaliada e notou-se significativa redução do volume e massa de consistência dura no subcutâneo. Vinte e três dias depois, verificaram-se agravamento da lesão, com marcado aumento de volume local, recidiva do edema e necrose cutânea focal, sendo realizada novas drenagens e a vaca foi encaminhada ao CDP três dias depois para investigação diagnóstica. Ao exame físico, observaram-se condição física geral e estado nutricional bons; e aumento de volume oval na região esternal com 40cm de diâmetro, consistência firme com fístula de 2,5cm, sendo drenado exsudato purulento, escurecido e fétido. Uma semana depois, realizou-se a exérese cirúrgica da massa e fragmentos do tumor foram fixados em formol 10% e encaminhados para o Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia (LPV-UFBA), onde foram processados rotineiramente para histopatologia e os cortes histológicos corados pela hematoxilina e eosina. A avaliação histopatológica evidenciou no tecido subcutâneo proliferação de células fusiformes com núcleos alongados, hipercromáticos e abundante citoplasma eosinofílico. Notou-se, produção de grande quantidade de colágeno e, nas regiões superficiais da massa, intenso infiltrado inflamatório neutrofílico, associada a extensas áreas de necrose, dezenas de colônias bacterianas intralesionais, focos de hemorragia e perivasculite mononuclear, bem como acentuado tecido de granulação. **Conclusão:** O diagnóstico de fibroma subcutâneo na região esternal em bovino foi estabelecido com base nos dados clínico-epidemiológicos e confirmado pela avaliação histopatológica.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P127 - INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR ANTIBIÓTICOS IONÓFOROS EM EQUINOS NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL.

SOARES L.M.C.<sup>1</sup>, BEZERRA K.S.<sup>1</sup>, RONDELLI A.L.H.<sup>1</sup>, AVILA H.B.<sup>2</sup>,  
VERONEZI R.C.<sup>2</sup>, PESCADOR C.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT; <sup>2</sup>Setor de Clínica de equinos e ruminantes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

email: carolpescador@yahoo.com.br

**Introdução/Objetivo:** Antibióticos ionóforos (AIs) são aditivos alimentares utilizados como coccidiostáticos e atuam na melhora da eficiência alimentar de ruminantes. A monensina, uma substância produzida pelo fungo *Streptomyces cinnamonensis*, é um dos AIs mais usados em medicina veterinária. Equinos são particularmente sensíveis a essa droga e surtos foram descritos nessa espécie no Rio Grande do Sul. O objetivo desse relato é descrever os achados clínico-patológicos de um quadro de intoxicação acidental por AIs em equinos, no Estado de Mato Grosso, Brasil. **Descrição do caso:** os equinos pertenciam a uma chácara localizada no município de Cuiabá. O proprietário havia solicitado a formulação da ração em uma fábrica de ração para suínos e pequenos ruminantes. Dos 4 equinos presentes na propriedade, 2 ingeriram a ração a tarde, e após 14 horas o equino 1 (fêmea) apresentou dificuldade de locomoção seguido de decúbito esternal e lateral, sendo eutanasiado 32 horas após o início do quadro, devido ao prognóstico desfavorável. O equino 2 (macho) apresentou os mesmos sinais 20 horas após a ingestão, vindo à óbito 22 horas após apresentar decúbito. Ambos não conseguiam ficar em posição quadrupedal, porém apresentavam apetite, ingestão hídrica, fezes e urina normais. No equino 1, as lesões macroscópicas caracterizavam-se por extensas áreas ou estrias branco-amareladas focalmente extensas ou difusas, bilaterais e simétricas principalmente nos músculos esqueléticos quadríceps femoral, adutor, pectíneo, grácil, semimembranáceo, supra-espinhal, subescapular, braquicefálico e quadríceps femoral. Lesões branco-amareladas discretas também foram observadas no pericárdio e miocárdio. No equino 2, as lesões foram mais evidentes no coração, sendo caracterizadas por hidropericárdio e áreas pálidas na superfície epicárdica do coração que, ao corte, infiltrava-se no miocárdio. Discretas áreas pálidas nos grandes grupos musculares foram também visualizadas. Microscopicamente, as lesões caracterizavam-se por diversos graus de necrose hialina das fibras musculares e cardiomiócitos e necrose segmentar de miofibras dos músculos esqueléticos associadas a infiltrado inflamatório mononuclear multifocal moderado. **Conclusões:** As áreas de necrose segmentar no miocárdio e músculo esquelético caracterizam o quadro clínico-patológico de miosite tóxica sendo confirmada pela dosagem de monensina na ração.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P128 - ABORTO BOVINO POR *NOCARDIA SPP* EM MATO GROSSO

CARDOSO K.G.M.<sup>1</sup>, CAMPOS C.G.<sup>1</sup>, AMORIM R.S.A.<sup>1</sup>, SAKAE S.U.F.<sup>1</sup>,  
PEDROSO A.A.<sup>1</sup>, PESCADOR C.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

email: [carolpescador@yahoo.com.br](mailto:carolpescador@yahoo.com.br)

**Introdução:** *Nocardia* são actinomicetos onipresentes, aeróbios, e saprofitos que estão presentes em todo o mundo no solo e matéria orgânica em decomposição e na água doce e salgada. O gênero *Nocardia* atualmente contém mais de 70 espécies que foram caracterizadas por vários métodos fenotípicos e moleculares, cuja metade, são reconhecidas como agentes patogênicos em humanos e animais. Entre os animais domésticos, a mastite bovina é a manifestação clínica mais comum da nocardiose em rebanhos leiteiros com falta de higiene. Abortos causados por *Nocardia spp.* é incomum, e apenas alguns casos esporádicos têm sido relatados em bovinos, equinos e suínos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever os achados patológicos de um caso de aborto em bovino por *Nocardia spp.* em Mato Grosso. **Material e Métodos:** Um feto bovino, da raça nelore foi encaminhado ao laboratório de patologia veterinária. Durante a necropsia fragmentos de, pulmão, rim, fígado, coração, músculo esquelético, baço, timo e todo o encéfalo foram fixados em formol 10% e processados de acordo com os métodos convencionais para preparados histológicos permanentes e corados pela hematoxilina e eosina. Amostras de líquido do abomaso, pulmão e fígado foram coletadas e encaminhadas ao laboratório de microbiologia. Imunofluorescência direta para *Leptospira sp* a partir de amostras de rim e PCR para BVDV e *Tritrichomonas foetus* em amostras de baço, timo, pulmão e conteúdo do abomaso também foram realizadas, respectivamente. **Resultados:** O aborto ocorreu em março de 2013 em uma propriedade de bovinos de corte pertencente ao estado de Mato Grosso. De acordo com o proprietário os abortos geralmente ocorriam em vacas com idade gestacional avançada. O feto bovino apresentava 7 meses de idade gestacional e macroscopicamente não foram observadas alterações significativas. Microscopicamente, as alterações observadas restringiram-se apenas ao pulmão, sendo caracterizadas, por um infiltrado inflamatório mononuclear perivascular multifocal leve a moderado com presença de escassas células gigantes no interior dos alvéolos. Nos demais órgãos não foram observadas alterações. O exame microbiológico revelou crescimento de *Nocardia spp.* no líquido abomasal. A imunofluorescência para *Leptospira spp.*, e PCR para BVDV e *T. foetus* foram negativos. **Conclusão:** O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados microscópicos do pulmão associado ao cultivo microbiológico. Estudos moleculares adicionais serão realizados a fim de estabelecer a espécie de *Nocardia* envolvida.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P129 – DISPLASIA RENAL EM FETO BOVINO

CARDOSO K.G.M.<sup>1</sup>, ROCHA L.S.<sup>1</sup>, MONTEIRO B.R.G.<sup>1</sup>, MUNIZ R.K.C.<sup>1</sup>,  
TEIXEIRA E.A.<sup>1</sup>, PESCADOR C.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. email: [carolpescador@yahoo.com.br](mailto:carolpescador@yahoo.com.br)

**Introdução:** Anomalias congênitas têm distribuição mundial e podem causar aborto ou morte neonatal levando a perdas reprodutivas consideráveis. A ocorrência de defeitos congênitos em bovinos está estimada entre 0,2% e 3%. Dentre as anomalias, a displasia renal é definida como um desenvolvimento desorganizado do parênquima renal devido a uma anormalidade da diferenciação da nefrogênese podendo estar associada a uma causa congênita ou adquirida. Em bovinos da raça Japanese Black esta enfermidade tem sido associada a uma mutação deletéria no gene claudin-16 ocasionando insuficiência renal crônica e morte dos animais afetados. Adicionalmente, casos congênitos de displasia renal também têm sido associados à infecção pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever um caso de displasia renal em um feto bovino abortado. **Material e Métodos:** Um feto bovino abortado foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da UFMT para necropsia. Na necropsia, fragmentos de pulmão, rim, fígado, coração, músculo esquelético, baço, timo, abomaso e todo o cérebro foram coletados em , formol 10% e processados de acordo com os métodos convencionais para preparados histológicos permanentes e corados pela hematoxilina e eosina. Secções de rim foram coradas em tricrômico de masson e PAS Adicionalmente, amostras de conteúdo de abomaso, pulmão e fígado foram coletadas para cultivo microbiológico. Imprints de rim foram realizados para o teste de imunofluorescência direta para *Leptospira* sp. e amostras de timo e baço foram coletadas para PCR de BVDV. **Resultados:** de acordo com o médico veterinário, casos esporádicos de aborto estavam ocorrendo na propriedade. O feto era fêmea, da raça Nelore, e media da nuca a inserção da cauda 73cm de comprimento equivalendo a 8 meses de idade gestacional. Na abertura das cavidades, a lesão renal era sutil sendo caracterizada por leve diminuição do tamanho dos rins, consistência firme e pálida. Microscopicamente, a lesão observada restringia-se ao rim sendo caracterizada por fibrose intersticial multifocal moderada e esclerose glomerular multifocal moderada. Nos demais órgãos não foram observadas alterações significativas. A coloração tricrômico de masson ressaltou a fibrose intersticial em cor azul. A coloração de PAS demonstrou a membrana basal dos túbulos renais irregulares e espessadas em rosa. No cultivo microbiológico relevou isolamento de *Streptococcus* sp. no líquido do abomaso. Os exames de BVDV e *Leptospira* sp. foram negativos. **Conclusão:** As alterações microscópicas observadas no rim aparentam ser uma entidade patológica em bovinos similar à observada em cães com nefropatia juvenil. A escassa presença de células inflamatórias sugere ausência de estimulação antigênica tal como de um agente infeccioso indicando uma provável anomalia do desenvolvimento.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P130 - ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DA FORMA CUTÂNEA E DIFTÉRICA DE BOUBA AVIÁRIA ASSOCIADOS À VACINAÇÃO TERAPÊUTICA – RELATO DE CASO**

ALMEIDA A.M.S.<sup>1</sup>, MORAES D.M.C.<sup>2</sup>, FIGUEIRA S.V.<sup>1</sup>, FARIA A.M.<sup>1</sup>,  
GONÇALVES, C.L.R.<sup>1</sup>, ANDRADE M.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG, Goiânia, GO.

email: [anamariaveterinaria@gmail.com](mailto:anamariaveterinaria@gmail.com)

**Introdução:** Boubá Aviária é uma doença viral disseminação lenta caracterizada por lesões cutâneas proliferativas. A taxa de mortalidade normalmente é baixa, entretanto esta taxa pode ser elevada quando os animais apresentam a forma diftérica da enfermidade. O poxvírus das galinhas pode ser transmitido através de insetos como, moscas, mosquitos e piolhos (*Dermanyss gallinae*) ou por aerossóis (BERNARDINO, 2009). O diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos e no quadro anatomopatológico. A vacinação é o principal modo de prevenção e não existe tratamento específico. Todavia a administração de vacinas contra Boubá Aviária é indicada apenas a aves sadias e contraindicada para galinhas que apresentem doenças intercorrentes como verminose e coccidiose (BACK, 1995). Aves que já apresentem sinais clínicos da doença assim como outras enfermidades concomitantes podem estar com o sistema imune comprometido, o que aumenta o risco de reversão vacinal. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar o agravamento achados clínico-patológicos da forma cutânea e surgimento de forma diftérica após uso terapêutico de vacina contra Boubá Aviária. **Descrição do caso:** Trezentas aves, oriundas do cruzamento de Índio Gigante e Caipira, de uma mesma propriedade iniciaram quadro clínico de depressão, anorexia e presença de pápulas e vesículas na pele. Após surgirem os primeiros sinais clínicos, o proprietário vacinou todas as aves para fins terapêuticos, porém houve aumento da depressão, agravamento do quadro cutâneo e aparecimento da forma diftérica da doença. A taxa de morbidade foi de 100% e 80 aves vieram a óbito. Seis galinhas com aproximadamente 30 dias de idade foram necropsiadas e apresentaram nódulos cutâneos de coloração clara (pápulas), vesículas e crostas escuras na cabeça, pescoço pernas e em pericloacal. Foram observadas também placas sobressalentes de cor amarelada na mucosa oral, faringe, traqueia e esôfago. Na luz do intestino delgado notou-se também cor avermelhada da mucosa e conteúdo alaranjado (enterite) associada à moderada infestação de *Ascaridia galli*. **Conclusões:** A vacinação de aves doentes associada à moderada verminose intestinal pode estar envolvida no agravamento do quadro clínico cutâneo e no surgimento da forma diftérica da enfermidade, elevando a taxa de mortalidade da doença.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

**P131 - FOTOSSENSIBILIZAÇÃO POR *BRACHIARIA BRIZANTHA* E *LANTANA* SPP. EM CAPRINO NO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
FONSECA V.P.S., BASTOS S.A.N., REIS S.D.S., MORAIS A.S., MACÊDO J.T.S.A.<sup>1</sup>,  
PEDROSO P.M.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Rua Rui Barbosa 710, Campus Universitário, CEP 44380-000, Cruz das Almas, Bahia.  
email: [pedrosovet@yahoo.com.br](mailto:pedrosovet@yahoo.com.br)

**Introdução:** As gramíneas do gênero *Brachiaria* são responsáveis por inúmeros surtos de fotossensibilização no Brasil, fato este que evidencia os prejuízos econômicos a elas atribuídos. Fotossensibilização também pode ser causada por *Lantana camara* geralmente associada a surtos. Os efeitos toxicológicos destas plantas afetam bovinos, ovinos, equinos e caprinos, porém há poucos casos detalhados sobre os últimos citados. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é descrever os achados clínico-patológicos de um caprino intoxicado naturalmente por *Brachiaria brizantha* e *Lantana* spp. no Recôncavo da Bahia. **Relato de Caso:** Uma cabra, adulta, da raça Parda Alpina, foi encaminhada para necropsia após apresentar apatia, lacrimejamento, erosões na superfície externa do pavilhão auricular, mucosa ocular, oral e vaginal intensamente amareladas, erosões na narina e erosões e descamação no períneo, urina alaranjada, procurava a sombra, decúbito esterno-abdominal e morte depois de dez dias. No piquete que a cabra permanecia havia capim *Brachiaria brizantha* e *Lantana* spp. com evidências de consumo. Na necropsia observou-se icterícia difusa acentuada evidenciada principalmente no subcutâneo, além de edema nas orelhas. O fígado e os rins apresentavam coloração marrom escuro. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados, fixados em formol a 10%, processados de forma rotineira para histologia e corados pela hematoxilina e eosina. Na microscopia do fígado havia pericolangite e colangite linfoplasmocítica difusa, moderada associada à cristais birrefringentes presentes no interior de ductos biliares, além de discreta fibroplasia e proliferação de ductos biliares. Foram evidenciadas também tumefação de hepatócitos, presença de pigmento castanho no interior de hepatócitos, células de Kupffer e de canalículos biliares. Além disso, notou-se necrose individual de hepatócitos difusa, moderada e presença de macrófagos espumosos (*foam cells*). No rim havia necrose das células epiteliais dos túbulos uriníferos principalmente na região cortical. **Conclusão:** O diagnóstico de fotossensibilização por *Brachiaria brizantha* e *Lantana* spp. foi realizado pelos dados epidemiológicos e clínico-patológicos. Atualmente sabe-se que os cristais birrefringentes são produtos de saponinas esteroidais com possível ação hepatotóxica encontradas na *Brachiaria brizantha*. Diante dessas informações, sugere-se que a associação das duas plantas tenha causado o quadro de fotossensibilização e morte no caprino.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P132 - DEFICIÊNCIA DE SELÊNIO E VITAMINA E EM FRANGOS DE CRIAÇÃO SEMI-INTENSIVA NA REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO**

TEZA J.V., TURCATTO A.M., RIBEIRO M., FELIX K.A., BERTIPAGLIA K.S.S.,  
ANTONIASSI N.A.B.

Laboratório de patologia animal, Universidade Federal de Mato Grosso, Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, 78557-267, Sinop, MT, Brasil.

email: [naassi@gmail.com](mailto:naassi@gmail.com)

**Introdução:** O selênio e a vitamina E são nutrientes essenciais para o organismo, atuam sinergicamente protegendo-o contra estresse oxidativo, a deficiência destes nutrientes alteram os processos metabólicos do organismo resultando em diátese exsudativa, distrofia muscular, fibrose pancreática e encefalomalácia em aves. A criação semi-intensiva de aves visa o bem-estar animal, redução de custos e um produto diferenciado. Nesse sistema, as aves são livres em áreas de pastejo e suplementadas com ração comercial. **Objetivo:** Objetiva-se com este trabalho descrever as alterações epidemiológicas, clínicas e patológicas da deficiência de selênio e vitamina E em aves de criação semi-intensiva na região norte de Mato Grosso. **Materiais e métodos:** Uma visita foi realizada pela equipe do Laboratório de Patologia Animal a uma propriedade de criação semi-intensiva de aves. Alguns espécimes foram necropsiados e fragmentos de tecidos foram coletados, fixados em formol 10% para exame histológico e corados com hematoxilina e eosina. Fragmentos de fígado foram encaminhados refrigerados para dosagem de selênio. **Resultados:** O histórico da propriedade era caracterizado por mortalidade de 75% das aves na fase de crescimento. As aves eram alimentadas com restos de vegetais e pastejo, não sendo suplementadas. Clinicamente as aves apresentavam apatia, relutância a movimentação, baixo desenvolvimento e edema generalizado. À necropsia verificaram-se áreas esbranquiçadas em diferentes grupos musculares, além de anasarca. Histologicamente observou-se na musculatura esquelética áreas focalmente extensas de degeneração e necrose de miofibras e proliferação de tecido conjuntivo fibroso. A dosagem de selênio demonstrou níveis <0,1 ppm do mineral, valor considerado abaixo do normal, segundo NRC, 1994. **Conclusão:** Através das alterações observadas macroscopicamente, microscopicamente e os baixos níveis de selênio dosados no fígado das aves doentes pode-se diagnosticar os casos de deficiência de vitamina E e Selênio em frangos de criação semi-intensiva. Trabalhos sobre deficiências minerais em aves são pouco frequentes e ainda menos quando relacionados a diferentes sistemas de criação.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P133 - NEUROTOXICOSE EM BOVINOS ASSOCIADA AO CONSUMO DE "CEVADA" (BAGAÇO DE MALTE) CONTAMINADA POR ASPERGILLUS CLAVATUS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

OLIVEIRA R.G.<sup>1</sup>, BRUST L.A.C.<sup>2</sup>, BEZERRA JÚNIOR P.S.<sup>3</sup>, FRAGA M.E.<sup>4</sup>,  
CARVALHO T.M.S.<sup>5</sup>, PEIXOTO P.V.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária de Valença, Fundação Dom André Arcoverde, Valença, RJ;

<sup>3</sup>Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA;

<sup>4</sup>Departamento de Microbiologia e Imunologia Veterinária, UFRRJ, Seropédica, RJ;

<sup>5</sup>Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Medicina Veterinária, UFRRJ, Seropédica, RJ;

<sup>6</sup>Departamento de Nutrição Animal e Pastagem, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

e-mail: [peixotop@ufrrj.br](mailto:peixotop@ufrrj.br)

**Introdução:** O consumo de subprodutos de cervejaria contaminados pelo fungo *Aspergillus clavatus* tem sido associado à doença neurológica de bovinos e ovinos em diversos países. No Brasil, a condição já havia sido detectada no Rio Grande do Sul. Os sinais clínicos incluem tremores musculares, hiperestesia, incoordenação, paresia e paralisia progressivas e apoio sobre os boletos. À necropsia, há áreas pálidas em grandes massas musculares nos membros pélvicos e torácicos. As alterações microscópicas mais significativas são degeneração, tumefação e necrose cromatólítica de grandes neurônios, especialmente dos cornos ventrais da medula espinhal e alguns núcleos da medula oblonga, mesencéfalo e tálamo. **Objetivos:** Caracterizar a ocorrência dessa enfermidade no Estado do Rio de Janeiro, seus aspectos epidemiológicos, clínico-patológicos, além de estabelecer um diagnóstico fundamentado e alertar para os riscos do uso da cevada, quando a estocagem é inadequada. **Descrição do caso:** Descrevem-se dois surtos ocorridos em propriedades leiteiras, nos municípios de Paty do Alferes e Valença, RJ, nos quais os animais tinham como principal fonte de alimentação a cevada. Nas duas propriedades a cevada estocada apresentou visível contaminação fúngica e somente os animais que ingeriram o subproduto adoeceram. Os animais apresentaram acentuada perda de peso, tremores musculares e ataxia. Os mais afetados caminhavam sobre os boletos, tinham hiperestesia e alguns assumiam a posição de "cão sentado" ao urinar. Quando forçados a movimentar-se, as quedas eram frequentes. A morbidade variou entre 36% e 73%, a mortalidade entre 27 e 69% e a letalidade entre 75% e 94%. As alterações macroscópicas incluíam áreas pálidas focais na musculatura do quadríceps femoral e *Longissimus dorsi*. As lesões histológicas caracterizaram-se por alterações degenerativo-necróticas, tumefação e cromatólise neuronal nos núcleos da medula oblonga e da base do cérebro. O cultivo micológico das amostras de cevada resultou no isolamento e identificação do fungo *A. clavatus*. O quadro clínico patológico foi reproduzido experimentalmente em ovelhas que consumiram cevada coletada nas propriedades investigadas. **Conclusões:** O diagnóstico da toxicose por *A. clavatus* foi baseado no histórico, nos sinais clínicos, achados de necropsia sugestivos e nas lesões histológicas características dessa intoxicação, bem como na identificação micológica e na reprodução experimental.

**Apoio:** CNPq e FAPERJ



**P134 - INFECÇÃO POR *CRYPTOCOCCUS GATTII* ASSOCIADO À DOENÇA PULMONAR EM UM CAPRINO NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA, IMUNOHISTOQUÍMICA E MOLECULAR**  
SILVA E.C.<sup>1</sup>, TORRES L.N.<sup>1</sup>, GUERRA J.M.<sup>2</sup>, BENESI F.J.<sup>1</sup>, SÁ L.R.M.<sup>1</sup>,  
COGLIATI B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

<sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz (IAL) - Centro de Patologia, São Paulo - SP  
Email: [evelincat@hotmail.com](mailto:evelincat@hotmail.com)

**Introdução:** A criptococose é uma moléstia infecciosa, de etiologia fúngica, cujo agente etiológico é representado por fungos do complexo *Cryptococcus neoformans*, de distribuição cosmopolita e de relevância em saúde pública. O *Cryptococcus spp.* é um fungo que apresenta mais de 30 espécies descritas, sendo conhecidas duas espécies patogênicas: *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. O agente é formado por uma cápsula espessa de polissacarídeos, a qual representa um de seus fatores mais importantes de virulência. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever um caso de criptococose pulmonar em uma cabra, utilizando diferentes ferramentas diagnósticas. **Descrição do caso:** Um caprino, fêmea, SRD, de cinco anos de idade, foi encaminhada ao Serviço de Patologia Animal do HOVET/FMVZ-USP para realização de exame necroscópico. O animal foi necropsiado de acordo com técnica necroscópica de pequenos animais domésticos. Macroscopicamente o pulmão apresentavam múltiplas formações nodulares cujo diâmetro variava de 2,0 a 6,0 cm, em lobos pulmonares; ao corte, os nódulos drenavam grande quantidade de conteúdo gelatinoso. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados e fixados em formol 10% para avaliação histopatológica e imunohistoquímica, assim como amostras do pulmão foram congeladas para realização de cultura fúngica e caracterização molecular. Microscopicamente, no pulmão foram identificadas inúmeras estruturas ovais leveduriformes de parede fina e medindo cerca de 5,0-20 µm de diâmetro, que se coraram no HE e na coloração de Mucicarmim. A reação de imunohistoquímica foi positiva para *Cryptococcus spp* e os resultados do PCR e sequenciamento genético revelaram 99% de homologia para *Cryptococcus gattii*. **Conclusão:** Os achados anatomopatológicos, imunohistoquímicos, microbiológicos e moleculares caracterizam o diagnóstico de criptococose pulmonar causado por *C. gattii* em caprino e ressaltaram a significância da utilização de métodos diagnósticos adequados e complementares no que diz respeito às doenças respiratórias dos pequenos ruminantes. Em nosso conhecimento, este foi o primeiro relato de infecção pulmonar comprovadamente associada ao *Cryptococcus gattii* no Brasil.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P135 - TIMOMA EM UM CAPRINO

DAOUALIBI Y.<sup>1</sup>, SANTOS A.M.<sup>2</sup>, CARVALHO T.M.S.<sup>1</sup>, GOMES B.T.<sup>3</sup>,  
RAIMUNDO B.P.S.<sup>3</sup>, UBIALI D.G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Instituto de Veterinária (IV), UFRRJ. <sup>3</sup>Residentes do Hospital de Grandes Animais, UFRRJ. <sup>4</sup>Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, IV-UFRRJ.  
e-mail: [danielubiali@hotmail.com.br](mailto:danielubiali@hotmail.com.br)

**Introdução:** o timoma é uma neoplasia que ocorre comumente no mediastino anterior, composto por células retículo-endoteliais epiteliais e linfócitos. Há relatos em diversas espécies, sendo a humana, canina e caprina as mais acometidas. **Objetivo:** esse trabalho relata um caso de timoma em um caprino. **Descrição do caso:** em setembro de 2014, atendeu-se no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFRRJ, uma cabra Saanen de 9 anos, com histórico de parto gemelar distócico, seguido de incapacidade de se levantar e manter-se em estação. No exame clínico evidenciou-se quadro de fraqueza, anemia acentuada, desidratação moderada e prostração, com o membro anterior direito em permanente abdução. O exame parasitário revelou 4300 OPG. O hemograma e a dosagem sérica de creatina quinase, revelou anemia, hipoproteinemia e alterações bioquímicas compatíveis com lesão muscular, provavelmente devido ao longo período em decúbito. A cabra foi tratada com anti-helmínticos e recebeu transfusão de papa de hemácias. Apesar do tratamento, o quadro clínico se agravou e realizou-se eutanásia. A cabra foi encaminhada ao Setor de Anatomia Patológica para necropsia. Observou-se alterações relacionadas à anemia, emaciação e decúbito prolongado. Na região mediastínica havia uma massa branca, sólida, lisa e macia com 12x8x6cm, aderida ao lobo apical do pulmão direito e ao saco pericárdico. Havia edema na faringe, laringe, traqueia e pulmões. O nervo vago margeava lateralmente a massa e causava um sulco. Observou-se grande quantidade de *Haemonchus contortus* no abomaso. Os diversos fragmentos coletados foram fixados em formalina 10% tamponada e processados rotineiramente para histopatologia. Histologicamente, a massa era sólida e constituída por proliferação de células retículo-endoteliais epiteliais alongadas e que muitas vezes estavam organizadas em grupos; havia presença de corpúsculos de Hassal e linfócitos. A massa era envolta por cápsula de tecido fibroso que se ramificava em pequenas trabéculas nas áreas mais periféricas, onde também se viam focos de necrose. Nas regiões mais centrais havia perda do padrão lobular. O diagnóstico foi confirmado pela presença do componente epitelial e a população de linfócitos não neoplásicos. **Conclusão:** apesar da escassez de relatos de timomas em caprinos no Brasil, essa neoplasia deve ser considerada como uma causa de lesão por compressão intratorácica em caprinos.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P136 - DESCRIÇÃO DE TRÊS CASOS DE PERITONITE APÓS BIÓPSIA DE  
CORPO LÚTEO GUIADA POR ULTRASSONOGRRAFIA EM VACAS DA RAÇA  
HOLANDESA: RELATO DE CASO**

DALANEZI F.M.<sup>1</sup>, FERRAZZA R.A.<sup>1</sup>, GARCÍA H.D.M.<sup>1</sup>, CUERVO J.C.O.<sup>1</sup>,  
ROCHA N.S.<sup>1</sup>, FERREIRA J.C.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual  
Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, SP.

Email:jcferreira@fmvz.unesp.br

Em bovinos, os procedimentos invasivos ovarianos transvaginais, empregados com finalidades diagnóstica, biotecnológica ou experimental, mesmo sendo ráticas consolidadas, podem apresentar complicações posteriores. Este resumo relata complicações observadas em fêmeas bovinas Holandesas submetidas a biópsia de corpo lúteo (CL) pela técnica transvaginal guiada por ultrassonografia. Foram realizados 48 colheitas, precedidas de anestesia epidural e higienização perineal. Para tanto a guia de aspiração folicular acoplada a um transdutor ultrassonográfico convexo de 5 MHz era introduzida na vagina e o ovário contendo o CL posicionado na extremidade do transdutor, por manipulação transretal. A seguir a agulha Tru-cut (18G x 48 cm) era introduzida, através da parede vaginal, no interior do CL e um fragmento luteal colhido. Dois dias após o procedimento, em três animais, observou-se a presença de áreas anécoicas periuterina de forma e tamanho diversos, contendo bandas ecoicas que flutuavam livremente. No quarto dia os órgãos genitais internos encontravam-se aderidos e o reto apresentava estreitamento luminal. Devido aos achados, característicos de peritonite, os animais foram sacrificados e necropsiados. No primeiro animal foi constatado hidroperitônio, peritonite fibrinosa difusa, ooforite fibrinosa associada a múltiplos cistos ovarianos, acúmulo líquido seroso/purulento abundante no útero e múltiplos cistos aderidos à serosa intestinal. No segundo, havia peritonite fibrinosa moderada, ooforite fibrótica e salpingite hemorrágica difusa, e no terceiro, metrite supurativa, ooforite, salpingite hemorrágica e aderência intestinais ao ovário. A ocorrência de peritonite após procedimentos ovarianos transvaginais é relatada em bovinos, com achados semelhantes aos observado neste estudo (Gonsalves et al. 2002, Dória et al. 2008). Como a natureza do grau de comprometimento peritoneal era decrescente e devido os animais acometidos terem sido submetidos à biópsia de CL sequencialmente no mesmo dia, com a mesma agulha. Suspeitou-se que no primeiro animal deve ter ocorrido o acidente primário que resultou na contaminação fecal da agulha, que subsequentemente foi disseminada nos demais animais. Os achados do presente relato destacam o risco de ocorrência de complicações após procedimentos invasivos de fundo vaginal com o emprego de agulhas e sinalizam a importância dos procedimentos de higiene, da troca da agulha e da experiência do técnico para a realização segura da técnica.

**Agradecimento:** À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP - Processo no 2012/18797-7)



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P137 - INTOXICAÇÃO POR *PROSOPIS JULIFLORA* EM CAPRINOS  
NO ESTADO DA BAHIA**

CARVALHO J.S.<sup>1</sup>, SILVA A.L.<sup>1</sup>, FARIAS S.S.<sup>1</sup>, FERREIRA A.F.M.S.C.<sup>2</sup>, CHALHOUB M.<sup>1</sup>, PEIXOTO T.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Salvador, BA; <sup>2</sup> Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Santo Amaro, BA. Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: [tcpeixoto@ufba.br](mailto:tcpeixoto@ufba.br)

Introdução: *Prosopis juliflora*, conhecida popularmente como “algaroba”, é uma árvore de climas árido e semiárido introduzida no nordeste na década de 1940. Devido ao seu alto valor nutricional, sobretudo de suas vagens, o seu uso na alimentação animal é considerado uma boa alternativa na seca. Em bovinos e caprinos, a intoxicação experimental foi reproduzida com fornecimento diário da planta na dieta em concentrações superiores a 60% por períodos prolongados. A intoxicação cursa com lesões neurológicas específicas, resultando em quadro clínico denominado “cara torta”. No Brasil, a intoxicação natural já foi descrita em caprinos na PA e em bovinos em PE. Não foram encontradas descrições dessa intoxicação na Bahia. Objetivo: Objetivou-se com este trabalho relatar um surto de intoxicação natural por *P. juliflora* em caprinos na Bahia. Relato de caso: Em fevereiro de 2015, foram atendidas no CDP-UFBA duas cabras da raça Boer, adultas, proveniente do município de Iaçú, BA, com emagrecimento progressivo, desvio lateral da cabeça e regurgitação. O rebanho era constituído por 20 cabras, criadas em sistema extensivo com acesso livre a áreas de plantação de *P. juliflora*. Segundo o proprietário, a doença vem sendo observada ocasionalmente na propriedade e, na época de frutificação, os animais ingerem avidamente as favas que caem ao solo. Ao exame físico, verificaram-se intensa desidratação, escore corporal ruim, sialorreia, marcada atrofia dos masseteres, movimentos mastigatórios compulsivos e redução do tônus da língua. Devido ao agravamento do quadro clínico os animais foram eutanasiados. À necropsia, verificaram-se além de sinais de inanição, intensa atrofia dos masseteres que exibiam coloração pálida a levemente acinzentada e, em meio ao conteúdo ruminal e reticular, fragmentos de favas e sementes de *P. juliflora*. Fragmentos dos principais órgãos foram fixados em formol a 10% e processados rotineiramente para histopatologia e corados pela HE. Microscopicamente havia nos núcleos motores dos nervos trigêmeos moderada vacuolização citoplasmática neuronal e, por vezes, neurônios com citoplasma hipereosinofílicos com núcleos encarquilhados; já nos masseteres notou-se intensa atrofia, com marcada substituição por tecido fibroso. Conclusão: A doença em caprinos de etiologia, até então indeterminada na propriedade, trata-se de intoxicação por *P. juliflora*, a qual foi diagnosticada com base nos dados clínico-epidemiológicos, necroscópicos e confirmado pela histopatologia.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P138 - DISTRIBUTION OF THE ENCEPHALIC LESIONS IN 13 CASES OF BOVINE MALIGNANT CATARRHAL FEVER**

RISSI D.R.<sup>1</sup>, PIEREZAN F.<sup>2</sup>, BARROS C.S.L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Department of Pathology, College of Veterinary Medicine, The University of Georgia, Athens, GA, United States; <sup>2</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>3</sup>Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. E-mail:[claudioslbarros@uol.com.br](mailto:claudioslbarros@uol.com.br)

**Introduction:**The distribution of the encephalic lesions of two out of three major viral encephalitides affecting cattle in Brazil has been already documented in the veterinary medical literature. Bovine rabies produces lesions that are concentrated in the brainstem and cerebellum, whereas meningoencephalitis by bovine herpesvirus (BHV) causes lesions that occur essentially in the rostral areas of the telencephalon and thalamus. The distribution of encephalic lesions has not been conducted for bovine malignant catarrhal fever (MCF). **Objective:** The object of this abstract is to briefly describe the distribution of the histological changes in the brain and carotid *rete mirabile* in 13 cases of bovine MCF. **Material and Methods:**Hematoxylin-eosin-stained sections of brain (medulla oblongata, cerebellum, pons, mesencephalon, thalamus, hippocampus, occipital telencephalon, parietal telencephalon, frontal telencephalon, and basal nuclei) and pituitary gland, carotid *rete mirabile*, and trigeminal ganglia from 13 cases of bovine MCF diagnosed at the Federal University of Santa Maria (UFSM) Laboratory of Veterinary Pathology(LVP) between 2001 and 2008 were included in this study.All cases were diagnosed based on the typical gross and histological changes.**Results:**Histological changes consisted of non-suppurative meningoencephalitis with vasculitis. Perivascular inflammation occurred predominantly in the leptomeninges and was composed mainly of lymphocytes and fewer plasma cells and macrophages with rare neutrophils. Parenchymal perivascular inflammation was associated with endothelial swelling and adjacent areas of gliosis and edema. Vasculitis was observed in small or medium-sized leptomeningeal and parenchymal blood vessels and was consistently detected in the carotid *rete mirabile*, where it was occasionally associated with fibrinoid change. **Conclusions:**The distribution of histological lesions in the present cases was more pronounced in the carotid *rete mirabile* followed by cerebellum, frontal telencephalon, parietal telencephalon, and occipital telencephalon. Changes were different from those described in cases of bovine rabies and meningoencephalitis by BHV, especially in regards to the more diffuse distribution and to the presence of vasculitis, which has not been constantly reported in the latter two diseases.

**Support:** This work was conducted with CNPq funding during the first author's PhD at the UFSM.



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### P139 - MELANOMA ORAL EM BOVINO

BONFIM W.V.A.<sup>1</sup>, SILVA W.S.<sup>1</sup>, MORAIS A.S.<sup>1</sup>, JUNIOR J.R.C.B.<sup>1</sup>, LOPES A.C.<sup>1</sup>,  
MACÊDO J.T.S.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Cruz Das Almas, BA

E-mail: [jtsam\\_targino@yahoo.com.br](mailto:jtsam_targino@yahoo.com.br)

**Introdução:** Melanoma é um neoplasma de melanócitos e melanoblasto maligno. A origem pode ser congênita, e não apresenta predileção sexual. Neoplasias de melanócitos foram relatadas em várias espécies domésticas, com maior frequência em equinos, cães e suínos, e ocasionalmente em bovinos, representando menos de 2% do total de neoplasias relatada nessa espécie. Nos bovinos, o melanoma ocorre principalmente em animais jovens entre 2 meses à 2 anos de idade, desenvolvendo-se especialmente na pele, e esporadicamente na mandíbula, maxila, olhos e menor frequência nas regiões interdigitais. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de melanoma na mandíbula de um bovino abatido em frigorífico do Estado da Bahia. **Descrição do caso:** Foi encaminhado para análise anatomopatológica a mandíbula de um bovino adulto que havia sido condenada durante a inspeção da linha de abate de um frigorífico. Ao exame macroscópico evidenciou-se uma massa enegrecida de tamanho 3x2 cm que se estendia do primeiro par de dentes incisivos ao terceiro par. Ao corte a massa era macia. Em corte sagital da mandíbula evidenciou-se o osso espessado com porção central repleta por material firme marrom claro e um dente recluso. Segundo o médico veterinário responsável pela inspeção, não foi observado metástase em outros órgãos. Foram coletados fragmentos da massa enegrecida e osso que foram fixadas em formalina a 10%, descalcificados, processados de forma rotineira para histologia, emblocados em parafina, cortados a 5 micras de espessura e corados pela hematoxilina e eosina. Na microscopia da massa havia proliferação de células neoplásicas pleomórficas que apresentavam grande quantidade de grânulos marrom no citoplasma e que em sua maioria recobriam o núcleo das células. As células estavam dispostas em ninhos e apresentavam padrão intensamente infiltrativo. Na região medular do osso havia proliferação de tecido conjuntivo, e infiltração no perióstio com presença de células neoplásicas. **Conclusão:** Existem poucos relatos sobre a ocorrência de melanoma na cavidade oral de bovino, devido ao comportamento infiltrativo provavelmente as células neoplásicas tenham infiltrado via alvéolo dentário para a região medular da mandíbula.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P140 - ACHADOS PATOLÓGICOS E MOLECULARES DE MIOPATIA POR ACÚMULO DE POLISSACARÍDEOS SECUNDÁRIA A MIOPATIA PÓS-ANESTÉSICA EM UM EQUINO DA RAÇA PERCHERON**

BASSUINO D.M.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, BIANCHI M.V.<sup>1</sup>, DELFIOL D.<sup>2</sup>, PAVARINI S.P.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS; <sup>2</sup> Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP.  
email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** Miopatia pós-anestésica é uma complicação comum em anestésias gerais em equinos, mais propensos quando associados a outras miopatias, como a miopatia por acúmulo de polissacarídeos (EPSSM). A EPSSM é uma desordem muscular caracterizada por acúmulo anormal de polissacarídeos em fibras musculares. É categorizada em tipo 1, onde ocorre uma mutação no gene glicogênio-sintetase (GSY1); tipo 2 que inclui causas indeterminadas. **Objetivo:** o relato descreve os achados patológicos, histoquímicos e moleculares em um equino acometido por miopatia pós-anestésica associado à EPSSM. **Descrição do caso:** equino, fêmea, Percheron, nove anos, com histórico de distocia foi submetida à cesárea. O protocolo anestésico incluiu xilazina, cetamina, diazepam e isoflurano. No pós-operatório apresentou hipertermia (41°C) com evolução para decúbito. Devido ao prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia e foi encaminhado para necropsia. À necropsia, os músculos semitendinoso, semimembranoso, bíceps femoral e glúteo médio, apresentavam áreas multifocais de coloração pálida. O coração exibia área focal brancacenta em miocárdio dos ventrículos esquerdo e direito. No encéfalo, área focalmente extensa de coloração amarelada e achatamentos dos giros cerebrais. Histologicamente no sarcoplasma de miócitos esqueléticos observou-se múltiplas formações globulares, de coloração eosinofílica clara, além de discreta necrose hialina e flocular de fibras musculares. No coração, foram visualizadas extensas áreas de necrose de coagulação aguda, áreas multifocais de mineralização e necrose flocular. Fibras de *Purkinje* estavam tumefeitas e vacuolizadas. No cérebro havia degeneração fibrinoide da parede de vasos multifocal acentuada, hemorragia e trombose. Na coloração especial de ácido periódico de Schiff (PAS), marcação multifocal de material flocular eosinofílico intracitoplasmático em miócitos e cardiomiócitos, interpretados como agregados de glicogênio. No PAS tratado pela enzima alfa-amilase, notou-se acúmulo subsarcolemal e intracitoplasmático central de material homogêneo eosinofílico resistente à digestão da amilase, definitivo para o diagnóstico. No teste molecular para detecção da mutação no gene GYS1, resultou positivo como homocigoto dominante, responsável pelo tipo 1 da enfermidade. **Conclusão:** equinos da raça Percheron são susceptíveis à miopatia pós-anestésica e EPSSM com lesões características à microscopia, confirmados por exame histoquímico e de determinante genético.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P141 - ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE INTOXICAÇÃO POR MONENSINA EM ÉGUA GESTANTE – RELATO DE CASO.

WONG L.<sup>1</sup>, ANDRADE A.H.<sup>2</sup>, CLEMENTE D.A.B.<sup>1</sup>, SÁ R.N.<sup>1</sup>, ANDRADE J.V.<sup>1</sup>,  
ALMEIDA A.M.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, União Pioneira de Integração Social (UPIS),  
Brasília, DF; <sup>2</sup> Médico veterinário autônomo, Brasília, DF.

email: [lyteen.medvet@gmail.com](mailto:lyteen.medvet@gmail.com)

**Introdução:** Antibióticos ionóforos (AI) são metabólitos de fungos, na alimentação animal a fim de estimular o crescimento e ganho de peso e controlar a coccidiose. Monensina é um dos tipos de AI mais utilizados na alimentação animal. O consumo de doses tóxicas de AI pode resultar de erro na mistura do premix na ração ou mistura não homogênea; uso em espécies não alvo. AI não é recomendado para equinos, devido à alta suscetibilidade na espécie. Cavalos desenvolvem uma síndrome associada à cardiomiopatia e outra associada aos músculos esqueléticos. Danos hepáticos podem ocorrer, pela metabolização e excreção hepática. O diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos, achados macro e microscópicos, cromatografia qualitativa e quantitativa (BARROS, 2007). **Objetivo:** É relatar os achados clínico-patológicos de intoxicação por monensina em uma égua gestante e as devidas alterações fetais. **Descrição do caso:** Após fornecer um novo lote de ração para seis equinos, incluindo uma égua gestante os animais apresentaram quadro clínico semelhante, caracterizado por sudorese intensa, relutância em caminhar, atitude de agachamento, tendência a tropeços, membros pélvicos progredindo para decúbito. À necropsia da égua gestante, Quarto de Milha, com bom estado corporal observou-se musculatura dos membros pélvicos com áreas multifocais amarelas a esbranquiçadas e acúmulo de material gelatinoso amarelado entre as fâcias (edema). Pericárdio apresentava petéquias principalmente margeando os vasos coronarianos. O miocárdio estava pálido e as fibras musculares estavam discretamente friáveis. O fígado apresentou consistência mais friável e acentuação do padrão lobular. No útero grávido havia um feto de aproximadamente dez meses que apresentava áreas esbranquiçadas tanto na musculatura esquelética quanto no coração. Na microscopia havia edema, infiltrado inflamatório piogranulomatoso discreto, áreas multifocais de fragmentação do sarcoplasma, com formação de aglomerados de debris celulares tomando aspecto de floco (necrose flocular) e tumefação das fibras musculares e sarcoplasmas mais eosinofílicos, com perda moderada das estriações (necrose segmentar) na musculatura esquelética e cardíaca tanto da égua quanto no feto. **Conclusões:** Equinos são especialmente sensíveis à intoxicação por AI e as lesões musculares (esquelética e cardíaca) macro e microscópicas são determinantes no diagnóstico da intoxicação. Sendo que estas podem ser observadas até mesmo em fetos oriundos de fêmeas intoxicadas.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P142 - ESTUDO DE 10 CASOS DE PERITONITE INFECCIOSA FELINA  
DIAGNOSTICADOS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL**

SAPIN C.F.<sup>1</sup>, SILVA-MARIANO L.C.<sup>1</sup>, SCHEID H.V.<sup>1</sup>, FIALHO-XAVIER A.G.<sup>1</sup>,  
BASSI J.N.<sup>1</sup>, GRECCO F.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas,  
RS

email: [fabigrecco@ig.com.br](mailto:fabigrecco@ig.com.br)

**Introdução:** Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma doença viral imunomediada, caracterizada por serosite e vasculite fibrinosas disseminadas. **Objetivos:** Os objetivos desse trabalho foram descrever um estudo de dez casos da doença diagnosticados entre 2010-2013 na região sul do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Foi realizado um levantamento nos arquivos do LRD no período de 2000 a 2013 e anotados o número de casos diagnosticados de PIF. Foram relacionados à idade, sexo, raça, histórico clínico e procedência. Os sinais clínicos, as lesões macro e microscópicas foram revisadas. A doença foi classificada como efusiva ou não-efusiva de acordo com a presença de derrames cavitários. **Resultados:** Neste período foram analisados materiais de 318 felinos dos quais dez casos (3,15%) tiveram diagnóstico de PIF. Destes casos 70% dos animais tinha a forma efusiva da enfermidade e 30% a forma não-efusiva. Não houve preponderância em relação a raça dos animais afetados. A idade dos felinos variou entre seis meses a quatro anos. A evolução clínica da doença até a morte esteve entre 7 a 45 dias e os sinais clínicos encontrados foram anorexia, emagrecimento, icterícia, ascite, vômitos, anemia e hálito amoniacal. As lesões macroscópicas observadas foram variáveis e incluíam peritonite e focos esbranquiçados sobre as serosas de diversas vísceras nas duas formas de apresentação da doença. Na forma efusiva, o líquido era amarelado ou róseo-avermelhado, translúcido ou levemente opaca, podendo conter filamentos de fibrina. Histologicamente, em ambas formas diagnosticadas, havia vasculite e perivasculite granulomatosas ou piogranulomatosas em diversos órgãos, especialmente nos rins e pulmões. O diagnóstico nos casos analisados foi realizado com base na história clínica, necropsia e histopatologia. **Conclusão:** Conclui-se que a Peritonite Infecciosa Felina ocorre na região de abrangência do Laboratório Regional de Diagnóstico na região sul do Rio Grande do Sul, porém o número real de animais afetados pode ser maior que o descrito nesse trabalho em virtude da confirmação do diagnóstico por necropsia ou histopatologia não ser realizado em todos os casos suspeitos.

**P143 - ANGIOMATOSE DIGITAL PROGRESSIVA EM UM CÃO**

NÓBREGA D.F.<sup>1</sup>, DI SANTIS G.W.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, PR  
[danielafnobreaga@gmail.com](mailto:danielafnobreaga@gmail.com)

**Introdução:** Angiomatose corresponde a um grupo de lesões caracterizadas por proliferação vascular não neoplásica, potencialmente progressiva, pouco documentada em cães e gatos. Relatos em cães incluem angiomatose cutânea, hamartoma vascular escrotal, angiomatose esquelética-extraesquelética e angiomatose sistêmica. A angiomatose progressiva atinge frequentemente a extremidade dos membros, possui comportamento progressivo e pode ocorrer invasão óssea. Contudo há poucos relatos dessa afecção em cães, apresentando causa desconhecida e poucas informações sobre a caracterização histológica e comportamento clínico. **Objetivos:** Caracterizar os aspectos clínicos e histológicos de um caso de angiomatose progressiva digital canina. **Descrição do caso:** Um cão, macho, de nove anos, sem raça definida foi encaminhado ao hospital veterinário com uma lesão no quinto dígito do membro pélvico esquerdo, observada há uma semana. Ao exame clínico, o membro possuía um nódulo dérmico de 2cm de diâmetro, irregular, macio, hemorrágico com úlcera central de 0,5cm de diâmetro. Análises clínicas demonstraram apenas anemia discreta. Foram realizadas biópsia excisional e análise histopatológica da lesão. Na histopatologia observou-se proliferação celular na derme, infiltrativa, composta por grande quantidade de canais vasculares com septos espessos de tecido conjuntivo envoltos por células endoteliais bem diferenciadas, por vezes hipertrofiadas. Havia alguns trombos, infiltrado neutrofílico e áreas focalmente extensas de necrose, hemorragia e ulceração. Coloração de tricrômico de Masson evidenciou grande quantidade de colágeno entre os seios venosos e imuno histoquímica para fator von Willebrand resultou em marcação forte do endotélio, em camada única. O diagnóstico histopatológico foi angiomatose progressiva. Doze meses após a excisão cirúrgica o animal não apresentou recidiva da lesão, comportamento pouco frequente. Não houve envolvimento do tecido ósseo, diferentemente de outros relatos de angiomatose digital, contudo, o comportamento menos agressivo observado no presente caso provavelmente se deve ao diagnóstico e tratamento da lesão em estágio inicial. **Conclusões:** A angiomatose deve ser incluída no diagnóstico diferencial de lesões cutâneas vasculares proliferativas, e pode apresentar bom prognóstico quando tratada precocemente. A escassez de relatos resguarda definições consistentes quanto ao comportamento e evolução dessas lesões em cães.

**P144 - HEMIVERTEBRA E FUSÃO VERTEBRAL EM UM BULLDOG FRANCÊS**

SOUSA D.E.R.<sup>1</sup>, ANDRADE R.L.F.<sup>2</sup>, SILVEIRA A.M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB; <sup>2</sup>Médica Veterinária, patologista, Laboratório Veterinário Animal Pat Lab, Aracaju, SE, <sup>3</sup>Mestranda, Programa de Pós Graduação, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB  
email: [silveira.a.monteiro@gmail.com](mailto:silveira.a.monteiro@gmail.com)

**Introdução/objetivo:** Objetiva-se com este trabalho descrever um caso de hemivértebra em um bulldog francês, que apresentou óbito em 24 horas após diagnóstico e não apresentava sinais clínicos nervosos. Dentre as alterações congênitas, a hemivértebra apresenta-se como uma anomalia da coluna vertebral que posteriormente pode evoluir para protrusão do disco intervertebral com sinais clínicos de ataxia e paralisia. **Descrição de Caso:** Recebeu-se um canino, da raça Bulldog francês, com onze meses de idade. A queixa principal relatada pelo proprietário foi de que, pela manhã, o animal apresentou sintomas de dores, sendo levado ao veterinário. Chegando à clínica, foram realizados exames radiográficos, que evidenciaram radiopacidade e fusionamento entre a sétima e a décima terceira vértebra torácica, sendo necessária uma avaliação mais detalhada do quadro, averiguando a possibilidade de correção cirúrgica. O animal foi medicado com maxican® e no dia seguinte veio a óbito. Durante o exame necroscópico, externamente, o animal apresentava bom escore corporal e corrimento serosanguinolento na narina esquerda. Na abertura da cavidade torácica, observou-se atelectasia dos lobos pulmonares craniais; congestão bilateral e hemorragia dos lobos caudais. No lúmen da traqueia foi observado conteúdo espumoso, de coloração avermelhada que se estendia até os brônquios. Na cavidade abdominal constatou-se que o fígado estava congesto, hemorrágico e com aumento de volume, associado a ingurgitamento da veia cava. Depois da dissecação da coluna, atentou-se para a presença de hemivértebras dorsal na T7 e laterais da T9 à T12, além de fusão das extremidades apicais dos processos transversos da T5 e T6 e fusão vertebral da T8 à T13. Após a abertura do canal medular notou-se a presença de estenose entre T7 e T13, havendo ainda bifurcação da 6ª costela. Diante disso, propõe-se que o óbito do animal deveu-se a insuficiência respiratória secundária à compressão medular associada à hemivértebras e fusão vertebral. **Conclusão:** A sintomatologia da hemivértebra varia de acordo com o grau de alteração óssea, no caso descrito o paciente apresentou a afecção de forma aguda e sinais nervosos inconspícuos, dificultando a identificação da origem das dores toraco-abdominais. Ressalta-se a importância do exame *post-mortem* o qual foi definitivo para o diagnóstico e a realização de exames complementares *ante-mortem* mais específicos que indiquem a possibilidade de tratamento cirúrgico.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P145 - SURTO DE LEUCEMIA VIRAL FELINA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

SILVA-MARIANO L.C.<sup>1</sup>, SAPIN C.F.<sup>1</sup>, SCHEID H.V.<sup>1</sup>, NAKASU C.C.T.<sup>2</sup>,  
DURANTE L.H.<sup>2</sup>, GRECCO F.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

<sup>2</sup> Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

e-mail: [fabigrecco@ig.com.br](mailto:fabigrecco@ig.com.br)

**Introdução:** Leucemia Viral Felina (FELV) é uma doença viral de fácil disseminação. O vírus da FELV é um retrovírus oncogênico envelopado composto por uma fita simples de RNA. **Objetivo:** Os objetivos desse trabalho foram descrever os aspectos clínicos, radiográficos e anatomopatológicos em surto de FELV na região sul do Rio Grande do Sul. **Descrição do caso:** Foram atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas quatro felinos de uma mesma proprietária, que possuía mais 20 felinos. Todos os felinos atendidos apresentavam emagrecimento progressivo e apetite aumentado. Um dos animais apresentou aumento de volume abdominal e outro apresentou uma massa endurecida na região próxima a bexiga. Foi realizado exame ultrassonográfico que revelaram infiltração gordurosa no fígado, vasos hepáticos dilatados, vesícula biliar distendida e por vezes espessada, esplenomegalia, espessamento da parede do aparelho gastrointestinal, relação córtico-medular renal irregular, com pontos hiperecogênicos na região cortical, dilatação dos vasos corticais e linfonodos mesentéricos aumentados. Os animais realizaram o teste rápido para FELV, sendo todos positivos, foram eutanasiados e encaminhados para a necropsia. Na necropsia as alterações hepáticas variaram entre acentuação do padrão lobular e aspecto nodular. O baço de todos os animais estava aumentado e com micronodulações. Os rins apresentavam-se com formato alterado, cápsula aderida e áreas esbranquiçadas. Algumas dessas áreas se estendiam até a região medular e os vasos corticais apresentavam-se ingurgitados. Um dos felinos apresentou as serosas granulares e esbranquiçadas. Também foram observados hemopericárdio e superfície irregular esbranquiçada nos felinos estudados. Histologicamente foram observados acúmulos de linfócitos neoplásicos distribuídos pelo parênquima renal e hepático. Também pode ser observado nefrite intersticial, vasculite granulomatosa generalizada, caracterizando um quadro de Peritonite Infecciosa Felina (PIF) e fibroplasia renal, trombos sépticos e áreas de infarto renal. **Conclusão:** Conclui-se que no relato desse surto, a Leucemia Viral Felina demonstrou variações anatomopatológicas e ultrassonográficas em animais provenientes da mesma residência, salientando a suscetibilidade de cada indivíduo à doença.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P146 - NEFROPATIA JUVENIL PROGRESSIVA ASSOCIADA À DISPLASIA RENAL  
EM UM CANINO SHAR-PEI**

SILVA-MARIANO L.C.<sup>1</sup>, SAPIN C.F.<sup>1</sup>, SCHEID H.V.<sup>1</sup>, FIALHO-XAVIER A.G.<sup>1</sup>,  
BASSI J.N.<sup>1</sup>, GRECCO F.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas,  
RS

email: [fabigrecco@iq.com.br](mailto:fabigrecco@iq.com.br)

**Introdução:** Nefropatia Juvenil Progressiva é uma síndrome caracterizada por fibrose acentuada localizada ou generalizada nos rins, levando o animal à um quadro de insuficiência renal crônica. A causa pode ser hereditária ou adquirida. As nefropatias juvenis podem agrupar-se de acordo com o seu quadro histopatológico em displasia renal, glomerulopatias (nefrite hereditária e glomerulonefrite imuno-mediada), doença renal poliquística e amiloidose. Doenças renais juvenis afetam geralmente animais entre 3 meses a 2 anos de idade e apresentam sinais clínicos inespecíficos.

**Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de Nefropatia Juvenil Progressiva em um canino da raça Shar-pei. **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, um canino macho, de 1 ano e meio, da raça Shar-pei. Segundo as informações do Médico Veterinário responsável, o animal apresentava sinais clínicos como anorexia, apatia, polidipsia e poliúria, morrendo uma semana após. Na necropsia foram observados rins amolecidos, com porções enegrecidas e irregulares. Histologicamente, foram observados glomérulos e túbulos fetais ou imaturos, persistência de ductos primitivos (metanéfricos) circundados por mesênquima primitivo, presença anômala de tecido conjuntivo fibroso no interstício. Havia glomeruloesclerose e necrose de alguns túbulos, caracterizando uma insuficiência renal crônica. O diagnóstico foi realizado com base na história clínica, necropsia e histopatologia. Cães da raça Shar-pei tem predisposição à desenvolver amiloidose de origem hereditária, porém não há registros na literatura que relacionem a raça com a displasia renal ou nefropatia juvenil progressiva. **Conclusão:** Conclui-se que a nefropatia juvenil progressiva associada à displasia renal, também ocorre em animais da raça Shar-pei, demonstrando que pode haver hereditariedade no desenvolvimento da doença, bem como diferenciação tecidual inadequada sem causa definida.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P147 - FIBROSSARCOMA HEPÁTICO EM UM CÃO

GRECCO-CORRÊA L.<sup>1</sup>, SAPIN C.F.<sup>1</sup>, SILVA-MARIANO L.C.<sup>1</sup>, SALLIS E.S.V.<sup>1</sup>,  
LIMA C.S.<sup>2</sup>, GRECCO F.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia do Departamento de Patologia Animal da Universidade Federal de Pelotas.

<sup>2</sup> Departamento de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas.  
email: [fabigrecco@ig.com.br](mailto:fabigrecco@ig.com.br)

**Introdução:** Fibrossarcoma é uma neoplasia maligna de tecido mesenquimal (fibroblastos), que tem sua origem em estruturas de sustentação de tecidos moles, podendo ocorrer em qualquer órgão, sendo comum seu aparecimento nos cães e gatos, principalmente em animais adultos e idosos. Apresenta crescimento invasivo. Sarcomas hepáticos primários não são frequentes em cães e usualmente afetam animais com mais de 10 anos de idade. **Objetivo:** Os objetivos desse trabalho foram relatar um caso de fibrossarcoma hepático com infiltração para outros órgãos em um cão. **Descrição do caso:** Foi recebido um cadáver de um canino macho, SRD, adulto proveniente do Hospital de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da UFPel. O animal vinha apresentando emagrecimento progressivo, apatia e anorexia. Na necropsia observou-se massas nodulares firmes e esbranquiçadas distribuídas na superfície capsular e de corte do fígado, que se estendiam ao baço e rins. Havia nódulos semelhantes nas serosa intestinal e na vesícula biliar. Histologicamente, as massas eram constituídas por células pleomórficas por vezes alongadas e fusiformes. A presença de fibras colágenas ficou evidenciada após a coloração de Tricrômico de Masson. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial entre fibrossarcomas hepáticos primários, lesões metastáticas e outros neoplasmas hepáticos, tais como os leiomiossarcomas, é difícil. No presente caso, o fígado sendo o órgão mais acometido e a sua proximidade com as outras vísceras afetadas, associado a coloração especial para fibras colágenas permitiu a conclusão do diagnóstico definitivo.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P148 - HIALINOSE PULMONAR EM CÃO

SILVA L.F.<sup>1</sup>, CARDOSO S.P.<sup>1</sup>, LEMOS J.A.<sup>1</sup>, ARAÚJO R.L.S.<sup>1</sup>, REIS JR. J.L.<sup>1</sup>,  
SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.  
email: [lorenapatovet@gmail.com](mailto:lorenapatovet@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Hialinose pulmonar consiste em acúmulos multifocais de macrófagos e células gigantes contendo material hialino ou laminado nos alvéolos. Este trabalho objetiva descrever os achados anatomopatológicos de um caso de hialinose pulmonar em cão. **Descrição do caso:** Um cão Yorkshire, macho, de 7 anos, apresentou histórico de choque, com insuficiência respiratória, hematêmese e hematoquesia. O cão estava sendo tratado para *Ehrlichia* sp. Na necropsia, notou-se hemorragia múltiplas afetando mesentério, subcutâneo, coração, laringe, lúmen intestinal e superfície dos rins. Nos pulmões havia áreas levemente enegrecidas, de 0,1cm de diâmetro, delimitadas por halo esbranquiçado que estendia a lesão para até 1,5cm de diâmetro e, ao corte, eram esbranquiçadas e macias. Havia edema pulmonar moderado. Histologicamente notou-se granulomas nos alvéolos caracterizados por material central, amorfo e hialino, rodeados por macrófagos epitelioides e poucos linfócitos, plasmócitos e células gigantes multinucleadas, além de áreas de fibrose, necrose, mineralização e enfisema. O material hialino foi negativo na Toluidina, GMS, Perls e Vermelho Congo, e positivo no PAS e Alcian Blue. **Conclusões:** Este trabalho relata um caso de pneumonia granulomatosa multifocal discreta com material hialino intra-alveolar compatível com hialinose pulmonar. Entretanto, este foi um achado inespecífico, pois o animal morreu de choque hipovolêmico, provavelmente associado à erliquiose.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P149 - INTOXICAÇÃO POR ACETURATO DE DIMINAZENO EM UM CANINO**

SANTOS A.<sup>1</sup>, DAZZI C.C.<sup>1</sup>, MACHADO T.P.<sup>1</sup>, MOTTA A.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Universidade de Passo Fundo,  
Passo Fundo, RS.

email: [alexsantos\\_tres@hotmail.com](mailto:alexsantos_tres@hotmail.com)

**Introdução:** O aceturato de diminazeno é indicado para tratamento de hemoparasitas em ruminantes e equinos, sendo rotineiramente utilizado em Medicina Veterinária. Em cães, quando aplicado, é tóxico, e a sintomatologia aparece entre 24 e 48 horas. Alguns sinais clínicos manifestados são ataxia, quedas, crises convulsivas, delírios e vocalização. Durante a necropsia, a malácia hemorrágica é a alteração mais evidente no encéfalo podendo ser encontrada na maioria das suas porções. Microscopicamente, observam-se, além da malácia, alterações vasculares e infiltrado inflamatório. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de intoxicação por aceturato de diminazeno em um cão. **Descrição do caso:** Um canino, Pastor alemão, macho, de três anos, foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da Universidade de Passo Fundo para realização de exame anatomopatológico. De acordo com o proprietário, o animal recebeu uma dose de aceturato de diminazeno para tratamento de babesiose. Horas após a aplicação, iniciou com crises convulsivas, ataxia e sialorreia. Logo, foi encaminhado a uma clínica, onde recebeu terapia de suporte. Contudo, não respondeu ao tratamento e foi a óbito. Durante a necropsia, observaram-se mucosas congestas, sangue de coloração escurecida e rigidez extensora. Ao exame interno, havia hemorragia no subcutâneo e na musculatura da região lombar; baço e fígado com bordas abauladas; congestão no pulmão, rins e fígado; edema na traqueia, brônquios e pulmão; e malácia hemorrágica bilateral simétrica no mesencéfalo e ponte, e focal no cerebelo. Microscopicamente havia, no cerebelo, malácia hemorrágica focalmente extensiva com presença de astrócitos gemistocíticos, infiltrado de neutrófilos, por vezes, degenerados, células *Gitter*, infiltrado plasmocitário e linfocitário, espongiose focalmente extensiva, astrocitose e edema intramielínico e vasogênico moderado. A lesão vascular encontrada no cerebelo ocorreu devido ao fármaco possuir predileção por capilares encefálicos, principalmente, aqueles que, irrigam o tronco encefálico e a porção medular do cerebelo. Havia, ainda, infiltrado polimorfonuclear no espaço-porta e hemorragia hepática, além de nefrose e hemorragia pulmonar. Estes achados têm sido descritos em casos de intoxicação por este fármaco. **Conclusão:** Os achados anatomopatológicos observados corroboram com a literatura, caracterizando-o como intoxicação por aceturato de diminazeno.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P150 - PANCREATITE LINFOCÍTICA ATRÓFICA EM CANINO SPITZ ALEMÃO:  
RELATO DE CASO**

JERDY H. L.<sup>1</sup>, BITTENCOURT R.R.<sup>1</sup>, SILVA, M.M.<sup>1</sup>, MEDINA R.M.<sup>1</sup>,  
CARVALHO E.C.Q.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Morfologia e Patologia Animal, Universidade Estadual do  
Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.  
email: [hjerdy@hotmail.com](mailto:hjerdy@hotmail.com)

**Introdução:** A pancreatite linfocítica atrófica é representada por uma reação autoimune contra os ácinos pancreáticos. No pastor alemão é hereditária recessiva e de maior ocorrência (1%). É descrita também no collie de pelo longo, setter inglês e esporadicamente em outras raças. Os sinais clínicos geralmente aparecem de 6 a 12 meses, a evolução da doença culmina na atrofia pancreática juvenil dos cães. **Objetivo:** Devido a casuística incomum e rara análise microscópica da doença, objetivou-se descrever a pancreatite linfocítica em spitz alemão. **Material e Métodos:** O cão da raça spitz alemão de 6 meses foi encontrado morto e o cadáver foi removido para o Laboratório de Morfologia e Patologia Animal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. O material para exame microscópico foi obtido do exame necroscópico, no qual amostras de todos os órgãos foram colhidas, formolizadas, processadas e coradas de acordo com a rotina histotécnica. **Resultados:** Pontos esbranquiçados no pâncreas foram o único achado macroscópico da necropsia. A histopatologia revelou pancreatite por infiltrado multifocais acentuados de linfócitos associados a degeneração, atrofia, apoptose e necrose de células acinares. Plasmócitos apareciam de forma exuberante nas áreas de degeneração pancreática. Uma leve e discreta fibrose também foi observada. **Conclusão:** A pancreatite linfocítica atrófica é uma doença incomum que, progredindo, pode afetar gravemente o funcionamento pancreático.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P151 - ACHADO ACIDENTAL DE *DIOCTOPHYMA RENALE* NO FÍGADO DE UM CANINO NO SETOR PATOLOGIA DA FV/UFPEL-RS

MOTTA S.P.<sup>1</sup>, ALVES D.M.<sup>1</sup>, ZAMBONI R.<sup>1</sup>, SAPIN C.F.<sup>1</sup>, GRECCO F.B.<sup>1</sup>, BONNEL J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS  
email: [josiebonnel@hotmail.com](mailto:josiebonnel@hotmail.com)

**Introdução:** O *Dioctophyma renale* é um parasito cosmopolita, conhecido como um nematóide gigante que parasita várias espécies de animais domésticos e silvestres, inclusive o homem. O local de predileção do parasito é o rim direito, mas pode ser encontrado em outros órgãos. O ciclo evolutivo desse parasita é indireto, sendo o hospedeiro definitivo o cão e como hospedeiro intermediário um anelídeo oligoqueta. O verme adulto no rim destrói o parênquima renal e se estiver localizado na cavidade abdominal, pode causar peritonite crônica e aderência na superfície do fígado. A sua migração para diferentes órgãos pode estar relacionado com o local de penetração das larvas no trato alimentar, se ultrapassarem a parede gástrica pela curvatura menor o órgão atingido é o fígado, se seguirem pela curvatura maior atingira o rim esquerdo. Mas o mais comumente é a penetração pela parede do duodeno e finalmente desenvolverem-se no rim direito. O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de *D. renale* parasitando somente o fígado sem envolvimento renal ou de outros órgãos.

**Descrição do caso:** Um cão errante, sem raça definida, fêmea, adulta, foi internada no Hospital Clínico Veterinário, da Universidade Federal de Pelotas com sinais neurológicos, com suspeita de cinomose, não sendo responsivo a nenhum tratamento, posteriormente foi eutanasiada. Na necropsia foram encontrados na cavidade abdominal, cinco parasitas similares a *D. renale*, ainda presos a tuneis formados no parênquima hepático. A superfície do fígado apresentava áreas esbranquiçadas, lembrando tuneis, que ao corte do tecido apresentava consistência firme. E em muitos destes podia-se observar a presença dessas formas parasitarias. Microscopicamente, observou-se nas áreas onde encontravam-se os tuneis presença de várias estruturas compatíveis com os órgãos internos e cutícula do *D. renale*, hemorragia, fibrina, debris celulares e, infiltrado linfocitoplasmocitário, e proliferação de tecido conjuntivo fibroso. Os rins e demais órgãos não apresentavam lesões macro ou microscópicas dignas de nota. **Conclusões:** O parasitismo renal por *D. renale* em cães errantes é frequente. Porém, este relato apresenta a ocorrência de parasitismo de *D. renale* através do parênquima hepático, inclusive com sinais de encefalopatia hepática, sem comprometimento do órgão de eleição do parasito que são os rins.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P152 - LEIOMIOSSARCOMA PRIMÁRIO EM BAÇO COM METÁSTASE EM PULMÃO E FÍGADO: RELATO DE CASO

MATOS M. R.<sup>1</sup>, SAPELLI L.<sup>1</sup>, CESTARI F.K.<sup>1</sup>, GIRALDES F.F.<sup>1</sup>, RUAS H.N.<sup>1</sup>,  
VIOTT A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR  
email: [patologiapalotina@gmail.com](mailto:patologiapalotina@gmail.com)

**Introdução:** Os leiomiossarcomas (LMS) são neoplasmas de musculatura lisa, que acometem mais frequentemente os tratos intestinal e reprodutivo. Os vasos sanguíneos estão entre os sítios com maior quantidade de fibras musculares lisas, contudo é difícil reconhecer a origem vascular dessas neoplasias. A metástase esplênica ocorre significativamente nos casos de LMS, mas o baço sendo sítio primário da neoplasia é incomum. **Objetivos:** Descrever os aspectos macro e microscópicos de um LMS em baço com metástase hepática e pulmonar de um cão. **Material e métodos:** Um cão, macho, de nove anos, Pinscher, com histórico de emagrecimento progressivo foi encaminhado a atendimento veterinário e durante a consulta morreu. Realizou-se a necropsia, onde, fragmentos dos pulmões, fígado e baço foram coletados e fixados em formol tamponado a 10%, posteriormente processados pela técnica de inclusão em parafina e corados pela coloração de hematoxilina-eosina e Tricômico de Masson. **Resultados:** Na necropsia foram observadas neoplasias em baço, fígado e pulmões. No baço as lesões ocupavam mais de 95% do parênquima. No fígado e pulmões havia lesões multifocais acentuadas que variavam de 0,5 a 1 cm de diâmetro. Ao corte as massas eram bem delimitadas, multilobulares, macias, brancacentas e homogêneas. Microscopicamente, no fígado, baço e pulmão havia proliferação neoplásica de células fusiformes de alta celularidade com crescimento infiltrativo, pobremente encapsulado que se arranjam em feixes acentuados dispostos em vários sentidos. O estroma era moderado e composto por tecido fibrovascular. As células neoplásicas variam de alongadas a fusiforme com bordos celulares indistintos. O citoplasma era eosinofílico por vezes vacuolizado. Os núcleos eram pequenos e alongados, centrais e possuíam a cromatina granular. Os núcleos eram múltiplos, pequenos e basofílicos. Havia 2 a 3 mitoses por cga. Anisocitose e anisocariose eram acentuadas e notavam-se áreas multifocais de necrose em meio à neoplasia. Na coloração Tricômico de Masson, o citoplasma das células neoplásicas marcava-se de vermelho e o estroma neoplásico corou-se de azul, comprovando a origem muscular da neoplasia. **Conclusão:** Acredita-se que os leiomiossarcomas esplênicos se originam da musculatura lisa dos vasos ou do interstício do baço. Cerca de 38% dos LMS esplênicos formam metástases para os órgãos da cavidade abdominal e pulmão, como o descrito no presente caso. Apesar do aspecto histológico característico há uma grande dificuldade de se evidenciar imunomarcagem positiva das células tumorais do LMS esplênicos, através da técnica de imunohistoquímica, devido a isso o diagnóstico macro e microscópico assim como os sinais clínicos são fundamentais para um correto diagnóstico dessa neoplasia.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P153 - INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM CÃO JOVEM: RELATO DE CASO** LOPES-NETO B.E.\* , VIANA D.A.\* , SANTOS G.J.L.\* , PINHEIRO D.C.S.N.\*

\*Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV) - Faculdade de Medicina

Veterinária/Universidade Estadual do Ceará (FAVET/UECE)

email: [belarminovet@gmail.com](mailto:belarminovet@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** O infarto agudo do miocárdio em cães é uma condição rara como causa primária do óbito, pois alguns fatores contribuem para evitar essa patologia, como a alimentação e uma alta metabolização dos triglicérides e colesterol. Algumas causas primárias da aterosclerose coronariana podem ocorrer na estenose aórtica, hipotireoidismo, hiperlipidemia e hipercolesterolemia. Dessa forma, foi relatado um caso de infarto do miocárdio em um cão jovem. **Descrição do caso:** Cadáver de um cão macho da raça Weimaraner, 2 anos, foi encaminhado à um laboratório particular de anatomia patológica para fazer a necropsia após histórico de morte súbita. Ao exame externo o cadáver apresentava um estado nutricional eutrófico, mucosa

cianóticas, presença de pequenas áreas de hemorragia na região torácica, linfonodos não palpáveis e ausência de ectoparasitos. Ao exame macroscópico e microscópico interno pode ser observado congestão e edema cerebral discreto. Acentuada congestão e edema agudo de pulmão, pequenos focos de pneumonite subaguda sequente às áreas de infarto por obstrução vascular trombótica. Múltiplas áreas de hemorragia pulmonar, atelectasia e enfisema vicariantes com hidrotórax discreto. O coração apresentava extensa hemorragia do miocárdio e hidropericárdio, moderada dilatação átrio-ventricular direita, múltiplas áreas de infarto do miocárdio no átrio direito, ventrículo direito e em quase toda a extensão do ventrículo esquerdo sequentes a regiões de aterosclerose coronariana. Em algumas áreas de infarto tinha intensa infiltração de neutrófilos, linfócitos e macrófagos, além de fibroplasia discreta. O fígado apresentava focos hemorrágicos, acentuada dilatação e congestão dos sinusóides hepáticos e moderada degeneração hidrópica dos hepatócitos. Pode ser visto no baço estado reacional hiperplásico e congestão. Havia dilatação gástrica intensa por matéria alimentar (ração) com focos de necrose e hemorragia da mucosa do órgão, além de discreta infiltração inflamatória subaguda na mucosa. Congestão de alças intestinais e renal, múltiplas áreas de degeneração hidrópica do epitélio tubular renal, bilateralmente. Não foi observado sinais de traumatismo no cadáver. Dessa forma, o laudo da necropsia teve como *causa mortis* a insuficiência cardio-respiratória, sendo o processo mórbido principal o infarto agudo do miocárdio. **Conclusão:** Este relato pode demonstrar vários aspectos anatomopatológico de um infarto agudo do miocárdio em cão jovem.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P154 - MÚLTIPLOS TUMORES PRIMÁRIOS EM CÃO**

SEVERO-OLIVEIRA I.<sup>1</sup>, ARAUJO D.P.<sup>1</sup>, JUNIOR J.A.<sup>1</sup>, CASTRO M.B.<sup>1</sup>,  
FARIA A.P.P.<sup>2</sup>, MARTINS F.M.O.P.A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF;  
<sup>2</sup> Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), Brasília, DF; <sup>3</sup> Batalhão da Polícia do  
Exército de Brasília (BPEB), Brasília, DF

E-mail: [isabelaseveroo@gmail.com](mailto:isabelaseveroo@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** A presença de mais de um tipo de tumor de origens distintas é um evento raro, ocasionalmente observado nos animais domésticos. Até o momento, não se sabe as causas que determinam essa condição, no entanto, ocorrem mais comumente em cães com melanoma, carcinoma de tireoide e mastocitomas. O objetivo do trabalho foi descrever a presença de cinco tumores de diferentes origens no mesmo animal. **Descrição do caso:** uma cadela, da raça Rotweiler, 14 anos, apresentou massa abdominal e para evitar o maior sofrimento do animal, foi submetido à eutanásia. Durante a necropsia, observou-se grande massa tumoral aderida ao baço e omento (25,00 x 30,00 cm), de aspecto irregular, firme e multinodular, com várias cavitações de aproximadamente 5,0 cm. No lobo cranial caudal pulmonar esquerdo, havia um nódulo amarelado (8 cm) que rangia ao corte. Na região da adrenal, havia um nódulo de 5 cm, ovalado e com superfície de corte esbranquiçada. Na pele da região ventral abdominal havia vários nódulos de coloração enegrecida. O exame histopatológico demonstrou que parte do baço e omento estavam envolvidos por grande massa tumoral caracterizada por células pleomórficas contendo vacúolos citoplasmáticos de tamanhos irregulares preenchidos por lipídeos e áreas focais com arranjos celulares sólidos envolto em abundante matriz mixóide, com diagnóstico de lipossarcoma mixóide. No pulmão foi encontrado condrossarcoma formado pela proliferação neoplásica de células pleomórficas, com citoplasma escasso, delimitadas por lacunas grandes e irregulares, envoltas em uma matriz basofílica cartilaginosa. No nódulo da adrenal, havia a proliferação de células pequenas e ovaladas, com arranjo acinar, citoplasma escasso basofílico, diagnosticado como feocromocitoma. Em um dos nódulos da pele, foi encontrada proliferação de melanócitos individualizados com acentuada quantidade de pigmento, típico de melanoma e nos outros, detectou-se proliferação de melanócitos com citoplasma pouco delimitado, sendo melanocitomas dérmicos. **Conclusão:** as presenças de múltiplas neoplasias primárias em um mesmo animal são muito raras, uma vez que, apresentam origens distintas. É importante investigar os eventos envolvidos na gênese tumoral, que possam ser determinantes no surgimento dessas formas de neoplasmas e que, no futuro, permitam medidas profiláticas mais eficazes.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P155 - DISPLASIA DO TRATO URINÁRIO EM FELINO

SAPIN C.F.<sup>1</sup>, SILVA-MARIANO L.C.<sup>1</sup>, SCHEID H.V.<sup>1</sup>, NAKASU C.C.T.<sup>2</sup>,  
DURANTE L.H.<sup>2</sup>, GRECCO F.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

<sup>2</sup>Departamento de Clínicas Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS  
email: [fabigrecco@iq.com.br](mailto:fabigrecco@iq.com.br)

**Introdução:** Doenças congênitas do trato urinário em felinos são infrequentes.

A displasia renal é uma desorganização estrutural, resultante de uma diferenciação anormal e presença de estruturas, anormais à nefrogênese. Os rins afetados se assemelham morfológicamente e clinicamente aos de animais idosos com nefropatia crônica e o diagnóstico é baseado em critérios histológicos. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever um cão de displasia congênita do trato urinário em um felino jovem, diagnosticado no departamento de patologia animal da Universidade Federal de Pelotas. **Descrição de caso:** Tratava-se de um felino, fêmea, sem raça definida, de 6 meses de idade, proveniente de uma ninhada de 10 animais, o qual apresentava histórico de aumento de volume da cavidade abdominal desde o nascimento. O animal apresentava dificuldade para urinar, eliminando a urina apenas por cistocentese e/ou sondagem vesical. Na ultrassonografia visualizava-se bexiga repleta. O felino foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. A bexiga estava repleta ocupando 3/4 da cavidade abdominal; Havia assimetria dos rins e, ao corte ambos estavam com delimitação cortico-medular pouco evidente. Observou-se ainda hidroureter. Microscopicamente os rins apresentavam aspecto primitivo, os glomérulos eram pouco desenvolvidos com fusão do tufo dos capilares glomerulares, os túbulos apresentavam células hiper Cromáticas e com conteúdo difuso homogêneo, por vezes com a luz obliterada. Havia presença de pigmento biliar e raras colônias bacterianas. Foi observada proliferação de tecido conjuntivo fibroso evidenciada pela coloração de Tricrômico de Masson. A cápsula renal estava espessada, com tecido adiposo multilocular e depósito de cálcio na porção apical. Observou-se metaplasia disontogênica da parede da uretra, caracterizada por cartilagem e tecido ósseo, obstruindo o fluxo urinário. **Conclusão:** Doenças congênitas em felinos no trato urinário são raras, neste relato o animal apresentava lesões renais e uretrais congênitas o que causou o quadro clínico e a morte do felino.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P156 - DOENÇAS DE FELINOS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL** ALVES D.M.<sup>1</sup>, ZAMBONI R.<sup>1</sup>, MOTTA S.P.<sup>1</sup>, GRECCO-CORRÊA L.<sup>1</sup>, ABDALA J.V.<sup>1</sup>, SALLIS E.S.V.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório Regional de Diagnóstico, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS  
email: [esvsallis@yahoo.com.br](mailto:esvsallis@yahoo.com.br)

**Introdução:** O gato doméstico (*Felis catus*) nos últimos anos é o animal de estimação mais popular em muitos países. São criados como animais de companhia, e é considerado o segundo animal predileto de estimação. O aumento da população de gatos e da proximidade com as pessoas, propiciou a disseminação de doenças e a transmissão de enfermidades infecciosas e, também, de zoonoses, muitas delas pouco conhecidas, representando um risco para a saúde humana e dos animais, já que eles podem atuar como reservatórios e disseminadores de doenças. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é identificar as principais doenças que ocorrem em felinos na região sul do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Foram revisados os protocolos de necropsia e/ou materiais de felinos recebidos no Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) no período entre 1978 e 2014. Desses protocolos foram extraídas informações referentes à procedência dos felinos (urbanos, rurais), raça, idade, sexo e tipo de alimentação, bem como a enfermidade dos animais. **Resultados:** Como observado nos arquivos do LRD, entre os anos de 1978 e 2014, foram contabilizados 1437 necropsias e/ou materiais de felinos, sendo 444 casos (30,89%) entre os anos de 1978 e 1999 e, 993 (69,10%) entre 2000 e 2014, demonstrando um aumento no número de diagnósticos realizados em felinos nos últimos 14 anos, isto é justificado pelo maior do número de felinos criados como animais de companhia nas residências. Entre os diagnósticos realizados, os neoplasmas apresentaram a maior ocorrência com 424 casos (29,50%), sendo os mais frequentes carcinoma de células escamosas (CCE) e adenocarcinoma em vários órgãos, com 72 (16,98%) e 38 casos (8,96%), respectivamente. Entre as dermatopatias, esporotricose foi a mais prevalente com 36 casos (2,50%), seguida por dermatofitose com 19 casos (1,32%). No sistema nervoso central foi diagnosticado 34 casos de raiva (2,36%), sendo que 33 ocorreram entre os anos de 1978 e 1987 e um caso em 2014. Nesse período de 27 anos, sem a ocorrência da doença, provavelmente foi devido ao controle da raiva através da vacinação realizada nos animais e, em 2014 ocorreu um caso de raiva transmitido pelo morcego hematófago. **Conclusão:** Carcinoma de células escamosas na pele e adenocarcinoma em vários órgãos são os principais neoplasmas diagnosticados em felinos. Entre os anos de 1978 e 1987 a doença infecciosa mais frequente foi a raiva.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P157 - CARCINOMA PROSTÁTICO EM CÃO COM OBSTRUÇÃO URETERAL BILATERAL: RELATO DE CASO

SATO J.P.H.<sup>1</sup>, PAIVA B.H.A.<sup>1</sup>, MOREIRA G.D.<sup>1</sup>, DANIEL A.G.S.<sup>1</sup>, ALVARENGA L.A.<sup>1</sup>,  
GUEDES R.M.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.  
email: [guesdesufmg@gmail.com](mailto:guesdesufmg@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Os carcinomas prostáticos em caninos apresentam baixa prevalência (<0,6%). Quando observados, são invasivos e metástases são descritas em vários sítios, casos evoluindo para obstrução ureteral bilateral são raros. O diagnóstico de neoplasia prostática em cães, geralmente, ocorre de forma tardia, dificultando o tratamento, bem como o sucesso terapêutico, sendo assim, de prognóstico reservado a ruim. Este relato descreve um caso de carcinoma prostático em cão com obstrução ureteral bilateral. **Descrição do caso:** Cão, macho, 8 anos de idade, raça Yorkshire, necropsiado no Hospital Veterinário/ UFMG. Histórico clínico progressivo de polaciúria, estrangúria e anúria. Hematúria fétida e bioquímica sérica indicaram azotemia. À necropsia foram observados: hidronefrose bilateral e, na porção distal da zona medular, acúmulo de material brancacento e friável; ureteres intensamente dilatados com obstrução luminal parcial; bexiga com parede intensamente espessa, serosa e mucosa hiperêmicas com petéquias multifocais; próstata moderadamente aumentada, em aspecto de “couve-flor”, infiltrativa, esbranquiçada e friável, ao corte, observou-se massa sólida e múltiplas estruturas císticas. Na análise microscópica, a próstata apresentava proliferação celular neoplásica, infiltrativa, não encapsulada, pobremente delimitada, formada por células epiteliais organizadas em múltiplos lóbulos, preenchidos por estruturas acinares, em algumas áreas formando túbulos. Citoplasma celular escasso, eosinofílico, discretamente vacuolizado com limites precisos, núcleos redondos a ovais e cromatina frouxa. Anisocitose e anisocariose moderadas e índice mitótico de 2 mitoses por campo (40x) eram observados. Presença ainda de necrose multifocal moderada, associada à infiltrado inflamatório neutrofílico linfocitoplasmocitário; Rins com necrose e mineralização multifocais moderada de ductos. Glomérulos com aumento do espaço urinário e espessamento de mesângio difuso intenso e espessamento de cápsula urinária multifocal moderado. Interstício com infiltrado linfoplasmocitário multifocal intenso (nefrose e nefrite intersticial linfoplasmocitária multifocal intensa); Bexiga apresentando hemorragia difusa moderada, infiltrado linfoplasmocitário multifocal moderado, necrose, degeneração e hemorragia multifocal discreta (cistite linfoplasmocitária hemorrágica multifocal moderada). **Conclusão:** As características das lesões encontradas possibilitaram o diagnóstico da neoplasia como carcinoma prostático canino associado à obstrução ureteral bilateral, patologia esta rara em cães. **Apoio:** FAPEMIG, CAPES, CNPq.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P158 - SÍNDROME HEPATOCUTÂNEA EM CÃO: RELATO DE CASO**

DANIEL A.G.S.<sup>1</sup>, PAIVA B.H.A.<sup>1</sup>, AZEVEDO S.C.<sup>1</sup>, SENA J.O.<sup>1</sup>,  
BARRERA ZARATE J.A.<sup>1</sup>, GUEDES R.M.C.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.  
email: [guedesufmg@gmail.com](mailto:guedesufmg@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Dermatite necrolítica superficial é uma doença pouco frequente em cães caracterizada por lesões cutâneas acompanhadas por doenças sistêmicas como hepatopatia, glucagonoma pancreático, administração de fenobarbital, ingestão de micotoxinas ou diabetes mellitus. A condição também é conhecida como síndrome hepatocutânea. Este relato descreve um caso de síndrome hepatocutânea em um cão.

**Descrição do caso:** Cão, macho, da raça Bichon Frisé, 10 anos de idade que apresentava lesões cutâneas na região ventral abdominal e coxins plantares há cerca de um ano. Foram executados hemograma e perfil bioquímico com discreta leucocitose por neutrofilia e aumento discreto de fosfatase alcalina evoluindo posteriormente para anemia regenerativa moderada, leucocitose por neutrofílica grave, hiperglicemia, hipoalbuminemia e aumento acentuado das enzimas hepáticas ALT e fosfatase alcalina. Ao ultrassom observou hepatomegalia difusa moderada associado à nódulos multifocais por todo órgão. Foi realizada biópsia da pele e do fígado. Macroscopicamente, o fígado mostrava-se aumentado e com múltiplos nódulos firmes. A avaliação histopatológica foram observadas as seguintes lesões: hepatócitos com difusa vacuolização citoplasmática, com contornos definidos, micro e macrovacuolar, multifocal a coalescente, mais proeminente nas regiões periportal e mediozonal, em algumas áreas formando ponte. A Pele pilosa à microscopia apresentava a superfície da epiderme com hemorragia superficial difusa moderada e crostas com agregados de fibrina e restos celulares; camada córnea da epiderme com hiperqueratose paraqueratótica lamelar irregular, difusa e áreas de formação de vesículas intracorneais, com alguns acantócitos; edema, degeneração e necrose difusa moderada da camada espinhosa; e hiperplasia difusa moderada da camada basal. Derme superficial com infiltrado linfoplasmocitário multifocal moderado. **Conclusão:** Pele: edema, degeneração e necrose epidérmica, difusa intensa, com hiperplasia de células basais, hiperqueratose paraqueratótica e dermatite linfoplasmocitária superficial subaguda moderada. Fígado: degeneração micro e macrovacuolar periportal a mediozonal, multifocal a coalescente, em ponte, moderada. As alterações histopatológicas são compatíveis com um quadro de dermatite necrolítica superficial. Esta alteração cutânea é encontrada em casos de síndrome hepatocutânea.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES, CNPQ.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P159 - SUPPURATIVE VENTRICULITIS AND PERIVENTRICULAR ENCEPHALITIS  
CAUSED BY *STAPHYLOCOCCUS PSEUDOINTERMEDIUS* IN A DOG**

NÓBREGA D.F.<sup>1</sup>, BRACARENSE A.P.F.R.L.<sup>1</sup>, GIORDANO L.G.P.<sup>1</sup>, BOAS L.A.V.<sup>2</sup>,  
ALFIERI A.A.<sup>1</sup>, HEADLEY S.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR; <sup>2</sup> Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

e-mail: [selwyn.headley@uel.br](mailto:selwyn.headley@uel.br)

**Introduction:** Infectious diseases are important causes of neurological disorders in dogs. Bacterial infections of the central nervous system (CNS) can rapidly disseminate and lead to serious illness and death. *Staphylococcus pseudointermedius* is a commensal of the skin and mucous membrane and is the most frequent bacterial pathogen isolated from clinical specimens of dogs. **Objectives:** Describe a case of suppurative ventriculitis and periventricular encephalitis caused by *S. pseudointermedius* in a dog. **Case report:** A 40-days-old, male, Blue Heeler dog with depressed mentation, ataxia of pelvic limbs, hyperesthesia of thoracic limbs, neutrophilic leucocytosis, and stupor died suddenly and was necropsied. Grossly, there was focally extensive hemorrhage of the parietal region of skull, enlarged cerebral hemispheres, and cerebellar herniation. In addition, the right lateral ventricle was markedly dilated and filled with a purulent exudate; the meninges were hyperemic and adhered to the skullcap. Significant histopathological alterations occurred at the right lateral ventricle, being characterized by marked infiltration of neutrophils, histiocytes, and cellular debris. Further, there was periventricular encephalitis, gliosis, multifocal thrombi and the white matter edema at the adjacent cerebral parenchyma. Microbiological examination of the ventricular exudate resulted pure culture of *Staphylococcus sp.*; PCR and sequencing identified the intralesional organism as *S. pseudointermedius*. Fragments of the brain and lung were negative for canine distemper virus (CDV) by RT-PCR; immunohistochemistry did not identify CDV on fragment of the tonsil. This is the first report of *S. pseudointermedius* producing CNS disease in dogs. The probably route of infection was head trauma which facilitated the entry and colonization of bacteria in the internal tissues. The dilation of the right ventricle characterized as internal hydrocephalus probably was secondary to the inflammatory process that caused blockage of the flow of the fluid cerebrospinal within the ventricular canals. **Conclusions:** *S. pseudointermedius* should be considered as a potential cause of suppurative lesions in the CNS of dogs, especially when associated with traumatic perforating brain injuries.

**P160 - TUMOR DE GLÂNDULA MAMÁRIA EM UM CÃO MACHO:  
RELATO DE CASO**

OLIVEIRA L.B.<sup>1</sup>, TORRES NETO R.<sup>2</sup>, BLUME G.R.<sup>1</sup>, LAUFER-AMORIM R.<sup>3</sup>,  
CASTRO M.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF; 2  
VETMOL, Botucatu, SP;

<sup>3</sup> Universidade do Estado de São Paulo, Botucatu, SP.  
e-mail: [leticiaabatelli@gmail.com](mailto:leticiaabatelli@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** As neoplasias mamárias caninas são muito comuns em fêmeas, mas também podem acometer os machos, apesar da incidência neste sexo ser menor ou igual a 1%. Geralmente as alterações mamárias nos machos estão associadas a distúrbios hormonais, como os causados pelo tumor de células de Sertoli, o que pode resultar na ginecomastia. Este relato descreve um caso de carcinoma em tumor misto benigno mamário em cão macho. **Descrição do caso:** Um cão, macho, Dachshund, 18 anos e castrado foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Brasília (LPV-UnB) para necropsia. Animal tinha histórico de insuficiência cardíaca congestiva, doença confirmada pelo exame *post-mortem* e a sua causa *mortis*. Um ano antes de sua morte, animal apresentou um nódulo subcutâneo na região tóraco-abdominal ventral direita, próximo a mama abdominal cranial. Segundo proprietário, nódulo não tinha crescimento rápido e nada foi feito a respeito. Macroscopicamente, o nódulo era arredondado, irregular, firme, ulcerado, não aderido, com cerca de 4,0 cm de diâmetro e ao corte era esbranquiçado. O exame histopatológico revelou neoplasia moderadamente celular, expansiva, pouco delimitada e não encapsulada. As células epiteliais neoplásicas eram dispostas em papilas e ocasionalmente em túbulos, sendo sustentadas por moderado estroma fibroso. As células epiteliais eram arredondadas a ovaladas, pouco delimitadas, com citoplasma escasso e eosinofílico, núcleo arredondado com cromatina frouxa e nucléolo evidente e único. Observou-se moderada anisocitose e anisocariose e raras figuras de mitose. Há extensas áreas multifocais de necrose com neutrófilos íntegros e degenerados e áreas multifocais de tecido mixóide. O diagnóstico foi de carcinoma em tumor misto benigno. A análise imuno-histoquímica revelou negatividade para receptores de estrógeno nas células epiteliais neoplásicas e moderada marcação (33-66%) das células para receptor de progesterona. Observou-se positividade de 100% nas células epiteliais neoplásicas para E caderina, índice de proliferação celular baixo (menor que 10%) e mais de 60% das células epiteliais neoplásicas eram positivas para COX-2. **Conclusão:** A partir dos achados anatomopatológicos e da imuno-histoquímica diagnosticou-se carcinoma em tumor misto benigno em mama de cão macho. Este achado é raro e portanto este relato contribui para a casuística desta neoplasia pouco relatada.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P161 - LEISHMANIOSE FELINA – RELATO DE CASO

ARENALES A.<sup>1</sup>, AZEVEDO J.S.<sup>2</sup>, GONÇALVES T.L.S.<sup>2</sup>, SANTOS G.M.<sup>2</sup>,  
FELIX DE LIMA V.M.<sup>2</sup>, ROZZA D.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Anatomopatologista veterinário autônomo; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, São Paulo.

**Introdução:** A leishmaniose é uma doença zoonótica causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, e o reservatório são diversas espécies de animais domésticos e selvagens, sendo o cão classicamente apontado por difundir a doença entre os humanos. Entretanto, se discute o papel epidemiológico dos felinos domésticos no ciclo da Leishmaniose, principalmente por que os gatos podem se infectar sem apresentar sinais clínicos e transmitir o parasita para o vetor. As lesões observadas na leishmaniose felina são nodulares e ulcerativas nas junções mucocutâneas de narinas, cavidade oral, pálpebras, pina e coxins. Microscopicamente a leishmaniose em gatos é caracterizada por uma inflamação granulomatosa difusa com grande quantidade de protozoários. **Objetivo:** apresentar a leishmaniose felina como um diferencial para lesões na cavidade nasal suspeitas de fungos ou neoplasias, por meio de um relato de caso. **Descrição do caso:** foi atendido um felino, fêmea, de 2 anos, sem raça definida com dificuldade respiratória, estenose nasal direita e rarefação pilosa nas pontas das pinas; com suspeita clínica de neoplasia ou infecção fúngica na cavidade nasal, colheu-se amostras da cavidade nasal para citopatologia e cultura fúngica. No exame citopatológico, observou-se grande quantidade de formas amastigotas de *Leishmania* sp. dentro de macrófagos e uma densa população de linfócitos e macrófagos. A cultura fúngica foi negativa para *Sporothrix schenckii* e *Cryptococcus* sp. Com o diagnóstico de Leishmaniose, foi realizada a eutanásia. Na necropsia, na narina direita havia uma massa que se estendia do início da narina até o seio nasal, de 1,5 cm x 1 cm, rósea, lisa e macia. No pulmão platinosomose. Microscopicamente, na pele havia infiltrado inflamatório mononuclear e nos linfonodos e baço hiperplasia linfóide associada a estruturas compatíveis com *Leishmania* sp. O PCR em tempo real em amostras de linfonodo foi positivo para a detecção molecular do parasita. **Conclusão:** a leishmaniose felina deve ser diagnóstico diferencial nos casos de suspeita de neoplasia ou fungo na cavidade nasal.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P162 - INFECÇÃO POR *DICTYOPHYMA RENALE* EM CÃES NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL - 24 CASOS

SILVEIRA C.S.<sup>1</sup>, TROST E.M.<sup>1</sup>, DIEFENBACH A.<sup>2</sup>, ANJOS B.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Pampa, RS, BR 472, Km 592, 97500-970, Uruguaiana, RS, Brasil; <sup>2</sup> Médica Veterinária, Prefeitura Municipal de Uruguaiana, Uruguaiana, RS, RS, 97500-510, Brasil.

email: [carolsilveira7@hotmail.com](mailto:carolsilveira7@hotmail.com)

**Introdução:** *Dioctophyma renale* é um nematoide que parasita animais e humanos. Seu ciclo biológico têm os cães como hospedeiros definitivos, os anelídeos aquáticos são considerados como hospedeiros intermediários, enquanto peixes de água doce e sapos podem ser hospedeiros intermediários e/ou paratênicos. Os parasitas são cilíndricos, vermelhos e frequentemente encontram-se no rim direito do HD. Geralmente a infecção é assintomática e considerada um achado de necropsia.

**Objetivo:** Descrever os aspectos patológicos de 24 casos de infecção por *D. renale* em cães.

**Material e Métodos:** Realizou-se o levantamento dos casos de dioctofimose em cães entre os anos de 2011 e 2014. Amostras de diversos tecidos foram coletadas durante as necropsias, fixadas em formol a 10% e processadas para avaliação histopatológica através de lâminas coradas com hematoxilina e eosina.

**Resultados:** Foram necropsiados 24 cães parasitados por *D. renale* provenientes do município de Uruguaiana – RS durante quatro anos. Desses, 15 eram cães errantes e 9 eram criados em residência com acesso aos pátios. O *D. renale* foi encontrado em diferentes locais: no rim direito, livre na cavidade abdominal e também no subcutâneo da região inguinal e do flanco esquerdo. O número de parasitas variou entre 1-24 exemplares entre machos e fêmeas. Macroscopicamente, as lesões, na maioria dos casos, caracterizaram-se por atrofia acentuada associada à parasitose e hipertrofia do rim contralateral. O rim encontrava-se aumentado, flutuante, com acentuada atrofia e cápsula fibrosa espessa (aspecto cístico) com líquido serossanguinolento em meio aos parasitas. Nos casos em que foram observados parasitas livres na cavidade abdominal, notou-se em 2 cães distintos peritonite acentuada e o omento maior apresenta-se difusamente espessado e enegrecido. Histologicamente, notou-se perda do parênquima renal com diminuição do número de glomérulos e túbulos, além de acentuada esclerose glomerular com espessamento de cápsula de Bowman, intensa fibroplasia cortical e medular e áreas com infiltrado inflamatório linfoplasmocitário e cilindros hialinos. Ainda, foram observados ovos em meio ao parênquima renal com acentuada nefrite granulomatosa e no omento havia células gigantes multinucleadas fagocitando ovos de *D. renale*.

**Conclusão:** A Dioctofimose é uma importante doença renal de cães na região e seu ciclo ainda é pouco compreendido e sua real importância como doença de caráter zoonótico é subestimada.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P163 - ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EM GATOS (*FELIS CATUS*): RELATO DE DOIS CASOS.**

ALVES A.D.F.<sup>1</sup>, SILVA M.B.G.<sup>1</sup>, TORRES S.M.<sup>1</sup>, LEITE F.K.<sup>1</sup>, SANTOS F.L.<sup>2</sup>,  
SILVA JUNIOR V.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residente da Área de Patologia, DMV-UFRPE – Recife.

<sup>2</sup>Professor da Área de Patologia, DMV-UFRPE – Recife

E-mail: [amanda\\_dedeus@hotmail.com](mailto:amanda_dedeus@hotmail.com)

**Introdução/Objetivos:** As neoplasias de pâncreas são muito raras em gatos, com incidência inferior a 0,5%. O adenocarcinoma é o tipo mais comum, de crescimento rápido, capacidade de provocar metástases e de prognóstico desfavorável (HAGE et al, 2012). Alguns gatos podem apresentar sintomas de pancreatite, vômitos, diarreia, febre, desidratação, depressão, incapacidade de comer e dor à palpação abdominal. Raramente o diagnóstico é estabelecido *ante mortem*, de tal forma que a necropsia e exame histopatológico são fundamentais nesta definição (PASCON et al, 2004). Neste trabalho foram descritos dois casos de adenocarcinoma de pâncreas em felinos, assim como os achados anatomohistopatológicos. **Descrição do Caso:** Dois felinos SRD, um macho com um ano e meio e uma fêmea de oito anos, deram entrada no Hospital Veterinário da UFRPE. O primeiro possuía histórico de emagrecimento progressivo, icterícia e a presença de massa palpável na porção cranial do abdome. A fêmea tinha relato de constipação, anúria, desidratação, êmese e ambos tinham ascite. Macroscopicamente constatou-se nestes animais uma massa tecidual que atingiu as primeiras porções do intestino delgado, pâncreas, omento e baço, sendo este último apenas na fêmea. Os fígados tinham coloração amarelada sugestiva de degeneração gordurosa. O macho possuía omento espessado, os linfonodos regionais hipertróficos, e na fêmea havia indícios de aspiração de conteúdo gástrico. Microscopicamente, no pâncreas e omento foram observadas estruturas acinares e tubulares constituídas por células cuboides a colunares com grânulos de zimogênio, suportadas por fina estrutura de colágeno. Na serosa e muscular do intestino delgado e no mesentério foram observadas ilhas de células metastáticas mal diferenciadas com anisocitose, anisocariose, figuras mitóticas anômalas. As demais massas tumorais possuíam células carcinomatosas indiferenciadas, estroma fibroso, áreas de hemorragia e necrose. **Conclusão:** As lesões são compatíveis com adenocarcinoma pancreático tubular com estruturas acinosas e áreas de metástase contendo adenocarcinoma exócrino mal diferenciado.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P164 - LEUCEMIA LINFOIDE CRÔNICA EM CÃO**

TORRES S.M.<sup>1</sup>, PONTES R.M.<sup>2</sup>, MELLO S.A.X.<sup>2</sup>, SILVA JUNIOR V.A.

<sup>1</sup> Residente de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

<sup>2</sup> Residente de Patologia Clínica do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

<sup>3</sup> Professor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

As leucemias representam 10% das neoplasias hemolinfáticas nos cães, sendo que a Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) acomete animais entre 10 a 12 anos, com maior frequência nos machos do que nas fêmeas (1,8:1), sem predileção por raça. Contudo, o pastor alemão tem 27% de incidência desta neoplasia (SANTANA et al., 2009). A LLC é caracterizada como uma proliferação anormal de linfócitos maduros com morfologia normal encontrados na medula óssea ou sangue periférico (SHIMOMURA et al., 2006). Neste são observados uma grande infiltração de linfócitos pequenos, o qual pode ser encontrado também na medula óssea, órgãos sólidos e tecido hematopoiéticos. No presente relato descreve os achados da leucemia linfocítica crônica em hemograma, medula óssea, linfonodo e pele de um cão. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, uma cadela, Rottweiler, 10 anos com um nódulo subcutâneo, móvel, consistência firme, evolução de sete meses e hipertrofia de linfonodos. Foi solicitada a realização de hemograma e posteriormente, o animal foi encaminhado para a área de patologia para realização de exame citopatológico. Após realização das PAAF's do nódulo cutâneo na região esternal e de linfonodo poplíteo. Num segundo momento, foi realizada punção por agulha grossa (40x16mm) na medula óssea da crista esternal. Os estiraços foram coradas com kit panótico rápido e analisados em microscópio de luz. No hemograma foi verificada uma anemia macrocítica e hipocrômica, poiquilocitose, anisocitose, macrocitose (++) , hipocromia (+), leucocitose de 416.000/mm<sup>3</sup> por linfocitose, linfócitos atípicos e 1% de metarrubricitos. Na citologia do nódulo foram visibilizados inúmeros linfócitos maduros típicos, com leve variação celular, citoplasma escasso e basofílico, raros vacúolos citoplasmáticos e raros neutrófilos. O mesmo padrão celular foi observado na medula óssea e linfonodo. Portanto, os achados hematológicos e citopatológicos são compatíveis com LLC.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P165 - LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO

ESTIMA-SILVA P.<sup>1</sup>, COELHO A.C.B.<sup>1</sup>, SANTOS B.L.<sup>1</sup>, MOLARINHO K.S.<sup>1</sup>,  
OLIVEIRA P.A.<sup>2</sup>, SCHILD A.L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação e Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, RS; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas, RS., <sup>3</sup>Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD-UFPel), RS.  
email: [pabloestima@uol.com.br](mailto:pabloestima@uol.com.br)

**Introdução:** O linfoma é uma neoplasia caracterizada pela proliferação clonal de linfócitos malignos (DALEK 2009). Origina-se principalmente de órgãos linfoides, como medula óssea, timo, baço, fígado e linfonodos (VAIL, 2008), podendo também afetar territórios não linfóides e originar-se em tecidos não-linfoepiteliais, ou linforreticulares (VAIL e OGILVIE 1998). O linfoma representa cerca de 90% dos tumores hematopoéticos em gatos (VODERHAAR e MORRISON 1998) a prevalência nesta espécie é maior que em outras espécies domésticas (COURT et al. 1997, GABOR et al.1998). Nos gatos, as formas mediastinal e alimentar são mais comuns que a multicêntrica e a extranodal, correspondendo a forma alimentar a mais de 50% dos casos (COUTO 2000). A faixa etária dos gatos acometidos por linfomas mediastinais varia de seis meses a sete anos de idade, com pico de incidência entre um e dois anos, sendo 60% dos animais acometidos de raça oriental (GRUFFYDJONES1979).

**Descrição do caso:** Um felino, macho de um ano e meio de idade foi encaminhado para necropsia no Laboratório Regional de Diagnóstico. Ao exame macroscópico, o animal apresentava massa que ocupava praticamente toda a cavidade torácica medindo 10x5x5 cm que comprimia os pulmões. O rim apresentava superfície capsular com nódulos esbranquiçados que ao corte infiltravam o parênquima. Histologicamente observou-se na massa tumoral mediastínica, proliferação de linfócitos pleomórficos arranjados em tapete e de duas a três mitoses por campo na objetiva de 40x, observou-se também metástase renal bilateral. Linfoma é um neoplasma maligno comum em felinos, principalmente de raça pura e machos. **Conclusões:** O linfoma pode ser causado pelo vírus da leucemia felina (FeLV), aproximadamente 75% dos gatos com linfoma apresentam sorologia positiva para o vírus da leucemia felina. O vírus da imunodeficiência felina (FIV) também já foi reconhecido como um agente causador do linfoma em gatos (AMORIM et al. 2006). Entretanto, ainda não foi possível a realização dos exames para a identificação do agente.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P166 - CARCINOMA LOBULAR PLEOMÓRFICO METASTÁTICO DA GLÂNDULA MAMÁRIA CANINA: ABORDAGEM ANATOMOPATOLÓGICA E IMUNOFENOTÍPICA - RELATO DE CASO**

FERREIRA I.C., MIRANDA F.F., GAMBA C.O., FERREIRA E., CASSALI, G.D.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** O Carcinoma Lobular Pleomórfico (CLP) é uma variante agressiva do carcinoma lobular invasivo da mama da mulher que revela alto risco de metástase regional e à distância. Em cães, o CLP mamário foi recentemente descrito, no entanto seu perfil imunofenotípico e comportamento biológico ainda necessitam ser elucidados. O objetivo deste estudo foi descrever os achados anátomopatológicos e imunofenotípicos de um CLP mamário canino e de sua metástase para linfonodo regional. **Descrição do caso:** Uma cadela Poodle de 13 anos apresentou múltiplos nódulos nas mamas torácica cranial, torácica caudal, abdominal caudal e inguinal. Foi realizada exérese cirúrgica e 27 dias após o procedimento, o animal apresentou pneumonia e veio a óbito. Macroscopicamente nódulos entre 1,0 e 2,5 cm de diâmetro, bem delimitados, brancacentos e firmes foram observados nas glândulas mamárias. Linfonodo inguinal foi coletado e revelou perda de delimitação córtico-medular. As amostras foram fixadas em formol 10%, incluídas em parafina e coradas por hematoxilina e eosina. Histopatologicamente, as glândulas mamárias apresentaram células neoplásicas poliédricas dispostas isoladamente por vezes arranjadas em padrão linear invasivo semelhante a “fileiras indianas”. Estas células revelaram citoplasma abundante e eosinofílico por vezes repleto de conteúdo amorfo e eosinofílico; e núcleos pleomórficos com nucléolos múltiplos e proeminentes. O índice mitótico foi de 1 mitose/campo de grande aumento (40x). Infiltrações para tecido muscular subcutâneo e para vasos linfáticos foram evidenciadas. O linfonodo inguinal apresentou, nas camadas cortical e medular, células neoplásicas morfológicamente semelhantes às observados nas glândulas mamárias. Os CLP, primários e metastáticos, foram positivos para citoqueratina AE1/AE3 e para os receptores de estrógeno e progesterona; porém foram negativos para HER-2. Para E-caderina foi observada apenas marcação citoplasmática. O índice proliferativo (IP), determinado pela imunomarcação para Ki-67, foi de 37,7% e 33,3% para CLP primários e metastáticos, respectivamente. **Conclusão:** Diante do exposto, o CLP canino revelou características morfológicas e imuno-histoquímicas semelhantes ao CLP humano; e apresentou prognóstico desfavorável com alto IP, presença invasão linfática e metástase para linfonodo regional. Em linfonodo inguinal, as células neoplásicas mantiveram as características morfológicas e o perfil imunofenotípico apresentado no tumor primário.

**Apoio:** CAPES, CNPq e FAPEMIG.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P167 - PRIMARY MUSCLE HYPERTROPHY OF THE COLON IN A CAT: A RARE PRESENTATION**

SILVA J.F.<sup>1</sup>, PAIVA B.H.A.<sup>1</sup>, OCARINO N.M.<sup>1</sup>, MELO M.M.<sup>2</sup>, SERAKIDES R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, CEP: 30.161-970, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

<sup>2</sup> Laboratório de Pesquisas Toxicológicas do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, CEP: 30.161-970, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

\* e-mail: [serakidesufmg@gmail.com](mailto:serakidesufmg@gmail.com)

**Introduction:** The natural occurrence of intestinal muscle hypertrophy is uncommon in animals and humans. This disease has only been observed in the small intestine and is characterized by a thickening of the muscular layer due to an increase in the diameter of muscle fibres without increasing mitosis or the number of nuclei. This appears to be the first report of the disease affecting the large intestine on human and veterinary medicine. **Objective:** To describe the pathological findings of a rare case of primary muscle hypertrophy in the colon of a cat. **Case report:** A male, 3-year-old, mixed breed cat with a history of sudden death was forwarded to the UFMG. According to the owner, the animal was well, eating well as well as urinating and defecating without any apparent changes. The cat had no medical history of changes in the gastrointestinal tract or any other disease. The toxicological examination confirmed poisoning by carbamate. However, the necropsy revealed that the entire colon had marked circumferential thickening of the wall, intense roughness, and areas with detachment of the mucosa and intense lumen narrowing. Throughout the intestine, there was a discrete amount of soft and yellowish stool. The small intestine showed only slight roughness of the mucosa, and the mesenteric lymph nodes did not show any apparent alteration. Microscopically, the entire colon showed diffuse and intense smooth muscle hypertrophy characterized by an intense increase in the thickness of the inner circular muscular layer and muscularis mucosa. In some regions, the smooth muscle fibres of the inner circular layer and muscularis mucosa presented as misdirected and interposed, making it difficult to individualize the layers. Moderate multifocal to coalescing lymphocytic inflammatory infiltrate with mild fibroplasia were also observed in all layers of the colon. Unlike the large intestine, the small intestine did not show any alteration of smooth muscle layers. The percentage of nuclei in the muscle layers of the colon and normal duodenum were similar and had no CDC47 expression in the smooth muscle cells of the small and large intestine, confirming that these cells were not proliferating. **Conclusion:** Based on macroscopic, microscopic and immunohistochemical findings, the diagnosis of diffuse primary muscle hypertrophy of the colon was confirmed.

**Funding:** FAPEMIG, PRPq.

**P168 - OSTEOGÊNESE IMPERFEITA ASSOCIADA A HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA  
CONGÊNITA EM UM GATO**

SILVA J.F.<sup>1</sup>, CARNEIRO R.A.<sup>2</sup>, SERAKIDES R.<sup>1</sup>, SILVA A.P.C.<sup>1</sup>, MARTINS G.C.<sup>2</sup>,  
PEREIRA S.T.<sup>2</sup>, OCARINO N.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, CEP: 30.161-970, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

<sup>2</sup> Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Veterinário, Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, CEP: 30.161-970, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

e-mail: [nataliaocarino@gmail.com](mailto:nataliaocarino@gmail.com)

**Introdução:** A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença óssea genética caracterizada por fragilidade óssea e fraturas intra-uterinas e pós-natais. Geralmente ocorre por falha na síntese e na maturação do colágeno tipo 1 devido a mutações nos genes COL1A1 ou COL1A2. Contudo, a co-ocorrência de OI e hernia é infrequente, com poucos casos de hernia diafragmática congênita associada a OI em humanos e nenhum caso descrito em animais. **Objetivo:** Relatar um raro caso de osteogênese imperfeita associada a hérnia diafragmática congênita em um gato. **Descrição do caso:** Um gato macho com 60 dias de idade apresentava dispnéia, desidratação, dificuldade de locomoção e estupor. Os membros torácicos e pélvicos tinham moderada deformidade óssea e atrofia muscular e a coluna vertebral tinha lordose das vértebras cervicais e torácicas. Não havia histórico de traumatismo e uso de medicamento e, segundo o proprietário, o animal apresentava alterações respiratórias e locomotoras desde que nasceu. O exame radiológico e a necropsia revelaram radiolucência difusa e intensa de todo o esqueleto, ossos curvados ou fraturados, cortical dos ossos longos muito fina e canal medular intensamente aumentado. Além disso, hérnia diafragmática esquerda com ausência de alterações circulatórias e de fibrose no anel herniário foi observada. Para a avaliação microscópica foi utilizado como controle a histologia óssea de um gato normal com a mesma idade. Microscopicamente, alguns ossos longos e vértebras tinham epífise cartilaginosa menos diferenciada, predominantemente unida à placa epifisária e com ausência do centro de ossificação secundário ou formação incipiente do mesmo, diferente do gato controle onde as epífises cartilaginosas estavam totalmente substituídas por trabéculas ósseas. As placas epifisárias apresentavam-se menos diferenciadas em comparação ao animal controle e com a zona hipertrófica espessa e sem invasão vascular. As trabéculas eram finas, em menor número, rodeadas por tecido cartilaginoso abundante e revestidas por osteoblastos volumosos e cuboidais. Raros osteoclastos foram observados. A cortical dos ossos longos, vértebras, costelas e crânio era fina, descontínua e formada por tecido ósseo trabecular, ao contrário do gato controle que tinha cortical espessa e com formação de ósteons primários. **Conclusão:** Baseado nos achados clínicos, radiológicos, macroscópicos e microscópicos o diagnóstico de osteogênese imperfeita associada a hérnia diafragmática congênita foi confirmada.

**Apoio:** FAPEMIG.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P169 - GRANULOMA CERVICAL EM CANINO CAUSADO POR *ACTINOMYCES* SP.**

SILVEIRA A.M.<sup>1</sup>, COELHO R.A.<sup>2</sup>, BARROS S.L.B.<sup>3</sup>, ANDRADE R.L.F.S.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestranda, Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB; <sup>2</sup> Biólogo, Laboratório Veterinário Animal Pat Lab, Aracaju, SE; <sup>3</sup> Doutoranda, Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS; <sup>4</sup> Médica Veterinária, Patologista, Laboratório Veterinário Animal Pat Lab, Aracaju, SE

email: [silveira.a.monteiro@gmail.com](mailto:silveira.a.monteiro@gmail.com)

**Introdução:** Infecção por *Actinomyces* sp. pode raramente desencadear granuloma cutâneo em cães. A associação de técnicas histopatológicas e/ou microbiológicas é exigida para o diagnóstico conclusivo. A eficiência da resposta terapêutica depende da velocidade do diagnóstico, já que quadros septicêmicos podem ocorrer subsequentes a disseminação hematogênica, linfática ou extensão de lesão. **Objetivo:** Relatar um caso de actinomicose cutânea canina, diagnosticado por métodos histopatológicos auxiliados por histotécnicas de coloração especiais. **Descrição de Caso:** Uma fêmea canina, mestiça de seis anos, apresentou há sete meses nódulo na região cervical direita, de 10 cm de diâmetro e foi avaliada clinicamente. Sobre o nódulo, verificou-se aspecto multilobular, não aderido e sem resposta dolorosa ao toque, que levou a suspeita inicial de neoplasia. Para diagnóstico conclusivo, submeteu-se material obtido por punção aspirativa através de agulha fina a análise citopatológica, que indicou inflamação piogranulomatosa associada à bactéria filamentosa Gram positiva. No exame histopatológico de fragmentos coletados na ressecção cirúrgica observou-se múltiplos granulomas, com área central apresentando material hialino eosinofílico em formato de coroa e periferia em clavas de bordos arredondados (reação de *Splendori-Hoepfli*), em meio a macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas do tipo corpo estranho, neutrófilos e grande quantidade de fibrose. Colorações de metenamina nitrato de prata, ácido periódico de Schiff e Ziehl-Neelsen foram realizadas, obtendo-se resultados negativos. Devido as características morfológicas e tintoriais, o diagnóstico conclusivo foi de infecção por *Actinomyces* sp. Apesar da terapêutica a base de penicilina, em duas semanas verificou-se recidiva no local da cirurgia e um aumento de volume caudal ao primeiro nódulo. Indicou-se nova ressecção cirúrgica, porém o animal veio a óbito antes da mesma. Não houve autorização para realização de necropsia. Sugere-se que o óbito tenha ocorrido devido a quadro septicêmico. **Conclusão:** A infecção por *Actinomyces* sp. pode ser diagnosticada com exame histopatológico associado à histotécnicas de coloração especial. Este trabalho indica a inclusão desta afecção como diagnóstico diferencial para doenças nodulares da pele e neoplasias cutâneas, dada a sua evolução e aspectos clínicos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P170 - PERITONITE INFECCIOSA FELINA COM LESÕES ENCEFÁLICAS**

SILVEIRA A.M.<sup>1</sup>, MAIA L.A.<sup>1</sup>, XIMENES R.G.<sup>2</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB; <sup>2</sup> Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB.

email: [dantas.af@uol.com.br](mailto:dantas.af@uol.com.br)

**Introdução:** Peritonite infecciosa felina é causada pelo Coronavírus felino, que pode ocorrer na forma efusiva, caracterizada pela presença de ascite e/ou hidrotórax, às vezes com formações de granulomas; e na forma não efusiva, apenas com granulomas. A forma efusiva é considerada a mais frequente, no entanto, lesões encefálicas associadas ao Coronavírus tem sido observada principalmente na forma não-efusiva da doença. **Objetivo:** Descreve-se dois casos de PIF com lesões encefálicas. **Relato de Casos:** A doença foi observada em dois gatos, sendo uma fêmea (animal 1) e um macho (animal 2), com quatro meses e 1 ano de idade, respectivamente. O animal 1 mantinha contato com outros gatos. Clinicamente apresentavam ataxia, convulsões, sendo que a fêmea apresentou ascite e icterícia. Ambos com evolução de aproximadamente 8 dias. Macroscopicamente no animal 1 verificou-se 200mL de líquido ascítico translúcido, amarelo palha, com filamentos de fibrina além de múltiplos nódulos de 0,3 cm de diâmetro, firmes e esbranquiçados distribuídos na serosa do intestino, na superfície subcapsular do rim e na superfície capsular do fígado, que se aprofundavam ao parênquima. Não foram observadas lesões macroscópicas em órgãos cavitários no animal 2 e nem lesões encefálicas nos dois casos. Microscopicamente as lesões encefálicas foram observadas principalmente no córtex parietal, tálamo, hipocampo, colículo rostral e caudal, quarto ventrículo e cerebelo e caracterizavam-se por meningoencefalite, plexo coroidite e ependimite granulomatosa associada a vasculite e necrose fibrinoide. Granulomas constituídos por macrófagos, linfócitos e plasmócitos foram observados principalmente ao redor dos vasos, espessando as leptomeninges e o epêndima, e por vezes se estendiam focalmente ao neurópilo adjacente. No animal 1 foram observados granulomas na serosa do intestino, fígado, rins e baço. **Conclusão:** Lesões encefálicas associadas ao Coronavírus felino ocorrem esporadicamente em gatos com PIF e que deve-se incluí-la no diagnóstico diferencial das doenças neurológicas em felinos.





### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### **P171 - ADENOCARCINOMA PAPILAR OVARIANO METASTÁTICO EM UM CÃO** MAURIQUE A.P.<sup>1</sup>, WOJAHN L.F.<sup>2</sup>, SILVEIRA C.S.<sup>1</sup>, ANJOS B.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Pampa, RS, BR 472, Km 592, 97500-970, Uruguaiana, RS, Brasil; <sup>2</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária da Unipampa, Uruguaiana, RS.

email: [anapaulamaurique@hotmail.com](mailto:anapaulamaurique@hotmail.com)

**Introdução:** Tumores ovarianos são descritos em todas as espécies domésticas e considerados relativamente, incomuns em cadelas, raramente desenvolvem metástases. São classificados em três categorias conforme sua origem: tumores epiteliais, de células germinativas ou do estroma dos cordões sexuais. Os de origem epitelial são bilaterais, destacando-se o adenoma e o adenocarcinoma. **Objetivo:** Descrever um caso de adenocarcinoma papilar ovariano metastático em uma cadela. **Descrição do caso:** Uma cadela, poodle, com 10 anos foi submetida a avaliação clínica por apresentar dispneia, moderada desidratação, linfonodos superficiais levemente aumentados e frequência respiratória e cardíaca levemente aumentadas, hidrotórax e hidroperitônio. Durante a toracocentese e abdominocentese o animal morreu e foi encaminhado para a necropsia. Macroscopicamente, observou-se grande quantidade de líquido avermelhado (400 mL) livre no abdômen e massas bilaterais multilobuladas na superfície serosa dos ovários com até 8,0x5,0x2,5cm e estes estavam aumentados. As massas eram amareladas com aspecto de couve-flor, ao corte, macias e apresentavam pequenos cistos e regiões mais sólidas que invadiam o parênquima gonadal. Múltiplas massas com o mesmo aspecto foram encontradas aderidas na serosa de estômago, pericárdio, baço, pâncreas, diafragma, fígado, pulmão e ainda na serosa parietal das cavidades abdominal e torácica. Microscopicamente, os tumores observados foram caracterizados por proliferação de células epiteliais neoplásicas, cuboídes ou colunares, arrançadas em camadas únicas ou múltiplas com formações papilares sustentadas por tecido conjuntivo pouco vascularizado. Algumas áreas apresentavam pequenos cistos com até 200 µm preenchidos por material proteináceo e eosinofílico. Foram observadas também áreas mais sólidas com células neoplásicas com pleomorfismo moderado, especialmente em nódulos metastáticos. Nessas áreas foram observadas até duas mitoses por campo de maior aumento (40X) e células atípicas na luz de vasos sanguíneos. Na imunohistoquímica a avaliação foi positiva para citoceratina. Os achados microscópicos e imunohistoquímicos confirmaram o diagnóstico de adenocarcinoma metastático do tipo papilar primário do epitélio de revestimento de ovário. **Conclusão:** Adenocarcinoma papilar ovariano é um neoplasma maligno de origem em células epitelial do ovário e podem causar metástases de implantação nos tecidos adjacentes. Para o tratamento indica-se a remoção do ovário afetado.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P172 - RECLASSIFICAÇÃO DOS MASTOCITOMAS CANINOS DIAGNOSTICADOS EM 2013 E 2014 NA UNIDADE DE DIAGNÓSTICO, VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA E MEDICINA VETERINÁRIA "JORGE VAISTMAN"

OLIVEIRA M.C.<sup>1</sup>, BARBOSA J.M.S.<sup>1</sup>, LUCENA F.P.<sup>2</sup>, RODRIGUES R.L.<sup>2</sup>, LEITE J.S.<sup>2</sup>, FERREIRA A.M.R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Residente do Curso de Anatomia Patológica Veterinária da Universidade Federal Fluminense; <sup>2</sup> Médica Veterinária da Unidade de Diagnóstico, Vigilância e Fiscalização Sanitária e Medicina Veterinária "Jorge Vaistman"; <sup>3</sup> Docente do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária/Setor de Anatomia Patológica Veterinária.

Email: [marycorreia@hotmail.com](mailto:marycorreia@hotmail.com)

**Introdução:** O mastocitoma é um dos tumores cutâneos mais frequentes em cães. Classificam-se em diferentes graus, avaliando critérios histológicos proposto por Patnaik et al. (1984) ou por Kiupel et al. (2011). **Objetivo:** Reclassificar os diagnósticos de mastocitoma canino de exames realizados pela Unidade de Diagnóstico, Vigilância e Fiscalização Sanitária e Medicina Veterinária "Jorge Vaistman" nos anos de 2013 e 2014 de acordo com ambos pesquisadores, Patnaik et al. (1984) e Kiupel et al. (2011). **Material e Métodos:** Foram recebidos, nos anos de 2013 e 2014, 100 nódulos oriundos de peças cirúrgicas de 78 cães. Após processamento histológico e leitura microscópica dos cortes histopatológicos, revelou-se diagnóstico de mastocitoma. Através da ficha de registro, dados como a localização anatômica, idade, sexo e raça foram compilados e os cortes histológicos foram reavaliados em microscópio óptico. A partir dos achados histopatológicos, as lesões foram reclassificadas de acordo com as propostas dos pesquisadores Patnaik et al. (1984), e Kiupel et al. (2011). **Resultados:** Foram observadas, 25 regiões anatômicas, nas quais se destacaram o membro posterior (14%), cadeia mamária (11%) e bolsa escrotal (7%). As idades dos animais acometidos variaram de dois a 14 anos. Dos 78 animais, 46 (59%) eram fêmeas e 32 (41%) eram machos. Foram registradas 15 raças de cães e os "sem raça definida" (SRD) foram os mais frequentes, totalizando 23 animais. Do total, 17 animais apresentaram de dois a quatro nódulos, 10 destes com grau histológico diferente no diagnóstico. Microscopicamente, observou-se que 41% dos nódulos correspondiam ao grau histológico 3, seguidos de 38% (grau 2) e 21% (grau 1), de acordo com Patnaik et al. (1984), já de acordo com as propostas de Kiupel et al. (2011), 66% dos nódulos correspondiam ao baixo grau de malignidade e 34% ao alto grau de malignidade. Todos os casos diagnosticados com grau histológico 3 foram associados a alto grau de malignidade e os casos diagnosticados com grau histológico 1, apresentaram baixo grau de malignidade. Nos diagnósticos com grau histológico 2, mais de 90% apresentaram baixo grau de malignidade. **Conclusões:** Verificou-se, que os tumores classificados com grau histológico 2 segundo Patnaik, são na sua grande maioria de baixo grau de malignidade segundo Kiupel. Portanto, os critérios histológicos propostos pelos pesquisadores, permite a confecção de resultados histopatológicos mais concisos dos mastocitomas caninos.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P173 - ADRENALITE POR *LEISHMANIA INFANTUM* EM CÃO NATURALMENTE INFECTADO**

PEREIRA M.P.M.<sup>1</sup>, CARVALHO T.F.<sup>1</sup>, MOREIRA M.V.L.<sup>1</sup>, SILVA A.P.C.<sup>1</sup>,  
PAIXÃO T.A.<sup>2</sup>, SANTOS R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.  
email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** leishmaniose visceral (LV), uma zoonose importante e endêmica em Belo Horizonte, é causada por *Leishmania infantum* (sinonímia *Leishmania chagasi*), cujo vetor biológico é a *Lutzomyia longipalpis*. A *L. infantum* é um protozoário e parasita intracelular obrigatório de fagócitos mononucleares. Assim, cães domésticos infectados é frequente a detecção em linfonodos, baço, fígado e medula óssea, com poucos relatos em glândula adrenal. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de adrenalite por *Leishmania* sp. em uma cadela de Belo Horizonte. **Material e métodos:** uma cadela, sem raça definida, com cinco anos e meio de idade, com histórico de parada cardiorrespiratória após cirurgia, foi encaminhada para necropsia. Fragmentos da glândula adrenal foram processados e corados com hematoxilina e eosina. Foi realizada imunistoquímica para detecção de *Leishmania infantum* em tecido parafinizado, utilizando soro de cão naturalmente infectado com *L. infantum* (diluição 1:100) como anticorpo primário e detecção pelo sistema LSAB. **Resultados:** macroscopicamente havia um nódulo na cortical da glândula adrenal esquerda de 0,3 cm de diâmetro, bem delimitado e esbranquiçado e esplenomegalia. Histologicamente, observaram-se infiltrado inflamatório linfo-histiocitário crônico multifocal e coalescente acentuado na glândula adrenal, associado à histiócitos com citoplasma abundante e numerosas estruturas intracitoplasmáticas arredondadas, 3-4 µm de diâmetro, núcleo basofílico e um cinetoplasto em forma de bastonete e basofílico, compatíveis com formas amastigotas de *Leishmania* sp., predominantemente nas zonas fasciculata, reticularis da região cortical e na transição cortico-medular, além de uma fibrose multifocal a coalescente discreta. Foi observado também glomerulopatia membranosa e infiltrado inflamatório histiocitário contendo formas amastigotas de *Leishmania* sp no baço, linfonodo e medula óssea. Na reação de imunistoquímica as formas amastigotas formam imunomarcadas no interior de macrófagos. **Conclusão:** os achados histopatológicos e a confirmação por imunistoquímica de adrenalite por *Leishmania infantum* reforçam a importância da avaliação da glândula adrenal como sítio de infecção em casos de LV.

**Apoio:** CAPES, CNPq, FAPEMIG



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P174 - MALIGNANT PERIPHERAL NERVE SHEATH TUMOR OF SMALL  
INTESTINE WITH DIVERGENT MESENCHYMAL DIFFERENTIATION IN A DOG**  
TORRES NETO R.<sup>1</sup>, PAES-DE-ALMEIDA E.C.<sup>2</sup>, SALIM-MENEZES R.<sup>3</sup>,  
VASCONCELLOS C.H.A.<sup>4</sup>, LAUFER AMORIM R.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> VetMol, Botucatu, SP; <sup>2</sup> FCB-UFF, Nova Friburgo, RJ; <sup>3</sup> Diagnovet, São Gonçalo, RJ;

<sup>4</sup> Hospital Veterinário Botafogo, Rio de Janeiro, RJ; <sup>5</sup> FMVZ-Unesp, Botucatu, SP

email: [rafael@vetmol.com.br](mailto:rafael@vetmol.com.br)

**Introduction:** Malignant peripheral nerve sheath tumors (MPNST) located in the gastrointestinal tract, which originate from endoneurial fibroblasts or Schwann cells (or both), are uncommon in dogs. Supporting cells of the peripheral nerve sheath have the potential for both mesenchymal and epithelial differentiation. Several cases of MPNST intermixed with heterologous components such as bone, cartilage, muscle, and epithelial differentiations singly or in combinations have been reported in humans. Only few reports on MPNST with divergent differentiation were found in veterinary literature. This report describes a case of unusual type of MPNST with malignant chondroid, osteogenic, and myoblastic differentiation in a dog. **Case Report:** A 9-year-old male French Bulldog dog with a large bowel mass undergone abdominal sonography. Tumor was surgically removed and submitted to histopathology and immunohistochemistry. The tumor located in the terminal ileum, consisted of anaplastic spindle-shaped cells and confluent areas of heterologous sarcomatous regions with chondroid and osseous differentiation. The pattern of neoplastic cells and amount of collagen matrix varied. In the dense cellular areas, spindle-shaped cells were often arranged in interlacing bundles and fascicles, with occasional nuclear palisades. The tumor cells had vesiculated, elongate nuclei and moderate amounts of pale eosinophilic cytoplasm, with indistinct cell borders. There were 1–4 mitotic figures per high-power field. The osseous areas consisted of haphazardly arranged, delicate, anastomosing cords of osteoid and mineralized trabecular bones produced by anaplastic osteoblastic cells. Numerous multinucleated osteoclast-like cells were also present. Spindle-shaped tumor cells were positive for vimentin, CD56, NSE, GFAP, s100 and focally positive for desmin and smooth muscle actin. **Conclusion:** The anatomic location and the results of histopathology and IHC of the tumor reported in this study were consistent with the diagnosis of MPNST with malignant chondroid, osteogenic, and myoblastic differentiation.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P175 - DISPLASIA MICROVASCULAR HEPATOPORTAL COM ENCEFALOPATIA  
HEPÁTICA EM CÃO**

CARDOSO S.P.<sup>1</sup>, BLUME G.R.<sup>1</sup>, SANTOS B.H.<sup>2</sup>, FERRAZ F.A.<sup>1</sup>, REIS JR. J.L.<sup>1</sup>,  
SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF; 2  
Médico Veterinário Autônomo, Brasília, DF  
email: gui\_blume@hotmail.com

**Introdução/objetivos:** A displasia microvascular hepatoportal é uma malformação congênita do sistema vascular do fígado que atinge as tríades portais. Esta afecção afeta raças de cães de pequeno porte, como Yorkshire, Maltês, Cairn Terrier, entre outros. A lesão não pode ser confirmada na avaliação macroscópica, porém histologicamente observa-se, nas tríades portais, aumento do número de arteríolas, estruturas portais pequenas, pouco formadas ou juvenis, veias de pequeno calibre ou juvenis dispersas no parênquima, veia centrolobular com hipertrofia da túnica média (com ou sem fibrose), dilatação e espaços vasculares periportais, bem como de linfáticos e hepatócitos atrofiados que circundam as tríades. Na análise sérica, nota-se aumento de sais biliares e amônia, e diminuição de proteínas. Os animais afetados podem desenvolver encefalopatia hepática. O objetivo desse trabalho é descrever os achados anatomopatológicos de um caso de displasia microvascular hepatoportal em um cão filhote. **Descrição do caso:** Um cão Shih Tzu, de 5 meses, apresentou histórico de cegueira, nistagmo, convulsões, andar cambaleante, compressão de cabeça contra objetos e sialorreia. Devido à falta de resposta ao tratamento e ao prognóstico reservado, foi realizada eutanásia e necropsia. Não foram observadas alterações macroscópicas. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados, fixados em formol 10%, processados rotineiramente e corados por HE. Histologicamente, o fígado apresentou aumento do número de arteríolas nas tríades portais, aumento de espaços vasculares e linfáticos portais, hiperplasia biliar, atrofia de hepatócitos periportais e algumas áreas periportais não apresentavam ramos da veia porta. No encéfalo foi observado *status spongiosus* em grau variável (leve a moderado), afetando pedúnculo cerebelar, ponte, bulbo, tálamo, mesencéfalo e núcleo basais, sendo observada vacuolização principalmente na substância branca e, em menor grau, na cinzenta. Nessas áreas, comumente notava-se hipertrofia dos núcleos de astrócitos. **Conclusões:** As lesões histológicas detectadas no fígado são compatíveis com displasia microvascular hepatoportal que compromete a metabolização de compostos tóxicos realizada no fígado. Esses achados em associação com as lesões encefálicas caracterizam o quadro de encefalopatia hepática, que explica o quadro neurológico manifestado clinicamente pelo cão.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P176 - MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM CÃO – RELATO DE CASO

COLETO A.F.<sup>1</sup>, GUNDIM L.F.<sup>1</sup>, TIVELLI P.<sup>2</sup>, SZABÓ M.J.P.<sup>3</sup>, MEDEIROS A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; <sup>2</sup> Médica Veterinária, Penápolis, SP; <sup>3</sup> Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

email: [arlindacoleto@hotmail.com](mailto:arlindacoleto@hotmail.com)

**Introdução/objetivos:** A persistência do arco aórtico direito (PAAD) é considerada a alteração de anel vascular mais comum em cães. Em animais jovens, caracteriza-se por ser a principal causa de disfagias e dilatações do esôfago. Durante a embriogênese, há formação de diversas estruturas vasculares, entre elas os arcos aórticos. Em condições fisiológicas, o arco aórtico esquerdo persiste ao nascimento e dá origem a aorta descendente. Se o arco aórtico direito não regride é este quem dará origem a aorta, se posicionando à direita do esôfago e traquéia. O ducto arterioso que também regride ao fim da formação fetal em *ligamentum arteriosum*, transpassa o esôfago, causando compressão a nível da base cardíaca e dilatação cranial do órgão. Este trabalho teve o objetivo de relatar um megaesôfago secundário à persistência do arco aórtico direito em um canino. **Descrição do caso:** Um cão, mestiço, dois meses de idade, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com histórico de emagrecimento progressivo, diarreia e vômito. Ao exame clínico apresentou mucosas pálidas e sopro grau IV em foco mitral. Foram realizados exames radiográficos simples e contrastados e estabelecido o diagnóstico de megaesôfago. Devido a complicações posteriores, o animal foi submetido à eutanásia e encaminhado ao Departamento de Patologia Animal - UFU. À necropsia foi visualizado cordão brancacento cilíndrico saindo do coração e passando sobre a traquéia e esôfago, comprimindo-os. Acima dele, observou-se dilatação esofageal com presença de líquido leitoso. O megaesôfago foi atribuído a PAAD. **Conclusão:** Apesar de pouco frequente, o megaesôfago congênito por PAAD deve ser considerado como diagnóstico diferencial no caso de cães jovens com disfagia. Alterações congênicas dos anéis vasculares, caso não corrigidas, possuem prognóstico desfavorável.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P177 - FEOCROMOCITOMA EM CÃO – RELATO DE CASO**

RODRIGUES C. D.<sup>1</sup>, OLIVEIRA W.O.<sup>1</sup>, PREDEBON B.<sup>1</sup>, PIPER M.<sup>1</sup>, EHLERS A.<sup>1</sup>,  
ESMERALDINO A.T.<sup>1</sup>

Laboratório de Histopatologia, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA,  
Canoas, 92425-900 Rio Grande do Sul, Brasil 1.

E-mail: anaesmeraldino@gmail.com

**Introdução:** O feocromocitoma é caracterizado pela proliferação neoplásica das células cromafins da medula da adrenal, secretoras de noradrenalina, adrenalina ou ambas. Os sinais clínicos mais frequentes são taquicardia, edema e hipertrofia cardíaca decorrente da liberação de catecolaminas. Cães com sinais clínicos sugestivos de hipertensão paroxística podem apresentar esclerose arteriolar e extensa hiperplasia medial das arteríolas. O diagnóstico do tumor é difícil devido à falta de sinais clínicos específicos, sendo acidentalmente evidenciado durante o ato cirúrgico ou na realização da necropsia. A média de idade dos cães com feocromocitoma é em torno de 10 anos, não havendo predisposição de raça ou sexo. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relatar as alterações anatomopatológicas encontradas durante o exame necroscópico de um canino com feocromocitoma bilateral. **Descrição do caso:** Foi atendido no hospital veterinário da ULBRA um canino, fêmea, da raça Rottweiler, de 13 anos de idade, apresentando fraqueza muscular, vômito e diarreia. Ao exame clínico as mucosas apresentavam-se cianóticas, havia dispneia grave, taquicardia e taquipneia. O animal veio a óbito e foi encaminhado para exame necroscópico, no qual observou-se que os pulmões estavam edemaciados e havia a presença de trombos na artéria pulmonar principal esquerda e em suas ramificações. No coração havia hipertrofia do lado esquerdo e dilatação do lado direito. As adrenais apresentavam massas tumorais na região medular. O tumor maior encontrava-se na adrenal esquerda, media 4,5 x 2,2 x 1,3 centímetros de diâmetro e comprimia a cortical. As duas massas tinham consistência macia e coloração amarela - avermelhada. O fígado estava congesto, de consistência firme e aspecto de noz moscada. Microscopicamente os pulmões estavam congestos e edemaciados, com fibrose severa e difusa da parede alveolar e presença de macrófagos com hemossiderina; além disso, havia esclerose arteriolar e arterial, com a presença de trombos organizados. As adrenais apresentaram proliferação de células redondas e pequenas com citoplasma pouco delimitado na região medular. **Conclusões:** No caso relatado foi possível relacionar diversas lesões no sistema cardiorrespiratório em consequência da liberação de catecolaminas pelo feocromocitoma, alertando para a necessidade de investigação das adrenais em cães idosos, com alterações respiratórias e circulatórias importantes.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P178 - HISTOPLASMOSE MULTISSISTÊMICA EM FELINO: RELATO DE CASO**  
PREDEBON B.<sup>1</sup>, OLIVEIRA E.W.<sup>1</sup>, RODRIGUES C.D.<sup>1</sup>, EHLERS A.<sup>1</sup>, PIPER M.<sup>1</sup>,  
ESMERALDINO A.T.<sup>1</sup>

Laboratório de Histopatologia, Universidade Luterana do Brasil - Ulbra, Canoas,  
92425-900 Rio Grande do Sul, Brasil <sup>1</sup>.  
E-mail: anaesmeraldino@gmail.com

**Introdução:** A histoplasmose é uma infecção causada pelo fungo *Histoplasma capsulatum* tendo como forma de contágio a inalação ou ingestão dos esporos presentes em solo contaminado por fezes de pássaros e morcegos. A doença afeta principalmente cães e gatos imunodeprimidos e com menos de 4 anos de idade. Inicialmente, a infecção se estabelece nos pulmões, onde a levedura multiplica-se no interior de macrófagos e subsequentemente pode ser disseminada por todo o sistema fagocítico mononuclear, atingindo assim diversos órgãos, dentre eles: fígado, baço, medula óssea, olhos e pele. A caracterização dominante das alterações histológicas em casos de histoplasmose é a ampla proliferação de macrófagos contendo formas da levedura. A lesão piogranulomatosa causa alteração na função dos órgãos afetados e o visível aumento dos mesmos. A doença primária no pulmão pode assumir a forma de granulomas clássicos compostos de células epitelióides e células gigantes multinucleadas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de histoplasmose sistêmica em felino. **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário Ulbra/Canoas um felino fêmea, sem raça definida, de 2 anos de idade. O animal havia dado cria há três meses e desde então vinha perdendo peso, apresentava-se dispneico, com o abdômen abaulado. Foram observadas lesões nodulares multifocais a coalescentes na cavidade oral e lesões cutâneas alopecicas e ulceradas na região perianal e pálpebras; os linfonodos estavam aumentados e palpáveis. O exame citopatológico e histopatológico das lesões revelou a presença de inúmeros macrófagos contendo formas fúngicas semelhantes a *H.capsulatum*. O diagnóstico foi confirmado após o cultivo da amostra em sabouraud. Foi iniciado tratamento com antifúngico mas o animal veio a óbito. No exame necroscópico observaram-se necrose de palato duro e língua; granulomas multifocais nos pulmões, fígado e baço. No exame histopatológico, os pulmões, fígado, linfonodos e cavidade oral apresentaram lesões piogranulomatosas com macrófagos e gigantócitos contendo inúmeros organismos de *H.capsulatum*. **Conclusão:** No caso relatado, o diagnóstico citopatológico mostrou-se confiável e rápido, permitindo o início imediato do tratamento. O felino encontrava-se em um ambiente com presença de morcegos e havia dado cria há pouco tempo, fatores que podem ter predisposto o animal à infecção. As lesões observadas durante o exame clínico e na necropsia eram características da histoplasmose multissistêmica.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P179 - EXPRESSÃO DO DOG1 EM TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL  
CANINO (GIST): RELATO DE DOIS CASOS**

TORRES NETO R.<sup>1</sup>, WERNER J.<sup>2</sup>, LAUFER AMORIM R.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> VetMol, Botucatu, SP; <sup>2</sup> Werner&Werner, Curitiba, PR; <sup>3</sup> FMVZ-Unesp, Botucatu, SP  
email: [rafael@vetmol.com.br](mailto:rafael@vetmol.com.br)

**Introdução:** Os tumores estromais gastrointestinais (GIST) originam-se das células intersticiais de Cajal e atualmente são diferenciados de outros sarcomas gastrointestinais pela expressão da proteína KIT (CD117). No homem cerca de 5 a 10% dos GISTs são KIT negativos e, nestes tumores, o *discovered on GIST 1* (DOG1), uma proteína transmembrana, demonstrou ser útil como marcador imuno-histoquímico. Na literatura veterinária há apenas um trabalho demonstrando a expressão do DOG1 em GISTs caninos (DAILEY et al. 2015). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a expressão do DOG1 em dois GISTs caninos positivos para KIT (CD117). **Descrição do caso:** Dois cães, uma fêmea Poodle de 11 anos e um macho sem raça definida de 8 anos, apresentando massa em intestino delgado, ambos próximos ao pâncreas, foram submetidos a cirurgia para remoção tumoral. As duas amostras tumorais ao exame histopatológico revelaram neoplasia constituída por feixes compactos multidirecionados de células fusiformes e com núcleos ovalados. O estudo imuno-histoquímico para os dois tumores foi positivo para actina do músculo liso alfa e KIT (CD117) e negativo para desmina, CD31 e s100, sendo estabelecido o diagnóstico de GIST. Posteriormente, nas duas amostras foi utilizado um anticorpo monoclonal anti-coelho DOG1 que resultou em positividade citoplasmática e membranosa nas células neoplásicas. As células Cajal na porção normal do intestino (região peritumoral) serviram como controle interno positivo e como controle negativo o DOG1 foi substituído por anticorpo monoclonal anti-coelho do mesmo isotipo com alvo não específico. **Conclusões:** Os GISTs apresentam um comportamento biológico agressivo em relação a seus principais diferenciais (leiomiossarcomas e tumores de bainha neural periférica) e a inclusão do anticorpo DOG1 pode ser recomendada para aumentar a acurácia do diagnóstico, principalmente quando estes tumores forem KIT negativos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P180 - OSTEOMIELEITE POR *HISTOPLASMA CAPSULATUM* EM UM FELINO** CAPRIOLI R.<sup>1</sup>, HESSE K.L.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, EHLERS L.P.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>, SONNE L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária (SPV), Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.  
e-mail: [lusonne@yahoo.com.br](mailto:lusonne@yahoo.com.br)

**Introdução:** Histoplasmose é considerada a segunda causa mais comum de micose sistêmica em gatos. *Histoplasma capsulatum* é infectante de pulmões e contraído via inalação de microconídios, que pode resultar em infecção subclínica, pulmonar ou disseminada. A forma disseminada se caracteriza clinicamente por febre, perda de peso, pneumonia granulomatosa com tosse crônica e dispnéia, hepatomegalia, esplenomegalia e linfadenopatia. Já as lesões ósseas, cutâneas e oculares são menos frequentes. **Descrição do caso:** Um felino, fêmea, SRD, de 1,5 anos, foi atendida apresentando linfadenomegalia generalizada e rarefação óssea no membro torácico esquerdo. Após evolução para óbito foi encaminhada ao SPV-UFRGS. Na necropsia, observou-se linfadenomegalia generalizada. Ao corte, os linfonodos apresentavam coloração brancacenta, consistência macia, com material liquefeito branco no interior. O membro torácico esquerdo estava aumentado de volume em região diafisiária do rádio-ulna, ao corte, observou-se material purulento com palidez da musculatura adjacente. Havia esplenomegalia, e a superfície do baço estava irregular e com nódulos multifocais. No fígado havia discreto aumento de tamanho, com áreas pálidas distribuídas na superfície capsular e parênquima do órgão, além de espessamento e deposição de material gelatinoso na parede da vesícula biliar. Os pulmões apresentavam-se não colapsados, avermelhados e brilhantes. Ao exame histopatológico, nos linfonodos, região diafisiária do rádio-ulna, leptomeninge, intestino, baço, pulmão, adrenal, fígado e glândula da terceira pálpebra observou-se infiltrado inflamatório acentuado difuso de macrófagos, sendo que no interior destes foram visualizadas acentuada quantidade de estruturas leveduriformes arredondadas de aproximadamente 5µm de diâmetro, com o centro esférico levemente basofílico, cercado por um halo claro, com parede simples. Com o auxílio da coloração especial do Ácido Periódico de Schiff (PAS) e Grocott, foi possível evidenciar as estruturas arredondadas com microconídeos piriformes com paredes lisas, medindo 2 a 5µ de diâmetro. **Conclusão:** O presente trabalho relata um caso de um gato acometido por histoplasmose, que desenvolveu a forma disseminada da doença com osteomielite. Para um diagnóstico definitivo, os exames macroscópicos, histológicos e histoquímicos são de suma importância. E cabe salientar a importância deste relato por haver poucas informações desta doença causando osteomielite em gatos no Brasil.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P181 - HETEROGENEIDADE NO EXON 11 DO GENE C-KIT DURANTE A  
PROGRESSÃO DE MASTOCITOMA CANINO – RELATO DE CASO**

HORTA R.S.<sup>1</sup>, CUNHA R.M.C.<sup>1</sup>, CASSALI G.D.<sup>2</sup>, LAVALLE G.E.<sup>1</sup>,  
ARAÚJO R.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. MG

E-mail: [rodrigohvet@gmail.com](mailto:rodrigohvet@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Mutações no gene *c-kit* de mastocitomas caninos ocorrem em 15-40% dos casos, no entanto, apenas as duplicações localizadas no exon 11, foram associadas a um pior comportamento biológico e prognóstico desses pacientes. De fato, constituem as principais alterações nesse gene e são preditivas para o tratamento com inibidores tirosina-kinase. Esse trabalho teve como objetivo relatar um caso de duplicação no exon 11 do gene *c-kit*, detectada apenas na recorrência tumoral, mas não no tumor inicial e respectiva metástase linfática. **Descrição do caso:** Um cão sem raça definida, macho foi referenciado após recorrência de mastocitoma na bolsa escrotal. Ao exame clínico observou-se sinal de Darier evidente na região inguinal, aumento de volume na região da bolsa escrotal e aumento bilateral dos linfonodos inguinais, cuja punção aspirativa por agulha fina e avaliação citológica permitiu o diagnóstico da recorrência tumoral e acometimento metastático dos linfonodos regionais. Não foi observada alteração na ultrasonografia abdominal. A recuperação antigênica e a extração do DNA pelo método da proteinase K, permitiram a marcação imuno-histoquímica do fragmento tumoral e análise do exon 11 do gene *c-kit* pela técnica da PCR. A amostra evidenciou mastocitoma de grau III/alto grau, com fração de crescimento (ki-67) de 30% e padrão KIT III, não sendo detectadas alterações no padrão eletroforético do gene *c-kit*. O paciente foi submetido ao tratamento citorrredutor com prednisona, que resultou em redução tumoral de aproximadamente 50%, e então a nova exérese. O tumor recidivante e os linfonodos foram submetidos à nova análise morfológica, imunofenotípica e molecular. No entanto, dessa vez, observou-se duplicação no exon 11 do gene *c-kit* apenas na recorrência tumoral, com padrão normal desse segmento gênico, quando os linfonodos foram avaliados. **Conclusão:** As duplicações no exon 11 do gene *c-kit*, não ocorrem, necessariamente, nos momentos iniciais da carcinogênese, podendo ocorrer tardiamente, no curso da doença, contribuindo para a sua progressão. Isso pode justificar a resposta favorável aos inibidores tirosina-kinase em pacientes cuja mutação não foi identificada inicialmente. Nesse caso, considerando-se o pior comportamento biológico dos mastocitomas localizados na bolsa escrotal e a ausência de duplicações genéticas no linfonodo, pode-se inferir que a metástase para os linfonodos ocorreu precocemente à recorrência tumoral.

**Apoio:** CAPES, CNPq, Vetpat, Progen.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P182 - MIELOENCEFALOMALACIA POR TROMBOEMBOLISMO MEDULAR EM  
UM FELINO**

PEREIRA P.R.<sup>1</sup>, DE OLIVEIRA E.C.<sup>1</sup>, LAISSE C.J.M.<sup>1</sup>, DA SILVA A.G.<sup>2</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>, PAVARINI S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. <sup>2</sup> Médico veterinário, Clínica Veterinária Abílio Gomes da Silva, Porto Alegre, RS.

E-mail: [sauloppvet@yahoo.com.br](mailto:sauloppvet@yahoo.com.br)

**Introdução:** a mielopatia isquêmica (MI) é uma consequência da oclusão vascular e isquemia da medula espinhal, resultando em malacia. Êmbolos fibrocartilaginosos são a causa mais comum de MI em cães e gatos, todavia oclusões vasculares por tromboembolismo de origem parasitária, septicêmicos ou por doenças que cursam com hipercoagulabilidade podem ocasionar MI. Recentemente casos de MI e encefalopatia foram relatos em felinos com trombose secundária a hialinização de vasos do sistema nervoso central. **Objetivo:** o objetivo deste relato é descrever os achados clínicos e patológicos de mieloencefalomalacia em um felino com tromboembolismo medular e encefálico, secundários a hialinização vascular. **Descrição do caso:** um felino, fêmea, sem raça definida, de 15 anos foi encaminhado para atendimento clínico veterinário, pois apresentava histórico de sinais neurológicos, com início súbito, há 30 dias. Ao exame clínico apresentou hipotermia, ataxia locomotora, dor nos membros torácicos e síndrome de Horner, caracterizada por miose, enoftalmia e protrusão da terceira pálpebra. O proprietário optou pela eutanásia do felino, que foi necropsiado. Na necropsia não foram observadas alterações macroscópicas significativas. No exame histológico da medula espinhal, em região cervical e torácica, observava-se na fissura medial ventral, um extenso trombo de fibrina, organizado, por vezes recanalizado e ocupando toda a luz da artéria basilar. Adjacente ao trombo havia intensa degeneração walleriana de substância branca com moderada malacia, que se estendia até a substância cinzenta. Havia ainda intensa astrocitose e astrogliose, além de discreta hemorragia no tecido adjacente. A parede arteriolar se apresentava espessada com material eosinofílico e amorfo. Em diversos cortes do encéfalo havia áreas multifocais com infiltrado perivascular de macrófagos contendo hemossiderina e inúmeros astrócitos gemistocíticos, e múltiplos vasos com espessamento da parede vascular por material eosinofílico amorfo. Havia ainda perda neuronal em córtex cerebral, além de ocasionais neurônios com lipofuscina citoplasmática. Com base nas lesões histológicas identificadas, foi obtido o diagnóstico de mieloencefalomalacia multifocal devido a tromboembolismo secundário a hialinização vascular. **Conclusões:** hialinização da artéria basilar, e artérias meningeais podem predispor gatos mais velhos ao infarto do cérebro e medula espinhal. O diagnóstico definitivo só pode ser feito após exame histopatológico.

**Apoio:** CNPq





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P183 - MIELOMALÁCIA HEMORRÁGIA PROGRESSIVA EM UM FELINO COM  
LINFOMA EXTRADURAL**

LAISSE C.J.M.<sup>1</sup>, OLIVEIRA E.C.<sup>1</sup>, NEGREIROS D.O.<sup>2</sup>, ROLIM V.M.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>,  
PAVARINI S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária,  
Faculdade de Veterinária; <sup>2</sup>, Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
email: [saulo.pavarini@ufrgs.br](mailto:saulo.pavarini@ufrgs.br)

**Introdução:** Mielomalácia é a necrose isquêmica ou hemorrágica da medula espinhal que pode ocorrer após lesão medular aguda. A mielomalácia hemorrágica progressiva (MHP) caracteriza-se por progredir cranial e caudalmente em relação ao local da lesão. As principais causas de MHP são: protrusão e extrusão de disco intervertebral, trauma na coluna vertebral e neoplasias do canal medular. O linfoma é o neoplasma com maior incidência em felinos, em gatos jovens, geralmente está associado à infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV). Há escassos trabalhos relatando a ocorrência de MHP em felinos. **Objetivo:** O relato descreve os achados clínicos, patológicos e imuno-histoquímicos (IHQ) de um caso de MHP em um felino doméstico com linfoma extradural (LE). **Descrição do caso:** Um felino, sem raça definida, fêmea, 10 meses de idade, foi examinado com histórico de dificuldade para caminhar, redução da frequência de micção, sem histórico de trauma. No exame neurológico apresentou paraplegia não ambulatória, ataxia e propriocepção consciente reduzida em membros pélvicos. Os exames radiográfico e ecografia visualizaram bexiga repleta. À necropsia, no canal medular entre L1 e L3 havia uma massa, acinzentada e macia, que comprimia a medula espinhal, sem infiltrar as meninges (extradural). A medula espinhal entre L4 e intumescência cervical estava hemorrágica e friável. Histologicamente, a massa do canal medular era composta por células neoplásicas redondas, com citoplasma escasso e núcleo esférico, frequentemente, hiper cromático, arranjadas em manto, com escasso estroma de sustentação. As células exibiam moderada anisocitose e anisocariose e em média quatro mitoses por campo de 400X. A medula espinhal de intumescência cervical a L4 apresentou malacia difusa e acentuada em substância cinzenta e branca, com inúmeras células Gitter, microcavitações no neurópilo, hemorragia e neovascularização. As células neoplásicas apresentaram imunomarcagem citoplasmática para CD3 e FeLV. **Conclusão:** O linfoma extradural associado ao FeLV deve ser considerado como uma possível causa de MHP em felinos.

**Apoio:** CNPq



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P184 - MENINGOENCEFALITE GRANULOMATOSA EM CÃO MALTÊS

OTONI L.V.A.<sup>1</sup>, ANDRADE M.R.<sup>1</sup>, ANDRADE M.C.<sup>1</sup>, CARVALHO P.H.<sup>2</sup>,  
PIEREZAN F.<sup>1\*</sup>, ECCO R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Setor de Patologia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG;

<sup>2</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Setor de Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG;

\* e-mail: [fpierrezan@gmail.com](mailto:fpierrezan@gmail.com)

**Introdução:** A meningoencefalite granulomatosa (MEG) é uma doença idiopática, esporádica, progressiva e fatal, de distribuição mundial, que acomete principalmente cães de raças pequenas. Quando evidentes, as lesões macroscópicas se caracterizam por áreas acinzentadas na substância branca, podendo ocorrer malácia em casos mais graves. A lesão histológica característica da enfermidade é a formação de agregados perivascularares na substância branca, formados predominantemente por histiócitos, por vezes com transição para um aspecto epitelióide. Além disso, edema e necrose podem ocorrer conforme a progressão da lesão. Diversos sinais clínicos podem ser descritos em função de variações na distribuição e extensão das lesões.

**Descrição do caso:** Um cão, fêmea, Maltês, de 4 anos, com histórico de crises convulsivas, há dois anos, sem diagnóstico da causa, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UFMG. O cão recebeu, nesse período, fenobarbital na dose de 5mg/kg. Os sinais clínicos observados incluíram sialorreia, tosse produtiva, anorexia, quadros de delírio recorrentes, ataxia propioceptiva, andar em círculos, quedas e crises em cluster. A paciente evoluiu para quadro de coma e parada cardiorrespiratória em 18 horas, mesmo sob terapia intensiva. Na necropsia, o encéfalo apresentou congestão moderada dos vasos da leptomeninge e, ao corte, áreas de hemorragia eram observadas na substância branca e cinzenta. Na microscopia, a substância branca do cérebro apresentava manguitos perivascularares, formados por múltiplas camadas de macrófagos epitelióides, com alguns linfócitos e raros plasmócitos. Por vezes, a inflamação era observada no neurópilo na forma de agregados multifocais de macrófagos associados à gliose, vacuolização do parênquima, infiltração de células Gitter, esferoides axonais e neurônios necróticos. **Conclusão:** A orientação perivascular e o tipo de infiltrado presente nas lesões encefálicas são compatíveis com a meningoencefalite granulomatosa de cães pequenos, a causa primária da morte do animal. No diagnóstico diferencial dessa condição devem ser incluídas a meningoencefalite necrosante não-supurativa e a leucoencefalite necrosante. A etiopatogênese dessas três condições permanece desconhecida e muitos estudos têm tentando identificar suas causas. A presença de linfócitos T nas lesões de MEG sugere o envolvimento de hipersensibilidade do tipo tardia, baseada em uma resposta autoimune, no mecanismo de formação dessa lesão.

**Agradecimentos:** Capes, CNPq e Ministério da Educação.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P185 - PNEUMONIA POR ASPIRAÇÃO DE SULFATO DE BÁRIO EM GATO** BARRERA ZARATE J.A.<sup>1</sup>, PAIVA B.H.A.<sup>1</sup>, PIRES D.L.F.<sup>1</sup>, ALVES F.S.<sup>1</sup>, SATO J.P.H.<sup>1</sup>, GUEDES R.M.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. E-mail: [guesdes@vet.ufmg.br](mailto:guesdes@vet.ufmg.br)

**Introdução:** Estudos de contraste radiográfico do trato digestivo superior são rotineiramente realizados em medicina veterinária, particularmente em animais com sinais clínicos de disfagia/vômito, diarreia e dor abdominal. O sulfato de bário é a substância mais frequentemente utilizada nestes procedimentos e, embora as complicações sejam raras, podem ser consequência de quadros de disfagia.

**Descrição do caso:** Felino, fêmea, 6 meses, atendido em uma clínica veterinária particular, foi diagnosticado, através de radiografia com uso de contraste (sulfato de bário), com persistência do ducto arterioso e megaesôfago. Cinco dias após o procedimento, foi atendida no Hospital Veterinário da UFMG com histórico de piora clínica. No mesmo dia, foi realizada cirurgia para correção do megaesôfago. No transcorrido o animal apresentou aspiração de conteúdo esofágico, cianose e hipotermia, vindo a óbito no dia seguinte. À necropsia, a mucosa oral estava moderadamente pálida e cianótica. Na cavidade torácica observou-se acúmulo de aproximadamente 40 ml de líquido translúcido (hidrotórax moderado). Observou-se pulmões não completamente colapsados, hipocrepitantes, com superfície lisa e brilhante e vermelho-escura, entremeadas por lóbulos esbranquiçados, principalmente nas porções crânio-ventrais. Estas regiões esbranquiçadas eram firmes, acometendo aproximadamente 75% do órgão. Ao corte das áreas firmes fluiu líquido amarelado, viscoso em discreta quantidade. Porção aboral do esôfago com moderada dilatação do lúmen. À histologia, os pulmões apresentavam abundante quantidade de macrófagos, com citoplasma repleto por um material granular refringente amorfo, preenchendo o lúmen alveolar, em septos alveolares, lúmen bronquiolar e bronquial, distribuídos de maneira difusa, além de discreta quantidade do material amorfo livre na luz alveolar. Presença ainda de Infiltrado multifocal discreto linfocítico e neutrofilico alveolar, e congestão difusa moderada do órgão. **Conclusão:** A aspiração de bário resulta no acúmulo desta substância nos espaços broncoalveolares podendo causar uma obstrução mecânica assintomática ou sintomas graves de dispneia, que podem resultar na morte do paciente. O bário é um material inerte, que geralmente não causa pneumonia química, e em casos em que isto ocorre, é devido à aspiração simultânea do conteúdo gástrico. Uma pequena quantidade de aspiração de bário raramente causa complicação respiratória, e pode ser visto anos mais tarde no parênquima pulmonar.

**Apoio:** FAPEMIG. Capes e CNPq



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P186 - CRIPTOCOCOSE SISTÊMICA EM CÃO PASTOR SUÍÇO

ALVARENGA L.A.<sup>1</sup>, ANDRADE M.R.<sup>1</sup>, REZENDE L.A.<sup>1</sup>, ANDRADE M.C.<sup>1</sup>,  
SOUSA D. R.<sup>1</sup>, PIEREZAN F.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Setor de Patologia Veterinária,  
Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG;

\* e-mail: [fpierrezan@gmail.com](mailto:fpierrezan@gmail.com)

**Introdução:** A criptococose é uma doença micótica cosmopolita esporádica, que afeta múltiplas espécies animais e humanos. É a doença fúngica sistêmica mais comum em gatos, e em cães é mais comum nas raças puras. Na maioria dos casos, apresenta doença nasal crônica, podendo causar também nódulos cutâneos ulcerados, doença neurológica, coriorretinite ou pan-oftalmite e pneumonia. Relata-se um caso de criptococose sistêmica em um cão da raça Pastor Suíço. **Descrição do caso:** Um cão, macho, Pastor Suíço, de 1 ano e sete meses, com sinais neurológicos há sete dias, veio a óbito durante internação. Na necropsia, o linfonodo submandibular esquerdo estava aumentado de volume (2,0 x 0,6 x 0,6 cm) e apresentava, ao corte, áreas circulares esbranquiçadas e friáveis. Agregados de material caseoso foram observados no interior da bula timpânica esquerda. A mucosa nasal estava difusamente avermelhada e irregular. Na microscopia, infiltrado inflamatório piogranulomatoso denso preenchia extensas áreas da porção superficial da submucosa das conchas nasais, ocasionalmente elevando a mucosa. Em meio às células inflamatórias, havia miríades de estruturas leveduriformes, arredondadas, de 10,0 a 30,0 µm de diâmetro, com núcleo central basofílico (5,0-10,0 µm de diâmetro), circundado por halo claro de 3,0-8,0 µm de espessura (cápsula), às vezes com brotamento em base ampla (morfologia compatível com *Cryptococcus sp.*). Na submucosa da cavidade nasal, havia áreas multifocais moderadas de proliferação de tecido de granulação. Na submucosa do ouvido médio eram observados nódulos focalmente extensos compostos por numerosas estruturas leveduriformes, restos celulares, infiltrado inflamatório piogranulomatoso leve e abundante fibrina. O parênquima do linfonodo submandibular estava completamente distorcido e substituído por numerosas leveduras, infiltrado piogranulomatoso leve e fibrina abundante. As meninges e os espaços perivasculares do parênquima neural apresentavam miríades de leveduras, em meio a discreto infiltrado inflamatório granulomatoso. No intestino delgado, as placas de Peyer apresentavam áreas de perda de tecido linfóide, substituição por leveduras e discreto infiltrado inflamatório granulomatoso. **Conclusão:** Os achados são compatíveis com criptococose sistêmica. Nesse caso, a cavidade nasal e ouvido interno foram, possivelmente, os órgãos afetados primariamente pelo fungo, seguidos, então, pela disseminação para linfonodo submandibular, intestino, meninges e encéfalo.

**Agradecimentos:** Capes, CNPq e Ministério da Educação.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P187 - OSTEOMIELITE FÚNGICA FEMORAL EM CÃO

ROCHA C.E.<sup>1</sup>, SOUSA D.R.S.<sup>2</sup>, BENVENUTO A.<sup>2</sup>, REZENDE C.M.F.<sup>2</sup>, SANTOS R.L.<sup>2</sup>,  
PAIXÃO T.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, <sup>2</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: [tatipaixao.ufmg@gmail.com](mailto:tatipaixao.ufmg@gmail.com)

**Introdução:** osteomielite é um processo inflamatório ósseo que envolve medula óssea, endóstio, perióstio e canais vasculares. É usualmente causada por infecção bacteriana ou fúngica em decorrência de feridas, porém podem ter origem hematogênica. A maioria das osteomielites descritas em cães é de origem bacteriana. Contudo, o uso de drogas imunossupressoras, antibioticoterapia prolongada e doenças intercorrentes, tornam os cães imunossuprimidos mais susceptíveis a infecções fúngicas. **Objetivo:** o objetivo deste relato foi descrever um caso de osteomielite fúngica em um cão. **Descrição do caso:** uma cadela da raça Pastor Alemão de 6 anos foi atendida no Hospital Veterinário da UFMG com histórico de dificuldade de locomoção, claudicação acentuada e aumento de volume no terço distal do fêmur envolvendo a articulação femorotibiopatelar esquerda. No exame radiográfico, observou-se intensa reação periosteal na região de diáfise, metáfise e epífise distais de fêmur esquerdo e áreas de lise e perda de definição da cortical em metáfise e epífise distais. Exames complementares de bacteriologia e citologia foram negativos. Exame de biopsia foi realizado e cortes corados por HE a partir do fragmento da metáfise e epífise distal do fêmur esquerdo, incluindo o côndilo medial esquerdo evidenciaram osteomielite necrotizante multifocal a coalescente acentuada, associada a hifas fúngicas intralesionais. Na membrana sinovial, havia sinovite supurada difusa moderada com formação de microabscessos. Cortes corados por PAS, evidenciaram inúmeras hifas, filamentosas, septadas, de 6 a 8 µm de diâmetro com características morfológicas compatíveis com *Aspergillus* spp. *Aspergillus* spp. são fungos presentes no ambiente, responsáveis por causar a aspergilose nasal, pulmonar e/ou disseminada nos cães. Após atingir os pulmões, por via hematogênica, *Aspergillus* sp. podem atingir os ossos, discos intervertebrais, baço, coração, rim e olhos causando lesões granulomatosas necrosantes. Nenhum outro sítio de infecção foi identificado. O animal foi submetido a tratamento com itraconazol, sem efeito. Diante de um quadro de discopondilite e discoespondilose grave, o proprietário optou pela eutanásia e a necropsia não foi autorizada. **Conclusão:** a cadela apresentou osteomielite necrosante associada a hifas intralesionais morfológicamente compatíveis com *Aspergillus* spp. caracterizando um quadro de aspergilose disseminada.

**Apoio:** CAPES, CNPq, FAPEMIG



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P188 - SÍNDROME CISTOADENOCARCINOMA RENAL E DERMATOFIBROSE  
NODULAR HEREDITÁRIA EM PASTOR ALEMÃO**

DAZZI C.C.<sup>1</sup>, SANTOS A.<sup>1</sup>, SILVA Z.<sup>1</sup>, MACHADO T.P.<sup>1</sup>, MEDEIROS B.S.<sup>2</sup>,  
MOTTA A.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal (LPA), Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS. <sup>2</sup> Hospital Veterinário (HV), Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS.

email: [claudazzi@hotmail.com](mailto:claudazzi@hotmail.com)

**Introdução:** A Síndrome Cistoadenocarcinoma Renal e Dermatofibrose Nodular Hereditária ocorre na raça Pastor Alemão e sua origem provém de uma mutação no gen FLCN, localizado no cromossomo 5. Os rins são bilateralmente afetados e contêm cistos de diferentes tamanhos. A porção carcinomatosa varia conforme sua evolução e ocorre metástase em múltiplos órgãos. Há aparecimento, concomitante, de nódulos cutâneos ricos em colágeno. Não existe tratamento efetivo. O trabalho objetiva relatar um caso de cistoadenocarcinoma renal e dermatofibrose nodular em um cão.

**Descrição do caso:** Canino, macho, Pastor Alemão, 12 anos, encaminhado ao HV-UPF, com relato de emagrecimento progressivo, abatimento e hematuria. Ao exame clínico, animal apresentava caquexia, prostração, algia abdominal intensa e nódulos cutâneos generalizados. A ultrassonografia evidenciou massa abdominal que ocupava a região retroperitoneal. Optou-se pela eutanásia humanitária. Posteriormente, o cadáver foi encaminhado ao LPA-UPF para realização de exame anatomopatológico. À necropsia, observaram-se múltiplos nódulos cutâneos de consistência firme e coloração brancacenta, localizados, principalmente, nos membros. Ambos os rins estavam aumentados, hipervascularizados, medindo cerca de 15 cm de comprimento, aderidos à cavidade abdominal e com aspecto cístico. O conteúdo dos cistos era líquido a cremoso, de coloração castanho avermelhada com áreas adjacentes brancacentas e irregulares. Havia êmbolos tumorais em vasos sanguíneos e linfáticos, além de comprometimento dos linfonodos regionais. A microscopia revelou que os nódulos cutâneos constituíam-se de feixes de densas fibras colágenas e esparsos fibroblastos. Nos rins, havia proliferação neoplásica de células epiteliais anaplásicas, oriundas dos túbulos renais, formando projeções túbulo papilares em meio a cistos, sustentadas por estroma fibrovascular escasso e com raras mitoses. Foram observadas, ainda, extensas áreas de perda da arquitetura do órgão, associadas a extensas áreas de necrose, hemorragia e formação de hemossiderina. Nos vasos e linfonodos regionais, e fígado, observou-se proliferação metastática. As lesões observadas corroboram, com a literatura, no que diz respeito a essa patologia.

**Conclusão:** Os achados clínicos e anatomopatológicos permitiram o diagnóstico de Síndrome Cistoadenocarcinoma Renal e Dermatofibrose Nodular Hereditária.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P189 - MENINGOENCEFALITE NECROSANTE ACOMPANHADA DE  
HIDROCEFALIA EM CÃO MALTÊS**

SANTOS W.H.M.<sup>1</sup>, SILVA C.A.M.<sup>1</sup>, MOREIRA M.V.L.<sup>1</sup>, BRAGA J.F.V.<sup>1</sup>, ECCO R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia veterinárias, Escola de Veterinária da  
UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

\*E-mail: [eccoro.ufmg@gmail.com](mailto:eccoro.ufmg@gmail.com)

**Introdução:** Meningoencefalite necrosante (MEN) ocorre em cães em consequência da infecção por uma variedade de agentes etiológicos, incluindo protozoários, vírus e fungos. No entanto, em algumas raças como Pug, Maltês e Shih-tzu essa patologia pode ocorrer de forma idiopática. Os sinais clínicos da MEN estão associados à localização da lesão, essencialmente na região cortical, e possuem rápida progressão, geralmente por semanas, mas podendo se estender por meses. Convulsões generalizadas e suas consequências são os sinais mais frequentes, e podem incluir letargia, ataxia e progredir para o coma. Descreve-se as lesões macroscópicas e histopatológicas da MEN acompanhada de hidrocefalia em um cão Maltês. **Descrição do caso:** Um cão Maltês, macho, de 9 anos de idade, apresentou sinais neurológicos e perda de sensibilidade do lado direito, após histórico de queda com traumatismo craniano e sangramento nasal intenso. Recebeu tratamento com prednisona e cefalexina e morreu em quatro meses. O animal foi submetido a necropsia onde foram observadas alterações no encéfalo, o qual apresentava as superfícies dos hemisférios cerebrais com as circunvoluções achatadas e flutuantes a palpação e ventrículos laterais moderadamente dilatados e preenchidos por líquido cefalorraquidiano. A substância branca adjacente apresentava-se moderadamente reduzida com áreas amareladas multifocais nas substâncias branca e cinzenta. Secções do encéfalo foram coletadas e fixadas em formol a 10% tamponado para exame histopatológico. Na histopatologia do telencéfalo, tronco encefálico, plexo coroide e meninges havia infiltrado inflamatório linfo-histio-plasmocitário multifocal a coalescente intenso com áreas de perda do parênquima e infiltração de numerosas células *gitter*. Vários gemistócitos também foram observados. No telencéfalo havia adelgaçamento da substância branca com vacuolização do neurópilo multifocal a coalescente predominantemente na periferia dos ventrículos laterais (hidrocefalia moderada). O cerebelo não apresentou alterações, com exceção das meninges que apresentavam infiltrado inflamatório linfo-histio-plasmocitário discreto. **Conclusões:** A MEN é uma importante patologia a ser considerada no diagnóstico diferencial de alterações neurológicas. Neste animal, sugere-se que a hidrocefalia ocorreu devido ao processo inflamatório que poderia ter dificultado a passagem do líquido e/ou a reabsorção do mesmo.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P190 - DEXTROPOSIÇÃO DE AORTA EM UM CÃO

TEIXEIRA NETO R.L.A.L.<sup>1</sup>, BLUME G.R.<sup>1</sup>, OLIVEIRA L.B.<sup>1</sup>, SILVA P.D.G.<sup>2</sup>,  
REIS JR J.L.<sup>1</sup>, SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF; <sup>2</sup>  
Hospital Veterinário de Pequenos Animais, UnB, Brasília, DF  
email: [rachelautran@gmail.com](mailto:rachelautran@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** O desenvolvimento embrionário do coração e dos grandes vasos adjacentes é complexo e susceptível a falhas, podendo resultar em alterações morfológicas e manifestações clínicas no período pós-natal. A dextroposição da aorta é uma anomalia do complexo de transposição de vasos do coração, em que a aorta possui origem biventricular, recebendo sangue da circulação pulmonar e sistêmica. A transposição pode ser parcial (artérias aorta e pulmonar com origem no ventrículo direito), completa (aorta originando do ventrículo direito e artéria pulmonar do ventrículo esquerdo) ou a aorta ou artéria pulmonar atravessa um septo ventricular defeituoso e recebe sangue do ventrículo oposto. Tal alteração é um dos componentes da Tetralogia de Fallot, raramente relatada em animais domésticos, que adicionalmente inclui estenose da valva pulmonar, hipertrofia do ventrículo direito e defeito septal interventricular. Dependendo da severidade da anomalia, o sangue parcialmente desviado da circulação pulmonar pode resultar em sinais clínicos característicos de hipoxemia, como cianose, retardo no crescimento, intolerância ao exercício, dispneia, e síncope. Esse trabalho objetiva descrever os achados clínicos e anatomopatológicos de um caso de dextroposição parcial da aorta em um cão.

**Descrição do caso:** Uma cadela Pitbull, de dois meses, apresentou histórico de fenda palatina, hidrocefalia e dispneia. O animal havia realizado cirurgia para correção da fenda palatina e, no dia anterior à eutanásia, teve convulsões e paradas respiratórias, culminando em estupor. À necropsia, o coração estava moderadamente aumentado de tamanho, com aumento da câmara ventricular esquerda (hipertrofia excêntrica) e espessamento discreto das valvas aórticas. Havia comunicação direta do ventrículo direito com a aorta, e aneurisma focal próximo à base dessa artéria. A abertura da artéria pulmonar no ventrículo direito e da aorta no ventrículo esquerdo estavam normais. Outras alterações incluíram fenda palatina e aumento moderado de todos os ventrículos encefálicos, principalmente do ventrículo lateral (hidrocefalia).

**Conclusões:** Dextroposição da aorta é uma anomalia cardíaca incomum em carnívoros domésticos, sendo sugerido um caráter hereditário em cães de raças puras. No presente caso, o aneurisma na base aórtica foi atribuído ao turbilhonamento sanguíneo maior, de origem biventricular.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P191 - ADENOCARCINOMA DE LARINGE EM CÃO**

TEIXEIRA NETO R.L.A.L.<sup>1</sup>, BLUME G.R.<sup>1</sup>, SILVA A.S.<sup>1</sup>, OLIVEIRA L.B.<sup>1</sup>, SONNE L.<sup>2</sup>,  
SANT'ANA F.J.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF. <sup>2</sup> Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
email: [rachelautran@gmail.com](mailto:rachelautran@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Tumores laríngeos são infreqüentemente descritos em animais domésticos. Em humanos, estão freqüentemente associados ao tabagismo e ingestão de bebidas alcoólicas. Um estudo retrospectivo americano revelou que as neoplasias laríngeas caninas correspondem a apenas 0,02% de todos os tumores, com maior prevalência em machos. Os tumores primários da laringe mais comuns nos cães são o rabdomioma e o carcinoma de células escamosas, com raros casos descritos de adenocarcinoma. Estas massas comumente originam do aspecto ventral da laringe, com invasão e expansão tecidual, podendo ocluir o lúmen traqueal. Manifestação clínica está presente em 30% dos animais acometidos e inclui disфонia, respiração ruidosa, dispneia e tosse. O prognóstico é reservado e metástases podem ocorrer. Esse trabalho objetiva descrever os achados clínico-patológicos de um caso de adenocarcinoma de laringe em um cão. **Descrição do caso:** Um cão Pastor Belga, macho, de 10 anos, apresentou histórico de aumento de volume na região cervical com quatro semanas de evolução. Exame citológico da alteração foi sugestivo de neoplasia epitelial maligna. O animal foi eutanasiado após apresentar convulsões intermitentes. Amostras de tecido foram coletadas em formol tamponado 10% para histopatologia. Cortes adicionais foram submetidas à imuno-histoquímica. **Resultados:** À necropsia, havia uma massa multilobulada, de 13,0 x 7,0 cm, esbranquiçada e firme na região laríngea, aderida à cartilagem cricóide e tireóide esquerdas, que infiltrava e comprimia os tecidos adjacentes. Outros nódulos firmes, brancos, de tamanhos variáveis também foram vistos na terceira e sexta costelas esquerdas, pulmão, baço, adrenal e linfonodos submandibulares. Microscopicamente, as células neoplásicas da massa laríngea eram poliédricas a arredondadas, arranjadas em ácinos e trabéculas sólidas. Anisocitose e anisocariose eram acentuadas, com mitoses atípicas. Houve marcação citoplasmática moderada para citoqueratina 7 e pancitoqueratina nas células neoplásicas. Os nódulos do pulmão, baço, adrenal e linfonodos possuíam as mesmas características histológicas da lesão laríngea (metástases). **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos e imuno-histoquímicos, firmou-se o diagnóstico de adenocarcinoma de laringe. Diagnósticos diferenciais incluíram principalmente o carcinoma de células escamosas e neoplasmas da tireoide.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P192 - DISGERMINOMA OVARIANO EM CADELA: RELATO DE CASO** TAMIASSO N.V.<sup>1</sup>, ASSIS H.A.<sup>1</sup>, ANDRADE JUNIOR P.S.C.<sup>1</sup>, NUNES L.C.<sup>1</sup>, BOELONI J.N.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES  
email: [jankerle.boeloni@gmail.com](mailto:jankerle.boeloni@gmail.com)

**Introdução:** Disgerminoma é uma neoplasia de células germinativas do ovário, com características semelhantes ao seminoma testicular. Essa neoplasia é bem documentada em humanos, porém são poucos os relatos em medicina veterinária. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é descrever um caso de disgerminoma ovariano em cadela. **Descrição do caso:** Foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo uma cadela da raça Pinscher de 11 anos de idade para realização de procedimento cirúrgico visando a remoção de ovário esquerdo com lesão sugestiva de neoplasia diagnosticada por ultrassonografia, e retirada também de útero e baço. Clinicamente, o animal apresentava poliúria, polidipsia, apetite seletivo, taquipneia, tosse e ascite. O hemograma revelou anemia e neutrofilia. Após cirurgia, ovários, útero e baço foram encaminhados para exame histopatológico. Macroscopicamente, apenas ovário apresentava-se com completa alteração da morfologia, aumentado e ao corte com superfície lobulada e enegrecida. Microscopicamente, observou-se ovário com proliferação neoplásica, não encapsulada, infiltrativa alterando completamente a arquitetura do órgão. A neoplasia é constituída por células ovais a poliédricas com intenso pleomorfismo, anisocariose e anisocitose intensas. Núcleos centrais, com cromatina frouxa e nucléolos únicos ou múltiplos proeminentes, quatro a cinco figuras de mitose atípicas por campo de maior aumento, raras células multinucleadas, moderado estroma de tecido conjuntivo, hemorragia multifocal a coalescente intensa e hemossiderose. Havia ainda, infiltrado inflamatório linfocitário intersticial multifocal moderado. Útero apresentava hiperplasia endometrial cística e endometrite. Baço com hematopoiese extramedular e rarefação de linfócitos. Após a cirurgia o animal apresentou piora no quadro clínico geral, desenvolvendo sinais de apatia, hiporexia e ataxia. Associando-se esses sinais ao diagnóstico de neoplasia ovariana, o proprietário optou pela eutanásia. A cadela foi encaminhada para exame necroscópico onde observaram-se ascite, hidropericárdio e mucosas em geral pálidas. Realizaram-se exame histopatológico de diversos órgãos e não foi observado metástase. **Conclusão:** Com base nos achados microscópicos trata-se de um caso de disgerminoma em ovário esquerdo.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P193 - HIPOTIREOIDISMO ASSOCIADO A TIREOIDITE LINFOCITÁRIA EM  
QUATRO CÃES**

SOUSA D.R.<sup>1</sup>, PAIVA B.H.A.<sup>1</sup>, ANDRADE M.C.<sup>1</sup>, LIMA P.A.<sup>1</sup>, PIEREZAN F.<sup>1</sup>,  
ECCO R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG,  
Belo Horizonte, Brasil.

\*E-mail: [eccoro.ufmg@gmail.com](mailto:eccoro.ufmg@gmail.com)

**Introdução:** A tireoidite linfocitária é a principal causa de hipotireoidismo primário. Caracteriza-se por infiltrado de linfócitos, plasmócitos e macrófagos no interstício e no lúmen dos folículos, evoluindo para destruição progressiva dos folículos tireoidianos. Estudos indicam causa imunomediada (auto-anticorpos contra a tireoglobulina ou receptor do TSH) semelhante a tireoidite auto imune em humanos. Descreve-se alterações macroscópicas e histológicas em quatro cães com hipotireoidismo.

**Descrição dos casos:** Quatro cães, três fêmeas e um macho, das raças Labrador (cão 1), Beagle (cão 2), Fila Brasileiro (cão 3) e um mestiço (cão 4), entre 4-10 anos de idade, foram encaminhados para necropsia. Esses cães apresentavam lesões cutâneas não responsivas ao tratamento (cães 3 e 4), obesidade (cão 1 e 4) e anemia (cão 2). À necropsia, os quatro animais apresentavam glândulas tireoides diminuídas de tamanho bilateralmente, com superfície irregular (cão 1 e 2) ou esbranquiçadas e firmes (cães 3 e 4), caracterizando atrofia acentuada. Os cães 1 e 3, apresentavam hipotricose multifocal moderada no dorso e na cauda, além de hiperpigmentação e áreas de alopecia. À histopatologia, as tireoides dos cães 1 e 2 apresentavam intenso infiltrado linfo-histioplasmocitário, ausência de folículos com coloide e células epiteliais hipertróficas dispersas entre os agregados de linfócitos. Havia também, fibrose difusa discreta a moderada e infiltração de tecido adiposo multifocal, caracterizando tireoidite linfocitária difusa acentuada. Nos cães 3 e 4 as tireoides apresentavam atrofia das células foliculares, ausência de coloide, infiltrado linfo-plasmocitário discreto e proliferação acentuada de tecido conjuntivo fibroso. Atrofia mais intensa da tireoide foi identificada nos cães 3 e 4 e cursaram com alterações extra-tireoideas mais acentuadas como as manifestações cutâneas e hepatomegalia por lipidose. Em todos os cães, a pele apresentava atrofia epidermal e folicular acentuada, hiperqueratose ortoqueratótica e redução das glândulas sebáceas. A maioria dos folículos pilosos estavam em fase telogênica e continham fragmentos de pelo recobertos por material eosinofílico radiado em seu interior (foliculo em chama). **Conclusão:** Alterações extra-tireoideas de hipotireoidismo foram identificadas nos quatro animais. Aparentemente, a tireoidite linfocitária progride para a tireoidite com fibrose e atrofia, sendo uma lesão irreversível, tornando o animal dependente de reposição hormonal.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P194 - SÍNDROME DO INTESTINO MARROM EM UM CÃO

FURTADO N.R.M.<sup>1</sup>, SOUSA D.R.<sup>1</sup>, SANTOS W.H.M.<sup>1</sup>, ANDRADE M.C.<sup>1</sup>,  
MOREIRA M.V.L.<sup>1</sup>, ECCO R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

\*E-mail: [eccoro.ufmg@gmail.com](mailto:eccoro.ufmg@gmail.com)

**Introdução:** Lipofuscinose intestinal ou síndrome do intestino marrom em cães, caracteriza-se por deposição intracitoplasmática de pigmento granular amarronzado (lipofuscina), principalmente, nas células musculares lisas da camada muscular do intestino delgado. A causa particular dessa lipofuscinose, não foi totalmente elucidada. Acredita-se que as síndromes de má absorção induzam deficiência em vitamina E, a qual protege as células contra auto-oxidação ou oxidação patológica causada pelos radicais livres. Os fosfolípidos oxidados são resistentes a degradação endofagocítica, ocasionando o acúmulo de lipofuscina intracelular. Relata-se um caso de lipofuscinose intestinal canina. **Descrição do caso:** Um cão, Boxer, fêmea, de oito anos de idade, com histórico clínico de restrição alimentar por longo período foi encaminhado ao setor de cirurgia do Hospital Veterinário para exérese de uma tumoração intestinal, contudo o animal morreu no pós-cirúrgico. O segmento de duodeno (5.0 cm) apresentou dilatação saculiforme contendo no lúmen um pilobezóario. À histopatologia observou-se perda da mucosa, muscular da mucosa e substituição por infiltrado de neutrófilos íntegros e degenerados, fibroblastos, neovascularização e hiperemia (enterite necrótica transmural crônico-ativa focalmente extensa). Além disso, as fibras musculares da camada muscular interna e externa apresentavam moderada quantidade de pigmento granular amarronzado no citoplasma. A coloração pelo Azul da Prússia foi negativa e pelo PAS (Ácido Periódico de Schiff) foi positiva, favorecendo o diagnóstico de lipofuscinose intestinal. À necropsia foi observada uma enterite necrótica aguda focalmente extensa associada à deiscência dos pontos da enterorrafia que culminou com uma peritonite purulenta aguda difusa moderada. Sugere-se que a deficiência de vitamina E ou lipofuscinose, por longo tempo, pode causar distúrbios neuronais funcionais ou alterações morfológicas, que podem cursar com atonia intestinal, intussuscepção, pseudo-obstrução intestinal e hemorragia gastrointestinal, as quais podem ser fatais. Animais alimentados com rações contendo alta proporção de ácidos graxos insaturados ou com doença mal-absortiva, tais como, hepatopatias crônicas, pancreatite crônica e distúrbios de motilidade intestinal são considerados pacientes de risco para a síndrome do intestino marrom. **Conclusão** A restrição alimentar severa por vários meses durante o crescimento pode ter sido a causa da lipofuscinose neste animal.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P195 - MESOTELIOMA OSTEOSARCOMATOIDE PERICÁRDICO: RELATO DE CASO

MIGUEL M.P.<sup>1</sup>, MARTINS C.P.<sup>2</sup>, FERREIRA JUNIOR J.A.<sup>2</sup>, COSTA M.M.<sup>2</sup>,  
TERRA J.P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. <sup>2</sup> Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.  
email: [mapa\\_mi@hotmail.com](mailto:mapa_mi@hotmail.com)

**Introdução:** Mesoteliomas são neoplasias que originam de células que recobrem as serosas das cavidades, sendo a abdominal (peritoneal) e torácica (pleural e pericárdica) as mais comuns. Em cães não são lesões frequentes, sendo responsáveis por aproximadamente 0,2% dos casos de neoplasias nesta espécie. Microscopicamente, são divididos em três tipos: com diferenciação epiteliode, sarcomatoide e mista (bifásico). **Objetivos:** Assim, o presente relato informa um caso de mesotelioma pericárdico com diferenciação osteoide em cão idoso. **Material e Métodos:** Uma fêmea canina de 11 anos foi encaminhada a necropsia. O histórico informa que a cadela foi submetida à mastectomia há um ano e meio e há 45 dias apresentou tosse, dispneia, sons cardíacos abafados e estertores. O exame radiográfico revelou regiões radiopacas no mediastino. A evolução da morte ocorreu em dois dias após este diagnóstico. **Resultados:** No exame macroscópico verificou-se ambos pulmões difusamente congestões e colapsados, na superfície foram vistos pequenos nódulos esbranquiçados de distribuição miliar. Os linfonodos regionais estavam normais. Na cavidade torácica havia fluido serosanguinolento (100 ml). O coração estava recoberto por uma massa de superfície irregular, branco-avermelhada, firme a dura associada ao pericárdio. A lesão proliferativa consiste de nódulos múltiplos e coalescentes que variam de tamanho presente na face parietal do pericárdio e se estendendo a parede do arco costal. Não foram identificados focos de metástases em outras vísceras. Microscopicamente, a massa era caracterizada por proliferação sarcomatoide com diferenciação óssea. Esse padrão consistia em grupos de células fusiformes entrelaçadas ou em lamelas concêntricas e ocasionalmente com padrão ósseo. Nessas áreas, os focos de diferenciação óssea mostram transição de células fusiformes para osteoblastos. As fibras colágenas entre as células tumorais eram abundantes. As células fusiformes apresentavam moderada anisocitose e anisocariose com limites celular indistintos e citoplasma eosinofílico escasso, o núcleo é oval, pequeno e hiper cromático com nucléolo proeminente. Foram vistas poucas figuras de mitose. **Conclusões.** Os achados anatomopatológicos confirmaram o caso de mesotelioma do tipo osteosarcomatoide de origem pericárdica em um cão idoso.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P196 - OCULAR HEMANGIOPERICYTOMA IN A FEMALE DOG**

SILVA E.O.<sup>1,2</sup>, SOUZA M.S.B.<sup>1</sup>, BRACARENSE A.P.F.R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR

<sup>2</sup> Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente, SP

E-mail: [ana.bracarense@pq.cnpq.br](mailto:ana.bracarense@pq.cnpq.br)

**Introduction:** Primary ocular tumors are uncommon in dogs; however, they assume clinical importance due the visibility and effect on eye's function. The most common ocular tumors observed in dogs are lymphoma, melanoma, squamous cell carcinoma and hemangiosarcoma. **Objective:** The aim of this report is to present a rare case of ocular hemangiopericytoma in a female dog. **Case description:** A 7-year-old castrated female Sharpei dog was presented to the Veterinary Teaching Hospital/Universidade Estadual de Londrina, with a history of an exophytic nodule in the right ocular globe with one year of evolution. The ophthalmic examination revealed a mass measuring 4.5 x 3.5 cm, whitish, firm consistency, surrounded by a thin capsule of connective tissue with superficial ulceration. The radiographic exam did not reveal any orbital bone involvement and no pulmonary metastasis. The animal presented no cutaneous tumor and the owner did not report previous tumoral history. The animal was submitted to enucleation and the mass was processed routinely to histological evaluation and immunohistochemical assay. Slides were incubated with antibodies against vimentin (V9, Invitrogen®, 1:100 dilution), factor VIII (polyclonal, Dako®, 1:200 dilution), glial fibrillary acid protein (GFAP) (polyclonal, Zymed®, 1:100 dilution) and S100 protein (polyclonal, Zymed®, 1:100 dilution). The protocols, positive and negative controls were used following the manufacturer's recommendations. The histopathological evaluation revealed a proliferation of spindle cells originated from bulbar conjunctival tissue infiltrating the corneal and scleral tissue forming an exophytic mass. The neoplastic cells were arranged in bundles with concentric arrangements surrounding blood vessels, occasionally collapsed (confirmed by immunohistochemical assay). The tumoral cells presented moderate anisokaryosis and conspicuous nucleolus with average of 0.5 mitoses/10 fields. The immunohistochemistry examination revealed a positive staining for vimentin, factor VIII and negative staining for GFAP and S100 protein. **Conclusions:** Despite the rarity of dogs' ocular hemangiopericytoma, this tumor should be included in the differential diagnosis of ocular neoplasia. The histopathological and immunohistochemistry examination are important tools to definitive diagnosis, identify the origin region and to evaluate surgical margins, contributing to predictive prognosis.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P197 - SPLENIC LESIONS ON 71 SPLENECTOMIZED DOGS: A RETROSPECTIVE STUDY**

SILVA E.O.<sup>1,2</sup>, DI SANTIS G.W.<sup>1</sup>, HEADLEY S.A.<sup>1</sup>, BRACARENSE A.P.F.R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR.

<sup>2</sup> Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente, SP.

E-mail: [ana.bracarense@pq.cnpq.br](mailto:ana.bracarense@pq.cnpq.br)

**Introduction:** Spleen of dogs is frequently affected by disorders from local and systemic origin. The difficulty in associating clinical and gross findings contributes for the choice of total splenectomy as the main treatment usually performed, compromising the immune and hematopoietic functions. **Objective:** The aim of this study was to evaluate pathological findings in the spleen of splenectomized dogs during 2008-2014 in a Veterinary Teaching Hospital. **Material and methods:** Data about breed, age, sex, clinical signs, image exams and histopathological diagnosis were reviewed in the records of the Laboratory of Animal Pathology/ Universidade Estadual de Londrina. In this study no cases of splenic trauma and rupture were included. **Results:** From the 71 cases analyzed, 97% (69/71) of the dogs were submitted to total splenectomy and 3% (2/71) to partial splenectomy. In 45 (63.4%) cases, the histopathological diagnosis was non-neoplastic changes and 36.6% (26/71) showed neoplasia. The main non-neoplastic changes observed were nodular hyperplasia 24.4% (11/45), infarction 22.3% (10/45) and hematoma 20% (9/45). The most frequent tumours were hemangiosarcoma 50% (13/26), histiocytic sarcoma 23% (6/26) and splenic lymphoma 11.5% (3/26). The clinical methods used to diagnose splenic changes were ultrasonography 88% (63/71), radiography 2.8% (2/71), and exploratory laparotomy 4.2% (3/71). In 4.2% (3/71) the spleen changes were observed during the therapeutic ovariohysterectomy. **Conclusion:** The results of the present study showed a prevalence of benign disorders in the spleen of splenectomized dogs associated to a high incidence of total splenectomy performed, indicating a difficulty in recognizing the different pathologies that can affect the spleen.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P198 - PERSISTÊNCIA BILATERAL DA VASCULATURA INTRAOCULAR FETAL  
EM UM CÃO**

MOREIRA M.V.L.<sup>1</sup>, VIANA F.A.B.<sup>1</sup>, ECCO R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG,  
Belo Horizonte, Brasil.

\*E-mail: [eccoro.ufmg@gmail.com](mailto:eccoro.ufmg@gmail.com)

**Introdução:** A vasculatura intraocular fetal persistente (VIFP) é uma alteração congênita caracterizada pela persistência de vestígios dos vasos fetais. A VIFP foi relatada em cães, gatos, coelhos, cavalos, bovinos, roedores, ferret, lhama, leão marinho e seres humanos. Persistência hiperplásica do vítreo primário, da *tunica vasculosa lentis* posterior ou artéria hialoide persistente são variações da VIFP, consideradas hereditárias em Dobermans e Staffordshire Bull Terriers, podendo ocorrer esporadicamente em qualquer outra raça canina. **Descrição do caso:** Cão da raça Basset Hound, sete anos de idade, apresentou histórico de sinais clínicos progressivos de perda da visão a partir de um ano de idade, ataxia e dificuldade para se levantar, progredindo até cegueira completa. Ao exame oftalmológico foi diagnosticado glaucoma bilateral. Com a progressão do quadro clínico o animal morreu e foi necropsiado. Ao corte do bulbo ocular esquerdo (BOE) havia massa branca e densa de tecido fibrovascular que se aderiu, posteriormente, a papila óptica e, anteriormente, a cápsula posterior do cristalino. No cristalino havia necrose difusa intensa, e deslocamento anterior diminuindo a câmara anterior. Observou-se ainda hemorragia em todos os compartimentos oculares. Ao corte do bulbo ocular direito (BOD) notou-se massa de tecido fibrovascular semelhante ao do BOE, porém ainda se aderiu aos processos ciliares, os quais estavam aumentados. Havia ainda sinéquia anterior difusa e ausência do cristalino e das divisões dos compartimentos oculares. À histopatologia do BOE, havia hemorragia em todos os compartimentos oculares e presença de tecido fibrovascular que se estendia do disco óptico até se aderir a cápsula posterior do cristalino. Observou-se ainda descolamento total da porção neuro-sensorial do epitélio pigmentado da retina e hiperplasia do epitélio pigmentado. O BOD continha sinéquia anterior total e presença de tecido fibrovascular interligando o corpo ciliar. Os processos ciliares estavam difusamente aumentados. Notou-se ainda afaquia e ausência da retina. Alterações comuns a ambos os olhos foram duplicação e infiltração da membrana de Descemet, proliferação de colágeno no estroma corneano e ectasia vascular da coroide. **Conclusão:** As alterações clínicas, macroscópicas e histológicas permitiram estabelecer o diagnóstico de vasculatura intraocular fetal persistente bilateral.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação.

**Apoio:** FAPEMIG



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P199 - DISPLASIA RENAL ASSOCIADA A OSTEODISTROFIA FIBROSA EM DOIS  
CÃES**

MOREIRA M.V.L.<sup>1</sup>, GUIMARÃES L.B.<sup>1</sup>, FURTADO N.R.M.<sup>1</sup>, PAIVA B.H.A.<sup>1</sup>,  
ECCO R.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG,  
Belo Horizonte, Brasil.

\*E-mail: [eccoro.ufmg@gmail.com](mailto:eccoro.ufmg@gmail.com)

**Introdução:** A displasia renal é uma doença hereditária ou congênita, caracterizada pelo desenvolvimento desorganizado do parênquima renal, por diferenciação anômala. A severidade da doença depende da proporção de néfrons imaturos e cursa com insuficiência renal crônica entre 4 meses e 2 anos de idade. **Descrição dos casos:** Dois cães, machos, um pastor alemão e um fila brasileiro, de cinco e quatro meses de idade, respectivamente, apresentaram alterações de comprometimento renal. O pastor alemão apresentou vômito, diarreia, azotemia, hipocalcemia, hiperfosfatemia e hipoproteinemia por hipoalbuminemia. O fila Brasileiro não possuía histórico clínico. À necropsia de ambos os cães os rins apresentavam-se pequenos, com a cápsula aderida à superfície renal, a qual estava difusamente irregular e branco-amarelada, com cistos de retenção multifocais, e o parênquima estava intensamente firme. Os ossos maxilares e mandibulares do pastor alemão estavam difusa e discretamente aumentados de volume e flexíveis, com moderada mobilidade dos dentes pré-molares e molares bilateral. No fila brasileiro os ossos do crânio, da maxila e mandíbula estavam intensamente aumentados de volume e moderadamente flexíveis, causando desalinhamento e flexibilidade dentária, além de estenose da cavidade nasal, com perda da arquitetura dos cornetos nasais. As costelas apresentaram perda da resistência óssea. Em ambos os cães havia hiperplasia das paratireoides. No pastor alemão ainda observou-se erosões na mucosa estomacal e hemorragia pancreática. No fila brasileiro havia estomatite ulcerativa. O exame histopatológico revelou nos rins fibrose multifocal a coalescente moderada, glomérulos e túbulos anormais e primitivos entremeados por tecido mesenquimal. Havia também, ectasia do espaço urinário e dos túbulos renais, os quais apresentaram material eosinofílico homogêneo no lúmen, nefrite intersticial mononuclear e mineralização multifocal a coalescente acentuada. Nos ossos havia perda e diminuição de trabéculas ósseas e as remanescentes estavam difusa e moderadamente delgadas, delimitadas por osteoblastos e numerosos osteoclastos. O tecido ósseo normal estava amplamente substituído por tecido conjuntivo fibroso denso, associado a extensas áreas de hemorragia. **Conclusão:** As alterações clínicas, macro e microscópicas permitiram estabelecer o diagnóstico de displasia renal com insuficiência renal crônica e osteodistrofia fibrosa secundária renal.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação.

**Apoio:** FAPEMIG



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P200 - MELANOMA METASTÁTICO EM CÃO DE RAÇA FILA BRASILEIRO -  
RELATO DE CASO**

GONÇALVES S.R.F.<sup>1</sup>, LINS T.N.B.<sup>1</sup>, SILVA S.C.G.<sup>1</sup>, LIMA U.A.<sup>1</sup>, GOMES D.L.S.<sup>1</sup>,  
TORRES M.B.A.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/Unidade Acadêmica de  
Garanhuns - UAG, Garanhuns, PE  
email: [bersane@hotmail.com](mailto:bersane@hotmail.com)

**Introdução:** O melanoma é uma neoplasia de melanócitos que se apresenta com caráter principalmente maligno e possui alto grau de invasão e metastático. Encontra-se na forma melanótico ou amelanótico. Acomete várias espécies, sem predileção de sexo, tendo maior incidência em animais mais velhos e de peles mais pigmentadas. Dentre as espécies de companhia, a canina é mais acometida por esta enfermidade, quando comparada com a felina. Esta neoplasia de modo geral, apresenta-se de forma nodular, com pigmentação variável, com alopecia, de consistência firme, muitas vezes ulcerado e inflamado. **Objetivo:** Relatar um caso de melanoma com metástase multissistêmica em um cão da raça Fila Brasileiro. **Descrição do caso:** Foi recebido para necropsia no setor de Patologia Veterinária do Laboratório de Anatomia e Patologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Garanhuns – UAG, um cão de raça Fila Brasileiro, fêmea, 8 anos, proveniente de uma clínica veterinária na cidade de Garanhuns - PE, com histórico de nódulo nasal e aumento de linfonodo submandibular com evolução de 8 meses. Na necropsia observou-se que o nódulo apresentava superfície irregular, obstruindo a cavidade nasal direita com aproximadamente 8 cm de diâmetro, consistência firme, ulcerado e coloração preta ao corte e o linfonodo submandibular direito apresentava-se com tamanho 15x10 cm e de coloração preta ao corte. Os rins, pulmões, encéfalo e costela encontravam-se com nodulações pretas multifocais. Microscopicamente a neoplasia da cavidade nasal e linfonodo submandibular era constituída por células pleomórficas organizadas em lençol com predominância de formato triangular, contendo pigmento granular marrom escuro a preto. Nos demais órgãos os pontos escuros correspondiam a focos de metástase. **Conclusão:** A neoplasia em questão foi diagnosticada como um melanoma melanótico, que iniciou com lesão da cavidade nasal, seguindo para linfonodo e os principais órgãos descritos na literatura, com exceção dos ossos onde ocorreu mas sua descrição é menos comum.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P201 - OLIGODENDROGLIOMA EM ENCÉFALO DE CÃO

BIHRER D.A.<sup>1</sup>, SOUSA F.A.B.<sup>1</sup>, COSTA R.C.<sup>1</sup>, OLIVEIRA L.F.S.<sup>1</sup>, SOUZA A.R.<sup>1</sup>,  
VARASCHIN M.S.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

Autor para correspondência: [msvaraschin@dmv.ufla.br](mailto:msvaraschin@dmv.ufla.br)

**Introdução:** Oligodendroglioma é uma neoplasia de oligodendrócitos que acomete principalmente cães de 5 a 11 anos de idade. A neoplasia ocorre em todas as áreas de substância branca ou cinzenta do cérebro, do septo interventricular e do tronco encefálico. A maioria dos oligodendrogliomas é bem demarcada, cinza a avermelhada e, frequentemente, apresenta matriz gelatinosa ou mucoide, perceptível macroscopicamente. Microscopicamente a neoplasia é composta por células densamente arranjadas, com núcleo centralizado e hiper cromático, citoplasma fracamente corado e bordas proeminentes. Um halo perinuclear (artefato) pode ser observado em tumores fixados tardiamente. Não existem ainda marcadores imunohistoquímicos para o oligodendroglioma, mas a marcação anti-proteína glial fibrilar ácida (GFAP) é utilizada para o diagnóstico diferencial com os astrocitomas ou oligoastrocitomas (nos quais os astrócitos compõem mais de 30% da população celular). **Descrição do caso:** Foi necropsiado um canino, fêmea, sem raça definida, de aproximadamente 8 anos de idade, que veio a óbito por arritmia ventricular seguida de parada cardíaca. No histórico clínico constavam crises convulsivas e apatia. À necropsia foi observada uma massa acinzentada, macia e com aspecto gelatinoso, entremeada por áreas enegrecidas. Era bem demarcada, media 2,5x2x1,5 cm e estava localizada na região dorsal ao lobo piriforme, comprimindo o córtex telencefálico esquerdo. No exame histológico foi observada proliferação de células neoplásicas com núcleo arredondado, hiper cromático, citoplasma fracamente eosinofílico, por vezes contendo halo perinuclear ocupando todo o citoplasma. Havia pequena população de astrócitos reativos (gemistócitos) entremeados às células tumorais e ao fundo havia material anfófilo à hematoxilina e eosina, que se corou com Alcian Blue. Circundando as células tumorais havia proeminente proliferação microvascular, associada a astrócitos reativos marcados positivamente para GFAP na imunohistoquímica (IHQ). **Conclusões:** As características macroscópicas e Microscópicas do tumor, entre elas a presença da matriz gelatinosa, permitiu o diagnóstico de oligodendroglioma. A marcação IHQ para astrócitos auxiliou na diferenciação da neoplasia com o oligoastrocitoma e o astrocitoma, uma vez que a quantidade de astrócitos marcados foi inferior a 30% das células constituintes da lesão, além desses não possuírem características neoplásicas.

**Apoio:** FAPEMIG.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P202 - ADENOCARCINOMA TUBULAR DE INTESTINO EM FELINO DOMÉSTICO**

MIRANDA J. L.<sup>1</sup>, SOUZA A.R.<sup>1</sup>, LIMA P.A.<sup>2</sup>, WOUTERS A.T.B.<sup>1</sup> WOUTERS F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras, Setor de Patologia Veterinária, Lavras – MG e-mail: jessica.lelis@live.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Belo Horizonte – MG

**Introdução:** Neoplasias intestinais de natureza epitelial são raras em gatos. Até 90% desses tumores relatados são malignos e, dentre eles, se destacam os adenocarcinomas, que se originam das células epiteliais das criptas. Não têm etiologia definida e representam cerca de 7% das neoplasias intestinais. O adenocarcinoma é mais comum em animais idosos (idade média de 11 anos) e machos são mais acometidos que fêmeas. Os sinais clínicos envolvem anorexia, perda de peso, diarreia, vômito, anemia e ascite. O diagnóstico clínico é realizado através de palpação de massa abdominal e radiografia contrastada, demonstrando obstrução intestinal. Geralmente já existem metástases em linfonodos mesentéricos e nas superfícies peritoneais no momento do diagnóstico e, raramente, em pulmões e outros órgãos. Histologicamente, a maioria dos tumores tem arranjo tubular, algumas células em anel de sinete e produzem mucinas neutras. Em aproximadamente um terço dos casos ocorrem áreas de metaplasia óssea ou cartilaginosa. **Descrição do caso:** Um felino, fêmea, 14 anos, sem raça definida, tinha histórico de emagrecimento progressivo há cerca de um mês e vômito com conteúdo escuro e fétido há dois dias. À palpação foi detectada massa abdominal que revelou ter localização íleo-ceco-cólica e cerca de 4 cm de diâmetro ao exame ultrassonográfico. Após realização de laparotomia, foi encaminhada ao Setor de Patologia Animal da Universidade Federal de Lavras uma peça cirúrgica constituída por um segmento intestinal contendo uma massa tumoral para exame histológico. Posteriormente, o animal veio a óbito e foi encaminhado para necropsia. O material remetido correspondia à região íleo-ceco-cólica e apresentava massa tumoral de aspecto irregular, aproximadamente 4 x 2 cm, firme; ao corte era brancacenta e a porção intestinal anterior à massa estava distendida por acúmulo de conteúdo intestinal. A avaliação microscópica revelou proliferação neoplásica epitelial maligna com arranjo adenoide tubular e abundante estroma fibrovascular com algumas áreas de aspecto mixomatoso. Havia acentuada infiltração das camadas mucosa, submucosa e musculares adjacentes, além de extensas áreas de necrose e ulceração superficial com colônias bacterianas. **Conclusões:** O exame histológico foi uma ferramenta importante para o diagnóstico de adenocarcinoma intestinal, que pode formar lesão nodular com obstrução intestinal resultante e manifestações clínicas relacionadas.

**Apoio:** FAPEMIG.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P203 - TUMOR MALIGNO DA BAINHA DOS NERVOS PERIFÉRICOS EM UM FELINO

DUTRA L. S.<sup>1</sup>, CECCO B.S.<sup>1</sup>, ANDRADE C.M.<sup>1</sup>, SILVA T.M.<sup>1</sup>, KOMMERS G.D.<sup>1</sup>,  
WEBER V.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.  
email: [larasdutra@gmail.com](mailto:larasdutra@gmail.com)

**Introdução:** Os tumores dos nervos periféricos desenvolvem-se a partir das células de Schwann e/ou fibroblastos perineurais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) na tentativa de padronizar e evitar confusões, a terminologia recomendada é tumores malignos de bainha do nervo periférico (TMBNP). Em gatos, apesar dos TMBNP serem raros, a apresentação clínica mais comum é o surgimento de uma massa subcutânea de crescimento lento e consistência variável, na porção distal do membro torácico sobre o carpo ou entre os dígitos. No entanto, estes TMBNP que se apresentam como massas subcutâneas podem se desenvolver em qualquer região do corpo, como no tronco ou a face interna da coxa. **Objetivo:** Devido à prevalência em felinos ser muito baixa e serem poucos os relatos encontrados na literatura desta espécie, tem-se como objetivo relatar o caso de um felino diagnosticado com TMBNP. **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, um felino, fêmea, não castrado, sem raça definida, 11 anos de idade, apresentando um nódulo na região da cabeça, há quatro meses. Não foram observadas alterações nos exames físico e laboratorial. No exame citológico do nódulo por punção aspirativa por agulha fina (PAAF), visualizou-se uma alta celularidade, com presença de grande quantidade de células fusiformes (mesenquimais). Estas células apresentavam marcado pleomorfismo celular, anisocitose e algumas destas células estavam aderidas a superfície de capilares. O citoplasma era de moderado à intensamente basofílico e em algumas células era possível observar uma discreta vacuolização. O núcleo tinha aparência ovóide com anisocariose acentuada, cariomegalia, cromatina pontilhada a frouxa, nucléolos múltiplos e evidentes, anisonucleólise, binucleação, multinucleação e amoldamento nuclear, critérios nucleares de malignidade importantes para caracterizar uma neoplasia como maligna. Também foi observada grande quantidade de estroma colagenoso (matriz), sugestivo de neoplasma maligno de parede perivascular/bainha neural. Como diagnóstico diferencial, pode-se citar o hemangiopericitoma e tumores de bainha neural. Após excisão cirúrgica, o nódulo foi encaminhado ao exame histopatológico e foi diagnosticado como TMBNP. **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência deste tumor em felinos, é necessário alertar os clínicos para tê-lo como diagnóstico diferencial quando se trata de massas solitárias e pouco circunscritas.

**P204 - PRIMO-INFECÇÃO POR *PLATYNOSOMUM FASTOSUM* (DIGENEA: DICROCOELIIDAE) EM GATO DOMÉSTICO NO CEARÁ – RELATO DE CASO.**  
BRAGA R.R.<sup>1,2</sup>, OLIVEIRA J.A.A.<sup>2</sup>, CAVALCANTI L.P.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Patologia e Medicina Legal, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

<sup>2</sup>Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

**Introdução:** O dicrocelídeo *Platynosomum fastosum* habita as vias biliares de mamíferos e aves, sendo mais documentado em gatos domésticos. Seu ciclo biológico envolve dois hospedeiros intermediários invertebrados (moluscos *Subulina octona* e crustáceos da ordem Isopoda) e um hospedeiro vertebrado de transporte (no Brasil, o lagarto geconídeo *Hemidactylus mabouia*, conhecido como lagartixa de parede). Os gatos adquirem o trematódeo ao predarem lagartixas infectadas, e ao repetirem esse comportamento contribuem para infecção crônica com aumento prospectivo de carga parasitária. **Objetivo:** Relatar a primo-infecção por *P. fastosum* em um gato doméstico, descrevendo seu perfil e discutindo à luz da biologia do trematódeo. **Material e métodos:** Gatos triados para a eutanásia humanitária no Centro de Controle de Zoonoses no município de Maracanaú, Ceará, foram submetidos à necropsia para análise macro e microscópica das vias biliares em busca de *P. fastosum*. A pesquisa foi aprovada pelo CEPA-UFC sob nº 40/14. **Resultados e Discussão:** Um gato, macho, jovem, pesando 1 kg, apático, caquético e desidratado, com secreção purulenta ocular e nasal foi encaminhado à eutanásia. À necropsia, a cavidade abdominal foi examinada macroscopicamente e o conjunto fígado/vesícula foi coletado e levado ao Laboratório de Patologia Animal do NUROF-UFC. O fígado mostrou-se aparentemente congesto e ligeiramente aumentado, e a vesícula dilatada. A bile tinha a cor verde escura e a consistência espessada. Ao exame de citologia biliar foi detectada uma única metacercária livre, medindo 649 x 301  $\mu$ m, com cecos finos tortuosos e útero rudimentar, não sendo visualizados ovários nem testículos. Não foram encontrados ovos na bile; portanto, o gato não fora previamente infectado, e este era o primeiro trematódeo que adquiria. Após a ingestão, a metacercária chega às vias biliares em até duas horas, demora no mínimo 15 dias para desenvolver o sistema reprodutor, e começa a oviposição em até cinco semanas. Chega medindo cerca de 450 x 200  $\mu$ m e nos primeiros dias apenas aumenta de tamanho e desenvolve o sistema digestório. **Conclusões:** Pela morfologia observada, concluiu-se que a infecção ocorrera cerca de duas semanas antes da eutanásia do animal. Não foram encontradas lesões relativas à infecção parasitária. Como medidas de controle são sugeridas terapia antiparasitária específica e manutenção do animal dentro do domicílio, alimentado-o com ração comercial, reduzindo a necessidade da predação.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P205 - CARCINOMA CRIBRIFORME EM ESTADIAMENTO AVANÇADO NA  
GLÂNDULA MAMÁRIA CANINA: RELATO DE CASO**

CAMPOS C.B.<sup>1,2</sup>, DAMASCENO K.A.<sup>2</sup>, GAMBA C.O.<sup>2</sup>, MONTEIRO L.N.<sup>2</sup>,  
LAVALLE G.E.<sup>3</sup>, CASSALI G.D.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Jaboticabal, São Paulo; <sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>3</sup> Hospital Veterinário, Escola De Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais.

Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** O carcinoma cribriforme é considerado um tipo histológico frequente nas gatas. Em mulheres, apresenta uma baixa incidência e seu prognóstico é descrito como favorável a excelente, apresentando uma baixa frequência de metástase para linfonodos. **Objetivo:** Relatar o caso de um carcinoma cribriforme da glândula mamária canina. **Descrição do caso:** Uma cadela de 9 anos foi atendida no Hospital Veterinário da UFMG apresentando massas nas glândulas mamárias. A paciente foi submetida à mastectomia em bloco e as neoplasias foram encaminhadas para o Laboratório de Patologia Comparada (ICB/UFMG) para análise histopatológica. As mamas inguinal e abdominal caudal direita apresentavam nódulos de 3,0 x 3,0 cm e 3,5 x 2,5 cm, respectivamente, não ulcerados e não aderidos. Ao corte, apresentavam aspecto heterogêneo e coloração pardacenta com áreas císticas. Microscopicamente, ambas as massas foram caracterizadas por proliferações neoplásicas apresentando inúmeras áreas carcinomatosas *in situ* que revelavam aspecto fenestrado, por vezes com formação de necrose central (padrão cribriforme). Observou-se 3 a 5 mitoses em média por campo de 40x, invasão estromal e invasão linfática. Ambas as neoplasias foram classificadas como grau histológico III. As margens cirúrgicas apresentaram-se comprometidas. O linfonodo inguinal apresentou superfície brancacenta e homogênea com perda da definição córtico-medular, sendo microscopicamente caracterizado por inúmeros grupamentos de células epiteliais nas camadas cortical e medular, com arranjo cribriforme, que por vezes apresentavam áreas de necrose central, caracterizando uma macrometástase de carcinoma. Não foram evidenciados focos de metástase à distância, sendo o estadiamento clínico do animal foi considerado como estadio IV. O diagnóstico foi de carcinoma cribriforme em estadiamento clínico avançado. Foi indicado complementação terapêutica com quimioterapia, porém o tutor do animal optou por não realizar tratamentos adjuvantes. Sete meses após a cirurgia, o animal está vivo e sem sinal de recidiva ou metástase. **Conclusões:** As características histológicas do carcinoma cribriforme na cadela foram semelhantes ao mesmo tipo histológico diagnosticado em mulheres e gatas, permitindo o diagnóstico dessa neoplasia. Estudos envolvendo um maior número de casos são necessários para que se conheça o caráter biológico e, conseqüentemente, o prognóstico dos carcinomas cribriformes na espécie canina.

**Instituições Financiadoras:** FAPESP, CAPES, CNPq.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P206 - ACHADOS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS DE MIELOPATIA POR *GURLTIA PARALYSANS* EM UM FELINO**

BASSUINO D.M.<sup>1</sup>, JUFFO G.D.<sup>1</sup>, CASAGRANDE G.B.<sup>2</sup>, DE PIETRO A.<sup>2</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>, SONNE L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS; <sup>2</sup> Hospital Veterinário Renata Saccaro, Caxias do Sul, RS.

email: [lusonne@yahoo.com.br](mailto:lusonne@yahoo.com.br)

**Introdução:** *Gurltia paralysans* é um nematódeo neurotrópico descrito em felídeos domésticos e selvagens. Sua forma adulta invade vasos de leptomeninges da medula espinhal, desencadeando meningomielite, tromboflebite, varizes venulares e congestão. Os sinais clínicos são típicos de uma mielopatia crônica e incluem ataxia progressiva, paraparesia, paraplegia, flacidez de cauda, incontinência urinária, impação fecal e atrofia da musculatura dos membros pélvicos. **Objetivo:** o relato descreve os aspectos clínicos e anatomopatológicos da infecção por *Gurltia paralysans* em um felino. **Descrição do caso:** felino, macho, sem raça definida, nove meses de idade, proveniente de Caxias do Sul, RS. No exame físico apresentou ataxia, incoordenação, paraplegia e incontinência urinária. Reflexos dos membros pélvicos, reflexo de Babinski, panículo e propriocepção foram testados e estavam ausentes, entretanto, apresentava dor profunda, sinalizando lesão medular. O animal foi eutanasiado e encaminhado para exame de necropsia. Na análise macroscópica demonstrou acentuada atrofia da musculatura esquelética dos membros pélvicos e superfície hepática com múltiplas áreas de coloração acastanhada. À histologia, em seções de medula espinhal, observou-se distensão do espaço subaracnóideo ocupado por infiltrado inflamatório multifocal discreto de linfócitos, neutrófilos e macrófagos, associado à proliferação de vasos sanguíneos, que se apresentavam dilatados e tortuosos, e discreta quantidade de parasitos contendo cavidade pseudocelomática e cutícula. Além disso, observou-se discreta quantidade de esferoides axonais, áreas multifocais de malácia e trombose. No encéfalo, observou-se em leptomeninges, infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos, macrófagos e raros neutrófilos, também visualizados ao redor de vasos. O fígado apresentava inúmeros ovos biopericulados de aproximadamente 10µm de comprimento localizados em região periportal, compatíveis com ovos de *Capillaria* sp., associados a infiltrado inflamatório de linfócitos multifocal discreto. Na musculatura esquelética dos membros pélvicos havia acentuada atrofia de fibras musculares com moderada infiltração de adipócitos. **Conclusão:** o histórico clínico, os achados macroscópicos e histopatológicos característicos associados à presença do nematódeo foram compatíveis com infecção por *Gurltia paralysans*, devendo esse diagnóstico ser incluído no diagnóstico diferencial de mielopatias de felinos.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P207 - MEGAESÔFAGO ASSOCIADO À QUIMIODECTOMA MALIGNO EM UM  
CÃO: RELATO DE CASO**

FERNANDES K.P.<sup>1</sup>, SOUZA A.O.<sup>1</sup>, LEMOS R.S.<sup>1</sup>, YAMANAKA A.R.<sup>1</sup>, BOABAID F.M.<sup>1</sup>,  
GALIZA G.J.N.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT.  
email: [peruchi\\_vet@hotmail.com](mailto:peruchi_vet@hotmail.com)

**Introdução:** O quimiodectoma é uma neoplasia primária de células quimiorreceptoras localizadas na base do coração nas regiões do tronco aórtico e corpo carotídeo. Afeta principalmente cães braquicefálicos e pode estar relacionado a situações frequentes de hipóxia. Há poucos relatos de metástases, sendo a forma benigna a mais frequente. Os sinais clínicos estão relacionados com a expansão da massa que comprime as câmaras cardíacas e estruturas adjacentes como o esôfago. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar um caso de megaesôfago associado à quimiodectoma maligno em um cão. **Descrição do Caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cuiabá, um canino, fêmea, Boxer, 11 anos de idade com apatia, anorexia e vômitos. No exame físico observou-se nódulo na região inguinal e crepitação pulmonar. A radiografia do tórax evidenciou dilatação do esôfago em todo o trajeto torácico (megaesôfago) e abaulamento da silhueta cardíaca esquerda. Na necropsia foi visualizado nódulo subcutâneo na região inguinal esquerda com 5x5 cm, firme, não ulcerado que ao corte era avermelhado com cavitações e áreas amareladas. Na região do tronco aórtico havia massa de 6x3,5 cm, macia, bem delimitada, avermelhada com áreas esbranquiçadas e vasos sanguíneos evidentes. Ao corte a superfície era avermelhada com área central enegrecida. No baço notou-se área focal nodular com macroscopia semelhante a massa do coração. No fígado observaram-se nódulos esbranquiçados, macios de 1 a 11 cm de diâmetro. Pulmão pouco colapsado, avermelhado, brilhoso (edema) e o esôfago apresentava moderada dilatação em seu terço final. Microscopicamente a massa do tronco aórtico era encapsulada, discretamente lobulada composta por células poliédricas dispostas em ninhos e apoiadas em estroma fibroso. O citoplasma era moderado, eosinofílico, delimitado e granular. Os núcleos eram redondos com cromatina condensada. Observou-se pleomorfismo moderado, mitoses escassas e invasão de vasos adjacentes por trombos de células neoplásicas. Fígado, baço e nódulo subcutâneo tinham padrão morfológico semelhante à massa no coração. **Conclusão:** As características histopatológicas são compatíveis com quimiodectoma maligno de tronco aórtico com metástases em fígado, baço e nódulo subcutâneo. A raça boxer está entre as mais predispostas a desenvolver essa neoplasia. O agravamento do caso se deu pelo megaesôfago e pela compressão do tronco aórtico com consequente edema pulmonar.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P208 - NECROTIZING LEUKOENCEPHALITIS IN A YORKSHIRE DOG FROM  
BRAZIL**

FERNANDES K.P.<sup>1</sup>, SOMA M.J.M.<sup>1</sup>, GALIZA G.J.N.<sup>1</sup>, BRACARENSE A.P.R.L.<sup>2</sup>,  
BOABAID F.M.<sup>1</sup>, AMUDE A.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT; <sup>2</sup> Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR  
email: [peruchi\\_vet@hotmail.com](mailto:peruchi_vet@hotmail.com)

**Introduction:** Necrotizing encephalitis (NE) are particular non-suppurative brain inflammatory conditions of toy breeds dogs. According to the distribution of the necrotizing lesions within the neuroparenchyma two distinct syndromes have been recognized such as necrotizing meningoencephalitis (NME) and necrotizing leucoencephalitis (NLE). NLE has been described in dogs from North America, Europe, and Asia but there is no official report in Brazil. **Objective:** The objective of this report is to describe the occurrence of NLE on a dog Yorkshire terrier Brazil as well as its clinical, anatomopathological and diagnostic method. **Case Description:** After 10 years of retrospective study (2003-2013) in dogs with neurological disorders, one case was diagnosed as NLE: a bitch, Yorkshire 3.5-year-old, with a history of visual impairment and stumbling into objects. The neurological evaluation revealed vestibular ataxia, circling, generalized tremor, decreased postural reactions, multiple cranial nerve deficits, and preserved spinal reflexes suggestive of right side hindbrain dysfunction. Cerebrospinal fluid (CSF) with increase in the protein and lymphocytic pleocytosis. Titers for *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* were negative. CSF culture was negative for both bacterial and fungi, and RT-PCR for canine distemper virus (CDV) also yielded negative results. At necropsy gross alterations were restricted to the brain which revealed foci of greyish discoloration predominantly at the right hindbrain. Within the hindbrain there was mild to moderate white matter necrosis that resulted in microcystic formations with severe influx of lymphocytes, plasma cells and occasional gitter cells. In addition, there was mononuclear perivascular cuffing. Astrocytosis, astrogliosis, severe proliferation of fibrillary, gemistocytic astrocytes, vascular proliferation, and intense microglial cell proliferation were also observed. Immunohistochemistry was negative for CDV, as well as the PCR for canine herpesvirus-1. Special histochemical stains did not demonstrate infectious organisms. **Conclusion:** According to the histopathological findings and the absence of infectious organisms, the final diagnosis of NLE was carried out. Based on these results, we describe the first case of NLE in Yorkshire dog in Brazil.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P209 - OSTEOPATIA PULMONAR HIPERTRÓFICA: UM RELATO DE CASO**  
LACERDA M.S.C.<sup>1</sup>, MACEDO J.T.S.A.<sup>2</sup>, PEDROSO P.M.O.<sup>2</sup>, MARCELINO S.A.C.,  
SOUZA A.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA.

<sup>2</sup> Professores orientadores, curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA.

email: [mairahlacerda@hotmail.com](mailto:mairahlacerda@hotmail.com)

**Introdução:** A osteopatia pulmonar hipertrófica é uma patologia rara que acomete cães, principalmente de grande porte, caracterizada por deposição anormal de tecido ósseo no perióstio do esqueleto apendicular geralmente associada a lesões na cavidade torácica. Os doentes apresentam claudicação, andar relutante, febre, dor, aumento de volume dos membros e letargia, podendo também apresentar dispnéia ou taquipnéia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar os aspectos anatomohistopatológicos de um caso de osteopatia hipertrófica pulmonar em cão da raça Dog Alemão. **Descrição do caso:** Uma cadela de nove anos de idade foi encaminhada para a necropsia após apresentar dificuldade de locomoção, dor e aumento de volume nos quatro membros, devido o quadro avançado da doença o animal foi submetido à eutanásia. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados e fixados em formol tamponado à 10% e processados rotineiramente para histologia, emblocados em parafina, cortados a 4 micras de espessura e corados pela hematoxilina e eosina. Também foram realizadas radiografias do esqueleto axial e apendicular além de maceração dos membros torácicos e pélvicos. **Conclusões:** Segundo o proprietário havia apresentado neoplasma de mama e seguiu-se a mastectomia. Fragmentos de mama foram encaminhadas para avaliação histopatológica que resultou no diagnóstico de carcinoma sólido. Aproximadamente uma semana após a mastectomia deu início ao aumento de volume dos membros. Na necropsia observou-se múltiplos nódulos distribuídos na superfície pleural e parênquima pulmonar. Os nódulos eram arredondados, branco-amarelados, centro necrótico e macio ao corte. Havia também dilatação das câmaras cardíacas. Nos ossos dos membros havia irregularidades da superfície com evidência de capilares e espessamento do perióstio. Após a maceração foram evidenciadas alterações das superfícies ósseas que variavam em intensidade e extensão caracterizadas por espessamento e enrugamento irregular. Ao corte transversal do fêmur evidenciou-se que havia mineralização exofítica radial a partir da camada compacta óssea. As radiografias mostraram radiolucência moderada das áreas mineralizadas no perióstio. Microscopicamente havia metástase de carcinoma sólido no pulmão. Assim, conclui-se que a osteopatia hipertrófica é uma enfermidade clinicopatológica rara, secundária a neoplasias metastáticas com acometimento da cavidade torácica.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P210 - PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO INTRA-ABDOMINAL POR  
*MICROSPORUM CANIS* EM FELINO**

VARGAS T.P.<sup>1</sup>, BIANCHI M.V.<sup>1</sup>, BOABAID F.M.<sup>2</sup>, WOUTERS F.<sup>3</sup>, FERREIRO L.<sup>1</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; <sup>2</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, MT; <sup>3</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG  
email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** O pseudomicetoma dermatofítico (PMD) é uma infecção fúngica incomum, que leva à formação de nódulos cutâneos, subcutâneos ou cavitários firmes, isolados ou múltiplos, de formato irregular. Ocorre formação de grânulos, os quais são compostos por agregados fúngicos delineados por material eosinofílico amorfo (Splendore-Hoeppli). As lesões se localizam geralmente no dorso, mas podem ocorrer também no abdômen. A condição é mais descrita em felinos, com predisposição em gatos Persa. Isso pode refletir uma condição de imunodeficiência ou resposta imune aberrante racial. **Objetivo:** Neste resumo são relatados os sinais clínicos, os achados morfológicos e de exames complementares de um PMD intra-abdominal em um felino. **Descrição do caso:** Foi atendido um felino, Persa, fêmea castrada, com 5 anos de idade e sinais de disquesia devido a um fecaloma. O felino foi submetido a enema e tratamento suporte, porém um mês após voltou a apresentar fecaloma e rim direito com estrutura anecogênica homogênea (formação cística). Optou-se pela eutanásia e, na necropsia, observou-se massa granular esbranquiçada (6 x 3,5 x 2,8 cm) no coto uterino, envolvendo a parede da bexiga e o ureter direito. O rim direito apresentava pelve renal dilatada com conteúdo purulento (pionefrose). O cólon descendente exibia área de compressão pela massa descrita anteriormente e conteúdo fecal compactado (fecaloma). No exame histopatológico foram observados múltiplos focos caracterizados por acúmulos centrais de hifas septadas delineadas por material eosinofílico amorfo (Splendore-Hoeppli) cercados por infiltrado inflamatório granulomatoso e entremeados por moderada proliferação de tecido conjuntivo fibroso. O rim direito exibia fibrose intersticial difusa e diminuição de túbulos renais. As estruturas fúngicas foram evidenciadas na coloração prata metamina de Grocott e ácido periódico de Schiff. Uma amostra da massa envolvendo o coto uterino foi cultivada em ágar Sabouraud, com isolamento compatível com *Microsporium canis*. **Conclusão:** A infecção intra-abdominal por *M. canis* com formação de PMD pode estar relacionada ao fato do felino ser portador subclínico do agente e laparotomia realizada na castração pode ter permitido o acesso do fungo à cavidade abdominal e sua posterior multiplicação, com inflamação granulomatosa associada. Essa levou à obstrução do ureter com subsequente hidronefrose e compressão do cólon descendente, com fecaloma resultante.

**Apoio:** CAPES e CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P211 - ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNO-HISTOQUÍMICOS DOS  
TUMORES CUTÂNEOS DA BAINHA NEURAL PERIFÉRICA EM GATOS  
DOMÉSTICOS**

SIQUEIRA A.<sup>1</sup>, MESQUITA L.P.<sup>1</sup>, SALVAGNI F.A.<sup>1</sup>, MAIORKA P.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

email: [adrianasiqueira@usp.br](mailto:adrianasiqueira@usp.br)

**Introdução:** Os tumores da bainha neural periférica são derivados das células de Schwann, células perineurais e fibroblastos intraneurais. Na Medicina Veterinária, como não há um consenso acerca da histogênese e da classificação destes tipos de tumores, estes são classificados como tumores benignos da bainha neural periférica (BPNSTs) e tumores malignos da bainha neural periférica (MPNSTs). Podem apresentar dois padrões distintos: Antoni A, que é caracterizado pela uma formação densa de feixes e fascículos de células fusiformes, que podem formar áreas de paliçada com a formação de corpúsculos de Verocay, e Antoni B, visualizado em áreas com células fusiformes imersas em matriz mixóide. Em tumores da bainha neural periférica em gatos, há imunomarcagem para vimentina e S-100, e, para a proteína GFAP pode ser variável. **Objetivo:** O presente trabalho visa avaliar e contribuir ao estudo dos aspectos histopatológicos e imuno-histoquímicos dos tumores cutâneos da bainha neural periférica de gatos domésticos. **Material e métodos:** Os tumores cutâneos de gatos domésticos diagnosticados como tumores da bainha neural periférica foram selecionados do arquivo do Serviço de Patologia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo entre 2002 e 2013. Foi realizada a reação de imuno-histoquímica para vimentina (1:100), S-100 (1:100) e GFAP (1:200). **Resultados:** Entre os 293 casos de neoplasias cutâneas em gatos domésticos, oito (2,73%) foram diagnosticadas como tumores da bainha neural periférica. Destes, três (37,5%) foram considerados como BPNSTs e cinco (63,5%) foram considerados MPNSTs. As neoplasias foram caracterizadas pela proliferação de células fusiformes dispostas em feixes e fascículos, compactos ou não, imersas em quantidades variadas de estroma de matriz mixoide a colagenosa. Todas as neoplasias apresentaram o padrão Antoni A. O padrão Antoni B foi observado em 2 BPNSTs e em 2 MPNSTs. Todos os tumores foram positivos para a proteína S-100, vimentina e GFAP em graus variados de intensidade e distribuição da imunomarcagem. **Conclusão:** O diagnóstico de tumores da bainha neural periférica é um desafio, já que apresentam grande similaridade com outras neoplasias de células fusiformes. Para tanto, é necessário identificar o padrão Antoni A e/ou Antoni B. As imunomarcações para vimentina, S-100 e GFAP podem ser altamente sugestivas para o diagnóstico destes tumores.

**Apoio:** CAPES, CNPq e FAPESP.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P212 - CARCINOMA RENAL COM METÁSTASE CUTÂNEA EM CANINO: RELATO DE CASO

SILVA M.B.G.<sup>1</sup>, BARRETTO M.L.M.<sup>1</sup>, NEVES A.K.R.<sup>1</sup>, ANDRADE L.S.S.<sup>1</sup>,  
OLIVEIRA A.A.F.<sup>1</sup>, SILVA JUNIOR V.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE.

email: [melina.bgs@gmail.com](mailto:melina.bgs@gmail.com)

**Introdução/Objetivo:** O carcinoma renal é um tumor incomum em cães sendo mais observado em machos, de 8 a 9 anos, sem predileção por raça. O tempo de vida de cães portadores deste tipo de neoplasia varia de 21 dias a 8-24 meses, mas quando submetidos à nefrectomia, apresentam sobrevida que varia entre sete meses a quatro anos. Na maioria dos casos, os animais apresentam massa em cavidade abdominal, além de sinais inespecíficos como perda de peso letargia, vômito e anorexia.

**Descrição do caso:** Foi recebido na área de Patologia da UFRPE um canino macho, da raça Pastor Alemão, 7 anos de idade, para realização de exame necroscópico. Inicialmente, o animal possuía três tumores de pele com evolução de três meses e diagnóstico citopatológico sugestivo de carcinoma. Clinicamente, o animal apresentou, à palpação, uma massa na cavidade abdominal, emagrecimento rápido, vômito, caquexia e devido à piora no quadro clínico optou-se pela eutanásia. Macroscopicamente, foi constatada a presença de uma massa no polo cranial do rim esquerdo, ocupando 80% do órgão, e formação cística no polo caudal. A massa tumoral apresentava contornos irregulares, consistência firme e ao corte, áreas nodulares amareladas a esbranquiçadas com tecido necrosado. Nódulos de características semelhantes foram observados na pele e no pulmão. Fragmentos dos tumores foram fixados em formol tamponado a 10%, processados pelas técnicas rotineiras para inclusão em parafina e corados com Hematoxilina e Eosina (H&E). Microscopicamente, o tumor renal era constituído por células epiteliais em arranjos sólidos e tubulares, citoplasma levemente eosinofílico, núcleos redondos com cromatina frouxa, nucléolos evidentes, anisocariose, anisocitose e aproximadamente 4 a 5 mitoses atípicas foram evidenciadas, em campo de maior aumento. Nos tumores de pele foram encontradas células com o mesmo arranjo estrutural descrito anteriormente, bem como nos nódulos observados no pulmão. Todas as características apresentadas nesse caso, desde os sinais clínicos, achados de necropsia e histopatológicos são compatíveis com carcinoma renal sólido-tubular com metástase em pele e pulmão. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do diagnóstico anatomopatológico como ferramenta fundamental na elucidação de casos incomuns como o carcinoma renal, permitindo deste modo um diagnóstico preciso.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P213 - MASTOCITOMA POUCO DIFERENCIADO EM FELINO: RELATO DE CASO**

SILVA M.B.G.<sup>1</sup>, LIMA M.J.M., BANDEIRA J.T. <sup>1</sup>, PEREIRA M.F.<sup>1</sup>, SANTOS F.L.<sup>1</sup>,  
PAIVA B.H.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Recife, PE.

<sup>2</sup> Médico Veterinário Autônomo, Recife, PE.  
email: [melina.bgs@gmail.com](mailto:melina.bgs@gmail.com)

**Introdução/Objetivo:** O mastocitoma é um tumor de mastócitos e acomete caninos, felinos e equinos. A causa é desconhecida, mas pode estar associado a fatores genéticos. Em felinos, chega a 20% dos tumores de pele e pode-se relacionar à FIV. É constituído por células redondas de citoplasma azulado contendo grânulos metacromáticos, geralmente não encapsulado, podendo ser observada a presença de eosinófilos. Nos felinos, pode apresentar características histiocíticas incomuns e pode regredir espontaneamente. Classifica-se de acordo com o grau de diferenciação, em bem diferenciado e pouco diferenciado, este com pleomorfismo, células gigantes multinucleadas ou mononucleadas e infiltração na derme. Geralmente acomete cabeça, pescoço e membros. Este trabalho tem objetivado de relatar um caso de mastocitoma pouco diferenciado em felino. **Descrição do caso:** Foi realizado na Área de Patologia do Hospital Veterinário da UFRPE, exame citopatológico de três tumores de um felino, fêmea, de 6 anos de idade, um tumor ulcerado em pálpebra superior esquerda, com evolução de aproximadamente 2 anos, e outros dois percebidos antes da consulta, sendo um no cotovelo e outro na região abdominal ventral, coletados por Punção Aspirativa por Agulha Fina e corados em Panótico Rápido. As amostras apresentaram inúmeras células redondas com grânulos metacromáticos no citoplasma, núcleo redondo às vezes coberto pelos grânulos e, no tumor palpebral, células multinucleadas. O animal foi submetido a cirurgia para excisão do tumor da pálpebra e em seguida realizou-se exame histopatológico da peça. O material fixado em formol a 10% foi processado pelo método de rotina e corado em Giemsa. Ao microscópio, constatou-se presença de úlcera em epiderme; na camada dérmica havia mastócitos pleomórficos arranjados em cordões e nódulos, a maioria das células contendo poucos grânulos, diversas células multinucleadas e mitoses típicas e atípicas. As margens da lesão havia raros mastócitos bem diferenciados. Foi diagnosticado como um mastocitoma de pouco diferenciado. Também foram feitos exames radiográficos e ultrassonográfico, não sendo encontradas metástases. Depois da cirurgia, o animal não apresentou recidiva do tumor, novos tumores ou metástases até o momento da publicação desse relato. **Conclusão:** Destaca-se a importância do diagnóstico citopatológico em associação com o histopatológico, além apresentar um relato pouco comum de mastocitoma em felino.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P214 - MASTOCITEMIA E EFUSÃO ABDOMINAL COM INFILTRADO NEOPLÁSICO DE MASTÓCITOS EM PACIENTE CANINO: RELATO DE CASO** MATHEUS J.P.<sup>1</sup>, LERNER D.D.<sup>2</sup>, MACHADO L.<sup>1</sup>, NUNES N.J.S.<sup>1</sup>, DUDA N.C.B.<sup>1</sup>, VALLE S.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Porto Alegre, RS; <sup>2</sup>Setor de Clínica Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Porto Alegre, RS

email: [julianamatheus@gmail.com](mailto:julianamatheus@gmail.com)

**Introdução:** Mastócitos são derivados de células precursoras da medula óssea e armazenam mediadores químicos de processo inflamatório em seus grânulos citoplasmáticos. Residentes dos tecidos, mastócitos maduros são ocasionalmente encontrados na medula óssea e em linfonodos. O mastocitoma caracteriza-se por transformações neoplásicas e proliferação anormal de mastócitos de origem cutânea ou visceral. Sua forma sistêmica é classificada como mastocitoma visceral, normalmente resultado da disseminação de um tumor cutâneo de caráter agressivo e incomum em cães, além de ter grave prognóstico, por vezes cursando com efusão característica contendo infiltrado de mastócitos neoplásicos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um canino, atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, diagnosticado através da análise de efusão abdominal e avaliação microscópica de sangue periférico, com mastocitoma visceral, de origem desconhecida. **Descrição do caso:** Um canino da raça Poodle, macho, 5anos, foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, na cidade de Porto Alegre, RS, em outubro de 2014, com histórico de vômito, constipação, tenesmo e abaulamento abdominal. No exame físico observou-se algia abdominal e aumento prostático, além de hepatomegalia e esplenomegalia severas confirmadas por exame ultrassonográfico, associadas ao acúmulo de líquido livre na cavidade abdominal e reatividade dos linfonodos mesentéricos e peripélvicos. Foram coletadas amostras de sangue periférico e efusão abdominal para realização de hemograma completo e análise físico-química e citológica do líquido cavitário. Foram observadas mastocitemia (8%) e eosinofilia (17%) no sangue periférico e elevada quantidade de mastócitos moderadamente pleomórficos (64%) na efusão abdominal, apresentando grande quantidade de grânulos metacromáticos. O paciente veio à óbito dois dias depois do diagnóstico, impossibilitando a instituição de terapia adequada. **Conclusão:** Os exames complementares realizados são altamente sugestivos de mastocitoma visceral, devido à mastocitemia e a grande quantidade de mastócitos moderadamente pleomórficos e com elevada quantidade de grânulos metacromáticos em seu interior, presentes na efusão abdominal do paciente.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P215 - DISPLASIA FISÁRIA FEMORAL EM GATO

BURQUE A.S.<sup>1</sup>, UTIUMI K.U.<sup>1</sup>, ABREU C.C.<sup>1</sup>, ALBUQUERQUE A.S.<sup>1</sup>, MUZZI L.A.L.<sup>1</sup>,  
RAYMUNDO D.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.  
e-mail: [djeison.raymundo@dmv.ufla.br](mailto:djeison.raymundo@dmv.ufla.br)

**Introdução:** A displasia fisária femoral se caracteriza pelo arranjo colunar anormal de aglomerados irregulares de condrócitos separados por matriz abundante na placa epifisária (CRAIG, 2001). O desenvolvimento dessa lesão faz com que a epífise femoral tenha menor resistência às forças fisiológicas que atuam sobre o local, resultando na separação entre cabeça e colo do fêmur (BURKE, 2003). A patogênese dessa doença ainda é pouco compreendida. É mais comumente relatada em machos precocemente castrados e acima do peso, porém fatores relacionados à nutrição, ao peso e a causas hormonais também podem contribuir para o desenvolvimento dessa afecção (CRAIG, 2001). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de displasia fisária em uma gata. **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA) uma gata da raça Siamês, com 9 meses de idade, pesando 2,6kg. O proprietário relatou que há aproximadamente um mês o animal manifestava claudicação em membro pélvico esquerdo, que começou logo após um episódio de briga com um cão. No histórico clínico consta dor intensa com crepitação local e no exame radiológico havia linha radiolúcida na região fisária, subluxação do fêmur esquerdo e imagem de osteólise da cabeça femoral. Foi realizada cirurgia para a remoção da cabeça do fêmur e esta foi enviada ao laboratório de Patologia Veterinária da UFLA para exame histopatológico. O material foi fixado em formol 10% e descalcificado em ácido nítrico 10% e então realizado processamento histológico de rotina do laboratório. Na histopatologia foi observada área focalmente extensa de displasia na cartilagem fisária da cabeça femoral, com blocos irregulares de condrócitos, separados por abundante matriz extracelular, provocando espessamento da cartilagem de crescimento e separação da epífise femoral. **Conclusão:** Os achados na histopatologia confirmaram displasia fisária femoral. Neste caso a separação da cabeça e do colo do fêmur estava associada a trauma. A displasia fisária femoral deve ser considerada como diagnóstico diferencial para doenças locomotoras em gatos com claudicação, tanto em machos como em fêmeas. **Apoio:** FAPEMIG, CNPq.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P216 - TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL EM CÃO

TANAKA M. S.<sup>1</sup>, NUNES M.V.L.<sup>1</sup>, BIIHRER D.A.<sup>1</sup>, SOUZA F.R.<sup>1</sup>, PORSANI M.Y.H.<sup>1</sup>,  
RAYMUNDO D.L.<sup>1</sup>

Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

e-mail: [djeison.raymundo@dmv.ufla.br](mailto:djeison.raymundo@dmv.ufla.br)

**Introdução:** O Tumor estromal gastrointestinal (GIST) é uma neoplasia que ocorre no trato gastrointestinal de cães e humanos. Sua origem pode ser por diferenciação de fibroblastos e/ou neural (MEUTEN, 2002). Em humanos se acredita originar-se das células de Cajal (DEANNA et al, 2015). O GIST pode ser confundido com leiomioma ou leiomiossarcoma, por serem esses tumores histologicamente idênticos na coloração por hematoxilina e eosina, fazendo-se necessário o uso de técnicas de histoquímica e imuno-histoquímica para o diagnóstico (GAMBA et al, 2012). O marcador para anticorpos anti-proteína- S100 têm resultado positivo em neurossarcomas intestinais, mostrando-se uma ferramenta importante na conclusão diagnóstica do GIST (HAYES et al, 2013). **Descrição do Caso:** Foi encaminhado para necropsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA um canino, fêmea, sem raça definida e com 12 anos de idade. No histórico clínico constam episódios crônicos de vômito, mesmo após tratamento com antiácidos e antieméticos e visualização de estenose na região do cárdia durante endoscopia. O animal foi submetido à eutanásia. Na necropsia foi constatada nódulo circular firme na mucosa do estômago, próxima ao cárdia, medindo aproximadamente 2 cm de diâmetro, com ulceração arredondada central. No exame histopatológico foi observada proliferação de células neoplásicas fusiformes em camadas submucosa, muscular e serosa gástricas, arranjadas em feixes dispostos em diversas direções, com quantidade moderada de estroma. As células apresentavam citoplasma escasso, eosinofílico e vacuolizado; núcleo pouco corado, alongado a arredondado, com cromatina marginada e nucléolos evidentes, além de discreto pleomorfismo celular e poucas figuras de mitose por campo. Foram ainda observadas áreas de hemorragia na submucosa e edema nas camadas muscular e serosa do estômago. A coloração de Tricrômico de Masson corou o tumor de um vermelho claro diferente do tecido conjuntivo ou muscular. A análise imuno-histoquímica para S-100 foi positiva. **Conclusão:** Os achados histopatológicos foram importantes para o diagnóstico de GIST. A imunohistoquímica foi fundamental na diferenciação entre tumor estromal e leiomioma. O GIST deve ser lembrado sempre que houver ocorrência de tumores no trato gastrointestinal.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P217 - HIDROCEFALIA E HÉRNIA PERITONIOPERICÁRDICA CONGÊNITAS EM UMA GATA: RELATO DE CASO**

SILVA A. L.<sup>1</sup>, RAZERA H.F.<sup>1</sup>, MOTA T.M.<sup>2</sup>, BRANDÃO E.B.<sup>3</sup>, MOREIRA E.L.T.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Hospital de Medicina Veterinária “Prof. Renato Medeiros Netto”, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA; <sup>2</sup> Veterinária Autônoma, Salvador, BA; <sup>3</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA  
e-mail: [estela.brandão@hotmail.com](mailto:estela.brandão@hotmail.com)

**Introdução:** A hidrocefalia consiste no aumento do volume líquórico intracraniano, com dilatação do sistema ventricular. A hidrocefalia congênita em felinos é rara, incurável e tem prognóstico comumente reservado. Por sua vez, a hérnia peritoniopericárdica é um tipo de hérnia diafragmática congênita que ocorre quando o desenvolvimento embrionário anormal do diafragma permite a comunicação permanente entre a cavidade peritoneal e o pericárdio, frequentemente, acompanhada da hérnia umbilical e anomalias cardíacas. A raça felina mais predisposta a esta alteração, é a Persa e o surgimento dos sinais clínicos pode ocorrer em qualquer idade. **Objetivo:** O presente trabalho relata a ocorrência simultânea de duas alterações congênitas em uma gata jovem. **Relato de caso:** Foi atendida, em uma clínica particular da cidade de Salvador-BA, uma gata, Persa, de dois meses de idade, pesando 350 gramas, com queixa principal de dispneia e secreção nasal, única sobrevivente de uma ninhada de três filhotes de uma gata primípara, os quais apresentavam sintomas semelhantes ao nascimento. Os pais foram negativos para FIV e FeLV. Desde o nascimento, o animal demonstrou desconforto respiratório e desmaios ao mínimo esforço, bem como incoordenação motora com aparente perda de equilíbrio. Ao exame clínico, havia dispneia expiratória, dor à palpação abdominal, ausculta cardíaca abafada e fontanelas abertas, com sensibilidade dolorosa ao toque, além de ausência de reflexos de ameaça visual e palpebral. A radiografia do tórax revelou expressivo aumento de radiopacidade em topografia cardíaca e falta de delimitação diafragmática. Após a suspeita de hidrocefalia e de hérnia peritoniopericárdica congênitas, optou-se pela eutanásia e realização da necropsia. Macroscopicamente, o crânio exibiu moderado abaulamento e falta de fusão dos ossos parietais. O encéfalo mostrou aumento de volume e presença de líquido translúcido à dissecação, bem como dilatações dos ventrículos laterais com compressão da substância branca periventricular. A porção fibrosa do diafragma evidenciou prolapso para o interior da cavidade torácica, unindo-se à serosa pericárdica com discreto hidropericárdio e herniação do lobo medial esquerdo do fígado para o seu interior. O coração encontrava-se globoso e hipertrófico. **Conclusões:** As alterações congênitas observadas simultaneamente no mesmo animal são de rara ocorrência e justificam os achados clínico-radiográficos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P218 - CARCINOMA SÓLIDO DE TIREOIDE EM CÃO: ANÁLISE CLÍNICO-PATOLÓGICA E TERAPÊUTICA – RELATO DE CASO

TEIXEIRA S.V.<sup>1</sup>, REIS D.C.<sup>1</sup>, CAMPOS C.B.<sup>2</sup>, OLIVEIRA M.R.<sup>3</sup>, LAVALLE G.E.<sup>3</sup>, CASSALI G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Jaboticabal, São Paulo; <sup>3</sup> Hospital Veterinário, Escola De Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

e-mail: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** Na espécie canina, as neoplasias malignas de tireoide são pouco frequentes, sendo 90% classificadas como carcinomas. Os subtipos folicular e papilífero representam a maioria dos casos, diferentemente do subtipo sólido ou compacto, que é raramente observado. Tireoidectomia é considerada tratamento de eleição, podendo ser complementada com radioterapia e quimioterapia. **Objetivo:** Relatar os achados clínico-patológicos e terapêuticos de um carcinoma sólido de tireoide canino. **Descrição do caso:** Um cão de 12 anos de idade, apresentando aumento de volume na região cervical ventral (tireoide), foi submetido à excisão cirúrgica, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. A análise macroscópica demonstrou um nódulo medindo 6 cm de diâmetro, de consistência macia e superfície lobulada, envolto por fina cápsula. Morfologicamente, observou-se proliferação de células epiteliais com formação de ninhos sólidos e/ou trabéculas separadas por estroma fibrovascular delicado. As células caracterizavam-se por citoplasma de tamanho moderado, granular, variando de levemente eosinofílico a claro. Raras figuras de mitose foram evidenciadas. Observou-se também, áreas de invasão vascular, de necrose e hemorragia. A neoplasia apresentou-se ricamente vascularizada. O diagnóstico foi de carcinoma compacto ou sólido de tireoide com áreas de invasão vascular. O animal foi submetido à quimioterapia com Carboplatina na dose de 300mg/m<sup>2</sup>, por via endovenosa a cada 21 dias por três sessões. Posteriormente, foi tratado com inibidor de Cox-2 seletivo (Previcox®), 5mg/kg, durante seis meses. A sobrevida global foi de um ano, sendo o óbito por causas não relacionadas ao tumor. **Conclusões:** A quimioterapia adjuvante, em conjunto ao inibidor de Cox-2 seletivo, foi eficiente no tratamento do carcinoma sólido de tireoide, mantendo a qualidade de vida, elevado tempo livre de doença e sobrevida global superior ao relatado na literatura.

**Apoio:** CAPES, CNPq, FAPEMIG





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P219 - APLASIA SEGMENTAR DOS ANÉIS DE CARTILAGEM NA TRAQUEIA DE UM GATO

LEAL P.V.<sup>1</sup>, PUPIN R.C.<sup>1</sup>, LIMA S.C.<sup>1</sup>, MARQUES G.M.<sup>1</sup>, FREIRE D.H.<sup>2</sup>, MARTINS T.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Anatomia Patológica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMEZ-UFMS), Campo Grande, MS;

<sup>2</sup> Médico Veterinário da clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário, (FAMEZ-UFMS), Campo Grande, MS

E-mail: [tessie.martins@ufms.br](mailto:tessie.martins@ufms.br)

**Introdução:** aplasia é a falha total ou parcial no desenvolvimento de um órgão, resultando na ausência da estrutura envolvida. Malformações respiratórias, incluindo a aplasia de anéis cartilagosos, são raras em animais, sendo as mais comuns referentes a malformações pulmonares. Nos felinos, o desenvolvimento da traqueia ocorre ao redor do 17º dia de gestação, quando há crescimento da laringe em direção caudal e formação dos anéis traqueais cartilagosos a partir do mesênquima derivado da crista neural. Nestes casos, os sinais clínicos consistem em dispneia crônica e cianose em decorrência da obstrução e consequente estenose das vias aéreas durante os movimentos inspiratórios. **Objetivo:** descrever os achados clinicopatológicos e radiográficos de um gato com aplasia segmentar dos anéis cartilagosos. **Descrição do caso:** foi atendida no hospital veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) uma gata de oito meses de idade, com histórico de dispneia progressiva com evolução de dois meses. Ao exame de radiografia convencional constatou-se pneumomediastino e desvio da traqueia por região radiopaca, e ao exame de radiografia contrastada excluiu-se a possibilidade de megaesôfago. Uma saculação preenchida por ar foi observada na porção distal da traqueia na toracotomia exploratória, durante a qual o animal morreu devido a complicações respiratórias. O cadáver foi remetido ao Laboratório de Anatomia Patológica da UFMS. Na necropsia, o mediastino estava marcadamente distendido por ar, e na porção distal da traqueia, a 2 cm da carina, havia uma área segmentar de aproximadamente 3 cm onde não se observavam anéis cartilagosos. À administração de ar através de traqueotubo, inflava-se nessa área uma saculação de aproximadamente 5,0x2,0x3,0 cm, formada por uma membrana de tecido fibroso que, quando inflada, ocluía a luz do órgão e impedia o retorno espontâneo de ar para o exterior. Na porção dorsal dos lobos pulmonares craniais havia atelectasia compressiva. Histologicamente observou-se que naquela porção da traqueia havia epitélio respiratório e membrana adventícia, e confirmou-se a ausência dos anéis traqueais cartilagosos. Uma fístula permitia o fluxo de ar entre a luz traqueal e a bolsa de ar observada macroscopicamente. **Conclusões:** associando os achados clínicos, radiográficos e anatomopatológicos, foi feito diagnóstico de aplasia segmentar dos anéis cartilagosos. A causa da deformidade deste gato, no entanto, não foi determinada.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P220 - LINFOMA RENAL FELINO DE CÉLULAS T  
COM DISSEMINAÇÃO PARA O SISTEMA NERVOSO CENTRAL**

MOREIRA J.R.<sup>1</sup>, GOMES L.A.<sup>2</sup>, BRACARENSE A.P.F.R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, PR. Laboratório de Patologia Animal; <sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Londrina, PR. Clínica Médica de Pequenos Animais.  
email: [anapaula@uel.br](mailto:anapaula@uel.br)

**Introdução:** Linfomas representam aproximadamente 30% do total de neoplasias diagnosticadas em gatos. A associação entre linfoma e o vírus da leucemia felina (FeLV) é conhecida, chegando a 74% dos casos. A classificação é realizada de acordo com critérios histológicos, localização anatômica e imunofenótipo. Linfomas renais em gatos frequentemente acometem secundariamente o sistema nervoso central (SNC), portanto no tratamento da neoplasia recomenda-se a utilização de drogas que atinjam altas concentrações no SNC para prevenção da disseminação. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de linfoma renal com disseminação no sistema nervoso central em um felino, levando em conta sua evolução clínica, características histopatológicas e imunofenotipagem. **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário um felino, sem raça definida, macho, com dois anos de idade e queixa principal de emagrecimento progressivo há três meses. No exame ultrassonográfico foi observada renomegalia bilateral e alteração de arquitetura sendo a imagem associada com linfoma renal ou insuficiência renal aguda. O teste imunoenzimático para imunodeficiência e leucemia felinas foi positivo para FeLV. O diagnóstico definitivo de linfoma foi obtido por realização de citologia aspirativa guiada por ultrassom, instituindo-se o seguinte protocolo de quimioterapia: vincristina 0,75 mg/m<sup>2</sup> IV, ciclofosfamida 300 mg/m<sup>2</sup> IV e prednisona 40 mg/m<sup>2</sup> PO. Após o tratamento houve redução da renomegalia, mas iniciou-se um quadro neurológico (paralisia de nervo facial direito). Na avaliação histopatológica observou-se involução completa da neoplasia renal, mas no SNC houve infiltração difusa e acentuada de leptomeninges e do espaço perivascular no córtex cerebral por linfócitos atípicos, caracterizados por discreto pleomorfismo, núcleo aumentado (2x), arredondado, nucléolos únicos e evidentes, cromatina agregada, citoplasma escasso e baixo índice mitótico. A imunohistoquímica revelou imunomarcagem homogênea e intensa para o anticorpo CD3, caracterizando o linfoma de células T. **Conclusão:** A ocorrência de linfoma em felinos jovens pode ser associada ao envolvimento do SNC, como neste caso, diminuindo o tempo de remissão e sobrevida. O protocolo utilizado envolvendo múltiplos quimioterápicos apresenta bons resultados para linfomas, no entanto, quando há envolvimento do SNC, mesmo a utilização de drogas que atravessam a barreira hematoencefálica como



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P221 - ABORTOS EPIZOÓTICOS EM CÃES ASSOCIADOS À *BRUCELLA CANIS* E  
*TOXOPLASMA GONDII***

MOREIRA J.R.<sup>1</sup>, SILVA A.P.<sup>1</sup>, GIORDANO L.G.P.<sup>1</sup>, ALFIERI A.F.<sup>1</sup>, GARCIA J.L.<sup>1</sup>,  
HEADLEY S.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de  
Londrina, PR;

email: [selwyn.headley@uel.br](mailto:selwyn.headley@uel.br)

**Introdução:** A *Brucella canis* e *Toxoplasma gondii* são importantes patógenos associados aos distúrbios reprodutivos em cães. As principais manifestações clínicas associadas a *B. canis* são o aborto em fêmeas e a epididimite em machos, na toxoplasmose os distúrbios reprodutivos incluem abortos durante o terço médio e final da gestação e morte de filhotes até 75 dias após o nascimento. **Objetivo:** Investigar a causa de abortos epizoóticos em um canil de cães da raça Spitz Alemão, com o auxílio do diagnóstico sorológico, PCR e achados patológicos. **Descrição do caso:** Soro de 14 reprodutores (fêmeas, 10; machos, 4) de um canil que apresentou problemas reprodutivos foram submetidos a técnica de imunodifusão em ágar gel (AGID) com antígeno de membrana de *Brucella ovis*, desses nove foram positivos. Sete fêmeas soropositivas a *B. ovis* abortaram no terço final da gestação como único sinal clínico; os machos eram assintomáticos. Nove fetos de cinco fêmeas soropositivas a *Brucella* spp. foram necropsiados; os achados macroscópicos significativos eram edema subcutâneo e congestão acentuada nos órgãos. As principais alterações histopatológicas foram hepatite linfoistiocitária e neutrofílica (n=7), hipoplasia linfóide esplênica (n=5), placentite necrótica associada a bactérias intralésionais (n=4), nefrite necrotizante (n=6) e pneumonia linfoistiocitária (n=4). A PCR amplificou o DNA de *Brucella* spp. em tecidos (timo, baço e placenta) de cinco fetos necropsiados. Adicionalmente, o DNA de *Toxoplasma gondii* foi encontrado em três fetos, um deles possuía associação de ambos os agentes na PCR. **Conclusão:** Os resultados sorológicos sugerem que 64% dos reprodutores eram soropositivos ao anticorpo de *Brucella* spp. e que os abortos no canil estavam associadas principalmente a *B. canis*, com a infecção concomitante por *T. gondii* em um dos fetos.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P222 - Piodermite do Pastor Alemão no Município de João Pessoa – PB: Relato de Caso**

VASCONCELOS J.S.<sup>1</sup>, OLIVEIRA NETO T.S.<sup>1</sup>, ARAÚJO V.O.<sup>2</sup>, BARBOSA F.M.S.<sup>2</sup>, LUCENA R.B.<sup>2</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, HV, CSTR, UFCG.

<sup>2</sup> Hospital Veterinário, CCA, Universidade Federal da PB.

<sup>3</sup> Laboratório de Patologia Animal, HV, CSTR, UFCG.

E- mail: [veterinariojsv@yahoo.com.br](mailto:veterinariojsv@yahoo.com.br)

**Introdução:** A piodermite do pastor alemão (PPA) é uma doença da pele caracterizada por uma infecção bacteriana, profunda, crônica e severa. As lesões se localizam nas regiões da lateral dos membros, lombossacra evoluindo para forma generalizada. Além do pastor alemão a doença acomete cruzas dessa raça. Foi descrita a predisposição familiar através de um gene resessivo autossômico. A PPA pode ser desencadeada por diversas doenças como a demodicose, erlichiose, atopia, alergia alimentar, entre outras. Os sinais clínicos são caracterizados por prurido, com ferimentos ulcerados, hemorrágicos distribuídos localmente ou generalizados. Dependendo da evolução pode apresentar secreção purulenta. O tratamento pode levar 12 semanas sendo utilizados antibióticos de largo espectros e anti-inflamatórios não esteroidais. Antibióticos que atingem as infecções mais profundas da derme são os mais indicados, o uso dos anti-inflamatórios objetiva diminuir a dor. Também são usados xampus a base de clorexidina e peróxido de benzoila. **Objetivo:** Descrever um caso de piodermite do pastor alemão (PPA), ocorrido no município de João Pessoa, Paraíba. **Descrição do caso:** Cadela pastor alemão de 4 anos de idade, há 2 anos com histórico de prurido, feridas, crostas, sangramento e secreção purulenta. Após o exame clínico foi coletado a secreção para exame citológico o qual apresentou infiltrado neutrofílico com cocos intracitoplasmáticos em macrófagos. No parasitológico foi visto *Demodex canis*, no hemograma completo observou-se leucocitose de 85.000 cel/mm<sup>3</sup> (6.000 a 17.000 cel/mm<sup>3</sup>) e trombocitopenia 88.000 (200.000 a 500.000 mm<sup>3</sup>). Avaliação histopatológica da amostra de biópsia revelou acantose, piodermite intermediária e profunda acentuada associada à hemorragia intralesional (bolhas de sangue). Diante do histórico clínico e dos resultados dos exames complementares principalmente o histopatológico chegou-se ao diagnóstico de PPA. A terapia utilizada foi antibiótico a base de cefalexina 30 mg/kg/pv/12h/12h por 30 dias, dipirona 25mg/kg/pv/8h/8h por 5 dias, cetoprofeno na dose de 1mg/kg/pv/24h por 7 dias, ivermectina 0,5 mg/kg/PV uma vez por semana durante 4 semanas e xampu (cetacozolol a 2% e clorexidina a 0,5%) 2 vezes por semana, por 4 semanas. Ao término do tratamento o animal apresentou melhora do prurido e das lesões. **Conclusão:** O diagnóstico de PPA foi realizado com base no histórico clínico e nos achados histopatológicos. A terapêutica empregada foi eficiente no controle da doença. **Apoio:** CAPES



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P223 - SARCOMA SINOVIAL DA ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL EM  
CADELA – RELATO DE CASO**

JESUS J.D.S.<sup>1</sup>, SILVA D.R.<sup>1</sup>, TONHÃ K. R.<sup>2</sup>, SOUZA L.A.<sup>1</sup>, SANTIN A.P.I.<sup>1</sup>,  
PORTO R. N. G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia,  
GO.

<sup>2</sup> Faculdade Anhanguera Educacional, Anápolis, Goiás.  
email: [apis@ufg.br](mailto:apis@ufg.br)

**Introdução:** O sarcoma sinovial é uma neoplasia maligna caracterizada pela presença de células mesenquimais e/ou epiteliais. Histologicamente, o sarcoma sinovial pode ser classificado em bifásico, caracterizado pela presença de células epiteliais (dispostas em padrão pseudo-glandular) e de células mesenquimais ou monofásico no qual predomina epitélio ou mais frequentemente mesênquima. O tipo fibroblástico é predominante em animais domésticos. É comum a ocorrência nas articulações do joelho e cotovelo, além dessas ainda são descritos casos nas articulações do ombro, antebraquiocárpica, coxofemoral, têmporo mandibular e lombar. **Objetivo:** Este relato descreve os achados microscópicos em um caso de sarcoma sinovial da articulação coxofemoral de uma cadela. **Descrição do caso:** Em outubro de 2014, foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, material proveniente de biópsia excisional, composto de fragmentos ósseos dos côndilos femoral esquerdo e cápsula articular, de uma cadela da raça boxer de cinco anos de idade. De acordo com o histórico, há aproximadamente cinco meses o animal apresentava claudicação ativa do membro pélvico esquerdo após trauma provocado por uma corrente e constatou-se aumento de volume da articulação fêmuro-tíbio-patelar esquerda, a radiografia indicou leve reação periosteal nos côndilos do fêmur. Apesar de tratamento com analgésicos e antiinflamatórios, a articulação apresentava estava ainda mais aumentada. O fragmento coletado foi submetido a processamento histológico de rotina. Nos achados microscópicos foi observada proliferação de células mesenquimais malignas de aspecto fusiforme, no entanto, também notou-se células sinovioblásticas arredondadas. Presença de focos necróticos e moderado índice mitótico, com figuras de mitose atípicas. As células apresentavam núcleos fusiformes e basofílicos, cromatina frouxa e alta relação núcleo:citoplasma (3:4). O citoplasma era escasso, levemente eosinofílico com bordos indistintos. Apresentou ainda discreta anisocariose e anisocitose. As células se dispunham em feixes que se entrelaçam em diversas direções. **Conclusão:** Por meio do exame histopatológico foi possível o diagnóstico de um caso clínico acompanhado por mais de cinco meses e assim definir o melhor tratamento para animal.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P224 - HEPATOZOONOSE EM CÃO PORTADOR DE CINOMOSE - RELATO DE CASO.**

MELO T.A.L.<sup>1</sup>, SANTOS G.M.<sup>2</sup>, HOFFMANN D.J.<sup>3</sup>, LUVIZOTTO M.C.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Serviço de Patologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP

<sup>2</sup> Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP

<sup>3</sup> Laboratório Clínico Veterinário, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP

email: [tawane\\_agda@hotmail.com](mailto:tawane_agda@hotmail.com)

**Introdução:** A hepatozoonose canina é uma doença causada pelo protozoário *Hepatozoon* spp., parasito de leucócitos nos animais domésticos e silvestres. A transmissão ocorre após a ingestão de carrapatos (*Rhipicephalus sanguineus* e/ou *Amblyomma* spp.) infectados por oocistos maduros de *Hepatozoon* spp.. A doença é secundária a enfermidades imunossupressoras, como a cinomose, mascarando os sinais clínicos da hepatozoonose. **Objetivo:** Relatar a identificação de gametócitos de *Hepatozoon* spp. e corpúsculos de Lentz no esfregaço sanguíneo e na histopatologia de tecidos linfoides. **Material e métodos:** Um cão macho, SRD, de dez anos foi examinado no Hospital Veterinário da UNESP – Araçatuba com histórico de anorexia, secreção nasal e ixodidiose. No exame clínico apresentou escore corporal magro, secreção ocular, blefaroespasmo bilateral e mioclonia, sugerindo diagnóstico de Cinomose e/ou Leishmaniose. A punção aspirativa de linfonodo foi negativa para Leishmaniose; o DPP positivo e o ELISA negativo. O hemograma revelou anemia, leucopenia por linfopenia e trombocitopenia. No esfregaço sanguíneo foram observadas no citoplasma de neutrófilos, estruturas alongadas, de citoplasma róseo claro envolto por uma membrana, identificadas como gametócitos de *Hepatozoon* spp., e nas hemácias corpúsculos de Lentz, confirmando assim a suspeita diagnóstica de cinomose associada a hepatozoonose. O animal foi submetido à necropsia, cujo exame exibiu mucosas aparentes hipocoradas e secreção nasal mucosa. Os pulmões estavam congestionados e edemaciados com áreas de pneumonia. Havia ainda hepatoesplenomegalia moderada e congestão do encéfalo. Demais órgãos sem alterações significativas. Todos os tecidos foram coletados, processados rotineiramente e corados com H&E. **Resultados:** No exame microscópico foram identificados corpúsculos de inclusão acidofílicos intranucleares nos astrócitos e intracitoplasmáticos no urotélio vesical e epitélio bronquial. No baço e linfonodos foram observadas estruturas circulares (merontes maduros) contendo micromerozoítos alinhados ao seu redor. **Conclusão:** Os achados do hemograma associados à observação microscópica de inclusões virais da cinomose e merontes de *Hepatozoon* spp. no baço e linfonodos sugerem que a hepatozoonose é uma parasitose frequentemente associada a enfermidades imunossupressoras. Apesar de pouco relatada isoladamente devido à falta de sinais clínicos específicos, o diagnóstico requer exames laboratoriais adequados e profissionais capacitados.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P225 - OSTEOARTROPATIA HIPERTRÓFICA EM UM CANINO.

SOUZA S. O.<sup>1</sup>, BASSUINO D.M.<sup>1</sup>, KONRADT G.<sup>1</sup>, MEIRELES L.<sup>2</sup>, ARGENTA F.F.,  
PAVARINI S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (SPV), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS;<sup>2</sup> Hospital de Clínicas Veterinárias-UFRGS

email: [suy.souza@hotmail.com](mailto:suy.souza@hotmail.com)

**Introdução:** osteopatia hipertrófica é uma enfermidade pouco frequente em caninos, caracterizada por neoformação óssea periosteal, que ocorre de forma secundária, principalmente, em caninos com lesões tumoriformes pulmonares. Sua ocorrência com envolvimento articular, denominada osteoartropatia hipertrófica tem sido descrita em humanos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de osteoartropatia hipertrófica em um canino com metástases pulmonares de osteossarcoma de membro pélvico.

**Relato do caso:** um canino, fêmea, sem raça definida, 12 anos, com histórico de dificuldade locomotora há quatro meses e aumento generalizado das articulações dos membros foi encaminhado para a necropsia. Na avaliação macroscópica havia aumento bilateral e simétrico das articulações dos membros torácicos e pélvicos, com resistência à movimentação. Ao corte longitudinal dos membros, as cápsulas articulares estavam espessadas, firmes e de coloração brancacenta. Os tecidos moles peri-esqueléticos e o periosteio estavam edematosos e com áreas de coloração vermelha. Havia aposição de osso neoformado acarretando em áreas elevadas na superfície óssea, as quais se intensificavam nas extremidades proximais e distais dos ossos dos membros. Havia, ainda, na articulação tarsometatarsica direita um osteossarcoma telangectásico. O pulmão, linfonodo traqueobrônquico e adrenal esquerda apresentaram metástase deste neoplasma. Ao exame microscópico as cápsulas articulares dos membros apresentavam-se acentuadamente espessadas por intensa proliferação de tecido conjuntivo, além de discreto infiltrado multifocal linfoplasmocitário, por vezes formando agregados nodulares. As lesões ósseas eram caracterizadas por proliferação de trabéculas ósseas com orientação perpendicular em relação ao córtex ósseo original. **Conclusões:** o osteossarcoma é uma neoplasia frequente em caninos e, muitas vezes, acarreta em metástase pulmonar, e pode levar a osteoartropatia hipertrófica relacionada a uma síndrome paraneoplásica. Esta enfermidade deve ser incluída em diagnósticos diferenciais de lesões ósseas e articulares em caninos com tumores pulmonares.

**Apoio:** CAPES, CNPq, UFRGS.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P226 - TOXOPLASMOSE PULMONAR E CEREBRAL ASSOCIADA À CINOMOSE EM CÃO**

ALVES R.C.<sup>1</sup>, OLIVEIRA A.S.<sup>1</sup>, FRADE M.T.S.<sup>2</sup>, CAMPOS É.M.<sup>2</sup>, SOUZA A.P.<sup>2</sup>,  
DANTAS A.F.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB. email: [rodrigo\\_cruz90@live.com](mailto:rodrigo_cruz90@live.com)

**Introdução:** Toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* que acomete homens e animais em todos os continentes. A imunidade não elimina uma infecção estabelecida por *T. gondii* e cistos teciduais persistem vários anos após a infecção aguda. No entanto, a imunossupressão em cães causada pelo vírus da cinomose canina, pode reativar a infecção pela disseminação de bradizoítos e conversão para taquizoítos nos tecidos. **Objetivo:** Descreve-se um caso de toxoplasmose pulmonar e cerebral associado à cinomose em cão. **Descrição do caso:** Um cão, macho, sem raça definida, dois anos de idade, foi levado ao Hospital Veterinário da UFCG, apresentando pústulas abdominais, nistagmo, vocalização, decúbito lateral e convulsões. Foi estabelecido diagnóstico clínico de cinomose e instituído tratamento. Sem melhora do quadro clínico o animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. Macroscopicamente foram observadas secreções oculares e nasais mucopurulentas, pústulas abdominais, hiperkeratose dos coxins e aumento de linfonodos superficiais. Os pulmões estavam não colapsados e avermelhados com múltiplos focos esbranquiçados, firmes, discretamente elevados na superfície pleural e de corte, variando de 0.2 a 1.0 cm de diâmetro, ocasionalmente com o centro amarelado, friável e bordos avermelhados. No encéfalo havia uma área focal vermelho-amarronzada discretamente elevada na superfície do córtex frontal direito. Após fixação e realização de cortes transversais, essa lesão se aprofundava ao corte e também era observada no córtex frontal esquerdo e núcleos da base. Histologicamente havia broncopneumonia e meningoencefalite piogranulomatosa, necrohemorrágica, multifocal, acentuada, associada a miríades de taquizoítos e cistos parasitários característicos de *T. gondii*. Os taquizoítos eram caracterizados por estruturas alongadas fortemente eosinofílicas, individuais ou em grupos, vistos principalmente livres nas áreas de necrose, no citoplasma de macrófagos e no endotélio vascular do pulmão e do cérebro. Inclusões características do vírus da cinomose foram observadas nas células parietais da mucosa gástrica. **Conclusão:** Muitas doenças oportunistas podem estar associadas à cinomose, entre elas a toxoplasmose, devendo ser incluída no diagnóstico diferencial, quando há envolvimento respiratório e neurológico.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P227 - HEPATOCOLANGIOMIOMA COM METÁSTASES MÚLTIPLAS EM CÃO**

ALVES R.C.<sup>1</sup>, FERREIRA J.S.<sup>1</sup>, FIRMINO M.O.<sup>2</sup>, CAMPOS É.M.<sup>2</sup>, MAIA L.A.<sup>2</sup>,  
DANTAS A.F.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB. email: [rodrigo\\_cruz90@live.com](mailto:rodrigo_cruz90@live.com)

**Introdução:** Hepatocolangiomiomas são tumores hepáticos malignos constituídos conjuntamente das populações neoplásicas hepatocelular e epitelial biliar. As duas populações celulares do tumor podem estar separadas em massas distintas ou juntas na mesma massa tumoral. São considerados raros, existindo apenas três relatos em cães e um em equino, sendo um relato de cão no Brasil. **Objetivo:** Descreve-se um caso de hepatocolangiomioma com metástases múltiplas em cão. **Descrição do caso:** Um cão, macho, da raça Rottweiler, 9 anos de idade, foi atendido apresentando anorexia, tenesmo e urina escura há 5 dias. Alimentava-se de comida caseira a base de milho há 6 anos. Morreu e foi enviado para necropsia. Macroscopicamente o fígado estava aumentado de volume, com superfície capsular irregular, contendo múltiplas áreas avermelhadas, com áreas mais enegrecidas entremeadas por áreas amarelo-brancas, afetando principalmente os lobos mediais e lobo lateral esquerdo. Foram observados também múltiplos nódulos aleatórios na superfície capsular, firmes, com depressão central (umbilicado), castanho-amarelado, variando de 0,5 a 5,0 cm de diâmetro. Ao corte eram firmes, exibindo o mesmo padrão da superfície capsular. Os linfonodos hepatogástricos estavam aumentados, irregulares e ao corte exibiam áreas amarela-avermelhadas multilobuladas. Os pulmões apresentavam nódulos multifocais a coalescentes vermelhos enegrecidos, irregulares e elevados na superfície pleural, firmes, alguns com centro amarelado e deprimido distribuídos por todo o parênquima. Ainda foi observada icterícia generalizada e hemoperitônio. Histologicamente havia proliferação de células epiteliais biliares dispostas em ácinos e em túbulos, com citoplasma colunar, eosinofílico de limites poucos precisos, heterocromasia, moderado pleomorfismo nuclear, anisocariose e nucléolos evidentes. Em meio à proliferação, observou-se uma segunda população neoplásica constituída por células poliédricas com citoplasma amplo, eosinofílico, com arranjos trabeculares e sólidos, cromatina vesiculosa e mitose atípica. Havia estroma de sustentação fibrovascular discreto, por vezes delimitado por extensa necrose e hemorragia. Observou-se ainda múltiplos êmbolos tumorais e metástases para linfonodos hepatogástricos, pulmões, intestino delgado e rins. **Conclusão:** A associação de neoplasias de hepatócitos e de células epiteliais biliares (hepatocoangiomiomas) são raros e causam insuficiência hepática progressiva em cães.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P228 - CARCINOMA CRIBRIFORME DE MAMA EM CADELA: RELATO DE DOIS CASOS**

NASCIMENTO N.A., MACHADO M.C.A., SILVA L.P., BRANDÃO E.B.,  
COSTA NETO J.M., ESTRELA-LIMA A.

Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador,  
BA.

e-mail: [alestrela@gmail.com](mailto:alestrela@gmail.com)

**Introdução:** O carcinoma cribriforme da glândula mamária é uma neoplasia frequente em gatas, caracterizada pela proliferação de células epiteliais dispostas em agregados celulares com pequenas aberturas de contornos nítidos, arredondados ou ovais, com uma aparência típica fenestrada semelhante a "peneira". **Objetivo:** Descrevem-se os achados clínico-patológicos de dois casos de carcinoma cribriforme de mama em cadelas, atendidas no HOSPMEV/UFBA. **Relato de caso:** A primeira cadela, Pinscher, 16 anos, exibia múltiplos nódulos nas glândulas mamárias, sendo o maior tumor maior que cinco centímetros e localizado na M5D; a segunda cadela, Yorkshire, 10 anos apresentava recidiva de neoplasia na M1E maior que cinco centímetros e metástase em linfonodos regionais. Ambas foram submetidas a mastectomia radical unilateral com ressecção dos linfonodos regionais e OSH. As cadeias mamárias e o linfonodos foram fixados em formol a 10%, processados pela técnica rotineira de inclusão em parafina e corados em HE. A microscopia, de um dos nódulos do primeiro caso, apresentava proliferação de células epiteliais, discretamente pleomórficas, dispostas em cordões anastomosados os quais resultavam na formação de múltiplas fenestrações. A neoplasia era bem delimitada com índice mitótico baixo, com áreas de necrose, mineralização e intenso infiltrado linfocítico multifocal. No segundo caso, a avaliação histopatológica revelou proliferação de células epiteliais com moderado pleomorfismo, dispostas em arranjo sólido, mas também dispostas em cordões anastomosados, os quais resultavam na formação de múltiplas fenestrações. Havia infiltração para derme, epiderme e estruturas vasculares (êmbolos neoplásicos). O índice mitótico era baixo e havia leve infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal, áreas de necrose e ulceração. Foi constatada metástase para linfonodo. Com base nos sistemas de classificação histopatológicos das neoplasias mamárias de mulheres e gatas determinou-se, no primeiro caso, o diagnóstico de carcinoma cribriforme de mama do tipo clássico e, no segundo caso, carcinoma cribriforme de mama do tipo misto com metástase para linfonodos. **Conclusão:** Este relato constitui o primeiro registro de carcinoma cribriforme de mama em cadelas, o que sinaliza a necessidade de inclusão deste diagnóstico nos sistemas de classificação histopatológica das neoplasias mamárias dessa espécie para que novos casos sejam mais facilmente diagnosticados e sua frequência, determinada.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P229 - PERITONITE INFECCIOSA FELINA COM ACOMETIMENTO DO SISTEMA NERVOSO: RELATO DE CASO

ALBUQUERQUE S.A.<sup>1</sup>, ZADEH K.H.M.<sup>1</sup>, TANAKA M.S.<sup>1</sup>, BURQUE A.S.<sup>1</sup>, COSTA R.C.<sup>1</sup>, RAYMUNDO D. L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

email: [aalbuquerque@veterinaria.ufla.br](mailto:aalbuquerque@veterinaria.ufla.br)

**Introdução/Objetivo:** A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma doença progressiva, imunomediada, com elevado índice de letalidade. Seu agente etiológico resulta de mutação do coronavírus entérico felino (CoEFE). Em estudo retrospectivo realizado por BRADSHAW et. al. (2004), observou-se que 13% dos distúrbios neurológicos estavam relacionados a PIF. A idade média dos gatos com PIF afetando o sistema nervoso central (SNC) é de um ano (BOETTCHER et. al., 2007). Rins, fígado, linfonodos viscerais, intestinos, pulmões, olhos e encéfalo são comumente afetados. A PIF pode apresentar-se sob a forma efusiva e não efusiva, baseadas no derrame cavitário (ADDIE & JARRETT, 1998). A forma seca (não efusiva) caracteriza-se por lesões piogranulomatosas (FLORES, 2007), resultantes da deposição vasocêntrica de imunocomplexos. O presente trabalho relata um caso de peritonite infecciosa felina não efusiva com afecção do SNC. **Descrição do caso:** Foi recebido no Setor de Patologia da UFLA um felino, macho, de cinco meses de idade, raça Azul da Rússia, para necropsia. O histórico relatava ataxia aos três meses, com melhora clínica após tratamento. Posteriormente houve manifestação de quadros de epilepsia, ataxia e, na evolução do quadro, optou-se por eutanásia. Na necropsia foram observados mau estado corporal, mucosas pálidas e áreas alopecicas em cabeça e focinho; vesícula urinária repleta e encéfalo aumentado de volume, evidenciado pela redução dos giros cerebrais; dilatação dos ventrículos laterais e cerebelo deslocado caudalmente e insinuado no forame magno. À histopatologia observaram-se encefalite mononuclear difusa moderada, com infiltrado de macrófagos, linfócitos e raros eosinófilos, áreas de desmielinização no tálamo e edema acentuado, frequentemente relacionado a necrose neuronal. Na medula espinhal havia edema e necrose neuronal, infiltrado de macrófagos com citoplasma vacuolizado no canal central medular e gânglios espinhais com necrose neuronal difusa. O exame imuno-histoquímico revelou marcação anti-Coronavírus Felino. **Conclusão:** Os exames histopatológico e imuno-histoquímico foram fundamentais para o diagnóstico da PIF. A ocorrência de lesões neurológicas em animais jovens é frequentemente associada à hidrocefalia. A PIF é uma doença importante a ser considerada em caso de alterações neurológicas em felinos jovens.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P230 - ANOMALIA CONGÊNITA EM FELINO DOMÉSTICO: SINCÉFALOS DÍPIGOS  
– RELATO DE CASO**

REIS S.D.S.<sup>1</sup>, SANTOS M.C.<sup>1</sup>, PEREIRA A.L.<sup>1</sup>, SILVA A.R.S.<sup>2</sup>, PEDROSO P.M.O.<sup>1</sup>,  
MACÊDO J.T.S.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Hospital Universitário de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA; <sup>2</sup> Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE.  
email: [jtsam\\_targino@yahoo.com.br](mailto:jtsam_targino@yahoo.com.br)

**Introdução:** Defeitos congênitos são alterações de caráter estrutural, de formação ou funcional. Mais de uma estrutura ou sistema pode estar envolvido e o grau de defeito é variável. Em animais de produção, principalmente ruminantes, vários casos foram descritos. Entretanto, em carnívoros esses dados são escassos, sendo que em felinos existem informações que atribuem a ocorrência de malformações à etiologia hereditária. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever as alterações macroscópicas apresentadas por filhotes de gato doméstico (*Felis catus*), gêmeos siameses. **Descrição do Caso:** Dois filhotes de gato, gêmeos siameses, sem raça definida, foram encaminhados para necropsia. Não foi enviado histórico que pudesse conter informações sobre vacinação ou estado de saúde da progenitora dos filhotes. Ao exame ectoscópico, foi observado que o animal apresentava uma cabeça, anoftalmia bilateral, quatro membros (anteriores e posteriores) e duas caudas. Os corpos estavam unidos ventralmente desde o pescoço até região inguinal. A boca apresentava uma fissura mediana, indicativa de processo de divisão incompleto. Os órgãos das cavidades torácica e abdominal foram retirados em um monobloco. Foi constatada a presença de dois corações e dois pares de pulmões dispostos contralateralmente. Um coração e um par de pulmões tinham aspecto rudimentar. Também foi observado que havia um estômago em comum, dois cordões umbilicais, dois fígados fusionados, dois intestinos que se uniam por um segmento perpendicular na porção final do jejuno, além de quatro rins, uma vesícula urinária e dois retos. Histologicamente foi evidenciada hipoplasia do miocárdio e confirmada presença de uma câmara ventricular. Através do exame radiográfico observou-se presença de duas colunas vertebrais, ambas com desvio lateral, característico de escoliose, interligadas em região de forame occipital, desproporção craniofacial; um crânio arredondado e liso; adelgaçamento dos ossos do crânio, característico de hidrocefalia. Tais alterações são compatíveis com a classificação de sincéfalos dípigos. **Conclusões:** Defeitos congênitos em gatos são raros, porém podem ser melhor descritos e classificados com auxílio da necropsia e exame radiográfico. Provavelmente exista um fator hereditário envolvido no presente caso, embora isso não tenha sido esclarecido devido a falta de histórico.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P231 - COLANGIOCARCINOMA EM FELINO: RELATO DE CASO

PIPER M.<sup>1</sup>, RODRIGUES C.D.<sup>1</sup>, OLIVEIRA W.O.<sup>1</sup>, PREDEBON B.<sup>1</sup>, EHLERS A.<sup>1</sup>,  
ESMERALDINO A.T.<sup>1</sup>

Laboratório de Histopatologia, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA,  
Canoas, 92425-900 Rio Grande do Sul, Brasil <sup>1</sup>

email: [anaesmeraldino@gmail.com](mailto:anaesmeraldino@gmail.com)

**Introdução:** O Colangiocarcinoma é uma neoplasia maligna de ducto biliar, pouco frequente em felinos. Geralmente estes tumores originam-se nos ductos intra-hepáticos, formando uma massa única ou múltiplos nódulos. Macroscopicamente são firmes, salientes e umbilicados. Microscopicamente formam ácinos ou túbulos quando bem diferenciados. O comportamento do colangiocarcinoma é invasivo e metastático. A etiologia desta doença permanece desconhecida, embora haja relatos associados com o parasitismo por *Platynosomum fastosum* e *Clonorchis sinensis* nos gatos. Também há a possibilidade de carcinógenos químicos estarem relacionados com a ocorrência espontânea dos tumores. O prognóstico para animais acometidos é ruim, devido à ampla disseminação neoplásica antes da obtenção do diagnóstico, em decorrência de sua natureza infiltrativa e potencial metastático elevado. Este tumor ocorre com maior frequência em animais com mais de dez anos de idade. Os sinais clínicos evidenciados são êmese, aumento de volume do abdômen, anorexia, mucosas hipocoradas, desidratação e taquipnéia. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relatar as alterações anatomopatológicas encontradas durante o exame necroscópico de um felino com colangiocarcinoma. **Descrição do caso:** um felino de 12 anos de idade, sem raça definida veio a óbito e foi encaminhado ao HV ULBRA para exame de necropsia. Segundo os proprietários o animal foi encontrado morto e sem o aparecimento de sinais clínicos prévios. No exame necroscópico observou-se massa no lobo caudato hepático, medindo 10 cm de diâmetro, de bordos irregulares e coloração amarelo pálido. Ao corte o tumor mostrava-se cístico, com porções sólidas, de aspecto lobulado, com amplas áreas hemorrágicas e necróticas. Microscopicamente a massa tumoral era constituída por proliferação de células cúbicas dos ductos biliares mostrando pleomorfismo, arranjadas em cordões e ácinos invadindo o tecido hepático e formando espaços císticos. **Conclusão:** Relatos de colangiocarcinoma em gatos são infrequentes. As características macroscópicas e microscópicas do tumor foram semelhantes às descritas na literatura, possibilitando o diagnóstico da lesão. Neste caso o exame necroscópico foi importante para identificar a causa da morte o animal, já que o mesmo não apresentou sinais de doença antes da morte.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P232 - PRINCIPAIS AFECÇÕES DIAGNOSTICADAS PELA CITOPATOLOGIA NO HOSPITAL ESCOLA VETERINÁRIO DA FACULDADE DE JAGUARIÚNA EM JAGUARIÚNA – SP NO PERÍODO DE 2008 A 2014

ROVERI L.M.<sup>1</sup>, CHIORAMITAL C.V.B.<sup>1</sup>, ITIPÃO K.C.<sup>1</sup>, THOMÉ H.E.<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária da Faculdade de Jaguariúna, Jaguariúna, São Paulo. <sup>2</sup> Docente da Faculdade de Jaguariúna (FAJ), Jaguariúna – SP; Centro universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista – SP. \*Email: [heethome@yahoo.com.br](mailto:heethome@yahoo.com.br)

**Introdução:** A citopatologia é a análise da morfologia celular de forma isolada e de suas respectivas alterações patológicas, não considerando a estrutura do tecido ou órgão de origem. Tem como finalidade diagnosticar ou determinar a etiologia de uma lesão, fundamentando-se na classificação de processos inflamatórios (agudos ou crônicos), infecciosos, hiperplásicos, neoplásicos, formações císticas ou células normais. Dentro de processos neoplásicos pode-se ainda diferenciar em benignas ou malignas. Seus diagnósticos auxiliam a conduta clínica ou cirúrgica a ser adotada.

**Objetivo:** Tem-se como objetivo relatar a casuística dos exames citopatológicos realizados no Hospital Escola Veterinário da Faculdade de Jaguariúna, em Jaguariúna/SP, no período de 2008 a 2014.

**Materiais e Métodos:** Os dados adquiridos foram catalogados frente às espécies (caninos, felinos, equinos e roedores), e suas respectivas raças, sexo, idades e locais das lesões. Os diagnósticos obtidos foram classificados em: Processos neoplásicos (epiteliais, mesenquimais e células redondas) benignos ou malignos, processos Inflamatórios agudos ou crônicos, cistos diversos, processos degenerativos, processos hiperplásicos, células normais ou linfonodo reativo, e material não representativo ou material inconclusivo ou ausência de material ou apenas sangue.

**Resultados:** Dentre as 345 punções analisadas, 327 correspondem a cães (94,78%), 13 gatos (3,77%), 4 equinos (1,16%) e 1 roedor (0,29%). Em cães, observou-se com maior frequência processos neoplásicos (63,61%), sendo mais incidente neoplasias epiteliais (33,64%), seguida de mesenquimais (16,21%) e células redondas (12,23%). Em gatos a maior incidência também foi de neoplasia (69,23%), sendo epiteliais (38,46%) e mesenquimais (30,77%). Em equinos os processos observados com maior frequência foram de inflamações agudas (50%), neoplasia epitelial (25%) e linfonodo reativo (25%). E em roedores, o único diagnóstico realizado foi de neoplasia epitelial benigna.

**Conclusão:** Houve maior incidência de neoplasias epiteliais em cães, gatos e inclusive no roedor, sendo que a maior parte destes tumores (tanto benigna quanto maligna) ocorreu em fêmeas (80,90% em cães, 80% em gatos e 100% em roedores) e o local mais acometido foram as mamas (56,36%, 80% e 100% respectivamente). É relevante evidenciar a ausência de diagnósticos de neoplasias de células redondas em gatos, uma vez que tal afecção é menos frequente nesta espécie.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P233 - MENINGIOMA TRANSICIONAL EM UM CÃO – RELATO DE CASO**

ALMEIDA A.C.O.<sup>1</sup>, SOUZA F.S.<sup>2</sup>, CIPRIANO R.S.<sup>3</sup>, MELO T.A.L.<sup>4</sup>, RAMOS T.N.M.<sup>4</sup>,  
ROZZA D.B.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, <sup>2</sup> Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba, SP, <sup>3</sup> Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba, SP, <sup>4</sup> Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Araçatuba, SP.

e-mail: [ortegalmedvet@gmail.com](mailto:ortegalmedvet@gmail.com)

**Introdução:** O meningioma é uma neoplasia originada das células de cobertura da aracnóide, e normalmente se projeta para dentro do espaço subdural, podendo causar atrofia compressiva do tecido nervoso adjacente. É a neoplasia mesodérmica mais comum do sistema nervoso central (SNC) dos animais, principalmente dos gatos, mas também há grande ocorrência nos cães. Fêmeas são mais acometidas que machos, e estudos revelam alta prevalência de receptores de progesterona nestes tumores.

**Objetivos:** Este relato tem como objetivo descrever um caso de meningioma transicional em um cão. **Descrição do Caso:** Um cão, fêmea, pastor belga, de 14 anos de idade encaminhado ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Araçatuba apresentou emagrecimento progressivo e convulsões frequentes. Foi administrado fenobarbital e corticóides por 5 dias, mas o animal voltou a ter convulsões e apresentou paresia dos membros pélvicos e perda da visão. O proprietário optou pela eutanásia e o animal foi encaminhado para o Setor de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – UNESP. Durante a necropsia, observou-se no encéfalo, na região do osso frontal, caudal ao bulbo olfatório esquerdo, uma massa, irregular, lobulada, esbranquiçada e macia, de aproximadamente 3,5 cm de diâmetro, ligada à dura-máter. A região do córtex frontal esquerdo apresentava discreta compressão pela neoplasia. Na microscopia da massa observou-se proliferação neoplásica de células mesenquimais arranjadas em ninhos e feixes de diferentes direções, que por vezes formavam espirais laminadas. As células neoplásicas apresentavam citoplasma fusiforme, eosinofílico, indistinto, por vezes vacuolizado, e núcleo oval, vesiculoso, com cromatina finamente agregada e nucléolo evidente. Presença de corpos psamomatosos multifocais. **Conclusão:** Os aspectos macro e microscópicos da massa do SNC são compatíveis com meningioma transicional. Os sinais clínicos neurológicos do animal são provavelmente em decorrência da compressão do córtex frontal esquerdo pela neoplasia.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P234 - OCORRÊNCIA DE *DIROFILARIA IMMITIS* NO SEMIÁRIDO PARAIBANO SILVA R.A.F.<sup>1</sup>, ALMEIDA L.M.M.<sup>1</sup>, SILVEIRA A.M.<sup>2</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

email: [raquel\\_faundesvet@hotmail.com](mailto:raquel_faundesvet@hotmail.com)

**Introdução:** Dirofilariose é uma zoonose importante que ocorre principalmente em cães de região litorânea, causada pela *Dirofilaria immitis* e transmitida por mosquitos dos gêneros Aedes, Anopheles e Culex. **Objetivo:** Relata-se a ocorrência de três casos de *Dirofilaria immitis* em cães no semiárido Paraibano, sem alterações clínicas relacionadas a essa parasitose. **Descrição do caso:** O primeiro caso ocorreu em um cão no ano de 2011, macho, sem raça definida (SRD), de 7 anos de idade, sem informações sobre sua procedência. O animal morreu após apresentar sinais de doença cárdio-respiratória e foi encaminhado para necropsia. A evolução clínica também não foi informada. Macroscopicamente havia lesões cardíacas características de cardiomiopatia dilatada e apenas um exemplar de *Dirofilaria immitis* no ventrículo direito. O segundo caso ocorreu em uma cadela, SRD, de 7 anos, proveniente do município de Monteiro, estado da Paraíba. Esse animal tinha diagnóstico de carcinoma de mama com metástases pulmonares e complicações sistêmicas. Foi realizada eutanásia e encaminhado para necropsia. Na necropsia, além do tumor de mama, havia também massas neoplásicas semelhantes em linfonodos, pulmões e na adrenal. No coração observou-se 4 exemplares de *D. immitis* junto aos coágulos cruóricos na cavidade ventricular direita. O terceiro caso ocorreu em um canino errante, fêmea, 4 anos, SRD, do município de Patos, Paraíba, que morreu de septicemia devido a complicações de parto distócico. Na necropsia foram identificados 8 exemplares de parasitas morfológicamente compatíveis com *Dirofilaria immitis* no ventrículo direito, porém, sem alterações cardíacas secundárias. **Conclusão:** Essa parasitose ocorre no sertão paraibano sem causar alterações clínicas nos cães infectados e que mais estudos são necessários para investigar sua ocorrência em áreas distantes da região litorânea.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P235 - PSEUDOACALASIA EM UM CANINO COM LEIOMIOSSARCOMA  
GÁSTRICO**

ARGENTA F.F.<sup>1</sup>, BARCELLOS R.<sup>1</sup>, CRUZ R.A.S.<sup>1</sup>, GUIMARÃES L.L.B.<sup>1</sup>,  
SOUZA S.O.<sup>1</sup>, PAVARINI S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (SPV), Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

*email: [nando.arg@hotmail.com](mailto:nando.arg@hotmail.com)*

**Introdução:** acalasia é um distúrbio primário da motilidade esofágica caracterizada por ausência de ondas peristálticas e falha de relaxamento do esfíncter inferior do esôfago. O termo pseudoacalasia, utilizado em medicina humana, refere-se ao subgrupo de indivíduos com características clínicas e radiográficas de acalasia, porém com envolvimento de uma neoplasia levando à obstrução e formação de megaesôfago. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de pseudoacalasia em um cão com leiomiossarcoma gástrico. **Relato de caso:** foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um canino, sem raça definida, de 10 anos, com histórico de regurgitação há uma semana e emagrecimento. Através da radiografia torácica com ingestão de contraste de imagem radiopaco (sulfato de bário) verificou dilatação acentuada do esôfago. Devido ao agravamento do quadro clínico, foi realizada a eutanásia e posteriormente foi encaminhado para o Setor de Patologia onde foi realizada a necropsia. Macroscopicamente observou massa brancacenta e firme medindo 7,0 de comprimento x 5,0 cm de largura x 2,2cm de altura na submucosa gástrica da região do óstio cárdia, ocluindo a entrada estomacal com conseqüente dilatação e flacidez em toda a extensão do esôfago. Histopatologicamente, o tumor era constituído por proliferação de células fusiformes, arranjadas em feixes, que por vezes se entrecruzavam. As células apresentavam citoplasma moderado e eosinofílico, núcleo grande, arredondado a vesicular, com a cromatina grosseira e nucléolos proeminentes. Anisocariose e anisocitose eram acentuadas, com frequentes células multinucleadas e índice mitótico discreto. Através da técnica de imuno-histoquímica observou positividade no citoplasma das células neoplásicas para vimentina e actina do músculo liso, com o diagnóstico de leiomiossarcoma. **Conclusão:** apesar de raras, as neoplasias gástricas devem ser incluídas nos diagnósticos diferenciais de caninos com megaesôfago.

**Apoio:** CAPES, UFRGS.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P236 - PIELONEFRITE, SEPSE E UREMIA ASSOCIADAS A INFECÇÃO POR *PROTEUS MIRABILIS* EM NEONATO CANINO

SOUZA T.D.<sup>1,2</sup>, MARTINELLI C.<sup>2</sup>, PINTO A.C.J.<sup>2</sup>, PAZ J.S.<sup>2</sup>, PAIXÃO T.A.<sup>3</sup>,  
SANTOS R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES; <sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

Pielonefrite e pneumopatia urêmica são lesões geralmente descritas em associação a doença renal crônica em cães. Neonatos têm rins imaturos, incapazes de concentrar a urina, o que os torna vulneráveis a desidratação por anorexia e falta da ingestão de leite e agrava a uremia decorrente de nefropatias. Infecções bacterianas ascendentes são a principal causa de pielonefrite. *Escherichia coli*, *Staphylococcus* spp., *Pseudomonas aeruginosa* e *Proteus mirabilis* são os agentes mais frequentemente isolados, e muitas vezes ocorrem bacteremia e sepse como complicações. **Objetivo:** Relatar um caso de pielonefrite, sepse e pneumopatia urêmica associadas a *Proteus mirabilis* em um neonato. **Descrição do caso:** Um neonato canino morto aos 13 dias de idade foi encaminhado para necropsia, seguida por exame histopatológico, isolamento e identificação bacteriana. Ao exame macroscópico, havia hiperemia generalizada e os pulmões difusamente vermelhos com extensas áreas de consistência firme. À microscopia, nos rins, colônias de bacilos foram observados no interior de túbulos e no citoplasma de fagócitos adjacentes a pelve renal, associadas a necrose multifocal discreta do epitélio tubular e escasso infiltrado de macrófagos e linfócitos. Nos pulmões, havia mineralização de parede alveolar multifocal moderada, associada a exsudato fibrinoso intra-alveolar, aumento de macrófagos alveolares e raros neutrófilos. Necrose e mineralização foram observadas no miocárdio atrial. Hiperemia sistêmica e aumento da hematopoiese extramedular foram também observados microscopicamente. A inoculação de sangue cardíaco e macerado de rim, fígado, baço e pulmão em caldo BHI e em ágar sangue e MacConkey evidenciaram o crescimento em cultura pura, de todas as amostras, de bacilos Gram-negativos, oxidase negativos, identificados pelo sistema de provas bioquímicas Bactray® (Laborclin) como *Proteus mirabilis*. Lesões típicas da uremia desenvolveram-se com rapidez e podem ter se agravado devido a complicações inerentes a tríade neonatal (desidratação, hipoglicemia e hipotermia). Alterações histopatológicas em neonatos caninos apresentam particularidades distintas daquelas descritas em adultos, especialmente quanto ao infiltrado inflamatório associado a infecções bacterianas, predominantemente linfo-histiocítico, ao invés de neutrofílico. **Conclusão:** Pielonefrite, uremia e sepse podem ocorrer em associação a infecção por *Proteus mirabilis* em neonatos caninos, mesmo na presença de escasso infiltrado inflamatório.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq e CAPES.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P237 - TRAUMA TORÁCICO COM RUPTURA DE MIOCARDIO EM UM CÃO VÍTIMA  
DE MAUS TRATOS**

JUNIOR J.R.C.B., REIS S.D.S., SANTIN F., MACÉDO J.T.S.A., PEDROSO P.M.O.,  
PIMENTEL L.A.

Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz  
das Almas, Bahia.

E-mail: [joaoricardo055@hotmail.com](mailto:joaoricardo055@hotmail.com)

**Introdução:** O trauma torácico consiste numa enfermidade de ocorrência comum em pequenos animais. As causas são por atropelamento, brigas e agressões. As lesões torácicas resultantes de um traumatismo contuso ou penetrante levam a ocorrência de pneumotórax, fratura de costelas, hemotórax, laceração de órgãos parenquimatosos e/ou ruptura de diafragma com deslocamento de vísceras. Casos de maus tratos a cães e gatos são observados com frequência e entre as práticas estão às intoxicações químicas intencionais, os traumas mecânicos e o estresse excessivo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi relatar um caso de traumatismo torácico em um cão vítima de agressão humana. **Descrição do caso:** Um cão SRD, macho, com 5 anos de idade, foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da UFRB, Cruz das Almas, BA. No histórico clínico, foi informado que o animal foi agredido a “pontapés” e morreu instantes após a agressão. Durante a necropsia foi observado que o animal apresentava boa condição corporal, porém as mucosas estavam pálidas, e na cavidade oral havia múltiplas penas de frango. Observou-se também, hematomas nos músculos intercostais, do lado esquerdo, entre a 7ª e 10ª costelas e um hematoma focalmente extenso na região subescapular dorsal. Na cavidade torácica foi retirado aproximadamente 300 ml de sangue livre (líquido/coágulo), caracterizando um hemotórax. Havia uma laceração no saco pericárdico, e no coração, ventrículo direito, uma ruptura completa e transversal da parede muscular, envolvendo todas as camadas, medindo 3 cm de comprimento e localizada próximo a base. **Conclusão:** O cão havia invadido acidentalmente o quintal do vizinho e atacado alguns frangos, e isso motivou a agressão. Os achados anatomopatológicos sugerem uma sequência característica de eventos vasculares, onde a ruptura cardíaca levou a ocorrência do hemotórax, seguida de hipovolemia e choque, o que em muitas situações, como neste caso, culminam com morte do animal. Os crimes contra animais no Brasil ainda são subnotificados, provavelmente, devido à baixa disponibilidade de profissionais e de órgãos especializados em Medicina Veterinária Legal.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P238 - TUBERCULOSE EM GATO DOMÉSTICO

FIRMINO M.O.<sup>1</sup>, FRADE M.T.S.<sup>1</sup>, FERREIRA J.S.<sup>2</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. <sup>2</sup> Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

e-mail: [millena\\_deoliveira@yahoo.com.br](mailto:millena_deoliveira@yahoo.com.br)

**Introdução:** A tuberculose em gatos domésticos é raramente diagnosticada e geralmente causada por *Mycobacterium microti* ou *M. bovis*. A epidemiologia ainda não é clara, mas acredita-se que a transmissão ocorra através da ingestão de leite de vaca contaminado, através de aerossóis ou do contato direto com o homem, bovinos ou roedores infectados. **Objetivo:** Descrever um caso de pneumonia e linfadenite granulomatosa por *Mycobacterium* spp. Em gato doméstico. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário-UFCG, um felino, fêmea, sem raça definida, de 2 anos de idade, com histórico de dispneia há 30 dias. No exame radiográfico as imagens eram sugestivas de broncopneumonia acentuada. Foi instituído antibioticoterapia e após 5 dias o animal morreu. Na necropsia observaram-se áreas multifocais a coalescentes amareladas, discretamente elevadas e firmes na superfície pleural dos pulmões, que ao corte, se aprofundavam ao parênquima. Os linfonodos traqueobrônquicos estavam aumentados de volume e apresentavam lesões semelhantes, com áreas caseosas discretas. No exame histopatológico do pulmão, observou-se granulomas multifocais à coalescentes, constituído principalmente por macrófagos e células epitelioides, e mais periféricamente havia infiltrado linfoplasmocitário discreto, circundado por discreta proliferação de fibroblastos e fibras colágenas. No linfonodo mediastínico verificou-se granulomas semelhantes com áreas multifocais de necrose e mineralização moderada. Na coloração de Ziehl-Neelsen foram observados bacilos álcoolácido resistentes no interior de macrófagos e livres entre as células inflamatórias, medindo aproximadamente 0,5 µm de diâmetro e 1,0-10 µm de comprimento, característicos de *Mycobacterium* spp. **Conclusão:** O diagnóstico foi baseado nos achados patológicos e características morfotintoriais do agente. A tuberculose felina é uma doença de ocorrência rara no território nacional, porém deve ser incluída no diagnóstico diferencial de outras doenças pulmonares de gatos que cursam com inflamação granulomatosa, como a Nocardiose e a Actinomicose.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P239 - HEMANGIOSSARCOMA METASTÁTICO EM NERVO ESPINHAL DE UM CANINO**

FIRMINO M.O.<sup>1</sup>, HENRIQUE F.H.<sup>1</sup>, FRADE M.T.S.<sup>1</sup>, MARTINS F.S.M.<sup>2</sup>, ALVES R.C.<sup>2</sup>,  
DANTAS A.F.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB; <sup>2</sup> Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

email: [millena\\_deoliveira@yahoo.com.br](mailto:millena_deoliveira@yahoo.com.br)

**Introdução:** Hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna derivada da linhagem de células endoteliais. Este tumor pode originar-se em qualquer tecido vascularizado, no entanto, as localizações primárias mais comuns são em baço, átrio direito e fígado. O sistema nervoso pode ser sítio de metástase de hemangiossarcoma, mas com raro acometimento da medula espinhal e nervo periférico. **Objetivo:** Descreve-se um caso de hemangiossarcoma metastático em nervo espinhal de um canino. **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário-UFCG, um canino, sem raça definida, fêmea, 15 anos de idade, com diagnóstico de hemangiossarcoma cutâneo, há 6 meses realizado através de biópsia excisional e histopatológico. No exame clínico apresentava paralisia dos membros pélvicos, ausência ao estímulo de dor profunda, escaras e úlceras de decúbito. O prognóstico era desfavorável e foi indicada a eutanásia. O animal foi encaminhado para necropsia e macroscopicamente observou-se múltiplos nódulos avermelhados e elevados na superfície capsular do baço, variando de 1,0 a 5,0 cm de diâmetro, friáveis, macios, que ao corte apresentava protrusão e cavitações com grande quantidade de sangue. No corno uterino e ovário esquerdo observou-se nódulos de 0,5 a 1,0 cm de diâmetro. No ápice da bexiga havia uma área vermelha-enegrecida irregular que se estendia da serosa até a mucosa. Na saída do nervo espinhal T13 direito, havia nódulo avermelhado semelhante aos observados anteriormente. Na histopatologia dos órgãos afetados verificou-se proliferações de células endoteliais neoplásicas fusiformes a piriformes, de citoplasma eosinofílico abundante, com limite indistinto e núcleos grandes, variando de ovais à alongados com nucléolos evidentes, formando grandes cavitações preenchidas por sangue com discretas áreas de necrose. Frequentes figuras de mitose foram observadas. **Conclusão:** O quadro clínico neurológico apresentado pelo animal foi decorrente de hemangiossarcoma metastático em nervo espinhal de provável origem cutânea. Verificou-se também metástases em baço, útero, ovário e bexiga. Metástases de neoplasias cutâneas podem ocorrer raramente para medula e nervos espinhais em cães e devem ser considerados quando as afecções do disco intervertebral e o trauma medular são descartados.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P240 - EXAMES TOXICOLÓGICO E RADIOGRÁFICO *POST-MORTEM* EM CANINO EXUMADO COM INTOXICAÇÃO POR CARBAMATO

PAES-DE-ALMEIDA E.C.<sup>1</sup>, SALIM-MENEZES R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Básicas, Campus Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ; <sup>2</sup>Diagnovet, Rio de Janeiro, RJ.

email: [elancardozo@id.uff.br](mailto:elancardozo@id.uff.br)

**Introdução:** Solicitação de exame anatomopatológico para diagnóstico da *causa mortis* é cada vez mais rotineiro na medicina veterinária, principalmente quando existe suspeita de morte intencional, maus tratos, ou para confirmação de uma suspeita clínica. Quando se trata de morte súbita é recomendada a realização do exame necroscópico, sendo o tipo de suspeita mais comum a intoxicação exógena, principalmente por carbamatos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso positivo para carbamato em um cão jovem após sua exumação para esclarecimento da *causa mortis*. **Descrição do caso:** Um canino, macho, Bulldog Inglês, 09 meses de idade foi refrigerado por 6 dias e exumado 24 horas após seu enterro, com histórico de morte súbita em um hotel para cães. Apresentava odor pútrido, avançado estado de decomposição (autólise e heterólise) e posição “de lutador”. Pele com sujidades (terra) que destacava com facilidade e havia larvas de insetos (moscas) em diferentes estágios de desenvolvimento sobre toda carcaça. O tecido subcutâneo estava de tonalidade avermelhada a vermelho-vinhosa, aspecto hemorrágico, associada a líquido gelatinoso na região cranial e cervical dorsal. Os órgãos torácicos e abdominais estavam em avançado estado de decomposição, liquefeitos, apresentando timpanismo cadavérico, embebição hemolítica, pseudomelanose e enfisema cadavérico, impossibilitando a análise minuciosa e coleta para análise histopatológica. No hemisfério esquerdo, oitava e nona costelas, em seu terço médio, exibia descontinuidade do perióstio. Foram coletados tecido cutâneo e musculatura esquelética das áreas avermelhadas para análise histopatológica; tecido hepático para análise toxicológica e crânio e costelas para exame radiográfico. No exame microscópico a epiderme estava autolisada, derme e hipoderme com hemácias autolisadas. Tecido muscular esquelético autolisado com focos de bastonetes, típicos de bactérias putrefativas e tecido adiposo com hemácias e autólise. Os exames radiográficos do crânio e das costelas esquerdas não demonstraram fraturas. O exame toxicológico de cromatografia em camada delgada foi positivo para Carbamatos. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos associados ao exame toxicológico *post mortem* confirmaram a intoxicação por carbamatos, mesmo na amostra em putrefação, quando a autólise e heterólise são considerados impeditivos para o diagnóstico.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P241 - LIPIDOSE HEPÁTICA POR DISTÚRPIO COMPORTAMENTAL EM UM FELINO

MORAIS R.M.<sup>1</sup>, SILVEIRA C.S.<sup>1</sup>, ANJOS B.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiana, RS; Email: [raissa.moreiramorais@hotmail.com](mailto:raissa.moreiramorais@hotmail.com)

**Introdução:** A lipidose hepática é uma enfermidade metabólica que acomete espécies domésticas. Em felinos, é observada em situações de anorexia, quando submetidos à troca brusca ou privação de alimentos, estresse ou em casos que possuam uma doença base específica como diabetes melitos. Sua patogênese envolve a mobilização excessiva de triglicérides do tecido adiposo, que sobrecarrega e altera a morfologia do fígado. **Objetivo:** O objetivo é relatar um caso de lipidose hepática em um felino associada a distúrbios comportamentais. **Descrição do caso:** Uma gata, com cinco anos de idade, obesa, apresentou sinais clínicos de inapetência, desidratação e acentuada icterícia. Segundo o proprietário, a gata foi deixada aos cuidados de outra pessoa por dois períodos. O primeiro por cerca de uma semana, no qual o animal apresentou eventos de inapetência e no segundo por 2 semanas, quando a gata não mais se alimentou e morreu. Segundo o proprietário, a gata permaneceu apática e com vocalização, mas não houve mudanças no seu ambiente ou alimentação. Na necropsia, foi possível observar que as mucosas e o subcutâneo apresentavam icterícia difusa acentuada. O fígado apresentou aumento de tamanho, difusamente amarelado e mais friável. Ao corte, era macio e untuoso. Fragmentos do fígado foram coletados e processados rotineiramente para histologia, coradas pela hematoxilina-eosina (HE). Microscopicamente, foram observados hepatócitos com tumefação e vacuolização difusa acentuada e intensa bilestase. O citoplasma apresentava grandes e pequenos vacúolos e o núcleo encontrava-se na periferia da célula. Os sinusoides hepáticos e os canalículos biliares encontravam-se comprimidos e observou-se grande quantidade de bile no citoplasma de hepatócitos mais próximos da região periportal, bem como trombiculos de bile em canalículos (bilestase acentuada). Com base nos achados epidemiológicos e clinicopatológicos foi estabelecido o diagnóstico de lipidose hepática por síndrome da ansiedade. Episódios de estresse desencadeado pela síndrome da ansiedade por separação levam a hipoglicemia, e especialmente em animais obesos observa-se com frequência acentuada lipólise periférica e acúmulo de triglicérides no interior dos hepatócitos. **Conclusão:** A lipidose hepática felina é uma hepatopatia comum e na maioria das vezes por causas metabólicas. A síndrome da ansiedade por separação afeta diretamente o comportamento animal e o estresse desencadeia a anorexia e o início da doença.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P242 - PLACA EOSINOFÍLICA FELINA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB:  
RELATO DE CASOS**

VASCONCELOS J.S.<sup>1</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>3</sup>, OLIVEIRA NETO T.S.<sup>1</sup>, NASCIMENTO H.H.L.<sup>2</sup>, OLIVEIRA L.G.<sup>4</sup>, LUCENA R.B.<sup>2</sup>

1 Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, HV, CSTR, UFCG.

E- mail: veterinariojsv@yahoo.com.br

2 Hospital Veterinário, CCA, Universidade Federal da Paraíba.

3 Laboratório de Patologia Animal, HV, CSTR, UFCG.

4 Clínica Veterinária São Francisco.

**Introdução:** Complexo granuloma eosinofílico felino (CGE) é formado por um grupo de dermatoses que afetam gatos jovens e adultos de ambos os sexos, resultando de reação de hipersensibilidade a picada de pulga, alergia alimentar e atopia. No Brasil não temos dados de sua prevalência. O CGE é caracterizado por apresentar diferentes lesões clínicas, que varia de moderada a grave com prurido e/ou dor, áreas alopecicas, ulcerações e exsudação. As apresentações clínicas do CGE são a placa eosinofílica (PA), a úlcera indolente (UI) e o granuloma eosinofílico (GE). Os padrões histológicos de cada uma das apresentações clínicas são diferentes, porém todas se caracterizam por um infiltrado inflamatório formado em maior quantidade de eosinófilos e variado número de mastócitos, histiócitos, linfócitos e focos de colagenólise. Embora haja diferenciação histológica em cada uma das apresentações clínicas um mesmo gato pode apresentar mais de uma forma. O diagnóstico definitivo é baseado através do histórico clínico, citologia e exame histopatológico. **Objetivo:** Descrever dois casos de placa eosinofílica felina no município de João Pessoa, Paraíba. **Descrição do Caso:** O primeiro caso ocorreu em um gato de dois anos de idade que apresentava lesão em toda extensão do abdome com úlceras e exsudato, presença de pulgas e anorexia. O segundo tratava-se de uma gata de 11 anos que apresentava lesão localizada no abdome, presença de úlceras e exsudato, e que também tinha sido visualizado pulgas. No hemograma ambos apresentaram eritropenia leve, leucocitose, eosinofilia e trombocitopenia. No exame citopatológico foi observado células degeneradas semelhantes à eosinófilos. No exame histopatológico em ambos os casos foi observado na epiderme acantose e espongiose. Na derme presença de infiltrado eosinofílico, com presença de mastócitos, plasmócitos, com exocitose eosinofílica e também colagenólise. Foi adotado antibiótico terapia a base de enrofloxacina na dose de 5 mg/kg/pv a cada 24 horas por 10 dias, corticóide terapia com prednisona na dose de 1 mg/kg/pv por 10 dias e assepsia nos ferimentos com clorexidina a 0,2%. Ao término do tratamento os animais se recuperaram totalmente. **Conclusão:** O diagnóstico de placa eosinofílica felina foi realizado com base no histórico clínico e com os resultados dos exames citopatológicos, histopatológicos e na resposta terapêutica.

**Apoio:** CAPES





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P243 - PAPILOMA DE PLEXO COROIDE EM UM CÃO

FACCIN T.C.<sup>1</sup>, SILVA T.M.<sup>1</sup>, BAZZI T.<sup>1</sup>, SILVA M.C.<sup>1</sup>, KOMMERS G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

email: [tatifaccin@hotmail.com](mailto:tatifaccin@hotmail.com)

**Introdução:** Neoplasmas do SNC são infrequentes e os do plexo coroide (carcinoma e papiloma) correspondem a aproximadamente 9% de todos os tumores primários do SNC em animais domésticos. O papiloma de plexo coroide (PPC) é um neoplasma intraventricular derivado do epitélio do plexo coroide, pouco relatado no Brasil.

**Objetivos:** Relatar os achados clínico-patológicos e imuno-histoquímicos de um PPC em um cão. **Descrição do caso:** Foi recebido para necropsia um cão, fêmea, SRD, 10 anos de idade com histórico de dificuldade de locomoção há dois meses. No exame neurológico, o cão não conseguia ficar em pé e apresentava a cabeça inclinada para o lado esquerdo, nistagmo horizontal e rotatório. Propriocepção, salto e sensação tátil ausentes nos membros torácicos e pélvicos esquerdos e presentes nos direitos. Havia dissociação albuminocitológica no líquido. No exame de sangue, ALT e FA estavam aumentadas. Após anestesia para exame de líquido, o cão morreu. Na necropsia havia um nódulo de 1 cm no IV ventrículo que se estendia da porção dorsal da medula oblonga até o corpo medular do cerebelo, e ocupava todo o lado esquerdo, estendendo-se até o início do lado direito. Ao corte era firme, homogêneo e com áreas avermelhadas e brancacentas. Microscopicamente, observou-se proliferação de células neoplásicas bem-delimitadas e não encapsuladas, semelhantes às células do plexo coroide, organizadas em padrão de ramificação arboriforme com uma ou duas camadas de células cuboidais que recobriam um fino estroma fibrovascular. O núcleo era redondo e central, formado por cromatina agregada e eventualmente um nucléolo evidente. Observaram-se áreas focalmente extensas com moderada mineralização. Havia corpúsculos arredondados caracterizados por material lamelar basofílico (*corpora amylacea*) em meio às células neoplásicas. Neste caso, o tumor foi diferenciado deependimoma papilar devido à sua positividade para pancitoceratina pela imuno-histoquímica. Adicionalmente, o lobo hepático lateral esquerdo estava substituído por uma massa de 12 cm de diâmetro, que histologicamente foi diagnosticada como carcinoma hepatocelular. Os outros lobos hepáticos estavam divididos em pequenos nódulos por feixes de tecido conjuntivo fibroso (cirrose).

**Conclusões:** Os achados clínicos, patológicos e imuno-histoquímicos são compatíveis com um caso incomum de PPC em um cão associado à manifestação clínica de doença



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P244 - TUMOR DE CÉLULAS GRANULARES NO ENCÉFALO DE UM CÃO** FACCIN T.C.<sup>1</sup>, TOCHETTO C.<sup>1</sup>, SILVA T.M.<sup>1</sup>, BAZZI T.<sup>1</sup>, SILVA M.C.<sup>1</sup>, KOMMERS G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

email: [tatifaccin@hotmail.com](mailto:tatifaccin@hotmail.com)

**Introdução:** Tumor de células granulares (TCG) é um neoplasma benigno de origem presuntiva nas células de Schwann, caracterizado por citoplasma eosinofílico e grânulos distintos, segundo a Organização Mundial da Saúde. Outro estudo indica que as células granulares podem ser derivadas das meninges. Entretanto, a real histogênese desse neoplasma em cães permanece controversa. Outro desafio proveniente dos TCGs em humanos e animais é entender a base da diferença implícita de histogênese entre a citologia pura de um TCG e os vários tumores primários dos sistemas nervosos central e periférico, que possuem um componente de células granulares. Esse tumor é usualmente encontrado na língua de cães e pulmão de equinos. Outras localizações como o encéfalo são infrequentes. **Objetivos:** Relatar os achados de necropsia, histopatológicos e imuno-histoquímicos de um tumor de células granulares no encéfalo de um cão. **Descrição do caso:** Foi recebido para necropsia um cão, macho, Dachshund, 18 anos, com histórico de convulsão com movimentos de pedalagem. Na necropsia, a dura-máter estava fortemente aderida ao assoalho da cavidade craniana. Na superfície ventral do encéfalo havia um tecido irregular, friável e branco, principalmente na região do bulbo olfatório e entre os lobos piriformes. Microscopicamente, sobre as leptomeninges e infiltrando o parênquima encefálico adjacente havia células neoplásicas proliferadas. Essas células eram grandes e redondas com citoplasma eosinofílico, granular, abundante e com limites distintos. O núcleo localizava-se periféricamente e era redondo ou oval. Em meio ao neoplasma havia acentuado estroma fibroso e áreas multifocais de necrose e mineralização. Raras mitoses foram observadas. Neste caso, o tumor foi diferenciado de astrocitoma gemistocítico devido à negatividade para proteína fibrilar glial ácida (GFAP) pela imuno-histoquímica. Adicionalmente, no rim direito, havia um nódulo branco e bem delimitado, com aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, que ocupava parte do córtex, próximo à região do hilo, e se estendia até a pelve. Ao corte era firme, homogêneo e branco. No exame histopatológico era compatível com fibroma. **Conclusões:** Os achados de necropsia, histopatológicos e imuno-histoquímicos são compatíveis com um caso infrequente de tumor de células granulares no encéfalo de um cão. O fibroma no rim foi um achado incidental de necropsia.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P245 - CARCINOMA RENAL EM CÃO COM METÁSTASES MÚLTIPLAS** FERREIRA J.S.<sup>1</sup>, MARTINS F.S.M.<sup>1</sup>, DANTAS S.B.A.<sup>2</sup>, FRADE M.T.S.<sup>2</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

email: [jeffersonpvet@hotmail.com](mailto:jeffersonpvet@hotmail.com)

**Introdução:** Dentre as neoplasias que acometem a espécie canina, os tumores primários renais representam apenas 2%, sendo muitos deles malignos e mais da metade de origem epitelial. Embora incomum, o carcinoma renal ocorre em média nos cães de 8 a 9 anos, não havendo predisposição racial. As metástases podem ocorrer nos pulmões, linfonodos regionais, fígado e ocasionalmente na pele. Clinicamente, observam-se aumento abdominal, emagrecimento, hematúria, vômitos e azotemia.

**Objetivo:** Relata-se um caso de carcinoma renal em cão, com metástases para fígado, linfonodos hepatogástricos e pulmões.

**Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da UFCG, um cão da raça Poodle, macho, 8 anos, com histórico de emagrecimento, icterícia, anorexia, fezes e urina escuras, além de aumento abdominal. Na ultrassonografia, o rim direito apresentava-se aumentado, com nódulo irregular e ecogenicidade mista. Devido ao insucesso ao tratamento o cão foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. Macroscopicamente, observou-se rim direito medindo aproximadamente 10,0 cm de diâmetro, superfície amarelada, por vezes amarronzada e multilobulada, que se aprofundava ao corte, emitindo protruções bem delimitadas, interceptadas por cápsula acinzentada e com área focalmente extensa de necrose. Os linfonodos hepatogástricos estavam aumentados de tamanho, com a superfície de corte exibindo área multilobulada brancacenta. No fígado, os lobos medial direito, quadrado e lateral esquerdo continha nodulações brancacentas, compactas e firmes, com o maior deles medindo aproximadamente 2,0 cm de diâmetro e ao corte exibia massa compacta, bem delimitada e brancacenta, bem como no lobo medial pulmonar, medindo aproximadamente 1,0 cm. Na histopatologia do rim, observou-se neoformação de ácinos, papilas, túbulos e arranjos sólidos, constituídos por células poligonais pequenas de citoplasma eosinofílico com limites pouco definidos e núcleo redondo hiper cromático, por vezes vesiculoso. Havia escasso estroma fibrovascular. Metástases foram observadas no fígado, linfonodos hepatogástricos e pulmões.

**Conclusão:** O diagnóstico foi realizado com base nos sinais clínicos e achado ultrassonográfico, e confirmado através da necropsia e histopatologia. Apesar de raro, o carcinoma renal deve ser incluído no diagnóstico diferencial de cães com neoplasias intra-abdominais.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P246 - MASTOCITOMA ESPLÊNICO FELINO: RELATO DE CASO**

MARTINS M.B.<sup>1</sup>, ROCHA N.S.<sup>1</sup>, TORRESNETO R.<sup>2</sup>, FONSECA-ALVES C.E.<sup>1</sup>,  
VIEIRA A.N.L.S.<sup>1</sup>, LAUFER-AMORIM R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia,  
Universidade Estadual Paulista- UNESP- Botucatu, SP, Brasil.

<sup>2</sup> VetMol, Botucatu, SP

Email: [ma.bonamin@gmail.com](mailto:ma.bonamin@gmail.com)

**Introdução:** Os mastocitomas (MCTs) são neoplasias malignas comuns principalmente na pele, baço e trato gastrointestinal. Apesar de comum o relato na literatura internacional há poucas descrições de casos nacionais. O comportamento biológico pode variar de acordo com sua localização e tipo histológico. Em gatos, a forma visceral do mastocitoma pode ser diferenciada em sistêmica (associada ou não a mastocitemia), intestinal ou alimentar, sendo a mais comum depois da cutânea.

**Objetivo:** O presente relato descreve um felino que apresentou mastocitoma esplênico primário com discreta infiltração hepática sem envolvimento cutâneo. **Descrição do caso:** felino, fêmea de 8 anos, sem raça definida, com sinais clínicos de prostração, êmese, anorexia, e a palpação presença de massa abdominal. Nos exames complementares e no exame físico constatou-se respectivamente hiperglicemia e hipotermia severa. Logo após o animal veio a óbito e foi encaminhado para o exame necroscópico. Durante a necropsia os achados macroscópicos foram palidez acentuada dos órgãos e aumento expressivo do baço apresentando bordos arredondados de coloração vermelho escura e ao corte superfície avermelhada com áreas esbranquiçadas. O fígado apresentava aumento de tamanho com acentuado padrão lobular evidente e múltiplos nódulos esbranquiçados pequenos medindo menos que 1 cm em lobo caudal esquerdo próximo ao baço. Posteriormente, foi realizado exame citológico por "imprint" do baço e feito a coloração por Romanowsky, resultando na suspeita diagnóstica de mastocitoma e coletado material para exame histopatológico e imuno-histoquímico com os anticorpos c-KIT, triptase e Ki67. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de mastocitoma esplênico com metástase hepática devido a proliferação neoplásica difusa de mastócitos neoplásicos apresentando acentuado pleomorfismo celular e frequentes figuras de mitoses atípicas. A coloração histoquímica pelo azul de toluidina demonstrou os grânulos metacromáticos dos mastócitos neoplásicos. O perfil imuno-histoquímico teve positividade citoplasmática fraca para triptase, marcação membranosa para C-Kit e 15% de proliferação celular (Ki 67, contagem em 500 células neoplásicas) **Conclusão:** Frente aos resultados macroscópicos, microscópicos, histoquímicos e imunohistoquímicos concluiu-se que se tratava de um mastocitoma esplênico com metástase hepática.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P247 - GANGLIONEUROBLASTOMA DE NERVO FACIAL EM UM FELINO**

PEREIRA P.R.<sup>1</sup>, LEITE R.V.<sup>1</sup>, TAGLIARI N.J.<sup>2</sup>, SCHAEFER G.<sup>2</sup>, AMORIM F.<sup>2</sup>,  
PAVARINI S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. <sup>2</sup> Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Email: [sauloppvet@yahoo.com.br](mailto:sauloppvet@yahoo.com.br)

**Introdução:** tumores neuroblásticos podem se originar do neuraxis central, do epitélio olfativo, região medular da adrenal ou do sistema autônomo. O ganglioneuroblastoma é um destes tumores, sendo raro em animais. **Objetivo:** o objetivo deste relato é descrever os achados clínicos e patológicos de ganglioneuroblastoma de nervo facial em um felino. **Descrição do caso:** um felino, macho, sem raça definida, com 11 meses de idade, foi atendido com histórico de hiporexia, nistagmo e inclinação de cabeça para o lado esquerdo. Ao exame clínico, apresentou hipertermia, ptose palpebral, anisocoria, úlcera de córnea em olho esquerdo, com ausência de resposta à ameaça e com perda de sensibilidade nesse olho. O felino retornou após 10 dias, ainda com febre e síndrome vestibular. Devido ao prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia. Na necropsia, o cerebelo estava deslocado caudalmente (herniação cerebelar) e havia uma massa em nervo facial esquerdo, localizada na entrada do meato acústico interno de aproximadamente 1,0 cm de diâmetro, exibindo coloração branca e consistência firme. Na histologia do tumor observou-se proliferação neoplásica de células redondas, arrançadas de maneira coesa, entremeadas por delicado estroma, exibindo citoplasma eosinofílico e bem delimitado, por vezes vacuolizado e formando halos claros em seu entorno. Os núcleos eram ovalados com cromatina granular grosseira e nucléolos únicos e evidentes. Havia moderada anisocitose e anisocariose, ocasionais células binucleadas e uma média de seis figuras de mitose atípica por campo de maior aumento (400x). Observou-se ainda, frequentes células com formato neuronal. No exame imuno-histoquímico, houve marcação para neurofilamento, enolase, S-100 e GFAP nas células com formato neuronal e seus prolongamentos (células ganglionares) e para vimentina e S-100 nos núcleos e contornos celulares das células redondas (células ganglionares imaturas). Com base nas lesões histológicas identificadas e as marcações imuno-histoquímicas, foi obtido o diagnóstico de ganglioneuroblastoma de nervo facial. **Conclusões:** ganglioneuroblastoma é um tumor raro em animais e pode ocorrer em nervo facial de felinos jovens.

**Apoio:** CNPq

**P248 - PNEUMONIA FÚNGICA POR *ASPERGILLUS NIGER* EM DOIS FELINOS DOMÉSTICOS**

LEITE-FILHO R.V.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, CARVALHO G.L.C.C.<sup>2</sup>, LUPION C.G.<sup>2</sup>,  
FERREIRO L.<sup>3</sup>, SONNE L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária (DPCV), Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil; <sup>2</sup> Hospital de Clínicas Veterinárias, UFRGS;

<sup>3</sup> Setor de Micologia, DPCV, UFRGS.

email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** O aspergilose é uma micose que ocorre em todo o mundo em mamíferos e aves. O quadro pode apresentar uma evolução aguda (mais rara), subaguda ou crônica. A infecção disseminada é rara, podendo se manifestar no trato respiratório inferior ou gastrointestinal, e tem sido descrita em relação aos gatos, em animais imunossuprimidos. O objetivo deste trabalho é descrever os achados patológicos da pneumonia fúngica por *Aspergillus niger* em dois felinos domésticos. **Descrição do caso:** Dois felinos foram atendidos com quadro de prostração, apatia e anorexia; uma fêmea (#1), sem raça definida, com 16 anos e 2 kg e um macho (#2), sem raça definida, com 12 anos e 3 kg. O felino #1 foi diagnosticado com *diabetes mellitus* e doença renal crônica e o felino #2 foi diagnosticado com cetoacidose diabética. Os animais foram hospitalizados e receberam tratamento emergencial, entretanto, morreram logo após o primeiro atendimento. Ambos foram encaminhados para exame *post-mortem*. Durante a necropsia, foram colhidas amostras dos órgãos, as quais foram fixadas em formalina tamponada a 10%, processadas rotineiramente para exame histopatológico e colorações especiais como prata metenamina de Grocott. Fragmentos do material enegrecido do caso #2 foram inoculados em Ágar Sabouraud Dextrose + Cloranfenicol e Ágar Malte e incubados a 37°C. Ocorreu o desenvolvimento de colônias típicas da espécie *Aspergillus niger*. Na necropsia, à abertura da cavidade torácica, observou-se na bifurcação da traqueia, estendendo-se para os brônquios principais, presença abundante de material de consistência friável e coloração enegrecida, entremeado por um líquido de consistência viscosa e coloração amarelada. Na histologia, observou-se no interior de brônquios grande quantidade de hifas septadas e na luz havia inúmeros conidióforos e vesícula aspergilar bisseriada característica da espécie, além de numerosos fialoconídios de coloração enegrecida e parede rugosa. Notou-se, ainda, necrose do epitélio de brônquios, com infiltrado inflamatório de neutrófilos e deposição de fibrina. Na impregnação pela prata metenamina de Grocott as hifas apresentaram ramificação dicotômica, morfologia compatível com *Aspergillus* spp. **Conclusão:** Com base nos achados macroscópicos, microscópicos e micológicos observados nos casos, confirmou-se o diagnóstico de pneumonia fúngica por *Aspergillus niger*.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P249 - SÍNDROME HEPATOCUTÂNEA EM UM CÃO

SILVA T.M.<sup>1</sup>, FACCIN T.C.<sup>1</sup>, BAZZI T.<sup>1</sup>, FIGHERA R.F.<sup>1</sup>, KOMMERS G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

email: [taiaramuller@gmail.com](mailto:taiaramuller@gmail.com)

**Introdução:** Síndrome hepatocutânea é um distúrbio metabólico incomum e generalizado que se manifesta por sinais cutâneos e sistêmicos. Afeta principalmente cães idosos, machos e de pequeno porte, como observado neste relato. Esta doença possui um paralelo clínico e histopatológico com humanos, os quais apresentam lesões epidérmicas de caráter migratório e, por isso é denominada eritema migratório necrolítico, afetando principalmente as mulheres, havendo associação, principalmente, com o tumor das células alfa do pâncreas (glucagonoma). Entretanto, em cães está relacionada ao metabolismo nutricional desordenado decorrente de hepatopatias crônicas. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever um caso de síndrome hepatocutânea em um cão, demonstrando as características microscópicas clássicas das lesões de pele e das alterações hepáticas observadas. **Descrição do caso:** Foi remetido para necropsia um cão, macho, SRD de 11 anos com histórico de anemia acentuada, hipoalbuminemia e aumento da fosfatase alcalina. No ultrassom, verificou-se imagem hepática compatível com cirrose. O proprietário optou pela eutanásia e na necropsia notava-se rarefação pilosa em todo o corpo, erosões e úlceras na região abdominal ventral, ânus e escroto, além de espessamento e ulceração dos coxins. O fígado estava levemente diminuído de tamanho com nodulações distribuídas por todo o parênquima. As lesões histológicas observadas na pele foram consideradas diagnósticas, e o padrão de cores devido ao espessamento trilaminar da epiderme é comparado à bandeira da França. Sendo assim, nota-se paraceratose paraceratótica marcada do estrato córneo (faixa vermelha), edema intracelular (degeneração hidrópica) e necrose de ceratinócitos do estrato espinhoso (faixa branca) e hiperplasia das camadas de células basais e espinhais (faixa azul). O fígado apresentava degeneração hepática vacuolar grave resultando em colapso do parênquima, fibrose em ponte com hiperplasia biliar e regeneração hepatocelular nodular. **Conclusão:** Os achados macro e microscópicos foram característicos da síndrome hepatocutânea. A grave lesão hepática não teve uma etiologia determinada e acarretou no desenvolvimento das lesões cutâneas. Apesar da patogênese das lesões epidérmicas ainda ser obscura, acredita-se que haja um desequilíbrio nutricional cutâneo pelo decréscimo do metabolismo hepático.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P250 - CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS VESICAL COM INVASÃO  
PÉLVICA E CUTÂNEA PERIANAL EM UM CÃO**

BAZZI T.<sup>1</sup>, FACCIN T.C.<sup>1</sup>, SILVA T.M.<sup>1</sup>, KOMMERS G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

E-mail: [talissabazzi@hotmail.com](mailto:talissabazzi@hotmail.com)

**Introdução:** Os carcinomas de células transicionais (CCTs) acometem cães idosos (média entre 9 e 11 anos) e localizam-se mais comumente no trígono vesical. Conforme os padrões de crescimento são divididos em papilíferos, quando se projetam para o lúmen vesical, ou não-papilíferos, formando placas planas ou massas, e em infiltrativos e não-infiltrativos. A forma não-papilífera e infiltrativa invade as camadas vesicais, espessando a parede transmuralmente. Esta forma é frequentemente associada com metástases. Pode haver metaplasia escamosa e/ou glandular, desmoplasia acentuada, inflamação e invasão vascular. **Objetivo:** O objetivo do relato é descrever um caso de CCT vesical não-papilífero e infiltrativo que se estendeu através do canal pélvico até a pele da região perianal em um cão. **Descrição do caso:** Foi recebido para necropsia um cão Boxer, macho, de 12 anos, com histórico de correção cirúrgica de hérnia perineal e presença de uma massa na região perianal dorso-lateral esquerda. Na necropsia, havia um espessamento branco-amarelado, irregular e transmural na região do trígono vesical. A partir da vesícula urinária havia uma massa branco-amarelada que ocupava o canal pélvico, chegando à região dorso-lateral esquerda do ânus e deslocando a cauda para o lado direito. O linfonodo ilíaco interno estava aumentado de volume. Histologicamente, a massa vesical era constituída, a partir do urotélio de revestimento, pela proliferação de células epiteliais com pleomorfismo acentuado; essas células se organizavam em ninhos, em grupos maiores ou como células individuais. Predominavam células neoplásicas poliédricas, com citoplasma abundante, núcleo arredondado com cromatina frouxa e um nucléolo grande e conspícuo. Foram observadas áreas de metaplasia escamosa, caracterizadas por formação de ninhos com ocasional ceratinização individual e áreas com metaplasia glandular. Havia moderada reação desmoplásica. As células neoplásicas infiltravam as camadas muscular e serosa da vesícula urinária, invadiam até a camada muscular do reto e a derme profunda da região perianal. No linfonodo ilíaco interno havia metástase do CCT vesical. **Conclusão:** Os achados de necropsia e microscópicos permitiram o estabelecimento do diagnóstico de um CCT vesical com incomum invasão pélvica e cutânea perianal.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P251 - VÓLVULO DE CÓLON EM CÃO – RELATO DE CASO

ALMEIDA A.C.O.<sup>1</sup>, CASTANHEIRA T.L.L.<sup>2</sup>, MELO T.A.L.<sup>3</sup>, SOUZA F.S.<sup>4</sup>,  
FERREIRA W.L.<sup>3</sup>, ROZZA D.B.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, <sup>2</sup> Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Salinas, MG, <sup>3</sup> Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP, <sup>4</sup> Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba, SP.  
e-mail: [ortegalmedvet@gmail.com](mailto:ortegalmedvet@gmail.com)

**Introdução:** Torção intestinal é a torção do intestino sobre o seu eixo longitudinal, enquanto volvulo intestinal é a torção de uma secção do intestino em torno do seu pedículo mesentérico. No cólon, tais lesões ocorrem principalmente em humanos, equinos, bovinos e suínos. No cão, é uma lesão rara, e de etiologia desconhecida na maioria dos casos. **Objetivo:** Este relato tem o objetivo de descrever um caso de volvulo de cólon em um cão. **Descrição do Caso:** Um cão, macho, sem raça definida, de 10 anos de idade foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – UNESP, apresentando apatia e anorexia há dois dias. O animal estava em decúbito lateral, com dor à palpação abdominal e vocalização. Durante o atendimento, sofreu parada cardiorrespiratória e veio a óbito, sendo encaminhado para o Setor de Patologia Veterinária da mesma instituição. Na necropsia, o animal apresentou bom estado corporal, mucosas cianóticas e abdômen distendido. Na cavidade abdominal, havia aproximadamente 750 mL de líquido serosanguinolento. O intestino delgado apresentava serosa discretamente avermelhada. O ceco e o cólon estavam acentuadamente dilatados, com serosa enegrecida e friável. Havia rotação do mesmo no sentido anti-horário, com deslocamento do cólon descendente para a região epigástrica, sobre o estômago. O cólon transverso e a porção aboral do cólon ascendente estavam situados na região epi-mesogástrica esquerda. Ao corte, havia conteúdo intestinal espesso e amarronzado em quantidade acentuada, além de fezes endurecidas e arredondadas de aproximadamente 2,0 cm de diâmetro. Na microscopia, o intestino delgado apresentou congestão difusa, com infiltrado inflamatório mononuclear moderado associado à eosinófilos na lâmina própria. O intestino grosso revelou perda da arquitetura devido à necrose transmural difusa associada a múltiplas colônias bacterianas. **Conclusão:** O animal sofreu choque séptico em decorrência da necrose difusa do cólon. A etiologia do volvulo é desconhecida, mas as fezes endurecidas podem ter participado da patogênese, uma vez que estas podem ter causado obstrução intestinal em algum momento.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P252 - INFECÇÃO DISSEMINADA POR *PENICILLIUM* SP. EM UM CÃO** BIANCHI R.M.<sup>1</sup>, TOGNI M.<sup>1</sup>, WEIBLEN C.<sup>2</sup>, FARIAS J.B.<sup>2</sup>, KOMMERS G.D.<sup>1</sup>, FIGHERA R.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS; <sup>2</sup> Laboratório de Pesquisas Micológicas (LAPEMI), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.

E-mail: [romichelbianchi@yahoo.com.br](mailto:romichelbianchi@yahoo.com.br)

**Introdução:** o gênero *Penicillium* está entre os fungos mais comuns no ambiente, podendo causar micoses oportunistas em humanos e animais, principalmente naqueles imunossuprimidos. Micoses sistêmicas em cães são causadas principalmente por fungos do gênero *Aspergillus*, com fatores predisponentes de difícil determinação. Cães da raça Pastor Alemão parecem ser predispostos à infecção por fungos oportunistas. **Objetivo:** o objetivo deste relato é descrever um caso de infecção disseminada por *Penicillium* sp. em um cão. **Material e métodos:** Um canino, fêmea, Pastor Alemão, com quatro anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UFSM, com a queixa de claudicação do membro posterior direito com um mês de evolução. A avaliação radiológica demonstrou alteração óssea femoral consistente com osteossarcoma e o proprietário optou pela eutanásia. Realizou-se a necropsia e um fragmento de linfonodo foi coletado e encaminhado ao LAPEMI-UFSM para realização de exame micológico. O restante do material coletado foi fixado em formol tamponado a 10% e processado rotineiramente. Seções de linfonodo, baço e osso foram submetidas às técnicas histoquímicas do ácido Periódico de Schiff (PAS) e Grocott. **Resultados:** macroscopicamente havia linfadenomegalia generalizada e na superfície de corte os linfonodos tinham múltiplas áreas caseosas. O baço apresentava múltiplos pontos brancos na superfície de corte. Havia proliferação periosteal no terço médio do fêmur direito. Histologicamente observou-se perda completa da arquitetura nodal e esplênica por múltiplas áreas de necrose, muitas contendo centro mineralizado, circundadas por macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas, contendo no citoplasma estruturas levemente basofílicas, alongadas e finas ou estruturas redondas com halo branco, morfológicamente compatíveis com hifas fúngicas. No fêmur, em meio às trabéculas ósseas e na medula óssea, havia macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas com as mesmas estruturas fúngicas descritas anteriormente. No PAS e Grocott evidenciaram-se hifas finas, septadas, com paredes paralelas e bifurcação dicotômica com 2-4 µm de diâmetro. Na cultura micológica isolou-se *Penicillium* sp. **Conclusão:** a associação dos achados anatomopatológicos e micológicos permitiu o diagnóstico de infecção disseminada por *Penicillium* sp. Nesse caso, como em outros descritos na literatura, a micose sistêmica ocorreu em um cão Pastor Alemão.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P253 - POLIARTRITE ASSOCIADA À LEISHMANIOSE EM CANINO - RELATO DE CASO

ROBERTO A.C.M.S.<sup>1</sup>, ALMEIDA A.C.O.<sup>2</sup>, SANTOS L.S.<sup>1</sup>, CIPRIANO R.S.<sup>3</sup>, MIRANDA M.F.S.<sup>4</sup>, ROZZA D.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP, Araçatuba, SP, <sup>2</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Jaboticabal, SP, <sup>3</sup> Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium, Araçatuba, SP, <sup>4</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, PR.

email: [claumartins@veterinaria.med.br](mailto:claumartins@veterinaria.med.br)

**Introdução:** Lesões articulares como a poliartrite têm sido associadas à leishmaniose visceral em cães. Alguns estudos indicam que a leishmaniose pode causar artrite através de duas formas, pela presença direta do parasita dentro da articulação, causando reação inflamatória crônica ou através de uma reação de hipersensibilidade tipo III, com deposição de imunocomplexos. Há relatos de casos envolvendo uma única articulação, duas articulações, ou várias simultaneamente. O animal com artrite pode desenvolver sintomas de dor e claudicação, com conseqüente resistência ao movimento. **Objetivos:** Este relato tem o objetivo de descrever um caso de poliartrite associada à leishmaniose em um cão. **Descrição do caso:** Um cão, pinscher, fêmea, adulta, com aumento de volume das articulações dos membros torácicos e pélvicos, oriundo do Centro de Controle de Zoonoses de Araçatuba com diagnóstico positivo para leishmaniose na citologia de linfonodo poplíteo foi encaminhado para a necropsia no Setor de Patologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – UNESP. Foi realizado exame radiográfico dos membros torácicos e pélvicos, que revelou aumento de volume e radiopacidade de tecidos moles, esclerose da face articular, reação periosteal e osteólise nas articulações cárpicas e társicas, além de áreas com perda do trabeculado ósseo. Na necropsia, constatou-se caquexia, onicogribose, seborreia e lesões ulcerativas multifocais na ponta das orelhas, além de aumento de volume macio na região das articulações cárpicas e társicas, que ao corte, apresentou edema, e perda da estrutura articular. No exame interno, observou-se hepatoesplenomegalia e rins com palidez difusa. A citologia do líquido sinovial revelou formas amastigotas de *Leishmania* spp. no citoplasma de macrófagos. Na histopatologia, presença de formas amastigotas de *Leishmania* spp. na pele, fígado, rins, baço e linfonodos. Havia glomerulonefrite membranoproliferativa, hepatite crônica e hiperplasia linfóide no baço e linfonodo. **Conclusão:** A leishmaniose deve ser considerada diagnóstico diferencial nas afecções articulares de cães, principalmente em regiões endêmicas. Nestes casos, a pesquisa direta do parasita através da punção aspirativa do líquido sinovial é recomendada.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P254 - IDENTIFICAÇÃO DE *CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS* EM AMOSTRA LIQUORICA

MIGUEL M.P.<sup>1</sup>, BRAOIOS A.<sup>2</sup>, MARTINS C.P.<sup>2</sup>, FERREIRA JUNIOR J.A.<sup>2</sup>, COSTA M.M.<sup>2</sup>, TERRA J.P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. <sup>2</sup> Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.  
email: [mapa\\_mi@hotmail.com](mailto:mapa_mi@hotmail.com)

**Introdução:** A infecção por *Cryptococcus neoformans* é oportunista e está associada a casos de redução da resposta imunológica. Na forma neurológica, os sinais clínicos estão associados ao grau de envolvimento das meninges ou a alterações da pressão intracraniana. Assim, a confirmação de criptococose neurológica deve ser realizada por exame do líquido, haja vista que os sinais clínicos neurológicos não são específicos da doença. **Objetivos:** Assim, o presente relato informa um caso de criptococose neurológica diagnosticado pelo exame de líquido em cão tratado com suspeita de trauma medular. **Material e Métodos:** Amostra de líquido de um cão Yorkshire, macho de 1 ano de idade foi encaminhada para análise citológica. De acordo como proprietário, o animal teve uma queda a mais ou menos 08 dias e como detectou-se fratura da primeira vértebra coccígea, o tratamento medicamentoso foi a base de anti-inflamatórios esteroidais e analgésicos. O cão apresentava ataxia, midríase e hipersalivação e perda bilateral da visão. A amostra de líquido foi centrifugada e o sobrenadante analisado por método de coloração panótico, tinta da China e encaminhado para análise microbiológica. O isolamento foi feito em Agar Sabouraud e a identificação da levedura foi feita com a prova da urease e crescimento em Agar Canavanina-glicina-azul de bromotimol. **Resultados:** No panótico foi verificada moderada quantidade de neutrófilos e mononucleares, alguns eosinófilos e células Mott contendo estruturas arredondas eosinofílicas no citoplasma (mórulas de *Ehrlichia canis*). Além disso, foram detectadas várias estruturas arredondadas basofílicas de 1-2 micrometros com cápsula fina isoladas ou agrupadas. A partir dessa observação, realizou-se o teste de tinta da China que revelou leveduras capsuladas na amostra, fortemente sugestivas de *Cryptococcus*. Assim, a amostra foi encaminhada para análise microbiológica que indicou crescimento de colônias de cor creme em Agar Sabouraud e a identificação de *C. neoformans* por meio do teste da urease e crescimento em Agar Canavanina-glicina-azul de bromotimol. **Conclusões.** A coloração de tinta da China indicou a presença de *Cryptococcus sp.*, que foi confirmada por avaliação microbiológica pelo crescimento de *C. neoformans*. Este relato demonstra a importância da análise líquórica em animais com sinais neurológicos, haja vista que, neste caso, a suspeita clínica e o tratamento do animal até o diagnóstico citológico estava voltado para lesão traumática medular.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P255 - CARCINOMA LOBULAR PLEOMÓRFICO MAMÁRIO EM CADELA** OLIVEIRA T.E.S.<sup>1</sup>, MARTINS M.I.M.<sup>2</sup>, LAUFER-AMORIM R.<sup>3</sup>, TORRES NETO R.<sup>4</sup>, Di SANTIS G.W.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, PR; <sup>2</sup>Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, PR; <sup>3</sup>Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP, Botucatu, SP; <sup>4</sup>VetMol - Consultoria e Diagnóstico em Patologia Molecular Veterinária.  
email: [giovanaws@uel.br](mailto:giovanaws@uel.br)

**Introdução:** Tumores mamários em cadelas são processos neoplásicos de maior casuística na rotina veterinária e tornou-se um importante modelo nos estudos comparativos de neoplasias mamárias em mulheres. Carcinoma lobular pleomórfico (CLP) é uma variante do carcinoma lobular invasivo que apresenta maior grau de atipia celular, pleomorfismo e células em anel de sinete. Na mulher é descrito desde 1979 e na cadelas desde 2002, mas ainda é raro. **Objetivos:** Descrever as características clínicas, macro, microscópicas e padrão de imunomarcagem de um caso de CLP em uma cadela. **Descrição do caso:** Cadela de sete anos de idade, SRD, não castrada, atendida no hospital veterinário com histórico de neoformação bilateral em mamas torácicas craniais (M1E e M1D), em torácica caudal, abdominal caudal e inguinal direitas, com início há cinco anos. Desde o início da puberdade era feito uso de progestágenos, semestralmente. Foi realizado exame citológico em M1E e M1D e diagnosticado carcinoma mamário pouco diferenciado, levando à mastectomia unilateral total direita e nodulectomia em M1E, devido à ulceração. Microscopicamente, a neoplasia em M1E era mal delimitada e infiltrava à camada muscular subjacente. As células se dispunham em cordões, enfileiradas individualmente e dissecando o estroma adjacente, eram pleomórficas, com citoplasma moderado, eosinofílico, às vezes em anel de sinete, com núcleo redondo, excêntrico, cromatina grosseira, contendo 1 a 2 nucléolos evidentes. Observou-se pequena quantidade de células multinucleadas, 12 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (400x), infiltrado linfocítico intersticial marcante e necrose, multifocais. As demais mamas tinham diagnóstico de carcinoma em tumor misto grau II. Os achados microscópicos foram sugestivos de CLP, porém, devido ao caráter pouco diferenciado do tumor, foi realizada avaliação imuno-histoquímica, a qual resultou em marcação fortemente positiva para pancitoceratina, fracamente positiva para vimentina e negativa para lisozima, e-caderina, receptores de estrógeno e progesterona. Após dois meses do diagnóstico o animal foi a óbito. **Conclusão:** Neste caso, o CLP apresentou-se como uma neoplasia agressiva, com baixa sobrevida, de difícil diagnóstico por colorações de rotina e com imunofenótipo semelhante ao que se observa na mulher. Mais estudos são necessários para caracterizar, diferenciar e estabelecer avaliação prognóstica do CLP, devido à sua natureza pouco diferenciada, infiltrativa e pobre sobrevida.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P256 - HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL MAMÁRIA EM UM FELINO MACHO** OLIVEIRA, T.E.S.<sup>1</sup>, SOARES M.<sup>2</sup>, TORRES NETO R.<sup>3</sup>, LAUFER-AMORIM R.<sup>4</sup>, MARTINS M.I.M.<sup>2</sup>, Di SANTIS G.W.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, PR; <sup>2</sup>Departamento de Clínicas Veterinárias, UEL, Londrina, PR; <sup>3</sup>VetMol - Consultoria e Diagnóstico em Patologia Molecular Veterinária; <sup>4</sup>Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ – UNESP, Botucatu, SP.  
email: [giovanaws@uel.br](mailto:giovanaws@uel.br)

**Introdução:** Hiperplasia fibroepitelial mamária felina (HFMF) é uma condição benigna não neoplásica dependente de substâncias progesteronais naturais ou sintéticas, caracterizada por uma rápida proliferação ductal e estromal, exclusiva dos felinos, em mais de uma glândula, frequentemente em gatas com idade entre seis e 24 meses, não castradas e cíclicas. Há casos em gestantes, fêmeas e machos tratados com progestágenos sintéticos, para o controle reprodutivo, alterações de comportamento e em certas dermatopatias. **Objetivos:** Descrever as características clínicas, macro, microscópicas e o perfil de imunomarcacão para receptores hormonais de um caso de HFMF em macho. **Descrição do caso:** Gato, macho, um ano de idade, SRD, não castrado, sem histórico de uso de progestágenos, com aumento de volume assimétrico progressivo há um mês em mamas torácicas cranial e caudal, bilateral, contendo massas firmes, móveis, de superfície irregular, não ulceradas, com diâmetro variando de 1 a 5 cm. Ao exame citológico de quatro nódulos nas mamas acometidas suspeitou-se de carcinoma mamário em três e de carcinoma complexo em um, nos quais as células epiteliais apresentavam como principais critérios de malignidade cromatina grosseira e nucléolo evidente; havia ainda matriz extracelular eosinofílica no último caso. Optou-se pela mastectomia bilateral e orquiectomia. Microscopicamente, em glândula mamária, observou-se ácinos e ductos intra e extralobulares proliferativos e externamente comprimidos por proliferação fibrosa frouxa acentuada do estroma periductal, sem atipia celular, e testículos sem alterações. O diagnóstico morfológico da mama foi de HFMF. Na avaliação imuno-histoquímica detectou-se marcação nuclear fortemente positiva para receptores de estrógeno e progesterona nas células ductais e acinares, predominantemente na camada basal, e negativa nas células estromais. Sabe-se que a HFMF está relacionada principalmente ao efeito da progesterona endógena ou exógena, contudo, não havia fonte exógena deste hormônio e não foi encontrada uma causa de fundo testicular ou sistêmico, considerando que o animal veio a óbito no dia seguinte à cirurgia e a necropsia não foi permitida. **Conclusão:** O que torna este caso único é a presença de HFMF em um macho com testículos morfolologicamente normais, a despeito da marcação positiva para receptores de estrógeno e progesterona na glândula mamária, aliada à apresentação clínica atípica caracterizada por neoformações mamárias irregulares.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P257 - NOCARDIOSE CUTÂNEA COM DISSEMINAÇÃO SISTÊMICA ASSOCIADA À CINOMOSE EM UM CÃO

NASCIMENTO M.J.R.<sup>1</sup>, FRADE M.T.S.<sup>2</sup>, MAIA L.A.<sup>2</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB e bolsista PIBIC/CNPq-UFCG; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

email: [jussararodrigues2.0@hotmail.com](mailto:jussararodrigues2.0@hotmail.com)

**Introdução:** Nocardiose é uma doença causada por uma bactéria oportunista do gênero *Nocardia*. Pertence ao grupo dos actinomicetos e as infecções nos animais e no homem são caracterizadas por lesões abscedativas, piogranulomatosas, de evolução crônica e de difícil resolução terapêutica. Em animais de companhia as principais manifestações clínicas são lesões tegumentares e pulmonares. **Objetivo:** Descreve-se um caso de infecção por *Nocardia* spp. cutânea com disseminação sistêmica associada à cinomose em cão na região semiárida da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Descrição do caso:** Uma cadela, sem raça definida, de 3 meses de idade, foi encaminhada ao Hospital Veterinário com queixa de prurido e nódulo ulcerado na pele da região inguinal há duas semanas. No exame clínico, além dessas alterações cutâneas observou-se apatia, desidratação, mucosas oculares congestionadas e com secreção purulenta, hiperkeratose do plano nasal e linfonodos submandibulares aumentados. O animal morreu e foi encaminhado para a realização da necropsia. Macroscopicamente, na região inguinal direita observou-se aumento de volume medindo 8,0 x 7,0 x 4,0 cm de extensão, de superfície avermelhada ulcerada e bordos irregulares elevados, ao corte multilobulado e branco-acinzentado. No fígado e baço havia múltiplos nódulos variando de 0.3 a 0.5 cm de diâmetro amarelados discretamente elevados na superfície e que se aprofundavam ao parênquima. Microscopicamente havia dermatite nodular e paniculite piogranulomatosa, focalmente extensa. Os macrófagos epitelioides por vezes eram vistos em agregados formando estruturas que lembram pseudorosetas. Pela prata de Grocott observaram-se miríades de organismos filamentosos intralésionais fortemente impregnados. Associado havia a presença de corpúsculos de inclusão eosinofílicos intracitoplasmáticos em macrófagos epitelioides, fibroblastos e células epiteliais características do vírus da cinomose canina. Havia também hepatite e esplenite piogranulomatosa, multifocal, discreta, associada a miríades de estruturas bacterianas com as mesmas características histoquímicas. **Conclusão:** O diagnóstico de nocardiose foi realizado com base nas características histomorfológicas e histoquímicas do agente. Acredita-se que a infecção pelo vírus da cinomose canina tenha favorecido a infecção por *Nocardia* spp. e que a porta de entrada tenha sido lesões cutâneas prévias e disseminação para fígado e baço.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P258 - ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DO GOSSIPIBOMA EM UM CÃO** OLIVEIRA R.V.P.<sup>1</sup>, MATSUI A.<sup>1</sup>, RIBEIRO J.O.<sup>1</sup>, SIMIONATO G.C.<sup>1</sup>, SIMAMURA A.C.A.A.<sup>1</sup>, VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP  
Email: [mv.rafaelvpo@gmail.com](mailto:mv.rafaelvpo@gmail.com)

**Introdução:** A reação granulomatosa formada em torno de um corpo estranho têxtil é denominada gossipiboma (*Gossypium*: algodão, *Boma*: local de ocultação), com alta morbidade e mortalidade para o paciente. O objetivo deste relato foi descrever esta alteração, cuja descrição é escassa na literatura veterinária. **Relato de caso:** Um cão pastor alemão, 23 kg, nove anos, foi atendido no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (FCAV-UNESP / Jaboticabal/SP), devido a aumento de volume intrabdominal em região mesogástrica, emagrecimento progressivo, caquexia e regurgitação há seis meses. O cão foi submetido a ovário-histerectomia há cinco anos. O paciente apresentava leucocitose e hipoalbuminemia. Pelo exame ultrassonográfico havia uma massa livre em cavidade abdominal, sem limites definidos. A radiografia abdominal confirmou imagem homogênea e radiopaca em região mesogástrica. Na laparotomia exploratória havia uma estrutura globosa aderida ao baço e a raiz do mesentério. No exame macroscópico, media 18x16x14 cm, superfície externa lisa, firme e arroxeada. Ao corte, drenou abundante conteúdo róseo, de odor pútrido associado a acentuada quantidade de estruturas têxteis amarelo-acastanhadas (compressa cirúrgica) no centro da massa. Uma grande parte deste material foi removido e outra permaneceu aderida a capsula fibrosa avermelhada. O aspecto citológico do líquido róseo era amorfo e sem celularidade, apenas com resíduos de material têxtil (necrose). Na avaliação histopatológica verificou-se tecido de granulação maduro associado a focos de tecido adiposo, hemorragia, áreas centrais com material necrótico amorfo e eosinofílico associadas a fragmentos anfófilos (material têxtil), pigmento de hematóidina e discretos focos de calcificação distrófica. Não foi observado processo inflamatório associado à lesão. **Conclusão:** O gossipiboma pode ser confundido com neoplasias pelo exame de imagens e apresenta curso clínico variável. Esta alteração é pouco descrita na literatura, possivelmente pela natureza do caso que se enquadra como negligência profissional.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P259 - AMEBÍASE PULMONAR ASSOCIADA À CINOMOSE EM CÃO

FRADE M.T.S.<sup>1</sup>, CARVALHO F.K.L.<sup>1</sup>, DANTAS A.F.M.<sup>1</sup>, ALVES A.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB; <sup>2</sup> Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB.

email: [talita\\_frade@hotmail.com](mailto:talita_frade@hotmail.com)

**Introdução:** Dentre as amebas de vida livre encontram-se os gêneros *Naegleria*, *Acanthamoeba* e *Balamuthia*, protozoários ubíquos encontrados no solo, água e ar de todo mundo, responsáveis por causar infecções em animais e no homem. Em cães já foram relatados casos de infecções por *Acanthamoeba* spp. e *Balamuthia mandrillaris* com comprometimento sistêmico, agudo ou crônico, caracterizado principalmente por inflamação granulomatosa associada à necrose e hemorragia nos pulmões, coração, rins e cérebro. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho descrever um caso de infecção por ameba de vida livre associado à cinomose em cão na região semiárida da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Descrição do caso:** Uma cadela, sem raça definida, adulta, foi atendida no Hospital Veterinário da UFCG apresentando mioclônias, tremores e vocalização. Foi estabelecido o diagnóstico clínico de cinomose e instituído tratamento. Sem melhora, o animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. Macroscopicamente estava em mau estado corporal e havia pústulas na região abdominal ventral. Pulmões com múltiplos focos esbranquiçados, firmes, discretamente elevados na superfície pleural e de corte, variando de 0.2 a 3.0 cm de diâmetro, com área central avermelhada e friável e bordos amarelados. Microscopicamente havia broncopneumonia piogranulomatosa, necrosante e hemorrágica, multifocal a coalescente, acentuada, associada a protozoários característicos de amebas de vida livre intralésionais. Observou-se também encefalopatia desmielinizante, multifocal, moderada, associada a malacia com corpúsculos de inclusões virais eosinofílicos intranucleares e/ou intracitoplasmáticos em astrócitos e gemistócitos. **Conclusão:** O diagnóstico de amebíase foi baseado nas características histomorfológicas do agente em tecidos corados pela hematoxilina e eosina. A ausência de lesões em outros órgãos sugere que a porta de entrada tenha ocorrido pelas vias aéreas através da inalação do agente, e a imunossupressão desencadeada pelo vírus da cinomose tenha favorecido a sua ocorrência. Pelas características patogênicas e morfológicas do agente sugere-se tratar de infecção por *Acanthamoeba* sp.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P260 - CONDIROSSARCOMA NASAL EM REGIÃO FRONTAL NO CÃO**  
SIMÕES J.L.<sup>1</sup>, STUPAK E.C.<sup>1</sup>, MAGALHÃES L.F.<sup>1</sup>, OLIVEIRA F.C.<sup>1</sup>, LIMA G.P.<sup>1</sup>,  
MAGALHÃES G.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Franca, Franca, SP  
Email: [gabrielapiovanlima@hotmail.com](mailto:gabrielapiovanlima@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Condirossarcoma é uma neoplasia maligna com produção de matriz cartilaginosa pelos condrócitos neoplásicos. Origina-se de cartilagens preexistentes, com exceção da cartilagem epifisária e do pericôndrio. Em todas as espécies domésticas acometem mais os ossos chatos, podendo envolver o osso nasal. Macroscopicamente são tumores lobulados, firmes ou duros, compostos de cartilagem branco-azulada com algumas áreas calcárias. Como características microscópicas observam-se numerosas células com núcleos roliços, nucléolos proeminentes, pleomorfismo celular, algumas figuras de mitose e presença de matriz cartilaginosa. Em cães os tumores intranasais acometem cerca de 1% de todos os tumores na espécie, e podem apresentar comportamento agressivo com comprometimento de estruturas ósseas e tecido moles adjacentes, podendo levar a um rápido distúrbio respiratório. **OBJETIVO:** O objetivo foi relatar o caso de condirossarcoma na cavidade nasal em cão. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Um cão da raça Cocker Spaniel, macho foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Unifran com queixa de aumento de volume em região nasal. A massa media aproximadamente 5 cm e apresentava consistência firme. O animal apresentava como sinais clínicos secreção purulenta e sanguinolenta, estando em normodipsia e normorexia. O mesmo já estava sendo acompanhado há dez meses por um médico veterinário com tratamento antibiótico e antifúngico. Foi realizado o exame de citologia, raio-x de tórax e exame de sangue. Não evidenciou-se metástase pulmonar, obteve-se inconclusão no exame citológico e hemograma e bioquímicos dentro da normalidade. Seguiu-se para o exame de biopsia incisional no qual resultou em proliferação de células mesenquimais neoplásicas com acentuado pleomorfismo celular, áreas de necrose e presença de matriz cartilaginosa, concluindo o diagnóstico de condirossarcoma. Foi prescrito tratamento com quimioterapia no qual o proprietário não autorizou a realizações das sessões. Após 3 meses o animal retornou com apatia, adipsia e anorexia. A massa estava medindo aproximadamente 10 cm de comprimento, 5 cm de altura e 10 cm de largura, ulcerada e com presença de larvas; foi realizada Eutanásia e na necropsia observou-se que a massa em região frontal se estendia dos olhos até o focinho com consistência amolecida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar de ser raro em cães, o condirossarcoma nesse caso apresentou aspecto invasivo e comportamento agressivo devendo ser incluído nos diagnósticos diferenciais de aumento de volume nasal.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P261 - OSTEOCONDROMA EM FELINO JOVEM FELV POSITIVO** REIS M.O.<sup>1</sup>, ROLIM V.M.<sup>1</sup>, HESSE K.L.<sup>1</sup>, REIS K.D.H.L.<sup>2</sup>, MELLO L.S.<sup>1</sup>, PAVARINI S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS; <sup>2</sup>, Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.

E-mail: [matheus\\_reis\\_91@hotmail.com](mailto:matheus_reis_91@hotmail.com)

**Introdução:** Neoplasias ósseas primárias em felinos são raras, e representam 4,9% de todos os tumores nesta espécie. O osteocondroma é um tumor ósseo primário que se caracteriza por apresentar uma projeção óssea recoberta por cartilagem. Pode ser formado por uma única ou por múltiplas massas, que neste último caso é denominado de osteocondromatose ou exostose cartilaginosa múltipla. Em felinos, o osteocondroma tem sido relacionado ao vírus da leucemia felina (FeLV). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever os achados clínicos e patológicos de um felino de oito meses de idade com osteocondroma em úmero apresentando marcação imunohistoquímica e positividade na PCR para FeLV. **Descrição do caso:** Um felino, sem raça definida, macho, com aproximadamente oito meses de idade foi encaminhado para atendimento clínico com aumento de volume no membro torácico direito (MTD) na região do úmero. O felino foi adotado da rua com aproximadamente dois meses de idade, e desde esta época não apoiava o MTD. No momento da consulta ele apresentava atrofia acentuada da musculatura do MTD além de um aumento de volume em região distal do úmero. Foi realizado exame radiológico o qual evidenciou uma proliferação de tecido ósseo em região distal do úmero estendendo-se até a diáfise do osso, optando-se pela amputação. Na análise macroscópica, observou-se uma massa tumoral em região distal do úmero direito, envolvendo desde a epífise até o terço inicial da diáfise, medindo 5cm X 3cm X 2,5cm. Ao corte a massa era composta por um tecido de consistência dura, aspecto mineralizado, de coloração branca com aparência óssea, recoberta por material brancacento com consistência diminuída. Microscopicamente, observou-se uma lesão proliferativa composta em sua maior parte por ossificação endocondral, e por vezes com focos periféricos (externos) de tecido cartilaginoso proliferado. Os condrócitos estavam entremeados por uma matriz extracelular azulada, hialina e ocasionalmente apresentava-se eosinofílica, necrótica e, por vezes, mineralizada. Observou-se ainda, ocasionais áreas com reabsorção de tecido ósseo. Nos exames complementares, houve imunomarcação para FeLV em células da linhagem hematopoiética da medula óssea, e também foi positivo na PCR para o mesmo vírus. O felino foi negativo no exame imunohistoquímico e na PCR para FIV. **Conclusão:** Osteocondroma é um tumor ósseo primária, raro em felinos, e pode ocorrer em gatos jovens associado à ação do FeLV.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P262 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS TRAQUEAL PRIMÁRIO EM CÃO**  
GABARDO M.P.<sup>1</sup>, PAIVA B.H.A.<sup>1</sup>, ANDRADE M.R.<sup>1</sup>, PEREIRA C.E.R.<sup>1</sup>, SIANO G.F.,  
GUEDES R.M.C.<sup>1</sup>

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Setor de Patologia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG;  
e-mail: [guedesufmg@gmail.com](mailto:guedesufmg@gmail.com)

**Introdução:** Neoplasias de traqueia e laringe são raras em cães, contudo, os mais descritos são osteocondroma e carcinomas, respectivamente. Geralmente, acometem animais de meia idade e idosos, associados a sinais de obstrução de vias aéreas. Relata-se um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) derivado do epitélio respiratório da traqueia em um cão. **Relato do Caso:** Foi atendido no hospital veterinário da Universidade, cão, macho, Pitbull, de 7 anos de idade com histórico de cansaço e dispneia. Clinicamente observou-se cianose, taquipnéia e ruído traqueal. Exame radiográfico e endoscópico identificaram massa tumoral, com características sugestivas de CCE à biópsia. Diante do quadro clínico ruim e prognóstico desfavorável, o animal foi eutanasiado. Na necropsia, verificou-se externamente na região dorsal da traqueia, infiltrando a musculatura, anéis cartilagosos e mucosa, massa de 4x3cm, irregular, multilobulada, macia, esbranquiçada entremeada por áreas vermelhas. No linfonodo submandibular direito havia um nódulo esbranquiçado, macio e sólido. Na microscopia, a mucosa da traqueia apresentava uma proliferação neoplásica de células epiteliais, pobremente delimitada, infiltrativa, acometendo a lâmina própria, cartilagem e pericôndrio, em área focalmente extensa, com perda e substituição gradativa do epitélio respiratório por epitélio estratificado queratinizado com acantose. As células se organizam formando ninhos, contendo ao centro moderada a intensa quantidade de material amorfo eosinofílico, depositado na forma de lamelas concêntricas (queratina). As células neoplásicas eram justapostas e poligonais, com citoplasma abundante, eosinofílico, homogêneo, de limites precisos, com coesão e diferenciação escamosa, além de disqueratose. Os núcleos eram redondos, com cromatina frouxa e um a dois nucléolos evidentes. O pleomorfismo era acentuado, com média de cinco mitoses por campo na objetiva de 40x. Entremeadas à neoplasia foram observadas áreas multifocais de necrose e infiltrado linfoplasmocitário difuso moderado. No linfonodo submandibular também foram observados focos de células neoplásicas com características semelhantes às células neoplásicas da traqueia. **Conclusão:** As neoplasias de traqueia, apesar de raras, devem ser consideradas no diagnóstico diferencial de animais com dispneia e ruído traqueal. As características microscópicas embasaram nosso diagnóstico de carcinoma de células escamosas traqueal primário, com metástase em linfonodo submandibular.

**Apoio:** CAPES, FAPEMIG, CNPq e MEC



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P263 - ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DE CARCINOMA APÓCRINO COMPLEXO EM UM CÃO (*CANIS FAMILIARIS*) – RELATO DE CASO**

QUEIROZ JÚNIOR J.P.<sup>1</sup>, CHALEGRE A.J.<sup>1</sup>, SANTOS M.R.<sup>1</sup>, PEREIRA M.F.<sup>2</sup>,  
ALMEIDA E.L.<sup>2</sup>, ALBUQUERQUE M.G.

<sup>1</sup> Médico Veterinário Autônomo; <sup>2</sup> Departamento de Medicina Veterinária da  
Universidade Federal Rural de Pernambuco Sede, Recife, PE  
e-mail: [marcia.vet-ufrpe@hotmail.com](mailto:marcia.vet-ufrpe@hotmail.com)

**Introdução:** O carcinoma apócrino é uma neoplasia rara em cães, representando em torno de 1,7% dos tumores cutâneos desta espécie. Manifestam-se como massas solitárias circunscritas, mais frequentes em cães entre oito e 12 anos de idade. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Carcinoma Apócrino Complexo em cão. **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário do DMV/UFRPE um canino, macho, da raça Poodle, com cinco anos de idade, pesando 6,8kg e apresentando uma massa endurecida, sem mobilidade, com solução cutânea e exsudação sanguinolenta na região cervical ventral e evolução de cinco meses. No hemograma havia leucocitose, anemia normocítica e normocrômica. A bioquímica sérica estava normal. O exame radiográfico não mostrou alterações. A ultrassonografia abdominal sugeriu hepatomegalia, mas sem nódulos metastáticos em órgão abdominais. Na região cervical, a USG mostrou neoformação mista no lado esquerdo medindo 10x9cm, com deslocamento dorsal à traqueia cervical. Foi coletado material para o exame citopatológico por punção com agulha fina com resultado sugestivo de tumor mesenquimal maligno. Foi realizada exérese da massa como tratamento paliativo/curativo. Macroscopicamente, a massa media 13 cm de diâmetro, com envolvimento capsular, circunscrita e limitada, superfície de corte com áreas de necrose, assim como áreas rosadas, de consistência firme e estruturas císticas. O material foi fixado em solução de formalina a 10%, e processado pelas técnicas rotineiras de desidratação, diafanização e inclusão em parafina. As lâminas foram coradas pela Hematoxilina e Eosina e examinadas ao microscópio ótico. O diagnóstico histopatológico foi de Carcinoma Apócrino Complexo. Neste tumor, as células neoplásicas mostram pleomorfismo e atividade mitótica moderados e há proliferação periglandular de células mioepiteliais. Associado a intensa reação inflamatória e proliferação de estroma fibroso, o diagnóstico citológico pode, por isso, ser equivocado ou inconclusivo. O animal veio a óbito 24 h após a cirurgia. O prognóstico desta neoplasia é reservado a desfavorável devido a invasão de vasos linfáticos, no entanto, não foi possível demonstrar a ocorrência de metástases neste caso. **Conclusão:** O diagnóstico de Carcinoma Apócrino Complexo pelo exame histopatológico destaca a importância deste exame na classificação das neoplasias. O óbito do animal após a excisão cirúrgica reafirma o prognóstico desfavorável.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P264 - LINFOMA IMUNOBLÁSTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

ALVES A.D.F.<sup>1</sup>, BORGES M.D.L.<sup>1</sup>, TORRES S.M.<sup>1</sup>, SILVA JUNIOR V.A.<sup>1</sup>,  
PEREIRA M.F.<sup>1</sup>, OLIVEIRA A.A.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife.

E-mail: [marcia.vet-ufrpe@hotmail.com](mailto:marcia.vet-ufrpe@hotmail.com)

**Introdução/Objetivos:** Os linfomas caracterizam-se como neoplasias hematopoiéticas de elevada ocorrência na espécie canina, representam cerca de 7 a 24% de todas as neoplasias caninas e 83% das desordens de origem hematopoiética (VAIL; YOUNG, 2007). Sua etiologia nesta espécie ainda é discutida, não sendo até o momento confirmada a participação de agentes virais ou químicos na dinâmica da neoplasia (GAVAZZA et al., 2001). Ocorre mais frequentemente em animais de cinco a 11 anos e os sinais clínicos desta neoplasia são muito diversificados e estão relacionados com o local anatômico em que a patologia se desenvolve. De forma geral pode ser verificada depressão, anorexia, constipação, diarreia, dispneia, polidipsia, febre entre outros (TESKE et al., 1994). Os linfomas imunoblásticos são classificados como neoplasias de alto grau de malignidade sendo o diagnóstico auxiliado pela realização de exames laboratoriais e diagnósticos por imagem. No entanto, deve-se ressaltar a importância da realização de exames como a citologia e a histopatologia. Deste modo, objetiva-se com este trabalho relatar o caso de uma cadela acometida por linfoma imunoblástico diagnosticado ao exame citopatológico. **Descrição do Caso:** Um animal da espécie canina SRD, fêmea, de cinco anos, deu entrada no Hospital Veterinário da UFRPE. O animal possuía histórico de emagrecimento progressivo e linfadenomegalia generalizada (linfonodos submandibulares, retrofaríngeos, pré-escapulares, inguinais superficiais, poplíteos). Como método de diagnóstico foi realizada a Punção Aspirativa por Agulhas Finas (PAAF) dos linfonodos, as amostras obtidas foram coradas pelo Panótico rápido e analisadas a microscopia óptica. Microscopicamente, observou-se grande quantidade de células de perfil linfocitário com diâmetro variando entre uma e meia e duas hemácias, grande parte das células tumorais eram maiores que linfócitos normais semelhantes à imunoblastos, e apresentavam cromatina vesicular e nucléolo evidente e central, citoplasma não visualizado ou levemente basofílico. Foram observadas também algumas mitoses atípicas. **Conclusão:** As alterações descritas são compatíveis com linfoma imunoblástico de alto grau, associadas ao histórico clínico do animal. Trata-se do primeiro registro de Linfoma Imunoblástico em cão no estado de Pernambuco.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P265 - NEUROFIBROSSARCOMA ASSOCIADO A DISFAGIA EM UM CÃO

LIMA P.A.<sup>1</sup>, SOUSA D.R.<sup>1</sup>, LEMPEK M.R.<sup>1</sup>, CARNEIRO R.A.<sup>2</sup>, GUEDES R.M.C.<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>2</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG.  
[\\*guedesufmg@gmail.com](mailto:*guedesufmg@gmail.com)

**Introdução/objetivo:** As neoplasias primárias de nervos periféricos são raras em animais domésticos. O neurofibroma e neurofibrossarcoma são tumores originados de fibroblastos do endo ou epineuro. Ocorrem em cães de grande porte, entre 5 e 12 anos de idade. Histologicamente, podem apresentar células alongadas em padrão compactado ou em paliçadas, entremeadas por uma matriz colagênica. O objetivo deste trabalho é descrever os achados anatomopatológicos e imunoistoquímicos de neurofibrossarcoma em um cão. **Descrição dos casos:** Um cão, macho, mestiço, com 14 anos de idade, com histórico clínico de vômitos frequentes, emagrecimento progressivo e disfagia veio a óbito e foi encaminhado para a necropsia. Macroscopicamente, observou-se uma massa neoplasia de oito cm diâmetro, macia, vermelha-escura com áreas esbranquiçadas, na entrada da cavidade torácica aderida a pleura parietal, adjacentes ao corpo das vértebras T1 e T2, infiltrando na musculatura intercostal, e comprimindo ventralmente o esôfago e a traqueia. Havia moderada dilatação do lúmen esofágico cranial a esta região. Histologicamente, na massa havia proliferação de células fusiformes, não encapsulada, densamente celular e infiltrativa. As células estavam arranjadas em feixes com diferentes direções, por vezes em redemoinhos, sendo sustentadas por uma matriz colagênica. As células apresentavam citoplasma eosinofílico de limites imprecisos, com núcleos ovais a alongados, cromatina finamente granular e nucléolos evidentes, além de anisocariose acentuada e 3 a 5 figuras de mitoses por campo (40x). O músculo estriado esquelético adjacente apresentava áreas de necrose hialina e atrofia. Na análise imunoistoquímica, as células neoplásicas foram imunomarcadas pela vimentina e CD57. **Conclusão:** Baseado nos achados microscópicos aliados aos resultados de imunomarcagem foi possível concluir o diagnóstico como neurofibrossarcoma.

**Apoio:** Fapemig, Capes e CNPq



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P266 - BAROTRAUMA PULMONAR EM CÃO DURANTE CIRURGIA OBSTÉTRICA -  
RELATO DE CASO**

CUEVAS S.E.C.<sup>1</sup>, OLIVEIRA R.V.P.<sup>1</sup>, MARCUSSO P.F.<sup>1</sup>, MORAES J.R.E.<sup>1</sup>,  
VASCONCELOS R. O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias Veterinárias – FCAV/ Unesp - Jaboticabal/ SP

Email: [elena\\_campusano@gmail.com](mailto:elena_campusano@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** Pneumotórax caracteriza-se pelo acúmulo de ar no espaço pleural sendo uma grave complicação da ventilação mecânica, que é uma causa comum de pneumotórax iatrogênico (barotrauma) em unidades de tratamento intensivo (UTI). Sua ocorrência intraoperatória por procedimento anestésico é grave e exige diagnóstico e tratamento imediato. Em casos de óbito, podem ocorrer ações judiciais, por negligência médica veterinária, caracterizada pela falta de cuidado ou precaução na execução de procedimentos, como é relatado neste estudo. **Descrição do caso:** Um cão, fêmea, Golden Retriever, 2 anos, foi encaminhado ao Departamento de Patologia Veterinária (FCAV-UNESP, Jaboticabal/SP) para exame necroscópico, após óbito durante a recuperação de cirurgia obstétrica. Segundo o proprietário, o animal pariu um filhote natimorto, apresentou distocia e foi encaminhado a uma clínica veterinária para realização de cirurgia obstétrica. Ele foi informado que o animal apresentou vômito ao final da cirurgia, sem confirmação de aspiração do conteúdo. Após, teve duas paradas cardiorrespiratórias seguidas de óbito. Na necropsia observou-se acentuado hemoperitônio; diafragma extremamente distendido de aspecto sacular e abaulado, projetando-se para a cavidade abdominal. Na abertura do diafragma observou-se saída de ar da caixa torácica, com retração do diafragma e retorno a sua posição normal. O pulmão estava vermelho-escuro e hipocrepitante (atelectasia). No lobo caudal esquerdo havia ruptura do parênquima pulmonar com 2 cm de diâmetro, com coágulos aderidos nas bordas da lesão. Fígado com diversas fissuras e hematomas subcapsulares em lobo medial esquerdo e direito, e lateral direito. **Conclusão:** Não havia outras lesões em toráx ou fratura de costelas que indicassem um trauma mecânico, sugerindo negligência. As lacerações hepáticas e consequente hemoperitônio provavelmente foram causadas por manobras de ressuscitação. Casos assim demonstram a importância de se determinar a *causa mortis* do animal através de exame necroscópico, e a necropsia forense é uma ferramenta fundamental nos casos com potencial jurídico para fornecer evidências para a investigação de um possível erro médico.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P267 - TRAUMA PERFURANTE IATROGÊNICO MÚLTIPLO EM PULMÃO DE FELINO – RELATO DE CASO**

CUEVAS S. E.C.<sup>1</sup>, CORSINI T.B.<sup>1</sup>, CAMPOS L.W.<sup>1</sup>, VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias Veterinárias – FCAV/ Unesp - Jaboticabal/ SP  
[elena\\_campusano@gmail.com](mailto:elena_campusano@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** A Medicina Veterinária Legal é uma área em plena expansão, devido a crescente exigência da população e ao maior acesso a informação e conscientização sobre seus direitos. Deste modo, casos de suspeita de negligência médica veterinária, no qual o profissional exerce procedimentos sem precaução ou com falta de exatidão, poderão ser confirmados por exames como a necropsia, no caso de óbito do animal, podendo evoluir para ações judiciais. Frente a isto, o presente estudo visa relatar um caso de negligência médica veterinária. **Descrição do caso:** Um felino macho, castrado, SRD, adulto foi encaminhado ao Departamento de Patologia Veterinária (FCAV – UNESP, Jaboticabal/SP), para exame necroscópico. O gato foi avaliado em clínica veterinária por apresentar dispneia, onde diagnosticou-se hidrotórax (exame radiográfico) e realizaram-se punções para drenar o conteúdo torácico. Na necrópsia observou-se hemorragia em tecido subcutâneo e muscular da parede costal esquerda; hemotórax; pulmão avermelhado e hipocreptante, com cerca de 20 lesões perfurantes nos lobos caudais, com coágulos aderidos em suas margens. Duas áreas hemorrágicas foram observadas adjacentes à coluna vertebral. Coração com ponto hemorrágico próximo aos vasos da base que se estendia até a íntima da aorta. No ventrículo esquerdo havia moderada hipertrofia. Traqueia com conteúdo espumoso esbranquiçado (edema). Microscopicamente, o pulmão apresentava congestão difusa acentuada, enfisema alveolar e edema pulmonar moderados, focos hemorrágicos e ruptura de parênquima subpleurais. Coração com miocardite supurativa multifocal moderada associada a fibrose intersticial discreta; baço com rarefação linfóide, hemorragia focal e megacariocitose discreta. No rim notou-se glomerulonefrite membrano-proliferativa difusa moderada. **Conclusão:** A causa da morte do animal foi choque hipovolêmico, devido a hemorragia pulmonar. É fundamental destacar a importância do exame necroscópico para determinar a causa da morte do animal e como ferramenta da Medicina Veterinária Legal por possibilitar a resolução jurídica do caso. A necropsia também pode ser educativa aos clínicos e cirurgiões, para que estes possam averiguar a eficácia ou não dos procedimentos por eles realizados.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P268 - CARCINOMA DE TIREOIDE EM UM CÃO DA RAÇA YORKSHIRE** WOLMEISTER A.K.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, SLAVIERO M.<sup>1</sup>, EHLERS L.P.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>, SONNE L.<sup>1</sup>

1 Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (SPV), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS  
e-mail: lusonne@yahoo.com.br

**Introdução:** Neoplasmas da glândula tireoide são infrequentes em cães correspondendo de 1 a 4% de todos os tumores caninos, sendo os carcinomas 88% dos tumores da tireoide. Estes são caracterizados por rápido crescimento e alta invasão tecidual. São mais comuns em cães de raça de médio a grande porte, com idade de 8 a 10 anos, sem predisposição sexual. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever os achados clínicos, patológicos e imuno-histoquímicos de um carcinoma de tireoide em um canino. **Descrição do caso:** Segundo histórico clínico a canina, yorkshire, fêmea de 8 anos, apresentava aumento de volume em região cervical ventral direita com evolução de aproximadamente 6 meses. Após excisão cirúrgica a amostra foi submetida para análise ao SPV-UFRGS. Na análise macroscopicamente observamos uma massa irregular de 5,0 cm de diâmetro. Ao corte apresentava-se firme, de cor branca e inúmeras cavidades císticas contendo material gelatinoso. Na microscopia há proliferação neoplásica não delimitada, formada por células epiteliais contendo áreas císticas com grande quantidade de material eosinofílico amorfo entremeado em restos celulares. As células são cuboidais a poliédricas algumas apresentando diferenciação escamosa, citoplasma amplo e eosinofílico, com núcleo arredondado a ovalado, cromatina dispersa e nucléolo único. Observa-se moderada anisocitose e anisocariose, e aproximadamente duas figuras de mitose (obj. 400x). Há também extensas áreas de necrose, infiltrado de linfócitos e proliferação de tecido fibrovascular. Fragmentos teciduais foram submetidos a técnica de IHQ anti-pancitoqueratina (DAKO 1:80). Para a recuperação antigênica utilizou-se tampão Tris citrato pH 6,0 por 20' - 96°C em banho maria. As lâminas foram incubadas com o anticorpo primário *overnight* a 4°C e, posteriormente, utilizou-se anticorpo secundário biotinalado (kit LSAB + System HRP, DakoCytomation). Na revelação utilizou-se cromógeno DAB (DakoCytomation). Na IHQ, houve marcação multifocal intracitoplasmática nas células neoplásicas com diferenciação escamosa. **Conclusão:** A proliferação celular arranjada de maneira folicular compacta e as células epiteliais com diferenciação escamosa, essas positivas na IHQ, foram conclusivas para o diagnóstico de carcinoma de tireoide. E ainda através da literatura e achados histológicos, sugerimos o envolvimento do ducto tireoglossal. Os carcinomas de ducto tireoglossal são um achado raro, de modo que são relatados na medicina humana.

**Apoio:** CNPq.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P269 - UVEÍTE PIOGRANULOMATOSA ASSOCIADA A PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF)

AVANCINI J.B.<sup>1</sup>, TERRA J.P.<sup>1</sup>, BARBOSA E.F.G.<sup>1</sup>, TUCHOLSKI I.R.<sup>1</sup>, SARQUIS J.G.<sup>2</sup>,  
CASTRO M.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF;

<sup>2</sup> Hospital Veterinário de Pequenos Animais, Universidade de Brasília,  
Brasília, DF.

email: [edsondefigueiredo@gmail.com](mailto:edsondefigueiredo@gmail.com)

**Introdução/objetivo:** A uveíte é um processo inflamatório que acomete a íris, o corpo ciliar e a coróide dos animais domésticos. Sua etiologia normalmente está relacionada à doenças infecciosas. Nos felinos pode estar associada a infecção pelo vírus da peritonite infecciosa felina (PIF). A PIF é uma doença grave progressiva e fatal causada pelo coronavírus felino (FCoV). Ocorre em animais jovens de abrigos superlotados e pode causar lesões oftálmicas em gatos infectados. O objetivo desse relato é descrever achados histopatológicos de uveíte piogranulomatosa em felino com lesões compatíveis com PIF. **Descrição do caso:** Um felino, macho, SRD, dois anos de idade, foi encaminhado ao laboratório de patologia veterinária da UnB para necropsia. O animal apresentava caquexia. Na necropsia, os olhos apresentavam opacidade acentuada bilateral da córnea. Os rins estavam com superfície irregular, cápsula aderida e áreas esbranquiçadas, milimétricas, multifocais, pouco proeminentes na superfície da região cortical. Como achado incidental, observou-se hepatomegalia e, ao corte, ectasia de ductos biliares, contendo parasitas trematódeos adultos compatíveis com *Platynosomum* spp. O pâncreas apresentou áreas avermelhadas multifocais e pontiformes que se aprofundavam ao corte. Histologicamente, a coróide, o corpo ciliar e a íris estavam moderadamente expandidos por intenso infiltrado multifocal compostos por macrófagos, neutrófilos e linfócitos. Multifocalmente, ao longo da úvea e a esclera adjacente aos vasos, o endotélio apresentava hiperplásico, com discretas rupturas murais, com infiltrado linfoplasmocítico moderado focal (vasculite). Há discreto a moderado acúmulo multifocal de neutrófilos em meio a moderada quantidade de material proteináceo homogêneo amorfo nos compartimentos oculares posterior e anterior. Há infiltrado focal de neutrófilos, linfócitos e macrófagos em meio a face interna corneal, porção anterior da cápsula da lente. Notou-se no encéfalo marcada meningite linfoplasmocítica difusa acentuada, com vasculite linfoplasmocítica multifocal moderada. No rim, nefrite intersticial linfoplasmocítica multifocal aguda. No fígado, colangio-hepatite acentuada multifocal, com ductos biliares distendidos contendo trematódeos compatíveis com *Platynosomum* spp. No pâncreas observou-se infiltrado linfoplasmocítico multifocal moderado. **Conclusão:** Este trabalho relata um caso de uveíte piogranulomatosa multifocal acentuada em um felino com lesões compatíveis com PIF.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P270 - LESÕES AÓRTICAS E ESOFÁGICAS ASSOCIADAS AO PARASITISMO POR *SPIROCERCA LUPI* EM CÃES NA BAHIA

CUNHA V.A.F.<sup>1</sup>, FARIAS S.S.<sup>1</sup>, PINTO M.P.R.<sup>1</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>1</sup>,  
MOREIRA E.L.T.<sup>1</sup>, PEIXOTO T.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia,  
Salvador, BA. Email: [tcpeixoto@ufba.br](mailto:tcpeixoto@ufba.br)

**Introdução:** A espirocercose é uma doença parasitária de distribuição mundial causada pelo nematódeo *Spirocerca lupi*, que acomete, principalmente, canídeos, sendo associado a lesões aórticas e granulomas esofágicos. A doença apresenta maior prevalência em regiões de clima tropical e subtropical. No Brasil, a doença tem sido descrita nos estados de MG, SP, RO, ES e RS. Na literatura, os relatos da doença no estado da Bahia são escassos. **Objetivos:** Objetivou-se relatar a ocorrência da espirocercose canina em Salvador e região metropolitana. **Descrição do caso:** Entre 2013 e 2014, quatro cães, sendo um (C1: fêmea, dálmata com três anos de idade e histórico de morte súbita) oriundo de Salvador, BA e, os outros três (C2, C3 e C4: um macho e duas fêmeas, SRD, adultos e sem históricos) provenientes do Centro de controle de zoonoses de Camaçari, BA, foram encaminhados ao Laboratório de Patologia Veterinária da UFBA para serem necropsiados. Durante a necropsia, foram observados em três animais (C2-C4), múltiplas lesões granulomatosas no terço distal da porção torácica do esôfago medindo a menor 2,2x1,8cm e a maior 2,7x2,2cm, com pequenas fístulas centrais comunicantes com o lúmen esofágico. Ao corte dos granulomas, verificaram-se até uma dezena de exemplares do nemátodeo *S. lupi* de coloração rósea-avermelhada. Adicionalmente, foram encontrados livres na luz do esôfago alguns exemplares de *S. lupi* adultos. Em três cães (C1, C2 e C4) havia ainda, múltiplos aneurismas ao longo da artéria aórtica torácica, medindo entre 0,9x0,4x0,8 e 4x4x5cm (C1), de superfície irregular e coloração avermelhada. A parede dos aneurismas apresentava-se delgada, exceto no C1, o qual exibiu marcado espessamento devido às alterações circulatórias (edema e hemorragia) e inflamatórias, sobretudo, nas proximidades do ponto de ruptura, que media 1x0,7cm. A ruptura do aneurisma resultou em grave hemotórax (420mL) e morte hiperaguda por choque hipovolêmico. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da espirocercose canina no estado Bahia. As lesões esofágicas, aórticas ou ambas conseqüentes ao parasitismo por *S. lupi*, ora relatadas, foram consideradas em três casos (C2-C4) como lesões incidentais (achados de necropsia), ou seja, de pouco significado clínico-patológico, contudo, em um animal (C1), o grave aneurisma aórtico associado à endoarterite com subsequente ruptura, resultou em hemotórax agudo e morte súbita, o que demonstra, embora raro, um potencial patogênico fatal desse parasitismo.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P271 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL  
CANINO: RESULTADOS PRELIMINARES.**

BORGES M.D.L.<sup>1</sup>, PEREIRA M.F.<sup>1</sup>, TORRES S.M.<sup>1</sup>, BANDEIRA J.T.<sup>1</sup>,  
MORAIS R.S.M.M.<sup>1</sup>, OLIVEIRA A.A.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Patologia/ Departamento de Medicina Veterinária/ Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: [andreaafo@hotmail.com](mailto:andreaafo@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia que ocorre mundialmente, com registro de maior prevalência nas zonas de clima tropical e subtropical e em grandes cidades (Rogers et al., 1998), sendo diagnosticado comumente em animais jovens, sexualmente ativos e em ambientes de alta população de cães e sem controle reprodutivo. A maioria dos estudos não determina predisposição quanto ao sexo, mas as fêmeas são consideradas mais susceptíveis (Nesbit et al., 2002). **Objetivo:** Estudar os aspectos epidemiológicos do TVT canino. **Material e Métodos:** Estudaram-se 12 cães de ambos os sexos, diversas idades, raças e portes corpóreos. A inclusão dos pacientes foi condicionada ao consentimento escrito dos proprietários após esclarecimento sobre o protocolo experimental. O estudo epidemiológico foi baseado nas informações fornecidas pelos tutores, sobre história clínica pregressa, hábitos de criação, histórico reprodutivo, contato entre animais e densidade populacional na residência. As informações foram obtidas a partir da aplicação de questionário padronizado. A análise estatística empregada para as variáveis analisadas no protocolo foi do tipo descritiva por meio das distribuições absolutas e relativas segundo Sampaio (1998). **Resultados:** Em oito casos analisados de TVT confirmados pelo diagnóstico citopatológico cinco (62,5%) ocorreram em fêmeas e três (37,5%) em machos. A idade dos cães variou entre 2 a 8 anos, prevalecendo a idade de 2 e 5 anos. Os cães sem raça definida prevaleceram. Evidenciou-se que cinco (62,5%) dos cães tinham acesso à rua, quatro (50%) possuíam contato com outros cães, em três (37,5%) cães realizava-se o controle reprodutivo, dois (25%) apresentavam emagrecimento progressivo. Nenhum animal teve tratamento neoplásico prévio. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos e considerando o número de casos analisados, conclui-se que a presença da neoplasia está diretamente relacionada ao comportamento social dos cães.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P272 - LIPOMATOSE PULMONAR EM UM GATO- RELATO DE CASO

PIRES C.G.<sup>1</sup>, BURZA M.M.C.<sup>2</sup>, COGLIATI B.<sup>3</sup>, LACERDA A.M.D.<sup>1</sup>, SILVA L.R.N.<sup>1</sup>,  
SANCHES D.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Veterinário de Anatomia Patológica- CVAP- São Paulo, SP; <sup>2</sup> Hospital Veterinário- Blumenau- SC; <sup>3</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo- São Paulo, SP.

Email: [cvap@cvap.com.br](mailto:cvap@cvap.com.br)

**Introdução/ Objetivo:** Lipomatose é definida como uma deposição anormal e substituição do tecido original por adipócitos aparentemente normais. Em humanos há uma manifestação similar comumente associada à obesidade, substituição e perda de tecido, ou doenças hereditárias. A causa e a patogênese exata não é bem esclarecida em animais. (Klopfleisch et al, 2009). Em cães há relato dessa alteração em glândula salivar (Bindseil; Madsen, 1997), região epidural (Meije et al, 1996) e membros pelvicos (Berzon; Howard, 1980). Microscopicamente é caracterizada por uma massa de tecido adiposo típico infiltrativa não encapsulada (Berzon; Howard, 1980). O objetivo deste trabalho é o relato inédito no Brasil da ocorrência de lipomatose pulmonar em gatos. **Descrição de Caso:** Em junho de 2013 um gato Persa, macho, de 13 anos de idade, castrado e domiciliado deu entrada no Hospital Veterinário Santa Catarina com alterações oftálmicas, sendo realizado processo cirúrgico. No retorno animal apresentava-se apático e com hiporexia. No exame físico observou-se: padrão respiratório abdominal e na auscultação cardiorrespiratória havia silêncio na região de campos pulmonares e abafamento cardíaco. Realizado raio X torácico, foi detectada efusão pleural importante, obscurecendo a silhueta cardíaca. Proprietário optou pela eutanásia devido à falta de qualidade de vida e ausência de melhora do quadro. Realizado toracotomia exploratória no *post mortem* imediato para coleta de material para exame histopatológico. Sendo enviado ao CVAP somente os fragmentos de pulmão em formol 10%. Na macroscopia os fragmentos de pulmão apresentavam aspecto untuoso de coloração esbranquiçada e consistência macia. Na avaliação microscópica observou-se infiltração intersticial intensa por tecido adiposo típico, com áreas de hiperplasia de pneumócitos do tipo II. A pleura apresentava-se hiperplasiada (Mesotélio reativo). Através da coloração histoquímica Oil Red notou-se acúmulo de coloração avermelhada (lipídio) em meio ao tecido pulmonar. **Conclusão:** Apresenta-se aqui um caso de lipomatose intersticial pulmonar, que contribuiu para uma importante alteração na função respiratória e sistêmica.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P273 - LIPOSSARCOMA MIXOIDE ESPLÊNICO EM UM CÃO

SANTOS-COSTA P.C.<sup>1</sup>, OLIVEIRA T.F.<sup>1</sup>, LEITE J.S.<sup>1</sup>, MELLO M.F.V.<sup>1</sup>,  
FERREIRA M.L.G.<sup>1</sup>, FERREIRA A.M.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.  
Email: [pcsc.vet@gmail.com](mailto:pcsc.vet@gmail.com)

**Introdução:** Lipossarcomas são neoplasias mesenquimais malignas de origem lipocítica raramente relatadas nos animais domésticos e podem ser classificados em bem diferenciados, anaplásicos ou mixóides. Apesar de localmente invasivos, possuem baixa capacidade metastática e o tratamento de eleição é a esplenectomia total. O objetivo desse trabalho foi relatar um lipossarcoma mixoide esplênico diagnosticado precocemente em um cão. **Descrição do caso:** Um cão macho da raça Yorkshire de oito anos de idade, sem histórico anterior de neoplasias e que apresentava sintomatologia clínica inespecífica, como prostração e dor abdominal por aproximadamente três meses foi atendido no Hospital Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Marsico Filho (HUVET) da UFF. No atendimento clínico do paciente, durante a palpação abdominal, uma massa foi detectada na região cranial do abdômen, enquanto outros parâmetros fisiológicos se apresentaram normais. A hematologia e a bioquímica sérica resultaram inalteradas e o exame ecográfico revelou a presença de uma massa nodular no baço, optando-se pela esplenectomia e encaminhamento da peça cirúrgica para análise histopatológica. Não foram observados focos tumorais em outros órgãos do animal. No exame macroscópico, o baço media 12,0 x 5,0 x 2,0 cm em seus maiores eixos e apresentava formação nodular medindo 5,5 x 5,0 x 2,0 cm. Após fixação em formalina a 10%, a massa apresentava consistência macia, com superfície de corte compacta e tonalidade ora pardacenta, ora enegrecida. Na análise histopatológica foi observada uma proliferação de células neoplásicas fusiformes e adipócitos em estroma mixóide. As células apresentavam pleomorfismo moderado, por vezes com citoplasma escasso e núcleo ora redondo, ora alongado e eventualmente periférico. Os nucléolos eram evidentes e por vezes múltiplos e foram observadas figuras de mitose atípicas. Havia êmbolos neoplásicos, neovascularização e focos de necrose e hemorragia. **Conclusão:** Os achados histopatológicos são compatíveis com os de lipossarcoma mixóide encontrados na literatura, apesar dos poucos relatos sobre os fatores etiológicos e clínicos dessa neoplasia. É importante salientar que o tumor foi diagnosticado precocemente por meio de exames de rotina e o diagnóstico definitivo foi possível devido à realização do exame histopatológico, ressaltando a importância de check-ups frequentes e da histopatologia para um prognóstico favorável de neoplasias malignas.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P274 - HIDROPERICÁRDIO DECORRENTE DE LINFOMA INTRAVASCULAR EM  
CÃO: RELATO DE CASO**

PAIVA B.H.A.<sup>1</sup>, CARNEIRO, R.A.<sup>1</sup>, LEMPEK M.R.<sup>1</sup>, GAMBA C.O.<sup>2</sup>,  
CASSALI G.D.<sup>2</sup>, PIEREZAN F.<sup>1</sup>

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária,  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG;  
Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Minas Gerais  
(UFMG), Belo Horizonte, MG;  
e-mail: [fpierrezan@gmail.com](mailto:fpierrezan@gmail.com)

**Introdução:** A apresentação intravascular do linfoma é raramente relatada na medicina veterinária. Geralmente acomete cães de raça de grande porte e de meia idade, os quais geralmente desenvolvem sinais neurológicos, seguidos de óbito. Relata-se um raro caso de linfoma intravascular com conseqüente hidropericárdio.

**Relato do Caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da UFMG, um cão, macho, Fila brasileiro, de 4 anos de idade, com histórico de desconforto respiratório. Exame clínico identificou acentuada transudação pericárdica, não responsiva ao tratamento. Diante do quadro clínico e do prognóstico desfavorável, o animal foi eutanasiado. Na necropsia, verificou-se que o saco pericárdio apresentava acúmulo de aproximadamente 1,5 litros de líquido levemente translúcido e fluido (hidropericárdio). No pericárdio visceral da parede ventricular esquerda havia formação em placa de 5,0 x 4,0 x 1,0 cm, amarronzada e friável, se estendendo para o pericárdio parietal (pericardite crônica). Na cavidade abdominal havia 2,5 litros de líquido translúcido e fluido (hidroperitônio). Nos rins e no fígado foram observados múltiplos pontos milimétricos esbranquiçados e macios. A hipófise estava moderadamente aumentada de tamanho. Na microscopia, tanto no pericárdio e miocárdio, quanto na hipófise, fígado e rim, foi identificado um neoplasma intravascular de células redondas disposto em manto. As células apresentam citoplasma basofílico, escasso, em algumas áreas com fina granulação basofílica e núcleo redondo, amplo, com cromatina frouxa e múltiplos nucléolos proeminentes. Havia ainda acentuada anisocitose e anisocariose e intenso pleomorfismo celular e nuclear. Foram observadas, em média, 1 mitose típica e 2 atípicas, por campo, na objetiva de 40x. No estudo imuno-histoquímico identificou-se marcação positiva para CD3 e negativa para CD79a. **Conclusão:** As características histológicas e imuno-histoquímicas são compatíveis com o diagnóstico de linfoma intravascular de células T, que apesar de raro, também deve ser considerado no diagnóstico diferencial de cães com histórico de efusões pericárdicas.

**Apoio:** MEC.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P275 - LINFOMA NÃO EPITELIOTRÓPICO VASOTRÓPICO E VASOINVASIVO EM  
CÃO: RELATO DE CASO**

BOABAID F.M.<sup>1</sup>, OLIVEIRA M.P.<sup>2</sup>, CASTRO N.B.<sup>3</sup>, GERARDI, D.G.<sup>2</sup>, SONNE L.<sup>3</sup>,  
DRIEMEIER D.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, MT; <sup>2</sup> Hospital de Clínicas Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; <sup>3</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS  
e-mail: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** Linfomas cutâneos podem ser primários da pele ou ser parte de um neoplasma multicêntrico. Em animais domésticos os linfomas cutâneos são divididos em: epiteliotrópicos, com infiltração da epiderme e seus anexos e não epiteliotrópicos, envolvendo a derme e o subcutâneo. O linfoma não epiteliotrópico vasotrópico e vasoinvasivo (LNEVV), ou granulomatose linfomatoide, é um linfoma cutâneo não epiteliotrópico, caracterizado por invasão da parede de vasos da derme e subcutâneo. **Objetivo:** Descrever os achados clínico-patológicos e imuno-histoquímicos de um caso de LNEVV em um cão. **Descrição do caso:** Um cão SRD macho, de 14 anos apresentava um nódulo pruriginoso ulcerado de evolução rápida na pele do membro pélvico esquerdo há três meses. A massa foi excisada e, macroscopicamente, era não delimitada, com 9,0x7,5x2,5 cm, circular, firme, amarelada, ulcerada e crateriforme. À histologia havia agregados multifocais a coalescentes de linfócitos neoplásicos na derme, principalmente no interior e ao redor das paredes vasculares, que por vezes exibiam degeneração fibrinoide, evidenciada na coloração de PAS. Foram vistos dois tipos de células tumorais, um com células pequenas de citoplasma escasso, núcleo redondo e denso com nucléolo indistinto e outro com células maiores, de citoplasma moderado pálido, núcleo vesicular, eventualmente multinucleadas. Havia ainda ocasionais histiócitos, mastócitos e raros eosinófilos, além de extensa ulceração da epiderme, com fibrina, miríades bacterianas e numerosos neutrófilos. Não se evidenciou agentes na coloração de Ziehl-Neelsen. Na imuno-histoquímica, a marcação positiva das células neoplásicas para CD3, confirmou a origem de células T, enquanto que CD79a, lisozima e *c-KIT* foram negativas. Duas semanas após a cirurgia surgiram outros nódulos cutâneos semelhantes por todo o corpo e, quatro meses após a primeira consulta, foi feita a eutanásia. À necropsia constatou-se ainda um nódulo focal no coração direito, próximo ao ápice, correspondendo na histologia a infiltrado semelhante ao cutâneo, e degeneração fibrinoide de vasos no coração e baço. **Conclusão:** LNEVV na pele em cães é usualmente a manifestação cutânea de um linfoma pulmonar e, raramente ocorre como doença cutânea primária, como nesse caso. As áreas de ulceração da epiderme decorrem da necrose vascular isquêmica por invasão e destruição vascular. Nesse caso a imuno-fenotipagem revelou origem de células T, semelhante ao descrito em outros relatos de LNEVV em cães.

**Apoio:** CAPES, CNPq



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P276 - EFUSÃO BILIAR PLEURAL EM UM GATO: RELATO DE CASO

ALONSO F.H.<sup>1</sup>, PAES P.R.O.<sup>1</sup>, COROA M.M.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
Email: [flaviohalonso@gmail.com](mailto:flaviohalonso@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** A efusão biliar pleural é uma alteração de difícil diagnóstico com raras descrições na literatura, particularmente em felinos. O objetivo desse trabalho foi de relatar a ocorrência de um caso apresentando algumas características sugestivas e outras consideradas confirmatórias para esse diagnóstico. **Descrição do caso:** Um gato foi atendido no hospital veterinário apresentando vocalização intensa, dor abdominal, midríase, anorexia, oligodipsia, urina de cor avermelhada e dispneia. Os exames imaginológicos da cavidade torácica resultaram em presença de material amorfo radiopaco difuso e observação de estrutura compatível com conteúdo abdominal. A análise bioquímica do líquido pleural evidenciou características de proteína total e concentração total de células nucleadas compatíveis com transudato modificado, porém o exame citológico apresentou achados de fundo de lâmina sugestivos de efusão biliar. A concentração da bilirrubina efusiva desta amostra, de 32,4 mg/dL, e sua relação com a concentração sérica igual a 27,0, confirmou o diagnóstico laboratorial de transudato modificado associado a efusão biliar. O hemograma da mesma data apresentou alterações compatíveis com processo inflamatório. O animal foi submetido a procedimento cirúrgico, onde foi evidenciada hérnia diafragmática com translocação de fígado e vesícula biliar para a cavidade torácica e ruptura de vesícula biliar e intestino. A análise do líquido peritoneal revelou características compatíveis com exsudato séptico associado a efusão biliar, como predomínio maior que 90% de neutrófilos degenerados, bactérias fagocitadas e concentração de bilirrubina efusiva = 42,1 mg/dL. **Conclusões:** A mensuração das concentrações de bilirrubina, principalmente efusiva, é o ponto chave para concluir o diagnóstico de efusão biliar e muitos parâmetros devem ser usados, às vezes de maneira subjetiva, para se suspeitar dessa alteração.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P277 - DISPLASIA RENAL EM UM CÃO DA RAÇA RHODESIAN RIDGEBACK** NASCIMENTO L.C.<sup>1</sup>, GUIMARÃES L.B.<sup>1</sup>, REIS M.O.<sup>1</sup>, SONNE L.<sup>1</sup>, PAVARINI S.P.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
email: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** A displasia renal resulta de um distúrbio na nefrogênese com diferenciação anormal dos rins, podendo ser unilateral ou bilateral. Sugere-se que infecção neonatal no trato urinário, especialmente viral, também possa resultar na doença. Em cães, a doença enquadra-se como um tipo de nefropatia juvenil que culmina com insuficiência renal entre os três meses e três anos de idade. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo descrever um caso de displasia renal, incluindo achados clínicos, macroscópicos e histológicos, em um cão com três anos de idade. **Descrição do caso:** Um canino, macho, da raça Rhodesian ridgeback foi submetido à necropsia após suspeita clínica de nefropatia juvenil. Clinicamente o canino apresentava vômitos esporádicos, hiporexia, baixo escore corporal e edema distal dos membros torácicos e pélvicos. Através da ecografia evidenciou-se rins irregulares. Na necropsia observou-se rins pálidos, diminuídos de tamanho, irregulares e de consistência firme. Ao corte, a cortical renal estava pálida e havia estriações corticomedulares de coloração esbranquiçada. Havia ainda ulcerações ventrais na língua. No estômago notou-se ulcerações e conteúdo com cheiro amoniacal. Havia ainda fragilidade óssea das costelas, deposição de material granular, de aspecto arenoso e coloração esbranquiçada na superfície do endocárdio e dos músculos intercostais. A paratireoide estava acentuadamente aumentada de tamanho. Inúmeras estruturas puntiformes e de consistência dura estavam distribuídas difusamente pelo parênquima do pulmão. No coração contactou-se espessamento da parede do ventrículo esquerdo. Na histologia os rins apresentaram glomérulos diminutos e em menor quantidade; túbulos lineares com epitélio hiper cromático, persistência de ductos metanéfricos, com pseudoestratificação do epitélio colunar e túbulos tortuosos de conformação semelhante a fita, denominados túbulos adenomatosos. Havia acentuada fibrose intersticial, evidenciada pela coloração de tricrômico de Masson, dilatação túbular e da cápsula de Bowman, atrofia glomerular e glomeruloesclerose. Infiltrado intersticial multifocal acentuado de linfócitos e plasmócitos, mineralização acentuada da membrana basal, de túbulos e da cápsula de Bowman, além de degeneração tubular multifocal também foram observados. **Conclusão:** A extensão e intensidade das lesões secundárias à displasia renal estão diretamente relacionadas com o tempo de sobrevida do animal.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P278 - PLATINOSOMOSE EM GATO – RELATO DE CASO

SOUZA R.R.<sup>1</sup>, GUNDIM L.F.<sup>1</sup>, CASTRO M.R.<sup>1</sup>, NASCIMENTO F.G.O.<sup>1</sup>,  
COLOMBO G.<sup>1</sup>, QUEIROZ R.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia,  
MG

email: [marianarc4@hotmail.com](mailto:marianarc4@hotmail.com)

**Introdução/Objetivo:** A platinosomose é uma doença parasitária sistêmica causada por trematódeos do gênero *Platynosomum*, que habitam os ductos biliares, vesícula biliar e intestino delgado de felinos domésticos e selvagens. É encontrado em áreas com clima tropical e a parasitemia se dá por ingestão de hospedeiros pequenos vertebrados como lagartixas e sapos. A maioria dos animais são assintomáticos, porém alguns podem desenvolver cistos hepáticos e colangiohepatites. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de platinosomose em um felino doméstico. **Descrição do caso:** Um felino, fêmea, sem raça definida, com histórico de hepatopatia crônica, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. Ao exame ultrassonográfico, notou-se fígado com dimensões aumentadas, parênquima homogêneo e hiperecótico. No hemograma observou-se desvio para a esquerda degenerativo com eosinofilia. Bioquímica sérica demonstrou enzimas FA e ALT aumentadas em relação aos valores de referência para espécie. O animal foi encaminhado para laparotomia exploratória na qual visualizou-se nódulo branco de superfície irregular no fígado, não ulcerado, com cerca de 2,0 cm de diâmetro de consistência firme, sugerindo neoplasia. Devido ao estado clínico geral do animal foi indicada eutanásia. Na necropsia observou-se fígado com aspecto de noz moscada e com nódulos brancos, de 1,0 a 3,0 cm de diâmetro, distribuídos na superfície do parênquima e que aprofundava no tecido. Ao corte os nódulos deixavam fluir líquido translúcido e viscoso, envolto por cápsula brancocenta. A vesícula biliar estava acentuadamente dilatada, com parede espessa e avermelhada, preenchida por líquido turvo com grumos esbranquiçados. Coletou-se material para exame parasitológico direto do conteúdo biliar, onde observou-se ovos de *Platynosomum sp.* Ao exame histopatológico do fígado visualizou-se cistos recobertos por tecido conjuntivo e infiltrado inflamatório mononuclear multifocal no parênquima hepático, sugerindo lesão decorrente de parasitose hepática. Diagnosticou-se colangiohepatite e colangiocistite parasitária. **Conclusão:** A platinosomose é uma enfermidade subdiagnosticada na rotina veterinária e deve ser incluída como diagnóstico diferencial nas hepatopatias em felinos. O exame histopatológico de amostras coletadas em biópsias pode auxiliar na determinação da extensão da lesão hepática e no estabelecimento de prognóstico.

**Apoio:** FAPEMIG





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P279 - HISTOPLASMOSE INTESTINAL EM GATO: RELATO DE CASO**

CASTRO M.R.<sup>1</sup>, SILVA S.A.<sup>1</sup>, MOREIRA T.A.<sup>1</sup>, RIOS M.P.<sup>2</sup>, NASCIMENTO F.G.O.<sup>2</sup>,  
MACÊDO L.S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; <sup>2</sup> Laboratório de Patologia Clínica Animal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; <sup>3</sup> Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

email: [marianarc4@hotmail.com](mailto:marianarc4@hotmail.com)

**Introdução/Objetivo:** A histoplasmose é uma infecção micótica sistêmica, considerada uma zoonose pela Organização Mundial de Saúde, causada por *Histoplasma capsulatum*, presente no solo e terrenos contaminados por excrementos de pássaros e morcegos. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de histoplasmose intestinal em gato. **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Uberlândia (UFU), um felino, mestiço, fêmea, castrada, adulta, não vacinada e pesando 3,1 Kg que apresentava prostração, anorexia, caquexia, êmese, mucosas cianóticas, enoftalmia, dispneia, taquicardia, escore corporal baixo e desidratação. A palpação abdominal evidenciou uma estrutura firme no intestino. Foi realizada ultrassonografia abdominal, em que se observou segmento dilatado e heterogêneo em alça intestinal sugerindo neoplasia. O exame hematológico, feito por meio do esfregaço sanguíneo, constatou a presença de estruturas com características morfológicas sugestivas de *Histoplasma capsulatum* no citoplasma de leucócitos. O prognóstico do felino era reservado e o proprietário se negou a realizar o tratamento do animal e, considerando-se a deterioração do quadro sistêmico do animal, optou-se pela eutanásia. Realizou-se a necropsia, na qual observou-se massa de coloração brancacenta, 5 x 3 cm de diâmetro, de consistência firme, friável, ocluindo o intestino delgado, em porção de jejuno. Ao redor da massa, notou-se ainda área milimétrica fistulada, com halo avermelhado, permitindo extravasamento de conteúdo intestinal para a cavidade abdominal. Fragmento da massa foi coletado e processado rotineiramente para confecção de lâminas histológicas coradas com hematoxilina e eosina. Para diagnóstico diferencial de *Leishmania donovani*, *Toxoplasma gondii* e outros patógenos intracelulares, utilizou-se coloração de prata-metenamina de Grocott, para detecção de fungo. Histologicamente visualizou-se leveduras de formato oval, de localização extracelular e também no interior de macrófagos. As leveduras eram de 3 a 5 µm de diâmetro, com núcleo excêntrico em forma crescente circundado por halo claro e foram coradas pela prata-metenamina de Grocott. Considerando os aspectos macro e microscópicos e a coloração diferencial o diagnóstico de histoplasmose foi estabelecido. **Conclusão:** Apesar de infrequente, a histoplasmose deve ser considerada como diagnóstico diferencial no caso de doenças granulomatosas em gatos.

**Apoio:** FAPEMIG

**P280 - ALOPECIA CONGÊNITA POR APLASIA FOLICULAR EM FELINO –  
RELATO DE CASO**

CALEFFO T.<sup>1</sup>, VIOTT A.M.<sup>1</sup>, CAVASIN J.P.<sup>1</sup>, FREITAS E.<sup>2</sup>, NASCIMENTO M.P.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR

<sup>2</sup> Patologista Chefe do Laboratório MercoLab, Cascavel, PR

<sup>3</sup> Médico Veterinário Autônomo, Cascavel, PR

email: patologiapalotina@gmail.com

**Introdução:** A hipotricose congênita é uma doença rara e de ocorrência espontânea em cães, gatos, bovinos e suínos, caracterizada por vários graus de hipotricose. A ausência de pelos pode estar relacionada a ausência de folículos pilosos, com ou sem displasia dentária concomitante, ou a formação de folículos ou pelos displásicos. A doença pode se manifestar ao nascimento ou nos primeiros meses de vida. Na maior parte dos casos, a hipotricose congênita é uma condição hereditária, devido a mutações genéticas espontâneas que afetam os genes responsáveis ou que influenciam o desenvolvimento normal e/ou a manutenção dos apêndices cutâneos como por exemplo os folículos pilosos e o tecido de dentário. **Objetivos:** Este trabalho visa descrever os aspectos clínicos e microscópicos de um caso de hipotricose congênita devido a aplasia de folículos pilosos e sem alterações dentárias. **Material e métodos:** Foi recebido no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina uma biópsia de pele da cauda proveniente de um felino, macho, de um ano de idade, da raça Persa. Segundo o histórico, o paciente apresentava alopecia no terço final da cauda desde o nascimento e, mesmo após um ano, nunca foi observada a presença de pêlos pela proprietária. Excetuando-se a região da cauda, nenhum outro foco de alopecia foi observado no felino. Os parâmetros clínicos eram normais e o hemograma não apresentava alterações. Durante o exame clínico não foram observadas alterações em outros sistemas. **Resultados:** Microscopicamente observou-se hiperqueratose ortoqueratótica difusa moderada da camada córnea. Na derme havia decréscimo na densidade folicular por unidade de área da derme. Os folículos residuais apresentavam-se na fase telógena e quando presentes estavam dilatados por grande quantidade de queratina (comedos). Havia presença de glândulas sebáceas de tamanho reduzido na derme com ausência de folículos pilosos associados. **Conclusão:** Os achados histopatológicos associados ao histórico clínico foram compatíveis com hipotricose congênita devido a aplasia de folículos pilosos sem alterações dentárias. Acredita-se que essa alteração esteja ligada ao cromossomo X que acarreta em defeitos na sinalização da ectodisplasina o que inviabiliza a formação de apêndices epidérmicos durante o desenvolvimento embrionário. Essa é uma afecção rara já descrita em suínos, porém sem relatos em outras espécies animais.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P281 - MENINGIOMA TRANSICIONAL

ANDRADE J.V.<sup>1</sup>, WONG L.<sup>1</sup>, LENZA C.S.<sup>1</sup>, ALMEIDA A.M.S.<sup>1</sup>, BARROS R.M.<sup>1</sup>,  
JÚNIOR H.L.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, União Pioneira de Integração Social (UPIS),  
Brasília, DF.

Email: [jessicaand568@gmail.com](mailto:jessicaand568@gmail.com)

**Introdução:** Meningiomas são neoplasias originadas de células aracnoides, de crescimento lento, podendo ocorrer metástase para o pulmão. Os meningiomas são classificados em: meningoendoteliais, fibroblástico, transicional, psamomatoso, papilar, microcístico, mixóide, angiomatoso e atípico. O meningioma transicional é mais relatado em gatos. Este se caracteriza pela mistura entre o meningoendotelial e o fibroblástico. Os principais sinais clínicos são convulsão, alteração de comportamento, andar compulsivo, andar em círculos, progressão obstinada, déficits proprioceptivos e/ou motores e déficits vestibulares. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar os achados clínico-patológicos de um cão, da raça Pastor Alemão com meningioma transicional. **Descrição do caso:** Um cão, Pastor Alemão, fêmea, com 13 anos de idade, foi diagnosticado com neoplasia no encéfalo através de exame tomográfico. Apresentava convulsões, aumento da pressão intracraniana e cansaço. Foi internado e após alguns dias houve piora significativa no quadro clínico e morte. O animal foi encaminhado para o setor de patologia veterinária da UPIS para realização da necropsia. À necropsia observou-se no encéfalo, na região rostral do hemisfério telencefálico esquerdo, uma massa acinzentada, firme, delimitada, medindo aproximadamente 1,5 cm de diâmetro. Havia dilatação dos ventrículos e compressão do parênquima margeando a neoplasia. O sistema nervoso foi fixado em formol 20%, processado rotineiramente e corada com hematoxilina e eosina. Na histologia, visualizou-se proliferação de células alongadas, moderado pleomorfismo, núcleo ovalado a alongado, cromatina frouxa, um nucléolo evidente, citoplasma eosinofílico e indistinto. Estas células estão arrançadas ora em feixes multidirecionais que se entrelaçam, ora em lâminas concêntricas, permeadas por estroma fibrovascular. Notou-se 2 a 3 figuras mitóticas em 10 campos de grande aumento e áreas extensas de necrose. **Conclusão:** De acordo com os achados histológicos diagnosticou-se meningioma transicional. É de grande importância o conhecimento clínico-patológico desta neoplasia com a finalidade de um diagnóstico precoce como



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P282 - LINFOMA EPITELIOTRÓPICO COM METÁSTASE CARDÍACA E RENAL EM  
CÃO: RELATO DE CASO**

ENGRACIA FILHO J.R.<sup>1</sup>, ARAUJO C.M.T.D.<sup>1</sup>, DUARTE B.P.<sup>1</sup>, FARIAS M.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, São José dos Pinhais, PR

email: [jair.egracia@pucpr.br](mailto:jair.egracia@pucpr.br)

**Introdução:** Linfoma epiteliotrópico canino é uma neoplasia de etiologia desconhecida, caracterizada pelo infiltrado de linfócitos T malignos com tropismo específico por estruturas da epiderme. Os locais de maior ocorrência são a epiderme e derme superficial, o envolvimento de órgãos além da pele é incomum. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi de relatar um caso de cão acometido por linfoma epiteliotrópico e que apresentou metástases cardíaca e renal. **Descrição do caso:** Foi encaminhado para a necropsia do serviço de Anatomia Patológica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná uma cadela, adulta, com placas e nódulos eritematosos de superfície erodida e ulcerada, associada a exsudação serosanguinolenta encimada por crostas hematomelicéricas nas regiões facial, cervical e abdominal, com evolução de quatro meses. O animal tinha histórico de dor e prurido intenso e apresentou morte súbita. No exame necroscópico foram observados, além das lesões cutâneas, discreta exsudação torácica e abdominal serosanguinolenta, rins com apresentando massas infiltrativas multifocais, algumas de aspecto nodular, de bordos irregulares e de coloração esbranquiçada que se estendiam desde a córtex até parte da região medular. Ao exame do coração, observaram-se massas de aspecto semelhante ao observado nos rins, acometendo toda extensão do septo interventricular, 2/3 do ventrículo direito e parte da parede ventricular esquerda. O endocárdio apresentava-se espessado e de aspecto fibroso. No exame microscópico das áreas afetadas, foram observadas proliferações neoplásicas infiltrativas compostas por células arredondadas, de tamanho médio, citoplasma escasso e núcleos grandes e hipercromáticos. Observou-se moderada anaplasia e discreta monotonia celular. Foi realizado exame imunohistoquímico das amostras cutânea e cardíaca, as quais apresentaram imunoexpressão de CD3+. **Conclusão:** Os achados histopatológicos associados à imunohistoquímica confirmaram o diagnóstico de linfoma epiteliotrópico com metástase cardíaca e renal.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P283 - FREQUÊNCIA DE TUMORES CUTÂNEOS EM CÃES DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO REGIONAL DE DIAGNÓSTICO DA UFPel DURANTE O PERÍODO DE 2006 A 2014

MOTTA S.P.<sup>1</sup>, ALVES D.M.<sup>1</sup>, ZAMBONI R.<sup>1</sup>, SAPIN C.F.<sup>1</sup>, SHEID H.V.<sup>1</sup>, BONNEL J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

email: [josiebonnel@hotmail.com](mailto:josiebonnel@hotmail.com)

**Introdução:** Os tumores cutâneos em caninos representam um grande número de casos em dermatologia veterinária. Isto pode estar relacionado com o fato de a pele ser o maior órgão do corpo, sendo uma barreira física entre o ambiente e o organismo, com contato direto a fatores oncogênicos que poderão desencadear neoplasmas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação retrospectiva da prevalência de tumores cutâneos em cães diagnosticados no Departamento de Patologia Animal (DPA) junto ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD), considerando o diagnóstico, a idade, sexo, e raças de maior ocorrência. **Material e métodos:** Foram revisados os protocolos do DPA/LRD no período de janeiro de 2006 a dezembro 2014 considerando os diagnósticos morfológicos dos tumores cutâneos, a idade, raça e o sexo de caninos, e calculado o percentual de ocorrência para cada um dos fatores citados anteriormente. **Resultados:** Foram diagnosticados um total de 851 tumores de pele, destes 44,9% dos cães eram machos, 52,6% fêmeas e 2,5% não foi informado. Entre esses 0,8% apenas eram filhotes (0-11 meses), 22,9% adultos (1-6 anos), 66,1% idosos (7 anos ou mais) que foram os grupos de maior ocorrência e 10,2% não havia informação sobre faixa etária. Os mastocitomas (21,7%), carcinoma de células escamosas (11,3%) e os melanomas (9,4%) foram os tumores mais frequentes, e os demais somaram um total de 57,6% dentre eles as variações de cistos, lipomas e hemangiossarcomas foram em seguida as mais diagnosticadas. Do total dos tumores diagnosticados 38,6% são tumores benignos, e 61,4% malignos. Os cães sem raça definida foram os que mais apresentaram tumores neste período com 23,4% dos casos, e as diferentes raças resultaram em 69,3% da casuística, dentre elas os Poodles com 9,2%, Rottweiler e Dachshund com 5,6% cada um e o Boxer com 5,5% dos casos são os cães de raça definida que mais apresentaram tumores cutâneos. **Conclusão:** Conclui-se que os tumores de pele em caninos de maior ocorrência na região do DPA/LRD no período de 2006 a 2014 foram os de origem epitelial, com comportamento maligno, com predominância em cães idosos, sem raça definida, ocorrendo preferencialmente em fêmeas.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P284 - HIDROCEFALIA E DISPLASIA RENAL EM CÃO – RELATO DE CASO** MEDEIROS A.A.<sup>1</sup>, CASTRO M.R.<sup>1</sup>, SILVA S.A.<sup>1</sup>, BLANCA W.T.<sup>1</sup>, MOREIRA T.A.<sup>1</sup>, BANDARRA M.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG email: [medeirosaavet@yahoo.com.br](mailto:medeirosaavet@yahoo.com.br)

**Introdução/Objetivo:** Os animais domésticos estão sujeitos a diversas anomalias congênitas como hidrocefalia e a displasia renal. A displasia unilateral, assim como a aplasia, é compatível com a vida, sendo por vezes um achado de necropsia. Por sua vez, o prognóstico da hidrocefalia congênita geralmente é considerado reservado. Objetivou-se relatar um caso de hidrocefalia congênita associada a displasia renal unilateral em canino. **Descrição do caso:** Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia uma cadela, Pinscher, 42 dias de idade, 0,750 Kg, com queixa de disfunção motora. O animal apresentava convulsões, anorexia e vocalização intensa, dificuldade em se manter em estação, além de um aumento de volume na região perianal. Realizou-se ultrassonografia encefálica através das fontanelas cranianas que se apresentavam aumentadas. Foram observados os ventrículos laterais dilatados, anecóicos, preenchidos por líquido, envoltos por delgada camada de tecido cerebral hiperecótico. Na avaliação radiográfica notou-se aumento de volume da calota craniana, com aspecto de “vidro fosco” confirmando a hidrocefalia. O prognóstico era reservado e considerando-se o severo quadro neural, optou-se pela eutanásia. Durante a necropsia observou-se crânio aumentado de volume. Na cavidade abdominal, foi observado na topografia do rim direito estrutura rudimentar de 0,6 cm de diâmetro, brancacento. Na cavidade pélvica pode-se confirmar a herniação da bexiga na região perineal devido à agenesia do diafragma pélvico. Ao exame minucioso da cabeça o cérebro apresentava-se pálido, com circunvoluções achatadas e dilatadas e sulcos rasos. Ao corte notou-se dilatação dos ventrículos laterais que estavam preenchidos por grande quantidade de líquido citrino, sugerindo bloqueio em ambos os forames interventriculares. O córtex apresentava espessura reduzida pela compressão exercida pelo líquido. Histologicamente a estrutura rudimentar apresentava-se como tecido desorganizado, com pequenos glomérulos e néfrons pouco diferenciados. Foi diagnosticada hidrocefalia e displasia renal unilateral. **Conclusão:** A hidrocefalia tem prognóstico desfavorável, com manifestação clínica neural grave. O animal do presente relato apresentou outras alterações de desenvolvimento associadas à hidrocefalia, sendo esta manifestação infrequente em animais domésticos.

**Apoio:** FAPEMIG





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P285 - HIALINOSE PULMONAR EM UM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU - RELATO DE CASO**

SANCHES D.S.<sup>1</sup>, SILVA L.R.N.<sup>1</sup>, LACERDA A.M.D.<sup>1</sup>, SANTANA E.<sup>2</sup>, PIRES C.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Veterinário de Anatomia Patológica, São Paulo, SP; <sup>2</sup>Hospital Veterinário Santa Inês, São Paulo, SP

Email: [cvap@cvap.com.br](mailto:cvap@cvap.com.br)

**Introdução/Objetivos:** A Hialinose pulmonar é um distúrbio no qual existe acúmulo anormal de material amorfo, homogêneo, anfófilo e anisotrópico tendo como consequência o preenchimento das vias aéreas. A causa é desconhecida, sendo considerada por muitos como achados incidentais em cães velhos de raças braquiocéfálicas, especialmente Boxers. Outras correntes especulam que seria uma resposta crônica a inalação de materiais levando a uma pneumonia aspirativa. O diagnóstico diferencial inclui pneumonia lipídica endógena, proteinose alveolar e fosfolipidose alveolar e microlitíase alveolar. O objetivo deste trabalho foi o de relatar o incomum achado de necropsia de hialinose pulmonar. **Descrição do caso:** Foi encaminhado ao serviço de patologia o corpo de um animal canino da raça Shih-tzu com histórico de distrição respiratória e êmese durante quatro dias. Realizado, exame ecocardiográfico no qual se notou hipertensão pulmonar moderada. Suspeitou-se de hiperadrenocorticismismo. No exame necroscópico, entre outras lesões sistêmicas, observou-se colapso em porção cranial da traqueia, pulmão com severa congestão e edema discreto. Verificou-se coloração avermelhada difusa e áreas de coloração esbranquiçada, superfície irregular e consistência densa nos bordos de todos os lobos. Foram coletados fragmentos dos órgãos e fixados em formol a 10%, seguidos de processamento e confecção de laminas histológicas coradas em hematoxilina e eosina. Na microscopia observou-se congestão acentuada difusa e edema moderado. Nos espaços alveolares notou-se moderada a acentuada quantidade de macrófagos alveolares. Na região dos bordos pulmonares se observou nos espaços alveolares acúmulo de material hialino, anfófilo, amorfo e homogêneo que apresenta birrefringência em luz polarizada, circundado por moderado a acentuado infiltrado inflamatório mononuclear composto por linfócitos, plasmócitos e macrófagos. **Conclusão:** Representamos aqui um caso morfológicamente consistente com Hialinose pulmonar. Embora considerada achado de incidental, não deve ser confundida com outros distúrbios de acúmulo pulmonar, e neste caso em especial, pode ter contribuído mesmo que parcialmente para o quadro clínico observado.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P286 - HISTIOCITOMA FIBROSO MALIGNO NA CAVIDADE ORAL DE UM CÃO DA RAÇA BOXER**

KERSTING A.B.<sup>1</sup>, FREDO G.<sup>1</sup>, LEITE-FILHO R.V.<sup>1</sup>, SLAVIERO M.<sup>1</sup>,  
WOLMEISTER A.K.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Email: [gabifredo@gmail.com](mailto:gabifredo@gmail.com)

**Introdução:** O histiocitoma fibroso maligno ou fibrohistiocitoma é o sarcoma de tecidos moles mais descrito em humanos. Na medicina veterinária são raros os casos, esses relatados em caninos, felinos, suínos e raramente em ratos. Esses tumores se originam do tecido subcutâneo, porém outras regiões primárias são descritas, como baço, língua, pulmões, cavidade nasal, tronco cerebral, coluna vertebral e espaço epidural. Macroscopicamente são observadas massas de tecido único e frequentemente invasivas, que na microscopia caracteriza-se por uma densa população de células pleomórficas que destroem a arquitetura tecidual. **Objetivo:** Descrevemos os achados histopatológicos e imuno-histoquímicos de um histiocitoma fibroso localizado em região sublingual de um cão da raça Boxer. **Descrição do caso:** Fragmentos de mucosa oral localizados na região sublingual adjacentes ao frênulo lingual foram excisionados e submetidas para análise ao SPV-UFRGS. Na macroscopia foram observados três fragmentos, medindo 0,7 x 0,5 x 0,4 cm a 1,4 x 1,0 x 0,3 cm, de consistência firme e coloração branca. Na microscopia há proliferação neoplásica maligna de células mesenquimais moderadamente pleomórficas, pouco delimitada e não encapsulada. As células se arranjam de maneira sólida formando manto, com formato poligonal, núcleos redondos a ovais, citoplasma eosinofílico abundante e pobremente delimitado, cromatina granular e nucléolos evidentes. Há moderada anisocitose e anisocariose e em média três figuras de mitose (400x). Observa-se acentuada quantidade de proliferação de tecido fibroso entremeando as células histiocíticas. Há ainda área focalmente extensa de ulceração do epitélio superficial da mucosa, moderada acantose e moderado infiltrado de linfócitos e células gigantes. Fragmentos teciduais foram submetidos à técnica de IHQ anti-lisozima pelo método estreptavidina-biotina ligada à peroxidase. Incubou-se com anticorpo primário anti-lisozima policlonal (DAKO) com diluição de 1:200. Foi utilizado cromógeno DAB (DakoCytomation) e hematoxilina de Harris na contracoloração. **Conclusão:** O diagnóstico de histiocitoma fibroso com localização sublingual foi realizado através dos achados macroscópicos, histológicos e imuno-histoquímicos. São raros os relatos deste tumor com localização em cavidade oral em caninos. Este deve ser um diagnóstico a ser consideração quando houver aumento de volume com crescimento progressivo em região sublingual.

**Apoio:** CNPq.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P287 - CISTOADENOCARCINOMA BILIAR EM FELINO**

CUNHA V.A.F.<sup>1</sup>, FERNANDES D.O.<sup>2</sup>, BADE P.L.<sup>3</sup>, VIEIRA FILHO C.H.C.<sup>4</sup>,  
CUNHA-FERNANDES V.A.<sup>1</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA; <sup>2</sup>, Hospital Veterinário SEMEVE, Salvador, BA; <sup>3</sup>, Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana, BA; <sup>4</sup>, HISTOPATHUS-SEMEVE, Laboratório de Patologia Veterinária, Salvador, BA. Email: [alestrela@gmail.com](mailto:alestrela@gmail.com)

**Introdução:** Neoplasias hepatobiliares primárias são consideradas raras em felinos, representando até 3,0% do total de neoplasias. Tumores hepáticos podem ter origem nos hepatócitos, nas células dos ductos biliares ou nas células mesenquimais. O cistoadenocarcinoma biliar é uma neoplasia de ducto biliar, descrita apenas em humanos, sendo considerado um tumor incomum, por representar menos de 5% de todos os tumores hepáticos. **Objetivo:** Descrever um caso de neoplasia de ducto biliar em felino, compatível com o diagnóstico de cistoadenocarcinoma biliar com metástase para linfonodo, pulmão e omento. **Descrição do caso:** Um felino, macho, racialmente indefinido, com 9 anos, foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da UFBA para realização de exame necroscópico. A macroscopia revelou 200 mL de líquido seroso avermelhado na cavidade abdominal. O peritônio apresentou superfície irregular, com presença de filamentos de fibrina. Havia intensa área de aderência envolvendo mesentério, linfonodos mesentéricos, omento, serosa do intestino delgado e estômago. Havia ainda no fígado, áreas circunscritas multifocais, discretamente elevadas, de consistência firme, apresentando centro deprimido de coloração vermelho-acinzentado que se aprofundavam ao corte. Lesões semelhantes às encontradas no fígado foram observadas no pulmão, linfonodo mesentérico e omento. O exame histopatológico dos fragmentos hepáticos exibiu vacuolização difusa dos hepatócitos, múltiplos focos de proliferação neoplásica de crescimento expansivo e infiltrativo, caracterizada por numerosas estruturas císticas intensamente dilatadas, revestidas por epitélio biliar com projeções papilares intraluminais. Os cistos estavam envoltos por moderado estroma conjuntivo. Fragmentos de pulmão, linfonodo mesentérico e omento apresentaram infiltração metastática. **Conclusões:** Os achados ora relatados são compatíveis com o diagnóstico de cistoadenocarcinoma biliar, uma neoplasia epitelial maligna dos ductos biliares caracterizada por aglomerados císticos. Na literatura veterinária consultada, não foram encontrados relatos. Desse modo este relato constitui o primeiro registro de cistoadenocarcinoma biliar em animais, o que sinaliza a necessidade de inclusão deste diagnóstico nos sistemas de classificação histopatológica das neoplasias hepato-biliares para que estes tumores não sejam considerados equivocadamente como colangiocarcinomas, novos casos sejam mais facilmente diagnosticados e sua frequência determinada.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P288 - SÍNDROME URÊMICA ASSOCIADA À OBSTRUÇÃO URETRAL POR  
URÓLITO EM GATO: RELATO DE CASO**

CZEKSTER B.C.<sup>1</sup>, DAMBORIARENA P.A.<sup>1</sup>, JARDIM L.S.<sup>1</sup>, PFEIFFER G.<sup>1</sup>,  
SILVEIRA C.S.<sup>1</sup>, TROST M.E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) – Hospital Veterinário (HUVet) –  
UNIPAMPA, Campus Uruguaiana

**INTRODUÇÃO:** Felinos são animais adaptados a sobreviver com baixa ingestão de líquidos. Porém, devido a esta capacidade, produzem urina muito concentrada, consomem pouca água e urinam pouco, fatores que influenciam na produção de urólitos. Há quatro tipos principais de urólitos que podem acometer gatos. Os de oxalato de cálcio e os de estruvita, que correspondem a 95% dos casos, e os de fosfato de cálcio, uratos e de composição mista que correspondem aos 5% restantes. Este relato apresenta um caso recebido pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal do Pampa, em julho de 2013. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Chegou para a necropsia um gato de 2 anos, com histórico de livre acesso à rua, alimentação a base de ração para cães jovens e dor e náuseas um dia antes da morte. Na necropsia, observou-se bom estado corporal, sinais de desidratação e hálito amoniacal. À abertura do abdômen, descobriu-se que este continha um líquido amarelado com odor de urina livre na cavidade. A bexiga estava distendida, com parede hiperêmica com áreas hemorrágicas e repleta de urina sanguinolenta com coágulos sanguíneos. O córtex renal estava difusamente amarelado e tanto a pelve renal quanto os ureteres estavam levemente dilatados, caracterizando um quadro leve de hidronefrose e de hidroureter, respectivamente. A uretra peniana continha um cálculo arenoso branco-amarelado, obstruindo seu terço final. Adjacente ao cálculo observava-se coágulo sanguíneo e hemorragia da parede da uretra, com aparente estenose. Microscopicamente, a bexiga apresentava-se desnudada, com áreas hemorrágicas na mucosa e submucosa e edema transmural. Havia infiltrado inflamatório linfoplasmocítico e neutrofílico leve na submucosa, caracterizando uma cistite hemorrágica difusa acentuada. O rim apresentava pequenas áreas hemorrágicas multifocais, enquanto que a uretra apresentava inflamação focal moderada, com estenose leve associada à presença de urólito. **CONCLUSÃO:** Os achados macro e microscópicos foram compatíveis com síndrome urêmica secundária à obstrução uretral por urólito. O urólito retirado do animal deste relato não foi analisado, portanto não foi possível estabelecer sua composição química. Sua origem possivelmente deve-se, além da predisposição natural dos felinos à produção de urólitos, à alimentação do animal – baseada principalmente em alimento seco (ração) – e ao fato de esta não ser adequada para a espécie e idade do animal.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P289 - DISGERMINOMA OVARIANO E ADENOMIOSE UTERINA EM CADELA: RELATO DE CASO**

CUNHA-FERNANDES V.A.<sup>1</sup>, VIEIRA FILHO C.H.C.<sup>2</sup>, HENRIQUES P.S.<sup>3</sup>,  
CUNHA V.A.F.<sup>1</sup>, SILVA L.P.<sup>1</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA; <sup>2</sup>, HISTOPATUS–SEMEVE, Laboratório de Patologia Veterinária, Salvador, BA; <sup>3</sup>, Clínica Veterinária Pet Master, Salvador, BA.

Email: [alestrela@gmail.com](mailto:alestrela@gmail.com)

**Introdução:** Os tumores ovarianos são considerados incomuns inclusive na espécie canina e geralmente estão associados a outras alterações do trato reprodutivo. São classificados de acordo com a origem em epiteliais, de células estromais dos cordões sexuais, das células germinativas e mesenquimais. **Objetivo:** Relatar os aspectos patológicos do disgerminoma associado à adenomiose uterina, em uma cadela. **Descrição do caso:** Foram recebidos em um Laboratório de Patologia Veterinária Privado, o útero e os ovários fixados em formol 10%, para realização de exame histopatológico, de uma cadela, poodle, de 12 anos. Na avaliação macroscópica, o útero apresentava superfície irregular com aspecto pregueado, branco-acinzentado e de consistência firme; ao corte, marcado espessamento da parede com múltiplas formações císticas preenchidas por conteúdo seroso translúcido. Um dos ovários (3,0 x 2,5 x 2,0 cm) tinha superfície irregular e consistência firme; ao corte, superfície compacta, levemente irregular, branco-acinzentada, com área circular central brancacenta. Após clivagem, esse material foi fixado em formol a 10%, processado pela técnica de inclusão em parafina e coradas em HE. A microscopia revelou útero com aumento do número de glândulas endometriais com dilatação cística e acompanhada por camada muscular hipertrófica contendo presença de glândulas endometriais típicas. O ovário revelou densa proliferação neoplásica pobremente delimitada, formada por células germinativas moderada a intensamente pleomórficas, arredondadas isoladas, organizadas em “pacotes” ou em densas áreas sólidas com contornos indistintos, citoplasma eosinofílico a pálido, núcleos médios a grandes com cromatina densa ou marginal com nucléolo único ou duplo pouco evidente. Índice mitótico baixo; escasso estroma com áreas de dilatação preenchida por material levemente eosinofílico. Presença de células com núcleos volumosos ou bizarros e multinucleadas, além de estruturas foliculares em diferentes estágios de maturação. **Conclusão:** Os achados ora relatados permitiram estabelecer o diagnóstico de hiperplasia endometrial cística, adenomiose uterina e disgerminoma. O disgerminoma, em alguns casos, apresenta comportamento maligno e/ou pode ser produtor de hormônios que desencadeiam outras alterações patológicas no trato reprodutivo.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P290 - COLANGIOCARCINOMA EM CÃO - RELATO DE CASO

CAIRES C.E.T.<sup>1</sup>, CAMPOS C.B.<sup>2</sup>, PIMENTA V.J.M.<sup>3</sup>, LAVALLE G.E.<sup>4</sup>,  
CARNEIRO R. A.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Médica Veterinária autônoma, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Jaboticabal, São Paulo; <sup>3</sup> Hospital Veterinário Vether, Belo Horizonte, MG; <sup>4</sup> Hospital Veterinário, Escola De Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. e-mail: [carlacaivesvet@gmail.com](mailto:carlacaivesvet@gmail.com)

**Introdução:** Tumores hepáticos primários em cães são raros, representando menos de 1,5% dos tumores caninos. O acometimento metastático do órgão é mais frequente. O colangiocarcinoma apresenta um comportamento biológico agressivo com elevadas taxas de metástase. **Objetivo:** Relatar o caso de um colangiocarcinoma difuso tratado com quimioterapia metronômica. **Descrição do caso:** Cadela, sem raça definida, de 7 anos de idade, foi atendida no HV-Vether, ao exame clínico foi percebido um aumento de volume abdominal na região anatômica do fígado. Foi constatado um discreto aumento nos valores séricos de TGP, TGO e FA, além de uma discreta anemia normocítica normocrômica e trombocitose. O exame ultrasonográfico demonstrou hepatomegalia severa, bordos arredondados e regulares, arquitetura vascular aparentemente dilatada, sugestivo de processo neoplásico. A laparotomia exploratória demonstrou fígado aumentado e anatomicamente alterado, apresentando uma massa difusa em todo o parênquima, sendo realizado uma biopsia incisional. A análise histopatológica revelou tecido hepático contendo proliferação neoplásica infiltrativa com células arranjadas em túbulos e trabéculas, com citoplasma variável, núcleos ovalados com cromatina vesiculosa com 1 a 3 nucléolos proeminentes, 1 a 2 figuras de mitose por campo de maior aumento (400x), frequentemente atípicas, anisocitose e anisocariose acentuadas, sugestivas de células ductais biliares. Observou-se telangiectasia e linfangiectasia peritumorais acentuadas, e fibrose peritumoral. O diagnóstico histopatológico foi de colangiocarcinoma difuso. Metástases não foram diagnosticadas. Foi realizado exame imuno-histoquímico para Cox-2, com imunomarcagem citoplasmática positiva moderada em cerca de 50% das células neoplásicas, classificada como score 6. O tratamento adjuvante proposto foi de quimioterapia metronômica com ciclofosfamida na dose de 15 mg/m<sup>2</sup> por via oral a cada 24 horas e firocoxibe na dose de 5 mg/kg por via oral a cada 24 horas, ambos em uso contínuo. A cadela está em tratamento e o quadro apresenta-se estável. **Conclusão:** Colangiocarcinomas difusos sem metástases e sem sinais clínicos são raros. A escolha do tratamento adjuvante foi feita com o auxílio da imuno-histoquímica para Cox-2, sendo preditiva para inibidores de Cox-2. O tratamento de quimioterapia metronômica deve ser considerado uma boa opção como tratamento paliativo para neoplasias hepáticas difusas.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P291 - INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS TESTICULARES EM CÃES DIAGNOSTICADOS ENTRE OS PERÍODOS DE 2010 A 2014 EM PLANALTINA DF. CLEMENTE D.A.B.<sup>1</sup>, SÁ R.N.<sup>1</sup>, MELLO A.N.R.<sup>1</sup>, ANDRADE J.V.<sup>1</sup>, WONG L.<sup>1</sup>, JUNIOR H.L.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, União Pioneira de Integração Social (UPIS),  
Brasília, DF

email: [daniela\\_alipaz@hotmail.com](mailto:daniela_alipaz@hotmail.com)

**Introdução:** Neoplasias testiculares podem originar-se das células germinativas ou do cordão estromal. Teratomas, Carcinoma embrionário e Seminomas são neoplasias testiculares originadas de células germinativas, enquanto que o Sertolioma e Leydigocitoma possuem origem do cordão estromal. Estas neoplasias podem ocorrer de forma individual ou simultânea no mesmo testículo. Ocorrem mais em animais sem raça definida e em idosos. Os criptorquidas são de 10 a 14 vezes mais suscetíveis ao acometimento de neoplasias testiculares. A maioria destas neoplasias é de caráter clínico benigno, com exceções das formas malignas e do carcinoma embrionário. Metástases para linfonodos regionais e tecidos adjacentes podem ocorrer com baixa frequência em Seminoma e Sertolioma. Síndromes paraneoplásicas como hiperestrogênismo manifestam em animais com sertolioma e hipercalcemia paraneoplásica podem ocorrer em animais com seminoma e leydigocitoma.

**Objetivos:** O Objetivo deste trabalho foi definir a casuística de neoplasias testiculares nos anos de 2010 a 2014, no laboratório de patológica veterinária da UPIS. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento dos casos de neoplasias testiculares em cães por meio de arquivos de fichas do laboratório de patologia veterinária da UPIS no período de 2010 a 2014. **Resultados:** Do total de biópsias analisadas, 29 (2,82%) eram testículos que apresentaram neoplasias. Dentre as neoplasias testiculares 17 (58,62%) representavam o seminoma; 6 (20,68%) sertolioma e 6 (20,68%) leydigocitoma. Um animal apresentou o mesmo tipo neoplásico nos dois testículos e outros dois animais tiveram diferentes neoplasias em cada testículo. Dos casos envolvidos 6 (20,68%) animais eram criptorquidas. Houve mais prevalência de idosos com a média de idade de 10 anos. Não houve predileção racial. Não houve metástases em linfonodos regionais e/ou para tecidos adjacentes. **Conclusões:** A neoplasia testicular mais frequente nos anos de 2010 a 2014 diagnosticadas no laboratório de patologia da UPIS foi o Seminoma com a incidência de 57,14% dos casos. É de grande importância o diagnóstico histopatológico das neoplasias testiculares a fim de evitar possíveis agravamentos decorrentes desta afecção e estabelecer melhor qualidade de vida para o animal.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P292 - ESTUDO RETROSPECTIVO DE NEOPLASIAS ORIGINADAS DE FOLÍCULO  
PILOSO DIAGNOSTICADO ENTRE OS PERÍODOS DE 2010 a 2014 EM  
PLANALTINA-DF**

CLEMENTE D.A.B.<sup>1</sup>, SÁ R.N.<sup>1</sup>, MELLO A.N.R.<sup>1</sup>, ANDRADE J.V.<sup>1</sup>, WONG L.<sup>1</sup>,  
JUNIOR H.L.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, União Pioneira de Integração Social (UPIS),  
Brasília, DF  
email: [daniela\\_alipaz@hotmail.com](mailto:daniela_alipaz@hotmail.com)

**Introdução:** As neoplasias cutâneas são a segunda afecção dermatológica mais diagnosticada nos cães. Neoplasias originadas de folículo piloso representam 5% dos casos de neoplasias que acometem o sistema tegumentar em cães. Pode envolver diversas estruturas do folículo piloso e por esta razão apresentam diferentes classificações, sendo as principais: Acantoma infundibular queratinizante, Tricolemoma, Tricoblastoma, Pilomatricoma, Tricoepitelioma e Epitelioma intracutâneo cornificado. A maioria destas neoplasias é de caráter benigno, seu tratamento é a excisão cirúrgica. Não ocorrem recidivas quando a remoção cirúrgica é adequada e o prognóstico é favorável, com exceção do Pilomatricoma maligno e Tricoepitelioma maligno. Comumente acometem regiões de cabeça, pescoço, tórax, dorso e cauda. Não há predileção de raça e são mais relatados em animais acima de 5 anos de idade, com ressalva do Acantoma infundibular queratinizante que é mais frequente em animais jovens. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi determinar a casuística de neoplasias de folículos pilosos do setor de patologia veterinária da UPIS, nos anos de 2010 a 2014, com base na avaliação histológica. **Material e métodos:** Foram avaliados casos de neoplasias de folículo piloso por meio de arquivos de fichas do setor de patologia veterinária da UPIS, entre os anos de 2010 a 2014. **Resultados:** Do total de biópsias analisadas, 19 (1,85%) casos foram originadas de neoplasia de folículo piloso de cães. Dentre as neoplasias de folículo piloso, 11 (57,89%) eram Tricoepitelioma, 6 (31,57%) Tricoblastoma, 1 (5,26%) Pilomatricoma e 1 (5,26%) Acantoma infundibular queratinizante. Foram envolvidos animais com idades variadas entre 3 a 17 anos, maior prevalência em fêmeas (68,42%), não havendo predileção racial, os nódulos envolviam a derme e/ou epiderme, circunscritos, em diferentes regiões do corpo. **Conclusões:** A neoplasia de folículo piloso mais frequente nos anos de 2010 a 2014 foi o Tricoepitelioma, com a incidência de 57,89%, seguido pelo Tricoblastoma com 31,57% dos casos. Houve maior prevalência deste tipo de neoplasia em fêmeas. É de grande importância o conhecimento histopatológico das neoplasias de folículo piloso para estabelecer a conduta terapêutica adequada e possibilitar a melhor qualidade de vida para o paciente.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P293 - ADENOCARCINOMA PULMONAR EM FELINO

RIVERA-CALDERÓN L.G.<sup>1</sup>, ZANONI D.S.<sup>2</sup>, DA SILVA G.A.<sup>3</sup>, COSTA L.<sup>2</sup>,  
MONTROYA L.M.<sup>2</sup>, LAUFER-AMORIM R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Patologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP; <sup>3</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP.

Autor correspondência: [lgriveramvz@gmail.com](mailto:lgriveramvz@gmail.com)

**Introdução:** As neoplasias malignas de origem pulmonar são raras nos animais domésticos. Não obstante, nos últimos anos foi observado um incremento de ocorrência nos cães e gatos. É difícil definir um padrão de neoplasia pulmonar nestas espécies, algumas classificações baseiam-se na localização primária, enquanto outras se enfatizam na histomorfologia. **Objetivo:** Relata-se um caso de adenocarcinoma pulmonar em um gato, diagnosticado mediante a descrição histomorfológica. **Descrição do caso:** Foi encaminhado ao Serviço de Patologia Veterinária – FMVZ, UNESP, Botucatu, uma fêmea felina, com 3,6 kg de peso e 12 anos de idade. O proprietário relata que o animal apresentou um quadro súbito com cianose, dispneia e sialorreia, uma noite antes da sua morte. Na necropsia, o pulmão foi o órgão mais alterado, neste órgão foram observados nódulos com distribuição multifocal, de 2,0 cm de diâmetro, de superfície regular, coloração branca e consistência firme, ao corte, identificaram-se as mesmas características. Também foi exibida atelectasia multifocal associada a discreto enfisema. No exame histológico do tecido pulmonar, se observaram células com citoplasma moderado, pouco distinto e eosinofílico, por vezes houve formação ciliada em sua superfície. O núcleo foi arredondado, excêntrico, de cromatina esparsa, com um ou dois nucléolos evidentes. Evidenciou-se anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderado, além de cariomegalia discreta e células multinucleadas. De permeio ao processo neoplásico identificaram-se áreas de atelectasia associadas a infiltrado inflamatório intersticial misto, composto por linfócitos, plasmócitos e neutrófilos degenerados, assim como formações císticas contendo material amorfo eosinofílico e fendas de colesterol. Determinou-se como causa *mortis* a insuficiência respiratória e como processo principal a neoplasia pulmonar maligna, que de acordo com a descrição histomorfológica foi classificada como carcinoma bronquiolar-alveolar. **Conclusão:** A classificação das neoplasias pulmonares deve ser realizada com a ajuda da descrição histomorfológica para definir a possível origem celular desses tumores. Sem embargo, atualmente, é necessário realizar um novo consenso destas neoplasias para facilitar sua classificação na Medicina Veterinária.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P294 - COLANGIOCARCINOMA E LEIOMIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃO -  
RELATO DE CASO**

MATSUI A.<sup>1</sup>, OLIVEIRA R.V.P.<sup>1</sup>, CANAVARI I.C.<sup>1</sup>, ROSSIGNOLI P.P.<sup>1</sup>,  
CAMPOS L.W.<sup>1</sup>, VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual  
Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP  
e-mail: [drematsui@gmail.com](mailto:drematsui@gmail.com)

**Introdução/Objetivos:** O colangiocarcinoma é uma neoplasia originária dos ductos biliares hepáticos, cuja prevalência, entre as neoplasias de ocorrência nos cães é menor que 1%. O leiomiossarcoma pode originar-se do músculo liso vascular ou intersticial quando afeta o baço. Estudos referentes às lesões esplênicas caninas indicam que o leiomiossarcoma representa de 1% a 4% de todas as lesões, tendo incidência de 5,5% entre os sarcomas esplênicos caninos. Esse relato objetiva acrescentar dados à literatura sobre o tema e auxiliar no diagnóstico histopatológico.

**Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário (FCAV-UNESP, Jaboticabal/SP) um cão macho, nove anos, Rottweiler com quadro de hiporexia, êmese, dor e aumento de volume abdominal, com evolução de 15 dias. Ao exame ultrassonográfico hepático notou-se imagem arredondada e heterogênea em lobo medial esquerdo, com ecogenicidade mista, sugestiva de neoplasia. No baço observou-se esplenomegalia e presença de duas imagens arredondadas, com aspecto heterogêneo e ecogenicidade mista, sugerindo neoplasia. Realizou-se laparotomia exploratória para coleta de amostras para biopsia. O animal veio a óbito dois dias após a cirurgia. Ao exame histopatológico do fígado constatou-se neoplasia difusa de alta densidade celular, mal demarcada, não encapsulada e de crescimento infiltrativo. As células neoplásicas estavam organizadas em formações tubulares. Observou-se anisocariose, mitoses bizarras (85 figuras de mitose em 10 CGA) e múltiplos êmbolos tumorais (colangiocarcinoma). No baço observou-se uma neoplasia de alta densidade celular, mal demarcada, não encapsulada e de crescimento infiltrativo. As células neoplásicas tinham núcleos alongados e formavam feixes distribuídos em diferentes direções. Foram encontradas cinco figuras de mitose em 10 CGA (leiomiossarcoma).

**Conclusões:** A ocorrência rara dos leiomiossarcomas e a falta de um painel imuno-histoquímico que permita a sua precisa identificação justificam a importância do exame histopatológico como ferramenta de diagnóstico e na identificação de critérios de malignidade do tumor. No referido relato de caso não foi possível relacionar a causa da morte do cão a complicações das neoplasias, pois o proprietário não disponibilizou o animal para exame necroscópico. No entanto, sugere-se que a presença concomitante dos dois tumores agravaram o quadro clínico do paciente.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P295 - HISTIOCITOSE MALIGNA: UMA APRESENTAÇÃO CEREBRAL EM CÃO** OLIVEIRA R.V.P.<sup>1</sup>, MATSUI A.<sup>1</sup>, BERTOLO P.H.L.<sup>1</sup>, SIMIONATO G.C.<sup>1</sup>, MATIZ O.R.S.<sup>1</sup>, VIERA R.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP  
Email: [mv.rafaelvpo@gmail.com](mailto:mv.rafaelvpo@gmail.com)

**Introdução:** O histiocitose maligna é uma neoplasia de células redondas pouco elucidada quanto a sua histogênese. Este relato de caso objetivou descrever os aspectos clínicos e patológicos do tumor. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da FCAV-UNESP-Jaboticabal um cão, macho, rottweiler, 10 anos, com prostração e debilidade locomotora há dois dias. O cão tinha histórico de convulsões, que aumentaram nos últimos três meses. Ao exame físico verificou-se apatia e relutância em movimentar-se. No neurológico, não apresentou alteração nos reflexos dos membros torácicos e pélvicos. No exame hematológico encontrou-se discreta anemia. O cão apresentou episódio convulsivo, que evoluiu para coma. Simultaneamente verificou-se aumento acentuado da pressão arterial, indicando possível aumento de pressão intracraniana. Portanto optou-se pela eutanásia. Ao exame necroscópico verificou-se um aumento de volume nodular cerebral no lobo occipital, superfície externa irregular, medindo 3x1,5x1cm, vermelho-escuro e macio. Na porção caudal do lobo cranial do pulmão esquerdo havia uma área firme, vermelho-escuro com focos elevados esbranquiçados. O exame histopatológico do aumento de volume cerebral e pulmonar revelou neoplasia de alta densidade celular, mal demarcada, não encapsulada e infiltrativa. As células organizavam-se em mantos, bem agrupadas em moderado estroma conjuntivo. Individualmente as células eram arredondadas, com limites e tamanhos definidos, com moderado citoplasma acidófilico, núcleos redondos, normocromáticos e nucléolos não evidentes. Foram observadas acentuada anisocariose, anaplasia e cariomegalia, bem como, discretas figuras de mitose bizarras. Também células gigantes com presença de células tumorais intracitoplasmáticas (canibalismo) ou células binucleadas e ainda algumas com núcleo chanfrado. Associado ao tumor havia um intenso e difuso infiltrado linfoplasmocitário. O exame imuno-histoquímico foi feito para diferenciação de linfoma de grandes células. Entretanto, as células positivas para o anticorpo CD3 foram linfócitos maduros associados ao infiltrado tumoral, mas não coraram as células tumorais, sugerindo que o tumor seja de origem histiocítica. **Conclusão:** Neoplasias histiocíticas em sistema nervoso apresentam baixa notificação na literatura e devem ser consideradas no diagnóstico diferencial de tumores no encéfalo. Não foram detectados focos do tumor na pele, sugerindo que a sua origem primária seria o pulmão ou sistema nervoso.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P296 - QUIMIODECTOMA EM BASE DE CORAÇÃO DE CÃO - RELATO DE CASO**  
MATSUI A.<sup>1</sup>, OLIVEIRA R.V.P.<sup>1</sup>, MARCUSSO P.F.<sup>1</sup>, BERTOLO P.H.L.<sup>1</sup>,  
VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista,  
Jaboticabal, SP  
e-mail: [drematsui@gmail.com](mailto:drematsui@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Embora incomuns, os quimiodectomas são tumores dos corpos aórtico ou carotídeo e podem acometer caninos. O paciente pode ser assintomático e o tumor detectado em exames radiográficos de rotina ou como achado de necropsia. Este tumor pode causar alterações na pressão sanguínea ou causar sinais clínicos secundários a compressão de nervos e outras estruturas. O objetivo deste relato foi correlacionar a *causa mortis* do animal à presença do tumor associada a alterações de pressão arterial, devido a estresse e calor. **Descrição do caso:** Um cão fêmea, cinco anos, SRD, foi encaminhado ao “pet shop” para banho e tosa. O animal demonstrou um comportamento agitado durante o procedimento. Após ficou prostrado e apresentou sialorreia discreta. No dia seguinte, o animal veio a óbito e encaminhado para necropsia no Departamento de Patologia Veterinária (FCAV-UNESP, Jaboticabal/SP). No dia anterior ao óbito do animal a temperatura ambiente era de 30°C. Ao exame macroscópico observou-se presença acentuada de conteúdo sanguinolento no saco pericárdico associado a massa nodular, irregular, firme e vermelho-arroxeadada, medindo 3x2x4 cm, localizada externamente a base do coração. O tumor não invadiu as câmaras cardíacas, porém estava ao redor das veias cava e das artérias pulmonar e aorta, bem como envolvia parcialmente a serosa traqueal. Adicionalmente, verificou-se hipertrofia concêntrica em ventrículo esquerdo e endocardiose da válvula mitral. Microscopicamente, as células tumorais organizavam-se em um aspecto multilobular, delimitadas por delicado septo fibroso. O tumor tinha alta densidade celular, com células cuboidais a poliédricas, com citoplasma basofílico, finamente granular e vacuolado, com núcleos ovalados centralizados e evidentes. Observaram-se também extensas áreas de hemorragia no tumor, que dissociavam as células tumorais. **Conclusões:** A causa da morte ocorreu por tamponamento cardíaco (hemopericárdio). Possivelmente alterações na pressão arterial ocasionadas pelo tumor e agravadas pela situação estressante no “pet shop” e a elevada temperatura ambiente favoreceram a ruptura de estruturas vasculares na base do coração.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P297 - MASTOCITOMA NASAL EM UM CÃO

SANTOS L.S.<sup>1</sup>, RAMOS T.N.M.<sup>1</sup>, MELO T.A.L.<sup>1</sup>, ALMEIDA A.C.O.<sup>2</sup>,  
ÁLVARES F.<sup>1</sup>, ARENALES A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP, <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Jaboticabal, SP, <sup>3</sup>Anatomopatologista veterinário autônomo;  
E-mail: [arenalestorres@gmail.com](mailto:arenalestorres@gmail.com)

**Introdução:** Mastocitomas cutâneos são comuns e correspondem de 7 a 21 % de todas as neoplasias de pele de cães. Embora raros, têm sido descritos no sistema ocular, cavidade oral, orofaringe, nódulos linfáticos hepatopancreáticos, laringe, intestino, baço e fígado. A prevalência de tumores sinonasais caninos é baixa, sendo ainda mais raros os relatos de mastocitomas nesta região. A presença de infiltrado eosinofílico é comum na maioria dos mastocitomas, mas estes efeitos quimiotáticos tendem a se reduzir em neoplasias pouco diferenciadas. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo descrever um caso de mastocitoma nasal em um cão. **Descrição do Caso:** Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – UNESP, um cão, macho, de oito anos, sem raça definida, apresentando emagrecimento progressivo, disfagia, dispnéia e secreção nasal serosanguinolenta bilateral há dois meses. Ao exame físico notou-se aumento de volume dos linfonodos submandibulares. O exame radiológico da cabeça revelou alteração do trabeculado ósseo da região vômero nasal, mais acentuada no antímero direito. Foi realizada punção biópsia aspirativa dos linfonodos submandibulares e *swab* nasal, os quais revelaram infiltrado neoplásico acentuado, composto por células redondas, de citoplasma amplo e distinto, com quantidade variável de grânulos basofílicos. O núcleo era redondo, paracentral, com cromatina grosseira e nucléolo evidente. Anisocitose e anisocariose moderadas e ausência de eosinófilos. A coloração de Azul de Toluidina confirmou o diagnóstico. Apesar de ter sido iniciado tratamento quimioterápico, o animal acabou vindo a óbito em decorrência da neoplasia. O proprietário não autorizou a realização de exame necroscópico. **Conclusão:** Os achados radiológicos e citológicos são compatíveis com mastocitoma nasal. A alteração do trabeculado ósseo nasal evidenciada no exame radiológico indica invasão óssea pela neoplasia e a presença de mastócitos neoplásicos em quantidade acentuada nos linfonodos submandibulares sugere metástase. A ausência de eosinófilos nas amostras coletadas pode ser devido a um baixo grau de diferenciação da neoplasia, podendo ser um indicativo de alta malignidade.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P298 - PANESTEATITE EM FELINO

MELO T.A.L.<sup>1</sup>, FERNANDES F.V.<sup>1</sup>, ALMEIDA, A.C.O.<sup>2</sup>, MIRANDA M.F.S.<sup>3</sup>,  
ROZZA D.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Araçatuba, SP, <sup>2</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Jaboticabal, SP, <sup>3</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, PR  
E-mail: [tawane\\_agda@hotmail.com](mailto:tawane_agda@hotmail.com)

**Introdução:** A panesteatite felina, também conhecida como doença da gordura amarela, ocorre em muitas espécies de animais. A doença pode afetar o tecido adiposo subcutâneo e/ou o tecido associado às vísceras e é caracterizada por um processo inflamatório acentuado da gordura. Está associada ao consumo de níveis elevados de ácidos graxos insaturados encontrados em certos tipos de alimentos como o atum e outros peixes oleosos, e pode ter relação com uma ingestão insuficiente de vitamina E. **Objetivos:** Este relato tem como objetivo descrever um caso de panesteatite em um gato. **Descrição do Caso:** Um felino, fêmea, sem raça definida, adulta proveniente de uma clínica veterinária particular foi encaminhada para realização de exame necroscópico no Setor de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – UNESP sem histórico clínico prévio. No exame externo o animal apresentou estado corporal magro e mucosas aparentes hipocoradas. À abertura da cavidade torácica e abdominal observou-se no tecido adiposo do saco pericárdico, pleura parietal, peritônio visceral e parietal, lesões nodulares esbranquiçadas, firmes e multifocais medindo 0,5 a 1,0 cm de diâmetro, semelhantes a "pingos de vela". O fígado apresentava congestão difusa e moderada e áreas multifocais amareladas. O exame microscópico revelou no epiplon, omento e tecido adiposo do pericárdio, áreas multifocais de esteatonecrose associadas a infiltrado inflamatório mononuclear multifocal e acentuado. As áreas de necrose mais acentuadas também apresentavam infiltrado inflamatório polimorfonuclear moderado. O fígado apresentou congestão difusa, degeneração centrolobular microvacuolar e infiltrado inflamatório mononuclear moderado no espaço-porta. **Conclusão:** Mesmo com a ausência do histórico e exame clínico, as lesões macroscópicas e microscópicas de panesteatite relatadas na literatura são compatíveis com as do presente caso. Provavelmente o animal tinha uma dieta rica em peixes oleosos. A degeneração gordurosa hepática pode ter ocorrido devido a anorexia, uma vez que este é um sinal clínico comum em casos de panesteatite.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P299 - HEMANGIOSSARCOMA EM OVÁRIO DE CADELA**

MAGALHÃES L.F.<sup>1</sup>, STUPAK E.C.<sup>1</sup>, TEIXEIRA T.G.<sup>1</sup>, CALAZANS S.G.<sup>1</sup>,  
MARIANI O.M., MAGALHÃES G.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo, Brasil.

\*email: [lala.fm@hotmail.com](mailto:lala.fm@hotmail.com)

**Introdução:** O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna de origem endotelial vascular, mais frequente em cães entre 8 e 13 anos, que apresenta como principal sítio primário, o baço. Por se originar do endotélio de vasos sanguíneos, esta neoplasia pode ocorrer em qualquer região vascularizada do corpo, porém em órgãos viscerais é extremamente agressiva e com prognóstico desfavorável, visto a possibilidade de ruptura do tumor. No ovário, as neoplasias de origem mesenquimal são as mais raras, independentemente da origem primária e/ou metastática. A sintomatologia clínica pode ou não estar presente, sendo fraqueza e perda de peso as mais usuais. **Objetivo:** Relatar um caso de hemangiossarcoma em ovário de uma cadela. **Descrição do caso:** Foi atendida no Hospital Veterinário da UNIFRAN-SP, uma cadela, não castrada, da raça Fox paulistinha, com 10 anos e idade, apresentando múltiplos nódulos cutâneos, principalmente em região abdominal, membros e face, medindo de 1 a 3 cm de diâmetro, de coloração avermelhada, friáveis, não aderidos à musculatura e aspecto irregular. Foi realizada citologia aspirativa dos mesmos, cujo resultado foi hemangiossarcoma. Nesta primeira consulta, o animal já apresentava anemia (normocítica normocrômica) e baixo escore corporal. A cadela foi submetida ao tratamento quimioterápico com protocolo a base de doxorubicina e ciclofosfamida a cada 21 dias. Exames laboratoriais foram realizados periodicamente para acompanhamento clínico, antes de cada sessão de quimioterapia, onde sempre constatava anemia e trombocitopenia. Os exames de imagens foram realizados a cada duas sessões de quimioterapia, a fim de investigação de metástase. Durante um exame ultrassonográfico foi possível detectar uma massa irregular do lado esquerdo do abdômen, próximo ao rim. A laparotomia foi realizada e constatou-se que a neoformação estava situada em ovário esquerdo e que o útero apresentava aumento de volume, que posteriormente, ao corte, observou-se conteúdo hemorrágico. Útero e ovário foram enviados para exame histopatológico, que diagnosticou hemometra e hemangiossarcoma, respectivamente. O protocolo quimioterápico foi mantido e melhora significativa foi observada após o procedimento cirúrgico, tanto nos exames laboratoriais como clinicamente, podendo ser observado considerável ganho de peso. A cadela evoluiu a óbito um ano após o primeiro diagnóstico de hemangiossarcoma. **Conclusão:** Mesmo infrequente, neoplasias de origem mesenquimal devem ser consideradas como diagnóstico diferencial de tumores ovarianos em cadelas. Em casos de hemangiossarcoma cutâneo deve-se atentar para o ovário como órgão alvo de metástase.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P300 - CISTO BRANQUIAL MEDIASTÍNICO EM CÃO**

AVANCINI J.B., MELO L.F., SILVA L.F., SANT'ANA F.J.F., REIS JR. J.L.  
Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.  
email: [francapatovet@gmail.com](mailto:francapatovet@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** Cistos de origem da bolsa branquial são mais frequentemente encontrados em cães braquicefálicos. Eles são encontrados na região cervical ou no mediastino cranial (geralmente associados com tecidos tímicos) e são revestidos por uma única camada de epitélio cubóide. O timo se desenvolve da terceira, e de uma pequena porção da quarta bolsas faríngeas (branquiais). Essas células epiteliais surgem na região cervical e migram caudalmente durante seu desenvolvimento para o mediastino cranial. Ocasionalmente, remanescentes das bolsas branquiais são retidos, levando a formação de cistos ou neoplasias pelo percurso de migração. Este trabalho objetiva descrever os achados anatomopatológicos de um caso raro de cisto branquial mediastínico em um cão. **Descrição do caso:** Um cão macho, adulto, Labrador, apresentou histórico de tumoração torácica com crescimento rápido. Durante a cirurgia para realização de biópsia, notou-se que a massa drenava conteúdo supurativo e sanguinolento. Durante o procedimento, o cão morreu. À abertura da cavidade abdominal, notou-se aproximadamente 200 mL de líquido avermelhado e moderadamente translúcido e uma massa de 6 X 5 x 5 cm, firme, irregular e esbranquiçada no mediastino cranial (altura do timo). Adjacente a massa, havia uma estrutura cística, macia, que media 5 X 4 x 3 cm e que deixava fluir líquido translúcido das superfícies de corte. Nódulos menores e semelhantes ao mediastinal foram observados em vários lobos pulmonares, além do baço e fígado. Histologicamente notou-se, abaixo do timo, em meio ao tecido adiposo, uma cavidade cística focalmente extensa acentuada parcialmente revestida por epitélio escamoso ou colunar, frequentemente ciliado, que ocasionalmente formava papilas. Visualizou-se ao redor do epitélio áreas multifocais com infiltrado moderado de linfócitos e, em menor quantidade, de macrófagos com pigmento acastanhado no citoplasma (hemossiderina). O timo apresentou-se moderadamente rarefeito, com moderada quantidade de macrófagos com pigmento acastanhado no citoplasma (hemossiderina). **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos, firmou-se o diagnóstico de cisto branquial mediastínico. As outras alterações neoplásicas detectadas no mediastino, baço, fígado e pulmão foram compatíveis com neoplasia mesenquimal maligna indiferenciada de origem indeterminada.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P301 - TUMOR ODONTOGÊNICO PRODUTOR DE AMILÓIDE: RELATO DE CASO**

MATOS M.G.<sup>1</sup>, PIMENTEL S.P.<sup>1</sup>, VIANA D.A.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia e Medicina Legal Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE; <sup>2</sup> Pathovet – Laboratório de Anatomia Patológica e Patologia Clínica Veterinária.

email: [viana\\_daniel@yahoo.com.br](mailto:viana_daniel@yahoo.com.br)

**Introdução:** Os tumores odontogênicos são neoplasias derivadas da ectoderme ou dos componentes mesenquimais do periodonto. O tumor odontogênico produtor de amilóide, também conhecido como tumor odontogênico epitelial calcificante é um tumor que atinge tanto cães como gatos, também derivado do epitélio odontogênico que possui características semelhantes ao ameloblastoma e ao ameloblastoma queratinizante, entretanto, histologicamente existem quantidades variáveis de matriz amilóide entre as células epiteliais neoplásicas. **Objetivo:** Relatar a ocorrência rara de um tumor odontogênico produtor de amilóide em um canino, SRD. **Descrição do caso:** Em dezembro de 2014, o animal exibiu nódulo periodontal e recidivante que media 2,0 x 2,0 x 1,5 cm, duro e brancacento, com pequenas áreas calcificadas, retirado para análise histopatológica. **Resultados:** Durante a análise microscópica, foi observada uma neoplasia que reproduzia epitélio odontogênico típico organizado em grupamentos irregulares confluentes que envolviam blocos irregulares de amiloide, confirmados através da coloração de vermelho Congo por luz polarizada. Havia estroma fibrocelular entre esses grupamentos sede de moderado processo inflamatório composto por linfócitos e neutrófilos. Havia ainda focos de calcificação e hemorragia. Diante desses achados microscópicos a conclusão diagnóstica foi de tumor odontogênico produtor de amiloide. **Comentado [MGdM1]: o Conclusão:** O tumor odontogênico produtor de amilóide é uma neoplasia rara na medicina veterinária, sendo assim importante relatar a ocorrência de casos desse tumor.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P302 - DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE ADENOCARCINOMA PROSTÁTICO – RELATO DE CASO** MAGALHÃES L.F.<sup>1\*</sup>, COSTA P.B.<sup>1</sup>, BARONI R.<sup>1</sup>, STÁBILE N.A.L.<sup>1</sup>, STUPAK E.C.<sup>1</sup>, MAGALHÃES G.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo, Brasil.

\*Email: [lala.fm@hotmail.com](mailto:lala.fm@hotmail.com)

**Introdução:** Além da espécie humana, os caninos são os únicos que desenvolvem câncer prostático de forma espontânea, especialmente raças de tamanho médio ou grande porte e de idade avançada. A incidência desta neoplasia nos cães é considerada baixa, porém muitas vezes esta é subestimada por não existir um teste laboratorial fidedigno. O diagnóstico na maioria dos casos ocorre em estágio avançado e o tempo de sobrevivência de cães com câncer de próstata é em média 30 dias após o diagnóstico. Por isso é considerada no cão uma neoplasia agressiva e invasiva, quase 80% dos casos já apresentam metástase no momento do diagnóstico. Diferentemente dos humanos, em cães as neoplasias não respondem a privação de andrógenos ou a castração, por ser andrógeno independente. O aspecto macroscópico não é bem definido podendo variar de massas com aspecto bem demarcadas até acentuadamente irregulares. **Objetivo:** descrever um aumento de volume prostático que revelou ser carcinoma invasivo e não hiperplasia prostática senil como era o provável diagnóstico clínico **Descrição do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca (UNIFRAN-SP), um canino da raça Dogue Alemão, macho, não castrado, 14 anos com queixa principal de paresia progressiva de membros posteriores e presença de nódulos cutâneos. Ao exame físico observou abdômen abaulado e com sensibilidade à palpação, presença de dois nódulos cutâneos, sendo um em dorso e outro em região perianal. A vesícula urinária estava repleta e durante a consulta pode-se perceber que o animal urinava em jatos. Foi realizado toque retal constatando aumento de glândula prostática, sugerindo hiperplasia prostática benigna. A citologia dos nódulos cutâneos foi solicitada e pôde constatar carcinoma de glândula perianal, no nódulo de região perianal e sugestivo de carcinoma no nódulo de região do dorso. Além disso, em radiografia torácica, observou-se nódulos no pulmão. Diante do quadro clínico, optou-se pela eutanásia e realização da necropsia. Foi constatado no exame pós morte, pulmão enfisematoso com nódulos avermelhados, multifocais que ao corte apresentavam coloração esbranquiçada; rins com dilatação de pelve; ureteres dilatados; mucosa da vesícula urinária enegrecida com conteúdo purulento e próstata aumentada de volume. Fragmentos de tecidos foram coletados e fixados em formol a 10%. Por meio do exame histopatológico, o diagnóstico final foi de carcinoma prostático com metástase em pulmão, carcinoma de glândula perianal com metástase em pele (região do dorso), pielonefrite, cistite e necrose de mucosa da bexiga urinária. **Conclusão:** Apesar da sintomatologia clínica ser semelhante à descrita na literatura para adenocarcinoma prostático, este não foi a primeira suspeita diagnóstica, pois apenas com a palpação retal, o aumento do volume da próstata sem deformação na estrutura poderia ser explicado pela idade avançada.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P303 - LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃO - RELATO DE CASO

CARVALHO V.J.<sup>1</sup>, WONG L.<sup>1</sup>, ANDRADE J.V.<sup>1</sup>, ILHA P.H.O.<sup>1</sup>, ALMEIDA A.M.S.<sup>1</sup>, JUNIOR H.L.S.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, DF

email: [vjcarvalho93@gmail.com](mailto:vjcarvalho93@gmail.com)

**Introdução:** O linfoma é uma neoplasia linfóide, comum em cães, de origem multifatorial e classificada de acordo com a localização anatômica em multicêntrico, mediastínico, alimentar, cutâneo e extranodal. Os sinais clínicos são considerados inespecíficos e dependem do órgão afetado, sendo os sinais mais comuns: letargia, anorexia, perda de peso progressiva, vômito, poliúria e polidipsia em pacientes que desenvolvem insuficiência renal. Os achados macroscópicos incluem massas esbranquiçadas, macias no tecido acometido. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar os achados clínicos e patológicos do linfoma multicêntrico em cão da raça Pit Bull com 1 ano e 3 meses de idade. **Descrição de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade UPIS, um cão, macho, da raça Pit Bull, com 1 ano e 3 meses de idade, apresentando apatia, inapetência, vômitos, emagrecimento, estímulos visuais e auditivos sem resposta, vocalização compulsiva, postura arqueada e à palpação notou-se uma massa palpável em região abdominal com resposta de dor quando manipulada. Foi realizado um exame radiográfico, na qual não pode definir a estrutura palpada. Com agravamento do quadro clínico o animal morreu e foi encaminhado para o setor de patologia veterinária da UPIS para necropsia. À necropsia visualizou-se renomegalia discreta bilateral, ao corte apresentavam em região de córtex e medula, massa branca, friável por vezes com centros necróticos. Fragmentos dos diversos tecidos foram coletados, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina. Os achados histológicos, nos rins, em região de córtex e medula foram proliferação de células redondas, moderadamente pleomórficas, com núcleo ovalado, cromatina vesicular, dois ou mais núcleos evidentes e citoplasma escasso, arranjadas em agrupamentos sólidos entremeadas por estroma fibrovascular. Visualizou-se infiltrado, em linfonodo, em meninges e manguitos de células neoplásicas com as mesmas características histológicas supracitadas. Tais achados corroboram com os sinais clínicos, que incluía sinais neurológicos severos. **Conclusões:** Devido aos achados clínico-patológicos o animal foi diagnosticado com linfoma multicêntrico. É de grande importância o reconhecimento dos sinais clínicos desta neoplasia para uma ação rápida com o propósito de elevar a qualidade de vida do animal.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P304 - COLANGIOCARCINOMA EM CÃO – RELATO DE CASO**

CARVALHO V.J.<sup>1</sup>, WONG L.<sup>1</sup>, ANDRADE J.V.<sup>1</sup>, POTTER C.N.V.<sup>1</sup>, BARROS R.M.<sup>1</sup>, JUNIOR H.L.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, DF.

Email: [vjcarvalho93@gmail.com](mailto:vjcarvalho93@gmail.com)

**Introdução:** O Colangiocarcinoma é uma neoplasia maligna originada do epitélio dos ductos biliares. Considerada uma neoplasia incomum, representa 0,36% de todas as neoplasias e tem uma incidência de 1.6 por cada 100.000 cães. A ocorrência da doença, assim como em humanos, não foi relacionada às raças ou sexo, entretanto em relação à idade, 65% dos cães que apresentavam esta afecção estão acima dos 10 anos de idade. Metástase extra-hepática pode ocorrer nos linfonodos abdominais, serosa e pulmões. Os sinais clínicos são inespecíficos tornando o diagnóstico difícil.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar os achados clínicos e patológicos do Colangiocarcinoma em um cão sem raça definida, de 15 anos de idade. **Descrição de caso:** O animal foi encaminhado ao setor de Patologia Veterinária da Faculdade UPIS para realização da necropsia. O animal apresentou apatia, anorexia, dispneia e a mucosa oral icterica. Durante a necropsia foi observado icterícia da mucosa ocular, oral e peniana. Visualizou-se o fígado com nódulos brancos, variando de 0,5 a 6 cm de diâmetro, circunscritos, de consistência firme, com distribuição difusa no parênquima. No diafragma, mesotélio, omento e pulmão havia nódulos com as mesmas características macroscópicas encontradas no fígado e dispostos de forma difusa. Fragmentos dos tecidos foram coletados, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente e corados com Hematoxilina e Eosina. Na histologia observou-se no fígado, diafragma, mesotélio, omento, pulmão e linfonodos mediastínicos células poliédricas, com acentuado pleomorfismo, núcleo redondo, cromatina dispersa na periferia do núcleo, citoplasma abundante, eosinofílico e delimitado. Havia 3 a 5 figuras de mitose por 10 campos de maior aumento. Estas células formam ductos permeados por estroma fibrovascular. **Conclusões:** De acordo com os achados histológicos classificou-se a neoplasia como Colangiocarcinoma. Esta neoplasia é incomum sendo importante o conhecimento dos achados clínicos e patológicos para o diagnóstico preciso.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P305 - HISTOPLASMOSE CUTÂNEA EM GATO

RODRIGUES T.O., OLIVEIRA L.B., SANT'ANA F.J.F.

Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

email: [thayara89@gmail.com](mailto:thayara89@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** *Histoplasma capsulatum* é um fungo ascomiceto dimórfico, ou seja, que apresenta duas formas de crescimento, forma leveduriforme ou filamentosa. O fungo pode afetar várias espécies domésticas, mas é mais comum em cães. Dejetos de aves e morcegos fornecem meio de crescimento favorável para esses organismos. Geralmente há acometimento respiratório, hematopoiético ou gastrintestinal, e lesões cutâneas ocorrem ocasionalmente em situações de infecção disseminada. O presente trabalho objetiva descrever os achados anatomopatológicos de um caso incomum de histoplasmose cutânea em um gato. **Descrição do caso:** Um gato macho, SRD, com um ano, apresentou múltiplos nódulos cutâneos, firmes, irregulares, geralmente ulcerados, sem aderência e que variavam entre 1 a 3 cm de diâmetro. Esses nódulos localizavam-se caudalmente na cavidade nasal, no interior do pavilhão auricular direito e esquerdo e nas pálpebras superiores e inferiores de ambos os olhos. Realizou-se punção aspirativa por agulha fina dos nódulos e, oito dias após, amostras adicionais (fragmentos circulares de pele hirsuta) foram coletadas e fixadas em formol tamponado 10%, processadas rotineiramente e coradas por HE. No exame citopatológico, observou-se grande quantidade de estruturas leveduriformes, ovais, de aproximadamente 2 a 4 µm de diâmetro, basofílicas e com um halo claro ao redor, localizadas no citoplasma de macrófagos ou no meio extracelular. Histologicamente, notou-se que cerca de 75% dos fragmentos analisados apresentaram expansão da derme por infiltrado acentuado e pouco delimitado de macrófagos epitelióides, células gigantes e, em menor quantidade, de neutrófilos íntegros e degenerados em meio a material eosinofílico, granular e amorfo com restos celulares (necrose). No interior do citoplasma de muitos macrófagos, evidenciou-se numerosas estruturas leveduriformes, ovaladas ou redondas, de 2 a 4µm com halo claro envolto por uma única parede, consistentes com *Histoplasma capsulatum*. **Conclusões:** Com base nos achados citopatológicos e histopatológicos, foi firmado o diagnóstico de histoplasmose cutânea. Esse agente deve ser incluído no diagnóstico diferencial de dermatopatias nodulares em gatos, principalmente quando os mesmos apresentarem sinais respiratórios ou digestivos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P306 - CARCINOMA PROSTÁTICO INTRA- ALVEOLAR EM CANINO** COUTINHO T.D.J.<sup>1</sup>, FARIAS S.S.<sup>1</sup>, LARANJEIRA D.F.<sup>1</sup>, CARDOSO P.G.S.<sup>1</sup>, SILVA A.L.<sup>1</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia,  
Salvador, BA.

E-mail: [alestrela@gmail.com](mailto:alestrela@gmail.com)

**Introdução:** As afecções prostáticas representam um problema frequente nas espécies canina e humana. Em cães as alterações mais comuns incluem a hiperplasia prostática benigna, prostatites, cistos prostáticos e menos frequentemente, o adenocarcinoma. O carcinoma prostático é mais comum em cães idosos, é clinicamente agressivo, apresentando frequentemente metástases para linfonodos regionais, pulmão e ossos. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um carcinoma prostático em canino com metástase para linfonodos inguinais e poplíteos, bexiga e reto. **Descrição do caso:** Canino, macho, da raça Pitbull, 10 anos de idade, com histórico de diarreia e hiporexia, apresentava edema em membros posteriores e saco escrotal, linfonodos regionais aumentados e dor abdominal. No exame ultrassonográfico foram visibilizadas imagens sugestivas de neoplasia prostática, com metástase para linfonodos e hidronefrose. A citologia de linfonodos foi compatível com carcinoma. Devido ao prognóstico desfavorável o animal foi eutanasiado. À necropsia, observaram-se próstata aumentada de volume, superfície irregular, aspecto multilobular, consistência variando de flutuante a firme, levemente amarelada com áreas císticas translúcidas e compacta. Observou-se ainda, obstrução compressiva da uretra com infiltração para reto. Linfonodos inguinais e poplíteos, aumentados de volume, cápsula tensa e consistência firme elástica. Ao corte, superfície difusamente brilhante, acastanhada com áreas brancacentas na cortical. A bexiga estava acentuadamente espessada. Fragmentos foram fixado em formol 10% tamponada com fosfato, processados rotineiramente para histopatologia e corados pela HE. A avaliação histopatológica dos fragmentos de próstata evidenciou focos de proliferação neoplásica. As células tumorais apresentavam pleomorfismo variando de discreto a moderado, citoplasma abundante e eosinofílico, núcleos ovais, redondos e poligonais, com cromatina frouxa e nucléolo único ou duplo proeminente. O estroma é desenvolvido e o índice mitótico, em média, de uma mitose por campo de maior aumento mas com figuras atípicas. Os linfonodos, reto e bexiga revelaram extensas áreas de infiltração neoplásica metastática. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância do diagnóstico precoce de alterações prostáticas, principalmente das neoplasias, uma vez que a doença se mostra muito agressiva quando diagnosticada tardiamente.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P307 - OSTEOSSARCOMA ANAPLÁSICO EM CANINO – RELATO DE CASO** BARBOSA J.M.S.<sup>1</sup>, OLIVEIRA M.C.<sup>1</sup>, LOPES F.C.<sup>2</sup>, MELLO M.F.V.<sup>3</sup>, LEITE J.S.<sup>3</sup>, FERREIRA A.M.R.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.  
email: [jmarcosmedvet@gmail.com](mailto:jmarcosmedvet@gmail.com)

**Introdução:** O osteossarcoma é a neoplasia óssea primária mais relatada em cães e pode se apresentar de diversas formas, sendo classificado em osteossarcoma pouco diferenciado, osteoblástico, condroblástico, fibroblástico, telangectásico, do tipo células gigantes, indiferenciado ou anaplásico. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de osteossarcoma anaplásico em cão. **Descrição do caso:** Um cão da raça Rottweiler apresentava dor e claudicação, com edema nas proximidades da articulação úmero-radioulnar. Ao exame radiográfico, notou-se alteração lítica-proliferativa, sugestiva de neoplasia. A amostra encaminhada ao Setor de Anatomia Patológica Veterinária era constituída por tumoração com dimensões de 12,0 x 11,0 x 4,5 cm em seus maiores eixos. A massa apresentava consistência macia, superfície de corte compacta e tonalidade brancacenta. Na análise histopatológica, observou-se proliferação de células neoplásicas com pleomorfismo acentuado, em arranjo frouxo. As células apresentavam citoplasma abundante e eosinofílico, anisocariose, nucléolos evidentes e por vezes múltiplos, e frequentes figuras de mitose. Outros achados incluíram células multinucleadas, mínima quantidade de osteoide e êmbolos oncóticos. **Conclusão:** De acordo com as características histopatológicas observadas neste caso, o diagnóstico conclusivo foi de osteossarcoma anaplásico, já que apresentou mínima quantidade de osteoide, ausência de trabéculas ósseas, acentuado pleomorfismo celular e células semelhantes às do estroma da medula óssea.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P308 - MENINGIOMA PSAMOMATOSO EM FELINO: RELATO DE CASO** LIMA H.C.G.<sup>1</sup>, LIMA S.R.<sup>1</sup>, BRUNING J.A.<sup>1</sup>, ARRUDA F.P.<sup>1</sup>, RONDELLI A.L.<sup>1</sup>, COLODEL E.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT.  
email: [helencglima@hotmail.com](mailto:helencglima@hotmail.com)

**Introdução:** Meningioma é uma neoplasia com comportamento benigno que pode se desenvolver primariamente a partir das meninges, sendo a aracnoide a mais frequentemente acometida. Afeta preferencialmente animais idosos. Caracteriza-se, na maioria das vezes, por um nódulo único simples ou nódulos múltiplos, com crescimento lento e expansivo que causam sinais clínicos neurológicos dependendo da área de afetada e do deslocamento de estruturas adjacentes. As regiões do córtex ou foice cerebral e eventualmente o tentório cerebelar e tronco encefálico são os mais afetados. Os sinais clínicos relatados são convulsões, alterações comportamentais e letargia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de meningioma psamomatoso em um felino. **Descrição do caso:** Um felino, macho, persa, de 13 anos de idade foi submetido à necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato grosso (LPV-UFMT). Fragmentos de todos os órgãos foram coletados e fixados em solução de formalina a 10%. As amostras foram rotineiramente processadas de acordo com os métodos convencionais para exames histopatológicos, coradas em hematoxilina e eosina, e observadas em microscópio óptico. Macroscopicamente, no terço cranial do lobo parietal, na região de fissura longitudinal do cérebro, havia uma massa brancacenta de 1 x 1cm de diâmetro, superfície irregular, crescimento delimitado e que comprimia o tecido cortical cerebral, evidenciado pela cavitação encefálica local. No exame histopatológico, notou-se proliferação de células fusiformes que se organizavam formando múltiplos redemoinhos, frequentemente com calcificação central (corpos psamoma), circundados por áreas com as mesmas células organizadas em cordões. Apresentava padrão de crescimento expansivo e delimitado por tecido fibroso. As células tinham núcleo oval, levemente basofílico e concêntrico, nucléolo único fortemente eosinofílico e concêntrico. O citoplasma era abundante, eosinofílico, fusiforme e com bordos pouco definidos. Na área cortical adjacente havia eosinofilia neuronal, e gliose leve. **Conclusão:** Com base nos achados morfológicos, conclui-se que o tumor relatado refere-se a um meningioma do tipo psamomatoso.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P309 - CARCINOMA CORTICAL DE GLÂNDULA ADRENAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO

LIMA H.C.G.<sup>1</sup>, LIMA S.R.<sup>1</sup>, SOARES L.M.C.<sup>1</sup>, DUCATTI K.R.<sup>1</sup>, SCHENKEL D.M.<sup>1</sup>, COLODEL E.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Hospital Veterinário (HOVET), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

email: [helencglima@gmail.com](mailto:helencglima@gmail.com)

**Introdução:** Carcinomas corticais de glândula adrenal ocorrem em menor frequência em comparação aos adenomas, sendo esporádico em cães. Podem relacionar-se à manifestação de síndromes endócrinas, devido a secreção exacerbada de cortisol e andrógenos pela glândula. São uni ou bilaterais e caracterizam-se por crescimento rápido com compressão e invasão de estruturas adjacentes. A invasão da aorta ou veia cava caudal é comum, predispondo a formação de trombos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um carcinoma de glândula adrenal em cão diagnosticado no LPV/UFMT. **Descrição do caso:** Um cão, fêmea, teckel, 15 anos de idade foi submetido à necropsia. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados e fixados em formol a 10%. As amostras foram rotineiramente processadas de acordo com os métodos convencionais para exames histopatológicos, coradas em hematoxilina e eosina, e observadas em microscópio óptico. Macroscopicamente, o cão apresentava aumento de volume da glândula adrenal direita, a qual estava aproximadamente o dobro do tamanho dos rins. Tinha superfície irregular e brancacenta, entremeada por extensas áreas vermelho-enebrecidas. A superfície de corte era irregular, branco-acastanhada, com focos hemorrágicos e áreas de necrose. A massa infiltrava a aorta, com crescimento e oclusão da luz do vaso. Havia infiltração no fígado, com massa irregular e brancacenta que media cerca de dois terços do tamanho do lobo direito, além de múltiplos nódulos menores com características similares contendo área central avermelhada (necrose). No exame histopatológico, notou-se proliferação de células epiteliais, morfológicamente similares as da camada cortical da adrenal, com crescimento infiltrativo, encapsulado que se arranjavam em pacotes celulares separados por estroma fibrovascular. Apresentavam pleomorfismo moderado, citoplasma abundante, eosinofílico e levemente vacuolizado. O núcleo era arredondado a ovalado, cromatina grosseira, por vezes com nucléolo proeminente e raras figuras de mitose. Havia infiltração na cápsula fibrosa da adrenal, aorta e fígado. Também notou-se extensas áreas de necrose, múltiplos focos de calcificação e hemorragia. **Conclusão:** Os achados histopatológicos são compatíveis com carcinoma cortical de glândula adrenal. As infiltrações e metástase de vaso sanguíneo e fígado evidencia o alto grau de malignidade do tumor, sendo este, portanto, a provável causa da morte desse animal.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P310 - PEDICULOSE POR *FELICOLA SUBROSTRATUS* EM FELINO NA BAHIA –  
RELATO DE CASO**

FARIAS S.S.<sup>1</sup>, SILVA D.N.<sup>1</sup>, PINTO M.P.R.<sup>1</sup>, MENESES A.D.<sup>1</sup>, SANTOS R.S.<sup>1</sup>,  
PEIXOTO T.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia,  
Salvador, BA.

email: [tcpeixoto@ufba.br](mailto:tcpeixoto@ufba.br)

**Introdução:** A infestação por ectoparasitos em animais de companhia são de interesse veterinário pela ação espoliadora e risco de transmissão de agentes patogênicos. Denomina-se pediculose a infestação por piolhos e, nos felinos é mais frequentemente causada por *Felicola subrostratus*. A infestação pode ser assintomática ou apresentar clinicamente prurido variado, alopecia, escoriações e dermatite bacteriana secundária. *F. subrostratus* são encontrados com maior frequência na face, pinas e região dorsal. Embora existam relatos da enfermidade em alguns estados do Brasil, a pediculose por *F. subrostratus* em gatos tem se mostrado incomum. De fato, recentes estudos epidemiológicos abrangentes em Manaus e no Rio Grande do Sul não mencionam a enfermidade. A importância e real prevalência da pediculose em gatos na Bahia são desconhecidas. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um caso de infestação *F. subrostratus* em um felino na Bahia. **Descrição do caso:** Em outubro de 2014, o cadáver de um felino, sem raça definida, fêmea, com 9 anos de idade foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da UFBA para ser necropsiado. Segundo o histórico, o animal foi resgatado por protetores independentes de animais por sofrer maus tratos, sendo então, encaminhada para lar temporário, onde permaneceu por cerca de 40 dias. Ao retornar para a guardiã, o animal encontrava-se debilitado e, no mesmo dia, foi internado em clínica veterinária, morreu durante a madrugada e foi encaminhado ao LPV para ser necropsiado. À necropsia verificaram-se áreas de hipotricose, alopecia, escoriações e hiperpigmentação cutânea na região lombo-sacral, cauda e na face caudal dos membros posteriores. Aderidos às hastes pilosas, principalmente, da cabeça e dorso notou-se infestação por centenas de piolhos identificados, ao fim da necropsia, por microscopia direta como *F. subrostratus*. Observaram-se ainda, desnutrição severa (caquexia), moderada a acentuada desidratação, mucosas intensamente pálidas e anemia. **Conclusão:** A pediculose acomete gatos no estado da Bahia, contudo, sua real prevalência permaneça desconhecida. Atualmente, a pediculose é infrequente em gatos criados pela população de classe média e alta, ao que tudo indica, devido ao tratamento convencional contra pulgas, entretanto, em animais errantes, de vida livre ou mantidos em locais com grande concentração de animais, o parasitismo tem sido observado com maior frequência, embora seja uma doença de fácil diagnóstico e tratamento.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P311 - HISTOPLASMOSE EM GATO: RELATO DE CASO

PIMENTEL S.P.<sup>1</sup>, MATOS M.G.<sup>1</sup>, AGUIAR R.E.G.<sup>1</sup>, LINHARES L.C.M.<sup>1</sup>, LIMA D.E.V.<sup>1</sup>,  
VIANA D.A.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia e Medicina Legal Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE; <sup>2</sup>Pathovet – Laboratório de Anatomia Patológica e Patologia Clínica Veterinária.

email: [viana\\_daniel@yahoo.com.br](mailto:viana_daniel@yahoo.com.br)

**Introdução:** A histoplasmose é uma infecção micótica sistêmica causada por *Histoplasma capsulatum*, que pode apresentar-se de duas formas principais: pulmonar ou gastrointestinal. Também denominada doença de Darling, é considerada uma zoonose. De maneira geral, o fungo pode ser encontrado em solos do mundo inteiro, principalmente em locais com grandes concentrações de nitrogênio orgânico, especialmente locais contaminados por dejetos de aves e morcegos, além de mamíferos infectados. Na espécie felina acomete principalmente animais com idade inferior a quatro anos e que têm acesso ao ambiente externo. A doença se manifesta com sinais inespecíficos como depressão, perda de peso, febre, anorexia e mucosas pálidas. A histoplasmose pulmonar se inicia com a inalação de esporos (aleuriósporos) do fungo, que após um período de incubação de 12 a 16 dias nos pulmões adquirem a forma leveduriforme. Posteriormente, essas leveduras serão fagocitadas por macrófagos, multiplicando-se provocando o rompimento da célula, liberando numerosas leveduras no tecido. Com o início da infecção, ocorre o envolvimento dos linfonodos regionais, sendo acompanhado pela disseminação por via hematogênica do fungo nos diversos órgãos. **Objetivo:** Relatar um caso de histoplasmose em gato. **Descrição do caso:** Foi atendida na Unidade Hospitalar Veterinária da UECE, uma gata sem raça definida, com cinco anos de idade, apresentando lesão em placa ulcerada em orelha esquerda e em pálpebra superior direita. Foram realizados hemograma e exames bioquímicos, teste para FIV e FeLV, ultrassonografia (US), punção de medula, linfonodo e dos nódulos cutâneos, cujas lâminas foram coradas por panótico rápido e Grocott. Na anamnese constatou-se mucosas hipocoradas, com discreta icterícia. O teste para FIV e FeLV foram negativos. Apenas trombocitopenia (57.000) com rouleaux eritrocitário e plasma icterico com bilirrubina total plasmática de 1,9 g/dL e FA 24 g/dL foram as alterações hematológicas e bioquímicas. A US revelou hepato e esplenomegalia acentuadas. O resultado do exame citológico nos três sítios de coleta de material biológico mostrou presença de leveduras de centro basofílico envolvidas por halo transparente compatíveis com *Histoplasma sp.* Havia ainda estado reacional hiperplásico dos linfonodos e medula óssea e intenso processo piogranulomatoso nos nódulos cutâneos. **Conclusão:** A partir da análise citológica foi possível diagnosticar a histoplasmose em gato com manifestação cutânea e hemolinfática.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P312 - MORTE SÚBITA POR ESTRESSE EM ANIMAIS DE COMPANHIA

DUCATTI K.R.<sup>1</sup>, BRUNING J.A., RONDELLI L.A.S., SCHENKEL D.M.,  
SOARES L.M.C., FURLAN F.H.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de  
Mato Grosso, Cuiabá, MT  
email: [fhfurlan@gmail.com](mailto:fhfurlan@gmail.com)

**Introdução:** Estresse é uma síndrome reconhecida e relacionada a causa frequente de alterações clínicas em humanos e também animais de companhia. Cães e gatos precisam se adaptar à rotina de seus proprietários que inclui confinamento em espaços restritos (apartamentos) sem outros animais de convívio, transporte ou viagens frequentes, e rotina de banho e tosa em petshop em ambiente visual e sonoro alheio ao de costume. Todos estes eventos podem influenciar diretamente sobre o comportamento e fisiologia dos animais, ocasionando estresse, mudança de comportamento, agressividade, ansiedade além de problemas reprodutivos e metabólicos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar casos de morte súbita atribuídos ao estresse em animais de companhia. **Descrição do Caso:** Foram para necropsia dois cães da raça Shih-tzu e um felino SRD. Nos caninos os sinais clínicos iniciaram durante o procedimento de banho e tosa em estabelecimento comercial, já no felino, ocorreram após procedimento de coleta para exames em uma clínica veterinária. O quadro clínico foi agudo e teve curso clínico de aproximadamente duas horas. Os animais apresentaram, inicialmente, irritabilidade, hiperemia de mucosas, taquicardia, taquipneia e hipertermia. Posteriormente os animais apresentaram apatia, bradicardia, bradipneia e hipotermia seguida de morte. Macroscopicamente as lesões encontradas não foram significativas e incluíram congestão pulmonar, renal, hepática e encefálica. Adicionalmente hemorragia na serosa e mucosa de estômago, intestino e coração foram observadas em um dos cães. Microscopicamente não havia lesões significativas. Observou-se congestão difusa acentuada e edema de pulmão, rins, fígado, encéfalo e coração. **Conclusão:** Durante a situação de estresse desenvolve-se acidose metabólica, fibrilação ventricular, bradicardia colinérgica (síncope) e miopatia do esforço. O comprometimento cardíaco e metabólico desencadeia choque vasculogênico e cardiogênico que, por sua vez leva à congestão observada macro e microscopicamente. Essas lesões são de pouca importância diagnóstica de modo que é fundamental, para o diagnóstico desta síndrome, a observação dos sinais clínicos associados a uma boa anamnese. A crescente expansão da criação de raças predispostas ao estresse, ansiedade de separação quando o cão é deixado pelo proprietário, associada à procura intensa pelos serviços de pet shops torna cada vez mais frequentes os casos de morte súbita por estresse.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P313 - CARCINOMA BRONCOALVEOLAR EM CÃES NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2005 À ABRIL DE 2015 DIAGNOSTICADOS NO LPV-UFTM CUIABÁ, MT** CAMPOS C.G.<sup>1</sup>, REBELO M.R.<sup>1</sup>, BEZERRA K.S.<sup>1</sup>, SOARES L.M.C.<sup>1</sup>, RONDELLI L.A.S.<sup>1</sup>, PESCADOR C.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT;  
email: carolpescador@yahoo.com.br

**Introdução:** Carcinoma broncoalveolar é uma neoplasia pulmonar primária caracterizada pela proliferação celular ao longo dos alvéolos pulmonares e junções bronquíolo-alveolares pré-existentes. Os principais sinais clínicos observados são dispneia, tosse progressiva e intolerância a exercício. A radiografia torácica é útil para determinar a existência e localização do tumor, no entanto o diagnóstico definitivo é obtido através do exame histopatológico. O tratamento mais eficaz é a excisão cirúrgica precoce. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi relatar a ocorrência de casos de carcinoma broncoalveolar em cães diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV-UFTM) no período de janeiro de 2005-2015. **Material e Métodos:** Foram revisados registros de necropsia e biópsia de cães arquivados no LPV-UFTM no período de 2005-2015. Cães com histórico e quadro clínico-patológico compatíveis com neoplasia pulmonar primária foram selecionados. Os tecidos incluídos em parafina foram recortados, corados pela técnica de HE e analisados em microscopia óptica. Dados referentes à espécie, idade, sexo e raça foram tabulados e posteriormente analisados. **Resultados:** Dos 4044 exames analisados no período 2005-2015, foram encontrados 1824 (45.1%) casos de neoplasias em cães. Destes, 8 (0,43%) casos foram diagnosticados como carcinoma broncoalveolar. As raças acometidas foram cães SRD (2), pastor alemão (1), poodle (1), pinscher (1), dálmata (1), pit bull (1) e rottweiler (1), sendo 5 fêmeas e 3 machos. A idade variou entre 7 a 14 anos. Clinicamente, os principais sinais observados foram tosse (3), dispneia (3), intolerância ao exercício (2). Os achados macroscópicos incluíram massas firmes e brancacentas isoladas ou múltiplas distribuídas no parênquima pulmonar, com tamanhos variando de 0,2 a 7cm de diâmetro. Por vezes observou-se exsudato amarelado ao corte. Microscopicamente foram visualizados nos 8 casos proliferação de células epiteliais arranjadas em cordões, túbulos e projeções papilares revestidas por células que variam de cuboidais à cilíndricas. Adicionalmente, em 3 caninos, havia áreas multifocais de necrose com fendas de colesterol. **Conclusão:** O carcinoma broncoalveolar é uma neoplasia pulmonar primária de expressão frequente na rotina diagnóstica, atingindo sobretudo cães idosos, e que deve levar em conta diagnósticos diferenciais como o adenocarcinoma papilífero pulmonar e abscessos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P314 - METAPLASIA ÓSSEA DA DURA-MÁTER COM COMPRESSÃO MEDULAR EM CÃO: RELATO DE CASO

BRUNING J.A.<sup>1</sup>, JUFFO N.A.B.A.<sup>1</sup>, GREGO L.<sup>2</sup>, MAGALHÃES T.B.S.<sup>2</sup>,  
CAMPOS C.G.<sup>1</sup>, COLODEL E.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá – MT. <sup>2</sup>Setor de Clínica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá – MT.

**Introdução:** Metaplasia óssea da dura-máter, referida como paquimeningite ossificante, é uma alteração associada ao processo de envelhecimento de cães, que ocorre predominantemente em raças de grande porte. Por vezes pode-se observar produção de medula óssea vermelha junto ao tecido ósseo. Raramente essas formações causam sinais clínicos importantes e geralmente são consideradas como achados incidentais de necropsia. **Objetivos:** Relatar a ocorrência de um caso de metaplasia óssea da dura-máter com compressão medular em um cão. **Descrição do caso:** Este caso foi observado em um canino, fêmea, pastor alemão, com aproximadamente 5 anos de idade, que foi atendida no Hospital Veterinário – UFMT. A queixa principal referia-se à paresia e dor de membros pélvico. No exame radiográfico observou-se a formação de linha radiopaca dentro do canal medular, dorsal ao corpo das vértebras L2-L5. Adicionalmente havia osteófitos ventrais entre T4-T5 e T5-T6. O animal foi eutanasiado *in extremis* após evolução para tetraparesia. Durante a necropsia observou-se a formação de placas calcificadas de coloração vermelho escuro nas meninges, começando na região da segunda vertebra cervical, afetando também as regiões da segunda e penúltima vertebra torácica e todas as vertebra lombares e sacrais. Histologicamente havia proliferação de lamínulas ósseas na dura-máter caracterizadas por periosteio, tecido ósseo com sistema de Havers e, na região central, tecido hematopoiético. O tecido hematopoiético era composto por células adiposas, hemácias, megacariócitos e outras estruturas originais de medula óssea funcional. Essa estrutura preenchia praticamente todo o espaço subaracnóideo, circundando e comprimindo a medula vertebral. **Conclusões:** Nesse caso notou-se que metaplasia óssea da dura-máter foi responsável por quadro de tetraparesia. O exame radiológico foi uma ferramenta auxiliar importante no diagnóstico. Embora, em humanos, a hematopoiese extramedular ectópica ocorra mais comumente no fígado e baço há relatos desta formação entre as meninges acompanhada de formação de tecido ósseo. Essas alterações têm sido quase sempre associadas a uma doença hematológica predisponentes, como anemia hemolítica, mielofibrose ou síndromes mielodisplásicas, talassemia, policitemia vera, leucemia ou linfoma. Neste estudo a causa da metaplasia óssea não pode ser identificado.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P315 - EFUSÃO SÉPTICA POR ACTINOMYCES SPP. E FUSARIUM SPP. EM UM CÃO: RELATO DE CASO**

ALONSO F.H.<sup>1</sup>, LEMPEK M.R.<sup>1</sup>, CARNEIRO R.A.<sup>1</sup>, LAVALLE G.E.<sup>1</sup>, SOARES B.A.<sup>1</sup>,  
PAES P.R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
email: flaviohalonso@gmail.com

**Introdução e objetivos:** A actinomicose é uma doença crônica caracterizada por formação de exsudatos peritoneal e pleural, causada por uma bactéria anaeróbica da família Actinomycetaceae. *Fusarium spp.* é um gênero de fungos da classe Sordariomycetes, capaz de provocar exsudatos sépticos em cães. Este trabalho objetiva relatar um caso de efusão séptica torácica, bem como ressaltar a importância da análise de líquidos cavitários. **Descrição do caso:** Um cão, Pastor Alemão, fêmea, oito anos, foi atendido no hospital veterinário apresentando histórico de hipertermia e dispnéia. O exame radiográfico torácico revelou indícios de efusão torácica. Uma amostra do líquido cavitário foi coletada e sua avaliação revelou concentrações de proteína e células nucleadas compatíveis com exsudato, além de predomínio celular composto por neutrófilos apresentando cariólise e raramente picnose, concentração efusiva de glicose igual a 25mg/dl e presença de concentração moderada a intensa de bactérias filamentosas intra e extracelulares, confirmando diagnóstico de exsudato séptico. A cultura realizada a partir da amostra do líquido cavitário demonstrou crescimento de *Actinomyces spp.* e *Fusarium spp.* Hemogramas foram realizados de maneira seriada desde o dia do primeiro atendimento do animal, revelando anemia regenerativa moderada remissiva e leucograma compatível com processo inflamatório possivelmente de origem infecciosa bacteriana. As alterações de bioquímica sérica constatadas foram compatíveis com lesão hepatobiliar, apresentando normalização das atividades enzimáticas nos exames subsequentes. O animal foi tratado com penicilina por 105 dias, apresentando, ao término do tratamento, ausência de sinais clínicos e parâmetros laboratoriais dentro do intervalo de referência. **Conclusões:** A efusão séptica torácica ocasionada por *Actinomyces spp.* e *Fusarium spp.* é uma apresentação rara dentro da clínica médica veterinária. Desta forma, a análise de líquido cavitário demonstrou-se um importante instrumento diagnóstico no caso descrito.

**Apoio:** MEC



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P316 - PNEUMOTÓRAX E ENFISEMA SUBCUTÂNEO POR BAROTRAUMA EM GATO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO**

OLIVEIRA A.R.<sup>1</sup>, FLECHER M.C.<sup>1</sup>, HARDT I.<sup>1</sup>, SENA B.V.<sup>1</sup>, VIEIRA F.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital Veterinário - Laboratório de Patologia, Universidade de Vila Velha.

email: [ayisa.rodriques@gmail.com](mailto:ayisa.rodriques@gmail.com)

**Introdução:** O barotrauma pode gerar desde um trauma mínimo produzindo uma hemorragia alveolar até um trauma grave com ruptura das vias aéreas e pneumotórax. Na medicina veterinária são escassos os trabalhos publicados que relacionam o óbito do animal com o procedimento anestésico. Porém 0,14% dos óbitos de cães e gatos hígidos que são encaminhados para procedimentos cirúrgicos são associados a problemas com a anestesia. O presente trabalho objetiva relatar um quadro de pneumotórax e enfisema subcutâneo em gato doméstico devido a um barotrauma iatrogênico. **Descrição do caso:** Em abril de 2015 foi realizada necropsia de um gato doméstico, fêmea, 06 anos, que veio a óbito durante o procedimento anestésico. De acordo com o histórico o procedimento foi realizado para fixação de uma sonda esofágica, uma vez que o animal era doente renal crônico e estava apresentando hiporexia. Foi relatado que a via de saída do ar (expiração) foi acidentalmente bloqueada durante a anestesia, enquanto o gato ainda estava com a sonda endotraqueal com o cuff inflado. Logo após o bloqueio, o animal começou a apresentar enfisema subcutâneo acentuado e veio a óbito por parada cardiorrespiratória. No exame de necropsia foi observada moderada cianose da mucosa oral, acentuado enfisema subcutâneo e atelectasia pulmonar com falha do teste da pressão negativa. Não foram encontradas áreas de lacerações em nenhum ponto da traqueia, do esôfago ou em tórax. O enfisema subcutâneo de rápida instalação e a hipoxemia alertaram para a presença de pneumotórax hipertensivo e pneumomediastino, sugestivos de ruptura alveolar pelo barotrauma iatrogênico. A ruptura alveolar leva ao extravasamento de ar para o interstício, ocasionando enfisema intersticial. O ar disseca o feixe broncovascular e, como a pressão no mediastino é menor do que no parênquima pulmonar, o ar tende a se mover na direção do hilo e se espalhar pelo mediastino. Devido ao discreto espaço entre as fâscias dos músculos, o ar pode atingir o tecido subcutâneo. Quando a pressão do mediastino se eleva abruptamente e a decompressão por vias alternativas não é suficiente para aliviar a pressão, há ruptura da pleura mediastinal e o surgimento de pneumotórax. **Conclusão:** A pressão do ar gerada pelo bloqueio da expiração foi suficiente para levar a uma ruptura alveolar, seguida de enfisema intersticial, do mediastino, do subcutâneo e pneumotórax. O quadro geral culminou da parada cardiorrespiratória e óbito do animal.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

**P317 - TROMBOEMBOLISMO AÓRTICO EM DOIS CÃES: RELATO DE CASOS**  
VIEIRA FILHO C.H.C.<sup>1</sup>, ARAÚJO F.P.<sup>2</sup>, NASCIMENTO N.A.<sup>3</sup>, MASCARENHAS G.R.<sup>2</sup>,  
TRINDADE L.L.<sup>3</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Histopathus-SEMEVE, Salvador, BA; <sup>2</sup> Clínica Veterinária Animal King, Slavador, BA;

<sup>3</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia,  
Salvador, BA.

email: [alestrela@gmail.com](mailto:alestrela@gmail.com)

**Introdução.** O tromboembolismo em cães geralmente causa obstrução na trifurcação da artéria aorta caudal, sendo raramente relatado e correlacionado com diversos processos patológicos como cardiopatias, neoplasias, endocrinopatias e anemia hemolítica imunomediada. De surgimento súbito, são observado sinais associados à claudicação ou paraparesia/plegia, extremidades frias e coxins e unhas cianóticos e ausência de pulso femoral. **Objetivo:** Relatar o caso de dois cães com tromboembolismo em trifurcação da artéria aorta caudal em seus aspectos clínico-patológicos. **Descrição do caso.** Foram atendidos dois cães, fêmeas, o primeiro da raça Dálmata com 02 anos de idade e histórico de paraplegia, hipotermia dos membros posteriores, petéquias em região da pina e urina de coloração escurecida; os exames de imagem revelaram imagem sugestiva de trombose parcial na região cranial da trifurcação aórtica caudal. Foi realizada terapia de suporte e posteriormente realizada a cirurgia para remoção de trombo. Após 6 dias os membros pélvicos estavam edemaciados e agravamento do quadro clínico vindo o animal a óbito. Foram observados durante a necropsia e exame histopatológico, intenso edema de membros posteriores com edema e necrose necro-hemorrágica da musculatura, broncopneumonia e intenso edema pulmonar, trombo mural em átrio direito, hemorragias epicárdicas e subepicárdicas, endocardiose e endocardite mural em ventrículo esquerdo, moderada esteatose hepática difusa, rins com infarto e nefrose, além de resquícios do trombo em sela na trifurcação da aorta caudal. O segundo, um Labrador Retriever com 11 anos e histórico dor em membros posteriores e dificuldade de caminhar. Ao exame clínico notaram-se espasmos musculares, ausência de pulso femoral e membros frios. Devido ao prognóstico reservado o proprietário optou pela eutanásia do animal. Na necropsia observaram-se trombo em sela na trifurcação da aorta caudal, estendendo-se a artéria femoral direita, endocardiose e trombo em mitral. Além de, nefropatia crônica associada a sinais extra-renais secundários a uremia. **Conclusão:** Nos casos de tromboembolismo aórtico o prognóstico é de reservado a desfavorável, dependendo da doença de base, da apresentação clínica, momento do diagnóstico e intervenção terapêutica. Nos casos de cardiopatias, o prognóstico é desfavorável, devido à ocorrência de recidivas, o que leva o animal a óbito.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P318 - CONDROMA MULTILOBULAR (ROEDOR) EM UM GATO: RELATO DE CASO

VIEIRA FILHO C.H.C.<sup>1</sup>, SILVA M.S.A.<sup>2</sup>, GONÇALVES I.N.<sup>2</sup>, ALVES M.<sup>3</sup>,  
FARIAS S.S.<sup>4</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Histopathus-SEMEVE, Salvador, BA; <sup>2</sup> Clínica Felina Veterinária, Salvador, BA; <sup>3</sup> Hospital Veterinário SEMEVE, Salvador, BA; <sup>4</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

email: [alestrela@gmail.com](mailto:alestrela@gmail.com)

**Introdução:** O condroma multilobular ou roedor é um tumor mesenquimatoso localmente invasivo que geralmente surge nos ossos chatos do crânio. É caracterizado por lóbulos múltiplos com uma camada fibrosa externa, uma camada mesenquimatosa e a região central de tecido cartilaginoso ou ósseo, que pode sofrer transformação maligna. Existem dois relatos desses tumores afetando os ossos chatos do crânio de gatos, sendo excisados se o acesso cirúrgico permitir. **Objetivo:** Descrever um caso de condroma roedor bilateral no crânio de um gato. **Descrição do caso:** Foi atendido em uma clínica particular um felino, macho, SRD, com 02 anos e 3,7 Kg, com histórico de aumentos de volume na cabeça. Foi realizada radiografia de cabeça, e o clínico suspeitou de exostose múltipla e osteocondromatose. O proprietário optou pela eutanásia devido o prognóstico reservado. O animal foi encaminhado para a realização da necropsia, onde foram observadas na cabeça duas formações nodulares bilaterais, sobre o osso parietal e recobertos pela musculatura, sendo que a do lado direito se estende as proximidades da articulação temporo-mandibular, próximas a base dos pavilhões auriculares direito e esquerdo, medindo 5,0 x 4,1 x 1,9 e 3,0 x 2,0 x 2,0 centímetros, respectivamente; ambas de superfície levemente irregular não ulcerada, coloração branco-acinzentada com áreas vermelho-escurecidas, e de consistência dura; superfície de corte compacta levemente irregular de aspecto cartilaginoso e ósseo. Durante o exame notou-se ainda, mucosas das cavidades naturais estavam fortemente hipocoradas, discreta conjuntivite bilateral, hifema em olho direito, marcada redução do volume sanguíneo e discreta congestão em encéfalo. Os nódulos do crânio foram coletados e fixados em formol neutro e tamponado a 10%, quando necessário desmineralizadas em ácido fórmico a 20%, e processados pela técnica rotineira de inclusão em parafina. As seções histológicas de 4µm foram coradas em Hematoxilina-Eosina, e revelaram proliferação neoplásica formada por condrocitos discreta a moderadamente pleomórficos, com baixo índice mitótico, arranjados de forma desorganizada em áreas multifocais (lobulares) de cartilagem madura, por vezes mineralizadas, e envoltas por estroma conjuntivo desenvolvido com áreas de metaplasia condróide e osteoide. **Conclusão:** O condroma roedor, mesmo que de ocorrência rara, deve ser inserido como diagnóstico diferencial nos casos de neoplasias ósseas, independente da sua localização.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P319 - CONDRODISPLASIA EM NATIMORTO CANINO DA RAÇA BULLDOGUE  
FRANCÊS**

MACHADO Y.<sup>1</sup>, CARDOSO Y.S.<sup>1</sup>, GONÇALVES D.S.V.<sup>1</sup>, SOUZA T.D.<sup>1,2</sup>,  
PAIXÃO T.A.<sup>3</sup>, SANTOS R.L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES; <sup>2</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <sup>3</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** A Condrodisplasia é um distúrbio congênito e hereditário do processo de ossificação endocondral, que se apresenta sob a forma de nanismo desproporcional. Em alguns casos deste nanismo, os animais podem nascer mortos ou viver por um curto período de tempo. O nanismo proporcional é caracterizado pela proporcionalidade dos membros em relação ao corpo, relacionado a distúrbios endócrinos. No caso do nanismo desproporcional, os animais apresentam membros curtos e desproporcionais ao resto do corpo, o que pode ser acarretado por distúrbios nutricionais ou fatores genéticos com expressividade variada. Em várias espécies, incluindo bovinos, ratos e humanos, a condrodisplasia desproporcional está relacionada a alterações moleculares nos receptores do fator de crescimento de fibroblastos (FGFR3). Em cães, a alteração ocorre devido a adição de um retrogene na zona de transcrição do FGF4. A retrotransposição leva a ativação inapropriada de receptores do fator de crescimento dos fibroblastos, tal como o FGFR3, o que causa um desenvolvimento anormal da cartilagem e do crescimento ósseo. **Objetivo:** Relatar um caso de condrodisplasia em um natimorto da raça Buldogue Francês. **Descrição do caso:** Ao exame externo, foram observados: hipoplasia facial, palatosquise, tórax curto, membros curtos e hipotrofia muscular. Ao exame interno, havia edema subcutâneo em região abdominal, o coração estava hipertrofiado, disforme e deslocado para o hemisfério torácico esquerdo; ao corte, havia hipertrofia concêntrica dos ventrículos direito e esquerdo. Os pulmões apresentavam hipoplasia difusa intensa. O intestino delgado encontrava-se aderido à região umbilical. A coluna vertebral torácica apresentava escoliose moderada. O diagnóstico de condrodisplasia se valeu da observação das lesões macroscópicas e exclusão de possíveis diagnósticos diferenciais. Desordens nutricionais relacionadas a condrodistrofia não são relatadas em cães alimentados com ração balanceada. Na literatura, sobretudo em pediatria canina, existe uma escassez de dados sobre estudos radiológicos, histológicos, bioquímicos e moleculares da condrodisplasia em Buldogue Francês. Para melhor compreensão do tema, mais estudos são necessários. **Conclusão:** A condrodisplasia neste caso caracterizou-se por alterações esqueléticas que cursaram com o comprometimento grave do compartimento torácico e do desenvolvimento do aparelho cardiorrespiratório, associados à morte fetal.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq e CAPES.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P320 - ANEMIA HEMOLÍTICA PROTOZOÁRIA EM NEONATO CANINO**

SOUZA L.D.<sup>1</sup>, BORLOT F.<sup>1</sup>, PEREIRA L.N.R.B.<sup>1</sup>, SOUZA T.D.<sup>1,2</sup>, PAIXÃO T.A.<sup>3</sup>,  
SANTOS R.L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES; <sup>2</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <sup>3</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** A anemia hemolítica consiste na lise de eritrócitos por agentes infecciosos ou imunomediada. Vários são os agentes relacionados a hemólise nos mamíferos domésticos, dentre os quais destacam-se a *Babesia* spp., causadora da babesiose, e a *Rangelia vitalli*, da rangelirose. Ambas infectam o hospedeiro através de vetores, como os carrapatos *Amblyomma aureolatum* e *Rhipicephalus sanguineus*, e causam doença hemolítica. A rangelirose é um diagnóstico diferencial da babesiose. A *Rangelia vitalli* infecta células endoteliais e, ocasionalmente, eritrócitos, e ocorre em grande quantidade na maioria dos tecidos, principalmente nos linfonodos, baço, medula óssea, coração, tonsilas e nos rins, enquanto *Babesia* spp. são parasitas intraeritrocitários exclusivos. **Objetivo:** Relatar um caso de anemia hemolítica associada à presença de protozoários em neonato canino. **Descrição do caso:** Um neonato da raça Buldogue Francês, com 15 dias de idade, foi encaminhado para necropsia no dia 31/03/2015 com o histórico de infestação por *Rhipicephalus sanguineus* e produção de urina avermelhada. À necropsia, foram observados: palidez generalizada, icterícia, esplenomegalia e linfadenomegalia intensas, sangue hidrêmico, córtex renal com coloração vermelho escura e com cápsula aderida, pequena quantidade de efusão serosa amarelada em cavidade abdominal, pulmões com áreas vermelhas e esbranquiçadas multifocais. A análise citológica por impressão de baço, rim, pulmão e medula óssea, corados por Panótico Rápido® (Laborclin), revelou a presença de organismos unicelulares redondos, nucleados, com cerca de 2 µm de diâmetro, citoplasma azul claro e núcleo violáceo, isolados ou em grupos de até 7 organismos, com morfologia característica de *Rangelia vitalli*, em maior abundância no rim e raros em outros órgãos. Ao exame histopatológico, os organismos foram visualizados no citoplasma de células endoteliais, principalmente em capilares do miocárdio. Ainda, microscopicamente, foi observada nefrose pigmentar. A morfologia das lesões e dos organismos observados caracterizam o diagnóstico de anemia hemolítica protozoária. A morfologia e localização intraendotelial dos organismos são característicos de *Rangelia vitalli*. **Conclusão:** Anemia hemolítica protozoária deve ser considerada dentre os diagnósticos diferenciais em casos de mortalidade neonatal canina. Os achados anatomopatológicos em neonatos são semelhantes aos observados em cães adultos.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq e CAPES.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P321 - RELATO DE CASO: DEFEITO DO SEPTO VENTRICULAR EM BULLDOG  
INGLES EM ESTÁGIO FINAL DE GESTAÇÃO**

BEZERRA K.S.<sup>1</sup>, ARRUDA F.P.<sup>1</sup>, CAMPOS C.G.<sup>1</sup>, SCHENKEL D.M.<sup>1</sup>,  
CARDOSO K.G.M.<sup>1</sup>, COLODEL E.M.<sup>1</sup>

1 Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de  
Mato Grosso, Cuiabá, MT  
e-mail: [moleta@gmail.com](mailto:moleta@gmail.com)

**Introdução:** Defeito de septo ventricular é uma anomalia congênita na qual há desenvolvimento incompleto do septo ventricular. O Bulldog Inglês é uma raça em que essa alteração é mais observada e os sinais clínicos dependem do tamanho desse defeito e do grau da resistência pulmonar e sistêmica. **Objetivo:** Relata-se um caso de morte no estágio final de gestação de uma cadela Bulldog Inglês com defeito do septo ventricular. **Descrição do caso:** Um canino, fêmea, três anos, 19,6 kg, Bulldog Inglês submetido à inseminação artificial contendo oito fetos viáveis aos 55 dias de gestação, foi necropsiado no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, com histórico de desconforto respiratório, sopro cardíaco e cianose, previamente a morte notou-se hiporexia, dispneia e hipotermia. Observou-se também pequena quantidade de descarga vaginal serosanguinolenta. Macroscopicamente havia sobrepeso, mucosas pálidas, pulmão com áreas multifocais a coalescentes irregulares e de coloração vermelho escuro, epicárdio pálido, hipertrofia do ventrículo direito e defeito do septo ventricular na porção membranosa da parede ventricular. Microscopicamente no pulmão materno havia congestão passiva, edema acentuado e células da falha cardíaca. No pulmão fetal, havia áreas de expansão alveolar e material amorfo eosinófilo semelhante à queratina. **Conclusões:** Em animais com defeito no septo interventricular, há fluxo de sangue do ventrículo esquerdo para o direito devido a maior pressão exercida durante a contração. No entanto, durante a gestação, normalmente o animal prenhe apresenta hipertensão pulmonar, fazendo com que o sangue realize um trajeto reverso, acarretando na distribuição sistêmica de sangue venoso, o que leva à hipóxia tecidual e morte, como observado neste caso. As lesões microscópicas observadas nos fetos evidenciam que houve aspiração de líquido amniótico e, portanto, que a morte deles ocorreu posteriormente à morte da mãe.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P322 - MORTALIDADE FETAL E NEONATAL CANINA ASSOCIADA À SEPSE POR  
*STAPHYLOCOCCUS SP.***

MACHADO C.M.S.<sup>1</sup>, LOPES J.V.M.<sup>1</sup>, PAZ J.S.<sup>1</sup>, MOL J.P.S.<sup>2</sup>, TOBIAS F.L.<sup>1</sup>,  
SOUZA T.D.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES; <sup>2</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Email: [tayse@uvv.br](mailto:tayse@uvv.br)

**Introdução:** Mortalidade fetal e neonatal canina são frequentemente associadas a doenças infecciosas, principalmente bacterianas. Todavia, a mortalidade fetal decorrente de infecção por *Staphylococcus* spp. não fora documentada em cães, embora seja citada em bovinos, ovinos e humanos, e em casos de morte neonatal canina. **Objetivo:** Descrever casos de mortalidade fetal e neonatal em uma ninhada de cães associada à infecção por *Staphylococcus* sp. **Descrição do caso:** Uma cadela Fila Brasileiro apresentou apatia e disorexia aos 42 dias de gestação. Aos 53 dias, com secreção vaginal amarronzada e morte fetal ao exame ultrassonográfico, optou-se pela cesariana, com cinco fetos mortos e nove neonatos vivos prematuros com aparente boa saúde. Após limitada ingestão de colostro, devido à rejeição dos filhotes, foi instituído aleitamento artificial com Pet Milk® (Vetnil), 12 horas após o parto. Entre dois e cinco dias de vida, sete neonatos desenvolveram depressão, dispneia e morte. Foi realizada necropsia de 10 filhotes (3 natimortos e 7 neonatos) e exame das placentas, seguidos por histopatologia de rotina, isolamento e identificação bacteriana, e antibiograma. Havia placentite linfo-histiocítica com presença de numerosos cocos bacterianos. Nos fetos, foram observadas onfalite, hepatite e broncopneumonia linfo-histiocítica. Nos neonatos, havia onfalite neutrofílica e hepatite granulomatosa, também associadas a cocos intralesionais, além de pneumonia embólica onde predominavam colônias de bacilos associadas a necrose e circundadas por moderado infiltrado linfo-histiocítico. Foram isolados de placentas, fetos e neonatos, cocos gram positivos, coagulase-positivos, identificados bioquimicamente como *Staphylococcus* sp. De amostras dos neonatos isolaram-se diferentes bacilos gram negativos, identificados pelo sistema de provas bioquímicas Bactray® (Laborclin) como *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Proteus mirabilis*. Os agentes isolados demonstraram resistência a diversos antibióticos, com sensibilidade apenas a enrofloxacin e azitromicina. Apenas dois filhotes doentes tratados com azitromicina sobreviveram. **Conclusão:** Placentite e morte fetal ocorreram associadas à infecção por *Staphylococcus* coagulase-positiva multirresistente a antibióticos. O infiltrado leucocitário em lesões inflamatórias bacterianas de fetos e neonatos caninos é predominantemente linfo-histiocítico. O diagnóstico direcionou o tratamento e possibilitou a sobrevivência de dois dos 14 filhotes.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq e CAPES.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P323 - PROTOTECOSE EM UM CÃO - RELATO DE CASO

TELLES RIBEIRO B.N.<sup>1</sup>, TOLEDO PIZA E.<sup>2</sup>, TOLEDO PIZA J.E.<sup>2</sup>, SOUZA M.<sup>3</sup>,  
KUNER A.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ; <sup>2</sup> IPEV – Anatomia Patológica e Citopatologia, Rio de Janeiro, RJ; <sup>3</sup> Policlínica Veterinária Botafogo, Rio de Janeiro, RJ; <sup>4</sup> Clínica Vet Service, Rio de Janeiro, RJ

email: [bianovaes27@yahoo.com.br](mailto:bianovaes27@yahoo.com.br)

**Introdução:** A prototecose é causada por algas aclorofiladas do gênero *Prototheca*, *P. wickerhamii* e *P. zopfii*, com potencial zoonótico e habitat em ambientes úmidos. Os cães apresentam comumente a enterocolite hemorrágica. Comprometimentos ocular e neurológico são comuns no final da doença. Cães de médio e grande porte são mais acometidos pela prototecose. O diagnóstico é feito com identificações microbiológica e histopatológica. Nesta última observa-se infiltrado inflamatório e, com o auxílio de colorações especiais como PAS e Grocott, esporângios contendo esporangiosporos no tecido do hospedeiro. O prognóstico é de reservado a grave e não há protocolo terapêutico eficaz. Os poucos dados epidemiológicos dificultam a adoção de medidas profiláticas. **Objetivo:** Relato de caso de prototecose em cão da raça Maltês. **Descrição do caso:** Cadela inteira de quatro anos, da raça Maltês, encaminhada ao clínico em Janeiro de 2013 apresentando diarreia muco sanguinolenta e tratada com anti-helmínticos, antibiótico e dieta, sem sucesso. O animal fazia uso profilático de antiparasitários e protocolo de vacinação anual. Vivia em ambiente próximo a mata, com acesso a poças de água, cães e pessoas. O agravamento do quadro com cegueira bilateral súbita, inapetência, emagrecimento progressivo levaram, em Maio de 2013, à realização de exames diversos. Os resultados do hemograma revelaram leucopenia com monocitopenia absoluta, hipoproteinemia e trombocitose. O parasitológico de fezes diagnosticou giardíase. O PCR, negativo para *Babesia sp.* e *Ehrlichia sp.*. O cólon espessado e irregular foi o único achado ultrassonográfico. O exame oftálmico identificou descolamento bilateral da retina. A endoscopia digestiva com biópsia para exame histopatológico mostrou mucosas gástrica e duodenal apresentando alterações discretas. A mucosa colônica, friável, exibiu enantema moderado. Na histopatologia destacou-se colite difusa com numerosas figuras de características morfológicas compatíveis com *Prototheca sp.* em meio a infiltrado inflamatório difuso. Foram utilizadas as colorações de Hematoxilina-Eosina, PAS, DPAS e Grocott. Após o diagnóstico, foi instaurado um tratamento paliativo com antifúngicos, sem sucesso. Nistagmo e convulsões surgiram no estágio final. O animal faleceu cinco meses após os sintomas iniciais. **Conclusões:** A descrição do caso de prototecose sistêmica em cão foi motivada pela pouca casuística, potencial zoonótico e tratamento ineficaz e controverso.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P324 - SEMINOMA METASTÁTICO EM CÃO – RELATO DE CASO

FRIGERIO E.D.<sup>1</sup>, DE PAULA O.P.<sup>1</sup>, CAPALDI M.L.P.M.<sup>1</sup>, SOUZA E.C.<sup>1</sup>, GABAS D.T.<sup>1</sup>,  
FERRARI H.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Adamantinenses Integradas, Adamantina, São Paulo Brasil;  
email: [nnilsinho\\_gps@hotmail.com](mailto:nnilsinho_gps@hotmail.com)

**Introdução/objetivos:** Os tumores testiculares apresentam prevalência de 90%, comparado com todos os tumores que acomete o sistema genital masculino do cão. De acordo com o manual da organização mundial de saúde (WHO) que preconiza a classificação das neoplasias testiculares dos animais domésticos, os tipos frequentemente diagnosticado em cães são tumores estromais, os tumores de células germinativas e o tumor misto (estromal e de células germinativas). Os tumores de células de Sertoli, de células intersticiais, bem como o seminoma, são os tipos de maior prevalência no cão, sendo diagnosticadas com aproximadamente igual número de ocorrência. O objetivo do presente trabalho é de caracterizar as alterações anatomopatológicas e microscópicas de metástase de neoplasia testicular em cão.

**Descrição do caso:** Cão, SRD, macho de quatorze anos de idade foi atendido na Clínica Veterinária das Faculdades Adamantinenses Integradas, apresentando como alteração principal aumento de volume testicular bilateral, medindo 15x12x7 cm, cada. O exame de punção biopsia aspirativa foi realizado e corado com solução de Panotico Rápido®, diagnosticando seminoma. Na realização do procedimento cirúrgico para a orquiectomia o cão veio a óbito e encaminhado para a o serviço de patologia. Na necropsia foi observado parênquima testicular de coloração amarelada, exsudativo, friável e irregular. Inúmeros focos de metástase para o linfonodo cervical, linfonodos ilíacos e pré-sacros, associado a presença de trombo neoplásico na artéria abdominal que exibia características macroscópicas semelhantes ao do tumor testicular. O “imprint” dos nódulos metastáticos corados com Papanicolau e hematoxilina e eosina, apresentou células multinucleadas associadas com de linfócitos, pleomorfismo acentuado, atividade mitótica frequente e bizarra. Os cortes histológicos da neoplasia primária e metástase, corados com hematoxilina, exibiu celularidade idêntica a citologia, permitindo observar a perda da arquitetura do parênquima testicular expandindo para o epidídimo e linfonodos.

**Conclusões:** O exame citológico mostrou-se importante no diagnóstico e identificação da metástase da neoplasia testicular, por retratar as características necessárias na histopatologia.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P325 - NEOPLASIA NEUROEPITELIAL NA REGIÃO HIPOCAMPAL DE CÃO –  
RELATO DE CASO**

FERNANDES F.V.<sup>1</sup>, LUVIZOTTO M.C.R.<sup>1</sup>, MACHADO G.F.<sup>1</sup>, MELO T.A.L.<sup>1</sup>,  
FERRARI H.F.<sup>3</sup>, SANTOS G.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Serviço de Patologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP <sup>2</sup>Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP

<sup>3</sup>Faculdades Adamantinenses Integradas, Adamantina, São Paulo.  
e-mail: [fernandofernandes@fmva.unesp.br](mailto:fernandofernandes@fmva.unesp.br)

**Introdução:** Das neoplasias intracranianas em cães, o astrocitoma é a mais comum. A sua origem é derivada das células neuroepiteliais e representam um dos tipos de gliomas. Possuem prevalência em cães de meia idade a idosos. **Objetivo:** Relatar os aspectos macroscópicos e microscópicos do astrocitoma em cão. **Descrição do caso:** Canino, Pinscher, macho, 10 anos foi atendido no Hospital Veterinários da Unesp - Araçatuba com queixa de convulsão, mioclonia e ataxia que persistiram durante o internamento, associado a dispneia e secreção nasal. No exame físico apresentou ausência de consciência, teve 3 episódios de convulsão e morte. Na necropsia apresentava caquexia, mucosas aparentes congestionadas, onicogribose, opacidade de córnea, cálculos dentários e priapismo. Lobo cranial do pulmão esquerdo apresenta área de atelectasia focal, edema discreto difuso. Coração com endocardiose na válvula mitral e tricúspide. Baço com nódulos multifocais avermelhados. Fígado congestão difusa. Rins com cortical irregular e aderência da cápsula. Encéfalo apresentando congestão vascular, áreas multifocais de calcificação nos giros cerebrais e neoformação avermelhada na região de hipocampo do hemisfério cerebral esquerdo. À histopatologia do sistema nervoso central contendo a neoformação, observa-se astrócitos que exibiam padrões distintos, perda da relação núcleo:citoplasma, prolongamentos de aspecto fibrilar ao fundo da lâmina, raras figuras de mitose, áreas de necrose, raras binucleações, células por vezes formando pseudopaliçadas, proliferação vascular acentuada e congestão. **Conclusão:** Os achados macroscópicos associados ao quadro clínico de alterações neurológicas e a histopatologia da neoformação em sistema nervoso central sugerem o diagnóstico de astrocitoma. Para diagnóstico confirmatório e classificação do subtipo da neoplasia, se faz necessária a realização de técnica imunohistoquímica.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P326 - CRIPTOCOCOSE ASSOCIADA A DEMODICIOSE E ERLICHIOSE EM CÃO -  
RELATO DE CASO**

SANTOS K.C.<sup>1</sup>, VIEIRA FILHO C.H.C.<sup>1</sup>, AZEVEDO A.G.L.<sup>2</sup>, AZEVEDO FILHO D.B.<sup>2</sup>,  
FONTES T.N.<sup>1</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia.

<sup>2</sup>Clínica Veterinária Planeta Animal, Salvador, BA.

E-mail: [alestrela@gmail.com](mailto:alestrela@gmail.com)

**Introdução:** A criptococose é uma micose sistêmica causada pelo *Cryptococcus neoformans*. Em cães costuma afetar SNC, olhos e linfonodos. Lesões cutâneas ocorrem em apenas 10% dos animais. **Objetivo:** Relatar os aspectos clínico-patológicos da criptococose cutânea em cadela. **Relato de caso:** Foi atendida, em uma clínica veterinária (Salvador-BA) uma cadela da raça Cocker Spaniel, com 16 anos, procedente do interior da Bahia. O animal apresentava nódulo ulcerado na região ventral do pescoço, mucosas hipocoradas, hiporexia, emagrecimento progressivo, sensibilidade renal à palpação, lesões dermatológicas em cabeça e membro e nódulos mamários. Foram solicitados hemograma, exames de bioquímica sérica (ureia, creatinina, glicose, ALT e FA), cultura fúngica, urinálise, sorologia para erliquiose, eletrocardiograma, USG abdominal e radiografia do tórax em duas incidências (lâtero-lateral e ventro-dorsal). Os resultados revelaram pancitopenia, reatividade no exame sorológico IgG anti-*E.canis* e elevação significativa de ALT e FA, sugerindo erlichiose crônica. O exame ultrassonográfico evidenciou aumento de volume uterino compatível com piometra. Demais exames solicitados sem alteração. O animal foi internado para tratamento da erlichiose, com posterior realização de procedimentos cirúrgicos (OSH, exérese do nódulo do pescoço e mastectomia). Após 10 dias, houve recidiva da massa na região cervical, sendo colhidos fragmentos submetidos a técnica rotineira de inclusão em parafina e coradas com HE e Mucicarmin. A microscopia revelou na derme superficial, profunda e pânículo adiposointensa e difusa infiltração por inúmeros organismos circundados por cápsulas confluentes e descoradas, conferindo aspecto pálido, espumoso e bolhoso, refrativos, redondos a ovais variando de 3,5 a 20µm envoltos por uma larga cápsula (*C. neoformans*). Observou-se ainda moderado infiltrado inflamatório difuso predominantemente piogranulomatoso com células gigantes, folículos pilosos dilatados e repletos de ácaros (*Demodex* sp.), edema, congestão, hemorragia e focos de necrose. Foi instituído protocolo terapêutico com itraconazol, via oral, SID, e, para uso tópico, shampoo à base de clorexidine e miconazol, uma vez por semana, com melhora clínica das lesões cutâneas. **Conclusões:** Frente aos achados clínico-histopatológicos, concluiu-se tratar de um caso de dermatite piogranulomatosa intensa e difusa de etiologia fúngica (*C. neoformans*).





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P327 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO, MORFOLÓGICO, TERAPÊUTICO E  
PROGNÓSTICO DE LEUCEMIA E LINFOMAS CANINOS E FELINOS DA  
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL – UNICSUL**

ANDRADE D.<sup>1</sup>, LEITE C.N.<sup>2</sup>, STANCO L.M.<sup>3</sup>, DANIEL G.T.<sup>4</sup>, SANTOS S.V.<sup>5</sup>

<sup>1, 2, 3</sup> Faculdade de veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP; <sup>4</sup> Médica veterinária especialista Patologia Clínica da UNICSUL, São Paulo, SP; <sup>5</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP

e-mail: [andrade.daphne@gmail.com](mailto:andrade.daphne@gmail.com)

**Introdução:** Animais domésticos são sentinelas da contaminação ambiental frente a convívios intrínsecos com seus proprietários, podendo apontar fatores de riscos oncológicos importantes como carcinógenos virais zoonóticos e poluentes. Neste contexto destacam as neoplasias hematopoiéticas que representam boa parte da rotina oncológica. **Objetivo:** Padronizar dados clínicos, epidemiológicos, morfológicos, terapêuticos e prognósticos destas neoplasias beneficiando clínicos e pacientes. **Material e Métodos:** Por meio de um levantamento epidemiológico oncológico pós-análise de fichas clínicas da Unicsul 01/2012-04/2015, obtivemos 19 casos de linfomas e 1 caso de leucemia envolvendo 90% canídeos (10F:8M) com faixa etária de (5-14 anos); 10% felinos (1F:1M) (variando de 1 e 3 anos). **Resultados:** Destes, 11% diagnosticados por histopatologia, 80% por punção aspirativa com agulha fina segundo VALENCIANO et al. (2011) e 9% ultrassom e hemograma completo. O escore corporal revelou 22% deles, obesos. A classificação morfológica apontou 10% com linfoma difuso de grandes células; 10% indeterminado; 5% leucemia linfoblástica; 5% alimentar e multicêntrico; 5% multicêntrico e cutâneo; 10% alimentar; 31% epiteliotrófico; 24% multicêntrico. Os sintomas variaram de: apatia, anorexia, diarreia, dispneia, claudicação, edema e ulcerações. Os mais expressivos foram: linfadenomegalia; êmese e papilomas. Os exames de ultrassom revelaram: 50% espessamento de trato gastrointestinal; 27,7% linfadenomegalia; 12% heterogenicidade hepática e esplenomegalia; 10,3% padrões dentro da normalidade. O bioquímico e hemograma apontaram: aumento de fosfatase alcalina em 22%; aumento de alanina aminotransferase 17%; sem alteração no hemograma em 11%; sem alteração no hemograma e aumento bioquímico em 21%; leucocitose em 10%; eritopenia em 15%; linfocitose atípica em 4% dos casos. A terapêutica variou do uso de Protocolo de Madison-Wisconsin em 53% dos casos; 25% eutanásia e 5,5% variando de Ciproeptadina/Colabamida; Vincristina; Madison-Wisconsin/Tramadol e Piroxicam/Prednisolona e Gabapentina. No prognóstico obtivemos 42,1% de desistência; 27,7% de óbito; 23,2% eutanásia; 3,5% distribuído em remissão completa (2,5anos) e remissão com óbito (7meses). A sobrevida variou de 2 dias a 2,5 anos. **Conclusão:** O trabalho mostra a importância de se estabelecer a comparação clínica, diagnóstica, e prognóstica das neoplasias hematopoiéticas, beneficiando a oncologia comparada e qualidade de vida dos pacientes.

**Apoio:** PIBIC – Cruzeiro do Sul



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P328 - OCLUSÃO DA ARTÉRIA AORTA ABDOMINAL CAUDAL POR ÊMBOLO  
TUMORAL SECUNDÁRIO A CONDROSSARCOMA EM UM CÃO**  
GONÇALVES K.A.<sup>1</sup>, SILVA D.M.<sup>1</sup>, BRANDÃO Y.O.<sup>1</sup>, SANSON B.C.<sup>1</sup>, GUÉRIOS S.D.<sup>2</sup>,  
SOUSA R.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Brasil;

<sup>2</sup>Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba,  
Brasil.

email: [kamila.alcala@bol.com.br](mailto:kamila.alcala@bol.com.br)

O tromboembolismo aórtico é uma desordem que ocorre tanto em gatos como em cães, porém nos cães esta é uma condição raramente reconhecida e/ou relatada. Sua formação está associada a alterações dos componentes da tríade de Virchow: endotélio (lesão vascular), fatores de coagulação e atividade plaquetária (hipercoagulabilidade) e fluxo sanguíneo (estase ou turbulência). Doenças como nefropatias, sepse, hiperadrenocorticismo e neoplasias predis põem a ocorrência de tromboembolismo. Os trombos são constituídos normalmente por plaquetas, fibrina e eritrócitos, porém em casos de pacientes com neoplasias malignas, podem apresentar células neoplásicas que embolizam do sítio primário ou de focos metastáticos. O objetivo deste trabalho é relatar a embolização de origem neoplásica na aorta abdominal caudal de uma cadela diagnosticado com condrossarcoma no membro torácico direito. Uma cadela, com 13 anos de idade, da raça Cocker Spaniel Inglês foi atendida no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. A paciente apresentava um nódulo firme, medindo 7,9 x 7cm, no membro torácico direito, diagnosticado histologicamente como condrossarcoma após amputação do membro. Quinze dias após a cirurgia, a paciente retornou ao HV com quadro clínico agudo de paraparesia não ambulatória, sem pulso femoral e imagem ultrassonográfica abdominal sugestiva de trombo em aorta abdominal caudal. Na radiografia do tórax múltiplos nódulos foram observados no pulmão, optando-se pela eutanásia do animal seguida da necropsia. Macroscopicamente observou-se múltiplos nódulos firmes no pulmão, fígado e rins. Um trombo mural, de coloração róseo-esbranquiçada, no endocárdio do ventrículo esquerdo foi observado. Ocluindo o lúmen da artéria aorta abdominal caudal, próximo à bifurcação das artérias ilíacas, observou-se um trombo (4cm de extensão) e a musculatura dos membros pélvicos estava pálida, ao corte. No exame histopatológico, ambos os trombos (ventrículo esquerdo e aorta abdominal caudal) apresentavam células neoplásicas semelhantes às observadas no nódulo do membro torácico direito. O fígado, pulmão e rim, apresentavam focos metastáticos (condrossarcoma). A embolização tumoral raramente é descrita em cães e não há relatos da oclusão da artéria aorta abdominal caudal por êmbolo tumoral nesta espécie. Neste caso, o êmbolo provavelmente se originou a partir do trombo intra-cardíaco que continha células neoplásicas.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P329 - RELACIÓN DE RESPUESTA AL TRATAMIENTO Y SUBTIPO  
CITOMORFOLÓGICO EN DOS CASOS DE NEOPLASIA INTRANASAL (TUMOR  
VENÉREO TRANSMISIBLE CANINO)**

ALZATE-OCAMPO J.M.<sup>1</sup>, GUZMÁN-CAICEDO H.<sup>2</sup>, MONTOYA-FLOREZ L.M.<sup>3</sup>,  
PEDRAZA-ORDÓÑEZ F.J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Maestría en Ciencias Veterinarias, Grupo de Investigación en Patología Veterinaria, Universidad de Caldas, Colombia <sup>2</sup> Laboratorio de Diagnóstico Veterinario, Instituto Colombiano Agropecuario ICA, Tuluá, Colombia. <sup>3</sup> Laboratorio de Patología Investigativa y Comparativa, FMVZ–UNESP, Botucatu, SP, Brasil.  
e-mail: fpedraza@ucaldas.edu.co

**Introducción:** El tumor venéreo transmisible es una neoplasia trasplantable del perro que se adquiere en condiciones naturales mediante contacto físico, principalmente a través del coito, por lo que su ubicación generalmente es genital. El comportamiento biológico y la patogénesis de las formas extragenitales de TVT no están bien establecidos ya que el número de casos es reducido. **Descripción de los casos:** Dos caninos machos; un Golden retriever de 3 años y un Mestizo de 5 años ingresaron a consulta al Hospital Veterinario de la Universidad de Caldas en Colombia. Ambos animales presentaron epistaxis bilateral, flema, epífora, disnea, estertores y adenomegalia submandibular. El perro Mestizo tenía además una fístula oronasal y deformidad del hueso nasal. En citología por punción con aguja fina se diagnosticó en ambos casos CTVT, caracterizados por proliferación de células redondas con núcleo redondo a oval con predominio central, citoplasma vacuolado y amplio, cromatina densa con nucleolos evidentes. El Golden retriever además se confirmó por biopsia obtenida por rinoscopia caracterizado como un estado de regresión temprano. El patrón citomorfológico en el caso del Golden retriever fue mixto y mientras que para el perro Mestizo el subtipo citomorfológico fue linfocitoide. Se realizaron Tomografías Axiales Computarizadas (TAC) de corte fino para determinar extensión de las masas antes y después de la terapia. Ambos casos tenían inicialmente obstrucción bilateral de cornetes nasales hasta el límite caudal de hueso etmoides, en el perro Mestizo se evidenció compromiso óseo a nivel del etmoides en su porción derecha. Ambos pacientes recibieron quimioterapia con sulfato de vincristina vía intravenosa a una dosis de 0.5 mg/m<sup>2</sup> de superficie corporal en intervalos semanales, antibioterapia y analgesia. El Golden retriever tuvo remisión completa del tumor en cuatro semanas de tratamiento, mientras el perro Mestizo no tuvo buena respuesta a la quimioterapia (en total fueron diez sesiones de quimioterapia) aunque permanece vivo luego de ocho meses del diagnóstico y su estado de salud es estable sin disnea ni epistaxis. **Conclusión:** Es posible que el paciente Mestizo del cual no se tuvo mucha información, haya tenido alguna terapia previa con subdosificación del quimioterapéutico o que se trate de un caso con algún grado de resistencia a la vincristina. La respuesta diversa a la quimioterapia en TVTC evidencia el variable comportamiento biológico de esta neoplasia, por lo que son necesarios más estudios al respecto.

**Palabras clave:** EPISTAXIS, LINFOCITOIDE, PLASMOCITOIDE, TUMOR NASAL.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P330 - CITOMORFOLOGIA DEL TUMOR VENÉREO TRANSMISIBLE CANINO Y SU RELACIÓN CON LA RESPUESTA AL TRATAMIENTO EN PACIENTES COLOMBIANOS SOMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

ALZATE-OCAMPO J.M.<sup>1</sup>, MONTOYA-FLOREZ L.M.<sup>2</sup>, ROCHA N.S.<sup>2</sup>,  
PEDRAZA-ORDÓÑEZ F.J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Maestría en Ciencias Veterinarias, Grupo de Investigación en Patología Veterinaria, Universidad de Caldas, Colombia <sup>2</sup> Laboratorio de Patología Investigativa y Comparativa, FMVZ–UNESP, Botucatu, SP, Brasil.  
e-mail: fpedraza@ucaldas.edu.co

**Introducción:** El tumor venéreo transmisible canino (TVTC) es una neoplasia trasplantable de células redondas de origen retículo endotelial que afecta al perro doméstico y cánidos salvajes. En algunos países se han encontrado respuestas variables del TVTC frente al tratamiento con Vincristina (GASPAR, 2005, GASPAR, *et al.*, 2009, GASPAR *et al.*, 2010), en donde los casos resistentes se han asociado a un subtipo citológico plasmocitoide. **Objetivo:** Determinar el subtipo citológico predominante de TVTC en el área de influencia del Hospital Veterinario de la Universidad de Caldas (Colombia) y su relación con la respuesta a la terapia con sulfato de vincristina. **Materiales y métodos:** Treinta perros con diagnóstico clínico y citológico de TVTC, sin restricción de sexo, edad y raza fueron evaluados prospectivamente entre enero de 2014 y febrero de 2015 en el Hospital Veterinario de la Universidad de Caldas, Manizales. Cada masa tumoral se clasificó de acuerdo a su localización (genital, extragenital), comportamiento biológico (primario, recurrente, persistente), estado de progresión (proliferación, regresión temprana, regresión tardía), respuesta clínica a la terapia (respuesta parcial, respuesta completa) y subtipo citológico (linfocitoide, plasmocitoide, mixto). Enfermedades concomitantes y bajo peso corporal fueron tratados adecuadamente antes de iniciar el protocolo quimioterapéutico, el cual consistió en una infusión semanal de sulfato de vincristina a una dosis de 0,5 mg/m<sup>2</sup> de superficie corporal, vía intravenosa. **Resultados:** en Colombia son pocos los casos que presentan resistencia al tratamiento con Vincristina y se encuentran las tres variantes citomorfológicas propuestas por MONTOYA *et al.* 2012 (linfocitoide, plasmocitoide y mixto) siendo el subtipo mixto el más predominante (60% de los casos; n=18). La mayoría de casos presentaron una respuesta clínica completa (n=25), de los cuáles un alto porcentaje se encontraba en un estado de regresión temprana (60%; n=15). En cuanto a la respuesta clínica no se observó diferencia significativa según el subtipo citológico. Se encontraron dos casos extragenitales de TVTC localizados en cavidad nasal, uno de ellos presentó respuesta clínica parcial. La evaluación de regresión tumoral en estos casos se determinó por Tomografía Axial Computarizada antes y después del tratamiento. **Conclusiones:** se encontró información valiosa para acrecentar el conocimiento de la patogénesis de cáncer transmisible y que genera múltiples expectativas de investigación en el campo de la biología tumoral para comprender como interactúan las células cancerosas con el hospedero sin detrimento de este último.

**PALABRAS CLAVE:** linfosarcoma transmisible, neoplasia de células redondas, sarcoma infeccioso, subtipo mixto, tumor de Sticker.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P331 - MASTOCITOMA VISCERAL EM FELINO- RELATO DE CASO

TORRES L.N.<sup>1</sup>, SILVA E.C.<sup>1</sup>, GOMES R.G.<sup>1</sup>, CORRÊA S.V.M.<sup>2</sup>, MAIORKA P.C.<sup>1</sup>,  
COGLIATI B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Serviço de Patologia Animal, HOVET-FMVZ-USP

<sup>2</sup> Serviço de Clínica Médica, HOVET-FMVZ-USP

email: [lu.patologia.fmvz@gmail.com](mailto:lu.patologia.fmvz@gmail.com)

**Introdução.** O mastocitoma é uma neoplasia originada de mastócitos, com alta incidência no cão e menor no gato, embora também seja relativamente comum. Em felinos, os mastocitomas correspondem a 2-15% de todas as neoplasias que acometem a espécie, com predomínio da forma cutânea, que corresponde a 20% das neoplasias de pele na espécie. A localização preferencial é cutânea, mas o baço e o trato gastrointestinal também constituem sítios primários e constituem as formas viscerais. **Descrição do caso.** Um felino, fêmea, SRD de quatro anos de idade foi atendido no HOVET/USP, com histórico de êmese e diarreia crônicas. Não foram observadas alterações em hemograma e em bioquímica sérica. O exame ultrassonográfico revelou espessamento da parede intestinal e aumento de linfonodos ilíacos. Realizada punção aspirativa de linfonodos periféricos e o diagnóstico foi sugestivo de Mastocitoma. Optou-se por tratamento para estabilização do quadro, sem melhora da condição clínica. Diante do quadro, o proprietário optou pela eutanásia. O animal foi então encaminhado ao Serviço de Patologia Animal - HOVET-FMVZ-USP para realização de necropsia, na qual observou-se ruptura em duodeno associada a ulcera. Os linfonodos ilíacos e inguinais encontravam-se aumentados. O fígado apresentava múltiplos focos esbranquiçados distribuídos aleatoriamente pelo parênquima, e observou-se nos rins a presença de dois nódulos de aproximadamente 0,3 e 0,7 cm de diâmetro, de coloração amarelada e consistência macia. Microscopicamente observou-se infiltração neoplásica de células redondas em fígado, linfonodos traqueobrônquico, ilíaco e inguinal, baço e nos rins. Realizou-se painel imuno-histoquímico com os marcadores CD3, Pax5 e Kit em linfonodos, com resultado negativo em células neoplásicas para CD3 e Pax5 e positivo para Kit, com marcação citoplasmática grau 3. O marcador Kit foi também utilizado em rim, fígado, baço e medula óssea, com resultado positivo nos três primeiros órgãos e negativo em medula óssea. **Conclusão:** Com base nos resultados do exame anatomopatológico e da imuno-histoquímica, o diagnóstico final foi mastocitoma visceral pobremente diferenciado. Este relato de caso ressalta, por fim, a importância da associação entre avaliação clínica, citológica, histopatológica e imuno-histoquímica para o diagnóstico definitivo do mastocitoma visceral pouco diferenciado, condição considerada rara em felinos por sua localização, malignidade e pela ausência de tumor cutâneo primário.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P332 - ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS EM CÃO  
NATURALMENTE COINFECTADO POR *LEISHMANIA INFANTUM* E  
*DIOCTOPHYMA RENALE***

OLIVEIRA V.C.<sup>1</sup>, VANAT N.<sup>2</sup>, FIGUEIREDO F.B.<sup>1</sup>, MENDES JÚNIOR A.A.V.<sup>1</sup>,  
PEREIRA S.A.<sup>1</sup>, MENEZES R.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ; <sup>2</sup> Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ  
email: rodrigo.menezes@ini.fiocruz.br

**Introdução:** O nematóide *Dioctophyma renale* parasita os rins e cavidade abdominal de mamíferos, principalmente de mustelídeos e canídeos, e mais raramente os humanos. O protozoário *Leishmania infantum* parasita macrófagos e é o causador da leishmaniose visceral canina, que é uma zoonose. **Objetivo:** Relatar as alterações anatomopatológicas associadas ao parasitismo por *L. infantum* e *D. renale* em um cão naturalmente coinfestado por esses parasitos. **Descrição do caso:** Um cão doméstico sem raça definida, macho, não castrado, de quatro anos de idade, proveniente do município de Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro, teve diagnóstico positivo para infecção por *L. infantum* pelos testes sorológicos de imunocromatografia de duplo percurso (DPP) e ensaio imunoenzimático (ELISA). Esse animal não apresentava sinais clínicos e foi submetido à eutanásia. Na necropsia, foram encontrados dois nematóides livres na cavidade abdominal e seis no rim direito, que eram vermelhos e grandes, medindo entre 18,5 e 52,0 cm de comprimento. Macroscopicamente, o rim direito apresentava acentuada atrofia do parênquima e exudato hemorrágico associados à presença dos nematóides, que foram identificados como *Dioctophyma renale*. No exame histopatológico, o rim direito apresentava atrofia da região cortical e nefrite piogranulomatosa difusa e acentuada com infiltrado inflamatório composto por macrófagos, linfócitos, plasmócitos, neutrófilos e células gigantes multinucleadas na região cortical, medular, cápsula e tecido adiposo perirrenal. Abundantes ovos embrionados de *D. renale* foram observados em meio ao infiltrado piogranulomatoso, muitas vezes circundados por células gigantes multinucleadas. Foi também observado fibrose do parênquima, destruição de glomérulos, dilatação de ductos coletores e formações císticas na região medular. No omento, foi observada peritonite piogranulomatosa multifocal composta principalmente por macrófagos, havendo também linfócitos, plasmócitos, neutrófilos e células gigantes em torno de ovos embrionados de *D. renale*. Formas amastigotas de *Leishmania* foram detectadas pela técnica de imuno-histoquímica no baço, linfonodo, tecido adiposo perirrenal e omento, estando associadas a um infiltrado granulomatoso nesses tecidos. **Conclusões:** Os ovos de *D. renale* possuem um papel importante nas alterações patológicas associadas a esse parasito. A coinfecção por *L. infantum* e *D. renale* foi observada no peritônio e tecido adiposo perirrenal, causando a reação granulomatosa.

**Apoio:** CNPq, CAPES, FAPERJ, Fiocruz





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P333 - ASSOCIAÇÃO DA ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E DA CONTAGEM CELULAR  
NA CLASSIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO CITOLÓGICA DE DERRAMES  
CAVITÁRIOS DE CÃES**

TAKAHIRA R.K.<sup>1</sup>, GONÇALVES D.S.<sup>1</sup>, DABUS D.M.M.<sup>1</sup>, LOPES R.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP.

e-mail: takahira@fmvz.unesp.br

**Introdução:** A análise dos derrames cavitários é fundamental na compreensão do processo fisiopatológico que leva ao seu acúmulo. A correta interpretação citológica das efusões é auxiliada pelo conhecimento da história clínica, achados radiográficos e suas características físicas, químicas e citológicas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a importância das alterações nos exames físico, químico e da contagem celular na classificação dos derrames. **Material e Métodos:** As efusões cavitárias de cães analisadas de 2012 a 2014 no Hospital Veterinário da FMVZ-UNESP-Botucatu foram incluídas nesse estudo. Foi aplicado o teste de Fisher para a comparação das variáveis categóricas e a análise de variância para as variáveis numéricas, ao nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliadas 298 efusões, sendo 225 abdominais, 65 pleurais e 8 pericárdicas. Estas foram classificadas em transudatos (T), transudatos modificados (TM) e inflamatórias (I) de acordo com as características físico-químicas. As efusões neoplásicas (N) foram classificadas com base nos achados citológicos e os transudatos modificados de origem cardíaca (TMc) com base no exame clínico. Apenas os T apresentaram diferença significativa em comparação às demais efusões, com menores valores de densidade e proteína e maior pH. Não houve diferença significativa nos níveis de glicose entre as efusões I e N, porém essas foram menores ( $p < 0,05$ ) em relação às demais. As contagens de células nucleadas foram menores nos T e maiores nas efusões I e N ( $p < 0,05$ ), sendo as I significativamente maiores também em relação às N. Com exceção das efusões N, a análise citológica dos demais derrames revelou predomínio de polimorfonucleares, podendo levar a classificação errônea de efusões I. A origem fisiopatológica dos T, TM e TMc são diferentes das efusões I, de modo que a contagem de células nucleadas e o exame físico-químico foram essenciais para a sua interpretação, permitindo diferenciar os derrames causados por diminuição da pressão oncótica (T), aumento da pressão hidrostática ou congestão (TM, TMc) das inflamatórias (I). Além disso, a ocorrência de valores negativos de glicose sugere processos inflamatórios ou neoplásicos. **Conclusão:** Os resultados apresentados indicam que a avaliação citológica isolada não foi hábil na diferenciação de efusões não N e que a análise conjunta das variáveis físico-químicas e a análise quantitativa das células é importante na interpretação dos derrames cavitários em cães.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P334 - ACIDENTE BOTRÓPICO EM UM CANINO – RELATO DE CASO** KUSZKOWSKI F.S.<sup>1</sup>, SOARES F.S.<sup>1</sup>, HINSCHING L.C.<sup>1</sup>, FRAINER E.D.<sup>2</sup>, LUCIOLI J.<sup>1</sup>, EMMERICH T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina. <sup>2</sup>Vira-Lata Clínica Veterinária, Indaial, Santa Catarina  
**E-mail:** [lucianee\\_camila@hotmail.com](mailto:lucianee_camila@hotmail.com)

**Introdução:** Cobras do gênero *Bothrops* são responsáveis por 90% dos acidentes causados por serpentes na América do Sul. Apesar de serem comuns na região do Alto Vale do Itajaí, poucos são os relatos de picadas em animais na região. O veneno botrópico possui ação proteolítica, coagulante e/ou hemorrágica, portanto, os aspectos macroscópicos observados no animal são edema, hemorragia e necrose. Estes achados diferem das lesões causadas por outras serpentes pois são geralmente mais graves no local da picada. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva relatar um caso de acidente ofídico pelo gênero *Bothrops* em um canino, diagnosticado pelo Laboratório de Patologia Veterinária - FURB. **Descrição do caso:** Um canino da raça Daschund, fêmea, de 4 anos de idade, chegou a clínica veterinária com febre, mucosas normocoradas e sialorréia. Foi observado ferimento perfurante com sangramento intenso, na região torácica direita, caudal ao cotovelo, com edema moderado. Como o animal estava em área aberta, a principal suspeita do médico veterinário foi de picada de cobra. Foi administrado soro antiofídico polivalente, associado à fluidoterapia, no entanto, após algumas horas o animal morreu. O animal foi encaminhado para necropsia, onde se observou bom estado corporal, mucosas hipocoradas e duas diminutas perfurações na pele em região torácica direita. Os pelos da região abdominal ventral se desprendiam facilmente, acompanhados de sufusão na pele adjacente. No exame interno verificou-se extensa área de hemorragia no subcutâneo da região lateral direita, estendendo-se da região torácica à pélvica. Foi observado um hematoma de aproximadamente 12 cm de diâmetro no subcutâneo da região frontal da cabeça, que se estendia ao osso temporal direito. Ao exame das vísceras, notou-se hemorragia focal no lobo cranial direito do pulmão e hemopericárdio moderado. Na cavidade abdominal observou-se rins congestionados e intestino com conteúdo mucoso avermelhado. Estas lesões foram compatíveis com o diagnóstico de necropsia de choque hipovolêmico. No exame histopatológico da pele, foi observada hemorragia difusa acentuada nas camadas profundas da derme, panículo adiposo e entre os feixes musculares, neste caso, associada à necrose individual de miofibras. **Conclusão:** Com base nas características anatomo-patológicas verificadas durante a necropsia, associadas ao histórico clínico, conclui-se que a *causa mortis* do animal foi choque hipovolêmico secundário a picada de cobra do gênero *Bothrops* sp.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P335 - BRONCHIOLOALVEOLAR CARCINOMA IN A DOG**

RODRIGUES D.M.<sup>1</sup>, LIMA J.C.M.P.<sup>1</sup>, TORRES L.N.<sup>1</sup>, PINTO A.C.B.C.F.<sup>2</sup>,  
CECARELLI C.F.<sup>2</sup>, SÁ L.R.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia,  
Universidade de São Paulo, Avenida Professor Dr. Orlando Marques de Paiva 87,  
Cidade Universitária, São Paulo - SP, 05508-900, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia,  
Universidade de São Paulo, Avenida Professor Dr. Orlando Marques de Paiva 87,  
Cidade Universitária, São Paulo - SP, 05508-900, Brasil.  
email: Danilo Marin Rodrigues, contato@danilo.vet.br

**Introduction/objectives:** Bronchioloalveolar carcinoma is a primary neoplasia of the lungs which is rare in domestic animals and uncommon in dogs. The aim of this report is to describe a case of bronchioloalveolar carcinoma in a dog. **Case description:** Ten-years old female mixed-breed dog presented cough, tiredness and dyspnea. Radiographic examination revealed pleural effusion and a heterogeneous formation of radiopacity water in pulmonary field. At gross examination there was a multinodular tumor, measuring approximately 6.0 x 6.0 x 5.0 cm in the mediastinum, left caudal lobe and left thoracic wall. Microscopically, a diffuse proliferation of cuboidal cells arranged in one or two strings of cells resembling a honeycomb pattern was diagnosed as bronchioloalveolar carcinoma. The cells exhibited well-defined limits and eosinophilic low to moderate cytoplasm; the nucleus was oval, basophilic, with loose chromatin and one or two nucleolous. Anisocytosis and anisocariosis were moderate, with low mitotic index. Bronchial lymph nodes, mediastinum and diaphragm showed metastasis.

**Conclusion:** Bronchioloalveolar carcinoma always should be considered among differential diagnosis of respiratory affections in dogs.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P336 - HEMANGIOSSARCOMA CANINO: IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS, CARCINOGENÉTICAS, HISTOLÓGICAS, IMUNOHISTOQUÍMICAS E PROGNÓSTICAS.

STANCO L.M.<sup>1</sup>, ALMEIDA J.F.<sup>2</sup>, NONOGAKI S<sup>3</sup>., SANTOS S.V<sup>4</sup>.

<sup>1,4</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária Anhembi Morumbi, Campinas, SP;

<sup>3,4</sup> Departamento de Patologia Investigativa, Hospital ACCamargo, São Paulo, SP  
email: [ligia.ds.martinez@hotmail.com](mailto:ligia.ds.martinez@hotmail.com)

O hemangiossarcoma canino é uma neoplasia mesenquimal proveniente da proliferação de células endoteliais malignas e é extremamente agressiva, podendo se formar em qualquer tecido vascularizado e causar metástase por via hematogênica ou implantação transabdominal. O diagnóstico é baseado na histopatologia e confirmação através de imunohistoquímica. O prognóstico é obtido pelo estadiamento e critérios de malignidade. O tratamento consta na excisão cirúrgica com ampla margem de segurança e quimioterapia adjuvante. **Objetivos:** Realizar classificação histopatológica, estudar a imunomarcagem de antígenos endoteliais, sugerir padrões de imunomarcagem para os hemangiossarcomas diferenciados e não diferenciados e investigar possível carcinogênese por meio de um questionário técnico. **Material e métodos:** Foram diagnosticados histopatologicamente 24 (15M:9F) hemangiossarcomas no Complexo Veterinário da Unicsul durante 2013-2014. Os casos foram classificados como bem diferenciados ou pouco diferenciados, avaliando critérios morfológicos de comportamento (índice mitótico e atipias, angiomatose, necrose, hemorragia, trombose e pleomorfismo celular) segundo LOPES et al. (2006). A imunomarcagem foi realizada com os antígenos Fator VIII, VEGF e CD31 protocolados por Shi et al. (1999). **Resultados:** Dos 24 cães diagnosticados com hemangiossarcoma, 65% apresentavam hemangiossarcoma pouco diferenciado e 35% o bem diferenciado com base nos critérios de malignidade. Quanto à topografia 75% tiveram hemangiossarcoma cutâneo, 13% esplênico, 8% renais e 4% hepáticos. A raça canina mais acometida foi American Pit Bull Terrier. Dos 24 casos, 100% expressaram VEGF, 67% foram negativos para CD31 e 12% imunomarcaram Fator VIII. A carcinogênese interrogativa apontou uma padronização quanto à exposição solar, uso de utensílios de plásticos e alumínio além da convivência com proprietários fumantes. **Conclusão:** O hemangiossarcoma se mostrou uma neoplasia de prognóstico ruim, visto que 62% dos casos submetidos ao tratamento 25% culminaram em óbito simultâneo; 13% eutanasiados, 45% não retornaram e 17% permanecem vivos até o momento. A imunohistoquímica se mostrou útil para confirmação diagnóstica da histogênese, no entanto, não houve um perfil de imunomarcagem típico para hemangiossarcoma bem diferenciado ou pouco diferenciado. Os dados podem corroborar com a pesquisa oncológica e ressalta a necessidade de mais estudos, sobretudo os carcinogênicos beneficiando pacientes e rotina.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P337 - NECROPSIA FORENSE: ANÁLISE DE OSSADA PARA DETERMINAÇÃO DE LESÕES NÃO-ACIDENTAIS EM ANIMAIS**

SALVAGNI F.A.<sup>1,2</sup>, DE SIQUEIRA A.<sup>1</sup>, COSTA A.A.<sup>2</sup>, MAIORKA P.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP; <sup>2</sup> LAB&VET Diagnóstico e Consultoria Veterinária Ltda, São Paulo, SP.

Email: [salvagni.fa@gmail.com](mailto:salvagni.fa@gmail.com)

**Introdução/objetivos:** O papel do médico veterinário patologista envolve, muitas vezes, a realização de exames em cadáveres ou parte destes que se encontram em condições adversas, seja em avançado estado de putrefação ou até mesmo esqueletização. Nesses casos, principalmente quando há suspeitas de maus-tratos ou envolvimento em caso judicial, o patologista pode ser acionado não somente para realizar o exame necroscópico e determinar a causa de morte, mas também para auxiliar na identificação do animal. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de avaliação da ossada de um cão com suspeita de crueldade animal, encaminhado pela polícia. **Descrição do caso:** Um cão da raça Bernese Mountain Dog foi morto a tiros em uma via pública em São Paulo. O autor do crime foi detido e confessou o crime, levando a polícia ao local onde o corpo do animal fora enterrado. Apenas o crânio, rádio, ulna e parte de uma costela foram encontrados, cobertos por terra e larvas de insetos. Os ossos foram enviados ao laboratório Lab&Vet em São Paulo pela polícia para possível determinação da espécie e raça do animal. Após fotografia e limpeza com solução de hipoclorito, os ossos foram medidos e analisados anatomicamente, confirmando se tratarem da espécie canina e compatíveis com a raça Bernese Mountain Dog. A idade aproximada do animal foi determinada por avaliação dentária, sendo compatível com a idade do cão morto pelo suspeito. A análise do crânio também revelou fraturas na região occipital, esfenoide e palatina, com perda de grande parte do labirinto etmoide esquerdo. A radiografia do crânio revelou partículas metálicas deixadas pela passagem do projétil nas regiões fraturadas, auxiliando no fechamento do caso. **Conclusão:** A necropsia em animais exumados não é incomum, principalmente em casos com potencial jurídico; assim, o papel do patologista veterinário se torna indispensável tanto na determinação da causa de morte quanto para auxiliar na identificação do animal e responder aos quesitos enviados pela autoridade policial ou jurídica.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P338 - UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ELETRÔNICOS E CASOS CLÍNICOS NO APRENDIZADO DE PATOLOGIA GERAL

SANTOS-MACEDO F.S.<sup>1</sup>, PAES-DE-ALMEIDA E.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Básicas (FCB), Universidade Federal Fluminense,  
Campus de Nova Friburgo, RJ  
email: [francine\\_santos@id.uff.br](mailto:francine_santos@id.uff.br)

**Introdução:** Novas ferramentas de ensino auxiliam a autoinstrução do aluno no conteúdo teórico, incorporando métodos didático-pedagógicos de apoio ao aprendizado. Metodologias como aprendizagem baseada em problemas, estudos dirigidos, páginas na internet e videoaulas são utilizadas colocando o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, tornando-o construtor do seu conhecimento e estimulando estudos extraclasse. **Objetivo:** Aplicar e avaliar a metodologia de ensino baseada na elaboração de casos clínicos, integrando o conhecimento adquirido e associando à utilização de *website* com conteúdo didático e videoaulas. **Material e Métodos:** Casos clínicos relacionados ao conteúdo da disciplina são elaborados e disponibilizados no site, posteriormente apresentados estimulando a discussão entre alunos e esclarecendo dúvidas. Os *websites* em português (<http://www.patogeralpunf.uff.br/>) e inglês (<http://patogeralpunf.wix.com/generalpathology>), página na rede social (*Facebook*: Patologia Geral UFF-NF) e canal no *YouTube* (Patologia Geral Nova Friburgo), foram criados buscando modernização, acesso amplo ao conteúdo e disponibilização de material didático. *Website* possui resumos, imagens macro e microscópicas, curiosidades, jogos interativos e videoaulas. Página na rede social é utilizada para postagens rápidas com dicas sobre a disciplina, novidades no site e videoaulas. Canal no *YouTube* apresenta videoaulas: “Patologia em 5 minutos” explicando noções básicas dos conteúdos e de lâminas histopatológicas. **Resultados:** O *website* tem visitação diária desde sua publicação, pelas visualizações das videoaulas, presença alunos e pessoas de outras instituições na página do *Facebook* e média de 90% de aprovação dos alunos na disciplina, os recursos utilizados foram bem aceitos. Os *websites* receberam visitantes de todos os estados do Brasil e de todos os continentes do mundo. A produção de vídeo aumentou o sentido crítico dos alunos, proporcionando o estudo do tema proposto de forma mais prática e divertida. **Conclusões:** As metodologias de ensino associadas desenvolvem autonomia do aluno, oferecendo comodidade, custos reduzidos e facilitando a interação aluno-educador. Houve aprendizagem contextualizada com notícias atuais, consolidando o conhecimento através da explicação do tema e da resolução dos problemas com casos clínicos, motivando os alunos a construir suas competências e serem indivíduos críticos, através de sua autoinstrução auxiliada por recursos eletrônicos.

**Apoio:** PROGRAD – Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal Fluminense.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P339 - HALLAZGOS HISTOPATOLÓGICOS COMPATIBLES CON INFECCIÓN SISTÉMICA POR CORONAVIRUS EN 3 HURONES (*Mustela putorius furo*) EN CHILE**

LÓPEZ I.C.<sup>1,4</sup>, CARVALLO F.<sup>2</sup>, BUNSTER D.<sup>3</sup>, CALDERÓN P.<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>Servicio Diagnóstico en Patología Veterinaria Histo-Vet, Santiago de Chile; <sup>2</sup>California Animal Health and Food Safety Laboratory System, University of California–Davis, San Bernardino branch; <sup>3</sup>Clínica Veterinaria Petzoo, Santiago de Chile; <sup>4</sup>Escuela de Medicina Veterinaria, Universidad Mayor, Santiago de Chile.

email: [informespatologia@gmail.com](mailto:informespatologia@gmail.com)

**Introducción:** Entre los años 2002 y 2007, se observó una nueva enfermedad en hurones (*Mustela putorius*) en Europa y Estados Unidos, caracterizada por presentar lesiones idénticas a la Peritonitis Infecciosa Felina (forma seca). Estudios posteriores comunicaron que el agente causal correspondía a un *Coronavirus*, demostrado por técnicas de inmunohistoquímica y PCR. En los últimos 5 años esta condición ha sido reportada en diversos países a nivel mundial. **Objetivo:** El objetivo del presente estudio es comunicar los hallazgos histopatológicos observados en muestras de 3 hurones, recepcionadas en el Servicio Diagnóstico en Patología Veterinaria Histo-Vet (Santiago de Chile) durante el período 2012-2015. **Descripción de los casos:** Se analizaron muestras de hígado, riñón y omento de 3 hurones con historia clínica de anorexia, pérdida de peso, letargia y masas palpables en abdomen. Los exámenes de laboratorio clínico mostraron anemia leve y trombocitopenia, con marcado aumento de la relación globulinas/albúmina. El examen histopatológico reveló la presencia de múltiples piogranulomas coalescentes y vasculitis en la totalidad de muestras analizadas. No se observaron bacterias, hongos ni protozoos con las tinciones Brown y Brenn, Ziehl Neelsen, Grocott y PAS. Considerando la historia clínica, hallazgos de laboratorio clínico, los hallazgos histopatológicos característicos, y la negatividad a las tinciones especiales, se concluyó como diagnóstico más probable Coronavirosis Sistémica del Hurón (FSCV). **Conclusiones:** FSCV produce lesiones características en hurones, siendo la histopatología la herramienta diagnóstica de elección para el diagnóstico. El diagnóstico definitivo, requiere demostrar la presencia del agente mediante técnicas de inmunohistoquímica. Considerando que en Chile aún no se cuenta con técnicas moleculares para la demostración del agente, las muestras de los ejemplares del presente estudio, serán analizadas en el Laboratorio de Salud animal y Sanidad Alimentaria de la Universidad de California-Davis (San Bernardino), lo que permitirá comunicar oficialmente la enfermedad.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P340 - INTERAÇÃO DE FIBROBLASTOS ASSOCIADOS AO CÂNCER (CAFS) COM LINHAGEM METASTÁTICA CANINA (CF-41) EM RESPOSTA AO TRATAMENTO COM MELATONINA**

SIGNORINI-MASCHIO L.B.<sup>1</sup>, GELALETI G.B.<sup>1</sup>, LOPES J.R.<sup>1</sup>, JARDIM B.V.<sup>2</sup>,  
LEONEL C.<sup>1</sup>, ZUCCARI D.A.P.C.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP; <sup>2</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP  
email: [debora.zuccari@famerp.br](mailto:debora.zuccari@famerp.br)

**Introdução:** O microambiente tumoral é composto por diversos tipos celulares, incluindo os fibroblastos associados ao câncer (CAFs). Essas células são essenciais no desenvolvimento tumoral, uma vez que secretam proteínas da matriz extracelular, fatores de crescimento e interleucinas que atuam na promoção da proliferação celular, angiogênese e progressão tumoral. A melatonina, hormônio produzido pela glândula pineal, tem apresentado efeitos oncoprotetores e oncostáticos no câncer de mama e diversos mecanismos de ação têm sido propostos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da melatonina na viabilidade celular e na expressão diferencial de proteínas envolvidas nos processos de angiogênese, inflamação e apoptose em linhagem tumoral mamária metastática canina (CF-41) em monocultivo e em co-cultivo com CAFs. **Material e Métodos:** As células CF41 e o co-cultivo CF41 e CAFs foram tratados com diferentes concentrações de melatonina e a viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio MTT. Em seguida, a expressão proteica foi verificada no extrato e sobrenadante celular pela técnica de *Membrane Antibody Array*. **Resultados:** O tratamento com 1 mM de melatonina reduziu a viabilidade das células CF-41, CAFs e no co-cultivo ( $p < 0,05$ ). A análise proteica semiquantitativa mostrou que nas células tumorais ou co-cultivo tratados com melatonina, houve aumento da expressão das proteínas pró-angiogênicas IL-6, IL-8, MCP-1, TIMP-2 e Angiogenina e redução de TIMP-1 ( $p < 0,05$ ), diminuição das proteínas inflamatórias, IL-1 $\alpha$ , IL-1 $\beta$ , IL-2, MCP-3, MCP-4, MMP-1, MMP-9, PECAM-1, IL-7, IL-10, IL-12A, IL-12B, IL-13 e MDC e aumento das proteínas IL-15, MCP-2 e SCF ( $p < 0,05$ ). Além disso, houve aumento das proteínas apoptóticas BCL-2, caspase-8, HTRA e SMAC e redução de BAD, TNF-RII, citocromo C, FAS ligante, livina e TNF- $\alpha$  ( $p < 0,05$ ). A análise por bioinformática indicou que as proteínas diferencialmente expressas estão inseridas nas vias de sinalização *cytokine-cytokine receptor interaction*, Jak-STAT e na via do câncer ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** A melatonina é capaz de reduzir a proliferação das células CF-41 e CAFs bem como das células em interação. O tratamento com 1 mM de melatonina reduz a expressão de proteínas atuantes nos processos de angiogênese e inflamação e modula o processo apoptótico, demonstrando sua eficácia tanto em células tumorais mamárias como nas células tumorais associadas aos CAFs que confere maior malignidade ao microambiente tumoral.

**Apoio:** FAPESP, FAPERP.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P341 - ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO DO GOSSIPOL SOBRE FOLÍCULOS OVARIANOS DE RATAS E GALINHAS**

GADELHA I.C.N.<sup>1</sup>, LIMA M.A.<sup>1</sup>, RIBEIRO D.S.F.<sup>2</sup>, CÂMARA A.C.L.<sup>1</sup>, MELO M.M.<sup>2</sup>, SOTO-BLANCO B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital Veterinário, Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, RN; <sup>2</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
email: [benito.blanco@pq.cnpq.br](mailto:benito.blanco@pq.cnpq.br)

**Introdução:** O gossipol interfere na reprodução, causando danos aos espermatozoides, prolongando as fases do ciclo estral e promovendo letalidade embrionária. Galinhas expostas a este composto apresentam redução na produção dos ovos. Em ratas, foi verificado que a administração do gossipol promove degeneração dos folículos ovarianos, mas não se sabe se esse efeito é direto ou indireto. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi determinar se há interferência do gossipol sobre a foliculogênese *in vitro* em ratas e galinhas. **Material e Métodos:** Foram obtidos 33 ovários de ratas e quatro de galinhas. Um ovário de rata e um fragmento do ovário de galinha foram fixados em solução Carnoy por 24 horas, como controle, para análise histológica. Os outros ovários e fragmentos foram cultivadas em placas de 24 poços de cultura de células contendo 1 ml de meio de cultura (meio  $\alpha$ -MEM suplementado com 2,0 mM de glutamina, 2,0 mM de hipoxantina, 1,25 mg/ml de albumina sérica bovina e 50 ug/mL de ácido ascórbico). Foram testadas quatro concentrações de gossipol: 0 (controle), 5, 10 e 20 ug/mL. Todas as placas foram incubadas a 39 °C e 5% de CO<sub>2</sub> durante 24 horas e 7 dias. Após a incubação, os ovários foram fixados e processados para análise histológica. Os folículos foram classificados de acordo com o estágio de desenvolvimento e como viáveis ou atrésicos. **Resultados:** Foi verificado que todas as concentrações de gossipol aumentaram as proporções de folículos atrésicos em todas as fases do desenvolvimento de ambas espécies, sendo proporcionalmente mais intensa nos ovários das galinhas do que das ratas. **Conclusões:** O gossipol pode afetar diretamente a maturação folicular, interferindo na fertilidade feminina.

**Apoio:** CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P342 - TUMORIGENICIDADE DE POPULAÇÕES CD24-, CD44+ E ALDH1 EM CÉLULAS MAMÁRIAS NEOPLÁSICAS DE CADELAS**

CORDEIRO Y.G.<sup>1</sup>, ROCHETTI A.L.<sup>1</sup>, XAVIER P.L.P.<sup>1</sup>,  
STREFEZZI R.F.<sup>1,2</sup>, FUKUMASU H.<sup>1</sup>

1 Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional, LOCT, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Campus Pirassununga, Pirassununga, SP  
email: [fukumasu@usp.br](mailto:fukumasu@usp.br)

**Introdução:** as neoplasias mamárias representam o tipo mais frequente de câncer em cadelas, chegando a 52% da população de fêmeas, e entre os animais afetados, 50% das neoplasias ao diagnóstico são malignas. Recentemente, tem-se estudado uma população de células neoplásicas denominadas Células Iniciadoras de Tumor (CITs), caracterizada por serem as principais responsáveis pela resistência a terapias e recidiva tumoral. **Objetivo:** a partir de diferentes neoplasias mamárias de cadelas, dissociar, cultivar, isolar e quantificar populações celulares a partir de marcadores já descritos de CITs em humanos, como atividade de aldeído-desidrogenase (ALDH), presença de CD24 ou CD44, a fim de verificar o potencial tumorigênico *in vitro* através do ensaio de formação de esferas. **Material e Métodos:** quatro amostras de carcinomas mamários caninos (três carcinomas mistos e um comedocarcinoma) foram coletadas, dissociadas e levadas ao cultivo primário sob condições controladas. Todas as amostras foram caracterizadas quanto à morfologia celular, cariotipagem e à expressão de filamentos intermediários de citoesqueleto. Para avaliação da tumorigenicidade das populações supracitadas, foi realizado *sorting* por citometria de fluxo para populações de alta e baixa atividade de ALDH e separação por *beads* magnéticas para grupos positivos e negativos quanto à expressão de CD24 e CD44. Todas as populações foram levadas ao cultivo de baixa aderência e avaliadas quanto a formação de tumoresferas. **Resultados:** verificamos que os cultivos celulares oriundos dos diferentes tumores apresentaram quantidades distintas de populações quanto à expressão de CD24 e CD44 bem como da atividade de aldeído-desidrogenase. Foi observada diferença significativa com maior formação de esferas em 50% amostras no grupo ALDHhigh, 50% das amostras para CD24- e 50% das amostras para CD44+, porém, todas as populações avaliadas apresentaram formação de tumoresferas em até 14 dias de experimento. **Conclusão:** apesar de apresentarem respostas diferentes, todas as amostras foram capazes de gerar tumoresferas, a partir do isolamento através de marcadores comuns de CITs. Ressalta-se que nenhuma das 6 populações enriquecidas foi efetiva em todas as amostras de tumores mamários de cadelas para determinar um fenótipo de maior malignidade, o que condiz com o conceito de que pode haver mais de uma população de maior tumorigenicidade nas neoplasias malignas ou seja, mais de uma população de CITs e não apenas uma específica.

**Apoio:** FAPESP (2014/02493-7), CAPES (23038.000504/2011-69), CNPq (481162/2013-5)



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P343 - EXPRESSÃO GÊNICA DE DE FATORES DE TRANSCRIÇÃO ASSOCIADOS A TRANSIÇÃO EPITÉLIO-MESENQUIMAL EM CULTIVO DE CÉLULAS ORIUNDAS DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS DE CADELAS**

XAVIER P.L.<sup>1</sup>, CORDEIRO Y.G.<sup>1</sup>, ROCHETTI A.L.<sup>1</sup>, FUKUMASU H.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional, LOCT, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Campus Pirassununga, Pirassununga, SP

email: [fukumasu@usp.br](mailto:fukumasu@usp.br)

**Introdução:** Recentemente, tem se estudado uma população de células neoplásicas denominadas células iniciadoras de tumores (CITs) descritas como as principais responsáveis pelas recidivas tumorais, formação de metástases e falhas terapêuticas,, tornando-as um importante alvo de terapias específicas. Entretanto, alguns problemas são seu isolamento e manutenção em cultivo in vitro devido a perda do fenótipo de CIT. Estudos recentes demonstraram que a indução do processo de transição epitélio-mesenquimal (EMT) através da superexpressão de alguns fatores de transcrição como, Twist, Snail e ZEB1/2, promovem aquisição do fenótipo de CITs. **Objetivo:** determinar se há relação entre o fenótipo epitelial ou mesenquimal e a expressão gênica dos fatores de transcrição ZEB1, ZEB2, STAT3 e SLUG, em cultivos de células oriundas de neoplasias mamárias de cadelas isoladas em nosso laboratório. **Material e Métodos:** quatro amostras (E20/14, E28/14, M05/13 e M25/14) foram coletadas, dissociadas, levadas ao cultivo primário sob condições controladas e caracterizadas quanto sua morfologia, cariótipo, tempo de duplicação e expressão de marcadores como citoqueratina e vimentina (Cordeiro YG, mestrado 2015). Após 25 passagens e ao atingir 70% de confluência tiveram seu RNA total extraído pelo reagente Trizol (Life Technologies). A quantidade e qualidade do RNA total foram avaliados pelo NanoDrop 2000 e por eletroforese em gel de agarose. A transcrição reversa foi realizada com o kit High-Capacity cDNA Reverse Transcription (Life Technologies). Esse foi utilizado para análise de expressão gênica por PCR em Tempo Real, utilizando-se primers específicos para ZEB1, ZEB2, STAT3 e SLUG. **Resultados:** foram obtidos dois cultivos de células caracterizados como epiteliais (E20/14 e E28/14) e dois cultivos de células caracterizados como mesenquimais (M05/13 e M25/14). Foi observada maior expressão significativa de ZEB1 e SLUG nas células com fenótipo mesenquimal em relação às de fenótipo epitelial. **Conclusão:** Há diferença na expressão de fatores de transcrição associados à EMT entre células neoplásicas com fenótipo epitelial das de fenótipo mesenquimal oriundas de neoplasias mamárias de cadelas.

**Apoio:** FAPESP (2014/02493-7), CAPES (23038.000504/2011-69), CNPq (481162/2013-5)



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P344 - INFECÇÃO EXPERIMENTAL DE GERBIS (*MERIONES UNGUICULATUS*)  
POR *NEOSPOORA CANINUM* A PARTIR DE PLACENTA DE CABRAS  
NATURALMENTE INFECTADAS**

COSTA R.C.<sup>1</sup>, ORLANDO D.R.<sup>2</sup>, MIRANDA J.L.<sup>1</sup>, FREIRE L.R.<sup>1</sup>, CANÇADO P.M.P.<sup>1</sup>,  
VARASCHIN M.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras, Setor de Patologia Veterinária, Lavras – MG

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Unaí, Unaí - MG  
email: [msvaraschin@dmv.ufla.br](mailto:msvaraschin@dmv.ufla.br)

Introdução: *N. caninum* é um protozoário apicomplexa que tem como hospedeiros definitivos canídeos domésticos e selvagens e uma ampla variedade de hospedeiros intermediários. Em infecções experimentais vários modelos animais são usados e destaca-se a utilização de gerbis (*Meriones unguiculatus*), em tentativas de isolamento do agente, pela sua alta susceptibilidade em desenvolver a neosporose. Objetivos: Este trabalho objetiva relatar resultados parciais de um projeto com a finalidade do isolamento de *N. caninum*, in vitro, para posteriores estudos de patogenicidade e variações genéticas de cepas encontradas em caprinos. Materiais e métodos: Placentas de duas cabras (C1 e C2), naturalmente infectadas, foram maceradas em liquidificador com volume igual de PBS estéril, cerca de 10 ml de homogeneizado foi transferido para tubos e digeridos em solução de tripsina-EDTA a 0,25% por 30 minutos a 37°C, o conteúdo foi centrifugado, lavado por duas vezes em PBS e ressuspenso em 1 ml de pbs com antibióticos, em seguida, inoculado intraperitonealmente em quatro gerbis (C1a, C1b, C2a, C2b), dois para cada cabra respectivamente. Aos 15 dias após infecção foi feito lavado peritoneal dos gerbis, realizado exame citológico e reação de PCR para identificação de DNA de *N. caninum* utilizando primers forward 5'-CTGTTAGAAGGTGCGGCGAA-3' e reverse 5'-TCTCTTGCTGCGGTGGAAT-3'. Os gerbis foram eutanasiados aos 30 dias, amostras de tecido foram coletadas para histologia, PCR e imunohistoquímica (IHQ) com anticorpo policlonal anti *N. caninum* (1:2000, VMRD). Resultados: Aos 15 dias após inoculação todos os gerbis apresentavam peritonite linfocitária, porém não foram observadas estruturas parasitárias, a PCR do lavado peritoneal foi positiva para os animais C1a, C1b e C2a. Aos 30 dias pós infecção os animais C1a, C1b e C2b não apresentavam lesões macro e microscópicas. O animal C2a apresentava à necropsia aumento de baço e linfonodos mesentéricos reativos, à microscopia havia infiltrado linfocitoplasmocitário e taquizoítos marcados por IHQ em fígado, baço, pâncreas e linfonodos mesentéricos, O encéfalo apresentava múltiplos focos de gliose e manguitos perivascularares, associados a taquizoítos e cistos parasitários positivos na IHQ. Conclusão: Gerbis são bons modelos experimentais para infecção por *N. caninum*. Os animais positivos, mas sem lesões, podem representar variações nas amostras inoculadas com baixas cargas parasitárias.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES, CNPq





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P345 - AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA DE RATOS WISTAR NAS 12 SEMANAS DE IDADE: CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE PATOLOGIA TOXICOLÓGICA**

Paiva V.L.G.S.<sup>1</sup>, Mori C.M.C.<sup>1</sup>, Sá L.R.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Os ratos Wistar são amplamente utilizados como modelo animal em pesquisas biomédicas em diferentes áreas de conhecimento, em especial em Patologia Toxicológica. O conhecimento e controle da condição sanitária destes animais é essencial para que não ocorram interferências nos resultados e nas interpretações destes nos diferentes experimentos. As lesões de base descritas no pulmão, fígado, baço e rim de ratos Wistar, aos 90 dias, são imprecisas e incompletas na literatura. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é diagnosticar e caracterizar as alterações macroscópicas do pulmão, fígado, baço e rim de ratos Wistar provenientes de biotério convencional. **Material e Métodos:** Foram utilizados 30 ratos, 15 machos e 15 fêmeas, com 12 semanas de idade, originários do Biotério convencional de roedores do Departamento de Patologia. Estes animais foram retirados aleatoriamente da colônia, foi realizado exame físico completo individualizado, a eutanásia fez-se através de câmara de dióxido de carbono e em seguida procedeu-se à necropsia. **Resultados:** Ao exame físico todos os animais se encontravam sem alterações ou lesões externas e em uma boa condição corpórea; apenas um dos machos foi considerado com sobrepeso e outro apresentava o períneo sujo de fezes amolecidas. A média de peso dos animais foi de 271,99 72,84g. À necropsia, as alterações pulmonares variaram de coloração rósea com áreas multifocais de 1mm vermelho escuras (3,33%), a distendido (96,7%), com coloração variando de rósea com áreas multifocais vermelho escuras (30%), a vermelha com áreas multifocais vermelho escuras (36,7%), até a coloração vermelho escura difusa (26,7%), e presença de pontos brancos de aproximadamente 1mm na superfície e parênquima (3,33%). O baço apresentou hiperplasia da polpa branca em 70% dos animais. Em 3,33% aumento de volume renal bilateral, com dilatação da pelve e presença de cistos. Ausência de alteração macroscópica hepática. **Conclusão:** Os ratos Wistar com 12 semanas, provenientes de biotério convencional apresentam lesões pulmonares, renais e esplênicas consideradas de base, que ocorrem em baixa frequência e que podem não ser detectadas em grupos pequenos e mesmo no grupo controle, e assim deverão ser levadas em conta na interpretação dos resultados nos estudos experimentais.

**Apoio:** CNPq 155809/2014-8.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P346 - ROLE OF THE SUPPRESSOR OF CYTOKINE SIGNALING 2 (SOCS2) IN  
CONTROLLING BOVINE HERPESVIRUS 5 (BoHV-5) INFECTION**

RACHID M.A.<sup>1</sup>, VERSIANI A.F.<sup>2</sup>, BARBOSA A.A.S.<sup>2</sup>, SILVA D.G.<sup>1</sup>, MACHADO F.S.<sup>3</sup>,  
BARBOSA-STANCIOLI E.F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Dept. de Patologia Geral, <sup>2</sup> Dept. de Microbiologia, <sup>3</sup> Dept. de Bioquímica e  
Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas  
Gerais, Belo Horizonte, MG

email: [milenerachid@gmail.com](mailto:milenerachid@gmail.com)

**Introduction:** Bovine herpesvirus 5 (BoHV-5) is an alphaherpesvirus responsible for meningoencephalitis in young cattle and it is antigenically and genetically related to Bovine herpesvirus 1. Suppressors of cytokine signaling (SOCS) proteins are a family of proteins that are able to act in a classic negative feedback loop to regulate cytokine signal transduction. The regulation of the immune response by SOCS proteins may contribute to persistent infection or even a fatal outcome. SOCS2 participates in the immune response of infectious and regulates the interferon (IFN) systems. The IFNs can influence viral replication directly by antiviral activity or indirectly by modulation of the immune response. **Objectives:** In this current investigation, we aimed to study the involvement of SOCS2 in neuroimmune response to intracranial BoHV-5 infection in mice. **Material and Methods:** Using C57BL/6 wild-type mice (WT) and SOCS2 deficient mice (SOCS2<sup>-/-</sup>) infected with 10<sup>4</sup> TCID<sub>50</sub> of BoHV-5 (Mutum strain) by intracranial route, we evaluated brain inflammatory parameters at day 8 post infection. **Results:** BoHV-5 infected WT and SOCS2<sup>-/-</sup> mice presented weight loss, ruffled fur and hunched posture. Additionally, BoHV-5 infected SOCS2<sup>-/-</sup> mice had showed swollen chamber and progressive depression. WT infected animals developed mild meningitis, viral DNA (gB coding region) detection in liver and lung associated with higher brain levels of IFN- $\gamma$ , IL-10, CXCL1 and CCL5. Meningoencephalitis was exacerbated in BoHV-5 infected SOCS2<sup>-/-</sup> mice with widespread distribution of the virus in brain, trigeminal ganglia, lung and liver associated with increased levels of TNF- $\alpha$ , IFN- $\gamma$ , IL-10, IL-12, CXCL1 and CCL5. Moreover, infected SOCS2 deficient mice exhibited reduced brain mRNA expression of IFN $\alpha$  and IFN $\beta$  and increased expression of mRNA of SOCS1, compared with infected WT mice. **Conclusion:** Taken together, our study provides an insight into the role of SOCS2 in modulating the immune response and pathological changes to BoHV-5 infection.

Supported by: Fapemig, CNPq, PRPq-UFMG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P347 - AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA E MICROSCÓPICA DOS EFEITOS TÓXICOS DA *Nerium oleander* EM COELHOS

BOTELHO A.F.M.<sup>1</sup>, FIUZA A.T.<sup>1</sup>, ALONSO F.H.<sup>1</sup>, SOTO-BLANCO B.<sup>1</sup>, MELO M.M.<sup>1</sup>  
Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.  
[anaflaviamabo@gmail.com](mailto:anaflaviamabo@gmail.com)

**Introdução:** *Nerium oleander* é uma planta ornamental pertencente à família Dogbane, Apocynaceae; nativa da Europa e África, é distribuída por áreas tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, é conhecida como “espirradeira” e em outros países pelo nome de “oleander”. É uma planta resistente à seca e pouco palatável. A intoxicação de animais ocorre acidentalmente pela ingestão de alimento contaminado, entretanto o consumo por animais esfomeados também já foi relatado. A toxicidade da *N. oleander* resulta de diferentes glicosídeos cardíacos, principalmente a oleandrina. Eles têm propriedades inotrópicas positivas, cronotrópicas negativas, reação cruzada entre si e são estruturalmente muito similares á digoxina. **Objetivos:** Esse de estudo objetivou avaliar a ação de diferentes doses de *N. oleander* na morfologia macroscópica e microscópica do coração de coelhos **Material e Métodos:** Foram colhidas folhas maduras de *N. oleander* no canteiro de plantas tóxicas da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte (MG) e o extrato foi preparado de acordo com Wiegrebe e Wichtl (1993). Foram utilizados três coelhos machos da raça Nova Zelândia, com peso médio de 1kg. Estes coelhos receberam por sonda nasoesofágica, uma única administração de extrato de *N. oleander* nas seguintes doses: 200mg/kg, 150mg/kg e 100mg/kg. Foi realizado contínuo monitoramento clínico dos animais para evidenciar qualquer tipo de alteração. Após o óbito dos animais, foi realizada necropsia e amostras do coração foram coletadas e fixadas em formol a 10% para realização de análise histológica de rotina. **Resultados:** Os animais que receberam 100 e 200mg/kg apresentaram depressão, prostração, convulsões e vieram a óbito. O animal que recebeu 150mg/kg de extrato apresentou prostração e poliúria e o óbito ocorreu cerca de 4 horas após a intoxicação. Durante a necropsia foi possível observar discreta congestão generalizada dos três animais. Na avaliação histológica do coração, foram visualizados congestão discreta a moderada nos átrios e ventrículos, infiltrado neutrofílico perivascular moderado e áreas de edema entre as fibras cardíacas no ventrículo esquerdo. Estas alterações foram mais acentuadas no animal que recebeu 150mg/kg. **Conclusão:** *N. oleander* nas doses estudadas provocou graves alterações observadas na microscopia do miocárdio, levando-os à morte.

**Apoio:** FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P348 - EFEITO EDEMATOGÊNICO INDUZIDO PELO LEITE DE JANAGUBA (*HIMATHANTUS DRASTICUS*, APOCYNACEAE) E FRAÇÃO ISOLADA MISTA EM MODELO MURINO

SANTOS G.J.L.<sup>1</sup>, LOPES-NETO B.E.<sup>1</sup>, ALMEIDA G.K.G.<sup>2</sup>, FREITAS J.C.C.<sup>1</sup>,  
NUNES-PINHEIRO D.C.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – PPGCV, Faculdade de Veterinária – FAVET, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará. <sup>2</sup> Graduando de Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária – FAVET, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará.

e-mail: [glaucjonasls@hotmail.com](mailto:glaucjonasls@hotmail.com)

**Introdução:** *Himatanthus* sp. é um gênero de apocináceas distribuído em 14 espécies por toda a América do Sul. Tem sido cultivada largamente, uma vez que o seu látex é consumido misturado com água (“leite de janaguba”) no tratamento de gastrite, hemorróidas e anemia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito edematogênico provocado pelo leite de janaguba em camundongos. **Material e métodos:** O leite de janaguba foi adquirido na cidade do Crato-CE. As estruturas químicas dos compostos separados por cromatografia de camada delgada foram determinadas por espectroscopia de ressonância magnética nuclear, revelando a presença de cinamato de lupeol, cinamato de  $\alpha$ -amirina e cinamato de  $\beta$ -amirina (fração isolada mista). Foram utilizados 28 camundongos, fêmeas, 60 dias de idade, 25 a 30 g, divididos em quatro grupos: GI – Controle salina 0,9% (n = 7), GII – Controle óleo mineral (n = 7), GIII – Leite de Janaguba *in natura* (n = 7), GIV – Fração isolada mista de *H. drasticus* (n = 7). Para indução do edema, 25 $\mu$ L de cada tratamento foi inoculado, por via subcutânea, na pata posterior direita dos animais, sendo mensurado nos tempos 0h, 1h, 2h, 4h, 8h, 24h, 30h, 48h, 54h, 72h, 78h, 96h, e 120h por pletismografia. Os dados foram expressos em média  $\pm$  desvio padrão e submetidos ao teste de Grubbs e Kolmogorov-Smirnov para verificação de outliers e da homocedasticidade, respectivamente. Para a comparação de grupos e do efeito de tratamento nos diferentes tempos foram empregados o teste de Kruskal-Wallis e de Friedman, respectivamente, seguidos do teste de Dunn, com  $P < 0,05$ . **Resultados:** Observou-se aumento tempo-dependente do edema em todos os grupos, diferindo no momento de pico de maior volume. Em GI, GII, GIII e GIV o mesmo se deu às 2h, 30h, 30h e 4h, respectivamente. Houve diferença entre GI e GIII no período de 24 a 30h ( $P < 0,01$ ), enquanto que a diferença entre GI e GIV se deu às 48h ( $P < 0,05$ ). **Conclusão:** O leite de janaguba apresentou efeito edematogênico na pata de camundongos, sugerindo atividade inflamatória que deve ser confirmada com testes complementares.

**Fonte financiadora:** CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P349 - EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA MOLÉCULA QA-2 EM MODELO MURINO DE ADENOCARCINOMA MAMÁRIO DE ERLICH**

VELOSO E.S.<sup>1</sup>, SILVA I.L.D.<sup>1</sup>, MIRANDA V.P.<sup>1</sup>, BRAGA A.D.<sup>1</sup>, LOPEZ M.T.P.<sup>2</sup>, FERREIRA, E.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Comparada, Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais; <sup>2</sup> Departamento de Fisiologia e Biofísica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais

\*e-mail: [enioferreira@icb.ufmg.br](mailto:enioferreira@icb.ufmg.br)

**Introdução:** O Qa-2, molécula do complexo de histocompatibilidade expressa em murinos, é considerada homóloga funcional e estrutural do HLA-G em humanos. A expressão de HLA-G é conhecida como um dos mecanismos possíveis para escape do sistema imune na progressão tumoral. Entretanto a escassez de estudos que elucidem a atuação dessas moléculas no desenvolvimento tumoral mamário impossibilita sua utilização como marcador preditivo e/ou prognóstico. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo determinar a expressão de Qa-2 em células neoplásicas e inflamatórias peritumorais e sua relação com a progressão do tumor experimental de Erlich. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 52 camundongos Balb/c, divididos em grupos controle (n=26) e com tumor sólido de Erlich (n=26). Após 2, 7 e 14 dias de inoculação, os animais foram eutanasiados para coleta do tumor primário e pele adjacente. Foi determinada a expressão de Qa-2 nas células neoplásicas e inflamatórias peritumorais a partir da técnica de imunohistoquímica (anti-Qa-2 (clone 69H1-9-9); eBioscience, 1:50). A expressão de Qa-2 em células neoplásicas foi determinada pelo percentual de células com marcação citoplasmática (escore 0: sem marcação; 1+: marcação em menos de 10%, 2+: marcação em 10-25%, 3+: marcação em mais de 25% das células neoplásicas). As células inflamatórias com marcação citoplasmática positiva foram quantificadas em 15 campos de maior aumento (60X). **Resultados:** Foram observadas células neoplásicas com marcação 1+ para Qa-2 em pelo menos 34%, 50% e 70% dos animais nos dias 2, 7 e 14 respectivamente. Na análise comparativa da expressão de Qa-2 em células inflamatórias na região de inoculação, os animais do grupo controle apresentaram menor expressão em relação aos animais com 7 e 14 dias de inoculação (p<0.001). Contudo, quando analisado somente os animais com tumor de Erlich não foi observada diferença de expressão de Qa-2 em células inflamatórias entre os grupos ou em relação ao tamanho tumoral desses animais. **Conclusão:** Nossos dados evidenciam uma relação direta entre a progressão tumoral e a ocorrência de expressão de Qa-2 no tumor mamário de células Erlich sendo observado aumento da expressão de Qa-2 em células inflamatórias regionais frente à presença tumoral.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES, CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P350 - EFEITOS DO EXCESSO DE TIROXINA MATERNA SOBRE O CRESCIMENTO ÓSSEO ENDOCONDAL DA PROLE DE RATAS AO DESMAME**

SANTOS G.K.<sup>1</sup>, MAIA M.Z.<sup>1</sup>, REIS A.M.S.<sup>1</sup>, SERAKIDES R.<sup>1</sup>, OCARINO N.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.  
email: [gianneks@ufmg.br](mailto:gianneks@ufmg.br)

**Introdução:** O hipertireoidismo tem sido amplamente estudado em vários tecidos, incluindo o tecido ósseo. Em ratas adultas e gestantes, o excesso de tiroxina causa alterações no metabolismo ósseo e mineral, com alteração da massa óssea, efeito este dose-dependente. Mas, não há estudos sobre os efeitos do excesso de tiroxina materna sobre o crescimento ósseo da prole. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do excesso de tiroxina materna sobre o crescimento ósseo endocondral da prole ao desmame. **Material e métodos:** Foram utilizadas 20 ratas Wistar, distribuídas em dois grupos: 1) grupo controle e 2) grupo tratado com L-tiroxina. As ratas tratadas receberam diariamente 50µg/Kg de L-tiroxina por sonda orogástrica durante toda a gestação e lactação. As ratas controle receberam água como placebo no mesmo esquema posológico. De cada rata dos dois grupos, foram eutanasiados dois filhotes com 21 dias (dia do desmame). Foi avaliado o crescimento ósseo endocondral do fêmur e do úmero por histomorfometria. A comparação das médias foi feita pelo teste t de Student, e diferenças foram consideradas significativas se  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Nos filhotes das ratas tratadas com tiroxina observou-se redução significativa do comprimento e da largura do fêmur e da largura do úmero em relação aos filhotes das ratas controle. Além disso, o excesso de tiroxina materna promoveu, nos filhotes, aumento da porcentagem de tecido ósseo trabecular na epífise e na metáfise do fêmur e do úmero. As trabéculas ósseas estavam espessas, confluentes e revestidas por osteoblastos volumosos e por focos de hiperplasia osteoblástica. Os filhotes das ratas tratadas com tiroxina apresentaram também, aumento na espessura da lâmina epifisial, com aumento de todas as zonas, quando comparadas aos filhotes de ratas controle. Na zona de diferenciação, os condrócitos apresentavam-se desorganizados, sem a disposição em colunas. A cartilagem articular foi semelhante em ambos os grupos. **Conclusão:** O excesso de tiroxina materna reduz o crescimento ósseo a partir da lâmina epifisial e aumenta a porcentagem de tecido ósseo trabecular em filhotes com 21 dias de idade.

Palavras-chave: Crescimento ósseo, osso, hipertireoidismo, tiroxina, ratos

Apoio: CNPq, FAPEMIG





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P351 - EFEITOS DO EXCESSO DE TIROXINA MATERNA NOS OSSOS DA PROLE AO NASCIMENTO

REIS A.M.S.<sup>1</sup>, MAIA M.Z.<sup>1</sup>, BATISTA, A.C.M.<sup>1</sup>, SANTOS, G.K.<sup>1</sup>, OCARINO N.M.<sup>1</sup>,  
SERAKIDES R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia do Depto. de Clínica e Cirurgia da Escola de Veterinária da  
Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil.

E-mail: [serakidesufmg@gmail.com](mailto:serakidesufmg@gmail.com)

**Introdução:** As disfunções hormonais durante a gestação podem resultar em alterações do percurso normal do desenvolvimento fetal, uma vez que os hormônios maternos, particularmente os da tireoide, têm ação crítica em todos os sistemas e, principalmente, na formação óssea pré-natal. Apesar de o hipertireoidismo ser uma endocrinopatia frequente em mulheres e felinos em idade fértil e ser causa de injúrias ósseas em animais jovens, os efeitos do excesso de hormônios tireoidianos maternos sobre a formação e crescimento ósseos ainda são pouco elucidados. **Objetivos:** Avaliar, ao nascimento, as alterações ósseas na prole de ratas com excesso de tiroxina durante a gestação. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 40 ratos Wistar ao nascimento, divididos em dois grupos: 1) neonatos filhos de ratas controle, tratadas com água destilada e 2) neonatos filhos de ratas tratadas com L-tiroxina na dose de 50µg/kg. Os tratamentos foram administrados por sonda oro gástrica, diariamente e durante toda a gestação. O peso dos animais foi mensurado e os membros pélvicos e torácicos foram dissecados, medidos quanto ao comprimento e, em seguida, descalcificados e processados histologicamente pela técnica de inclusão em parafina. Secções histológicas foram coradas pela hematoxilina-eosina. Avaliou-se a porcentagem de tecido ósseo trabecular da metáfise da tíbia, assim como a porcentagem de condrócitos e de matriz cartilaginosa das epífises cartilaginosas da tíbia e do fêmur. As médias foram comparadas pelo teste T de Student. **Resultados:** O peso corporal, assim como o comprimento dos membros pélvicos dos neonatos, filhos de ratas tratadas com tiroxina, foi significativamente menor quando comparado ao controle ( $p < 0,05$ ). Tal diferença não foi observada nos membros torácicos e não se refletiu na histomorfometria óssea, uma vez que a porcentagem de condrócitos nas epífises cartilaginosas do fêmur e da tíbia e de tecido ósseo trabecular na metáfise da tíbia foram estatisticamente semelhantes entre grupos, apesar de ter sido observada certa variação individual. **Conclusões:** O excesso de tiroxina materna durante a gestação reduz o crescimento ósseo da prole de ratas ao nascimento, por alterar a formação óssea pré-natal. Neste estudo, não foi possível elucidar os mecanismos pelos quais essa alteração óssea ocorreu e, portanto, são necessárias mais avaliações histológicas e imunoistoquímicas para justificar tais achados.

Palavras-chave: hipertireoidismo materno, formação óssea, ratos

**Apoio:** FAPEMIG e CNPq



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P352 - REVERSIBILIDADE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELO EXCESSO DE TIROXINA MATERNA NOS OSSOS DA PROLE DE RATAS APÓS O DESMAME**

MAIA M.Z.<sup>1</sup>, SANTOS G.K.<sup>1</sup>, OCARINO N.M.<sup>1</sup>, REIS A.M.S.<sup>1</sup>, SERAKIDES R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia do Depto. de Clínica e Cirurgia da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil.

E-mail: [serakidesufmg@gmail.com](mailto:serakidesufmg@gmail.com)

**Introdução:** Disfunções da tireoide materna durante a gestação e a lactação, particularmente o hipertireoidismo, podem comprometer a formação óssea pré e pós-natal, reduzindo o crescimento ósseo longitudinal e aposicional, já que os hormônios tireoidianos passam pela placenta e pelo leite. Entretanto, não existem estudos que demonstrem se tais alterações ósseas em filhotes expostos ao excesso de tiroxina materna durante a gestação e a lactação são reversíveis após o desmame, quando cessado o contato da mãe com o filhote. **Objetivos:** Avaliar se as alterações ósseas da prole de ratas induzidas ao excesso de hormônios tireoidianos durante a gestação e lactação são passíveis de reversibilidade após o desmame. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados os ossos longos de 40 ratos Wistar aos 42 dias de idade, 21 dias após o desmame, distribuídos em dois grupos: 1) ratos filhos de mães controle, tratadas com água destilada e 2) ratos filhos de mães tratadas com L-tiroxina na dose de 50µg/kg. Os tratamentos foram administrados por sonda oro gástrica, diariamente e durante toda a gestação e lactação. Após o desmame, foi avaliado o peso dos filhotes e mensurou-se a largura e o comprimento do fêmur e do úmero. Os ossos foram dissecados, descalcificados e processados histologicamente pela técnica de inclusão em parafina. Secções histológicas foram coradas pela hematoxilina-eosina, para determinação da porcentagem de tecido ósseo trabecular e das espessuras da cartilagem articular e da lâmina epifisial. As médias foram comparadas pelo teste T de Student. **Resultados:** Aos 42 dias de idade, 21 dias após o desmame, o peso corporal e a largura e o comprimento dos ossos longos, bem como as variáveis morfométricas mensuradas foram semelhantes entre grupos ( $p > 0,05$ ). **Conclusões:** As alterações ósseas, observadas ao nascimento e ao desmame da prole das ratas submetidas à administração de tiroxina, foram reversíveis aos 42 dias de idade, quando já não havia mais o contato do filhote com a mãe. Esta observação não considera a predisposição desses animais à doenças ósseas constitucionais e decorrentes de alterações biomecânicas do esqueleto. Portanto, mais análises, além do escopo deste estudo, devem ser consideradas para verificar esta hipótese.

Palavras-chave: hipertireoidismo materno, ratos, alterações ósseas

Apoio: FAPEMIG e CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P353 - EFEITO DO EXCESSO DE TIROXINA MATERNA NO PERFIL PROLIFERATIVO E ANGIOGÊNICO DAS CARTILAGENS DE CRESCIMENTO DA PROLE DE RATOS AO NASCIMENTO E DESMAME**

RIBEIRO L.G.R.<sup>1</sup>, SILVA J.F.<sup>1</sup>, SOUZA C.A.<sup>1</sup>, OCARINO N.M.<sup>1</sup>, SERAKIDES R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia do Depto. de Clínica e Cirurgia da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil.

E-mail: [serakidesufmg@gmail.com](mailto:serakidesufmg@gmail.com)

**Introdução:** Os hormônios tireoidianos (HT) são essenciais para a formação e crescimento ósseo. No hipertireoidismo materno, os tecidos fetais são expostos a quantidades excessivas de HT que podem reduzir o crescimento e prejudicar a capacidade do filhote em regular seus níveis hormonais. Uma das hipóteses é que a redução do crescimento ósseo ocorra por redução da proliferação e da invasão vascular das cartilagens de crescimento. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do excesso de HT materno no perfil proliferativo e angiogênico das cartilagens de crescimento da prole ao nascimento e ao desmame. **Material e métodos:** Foram utilizadas 16 ratas *Wistar* distribuídas igualmente em dois grupos, tratado com L-tiroxina (50µg/rata) e controle que recebeu água destilada diariamente durante a gestação e lactação. De cada rata, foram pesados e eutanasiados um filhote ao nascimento e um ao desmame (20 dias de idade). Foi realizada a histomorfometria da tireoide da prole. Ao desmame foi colhido o plasma das mães e da prole para dosagem de T4 livre. Nas epífises dos fêmures foi realizada histomorfometria e análise imunoistoquímica da expressão de CDC-47 para avaliação da proliferação, e de VEGF, KDR/Flk-1, Angpt-2 e Tie2 para avaliação do perfil angiogênico. Nas epífises dos fêmures dos neonatos e na cartilagem articular dos filhotes com 20 dias, avaliou-se a expressão gênica de VEGF, KDR/Flk-1, Angpt1, Angpt2 e Tie2 por RT-PCR em tempo real. As médias foram comparadas pelo teste T de student. **Resultados:** A T4 livre foi significativamente mais elevada nas ratas tratadas e sem alterações na prole. Mas, a altura do epitélio folicular da tireoide dos filhotes foi significativamente menor no grupo tratado. O excesso de tiroxina materna reduziu o peso corporal da prole, o comprimento do fêmur e aumentou a espessura das trabéculas ósseas bem como da placa de crescimento, mas reduziu a proliferação celular e a expressão de VEGF nas cartilagens de crescimento dos neonatos e dos animais com 20 dias ( $P < 0.05$ ). Além disso, houve redução significativa da expressão de Tie-2 na epífise cartilaginosa dos neonatos e de FLK-1/KDR na cartilagem articular da prole aos 20 dias. Não foram observadas diferenças significativas na expressão de Angpt-2 entre grupos. **Conclusões:** O excesso de tiroxina materna durante a gestação e lactação causa alterações no crescimento ósseo endocondral da prole por reduzir a taxa de proliferação de condroblastos e a expressão de fatores angiogênicos, particularmente o VEGF.

**Apoio:** CAPES, CNPq, FAPEMIG



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### **P354 - EXPRESSÃO DE QA-2 SOLÚVEL EM ADENOCARCINOMA MAMÁRIO MURINO DE ERLICH E CÉLULAS 4T1**

SILVA I.L.D., VELOSO E.S., TEIXEIRA C.S., OLIVEIRA M.C., LOPES M.T.P., FERREIRA E.

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,

Embora seja descrito que a molécula Qa-2, homóloga ao HLA-G humano, seja responsável por imunoeedição tumoral em murinos, ainda não foi proposto um modelo experimental específico para estudo desta molécula em câncer de mama. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo descrever a relação entre a expressão de Qa-2 solúvel e o desenvolvimento dos tumores de Erlich e de células 4T1. Foram utilizados 104 camundongos balb/c fêmeas, divididos em dois grupos; Erlich (n=52) e 4T1 (n=52), os quais foram subdivididos em grupo teste (n= 26) e grupo controle (n=26). Ao início do experimento os animais do grupo teste receberam a inoculação de  $2,5 \times 10^6$  células (4T1 ou Erlich) em 0,05 mL de solução fisiológica. A realização da mensuração do crescimento tumoral bem como o acompanhamento do peso foi realizadas a cada 48 horas. A eutanásia dos animais aconteceu em 3 dias distintos para cada grupo de animal. O grupo Erlich foi eutanasiado ao segundo dia, ao sétimo dia e ao décimo quarto dia. Já o grupo 4T1 foi eutanasiado ao décimo dia, ao décimo sétimo dia e ao vigésimo quarto dia. Ao serem eutanasiados, amostras de sangue em EDTA foram colhidas, centrifugadas e o plasma foi então utilizado para a realização do teste de ELISA para Qa-2 solúvel. A comparação entre médias de expressão de Qa-2 demonstrou resultados significativos quando comparados os grupos Controle e Erlich (média de expressão: 0,3301 e 0,3648, respectivamente;  $p < 0,05$ ) e Controle e 4T1 (média de expressão: 1,8774 e 1,6072, respectivamente;  $p < 0,05$ ). Ao estratificarmos os grupos por dia de eutanásia, as comparações entre Erlich e controle ao 14º dia (médias de expressão 0,4503 e 0,2927, respectivamente;  $p < 0,01$ ) e 4T1 e controle no 24º dia (médias de expressão 1,4835 e 1,9071, respectivamente;  $p < 0,05$ ), mostraram-se estatisticamente significativas. Pode-se concluir que os distintos modelos murinos de carcinomas mamários apresentam comportamentos diferentes de expressão de Qa-2. Durante a progressão tumoral, murinos com tumor de Erlich apresentam alta expressão de Qa2 enquanto que murinos com tumor de células 4T1 apresentam redução da expressão dessa molécula.

**Apoio:** Fapemig, Capes, CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P355 - EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE TALIDOMIDA NO CRESCIMENTO TUMORAL E PROLIFERAÇÃO NEOPLÁSICA DO TUMOR PRIMÁRIO E METÁSTASES PULMONARES DO CARCINOMA MAMÁRIO MURINO 4T1**  
SANTOS M.O., REIS D.C., VELOSO E. S., SILVA P.L.L., FERREIRA E.,  
CASSALI G.D.

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** A talidomida é um derivado sintético do ácido glutâmico que possui propriedades antiangiogênica e imunomoduladora. Alguns estudos oncológicos têm demonstrado o seu efeito antitumoral, contudo informações a respeito de doses efetivas e o efeito desse fármaco em diferentes sítios neoplásicos ainda permanecem inconclusivos. **Objetivo:** Avaliar o efeito de diferentes doses de talidomida na proliferação neoplásica e angiogênese do tumor primário e metástases pulmonares do carcinoma mamário murino 4T1. **Material e Métodos:** 32 camundongos Balb/c fêmeas com 45 dias de idade, pesando aproximadamente 20g foram inoculados com  $2,5 \times 10^6$  células/50 $\mu$ l do tumor 4T1 no tecido subcutâneo do flanco esquerdo e divididos em quatro grupos que receberam talidomida via oral, diariamente nas concentrações de 50mg/kg, 100mg/kg e 150mg/kg do 50 ao 280 dia de inoculação tumoral. O desenvolvimento neoplásico foi avaliado através de mensurações da massa tumoral em um intervalo de 48 e 48 horas até a eutanásia (29º dia de inoculação tumoral). Para análise imunohistoquímica as amostras do tumor primário e pulmão foram marcadas com CDC47 (1:300, NeoMarkers) para avaliar a proliferação celular e FVIII (1:800, DAKO) para análise de vasos. **Resultados:** O tratamento com 50mg/kg, 100mg/kg e 150mg/kg de talidomida reduziu o volume tumoral em 14,1%, 38,2% e 45,5% em relação ao grupo controle, respectivamente. Houve uma correlação significativa entre a redução da proliferação celular e a administração de diferentes doses de talidomida no tumor primário ( $r=-0,5302$ ,  $p=0,0026$ ) e metástases pulmonares ( $r=-0,6378$ ,  $p=0,0014$ ). Resultado esse também encontrado quando comparado os grupos tratados e controle ( $p<0,05$ ). Quanto à imunomarcação do FVIII, no tumor primário o tratamento com 50mg/kg talidomida reduziu significativamente o número de vasos ( $p<0,05$ ), entretanto com elevação na dose de 150mg/kg de talidomida foi observado um aumento significativo no número de vasos em relação ao grupo controle ( $p<0,05$ ). Já no pulmão foi observada uma diminuição significativa no número de vasos com o aumento das doses de talidomida ( $r=-0,3974$ ,  $p=0,0328$ ), contudo não houve diferenças na expressão de FVIII quando comparada entre os grupos. **Conclusão:** A administração de talidomida em diferentes doses mostrou-se eficaz no controle da proliferação celular neoplásica no sítio primário e metástases pulmonares, contudo não foi observado o mesmo efeito quanto à angiogênese tumoral nos diferentes sítios estudados.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES e CNPq.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P356 - TRATAMENTO COM TALIDOMIDA DIMINUI O CRESCIMENTO TUMORAL E  
AUMENTA A RESPOSTA INFLAMATÓRIA NO CARCINOMA MAMÁRIO MURINO  
4T1**

SILVA P.L.L., REIS D.C., VELOSO E.S., SANTOS M.O., FERREIRA E.,  
CASSALI G.D.

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo  
Horizonte, MG. Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** O carcinoma mamário murino 4T1 é uma linhagem celular extremamente invasiva e tumorigênica associada à formação de metástases em diferentes sítios, sendo extensivamente utilizada como modelo experimental por se tratar do correspondente ao estágio IV de câncer de mama humano. A talidomida é um fármaco com potente efeito antitumoral associado a diferentes mecanismos de ação, sendo a imunomodulação demonstrada para ser um mecanismo eficaz na terapêutica antineoplásica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é avaliar o efeito do tratamento com diferentes doses da talidomida na resposta inflamatória tecidual no tumor primário do carcinoma mamário murino 4T1. **Material/Métodos:** 32 camundongos Balb/c foram inoculados com  $2,5 \times 10^6$  células/50 $\mu$ L do tumor 4T1 no tecido subcutâneo do flanco esquerdo. A talidomida foi administrada nas concentrações de 50mg/kg, 100mg/kg e 150mg/kg por v.o durante 23 dias a partir do 5º dia de inoculação tumoral. No 29º dia de inoculação os animais foram eutanasiados e os tumores primários foram coletados para análise morfométrica e do infiltrado inflamatório. Para histomorfometria foi calculado a porcentagem das áreas de neoplasia, necrose, inflamação (angiogênese, hemorragia e edema). **Resultados:** As células inflamatórias apresentaram em todos os grupos maior distribuição peritumoral. O infiltrado inflamatório intratumoral na maioria dos animais foi leve e frequentemente associado a áreas de necrose tecidual, exceto para o grupo tratado com 150mg/kg de talidomida onde houve aumento da inflamação em padrão mononuclear ( $p < 0,05$ ). Aumento das áreas de inflamação foi associado com o aumento da concentração de talidomida ( $r = 0,6407$ ,  $p < 0,001$ ), com diferenças significativas entre o percentual médio de áreas de inflamação após o tratamento com 50mg/kg ( $p < 0,01$ ), 100mg/kg ( $p < 0,01$ ) e 150mg/kg ( $p < 0,001$ ) de talidomida em relação ao controle. Além disso, foi observada uma redução significativa das áreas neoplásicas acompanhada do aumento da concentração de talidomida ( $r = -0,2133$ ,  $p = 0,04549$ ), com resultados significativos para o grupo de 100mg/kg de talidomida ( $p < 0,05$ ). Também houve diminuição do percentual de áreas de necrose após o tratamento com 150mg/kg de talidomida ( $p < 0,05$ ). **Conclusões:** O tratamento com doses elevadas de talidomida aumenta a inflamação tecidual do carcinoma mamário murino 4T1 e essa resposta está acompanhada de uma redução das áreas tumorais.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES, CNPq.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P357 - INFLUÊNCIA DO FATOR DE ATIVAÇÃO PLAQUETÁRIA (PAF) NA  
ISQUEMIA E REPERFUSÃO CÉREBRAL MURINA**

TOSCANO E.C.B.<sup>1</sup>, SILVA B.C.S.<sup>1</sup>, VICTORIA E.C.G.<sup>1</sup>, RODRIGUES F.G.<sup>2</sup>,  
CARDOSO A.C.S.<sup>1</sup>, RACHID M.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Dept. de Patologia Geral, <sup>2</sup>Dept. de Bioquímica e Imunologia, Instituto de Ciências  
Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
email: [elianacbtoscano@gmail.com](mailto:elianacbtoscano@gmail.com)

**Introdução:** O acidente vascular encefálico ocorre pela interrupção do fornecimento de sangue ao encéfalo, levando a uma resposta inflamatória marcada pela ativação da micróglia e infiltração de neutrófilos e macrófagos. O fator de ativação plaquetária (PAF) é um mediador lipídico liberado por muitos tipos celulares que contribuem para a patogênese da inflamação. Logo após o início da isquemia, ocorre rápida liberação de ácidos graxos essenciais não esterificados, com a conversão dos lisofosfolídeos em elevadas concentrações de PAF, o qual assume um papel pró-inflamatório importante na promoção de danos neuronais. **Objetivos:** Investigar o papel do PAF nas alterações patológicas e nos parâmetros inflamatórios presentes no sistema nervoso central de camundongos selvagens e deficientes para receptores de PAF (PAFR<sup>-/-</sup>) submetidos à isquemia e reperfusão cerebral. **Metodologia:** Camundongos C57BL/6 selvagens e PAFR<sup>-/-</sup> foram submetidos à isquemia por oclusão bilateral das carótidas comuns por 25 minutos, seguida por 24 horas de reperfusão (grupo I/R). Após a morte dos animais, amostras do encéfalo foram coletadas para avaliações macroscópica, histopatológica e quantificação dos níveis teciduais de citocinas. O experimento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CETEA) (protocolo nº232/2014). **Resultados:** Os animais do grupo I/R apresentaram ataxia, andar em círculos, tremor e ptose palpebral. Além disso, áreas de necrose cerebral foram detectadas pelo corante TTC em cortes transversais do encéfalo. Os animais PAFR<sup>-/-</sup> mostraram sinais neurológicos menos frequentes e redução do tamanho das áreas de lesão ( $p < 0.05$ ). A avaliação histopatológica revelou extensas áreas de necrose parcialmente preenchidas por sangue no cérebro dos animais do grupo I/R. Já os animais do grupo PAFR<sup>-/-</sup> submetidos à isquemia, apresentaram lesões menos intensas. No ensaio imunoenzimático (ELISA), foi detectado aumento dos níveis cerebrais de TNF- $\alpha$ , IL-1 $\beta$  e CXCL1 do grupo I/R. A ausência de receptor de PAF promoveu redução significativa desses mediadores pró-inflamatórios ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Os resultados apontam para a participação do PAF na patogênese da isquemia e reperfusão cerebral em camundongos, diminuindo a área de lesão isquêmica, bem como a resposta inflamatória local.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P358 - CEPA VACINAL ATENUADA DE *BRUCELLA OVIS* PROTEJE CONTRA LESÕES INDUZIDAS POR *B. OVIS* EM MODELO MURINO DE INFECÇÃO**  
MACÊDO A.A.<sup>1</sup>, SILVA A.P.C<sup>1</sup>, SILVA T.M.A.<sup>2</sup>, XIMENES L.C.A.<sup>1</sup>, PAIXÃO T.A.<sup>2</sup>, SANTOS R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <sup>2</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** infecção por *Brucella ovis* causa falhas reprodutivas em ovinos, resultando em perdas econômicas. O modelo murino é amplamente utilizado no estudo da patogênese de *Brucella* sp. Estudos mostraram que uma cepa mutante de *B. ovis* ( $\Delta abcBA$ ) é atenuada em camundongos e carneiros, suscitando a hipótese que esta cepa pode servir como vacina. **Objetivo:** o trabalho objetivou descrever alterações macro e microscópicas em camundongos BALB/c e C57BL/6 imunizados com uma cepa viva atenuada de *B. ovis* ( $\Delta abcBA$ ) encapsulada ou não com alginato e desafiados com *B. ovis*. **Metodologia:** quatro grupos de camundongos BALB/c e quatro grupos de C57BL6 (5 animais/grupo) foram usados: um grupo inoculado com PBS, um grupo imunizado com cápsulas de alginato, um com a cepa  $\Delta abcBA$  e outro com a cepa  $\Delta abcBA$  encapsulada com alginato, via subcutânea. Após 8 semanas, os camundongos foram desafiados com *B. ovis* (WT), via intraperitoneal, e, após 2 semanas, eutanasiados. Fragmentos de baço, fígado e tecido subcutâneo do local de vacinação foram coletados, fixados em formalina 10%, processados histologicamente e coradas por H.E. **Resultados:** esplenomegalia foi observada nos camundongos inoculados com PBS. No fígado observaram-se numerosos granulomas. Tais lesões não foram observadas em camundongos imunizados com a cepa  $\Delta abcBA$  encapsulada. Microscopicamente, havia piogranulomas na zona marginal e na polpa vermelha. Camundongos imunizados com a cepa  $\Delta abcBA$  encapsulada tinham raros neutrófilos na polpa vermelha. Microgranulomas, necrose multifocal moderada, trombose e vasculite foram observados nos camundongos inoculados com PBS. Camundongos imunizados com  $\Delta abcBA$  encapsulada tinham poucos microgranulomas no fígado. Estes camundongos desenvolveram aumento de volume no sítio de inoculação, microscopicamente caracterizado como granuloma. Os outros grupos de camundongos não desenvolveram essa lesão. **Conclusão:** os resultados suportam a ideia de que a cepa  $\Delta abcBA$  encapsulada com alginato protege contra lesões induzidas por *B. ovis* em camundongos.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG, CAPES.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P359 - DIFFERENTIAL CONTRIBUTION OF ACUTE AND CHRONIC  
INFLAMMATION TO THE DEVELOPMENT OF MURINE MAMMARY 4T1 TUMORS**

VIANA C.T.R.<sup>1</sup>, ORELLANO L.A.A.<sup>1</sup>, ALMEIDA A.S.<sup>1</sup>, CASTRO P.R.<sup>1</sup>,  
ANDRADE S.P.<sup>1</sup>, CAMPOS P.P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Department of Physiology and Biophysics, Institute of Biological Sciences,

<sup>2</sup>Department of

General Pathology, Institute of Biological Sciences, Federal University of Minas Gerais,  
Belo

Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

**E-mail:** [celsotarso@gmail.com](mailto:celsotarso@gmail.com)

**Introduction/Objectives:** Based on the notion that inflammation favors tumorigenesis, our experiments comparatively assessed the influence of acute and chronic inflammation on the development of a murine mammary tumor (4T1). In addition, we characterized angiogenic and inflammatory markers in the tumor tissue and systemically. **Methodology:** Subcutaneous implantation of polyether-polyurethane sponge discs in Balb/c mice was used to host 4T1 tumor cells (1x10<sup>6</sup>), which were inoculated intraplant 24h or 10 days post implantation. **Results:** Flow cytometric analysis of enzyme digested implants revealed that after 24 hours, the population of leukocytes was primarily characterized by neutrophils (42.53% +/- 8.45) and monocytes (37.53% +/- 7.48), with some lymphocytes (16.27% +/- 4.0) and few dendritic cells (1.82% +/- 0.36). At 10 days, macrophages were predominant (37.10% +/- 4.54), followed by lymphocytes (28.1% +/- 4.77) and monocytes (22.33% +/- 3.05), with some dendritic cells (13.60% +/- 0.55) and neutrophils (11.07% +/- 2.27). A mammary tumor grown in a chronic inflammatory environment was 2-fold when compared with that grown in acute inflammation and 5-fold when compared with tumor alone. The levels of pro-angiogenic cytokine (VEGF-Vascular Endothelial Growth Factor) were higher in implant-bearing tumor when 4T1 cells were grown in 10-day old implants when compared with the VEGF levels of the two other groups. Overall, the levels of the inflammatory markers evaluated (NAG -N-acetylglucosaminidase, TNF- $\alpha$  – Tumor Necrosis Factor-  $\alpha$ ) were higher in both groups of implant-bearing tumors and on serum from those animals when compared with the tumor alone levels. **Conclusions:** This inflammation-related difference in tumor growth may provide new insights into the contribution of different inflammatory cell populations to cancer progression.

**Support financial:** FAPEMIG, CAPES, CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P360 - EFEITOS ANGIOPREVENTIVOS E PRÓ-ANGIOGÊNICOS DO INIBIDOR DA XANTINA OXIDASE (ALOPURINOL) EM UM MODELO MURINO DE ANGIOGÊNESE INFLAMATÓRIA**

ORELLANO L.A.A.<sup>1</sup>, VIANA C.T.R., ALMEIDA A.S.<sup>1</sup>, VIEIRA C.T.R.<sup>1</sup>, CAMPOS P.P.<sup>2</sup>, ANDRADE S.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fisiologia e Biofísica e <sup>2</sup>Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil.

**E-mail:** [paulapc@icb.ufmg.br](mailto:paulapc@icb.ufmg.br)

**Introdução/Objetivo:** Dados recentes têm indicado que, além da sua indicação terapêutica clássica em hiperuricemia e gota, os inibidores da xantina oxidase podem ser utilizados para várias formas de isquemia e outros tipos de lesões em tecidos vasculares. Testamos a hipótese que o alopurinol, um inibidor de xantina-oxidase (XO), pode modular a angiogênese inflamatória aguda e/ou crônica induzida por implantação subcutânea de uma matriz sintética em camundongos. **Material e Métodos:** Camundongos macho C57/BL6 (6-7 semanas) foram implantados com discos de poliéter-poliuretano. Os animais receberam por via oral por gavagem de 1,0 mg/kg de alopurinol durante seis dias consecutivos em dois regimes de tratamento. Na primeira série de experimentos, o tratamento foi iniciado 24 horas após a implantação e os implantes foram removidos no dia 7 pós-implantação. Para a avaliação do efeito do composto sobre a inflamação crônica, o tratamento foi iniciado no dia 8 pós-implantação e os implantes removidos 14 dias pós-implantação. **Resultados:** A angiogênese, foi determinada pela dosagem do conteúdo de hemoglobina, níveis de VEGF e número de vasos intrainplante e a inflamação foi determinada pela atividade de enzimas e níveis de citocinas próinflamatórias (mieloperoxidase-MPO, N-acetil- $\beta$ -D-glucosaminidase -NAG, TNF- $\alpha$  e CCL2) os níveis destas foram reduzidos por tratamento com alopurinol em fase aguda. Da mesma forma, o tratamento inibiu a produção de óxido nítrico e H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>. No entanto, a fibrogênese determinada pela deposição de colágeno e os níveis de TGF- $\beta$ 1 aumento nos implantes após o tratamento com alopurinol. Em contraste acentuado com os efeitos quando o tratamento foi iniciado 24 horas após a implantação, alopurinol aumentou a angiogênese e a inflamação, mas reduziu colágeno e os níveis de TGF- $\beta$ 1 intra-implante, quando o tratamento foi iniciado durante o processo inflamatório crônico. **Conclusões:** O duplo efeito do alopurinol descrito aqui, aumenta a sua gama de ações como um potencial agente capaz de modular os componentes do tecido fibrovascular presente em ambos os processos fisiológico (cicatrização de feridas), bem como em doenças fibroproliferativas crônicas. E estes efeitos modulatórios são dependentes da fase em que é o tratamento é iniciado.

**CEUA:** 267/2014

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES, CNPq



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### P361 - HIPERSENSIBILIDADE TIPO IV EM COELHOS ASSOCIADA À INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR *VICIA VILLOSA*

CASTRO N. B.<sup>1</sup>, FREDÓ G.<sup>1</sup>, RAYMUNDO D.L.<sup>2</sup>, VAZ JR. I.S.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>,  
SONNE L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. <sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

E-mail: [lusonne@yahoo.com.br](mailto:lusonne@yahoo.com.br)

**Introdução:** *Vicia* spp. são plantas leguminosas utilizadas como pastagem de inverno por seu grande valor nutricional. A espécie *Vicia villosa* tem sido relatada como causadora de intoxicações em equinos e bovinos. Nestes, são descritas três manifestações clínicas distintas: alterações neurológicas e morte após a ingestão de sementes da planta; alterações cutâneas e respiratórias após o pastoreio; e doença granulomatosa sistêmica. **Objetivo:** o trabalho avaliou as respostas de hipersensibilidade e as lesões inflamatórias cutâneas decorrentes da inoculação em coelhos com extratos protéicos de *V. villosa*. **Material e Métodos:** foram utilizados seis coelhos da raça Nova Zelândia Branca que consumiram 5mg/kg/dia de sementes (coelhos 1 e 2) ou folhas (coelhos 3, 4, 5 e 6) de *V. villosa*. Em cada um foi inoculado por via intradérmica (ID) 100 µL de extratos protéicos purificados de *V. villosa* através da precipitação com sulfato de amônio (SA) e 100 µL de PBS ID como controle negativo. A medição foi realizada com um cutímetro em 30 min., 24 h, 48 h e 72 h após a inoculação e valores superiores a 0,4 cm considerados como reativos. Foram realizadas seis inoculações com intervalo de 10 dias entre elas. Os coelhos 1 e 2 receberam extratos protéicos com precipitação de 20%, 40%, 60% e 80% de SA. Nos coelhos restantes, extratos com precipitação de 40%. A eutanásia dos animais ocorreu 24 horas após a última aplicação e a pele desses locais foi coletada em solução de formol 10%, processada para histologia e coradas com HE. **Resultados:** todos os coelhos apresentaram aumento de volume no local da aplicação do extrato protéico das sementes com 40% e com 60% (coelho 1) de SA com respostas positivas 24 h após a inoculação. Houve diminuição gradual nas leituras seguintes. A análise histológica da pele revelou um infiltrado inflamatório de linfócitos, histiócitos, eosinófilos, alguns plasmócitos e raras células gigantes multinucleadas. O infiltrado granulomatoso na pele dos coelhos 1 e 2 foi moderado no local de aplicação dos extratos 40%, e leve ou ausente nos demais extratos. Nos outros coelhos a inflamação foi acentuada. **Conclusão:** o aumento no local da aplicação após 24 h e diminuição gradual, associado ao padrão celular envolvido, sugere uma reação de hipersensibilidade tipo IV. Com isso, os extratos protéicos poderiam ser utilizados em testes de hipersensibilidade em bovinos para determinar quais animais são mais suscetíveis à doença granulomatosa sistêmica.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P362 - AVALIAÇÃO CLINICOPATOLÓGICA DE RATOS ALIMENTADOS COM QUEIJO DE LEITE DE VACAS QUE CONSUMIAM *Pteridium arachnoideum***  
MONTEIRO T.A.M.<sup>1</sup>, SEIXAS J.N.<sup>2</sup>, ALVARENGA T.M.P.<sup>1</sup>, MESQUITA F.D.<sup>1</sup>,  
WOUTERS F.<sup>1</sup>, TACHINARDI R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG. <sup>2</sup> Departamento de Ciências da Saúde, UFLA, Lavras, MG.  
Email: [josiseixas@gmail.com](mailto:josiseixas@gmail.com)

**Introdução:** O efeito carcinogênico da samambaia (*P. arachnoideum*) vem sendo comprovado através da indução de tumores em animais domésticos e de laboratório. Estudos epidemiológicos em humanos também têm demonstrado uma associação entre a exposição e a ingestão da planta com o aumento do risco de desenvolver tumores no trato digestório. Entretanto, pouco

se conhece sobre os efeitos tóxicos de produtos lácteos fabricados com leite de vacas que consomem a referida planta. **Objetivos:** Investigaram-se as possíveis alterações clínico-patológicas em ratos que recebiam na dieta de queijo produzido com leite de vacas alimentadas com samambaia. **Material e métodos:** Para a coleta do leite (e posterior produção de queijo) utilizaram-se duas vacas, que diariamente oferecia-se concentrado proteico (ração) acrescido de broto e folhas jovens de samambaia seca, na dose de 2g/kg/dia (lote de leite 1) e posteriormente, de 6g/Kg/dia (lote de leite 2). Após a produção de queijo, 32 ratos Wistar, com 30 dias, foram divididos em quatro grupos de oito animais, sendo dois grupos controle (A e B) e dois grupos experimentais (C e D). O grupo A recebeu apenas ração comercial (controle ração); o grupo B, ração acrescida de 30% de queijo proveniente de vacas que não consumiram samambaia (controle ração com queijo); os grupos C e D, ração acrescida de 30% de queijo produzido com leite do lote 1 e ração acrescida de 30% queijo produzido com leite do lote 2, respectivamente. O experimento durou 176 dias. **Resultados:** Observou-se que a adição do queijo foi bem aceita pelos ratos e não interferiu no crescimento normal dos animais. Na avaliação sistemática dos órgãos dos ratos não se observou quaisquer alterações macroscópicas. Na análise histopatológica de estômago, intestinos e bexiga de todos os grupos experimentais observaram-se alterações de proliferação e diferenciação celular, exceto nos grupos controle (A e B). Nos demais órgãos não foram observadas quaisquer alterações significativas. **Conclusões:** As alterações histológicas observadas em alguns órgãos são compatíveis com uma resposta proliferativa correlacionada a injúrias químicas e podem ocorrer em uma fase precoce da carcinogênese. O grupo D foi o mais acometido, o que pode estar correlacionado a uma maior ingestão diária média de ração, a qual foi elaborada com o queijo produzido com leite do lote 2, oriundo das vacas com ingestão de uma maior quantidade de samambaia seca.

**Apoio:** FAPEMIG





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P363 - AÇÃO DO EXTRATO DA CASCA DO PEQUI (*Caryocar brasiliense*) NA  
CARDIOTOXICIDADE CRÔNICA INDUZIDA POR DOXORRUBICINA EM RATOS**  
MOURA L.R.<sup>1</sup>, FALEIRO M.B.R.<sup>1</sup>, CONCEIÇÃO E.C.<sup>2</sup>, ORPINELLI S.R.T.<sup>3</sup>,  
SANTIN A.P.I.<sup>1</sup>, MOURA V.M.B.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás; <sup>2</sup>Faculdade de Farmácia, UFG, Goiânia, Goiás; <sup>3</sup>Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis, Goiás.

E-mail: [vdmoura@hotmail.com](mailto:vdmoura@hotmail.com)

**Introdução e objetivo:** A doxorubicina (DOX) é utilizada no tratamento de neoplasias malignas, mas possui efeito cardiotoxíco. Objetivou-se avaliar o efeito antioxidante do extrato da casca do pequi - *Caryocar brasiliense* (EECP) no miocárdio de ratos submetidos à cardiotoxicidade crônica pela DOX, por avaliação morfológica e imunomarcção de metaloproteinases (MMP-2 e 9) e seus inibidores teciduais (TIMP-1 e 2). **Material e Métodos:** O experimento durou três meses, sendo utilizados 30 ratos Wistar, distribuídos em seis grupos de cinco animais. Os de G1 e G2 receberam como pré-tratamento 300 e 600 mg/kg de EECP, respectivamente, por gavagem, durante sete dias e manutenção durante 28 dias de tratamento (esquema 1). Em G1, G2, G3, G4 e G5, a cardiotoxicidade foi induzida com aplicações semanais de 2 mg/kg de DOX, via intraperitoneal, totalizando quatro aplicações e, nos ratos do grupo controle (GC), foi aplicado 1 ml de solução fisiológica. Os animais de G3 receberam diariamente 300 mg/kg e G4 600 mg/kg de EECP, durante os 28 dias de aplicação da DOX (esquema 2); e os de G5 e G6 receberam 1 ml de água, diariamente, todos por gavagem. Após o término das aplicações, os animais foram mantidos por dois meses. A avaliação macroscópica foi realizada após 90 dias, momento em que foram colhidas amostras para histopatologia e imunoistoquímica. **Resultados e Conclusão:** À necropsia havia acúmulo de líquido seroso na cavidade abdominal dos animais que receberam DOX. Houve baixo índice de mortalidade. Não houve alterações de peso e medidas do coração dos ratos. Não houve diferença entre os grupos quanto à imunomarcção de MMP2 e MMP9, e quanto à imunomarcção de TIMP, os ratos de G5, que receberam apenas DOX, apresentaram maior marcação de TIMP-2, e os de G2, que receberam maior dose do extrato, durante mais tempo, apresentaram menor imunomarcção de TIMP-2. Nas doses de 300 e 600 mg/kg (esquema 1), o EECP atenuou a distribuição da degeneração vacuolar miocítica. Na dose de 600 mg/kg (esquemas 1 e 2), o EECP reduziu a quantidade de células de Anichkow. O EECP na dose de 600 mg/kg (esquema 2) reduziu a fragmentação das miofibrilas. EECP na dose de 300 mg/kg (esquema 1), aumentou a distribuição do infiltrado inflamatório. Conclui-se que o EECP na dose de 600 mg/kg confere efeito cardioprotetor na cardiotoxicidade crônica induzida por DOX por atenuar a degeneração vacuolar miocítica, reduzir a quantidade de células de Anichkow e reduzir a fragmentação das miofibrilas.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P364 - RESPOSTA DE CENTROS DE MELANOMACRÓFAGOS ESPLÊNICOS DE *Oreochromis niloticus* A VACINAÇÃO CONTRA *Streptococcus agalactiae***  
MARCUSO P.F.<sup>1</sup>, ROSOLEM M.C.<sup>1</sup>, MARINHO NETO F.A.<sup>1</sup>, SALVADOR R.<sup>2</sup>,  
MORAES J.R.E.<sup>1</sup>, MORAES F.R.<sup>1</sup>

1 Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP. 2 Departamento de Patologia Geral, Campus Luiz Meneghel, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, PR.

**Introdução:** Centros de melanomacrófagos (CMMs) são agrupamentos de células que contêm pigmentos de hemossiderina, lipofucsina melanina, bem, como gotículas lipídicas, agregados protéicos e mucopolissacarídeos, descritos em órgãos hematopoiéticos além de brânquias, cérebro e gônadas. Tem como principais funções a destruição e desintoxicação do organismo, a reciclagem substâncias endógenas e exógenas e papel importante na resposta a agentes infecciosos. **Objetivo:** Avaliar a respostas dos CMMs do baço de tilápias vacinadas contra *Streptococcus*. **Material e Métodos:** Os peixes receberam a vacina na cavidade celomática e foram constituídos os seguintes grupos (n=63); Grupo 1 (G1) injetado com salina 0,65% (controle) e Grupo 2 (G2) imunizado com a vacina. Nesses grupos foi realizada a coleta de um fragmento do baço antes da imunização e coletas seriadas pós-vacinais depois de 7, 14, 21, 28, 35, 42, 60 e 90 dias. Após a coleta dos órgãos foi realizado procedimentos de histologia de rotina e a coloração com azul de toluidina para a contagem dos CMMs, que foi realizada em cinco campos aleatórios de cada lâmina por meio de microscópio óptico num aumento de 200x. **Resultados:** A contagem de CMMs no baço dentro do grupo controle não apresentou diferença (p<0,005) em nenhum dos tempos analisados, já dentro do grupo vacinado observou-se maior número de CMMs nos tempos de 60 e 90 dias pós vacinal. Na análise entre os grupos vacinado e controle, o vacinado apresentou maior número de CMMs nos tempos de 21, 35, 42, 60 e 90 dias comparado ao controle. **Conclusão:** O maior número de CMMs encontrado no baço dos peixes vacinados comparados ao não vacinados (controle) sugere que a vacina possa ter estimulado a formação de novos CMMs e pode estar relacionado a uma melhor resposta imune contra a bactéria caso ocorra a infecção.

**Apoio:** Fapesp processo 2013/24852-6



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P365 - O ÓLEO DE AROEIRA FACILITA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EXCISIONAIS EM CAMUNDONGOS

ESTEVIÃO L.R.M.<sup>1</sup>, CASSINI-VIEIRA P.<sup>2</sup>, BARCELOS L.S.<sup>2</sup>, RACHID M.A.<sup>3</sup>,  
BARATELLA-EVÊNCIO L.<sup>4</sup>, EVÊNCIO-NETO J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Histologia, Depto. de Morfologia e Fisiologia Animal, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE. <sup>2</sup>Laboratório de Angiogênese e Células-Tronco, Depto. de Biologia, Univ. Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, <sup>3</sup>Laboratório de Apoptose, Depto. de Patologia, Univ. Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

<sup>4</sup>Laboratório Histologia e Embriologia, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, PE  
email: [ligiarne@yahoo.com.br](mailto:ligiarne@yahoo.com.br)

**Introdução:** A *Schinus terebinthifolius* Raddi, popularmente conhecida como aroeira, é amplamente encontrada em todo território brasileiro e tem sido alvo de diversas pesquisas, envolvendo principalmente, o uso de extratos de suas cascas, folhas e frutos. Além disso, o óleo essencial tem demonstrado efeitos antibacterianos e antifúngicos. Esses efeitos são devido a ação de seus compostos principais como por ex. p-cymen-7-ol; 9-epi-(E)-cariophyllene, carvone e verbenone. **Objetivo:** Avaliou-se os efeitos do óleo da folha de aroeira em pomada a 10% na cicatrização de feridas cutâneas em camundongos. **Material e Métodos:** Para tanto, utilizou-se o modelo de feridas cutâneas excisionais, na qual foram realizadas 4 feridas excisionais com o auxílio de um punch cirúrgico no dorso de camundongos C57BL/6 (n=30) machos. Estes animais foram distribuídos em 2 grupos, sendo o grupo controle (pomada base) e tratado (pomada base contendo óleo de aroeira a 10%), os quais foram tratados com aplicações tópicas diariamente. Os animais foram eutanasiados em diferentes tempos experimentais (3, 7 e 14 dias), permitindo, a avaliação do perfil de fechamento da ferida, angiogênese, através da contagem de vasos sanguíneos; dosagem de mieloperoxidase (MPO) e dosagem de NAG (N-acetil-β-D-glicosaminidase), inferindo o conteúdo de neutrófilos e macrófagos, respectivamente; citocinas pró-inflamatórias (TNF-α, CXCL1 e CCL-2) e dosagem de colágeno total solúvel. **Resultados:** Observou-se, que o tratamento com o referido composto, quando comparado ao grupo controle, foi capaz de promover os seguintes efeitos: Acelerar o fechamento da ferida ( $p<0,01$ ); efeito anti-inflamatório (redução do conteúdo de neutrófilos, macrófagos e citocinas pró-inflamatórias, ( $p<0,01$ ); pró-angiogênico ( $p<0,05$ ) e pró-fibrótico ( $p<0,05$ ). **Conclusão:** A pomada contendo óleo de aroeira a 10% modula os principais componentes do processo cicatricial, acelerando o fechamento da ferida, demonstrando um possível potencial terapêutico para o tratamento de ferimentos cutâneos.

**Apoio:** CAPES, CNPq, FACEPE



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P366 - INIBIÇÃO DA 5-LIPOXIGENASE (ZILEUTON) PROMOVE NEUROPROTEÇÃO E ATENUA RESPOSTA INFLAMATÓRIA DURANTE ISQUEMIA E REPERFUSÃO CEREBRAL EM CAMUNDONGOS**

TOSCANO E.C.B.<sup>1</sup>, SILVA B.C.<sup>1</sup>, MIRANDA A.S.<sup>2</sup>, MACHADO F.S.<sup>2</sup>, TEIXEIRA A.L.<sup>2</sup>, RACHID M.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Dept. de Patologia Geral, <sup>2</sup>Dept. de Bioquímica e Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
email: [elianacbtoscano@gmail.com](mailto:elianacbtoscano@gmail.com)

**Introdução:** O acidente vascular encefálico (AVE) é caracterizado pela interrupção do fornecimento de sangue ao encéfalo. A prevalência de AVEs em cães e gatos ainda é pouco conhecida, apesar do aumento do número de casos diagnosticados pelo uso da ressonância magnética (MRI) e da tomografia computadorizada (TC). Sabe-se que o processo inflamatório tem um papel importante na patogênese dos acidentes cerebrovasculares, contribuindo para a expansão da lesão. 5-lipoxigenase (5-LOX) é uma enzima chave na biossíntese de leucotrienos e está associada ao agravamento do quadro isquêmico. **Objetivos:** Avaliar o efeito do Zileuton (ZN), inibidor seletivo da 5-LOX, nas alterações patológicas e nos parâmetros inflamatórios presentes no sistema nervoso central de camundongos submetidos à isquemia e reperfusão (I/R) global transitória. **Metodologia:** Camundongos C57BL/6 foram submetidos à isquemia pela oclusão bilateral das artérias carótidas comuns durante 25 minutos, seguida de reperfusão por 24 horas (grupo I/R). Os animais tratados receberam ZN, por via gavagem, na dose de 30mg/Kg/dia (grupo I/R e ZN). **Resultados:** Os animais do grupo I/R apresentaram déficits neurológicos pronunciados e extensas áreas de hiperintensidade no córtex e hipocampo pela avaliação por MRI. Zileuton promoveu redução dos déficits neurológicos ( $p < 0,005$ ) e do volume e da densidade da lesão ( $p < 0,05$ ). Áreas de necrose foram detectadas no córtex e hipocampo pela coloração de TTC. Zileuton reduziu o tamanho das áreas de lesão ( $p < 0,05$ ). A avaliação histopatológica revelou focos necróticos extensos circundados por neurônios isquêmicos no cérebro e destruição neuronal intensa no hipocampo nos animais do grupo I/R. Já o grupo I/R e ZN apresentou focos necróticos pequenos e alguns neurônios hiper cromáticos e condensados no hipocampo. No ensaio imunoenzimático (ELISA) foi detectado aumento dos níveis cerebrais de TNF- $\alpha$ , IFN- $\gamma$ , IL-1 $\beta$ , IL-6, CXCL1, CCL5 e CCL3 do grupo I/R. Zileuton promoveu redução significativa desses mediadores pró-inflamatórios ( $p < 0,05$ ) e aumento da citocina anti-inflamatória IL-10. **Conclusão:** O estudo mostra que a enzima 5-LOX está envolvida na patogênese da isquemia e reperfusão cerebral e que Zileuton, na dose de 30mg/Kg, exerce efeito neuroprotetor, diminuindo a área de isquemia, bem como a resposta inflamatória local. **Apoio:** CNPq, FAPEMIG



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P367 - ACHADOS DE NECRÓPSIA EM EQUINOS COM ENTEROLITÍASE

PRATES K.S.<sup>1</sup>, LEITE-FILHO R.V.<sup>1</sup>, PAVARINI S.P.<sup>1</sup>, SONNE L.<sup>1</sup>, DRIEMEIER D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica  
Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS), Porto Alegre, RS  
e-mail: [davetpat@ufrgs.br](mailto:davetpat@ufrgs.br)

**Introdução:** A enterolitíase é uma afecção caracterizada pela formação de concreções intestinais, que ocorre frequentemente em equinos. A patogênese desta condição está associada a níveis excessivos de magnésio, nitrogênio e amônia na dieta, além de pH intestinal e fatores raciais. Os enterólitos se formam principalmente no cólon maior dorsal direito e a sua evolução pode resultar em obstrução ou ruptura intestinal. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é caracterizar os achados patológicos em equinos que morreram em decorrência de enterólitos. **Material e métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo dos casos de equinos necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS) no período de 2007 a 2015. Os casos considerados para este trabalho correspondem àqueles com diagnóstico de enterolitíase como causa de morte. **Resultados:** No período do estudo foram necropsiados 209 equinos; destes, 14 receberam diagnóstico de enterolitíase. A maioria dos equinos era sem raça definida (seis casos), seguida pela raça Crioula (cinco casos). Os principais locais onde os enterólitos foram observados: cólon menor (seis casos), seguido do cólon transversal e do cólon maior dorsal direito (quatro casos cada). Dez equinos apresentaram apenas um enterólito e os outros quatro apresentaram mais de um. Em cinco casos houve ruptura intestinal, sendo três deles no cólon maior dorsal direito e dois no cólon menor. Nos outros nove equinos a morte foi relacionada a processos obstrutivos intestinais, com ulceração e necrose das alças. O tamanho dos enterólitos variou de 8 a 25 cm de diâmetro, apresentando formato esférico (oito casos), irregular e facetado (três casos cada); em cinco casos foram identificados os núcleos dos enterólitos: pedras (dois casos), metal, fragmentos de cordas e de madeira (um caso cada) **Conclusão:** A enterolitíase representou uma importante causa de morte de equinos na região de atuação do SPV-UFRGS. As causas de morte encontradas nos equinos com enterolitíase foram relacionadas a obstruções intestinais e peritonites por ruptura intestinal. Os seguimentos intestinais mais acometidos foram cólon menor seguido do cólon transversal e cólon maior dorsal direito. Os materiais encontrados no centro dos enterólitos foram pedras, cordas, material metálico e madeira.

**Apoio:** CNPq e CAPES.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P368 - MODELO EXPERIMENTAL DE GLAUCOMA (ISQUEMIA E REPERFUSÃO):  
HISTOLOGIA, MOFOMETRIA, EXPRESSÃO PROTEICA E GÊNICA DAS  
VIAS DA APOPTOSE**

ZANONI D. S.<sup>1</sup>, DA SILVA G.A.<sup>2</sup>, CARVALHO M.<sup>1</sup>, QUITZAN J.G.<sup>3</sup>, LAUS J.L.<sup>2</sup>,  
LAUFER AMORIN R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP. <sup>2</sup>  
Departament of Clínica Veterinária e Cirurgia, Universidade Estadual Paulista,  
Jaboticabau, SP. <sup>3</sup> Department de Cirurgia e Anestesiologia, Universidade Estadual  
Paulista, Botucatu,  
SP.

e-mail: [zanoni\\_19@hotmail.com](mailto:zanoni_19@hotmail.com)

**Introdução:** O glaucoma é uma classe de neuropatia óptica caracterizada por degeneração progressiva do tecido neuronal com perda de células ganglionares da retina (CGR), axônios e o nervo óptico (NO). Trata-se da segunda causa de perda de visão e cegueira no Brasil e grande parte do mundo ocidental. O tratamento com o Sildenafil demonstrou ser neuroprotetor em vários modelos de doenças neurodegenerativas e há resultados evidenciando aumento da sobrevivência neuronal em modelos de lesão cerebral, medula espinal e glaucoma. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi compreender melhor o mecanismo de morte celular por apoptose no modelo de glaucoma (isquemia/reperfusão). Verificar se o tratamento com Sildenafil previne a apoptose. **Material e Métodos:** Foram utilizados 36 ratos, da linhagem Lewis, machos e peso médio de 350g, divididos em três grupos, controle (6 animais) e dois grupos de 15 animais (7 e 21 dias), onde 10 animais foram tratados com Sildenafil e 5 tratados com placebo. A indução do glaucoma foi realizada por paracentese da câmara anterior com agulha 30G acoplado em solução salina (0,9%) (150 centímetros de altura a partir do olho) por 60 minutos. A pressão intraocular foi avaliada por tonômetro de rebote (Tonovet®). Após a eutanásia, os olhos foram fixados em formaldeído tamponado (10%) por 48 horas e incluído em parafina. Para avaliação histológica e morfométrica utilizaram-se lâminas coradas em H.E. A avaliação histológica foi descritiva e para os dados morfométricos utilizou-se o programa de análise de imagens Leica QWin v3.0. Para imunohistoquímica e qRT-PCR foram avaliados Caspase-7, Caspase-6, Caspase-9, Tnf-r2, Fas-l, Bcl-2 e Bax. Utilizou-se os testes de Anova ou Teste t para comparar os resultados morfométricos e para a análise imuno-histoquímica e qRT-PCR, o teste de Fisher com nível de significância estatística de  $p < 0,05$ . **Resultados:** A análise descritiva da histologia observou-se maior prevalência de lesões em olhos placebo, quando comparados ao grupo Sildenafil e controle. A morfometria evidenciou-se, no grupo 7 e 21 dias placebo, mais alterações quanto à espessura da retina, sendo que a análise da imuno-histoquímica e RT-PCR apresentou maior expressão proteica e gênica nos grupos placebo. **Conclusões:** O tratamento com Sildenafil revelou-se neuroprotetor na retina, evidenciando sobrevida das CGR dos animais tratados com o fármaco, o qual pode estar relacionado a estímulos de fatores anti-apoptóticos. **Apoio:** FAPESP.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P369 - EFEITO DO TRATAMENTO PROLONGADO COM DIFERENTES DOSES DE TALIDOMIDA NO INFILTRADO INFLAMATÓRIO DE MACRÓFAGOS NO TUMOR PRIMÁRIO E METÁSTASES PULMONARES DO CARCINOMA MAMÁRIO MURINO 4T1**

REIS D.C., CAMPOS P.P., RODRIGUES M.A., LOPES M.T.P., FERREIRA E.,  
CASSALI G.D.

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** As células inflamatórias e seus mediadores são componentes importantes no microambiente tumoral. Os macrófagos (M $\phi$ ) são células abundantes em tumores de mama, que possuem múltiplos papéis no crescimento, progressão e metastatização das neoplasias. A talidomida (Tal) é um fármaco com diferentes efeitos antitumorais, sendo a imunomodulação demonstrada para ser um mecanismo eficaz na terapêutica antineoplásica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é avaliar o efeito do tratamento com diferentes doses de Tal na resposta inflamatória de macrófagos no tumor primário e metástases pulmonares do carcinoma mamário murino 4T1. **Material/Métodos:** 32 camundongos Balb/c foram inoculados com 2,5x10<sup>6</sup> células/50 $\mu$ L do tumor 4T1 no tecido subcutâneo do flanco esquerdo. A Tal foi administrada nas concentrações de 50mg/kg, 100mg/kg e 150mg/kg por v.o durante 23 dias a partir do 5º dia de inoculação tumoral. No 29º dia de inoculação os animais foram eutanasiados e os tumores primários e pulmões foram coletados para análise de NAG, TNF- $\alpha$ , CCL2/MCP-1, VEGF e análise de M $\phi$  por imunofluorescência, utilizando-se os anticorpos F4/80-Alexa 488. **Resultados:** No pulmão foi encontrada correlação positiva entre o aumento dos níveis de NAG ( $r=0,4308$ ,  $p=0,0249$ ), CCL2/MCP-1 ( $r=0,6883$ ,  $p=0,0001$ ) e TNF- $\alpha$  ( $r=0,5230$ ,  $p=0,0061$ ) e o aumento das doses de Tal. Foi observado aumento nos níveis de NAG entre os grupos tratados com 100mg/kg ( $p<0,05$ ) e 150mg/kg ( $p<0,05$ ) de Tal em relação ao controle. Os níveis de CCL2 e TNF- $\alpha$  também, mostraram-se aumentados para os grupos tratados com 150mg/kg ( $p<0,001$ ) e 100mg/kg ( $p<0,05$ ) em relação ao controle, respectivamente. Já no tumor primário o tratamento com 50mg/kg de Tal reduziu os níveis de CCL2/MCP1 ( $p<0,05$ ). Quanto ao número de M $\phi$  F4/80+, no pulmão foi observada uma correlação positiva entre o aumento dessas células ( $r=0,3809$ ,  $p=0,0049$ ) após o aumento da terapêutica com Tal, com diferenças no número de M $\phi$  entre os grupos tratados ( $p<0,05$ ) e controle. Já no tumor foi observada uma correlação negativa com a diminuição de M $\phi$  F4/80+ ( $r=-0,4498$ ,  $p=0,0067$ ) após a terapêutica com diferentes doses de Tal, sendo também observada essa diminuição entre os grupos tratados com 50mg/kg ( $p<0,05$ ), 100mg/kg ( $p<0,01$ ) e 150mg/kg ( $p<0,01$ ). **Conclusões:** A terapêutica com doses elevadas de Tal no período de 23 dias demonstrou possuir diferentes efeitos no infiltrado de macrófagos no tumor primário e nas metástases pulmonares do carcinoma mamário murino 4T1.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES e CNPq.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P370 - DISFUNÇÃO TIREOIDIANA MATERNA AFETA A DECIDUALIZAÇÃO E A EXPRESSÃO DE FATORES ANGIOGÊNICOS NA DECÍDUA DE RATAS**

SOUZA C.A.<sup>1</sup>, SILVA J.F.<sup>1</sup>, OCARINO N.M.<sup>1</sup>, SERAKIDES R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

E-mail: [serakidesufmg@gmail.com](mailto:serakidesufmg@gmail.com)

**Introdução:** Os hormônios tireoidianos são essenciais para a gestação. O hipotireoidismo pode causar aborto, restrição do crescimento intrauterino e atraso do parto, diferente do hipertireoidismo em ratas que aumenta o número de fetos viáveis e reduz o tempo de gestação. Contudo, a maioria dos estudos investigaram o efeito destas disfunções endócrinas no disco placentário, sendo que a decídua carece ainda de pesquisas. **Objetivo:** Portanto o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito das disfunções tireoidianas sobre a morfologia e a expressão de fatores angiogênicos na decídua de ratas gestantes. **Material e métodos:** Foram utilizadas 72 ratas Wistar adultas distribuídas nos grupos controle, hipotireoideo e tratado com L-tiroxina (T4). O hipotireoidismo foi induzido pela administração diária de 6-propyl-2-thiouracil (PTU). Aos 10, 14 e 19 dias de gestação as ratas foram eutanasiadas e a decídua foi colhida para avaliação morfológica e imunistoquímica da expressão de VEGF, Flk-1 e Tie-2. **Resultados:** O hipotireoidismo reduziu a área da decídua aos 10 e 19 dias de gestação em relação ao controle sem, contudo, alterar a área dos vasos da mesma. Além disso, aumentou a expressão de VEGF aos 10 e 14 dias de gestação, mas reduziu no dia 19. Em relação ao Flk-1, o hipotireoidismo aumentou aos 14 dias mas também reduziu aos 19 dias de gestação, semelhante ao grupo tratado com T4 que reduziu a expressão de Flk-1 no dia 19. Contudo, aos 10 dias de gestação, o excesso de T4 aumentou a expressão de Flk-1. Em relação a Tie-2, o hipotireoidismo aumentou sua expressão aos 10 e 19 dias de gestação. **Conclusão:** Conclui-se que o hipotireoidismo compromete o desenvolvimento da decídua de ratas gestantes e que tanto o hipotireoidismo quanto o excesso de T4 aumentam a expressão de fatores angiogênicos no terço médio da gestação, diferente do final da gestação, onde causam uma redução.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P371 - AVALIAÇÃO DE VERSICAN E INFILTRADO DE MACRÓFAGOS EM  
CARCINOMA MAMÁRIO MURINO 4T1**

MIRANDA F.F., REIS D.C., DAMASCENO K.A., SOUZA C.M., CAMPOS P.P.,  
CASSALI G.D.

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo  
Horizonte, MG.

Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** A progressão tumoral depende de alterações genéticas intrínsecas de células cancerosas, bem como do microambiente inflamatório de neoplasias avançadas. Mudanças na matriz extracelular (MEC) induzem uma maior produção de mediadores inflamatórios que contribuem com um maior recrutamento de macrófagos nos estágios iniciais do tumor. A ativação destas células inflamatórias pode ocorrer por uma interação entre versican (proteoglicano de MEC) e receptores presentes na superfície celular. Em tumores humanos e experimentais tem sido observada a relação entre versican e a ação do macrófago em estágios avançados do desenvolvimento tumoral. Em estudos de progressão tumoral, o carcinoma mamário murino 4T1 tem sido bastante utilizado devido seu alto potencial tumorigênico, invasivo e metastático.

**Objetivo:** Avaliar a expressão de versican e infiltrado de macrófagos em tumor mamário murino 4T1. **Material e Métodos:** Foram utilizados 18 camundongos Balb/c fêmeas divididos em 3 grupos com 45 dias de idade, pesando aproximadamente 20g. O tumor sólido de células 4T1 foi obtido inoculando-se  $2,5 \times 10^6$  células/50 $\mu$ l no tecido subcutâneo do flanco esquerdo de todos os animais. Os animais foram eutanasiados no 14<sup>o</sup>, 21<sup>o</sup> e 28<sup>o</sup> dia de inoculação tumoral com a coleta e pesagem do tumor primário para análise imuno-histoquímica e bioquímica. Para a avaliação do desenvolvimento neoplásico foram realizadas mensurações da massa tumoral em um intervalo de 48 horas até a eutanásia dos animais. Na análise imuno-histoquímica as amostras de tumor foram imunomarcadas com anti-F4/80 (1:50, Flitzgerald) para avaliação de macrófagos e versican (1:50, DSHB). Foram realizados as dosagens dos níveis da enzima N-acetilglicosaminidase (NAG) e TNF- $\alpha$ . **Resultados:** Aos 14 dias os tumores apresentaram menor peso, entretanto uma maior expressão de versican em estroma peritumoral ( $p < 0,05$ ), assim como, maior expressão em células tumorais ( $p < 0,05$ ) em relação aos grupos de 21 e 28 dias. O maior infiltrado de macrófagos em sítio tumoral aos 14 dias foi demonstrado pelo maior número de células positivas para F4/80 ( $p < 0,05$ ) e maior atividade de NAG ( $p < 0,05$ ). Menor expressão de TNF- $\alpha$  também foi verificada neste grupo ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Estes achados apontam uma maior expressão do proteoglicano versican no momento em que também ocorre maior infiltrado de macrófagos no sítio tumoral, sugerindo uma relação entre o proteoglicano e o infiltrado no desenvolvimento e progressão dos tumores mamários murinos 4T1.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P372 - INIBIÇÃO DA TRANSIÇÃO EPITÉLIO-MESENQUIMAL PELO  
SILENCIAMENTO DOTGF-B1 EM LINHAGEM DE NEOPLASIA MAMÁRIA CANINA**  
LEONEL C.<sup>1,2</sup>, BORIN T.F.<sup>2</sup>, FERREIRA L.C.<sup>1,2</sup>, MOSCHETTA M.G.<sup>2</sup>,  
BAJGELMAN M.C.<sup>3</sup>, ZUCCARI D.A.P.C.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto, SP;

<sup>2</sup>Laboratório de Investigação Molecular no Câncer - LIMC, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, São José do Rio Preto, SP; <sup>3</sup>Laboratório Nacional de Biociências – LNBio, Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais – CNPEM, Campinas, SP

email: [debora.zuccari@famerp.br](mailto:debora.zuccari@famerp.br)

**Introdução:** A Transição Epitélio-Mesenquimal (EMT) é caracterizada pela mudança do fenótipo epitelial para mesenquimal reduzindo a expressão de marcadores epiteliais, como E-caderina e claudina, e aumentando a expressão de marcadores mesenquimais, como N-caderina, vimentina e do fator de transcrição twist, que pode levar a invasão e migração, gerando metástases. A EMT é induzida por fatores de crescimento, como o fator de transformação de crescimento beta (TGF- $\beta$ ) também responsável pela angiogênese, migração e invasão tumoral. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi inibir a EMT pelo silenciamento do TGF- $\beta$  por RNA de interferência na linhagem tumoral mamária canina metastática CF-41. **Material e métodos:** A linhagem CF-41 foi cultivada e clonada com RNAs de interferência de TGF- $\beta$ 1 (TGF- $\beta$ 1si) construídos para o silenciamento gênico. Foi realizado ensaio de invasão e migração celular e análise por imunofluorescência para as proteínas E-caderina e N-caderina em células modificadas (CF-41 TGF- $\beta$ 1si) e não modificadas (CF-41). No estudo *in vivo*, ambos tipos celulares foram injetados na região inguinal direita de camundongos fêmeas nude atímicos. Após 4 semanas do crescimento tumoral, os camundongos foram eutanasiados e os pulmões coletados para análise histopatológica e avaliação de metástases. Os marcadores N-caderina, E-caderina, Vimentina, Claudina-7 e Twist foram verificados por imunohistoquímica. **Resultados:** A taxa de invasão e migração celular diminuiu nas células CF-41 TGF- $\beta$ 1si ( $p < 0,05$ ). A análise de imunofluorescência demonstrou redução da expressão de N-caderina e aumento da expressão de E-caderina nas células CF-41 TGF- $\beta$ 1si quando comparadas às células CF-41 não modificadas. Corroborando com os resultados *in vitro*, o estudo *in vivo* demonstrou que houve menor número de metástases pulmonares nos animais que receberam células CF-41 TGF- $\beta$ 1si. Além disso, menor expressão dos marcadores N-caderina, vimentina e twist, e aumento da expressão dos marcadores E-caderina e Claudina-7 foram encontrados nos fragmentos pulmonares avaliados. **Conclusão:** Este estudo confirma o benefício do silenciamento do TGF- $\beta$ 1 como potencial terapia em neoplasias mamárias caninas, bloqueando o processo de EMT e consequente potencial metastático.

**Apoio:** FAPESP



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P373 - MECANISMOS DA *SALMONELLA ENTERICA* SOROTIPO TYPHIMURIUM PARA SOBREVIVER À PRIVAÇÃO DE FERRO EM MODELO DE CAMUNDONGO TRATADO COM DEXTRANO SULFATO DE SÓDIO (DSS)**

COSTA L.F.<sup>1</sup>, MOL J.P.S.<sup>2</sup>, PAIXÃO T.A.<sup>1</sup>, SANTOS R.L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
email: [lufacosta@yahoo.com.br](mailto:lufacosta@yahoo.com.br)

**Introdução:** durante inflamação induzida por enteropatógenos, o organismo infectado secreta fatores antimicrobianos, dentre os quais a lipocalina-2, proteína que neutraliza a ação de ligantes de ferro sintetizados por enterobactérias. A *Salmonella enterica* sorotipo Typhimurium possui mecanismos de escape imunológico que a permitem beneficiar-se da resposta inflamatória do hospedeiro para competir com a microbiota durante seu crescimento no intestino. A *S. Typhimurium* secreta salmochelina, que não é inativada pela lipocalina-2 e permite a absorção de ferro III. O estudo dos mecanismos de absorção de ferro da *S. Typhimurium* em modelos animais possui grande importância para avaliar a vantagem da colonização por *S. Typhimurium* em meio inflamado. O tratamento com dextrano sulfato de sódio (DSS) induz colite aguda ou crônica em camundongos. A colite aguda é caracterizada por infiltrado neutrofílico intestinal, perda de peso e diarreia. **Objetivo:** o presente trabalho objetiva avaliar a competição entre a cepa referência de *S. Typhimurium* e cepas mutantes com deleção dos genes *iroN*, *tonB*, *feoB* ou *tonBfeoB* (importantes para metabolismo do ferro) em meio intestinal inflamado, induzido pelo tratamento de DSS em camundongos. **Material e métodos:** após 120 horas de tratamento com DSS 3%, camundongos fêmeas C57BL/6 foram coinfectedas com cepa referência de *S. Typhimurium* e uma das mutantes *tonBfeoB*, *feoB*, *tonB* ou *iroN*, e eutanasiadas após 48 horas de infecção para avaliação do índice de competitividade e histopatologia em ceco e cólon. **Resultados:** os animais tratados com DSS desenvolveram tiflíte e colite. A cepa de referência apresentou índice de competitividade maior que as cepas *tonBfeoB*, *tonB* e *iroN* em amostras de ceco e cólon. A cepa de referência e a cepa mutante *feoB* apresentam índice de competitividade similar em amostras de ceco. **Conclusão:** em camundongos com intestino inflamado através do tratamento com DSS, a deleção dos genes *tonB* e *iroN* prejudica a colonização por *S. Typhimurium* de ceco e cólon dos camundongos infectados. **Apoio:** CAPES, CNPq, FAPEMIG.



**P374 - DISSEMINAÇÃO PRECOCE DA INFECÇÃO POR *LEISHMANIA AMAZONENSIS* EM CAMUNDONGOS DEFICIENTES EM EOSINÓFILOS CIRCULANTES.**

ALMEIDA G.G.<sup>1</sup>, MARTINS T.A.F.<sup>1</sup>, TAFURI W.L.<sup>1</sup>, NEGRÃO-CORRÊA D.A.<sup>1</sup>,  
GONÇALVES R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

email: vet.greg@gmail.com

**Introdução:** A leishmaniose tegumentar (LT) é uma doença causada por diversos parasitos do gênero *Leishmania*. Dentre as espécies causadoras de LT, *Leishmania amazonensis* se destaca por sua virulência, podendo causar uma forma grave da doença em humanos. Em murinos, a infecção por essa espécie é caracterizada pela disseminação das lesões em diversos órgãos e regiões da pele. Descrições das lesões nos modelos murino e humano relatam a presença de eosinófilos compondo o infiltrado inflamatório, mas o papel desta célula no contexto da infecção é pouco conhecido. Camundongos Delta -dbl-GATA1 apresentam uma dupla deleção no sítio de alta afinidade para o promotor GATA1, o que induz uma deficiência na maturação de eosinófilos, resultando na ausência de eosinófilos circulantes. Essa linhagem tem sido constantemente utilizada em estudos funcionais de eosinófilos e processos alérgicos, porém nunca estudada no contexto da LT. **Objetivo:** Avaliar a evolução e o desfecho da infecção por *L. amazonensis* em um modelo murino deficiente em eosinófilos. **Material e Métodos:** Camundongos Delta -dbl-GATA1, C57bl/6 e BALB/c (n=10) foram infectados com 2x10<sup>6</sup> promastigotas estacionárias de *L. amazonensis* (IFLA/BR/67/PH8) por via intradérmica na pata posterior esquerda, e acompanhados por até 16 semanas de infecção. Os animais foram avaliados semanalmente para parâmetros como tamanho do inchaço na pata, peso e presença de metástases nos membros anteriores, posterior direito, cauda, pálpebras e orelhas. A carga parasitária foi determinada por diluição limitante na oitava semana. Baço, fígado, pele e linfonodos foram coletados e processados para rotina histopatológica. **Resultados:** Foi observado um maior número de lesões nodulares e/ou ulceradas em diversas regiões do corpo nos camundongos deficientes a partir de nove semanas de infecção. Na décima terceira semana de infecção, a presença de metástases nos membros, focinho, orelhas e cauda foi de respectivamente 100%, 90%, 70% e 10% nos camundongos Delta dbl-GATA1, contra 60%, 30%, 40% e 0% nos camundongos BALB/c. Elevada mortalidade (80%) foi observada na linhagem deficiente com relação aos seus controles (20%). A carga parasitária no baço também foi superior aos seus controles. Não foram observadas diferenças no tamanho da lesão na pata ou nos aspectos histopatológicos dos grupos estudados. **Conclusão:** Camundongos deficientes em eosinófilos circulantes, quando infectados com *Leishmania amazonensis*, desenvolvem metástases precocemente, apresentam um maior número de lesões, e maior mortalidade quando comparados com camundongos selvagens. Mais estudos são necessários para aprofundar o entendimento sobre a participação dos eosinófilos na infecção por diferentes espécies de *Leishmania*.





### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### **P375 - PESQUISA DO POTENCIAL TÓXICO DA PLANTA CAESALPINIA PYRAMIDALIS COMO CAUSA DE ABORTOS E MALFORMAÇÕES EM CAPRINOS E RATOS**

BEZERRA I.T.F.<sup>1</sup>, CARVALHO L.R.R.A.<sup>1</sup>, NASCIMENTO H.H.L.<sup>1</sup>, ARAÚJO V.O.<sup>1</sup>,  
OLIVEIRA NETO T.S.<sup>2</sup>, LUCENA R.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Histopatologia, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em medicina veterinária, Universidade Federal de  
Campina Grande, Patos- PB.

e-mail: [isadora.vet14@gmail.com](mailto:isadora.vet14@gmail.com)

**Introdução:** *Caesalpinia pyramidalis* Tul. conhecida popularmente como "catingueira", é uma planta endêmica da região Nordeste do Brasil, principalmente da região da Caatinga (AGRA et al., 2007). É uma das plantas sertanejas cujos gomos brotam às primeiras manifestações de umidade, portanto é uma anunciadora do período das chuvas. As folhas fenadas constituem boa forragem e as flores, folhas e cascas são usadas no tratamento das infecções catarrais e nas diarreias (BRAGA, 1976). Porém, também foram relatados casos de toxicidade em moluscos (LUNA et al., 2005) e abelhas (MELO et al., 2013). **Objetivo:** Estudo de casos naturais de intoxicação por *C. pyramidalis* em caprinos no semiárido, bem como determinar os efeitos teratogênicos em ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) e seus conceitos, comprovando assim, os efeitos tóxicos da planta. **Material e Métodos:** Foi acompanhado um surto de abortos e malformações em caprinos no município de Paus de Ferros, Rio Grande do Norte. Para os estudo experimental foram utilizados Ratos Wistar (*Rattus norvegicus*), com idade de 12 semanas. Os ratos, 20 fêmeas e 10 machos, foram alojados em gaiolas de plástico fosco com tampas metálicas, medindo 40x50x20cm, mantidas em salas com temperatura ambiente por meio de ventilação, e em ciclo de luz natural. Durante quatro dias, duas fêmeas e um macho, foram colocados juntos na mesma gaiola, para que houvesse o acasalamento entre eles; as fêmeas foram separadas dos machos e mantidas individualmente até o nascimento e desmame dos filhotes. *C. pyramidalis* foi coletada em regiões onde havia registro de abortos e malformações. Foram moídas partes da planta e ração comercial e obtidos *pellets*. Foi utilizada a dose tóxica de 40g/kg da planta em estudo. Os animais foram divididos em 3 grupos; o grupo 3 foram as ratas controle. As ratas do grupo 1 (cinco fêmeas), tiveram acesso a ração com a planta no início do terço médio de gestação. As ratas do grupo 2 (cinco fêmeas), receberam a ração no terço final da gestação. **Resultados:** No início do período das chuvas (Dezembro a janeiro de 2014) no município de Paus dos Ferros, foi observado grande número de abortos e cabritos malformados (artrogripose e palatosquise), acometendo 90% de 80 cabras prenhes do rebanho. Investigação na propriedade revelou a presença de grande quantidade de *C. pyramidalis* com sinais de consumo. Não foi encontrada jurema-preta ou pereiro. No experimento, as ratas que ingeriram a planta tiveram prolongamento da gestação em 3-5 dias. Nas ratas do grupo 2, 50% dos conceitos eram natimortos. Ainda neste grupo que consumiu a planta no terço final da gestação, os conceitos apresentaram ao nascimento dificuldade respiratória, catarata congênita e má formação nos membros anteriores (artrogripose). **Conclusão:** O potencial tóxico de *C. pyramidalis* foi comprovado, evidenciado pela ocorrência de aborto e malformações, principalmente quando a planta é ingerida no terço final da gestação.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P376 - EVALUACIÓN HISTOPATOLÓGICA DE LA ACTIVIDAD  
HEPATOPROTECTORA DE SECOBOLDINA Y 3-BROMOBOLDINA EN RATAS  
CON HEPATOTOXICIDAD INDUCIDA CON TETRACLORURO DE CARBONO  
(CCL<sub>4</sub>)**

ALARCÓN F.<sup>1</sup>, LÓPEZ I.C.<sup>1</sup>, LAVARELLO M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escuela de Medicina Veterinaria, Universidad Mayor, Santiago de Chile.

email: [informespatologia@gmail.com](mailto:informespatologia@gmail.com)

**Introducción:** Las afecciones hepáticas son una de las mayores causas de morbilidad y mortalidad en humanos y animales. Hoy en día, existe un interés creciente en el empleo de nuevas alternativas terapéuticas, entre las cuales están las plantas medicinales como el Boldo (*Peumus boldus*), que tiene una potente actividad hepatoprotectora, proporcionada principalmente por el metabolito Boldina. **Objetivos:** Evaluar la actividad hepatoprotectora de los compuestos Secoboldina y 3-Bromoboldina en ratas con hepatotoxicidad inducida por CCl<sub>4</sub>, y comparar la actividad de éstos con el hepatoprotector de referencia Silimarina. **Materiales y método:** Se utilizaron 30 ratas Sprague-Dawley, machos, sanas, juveniles, que fueron sometidas a un ensayo experimental de 24 días. Se dividieron en 5 grupos: Control negativo (Dimetilsulfóxido-DMSO: 0,5 mL/kg/día), Control positivo (CCL<sub>4</sub>: 2 mL/kg/día SC + DMSO), I (CCL<sub>4</sub>: 2 mL/kg/día + Secoboldina: 75 mg/kg/día diluida en DMSO), II (CCL<sub>4</sub>: 2 mL/kg/día + 3-bromoboldina: 75 mg/kg/día diluida en DMSO) y III (CCL<sub>4</sub>: 2 mL/kg/día + Silimarina: 75 mg/kg/día). Finalizado el ensayo, se realizó la eutanasia de los animales y se obtuvieron biopsias hepáticas del lóbulo lateral izquierdo. Se evaluó histopatológicamente degeneración grasa, necrosis y fibrosis. Las dos primeras se cuantificaron por morfometría usando una cámara digital Mshot, y el programa informático Mshot Digital Imaging System 9.0. La graduación de fibrosis fue realizada mediante la tinción de Van Gieson, considerando el protocolo propuesto por Xin-Yan *et al.* (2008). Para el área de degeneración grasa y área de necrosis se realizó la prueba de ANDEVA ( $p \leq 0,05$ ) y de Tukey. Para determinar diferencias significativas ( $p \leq 0,05$ ) entre los distintos grupos en grado de fibrosis, se utilizó la prueba de Kruskal Wallis. **Resultados:** El análisis estadístico del área de necrosis indica que Secoboldina y 3-Bromoboldina poseen actividad hepatoprotectora, al disminuir significativamente la extensión de la misma comparado con el Control positivo ( $p < 0,05$ ); dicha actividad sería incluso mayor a la otorgada por el compuesto Silimarina. La reducción significativa ( $P < 0,05$ ) del área de necrosis y degeneración grasa que demostró tener el grupo II, permite inferir que 3-Bromoboldina podría tener una mayor actividad hepatoprotectora que Secoboldina. **Conclusión:** El compuesto 3-Bromoboldina demostró tener resultados más consistentes que los otros compuestos, posicionándose como el mejor hepatoprotector.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P377 - AVALIAÇÃO DA GENOTOXICIDADE EM TARTARUGAS VERDES  
(*CHELONIA MYDAS*) PELO TESTE DE MICRONÚCLEO ERITROCITÁRIO**

FONSECA L.A.<sup>1</sup>, FAGUNDES V.<sup>2</sup>, GIRARDI F.M.<sup>1</sup>, PAES P.R.O.<sup>3</sup>  
BATISTOTTE C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG;

<sup>2</sup> Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; <sup>3</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>4</sup> Projeto TAMAR ICMBio/IBAMA  
email: leandroabreu@ufv.br ou [leandroabfonseca@gmail.com](mailto:leandroabfonseca@gmail.com)

**Introdução:** Biomarcadores podem ser usados de forma preditiva, permitindo que sejam tomadas ações de controle antes que ocorram danos ambientais irreversíveis. Nesse sentido, o teste do micronúcleo permite identificar o aumento da frequência de mutação em células que são expostas a uma variedade de agentes genotóxicos, e por isso é capaz de expressar os danos cromossômiais a partir da visualização de micronúcleos citoplasmáticos. Quando comparado a outros testes citogenéticos, o teste do micronúcleo apresenta algumas vantagens, incluindo baixo custo e rapidez de análise para triagem de substâncias tóxicas e carcinogênicas. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de defeitos cromossômiais, por meio do teste do micronúcleo em eritrócitos de tartarugas marinhas da espécie *Chelonia mydas* em áreas de ação antropogênica distintas e em animais acometidos pela fibropapilomatose. **Material e Métodos:** Foram coletadas amostras de sangue para análise hemalotógica de 140 indivíduos e divididos em três grupos, sendo um (G1, n=34) de animais capturados no arquipélago de Fernando de Noronha, PE e não acometidos por fibropapilomas, outro (G2, n=66) formado por animais capturados no litoral de Vitória, ES e não acometidos por fibropapilomas e o terceiro (G3, n=40) formado por animais capturados no mesmo local, porém, acometidos por fibropapilomas em diferentes graus. **Resultados:** Na comparação dos resultados do teste de micronúcleo em função das áreas de ação antropogênica distintas, os animais do G1 apresentaram número significativamente menor de micronúcleos em eritrócitos (5.000 + 7.000/μL) do que o G2 (61.000 + 52.000/μL), que por sua vez apresentaram valores superiores a 10 vezes o encontrado no G1. Para avaliação a partir do estado de saúde dos animais foram comparados os dados do teste de micronúcleo de G2, que apresentou número significativamente menor de micronúcleos em eritrócitos (61.000 + 52.000/μL) do que o grupo G3 (164.000 + 63.000/μL), que por sua vez apresentaram valores superiores a duas vezes o encontrado no G2. **Conclusão:** Podemos concluir que animais que frequentam ambientes supostamente poluídos e/ou que apresentem algum sinal de desenvolvimento tumoral, apresentam maior ocorrência de micronúcleos eritrocitários, podendo o teste de micronúcleo eritrocitário ser sugerido como um bom marcador de alteração ambiental e carcinogênica em tartarugas marinhas.

**Apoio:** CAPES, CNPq e FAPES



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P378 - ACTIVITY OF PLASMA CHOLINESTERASE AS ENVIRONMENTAL IMPACT BIOMARKER IN GREEN TURTLES (*Chelonia mydas*) ON THE COAST OF FERNANDO DE NORONHA ARCHIPELAGO, PERNAMBUCO**

FONSECA L.A.<sup>1</sup>, FAGUNDES V.<sup>2</sup>, GIRARDI F.M.<sup>1</sup>, PAES P.R.O.<sup>3</sup>,  
BATISTOTTE C.<sup>4</sup>, DANTAS W.F.M.<sup>1</sup>

1Veterinary Department, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG;  
2Animal Biology Department, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória,  
ES; 3Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo  
Horizonte, MG; 4Projeto TAMAR ICMBio/IBAMA  
email: leandroabreu@ufv.br ou [leandroabfonseca@gmail.com](mailto:leandroabfonseca@gmail.com)

**Introduction:** Biomarkers can be used as predictive form, allowing control actions are taken before they occur irreversible environmental damage and with severe ecological consequences, however, sentinel species are required for evaluation of these markers. Furthermore, chemical compounds that act by inhibiting the plasma cholinesterase activity may be deposited in algae that normally serve as food for turtles in environments of different pollutant impacts. Sea turtles are considered sentinel species when affected by fibropapillomas, and signaling the marine environmental imbalance in their occurrence areas. **Objective:** This study aims to determine the plasma cholinesterase activity in green turtles (*Chelonia mydas*) on the coast of Fernando de Noronha, Pernambuco, Brazil, to serve as a reference for comparison with animals caught in areas of greatest human impact. **Methods:** The study was conducted in the Bay of Southeast, located in Fernando de Noronha Archipelago, state of Pernambuco (3 ° 51'26 "S and 32 ° 25'33" W). Were recorded for each animal, the curvilinear length measurements of the carapace (CCC), curved carapace width (LCC) and weight. The sex of the animals was not determined due to absence of external sexual dimorphism in this stage of life cycle. The collection of peripheral blood was performed by venipuncture of cervical venous sinus or jugular vein, preceded by adequate cleaning and disinfection with iodine alcohol and placed in vials containing lithium heparin, being held from 2 to 8 ° C until the beginning of processing, not exceeding 48 hours until the start of dosing. **Results:** All samples heparinized plasma of 35 captured animals were analyzed. All measurements of weight, length and width characterized animals as juveniles. All samples analyzed showed enzymatic activity of plasma cholinesterase detectable. The values of cholinesterase ranged between 162- 379 IU/L, with mean and standard deviation of 216.4 + 51.4 IU/L. In the repeatability and reproducibility studies were obtained coefficients of variation lower than 5% in all analyzes. **Conclusion:** From the analytical methodology used, it was concluded that the technique used proved reliable. Therefore, the longevity of sea turtles of the species *C. mydas*, eating behavior, coupled with the fact possess detectable enzyme activity may indicate the species as bioindicator of exposure to pollutants that influence the plasma cholinesterase activity. Support: CAPES, CNPq, FAPEMIG e FAPES.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P379 - ANATOMOPATOLOGIA DO TUBO DIGESTÓRIO DE TARTARUGAS  
MARINHAS ENCALHADAS NOS LITORAIS DOS ESTADOS DO ESPÍRITO  
SANTO E RIO DE JANEIRO, BRASIL**

BITTENCOURT R. R.<sup>1</sup>, MEDINA R. M.<sup>1</sup>, JERDY H. L.<sup>1</sup>, SILVA, M. A.<sup>1</sup>, SHIMODA E. <sup>2</sup>,  
CARVALHO E. C. Q.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Morfologia e Patologia Animal, Universidade Estadual do  
Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

email: [rachel\\_bittencourt@hotmail.com](mailto:rachel_bittencourt@hotmail.com)

**Introdução:** Nas últimas décadas houve um aumento no número de relatos de doenças em tartarugas marinhas e, nos últimos anos, novas enfermidades emergiram nesses quelônios, cujas etiologia e/ou patogênese permanecem desconhecidas. **Objetivo:** Assim, objetivou-se descrever os principais achados histopatológicos do trato digestório de tartarugas marinhas vítimas de encalhe. **Material e Métodos:** O material foi obtido de necropsias em tartarugas marinhas encalhadas mortas ou que vieram a óbito durante tratamento, no período de 2011, nas regiões litorâneas capixaba e fluminense, totalizando 150 animais. Foram colhidas amostras de vísceras para a análise histopatológica de rotina. **Resultados:** O tubo digestório das tartarugas marinhas foi o sistema mais acometido com 33,73% (70 animais), composto pela cavidade oral, esôfago, estômago e intestinos (delgado e grosso). As lesões foram gastroesofagite úlcero-caseosa, que, na sua maioria, eram extensas e, em todos os casos, com envolvimento parasitário representado por formações que lembravam Trematodas cortados. Estes se insinuavam para o interior da mucosa levando a formação de úlceras, chegando a atingir a submucosa e gerando acentuada resposta inflamatória rica em heterófilos e, em lesões mais crônicas, originando cáseos, algumas vezes, volumosos e ocludentes. As enterites, às vezes, estavam associadas a granulomas por ovos de parasitas (esporozoidose) na mucosa intestinal e camada muscular do intestino e, nesta última, também eram frequentes os sinais de migração de larvas de parasitas, gerando resposta inflamatória granulomatosa rica em macrófagos espumosos que, algumas vezes centralizavam restos cortados das larvas. As enterites também estavam associadas à ingestão de resíduos sólidos (principalmente plásticos) compactando os intestinos e, muitas vezes, complicando com fecalomas e suas consequências, como o óbito, inclusive.. Em alguns casos em que houve o desnudamento do epitélio intestinal por corpo estranho e fecalomas, os vasos sanguíneos da lâmina própria basal e submucosa apresentavam angiectasia. **Conclusão:** O conhecimento das doenças e lesões do tubo digestório das tartarugas marinhas, junto com necropsias e colheita de amostras bem conduzidas, permitiu o entendimento das interações agente/hospedeiro na patologia digestiva das tartarugas marinhas.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P380 - ANATOMOPATOLOGIA DE TARTARUGAS-VERDES (*Chelonia mydas*, Linnaeus, 1758) COM LIXO EM FECALOMA DOS LITORAIS DOS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO E RIO DE JANEIRO, BRASIL**  
JERDY H.L.<sup>1</sup>, BITTENCOURT R.R.<sup>1</sup>, SILVA M.A.<sup>1</sup>, MEDINA R.M.<sup>1</sup>, WERNECK M.R.<sup>2</sup>, CARVALHO E.C.Q.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Morfologia e Patologia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> BW Consultoria Veterinária  
email: [hjerry@hotmail.com](mailto:hjerry@hotmail.com)

**Introdução:** A *Chelonia mydas*, embora seja a tartaruga-marinha mais encontrada na costa brasileira encontra-se com o “status” de perigo de extinção. Resíduos sólidos gerados pelo ser humano são despejados e depositados no ambiente marinho causando sérios danos à saúde das tartarugas-verde, comumente mais afetada devido ao seu hábito de pastejo, o que pode levar a formação de fecalomas. **Objetivo:** Sabendo do estado de conservação desse animal objetivou-se pesquisar e alertar sobre os riscos envolvidos da interação desses resíduos marinhos com a *C. mydas*. **Material e Métodos:** O material foi obtido de 57 necropsias em tartarugas marinhas encalhadas mortas ou que vieram a óbito durante tratamento no período de 2010-2013. Foram colhidas amostras de intestinos com fecaloma e enviado ao Laboratório de Morfologia e Patologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro para análise histopatológica de rotina. **Resultados:** Das 59 tartarugas, 4 não apresentaram lesões intestinais. Dentre as afetadas, microscopicamente havia achatamento da mucosa, necrose de coagulação da mucosa, úlcera, necrose gangrenosa, inflamação, halos necróticos com colônias bacterianas imersas. A compressão da parede intestinal gerava inicialmente achatamento da mucosa e isquemia. Devido à insuficiência arterial, a mucosa degenera e sofre necrose coagulativa. A perda da mucosa e estruturas intestinais mais externas formavam úlcera e solução de continuidade. Se tornando um ambiente nutritivo e contaminado, com bactérias intestinais que se proliferavam, invadiam o tecido necrosado e aumentavam a área necrosada, caracterizando a instalação da gangrena úmida, chegando em alguns casos, até a serosa causando rompimento intestinal. Em vão, polimorfonucleares (heterófilos) tentavam combater a infecção bacteriana e retirar o crescente tecido necrótico. Conforme a infecção se estendia formava-se um material caseoso constituído por tecido intestinal necrosado e células inflamatórias (principalmente heterófilos). Admite-se que bactérias possam invadir vasos sanguíneos, causar necrose e sepse. Desta forma foi possível observar necrose na lâmina própria, camada muscular circular interna, camada muscular longitudinal externa e em casos mais graves até rompimento da serosa.. Esse grave quadro facilmente é capaz de levar inúmeras tartarugas marinhas a morte por choque séptico. **Conclusão:** Resíduos marinhos são extremamente danosos às *C. mydas*. A sua ingestão aumenta as possibilidades da formação de fecaloma, e suas consequências costumam ser fatais para vários espécimes como demonstrado neste estudo.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P381 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS *ERETMOCHELYS IMBRICATA* RECEBIDAS NO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO – UENF ENTRE 2010 E 2014**

SILVA M.A.<sup>1</sup>, BITTENCOURT R.R.<sup>1</sup>, JERDY H.L.<sup>1</sup>, MEDINA R.M.<sup>1</sup>,  
BIANCHI M.R.G.P.<sup>1</sup>, CARVALHO E.C.Q.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Morfologia e Patologia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.  
email: [mv\\_mariaaparecida@yahoo.com.br](mailto:mv_mariaaparecida@yahoo.com.br)

**Introdução:** As espécies de tartarugas marinhas encontradas no Brasil são: *Lepidochelys olivacea*, *Eretmochelys imbricata*, *Chelonia mydas*, *Caretta caretta* e *Dermochelys coriacea*. A *E. imbricata* é conhecida como tartaruga de pente ou legítima e está “criticamente” ameaçada de extinção no Brasil e no mundo. **Objetivo:** O trabalho objetivou traçar o perfil epidemiológico das *E. imbricata* recebidas no Setor de Patologia Animal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (SPA-UENF) entre 2010 e 2014. **Material e Métodos:** Os dados para este registro foram levantados, retrospectivamente, de todo o acervo de tartarugas marinhas recebido para exame histopatológico nos anos de 2010 a 2014. Os dados foram obtidos das fichas de solicitação da histopatologia, enviadas com as amostras de órgãos e vísceras das *E. imbricata* encontradas encalhadas, nos litorais capixaba e norte fluminense, mortas ou que vieram a óbito durante o tratamento. **Resultados:** Dos 834 materiais recebidos no SPA-UENF, no período do estudo, 29 (3,48%) eram de *E. imbricata*. Sendo que dos 29 casos 23 (79,3%) eram de fêmeas e cinco (17,2%) de machos e em um (3,5%) o sexo não foi determinado. Destes animais, 22 (75,86%) foram encontrados encalhados vivos e vieram a óbito durante o tratamento e sete (24,14%) estavam encalhados mortos. O número de animais do estado do Espírito Santo foi de 15 (51,72%), sendo cinco (33,33%) do município de Linhares, três (20%) de Aracruz, três (20%) de Guarapari, dois (13,33%) de São Mateus, um (6,67%) de Anchieta e um (6,67%) de Itapemirim. No estado do Rio de Janeiro foram encontrados 13 (44,83%) animais, distribuídos nos municípios de São Francisco de Itabapoana cinco (38,46%), Cabo Frio quatro (30,78%), São João da Barra dois (15,38%), Campos dos Goytacazes um (7,69%) e Arraial do Cabo um (7,69%). Para um (3,45%) animal não foi relatada a origem exata. A média do comprimento curvilíneo da carapaça dos animais foi de 37 cm e a largura curvilínea da carapaça foi de 33 cm, e os tamanhos variaram de 28-76 cm e de 24-71 cm para o comprimento e a largura, respectivamente. O peso dos animais variou de 1,65-40 kg com média de 5,33 kg. **Conclusão:** A prevalência de materiais de *E. imbricata* recebidos no SPA-UENF foi baixa. No estudo foram mais frequentes, as fêmeas, os animais encalhados vivos, procedentes do Espírito Santo, dos municípios de Linhares-ES e São Francisco de Itabapoana-RJ.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P382 - PATOLOGIA MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DE LEPTOSPIROSE E TOXOPLASMOSE EM PRIMATAS

GRUMANN M.R.<sup>1</sup>, SILVA Z.<sup>2</sup>, LUZ F. S.<sup>2</sup>, MACHADO T.P.<sup>2</sup>, COSTA M.M.<sup>3</sup>,  
MOTTA A.C.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Bioexperimentação, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS; <sup>2</sup> Laboratório de Patologia Animal (LPA), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS; <sup>3</sup> Laboratório de Análises Clínicas, Hospital Veterinário, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.

email: [martagrumann@hotmail.com](mailto:martagrumann@hotmail.com)

**Introdução:** Ambientes como os zoológicos são propícios à disseminação de doenças, dentre estas a leptospirose e a toxoplasmose, zoonoses cosmopolitas. Além disso, os zoológicos constituem importantes fontes de informação para investigações de doenças transmissíveis, uma vez que os animais se encontram em situações controladas. Para o diagnóstico de leptospirose e toxoplasmose, o procedimento laboratorial mais simples é a demonstração de títulos de anticorpos em elevação nas amostras pareadas de soro. É possível, também, verificar a presença de *Leptospira* spp. por microscopia de campo escuro em líquidos orgânicos e emulsões teciduais. O diagnóstico de leptospirose também pode ser obtido por imunofluorescência direta (IFD) através de *imprints* de fígado, rins e pulmão coletados durante a necropsia. Para casos em que, durante a necropsia, não se suspeita de leptospirose e toxoplasmose, porém observam-se lesões sugestivas durante o exame histopatológico, pode optar-se pela imuno-histoquímica (IHQ). **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo confirmar o diagnóstico de leptospirose e toxoplasmose, em primatas, através de patologia molecular. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo em primatas, recebidos para exame anatomopatológico (AP) entre o ano de 2000 e 2014, para determinar a presença de *Leptospira* spp. e *T. gondii*. A técnica de IFD para *Leptospira* spp. foi implantada no ano de 2010, sendo utilizada em todos os primatas recebidos a partir deste ano. Nestes casos, foram realizados *imprints* do fígado, rins e pulmão. Para IHQ de *Leptospira* spp. foram confeccionadas lâminas de fígado, rins e pulmão; fígado, rins, pulmão, cérebro e coração para toxoplasmose. Casos com autólise e/ou escassez de material foram anulados ou analisados parcialmente. **Resultados:** De um total de 113 primatas recebidos para AP, oito casos foram descartados. A IFD foi realizada em 31 animais, com positividade em 27 (27/31 [87,1%]) e destes, 22 foram positivos na IHQ (22/31 [70,9%]). Dos 105 casos analisados por IHQ, 46 apresentaram imunomarcagem para *Leptospira* spp. (46/105 [43,8%]) e 25 para *T. gondii* (25/105 [23,8%]). Dentre estes, 13 foram positivos para ambas as doenças (13/105 [12,38%]). **Conclusão:** A patologia molecular consistiu de uma excelente ferramenta diagnóstica na confirmação destas zoonoses em primatas.

**Apoio:** FAPERGS e UPF



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P383 - DETECÇÃO DO CHELONID HERPESVIRUS 5 (ChHV 5) EM TARTARUGAS VERDES (*CHELONIA MYDAS*) SAUDÁVEIS E ACOMETIDAS PELA FIBROPAPILOMATOSE**

FONSECA L.A.<sup>1</sup>, FAGUNDES V.<sup>2</sup>, GIRARDI F.M.<sup>1</sup>, FLECHER M.C.<sup>3</sup>,  
BATISTOTTE C.<sup>4</sup>, BOLDRINI M.A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG;

<sup>2</sup>Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; <sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES;

<sup>4</sup>Projeto TAMAR ICMBio/IBAMA

email: leandroabreu@ufv.br ou [leandroabfonseca@gmail.com](mailto:leandroabfonseca@gmail.com)

**Introdução:** Pesquisas sobre a fibropapilomatose em tartarugas marinhas têm sugerido a etiologia viral. Muitos tipos de vírus já foram isolados em tecido neoplásico de tartarugas marinhas, no entanto, o Chelonid herpesvirus 5 (ChHV 5) é o vírus associado à fibropapilomatose, sendo encontrado com frequência nos tecidos tumorais. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo verificar a congruência da presença do ChHV 5 no sangue de tartarugas marinhas (*C. mydas*) via reação em cadeia da polimerase (PCR) com a presença de massas tumorais da fibropapilomatose. **Material e Métodos:** Para determinação da ocorrência do ChHV 5 por PCR foram utilizadas amostras de 40 tartarugas, sendo 20 com tumores (grupo 1), e das quais obteve-se DNA de sangue total (EDTA 10%) e de tecido tumoral, e outras 20 sem tumores e das quais obteve-se somente DNA a partir do sangue total (grupo 2). Todos os animais estavam sujeitos às mesmas condições, diferindo somente pela presença de fibropapilomatose. As extrações de DNA e ampliações foram conduzidas conforme técnica descrita por QUACKENBUSH *et al.* (2001) e utilizando os primers específicos para o ChHV 5 (5'- ACTGGCTGGCACTCAGGAAA-3' e 5'- CAGCTGCTGCTTGCCAAA-3'). Para cada reação foi utilizado um controle negativo. Os produtos foram submetidos à eletroforese em gel de agarose a 3% corado com brometo de etídio. **Resultados:** Todos os tecidos tumorais coletados foram submetidos à exame histopatológico, que evidenciou um padrão papilar, com a presença de melanócitos, hiperplasia epitelial, hiperqueratose e um halo nuclear, além da hiperplasia moderada de estroma e discariose. Dos 20 animais que compõem o grupo 1, todos foram positivos para presença do DNA viral nas amostras de tecido tumoral e 2 (10%) foram positivos na PCR das amostras de sangue total. As reações de PCR utilizando as 20 amostras de sangue total colhidas dos animais do grupo 2 foram negativas para a presença do DNA viral. Não foi detectada amplificação em nenhum dos controles negativo. **Conclusão:** A partir do resultado alcançado podemos concluir que não houve regularidade na detecção do ChHV 5 no sangue e nas massas tumorais, além disso, não foi detectada a presença do vírus no sangue de animais saudáveis. Sendo assim, podemos sugerir que uma análise quantitativa do DNA viral no sangue, via PCR em tempo real, pode ser o próximo passo para estabelecer se a viremia é realmente constante nos animais acometidos pela fibropapilomatose.

**Apoio:** CAPES, CNPq e FAPES



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P384 - HEMOPARASITAS EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE CÁGADOS-DE-BARBICHA (*PHRYNOPS GEOFFROANUS*).**

PESSOA L.M.B.<sup>1</sup>, SILVA T.F.<sup>1</sup>, SCALON M.C.<sup>1</sup>, ZANANI N.S.<sup>1</sup>; LEITE P.H.A.<sup>1</sup>, PALUDO G.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, DF, Brasil.

Email: [Imarinabpessoa@gmail.com](mailto:Imarinabpessoa@gmail.com)

**Introdução:** As infecções por hemoparasitas são muito comuns em répteis de todo o mundo. Os cágados são hospedeiros de uma ampla variedade de patógenos e parasitas, incluindo os parasitas sanguíneos intraeritrocitários do Filo Apicomplexa. No Brasil existem ainda poucos registros sobre a ocorrência de hemoparasitas em quelônios. Os parasitas maláricos do gênero *Haemoproteus* já foram descritos para *Peltocephalus dumerilianus* e *Geochelone denticulata*. Além disso, hemogregarinas já foram descritas em espécies de *G. denticulata*, *Podocnemis expansa* e *Phrynops geoffroanus*. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi investigar a presença de hemoparasitas através da pesquisa em esfregaço sanguíneo em cágados-de-barbicha (*Phrynops geoffroanus*) pertencente a Fundação Zoológico de Brasília. **Material e métodos:** Foram capturados, com a utilização de um puçá, 77 exemplares de cágados-de-barbicha provenientes do lago da Fundação Zoológico de Brasília. Os animais foram contidos fisicamente, realizado exame clínico completo e colhido sangue através do seio occipital. No momento da colheita eram confeccionados esfregaços sanguíneos que foram corados pelo método do Panótico rápido. A leitura das lâminas foi realizada ao microscópio óptico com objetiva de 100X. **Resultados:** A prevalência de hemoparasitas nos cágados coletados foi de 67,5% (n=52). Sendo observada a presença de *Haemogregarina sp.* em 9 (17,31%) esfregaços examinados como positivo e 43 (82,69%) com outros hemoparasitas intraeritrocitários, bem parecidos com os da Família Haemoproteidae. A morfologia dos parasitas variava de alongada e outras redondas e pequenas. Observou-se que alguns núcleos dos eritrócitos parasitados estavam deslocados e outros, centralizados. **Conclusão:** Infecções por hemoparasitas são facilmente encontradas em quelônios e em outros répteis. Assim, o estudo registrou a ocorrência de hemoparasitas em cágado-de-barbicha e contribuiu para expandir o conhecimento desses parasitas em quelônios do Brasil.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P385 - PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE CÁGADOS DE BARBICHA (*PHRYNOPS GEOFFROANUS*) COM HEMOPARASITAS.**

PESSOA L.M.B.<sup>1</sup>, LIMA M.G.M.<sup>1</sup>, GUIMARAES A.F.R.<sup>1</sup>, ALVES L.F.<sup>1</sup>, PALUDO G.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório De Patologia Clínica Veterinária, Faculdade De Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade De Brasília, DF, Brasil. Email: [lmartinabpessoa@gmail.com](mailto:lmartinabpessoa@gmail.com)

**Introdução:** Os cágados-de-barbicha (*Phrynops geoffoanus*) como os demais répteis são passíveis de infecções por parasitas intraeritrocitários transmitidos por vetores artrópodes hematófagos. Os parasitas mais comumente encontrados pertencem ao filo *Apicomplexa* e as Ordens *Eucoccidiorida* e *Haemosporida*, estando associadas à anemia hemolítica, entretanto podem não causar alterações clínicas significativas.

**Objetivo:** Tal estudo objetivou avaliar os parâmetros hematológicos de animais da espécie *Phrynops geoffoanus* da Fundação Zoológico de Brasília com hemoparasitas.

**Material e métodos:** Foram realizados hemogramas de 21 cágados-de-barbicha no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Universidade de Brasília. As amostras foram diluídas em solução de Natt & Herrick para contagem de eritrócitos, leucócitos e trombócitos. Em seguida foi preparado esfregaço sanguíneo, corado por panótico rápido para contagem do diferencial leucocitário, avaliação morfológica das células e pesquisa de hemoparasitas através de microscopia óptica. O volume globular foi obtido através da técnica de microhematócrito, a proteína plasmática total através de refratometria e hemoglobina determinada por espectrofotometria. **Resultados:** Dentre os 21 animais avaliados, 10 (47,6%) apresentaram inclusões parasitárias em eritrócitos compatíveis com hemogregarinas. Os valores médios e desvio padrão das análises hematológicas dos cágados-de-barbicha que apresentaram hemoparasitas na microscopia óptica do esfregaço foram: VG- 23,5±1,79%; Hemácias- 0,4±0,12x10<sup>6</sup>/μl; Hemoglobina- 4,7±0,53 g/dL; VCM- 635,4±228,34 fl; CHCM- 19,8±2,43%; Leucócitos- 6750±3505,5x10<sup>3</sup>/μl; Segmentados- 5107,5±2946,89x10<sup>3</sup>/μl; Linfócitos- 487,5±221,4x10<sup>3</sup>/μl; Monócitos- 17,5±167,08x10<sup>3</sup>/μl; Eosinófilo- 16±30,89x10<sup>3</sup>/μl; Basófilos- 812,5±572,31x10<sup>3</sup>/μl PPT- 5,4±0,91 g/dL; Trombócitos- 11250±6282,47/μl. Quando comparados os parâmetros hematológicos dos dois grupos foi observada diferença (p≤0,05) na concentração de hemoglobina e na contagem de trombócitos.

**Conclusão:** Hemoparasitas de répteis podem estar associados a alterações clínicas e laboratoriais. No grupo parasitado, foi observada uma redução na concentração de hemoglobina e aumento no número de trombócitos. Estudos futuros envolvendo análises moleculares e morfológicas são necessárias para melhor estabelecer as alterações hematológicas e as espécies de hemoparasitas infectantes desta espécie animal.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P386 - AVALIAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DE ACARÁS (*GEOPHAGUS BRASILIENSIS*) COMO BIOMARCADOR DE POLUIÇÃO AMBIENTAL DA REPRESA BILLINGS**

LÓPEZ A.C.C.<sup>1</sup>, PAIVA V.L.G.S.<sup>1</sup>, GOMES I.P.<sup>1</sup>, HELD B.<sup>2</sup>, QUINAGLIA G.A.<sup>2</sup>, SÁ L.R.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Gastroenterologia e Patologia Ambiental, Departamento de Patologia, FMVZ-USP

<sup>2</sup>Setor de Análises Toxicológicas, Companhia Ambiental do Estado de São Paulo  
Email: [liliansa@usp.br](mailto:liliansa@usp.br)

**Introdução** A água é um recurso natural essencial para a vida. A avaliação da saúde ambiental dos ecossistemas aquáticos envolve a análise dos fatores abióticos e bióticos. Assim, a análise anatomopatológica de peixes é um biomarcador que fornece indicações sobre a qualidade da água e sobre os efeitos dos poluentes sobre a biota. O objetivo deste estudo é a análise anatomopatológica de peixes acarás (*Geophagus brasiliensis*) com a finalidade de utilizar essa espécie como bioindicador dos níveis de poluição do ambiente. **Materiais e Métodos** Foram avaliados 30 machos e 21 fêmeas de acarás do reservatório Billings, capturados no período de março e abril de 2014. Os peixes foram avaliados quanto à condição física geral (peso, comprimento padrão e total; depósitos de gordura intracelomáticos) e análise macro e microscópica das brânquias e do hepatopâncreas. **Resultados:** O peso médio dos animais foi  $141,2 \pm 49,06$ g, o comprimento padrão médio  $15,03 \pm 2,36$ cm e total médio  $18,67 \pm 2,09$ cm. Quanto aos depósitos de gordura intracelomática, onze (21,5%) apresentaram poucos ou nenhum; 18 (35,2%), depósitos adequados, cinco (9,8%), amplos depósitos. Em relação às brânquias, 3/51 (5,88%) apresentaram alteração quanto à coloração. Na histopatologia, 19 (37,2%) exibiram discreta congestão e edema; oito (15,6%) fusão de lamelas secundárias; 17 (33,3%) hipertrofia e hiperplasia epitelial, e nove (17,64%), presença de parasitas protozoários. Na análise do hepatopâncreas, 11 (21,5%) apresentaram hepatomegalia; 27 (52,9%), coloração amarela; 20 (39,21%), consistência friável e seis (11,76%), gordura entremeada ao parênquima. Microscopicamente, dois (3,92%) apresentaram parasita nematóide, 13 (25,5%), congestão; 16 (31,37%), tumefação hepatocitária; 36 (70,58%), discreta a moderada lipidose e 28 (54,9%), depósitos de pigmentos acastanhados. Quanto ao pâncreas, 27 (52,94%) exibiram discreta a moderada infiltração adiposa. **Conclusão** A análise anatomopatológica dos acarás mostrou vantagens e limitações como biomarcador da qualidade da água revelando bom estado geral dos peixes, mas elevada frequência de lipidose hepática e infiltração adiposa pancreática. As alterações microscópicas descritas têm relevância biológica e toxicológica por serem indicativas de condição ambiental desfavorável.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P387 - CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA DE CÉLULAS GLIAIS E INFLAMATÓRIAS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE CAPRINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR *NEOSPORA CANINUM***

COSTA R.C.<sup>1</sup>, VARASCHIN M.S.<sup>1</sup>, ORLANDO D.R.<sup>2</sup>, OLIVEIRA Jr. I.M.<sup>1</sup>, MESQUITA L.P.<sup>3</sup>, MAIORCA P.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras, Setor de Patologia Veterinária, Lavras – MG

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Unaí, Unaí - MG

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo – SP

email: [msvaraschin@dmv.ufla.br](mailto:msvaraschin@dmv.ufla.br)

Introdução: *N. caninum* é um importante agente causador de aborto em ruminantes. Os fetos abortados podem apresentar no sistema nervoso central (SNC) necrose multifocal, gliose e manguitos perivasculares, porém, as células inflamatórias e gliais não são caracterizadas imunofenotípicamente e lesões no SNC de animais adultos são raramente descritas. Objetivos: caracterizar as células gliais e inflamatórias encontradas nas lesões no SNC de caprinos abortados e adultos, naturalmente infectados por *N. caninum*. Materiais e métodos: Foram utilizados 14 caprinos infectados por *N. caninum*, sendo seis machos adultos clinicamente saudáveis (6 meses a 3 anos de idade) e oito fetos abortados (90 a 150 dias de gestação) e como controles negativos quatro fetos e um caprino adulto não infectados pelo parasito. Os fetos foram necropsiados logo após o aborto e os adultos após eutanásia sob anestesia geral. Na marcação imuno-histoquímica utilizou-se os anticorpos anti GFAP (Dako) (astrócitos), CD79- $\square$  (Dako) (linfócitos B), CD-3 (Dako) (linfócitos T), GH42a (WSU) (complexo maior de histocompatibilidade tipo II), PCNA (Dako) (antígeno nuclear de células em proliferação), lectina RCA-1 (VECTOR) (micróglia) e anti *N. caninum* (VMRD). Amostras de cerebelo, córtex telencefálico e tálamo foram processadas para extração de DNA seguido de reação de PCR utilizando primers forward 5'-CTGTTAGAAGGTGCGGCGAA-3' e reverse 5'-TCTCTTGCTGCGGTGGAAAT-3'. Resultados: lesões microscópicas consistiam de graus variados de necrose (2 fetos), gliose (6 fetos) com principalmente células monocíticas (RCA-1+) e poucos astrócitos (GFAP+) e manguitos perivasculares (4 fetos) RCA-1+ com raros linfócitos CD3+ e CD79- $\square$ +. Os adultos apresentaram, manguitos perivasculares (6 animais) RCA-1+, gliose (4 animais) associadas a células gigantes multinucleadas (3 animais). A marcação anti GFAP demonstrou áreas de cicatriz glial em 3 adultos. Parasitos foram encontrados em 4 fetos e 3 adultos. A marcação anti PCNA foi positiva nas células gliais de 2 fetos e 2 adultos e moléculas MHC-II expressas por células gliais e endotélio vascular de 3 adultos e 2 fetos. Na PCR, 6 fetos e 6 adultos foram positivos. Conclusão: Macrófagos e micróglia são as células inflamatórias predominantes em lesões do SNC de fetos abortados e caprinos adultos infectados por *N. caninum*. Astrócitos ativados estão associados a áreas de inflamação sugerindo que estes possam estar relacionados com a resolução de lesões.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES, CNPq



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P388 - CELL CYCLE INHIBITORS EXPRESSION IN CANINE PROSTATE WITH PROSTATIC INFLAMMATORY ATROPHY AND CARCINOMA**

FALEIRO M.B.R.<sup>1</sup>, CINTRA L.C.<sup>2</sup>, RAMADA M.<sup>3</sup>, JESUINO R.S.A.<sup>2</sup>, DAMASCENO A.D.<sup>4</sup>, MOURA V.M.B.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Veterinary Pathology Service, Department of Veterinary Medicine, Veterinary School and Animal Science, Federal University of Goiás, Goiânia, Goiás, Brazil; <sup>2</sup>Fungi Biotechnology Lab, Institute of Biological Sciences, Federal University of Goiás, Goiânia, GO, Brazil; <sup>3</sup>Enzymology Lab, Institute of Biological Sciences, Federal University of Goiás, Goiânia, GO, Brazil; <sup>4</sup>Veterinary Clinical Service, Department of Veterinary Medicine, Veterinary School and Animal Science, Federal University of Goiás, Goiânia, GO, Brazil.

email: [vdmoura@hotmail.com](mailto:vdmoura@hotmail.com)

**Introduction:** The cyclin-dependent kinase inhibitor 1A (CDKN1A) gene encodes the p21 protein, which has been implicated in mechanisms of cell-cycle arrest from G1-S through different ways allowing DNA repair or apoptosis. The p27 protein is encoded by cyclin-dependent kinase inhibitor 1B (CDKN1B) gene. This protein has been implicated in cell-cycle blocking mechanisms. Mutations or deletions of TP53 gene may lead to altered production of p53 protein, which fails to perform its function and accumulates in the nucleus, being possible detect it by immunohistochemistry. The p53 immunostaining in canine prostate has been reported as increased in PIA and PC, but its role in canine prostatic tissue with proliferative lesions is not clear. **Objective:** Gene expression of CDKN1A, CDKN1B, and TP53, and immunostaining of p21, p27 and p53 were evaluated to verify the role of these cell cycle inhibitors in canine prostates with proliferative inflammatory atrophy (PIA) and prostatic carcinoma (PC). **Material and Methods:** 70 canine prostatic samples from pure or mixed-breed adult dogs were used to histomorphological (normal, PIA, and PC), immunohistochemical (p21WAF1/Cip1 clone SX118, 1:50, Dako; p27Kip1 clone SX53G8, 1:200, Dako; and p53 clone 5G176, 1:500, Santa Cruz Biotechnology) and PCR (CDKN1A, CDKN1B, and TP53) evaluations. **Results:** From 70 prostatic samples, 15 were normal, 30 had PIA and 25 PC. Regarding the number of p27 and p53 labeled cells, difference between normal and PIA and PC was observed, as well as between PIA and PC for p53. Immunostaining intensities of p21, p27 and p53 were different when comparing normal tissues with PIA and PC. Sixteen cDNA samples of canine prostatic tissue were subjected to RT-PCR and RT-qPCR, being four considered normal tissue, three diagnosed as PIA, and nine as PC. CDKN1A mRNA was detected in four PC cases by RT-PCR, and it was overexpressed when compared to normal by RT-qPCR, in one PIA and six PC samples. CDKN1B mRNA was detected in three PC cases by RT-PCR and it was overexpressed in three PC. TP53 mRNA, detected in all canine prostates with PIA and PC, was also overexpressed in one sample with PIA and three with PC. **Conclusion:** When overexpressed in canine prostate with premalignant (PIA) and malignant (PC) lesions, p21 and p27 play role controlling cell proliferation, most likely working as a protective factor in the evolution of PIA to PC, and in the PC development, even in the presence of altered p53.

**Apoio:** CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P389 - AVALIAÇÃO SOROLÓGICA E HISTOPATOLÓGICA DE OVELHAS  
INSEMINADAS COM SÊMEN EXPERIMENTALMENTE CONTAMINADO COM  
TAQUIZOÍTOS DE *TOXOPLASMA GONDII***

CONSALTER A.<sup>1</sup>, SILVA A.F.<sup>2</sup>, BARROSO F.C.<sup>1</sup>, SILVA F.B.F.<sup>3</sup>,  
FRAZÃO-TEIXEIRA E.<sup>4</sup>, FERREIRA A.M.R.<sup>1,5</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ; <sup>2</sup>Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ; <sup>4</sup>Laboratório de Biologia Estrutural, Instituto Oswaldo Cruz, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ; <sup>5</sup>Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

E-mail: [angelicaconsalter@hotmail.com](mailto:angelicaconsalter@hotmail.com)

**Introdução:** A hipótese de transmissão sexual de *Toxoplasma gondii* vem sendo pesquisada em muitas espécies. Em ovinos, foi confirmada experimentalmente via monta natural. **Objetivo:** Avaliar as alterações histopatológicas em tecidos de ovelhas inseminadas com sêmen experimentalmente contaminado com taquizoítos de *T. gondii* da cepa RH. **Material e Métodos:** Parte do esperma coletado de um carneiro foi experimentalmente contaminado com 4x10<sup>7</sup> taquizoítos da cepa RH. Outra parte do esperma (livre de taquizoítos) foi usada como grupo controle. O sêmen foi criopreservado e depois avaliado por PCR e prova biológica para identificação do parasito e assegurar a viabilidade. Cinco ovelhas foram inseminadas com o referido sêmen e quatro com sêmen controle não contaminado. Amostras de soro foram coletadas de todas as ovelhas nos dias -14, -7 e 0 antes da IA e nos dias 7, 14 e semanalmente até dois meses após a IA e submetidos ao Teste de Aglutinação Modificado para a detecção de anticorpos anti- *T. gondii* do tipo IgG. Após dois meses foi realizada necropsia para coleta de tecidos para avaliação anatomo-histopatológica (cerebro, coração, fígado, rim, pulmão, linfonodos, órgãos reprodutivos e músculo esquelético). **Resultado:** Sete dias após a inseminação, todas as fêmeas submetidas a IA com sêmen infectado apresentaram anticorpos anti-*T. gondii*. No exame macroscópico de uma ovelha inseminada com sêmen contaminado com *T. gondii* observou-se esplenomegalia e áreas avermelhadas e vascularização evidente nos sulcos cerebrais e cerebelares. As principais lesões microscópicas observadas nos tecidos (exceto o cerebral) de todas as ovelhas foram infiltrado inflamatório linfocítico ou linfoplasmocitário, de intensidade leve a acentuada e distribuição focal a difusa e congestão leve a acentuada. No tecido cerebral foi observada congestão de intensidade leve a acentuada e gliose. **Conclusão:** Conclui-se com estes resultados o potencial da transmissão sexual de *T. gondii* via IA quando se usa sêmen contaminado.

Agência financiadora: FAPERJ, CAPES.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P390 - AUSÊNCIA DE *HELICOBACTER* SPP. PELO MÉTODO WARTHIN-STARRY EM LESÕES GÁSTRICAS DE SUÍNOS

TAMIASSO N.V.<sup>1</sup>, COSME J.C.<sup>2</sup>, FERREIRA M.F.<sup>1</sup>, NUNES L.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES; <sup>2</sup> Médica veterinária autônoma, Serra, ES  
email: [louisianecn@yahoo.com.br](mailto:louisianecn@yahoo.com.br)

**Introdução:** A grande produção brasileira de carne suína levou à intensificação da produção, reduzindo assim o bem-estar animal e aumentando estresse e problemas sanitários nos rebanhos. Nesse contexto, úlceras gastresofágicas são consideradas alterações frequentes, entretanto, a etiologia do processo ainda não foi elucidada e uma das suspeitas é o envolvimento de bactérias do gênero *Helicobacter*. A etiologia obscura dificulta a implantação de medidas preventivas eficazes, aumentando assim os prejuízos sanitários e econômicos gerados pela possível redução de ganho de peso e de rendimento de carcaça. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar lesões gástricas em suínos em idade de abate e verificar a ocorrência de *Helicobacter* spp. pelo método Warthin-Starry. **Material e Métodos:** Foram analisados dez estômagos suínos que ao abate apresentaram lesão macroscópica, classificados de acordo com o método proposto por YAMASAKI et al. (2006). Quatro amostras foram coletadas de cada estômago, uma de porção aglandular e três das porções glandulares. Foi então realizado processamento de rotina para inclusão em parafina. De cada amostra foram confeccionadas duas lâminas, uma corada pelo método Hematoxilina-Eosina para avaliação das alterações morfológicas conforme adaptação do método empregado por SZEREDI et al. (2005) e outra corada pelo método Warthin-Starry para evidenciar bacilos helicoidais. Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva. **Resultados:** Macroscopicamente, todos os estômagos apresentavam alterações em região de *pars esophagea* e 90% das amostras apresentavam algum grau de lesão na porção glandular. Na avaliação microscópica, na região aglandular, 80% das amostras mostraram paraqueratose e 20% revelaram ulceração. Na região glandular não houve paraqueratose e as ulcerações foram observadas em 20% dos casos. Todas as amostras apresentavam algum grau de infiltrado inflamatório mononuclear. Em nenhuma amostra foi possível observar estruturas helicoidais que pudessem ser classificadas como pertencentes ao gênero *Helicobacter*. **Conclusão:** As principais lesões gástricas observadas em suínos em idade de abate foram paraqueratose, ulcerações e infiltrado inflamatório mononuclear, sem ocorrência de infecção por bactérias do gênero *Helicobacter* utilizando-se o método Warthin-Starry.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P391 - NUCLEAR LOCALIZATION OF EPIDERMAL GROWTH FACTOR  
RECEPTOR (EGFR) IN SPONTANEOUS CANINE MODEL OF INVASIVE  
MICROPAPILLARY CARCINOMA OF THE MAMMARY GLAND**

RODRIGUES M.A., GAMBA C.O., GOMES D.A., CASSALI G.D.

Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade  
Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

corresponding author: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

The epidermal growth factor receptor (EGFR) has been described in the nucleus of primary tumors and cancer cells. We have demonstrated that EGFR translocates from plasma membrane to the nucleus of tumor cells. Accumulation of nuclear EGFR is linked to DNA synthesis and cell proliferation, but the pathological significance of nuclear EGFR is not completely understood. Here, we demonstrated the nuclear localization of EGFR in invasive micropapillary carcinoma (IMPC) that is an aggressive neoplasm of canine mammary gland. We found that EGFR co-localizes with the inner nuclear envelope marker, Lamin B1. Our findings indicate that IMPC appears to present high rates of nuclear EGFR. This finding could be related to aggressive behavior of this tumor in canine species and human beings.

**P392 - ZEB2 AND ZEB1 EXPRESSION IN A SPONTANEOUS CANINE MODEL OF INVASIVE MICROPAPILLARY CARCINOMA OF THE MAMMARY GLAND**

GAMBA C.O.<sup>1</sup>, CAMPOS L.C.<sup>1</sup>, MACIEL-LIMA K.<sup>2</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>3</sup>, FERREIRA E.<sup>1</sup>, CASSALI G.D.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

\*corresponding author: [cassaliq@icb.ufmg.br](mailto:cassaliq@icb.ufmg.br)

**Introduction/objectives** ZEB1 (ZEB1/DEF1, zinc finger E-box-binding homeobox 1) and ZEB2 (ZEB2/SIP1, zinc finger E-box-binding homeobox 2) have been recently related to cancer progression and prognosis. Canine mammary glands can bear significant pathological lesions that are similar to those of the human breast. Invasive micropapillary carcinoma (IMPC) in canine mammary glands and its human counterpart represents neoplasms with high rates of stromal and vascular invasion that are frequently associated with lymph node metastasis and a poor prognosis. Hence, here we investigated ZEB2 and ZEB1 expression and its association with clinicopathological parameters and overall survival in spontaneous canine model of mammary IMPC.

**Material and Methods** Cases of canine IMPC were selected at the Veterinary School of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), the Federal University of Bahia, and the Laboratory of Comparative Pathology at the UFMG. In order to investigate ZEB2 and ZEB1 expression, immunohistochemical analysis was performed. The association between immunostaining results, clinicopathological characteristics and overall survival of the bitches was statistically determined. To evaluate anti-ZEB1 and anti-ZEB2 antibody specificity in canine species, western blot analysis was executed using two fresh samples of canine mammary tissues (one normal mammary gland and one tumoural mammary gland). **Results** Thirty one IMPCs of the canine mammary gland were obtained. Immunohistochemical evaluation showed nuclear and cytoplasmic staining for ZEB2 and nuclear staining for ZEB1. 'In situ' areas presented higher positivity for cytoplasmic ZEB2 than invasive areas of IMPC did ( $p=0.03$ ). ZEB1 positivity was associated with a low histological grade ( $p=0.01$ ). A shorter overall survival rate was observed in IMPCs that were positive for cytoplasmic ZEB2 ( $p=0.04$ ). Antibodies specificity in canine species was confirmed through western blot. **Conclusions** Our results indicated that cytoplasmic ZEB2 appears to be an important factor in the early stages of malignancy and predicts a poor overall survival rate for IMPC in this canine mammary cancer model. ZEB1 downregulation appears to be associated with the dedifferentiation process of IMPC.

**Apoio:** CAPES, CNPq, FAPEMIG.



**P393 - INTERCORRÊNCIA DE FIV, FELV E LEISHMANIOSE VISCERAL EM GATOS NA REGIÃO DE UBERLÂNDIA: ASPECTOS NECROSCÓPICOS E EPIDEMIOLÓGICOS**

PIRES B.C.<sup>1</sup>, COLETO A.F.<sup>2</sup>, GUNDIM L.F.<sup>2</sup>, CALDEIRA C.M.<sup>3</sup>, BORGES A.C.<sup>4</sup>, MEDEIROS A.A.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; <sup>3</sup> Médica Veterinária, São Paulo, SP; <sup>4</sup> Centro de Controle de Zoonoses, Uberlândia, MG; <sup>5</sup> Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

email: [arlindacoleto@hotmail.com](mailto:arlindacoleto@hotmail.com)

**Introdução:** A leishmaniose visceral (LV) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania* e representa um grande impacto na saúde pública e animal. Acomete vários mamíferos, principalmente o cão e o homem. Especula-se a probabilidade de outros animais de companhia como o gato doméstico (*Felis catus*) também participarem do ciclo epidemiológico da doença. Todavia, não foram diagnosticados casos nesta espécie na região do Triângulo Mineiro, considerada atualmente área endêmica para leishmaniose. **Objetivos:** Verificar ocorrência de LV em gatos domésticos na região de Uberlândia-MG, registrar os achados necroscópicos e avaliar se há co-infecção com Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e Vírus da Leucemia Felina (FeLV). **Material e Métodos:** Colheu-se sangue por punção venosa de 29 gatos adultos do Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia, selecionados aleatoriamente. Durante a necropsia os achados macroscópicos foram registrados e realizou-se imprint de linfonodos, baço e medula óssea. Exames sorológicos para a detecção dos animais infectados por FIV e FeLV foram realizados, assim como pesquisa de formas amastigotas de *Leishmania* nos esfregaços. **Resultados:** Ao exame citopatológico não foram observadas formas amastigotas de *Leishmania* sp nos esfregaços de linfonodos, baço e medula óssea. Nos testes para identificação de FIV e FeLV, dois animais (6,90%) foram reagentes para FIV e nenhum para FeLV. Sete gatos (24,14%) apresentaram pneumonia; oito (27,59%) esplenomegalia e 11 (37,93%) linfadenomegalia. No sistema digestório observou-se esteatose hepática em quatro animais (13,79%), oito (27,59%) com enterite mucosa e três (10,34%) com enterite parasitária. Mucosas pálidas foram observadas em 13 gatos (44,83%) e um animal (3,44%) apresentou solução de continuidade eritematosa e bordas elevadas nas regiões de orelha e focinho. Gatos com leishmaniose visceral apresentam quadro de anemia discreta a moderada e também lesões cutâneas similares às do animal relatado neste estudo. A FIV também gera quadros de anemia, e os dois animais sororreagentes para FIV apresentaram mucosas branco porcelana ao exame necroscópico. **Conclusão:** Dentre as três enfermidades estudadas, somente FIV é endêmico na região de Uberlândia. Apesar de não ter sido identificado nenhum gato com LV por meio do exame parasitológico, atenção deve ser dada a esta enfermidade, uma vez que este teste é de baixa sensibilidade.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P394 - IMMUNOEXPRESSION OF CELL CYCLE REGULATORS IN CANINE  
PROSTATE WITH PROLIFERATIVE LESIONS**

FALEIRO M.B.R.<sup>1</sup>, SILVA D.R.<sup>1</sup>, JESUINO R.S.A.<sup>2</sup>, ROCHA R.M.<sup>3</sup>,  
DAMASCENO A.D.<sup>4</sup>, MOURA V.M.B.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Veterinary Pathology Service, Department of Veterinary Medicine, Veterinary School and Animal Science, Federal University of Goiás, Goiânia, Goiás, Brazil; <sup>2</sup>Fungi Biotechnology Lab, Institute of Biological Sciences, Federal University of Goiás, Goiânia, GO, Brazil; <sup>3</sup>Pathology Service oc AC Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brazil; <sup>4</sup>Veterinary Clinical Service, Department of Veterinary Medicine, Veterinary School and Animal Science, Federal University of Goiás, Goiânia, GO, Brazil.  
email: [vdmoura@hotmail.com](mailto:vdmoura@hotmail.com)

**Introduction:** The proliferation of cells is controlled at specific points in the cell cycle with the involvement of cyclins and proteins as p21, p27, p53 and c-myc. The major step in malignant transformation is the uncontrolled cell cycle. Thus, the knowledge of cell cycle regulators action is important to understanding malignant transformations that occur in proliferative lesions of the prostate. **Objective:** Immunostaining of p21, p27, p53, cyclin D1, c-myc was evaluated in normal canine prostate and with proliferative disorders to verify the interaction between these regulators of cell cycle progression. **Material and Methods:** 106 canine prostatic samples from pure or mixed-breed adult dogs were used to histomorphological (normal, BHP, PIA, PIN, and PC), and immunohistochemical (p21WAF1/Cip1 clone SX118, 1:50, Dako; p27Kip1 clone SX53G8, 1:200, Dako; p53 clone 5G176, 1:500, Santa Cruz Biotechnology; cyclin D1 clone A12, 1:50, Santa Cruz Biotechnology; c-myc Ab2 clone 9E10.3, 1:50, Thermo Fisher Scientific) evaluations. **Results:** From samples of canine prostate evaluated 15 were normal, 16 diagnosed as benign prostatic hyperplasia (BPH), 30 as proliferative inflammatory atrophy (PIA), 20 as prostatic intraepithelial neoplasia (PIN), and 25 as prostatic carcinoma (PC). There was positive correlation between p21 and p27 for number of stained cells and staining intensity in all conditions and between c-myc and p53 in prostates with PIN. Considering the number of labeled cells, there was positive correlation between p21 and p53 in the normal prostate. Regarding the intensity of staining, there was positive correlation between p21 and p53 in prostate tissue with PIN and between p27 and c-myc in prostates with PIA. Negative correlation between c-myc and cyclin D1 was also found in the prostates with PIN, considering the number of labeled cells, and between p27 and c-myc in the prostates with PC for staining intensity. **Conclusion:** The expression of p21, p27, p53, cyclin D1 and c-myc varies according to type of proliferative lesion in canine prostate. Together, the results suggest low growth potential for canine PC in the presence of p21 and p27 high immunolabeling, cyclin D1 seeming low immunoexpression and regular tissue labeling of c-myc, also with the presence of p53 mutant type. Furthermore, it is possible reaffirm the premalignant potential of PIA and PIN in canine prostate.

**Apoio:** CNPq



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P395 - IMUNODETECÇÃO DE P53 E HER2 NOS CARCINOMAS  
ESPINOCELULARES DE CÃES E GATOS**

VILA B.C.P.<sup>1</sup>, MOREIRA P.R.R.<sup>1</sup>, ROSOLEM M.C.<sup>1</sup>, GARRIDO E.<sup>1</sup>,  
VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP

Email: [rosevasc@fcav.unesp.br](mailto:rosevasc@fcav.unesp.br)

**Introdução:** O carcinoma de células escamosas (CCE) é a neoplasia de pele mais comum em cães e gatos, efeito da radiação ultravioleta (UV), principalmente em áreas glabras e despigmentadas. Na literatura destaca-se a mutação em alguns genes, como o p53, que é superexpresso em células malignas. O receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2/neu ou c-erbB-2) é considerado um marcador de prognóstico no câncer de mama em mulheres. Em cães e gatos são descritos estudos com este marcador em tumores mamários, mas há poucos em CCE.

**Objetivo:** Determinar, por imuno-histoquímica, a porcentagem de células positivas para p53 (0=ausência; 1= <10%; 2=10 a 50%; 3= >50% de células tumorais) e para HER2 (0=ausência ou marcação fraca em <10%; 1=marcação incompleta e fraca em >10%; 2=marcação completa e fraca em >10% ou completa e forte <30%; 3=marcação uniforme e forte >30%) em CCE de cães e gatos, comparando com a cor da pelagem e localização do tumor. **Material e Métodos:** Analisou-se 23 amostras de CCE caninos e 19 felinos, do arquivo do Departamento de Patologia Veterinária (FCAV-UNESP, Jaboticabal). Para a imuno-histoquímica, os anticorpos primários utilizados foram p53 (Assay, cód. KAM-CC002 F, clone PAb122) e HER2 (Biorbyt, cód. Orb13464), por meio do Complexo de Polímeros ligados a Peroxidase (kit Advance, Dako). **Resultados:** A marcação nuclear de p53 ocorreu em 34,7% dos cães (8/23), com escores 2 (21,7%) e 3 (13%). Nos felinos, a marcação foi positiva em 52,6% (10/19), com escores 2 (31,6%) e 3 (21%). Foi verificada associação significativa entre a cor da pelagem e localização tumoral em cães ( $\chi^2=18,7$ ;  $p=0,0442$ ) e gatos ( $\chi^2=19,3$ ;  $p=0,0007$ ), quanto à detecção do p53. Associação significativa ocorreu entre o grau de CCE e a expressão de p53 em cães ( $\chi^2=14,6$ ;  $p=0,0055$ ), mas não em felinos ( $\chi^2=0,2679$ ;  $p=0,8746$ ). Para HER2, apenas 4,3% dos cães (1/23) apresentaram escore 1 e o restante escore 0, que foram considerados negativos. Em 26,3% dos gatos (5/19) houve marcação positiva, com escores 2 (10,5%) e 3 (15,8%). Os casos negativos corresponderam a 68,2% (13/19; escore 0) e 5,3% (1/19; escore 1). Não foi verificada associação significativa entre o grau de CCE e a marcação de HER2 ( $\chi^2=7,73$ ;  $p=0,1019$ ) nos gatos. **Conclusão:** A proteína p53 mostrou associação significativa com a cor da pelagem e local da lesão em cães e gatos. A proteína HER2 não foi significativa em cães e gatos para a determinação da agressividade do tumor.

**Apoio:** FAPESP (2013/15600-3)



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P396 - ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS OBSERVADOS EM 14 CASOS DE PERITONITE INFECCIOSA FELINA: 2005-2014** OLIVEIRA T.E.S.<sup>1</sup>, Di SANTIS G.W.<sup>2</sup>, HEADLEY S.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residente em Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, PR; <sup>2</sup>Professor Adjunto, Departamento de Medicina Preventiva Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, PR.

E-mail: [selwyn.headley@uel.br](mailto:selwyn.headley@uel.br)

**Introdução:** A peritonite infecciosa Felina (PIF) é uma doença infecciosa que acomete felídeos, causada por uma cepa de coronavírus felino chamado vírus da peritonite infecciosa felina. Embora que o aparecimento da doença e as formas clínicas (efusiva ou não efusiva) são bem conhecidas, há pouca informação relativa à epidemiologia da PIF no Brasil. **Objetivos:** Descrever as alterações patológicas e os dados epidemiológicos observados em uma população de felinos com PIF. **Material e Métodos:** Um estudo retrospectivo foi realizado para determinar o número de gatos diagnosticados com PIF entre janeiro de 2005 a dezembro de 2014. Todas as fichas patológicas foram revisadas; quando foi necessário, novas lâminas histopatológicas foram feitas e analisadas. Informações relativas à raça, sexo, faixa etária, tipo de PIF e diagnóstico morfológico de cada caso foram coletadas, tabuladas e analisadas. Todas as variáveis foram analisadas por métodos de estatística descritiva, apresentando-se a frequência e percentagem de casos na amostra estudada. Para as variáveis de faixa etária, sexo e raça utilizou-se o teste do Yates bicaudal ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** A PIF foi diagnosticada em 8% (14/174) dos gatos necropsiados durante o período estudado. Não houve diferença estatística entre o sexo (7, machos; 7, fêmeas;  $p > 0,9208$ ) e a raça ( $p > 0,9372$ ) do animal acometido. A maioria dos animais afetados era entre 0 a 1 ano de idade (9/14;  $p < 0,0004$ ). A forma efusiva era predominante, ocorrendo em 64,3% (9/14) dos animais; 35,7% (5/14) dos casos eram da forma não efusiva. As alterações histopatológicas predominantes eram colângio-hepatite linfo-histiocitária, 100% (14/14); nefrite intersticial piogranulomatosa, 93% (13/14); meningoencefalite piogranulomatosa, 64% (9/14); periesplenite piogranulomatosa linfocítica crônica, 50% (7/14); pleurite linfocítica, 43% (6/14); e a pan-oftalmite piogranulomatosa, 14% (2/14). **Conclusões:** os resultados desse estudo demonstram que a PIF foi mais frequente em gatos com menos de um ano de idade, que não havia predominância sexual e racial, e que a colângio-hepatite linfo-histiocitária, nefrite intersticial piogranulomatosa e meningoencefalite piogranulomatosa provavelmente sejam as alterações histopatológicas mais frequentes em gatos com a PIF.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P397 - SENSIBILIDADE DA CITOINCLUSÃO (PAAF) PARA DETECÇÃO DE CK5, RE E RP NO CARCINOMA PRIMÁRIO DE MAMA NA CADELA.**

SILVEIRA L.S.<sup>1</sup>, PARDINI L.M.C.<sup>2</sup>, RANZANI J.J.T.<sup>2</sup>; MIOTT H.A.<sup>3</sup>; ROCHA N.S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup>Departamento de Cirurgia e Anestesiologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Unesp, Botucatu, SP; <sup>3</sup>Programa de Patologia da Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp, Botucatu, SP.

**Introdução:** O carcinoma mamário é uma doença relativamente frequente entre as cadelas na faixa etária de 10 anos e apresenta morbidade importante, com expectativa de sobrevivência média de 5 anos. A citoinclusão é usada rotineiramente na Medicina como método de escolha na investigação, pela rapidez que fornece subsídios para prever a resposta terapêutica, entretanto, para a cadela se desconhece a aplicação de tal técnica. **Objetivos:** O estudo objetivou correlacionar os padrões morfológicos dos tumores mamários caninos encontrados na técnica de citoinclusão e na análise histológica da peça cirúrgica e comparar a marcação de RE, RP e CK5 nos dois métodos em 25 amostras de carcinoma mamário. **Métodos:** A citoinclusão e espécime cirúrgico foram submetidos ao processamento histológico, confecção das lâminas para coloração de hematoxilina-eosina (HE) e posterior reação imunoistoquímica (IQ) para receptores de estrógeno  $\alpha$  (RE), progesterona (RP) e citoqueratina 5 (CK5). Foram consideradas positivas as marcações das células neoplásicas acima de 1% para RE e RP, e acima de 10% para CK5. **Resultados:** Pela coloração de HE houve 100% de concordância no diagnóstico das neoplasias entre a técnica de citoinclusão e a análise histopatológica. A imunoistoquímica apresentou sensibilidade de 85,71%, 95,45% e 100% e índice Kappa de Cohen de 0,78, 0,84, e 0,95 para o RE, RP e CK5 respectivamente, e 100% de especificidade e  $p < 0,01$  para os três marcadores. **Conclusão:** A citoinclusão trata-se de um método acessível, rápido e de baixo custo, que oferece alta sensibilidade no diagnóstico citomorfológico e imunoistoquímico de carcinoma mamário em cadelas.

**Apoio:** FAPESP, CNPq/CAPES, FAPEMIG.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P398 - VACINAÇÃO COM CEPA MUTANTE DE *BRUCELLA OVIS* ( $\Delta abcBA$ )  
PREVINE O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES INDUZIDAS POR *B. OVIS* EM  
CARNEIROS**

SILVA A.P.C.<sup>1</sup>, MACÊDO A.A.<sup>1</sup>, COSTA L.F.<sup>2</sup>, ROCHA C.E.<sup>2</sup>, PAIXÃO T.A.<sup>2</sup>,  
SANTOS R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <sup>2</sup> Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Email: [rsantos@vet.ufmg.br](mailto:rsantos@vet.ufmg.br)

**Introdução:** A *Brucella ovis* é um coco-bacilo Gram negativo capaz de causar epididimite em carneiros e aborto em ovelhas. Estas alterações geram perdas econômicas. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo caracterizar alterações macroscópicas e microscópicas do sistema reprodutor, baço, fígado e linfonodos ilíacos induzidas por *B. ovis* em carneiros não imunizados e imunizados com uma cepa viva e atenuada de *B. ovis* ( $\Delta abcBA$ ) encapsulada ou não com alginato. **Material e métodos:** Dez carneiros foram imunizados com *B. ovis*  $\Delta abcBA$ , 10 imunizados com *B. ovis*  $\Delta abcBA$  encapsulada com alginato e outros 10 não foram imunizados. Após 2 meses, estes foram desfiados com *B. ovis* e após 2 meses foram eutanasiados. Fragmentos de tecidos do sistema reprodutor, linfonodo ilíaco, baço e fígado foram processados para histopatologia e imuno-histoquímica. **Resultados:** Durante a necropsia não foram observadas lesões nos carneiros imunizados com *B. ovis*  $\Delta abcBA$  encapsulada nem naqueles imunizados com *B. ovis*  $\Delta abcBA$  não encapsulada. Entretanto, nos animais não imunizados observou-se granulomas na túnica vaginal próximo à cauda epidídimo, aderências fibrosas e fibrinosas na túnica albugínea e edema na túnica vaginal. Na microscopia observou-se infiltrado inflamatório neutrofílico, linfo-histiocitário moderado ou intenso na cauda e cabeça do epidídimo, ampola, glândula vesicular, linfonodos ilíacos, fígado, baço e túnica vaginal dos carneiros não imunizados, com imunomarcagem positiva para *B. ovis*. Havia mínimas alterações inflamatórias nos carneiros imunizados com *B. ovis*  $\Delta abcBA$  não encapsulada e não foram observadas alterações microscópicas nos tecidos dos carneiros imunizados com *B. ovis*  $\Delta abcBA$  encapsulada. **Conclusão:** A nova cepa vacinal *B. ovis*  $\Delta abcBA$  previne o desenvolvimento de lesões induzidas por *B. ovis* em condições de desafio experimental.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq, CAPES.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P399 - AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E MORFOMÉTRICA DE SUÍNOS INTOXICADOS POR ALCALOIDES DO ERGOT

MARUTANI V.H.B.<sup>1</sup>, BETIATI A.<sup>1</sup>, PINTON P.<sup>2</sup>, OSWALD I.P.<sup>2</sup>,  
BRACARENSE A.P.F.R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR; <sup>2</sup> INRA ToxAlim, Toulouse, França  
email: [vhbmarutani@gmail.com](mailto:vhbmarutani@gmail.com)

**Introdução:** Micotoxinas são metabólitos secundários produzidos por fungos que contaminam grãos destinados à alimentação humana e animal em diversas regiões do mundo. Os alcaloides do ergot (AE) são produzidos por fungos do gênero *Claviceps* e infestam grãos comercialmente importantes como centeio, trigo, arroz e aveia. Estudos relatam a presença de AE em 95% do centeio e 86% do trigo destinados à alimentação animal e em 52% do centeio destinados a alimentação humana em 13 países europeus. A exposição aos AE resulta em agalaxia, necrose de extremidades, abortamento, ataxia e convulsão. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos sistêmicos em suínos causados pela ingestão crônica de AE. **Material e Métodos:** Foram utilizados 18 suínos machos alimentados durante 28 dias com ração contaminada por AE, divididos em 3 grupos (controle, 2.368µg/kg de AE e 4.817µg/kg de AE). Após o período experimental os animais foram submetidos à eutanásia e fragmentos de fígado e intestino (região de jejuno e placa de jejuno) foram colhidos e submetidos ao processamento histológico padrão. **Resultados:** Os principais achados histológicos no intestino dos animais que ingeriram AE foram atrofia de vilosidades, edema de lâmina própria e vacuolização de enterócitos. Diminuição significativa na altura das vilosidades e no número de células caliciformes foi observada nos animais expostos aos AE em relação ao grupo controle. Os suínos alimentados com AE apresentaram desorganização de trabéculas de hepatócitos, megalocitose e infiltrado inflamatório hepático. Aumento significativo no escore de lesões hepáticas (3,5 a 4 vezes) foi observado nos animais que ingeriram dietas contaminadas em relação ao controle. **Discussão:** Os resultados confirmam a toxicidade dos AE para o intestino e fígado. Observamos que a ingestão destes alcaloides induz alterações histológicas intestinais e hepáticas em suínos reduzindo a função de barreira física, metabolização de nutrientes e síntese proteica, favorecendo a entrada de patógenos no organismo. Estas alterações podem levar a redução do consumo médio de ração e redução do ganho de peso, gerando grandes prejuízos econômicos devido ao menor rendimento animal, menor eficiência reprodutiva e aumento dos custos de produção.

**Apoio:** CNPq, INRA.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P400 - IMUNOMARCAÇÃO DE APAF1 EM MASTOCITOMAS CUTÂNEOS CANINOS

BARRA C.N.<sup>1,2</sup>, PULZ L.H.<sup>1,2</sup>, CADROBBI K.G.<sup>1</sup>, HUETE G.C.<sup>1</sup>, NISHIYA A.T.<sup>3</sup>,  
STREFEZZI R.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT), Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, Pirassununga, SP; <sup>2</sup>Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), São Paulo, SP; <sup>3</sup>Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, SP. e-mail: [rstrefezzi@usp.br](mailto:rstrefezzi@usp.br)

**Introdução:** Os mastocitomas (MCTs) representam até 25% das neoplasias malignas cutâneas em cães. Seu aspecto macroscópico e comportamento biológico variável dificultam a elaboração de um prognóstico preciso, bem como de tratamentos específicos. O processo de apoptose tornou-se um tema indispensável nas pesquisas sobre câncer por sua importância no desenvolvimento tumoral e por estar relacionado ao mecanismo de ação da maioria dos quimioterápicos utilizados atualmente. Na via intrínseca da apoptose, o citocromo C mitocondrial liberado para o citosol se liga ao Fator Apoptótico Ativador de Peptidase 1 (APAF1) formando um complexo proteico multimérico denominado apoptossomo. Tal complexo contém um domínio de recrutamento de caspases N-terminal (CARD), que é responsável pela ativação da caspase 9 e, em sequência, das caspases efetoras 3, 6 e 7. Pela importância desta via apoptótica na progressão tumoral e na morte celular induzida por quimioterapia, proteínas associadas à apoptose podem ser importantes marcadores prognósticos e preditivos em diversos tumores. **Objetivo:** Caracterizar a imunoexpressão de APAF1 e verificar sua possível relação com a graduação histopatológica, mortalidade em função do tumor e sobrevida em casos de MCTs cutâneos caninos. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 50 casos de MCTs cutâneos caninos, tratados cirurgicamente, provenientes dos Hospitais Veterinários da FZEA-USP, FMVZ-USP, Universidade Anhembi-Morumbi e de Clínicas particulares colaboradoras. Os tumores sofreram processamento histológico de acordo com as técnicas rotineiras de inclusão em parafina. O processamento imuno-histoquímico foi realizado com base no método descrito por HSU et al. (1981) e submetido à incubação com anticorpo primário anti APAF1 (Santa Cruz Biotechnology, clone C-19) de acordo com as recomendações do fabricante. A quantificação das reações foi realizada com base em escores constituídos por intensidade de marcação e porcentagem de células marcadas, conforme STREFEZZI et al. (2012). **Resultados:** A expressão de APAF1 não variou de forma significativa entre os graus histopatológicos, tanto pela proposta de PATNAIK et al. (1984), quanto pela de KIUPEL et al. (2011), nem apresentou relação com a mortalidade em função do tumor ou sobrevida pós-cirúrgica. **Conclusão:** Os dados sugerem que a expressão imuno-histoquímica de APAF1 não apresenta potencial para indicador prognóstico em MCTs cutâneos caninos.

**Apoio:** FAPESP (processo 2013/13252-8) e CAPES.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P401 - IMUNOMARCAÇÃO DE INIBIDORES TECIDUAIS DE METALOPROTEINASES 1 E 2 EM PRÓSTATAS CANINAS NORMAIS E COM LESÕES PROLIFERATIVAS.**

TOLEDO D.C.<sup>1</sup>, FALEIRO M.B.R.<sup>1</sup>, MORAES J.M.<sup>2</sup>, SILVA D.R.<sup>1</sup>, MATOS M.P.C.<sup>1</sup>,  
MOURA V.M.B.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, Brasil

**E-mail:** [vdmoura@hotmail.com](mailto:vdmoura@hotmail.com)

**Introdução e objetivo:** Os inibidores teciduais de metaloproteinases (TIMP) são fatores responsáveis pela regulação da ação catalítica das metaloproteinases de matriz (MMP), enzimas com capacidade de degradar todos os componentes da matriz extracelular (MEC). Por isso, as MMP são consideradas fundamentais no desenvolvimento das lesões proliferativas que acometem a próstata, que podem ser benignas (hiperplasia prostática benigna - HPB), pré-malignas (atrofia inflamatória proliferativa - PIA, e neoplasia intraepitelial prostática - PIN) e malignas (adenocarcinoma). Dentre os tipos de MMP, as gelatinases (MMP-2 e MMP-9) são as consideradas com maior capacidade de degradação da MEC e, por isso, agentes facilitadores da invasão tumoral e metástases. TIMP-1 e TIMP-2 inibem MMP-9 e MMP-2, respectivamente. O objetivo deste estudo foi verificar a imunomarcação de TIMP-1 e TIMP-2, comparando a mesma no tecido prostático canino normal e com lesões proliferativas. **Material e Métodos:** Foram colhidas, em exames necroscópicos, 150 próstatas de cães adultos e idosos, e selecionadas glândulas com histomorfologia normal, HPB epitelial, HPB estromal, PIA, PIN e adenocarcinoma, das quais foram extraídos fragmentos utilizados para confecção de um bloco de microarranjo tecidual (*Tissue Microarray* - TMA). As lâminas de TMA foram submetidas à técnica de imunistoquímica com os anticorpos anti-TIMP-1 e anti-TIMP-2, sendo avaliada a intensidade de marcação nas células epiteliais e estromais. **Resultados e Conclusão:** Há imunexpressão de TIMP-1 e TIMP-2 na próstata canina, com variação na imunomarcação de acordo com a lesão observada. A marcação de TIMP-1 é mais intensa no tecido prostático com PIA, PIN e adenocarcinoma em relação à marcação de TIMP-2 nestas lesões que no tecido normal ou com lesões benignas.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P402 - CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO, EMBLOCADO CELULAR E  
IMUNOCITOQUÍMICA PARA DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL  
CANINA**

GUERRA J.M.<sup>1</sup>, FERNANDES N.C.C.A.<sup>1</sup>, MAGNO J.A.<sup>1</sup>, KIMURA L.M.<sup>1</sup>,  
BARBOSA J.E.R.<sup>2</sup>, TOLEZANO J.E.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Adolfo Lutz, Centro de Patologia. <sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz, Centro de  
Procedimentos Interdisciplinares. <sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz, Centro de  
Parasitologia e Micologia.

E-mail: [jumariotti.vet@gmail.com](mailto:jumariotti.vet@gmail.com)

**Introdução:** o aumento significativo do número de casos notificados da leishmaniose visceral canina (LVC) tem motivado o desenvolvimento de novas tecnologias para auxiliar no diagnóstico dessa enfermidade. O exame parasitológico direto em aspirados citológicos de linfonodo de cães suspeitos é uma das ferramentas mais empregadas na prática clínica, porém diversos relatos apontam sua baixa sensibilidade. **Objetivo:** Comparar sensibilidade, especificidade e acurácia das técnicas de citologia em meio líquido (CML) e exame imuno-citoquímico (IHC) a partir do remanescente do emblocado celular (EC) com o exame citológico convencional (CC) corado em panótico, considerando exame imuno-histoquímico (IHQ) de biópsia de linfonodo como padrão-ouro. **Material e métodos:** foi realizada punção por agulha fina de 53 linfonodos de cães sorologicamente positivos para LVC através do teste rápido DPP® - BioManguinhos e de ELISA, e de 10 animais negativos por sorologia e PCR. Foram confeccionados por “squash” esfregaços citológicos de linfonodo secos ao ar e corados com Diff-Quick®. Para a CML foi utilizado o método BD SurePath™ liquid-based Pap test, com centrifugação do remanescente (2000 rpm, 10 min). O sedimento foi aglutinado com solução de Bouin (3000 rpm, 20min), transferido para formalina a 10% tamponada, submetido a processamento histológico e inclusão em parafina, assim como os fragmentos dos linfonodos poplíteos. Os cortes histológicos para reação de IHC e IHQ foram submetidos à recuperação antigênica com tampão citrato pH 7,4 em panela de pressão por 3 minutos, e bloqueio com solução de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>. Posteriormente, foram incubados com anticorpo policlonal anti-Leishmania (LIM50 / FMUSP) overnight a 4°C, lavagens e incubação com kit de amplificação/detecção de sinal (Life Technology®) por 30 min a 37°C. A revelação foi realizada com cromógeno (DAB) e contra-coloração com hematoxilina. **Resultados:** A taxa de exames insatisfatórios foi de 7,93% na CC, e 4,76% na CML com IHC. A sensibilidade dos exames de CC e CML com IHC foi de 36,95% e 76,09%, respectivamente (p=0.002). Ambos os testes apresentaram especificidade e valor preditivo positivo de 100%. A IHC apresentou maiores valores preditivo negativo e acurácia de 60,71% e 83,52%, respectivamente. **Conclusão:** o exame de IHC realizado a partir do EC e da CML de aspirados nodais surge como ferramenta para diagnóstico mais acurado da leishmaniose visceral canina *in vivo*.

**Apoio:** FAPESP/PPSUS, MCTI/CNPq/MS-SCTIE-Decit



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P403 - AVALIAÇÃO DO FATOR DE PLURIPOTÊNCIA OCT4 COMO MARCADOR PROGNÓSTICO PARA MASTOCITOMAS CUTÂNEOS CANINOS**

VARGAS T.H.M.<sup>1</sup>, PULZ L.H.<sup>1,2</sup>, BARRA C.N.<sup>1,2</sup>, XAVIER J.G.<sup>3</sup>, NISHIYA A.T.<sup>4</sup>, STREFEZZI R.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT), Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, Pirassununga, SP; <sup>2</sup> Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, São Paulo, SP; <sup>3</sup> Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP; <sup>4</sup> Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. e-mail: [rstrefezzi@usp.br](mailto:rstrefezzi@usp.br)

**Introdução:** Os mastocitomas caninos são neoplasias de grande importância para a clínica veterinária, representando cerca de 20% dos tumores cutâneos caninos. O OCT4 é altamente expresso em células pluripotentes normais e células tronco cancerosas. Pode estar localizado no citoplasma ou no núcleo, onde atua na formação e desenvolvimento de células pluripotentes. Possui diversos pseudogenes e variações de *splicing* que atuam de formas ainda desconhecidas. A avaliação da presença de OCT4 em células de mastocitomas caninos pode estar relacionada ao grau de malignidade do tumor, ou mesmo ser um fator prognóstico independente, o que auxiliaria no tratamento da neoplasia. **Objetivo:** Caracterizar a expressão de OCT4 em mastocitomas cutâneos caninos, por imuno-histoquímica, relacionando-a com a graduação histopatológica, mortalidade em função da doença e tempo de sobrevivência pós-cirúrgica. **Materiais e Métodos:** Vinte e oito casos de mastocitomas cutâneos caninos, tratados cirurgicamente, sem quimioterapia pré ou pós-cirúrgica, foram avaliados por imuno-histoquímica com a utilização do anticorpo primário anti-OCT3/4 (Santa Cruz Biotechnology, SC-5279). Os tumores foram analisados de modo a caracterizar o padrão de marcação predominante, se nuclear e/ou citoplasmática, ou negativo para Oct-4. Foram considerados positivos somente os casos com marcação nuclear. **Resultados:** Dos 28 casos analisados, 13 apresentaram núcleos e citoplasmas marcados, 8 apresentaram marcação citoplasmática com poucos núcleos marcados, 6 apresentaram apenas marcação citoplasmática e 1 foi negativo para OCT3/4. Não houve diferenças estatisticamente significantes para os padrões de marcação de OCT4 entre os graus de Patnaik *et al.* (1984) ( $p=0,31$ ) ou de Kiupel *et al.* (2011) ( $p=0,75$ ), o mesmo sendo observado para mortalidade em função do tumor ( $p=0,36$ ) e sobrevivência ( $p=0,24$ ). **Conclusão:** Os resultados sugerem que a expressão imuno-histoquímica de OCT4, avaliada conjuntamente com suas isoformas, não é um bom indicador prognóstico para mastocitomas. Tornam-se necessários estudos adicionais com uso de anticorpos específicos para as isoformas OCT4.

**Apoio:** FAPESP (processo 2013/13252-8) e CNPq (Bolsa PIBIC-CNPq)



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P404 - ESTUDO DA HELICOBACTERIOSE EM CÃES E GATOS: DETERMINAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA NA MUCOSA GÁSTRICA DE ANIMAIS NECROPSIADOS E COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO

ROMERO D.C.<sup>1</sup>, HAROUTUNE L.<sup>2</sup>, NARDI A.<sup>2</sup>, SÁ L.R.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Provet Medicina Diagnóstica, São Paulo, SP, Brasil.; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

[dcromero20@yahoo.com.br](mailto:dcromero20@yahoo.com.br)

**Introdução:** *Helicobacter* spp é uma bactéria espiralada Gram negativa que pode fazer parte da microbiota gástrica de cães e gatos domésticos, e sua associação com as gastropatias ainda é controversa. Especificamente, o conhecimento da frequência de ocorrência da helicobacteriose gástrica no nosso meio e a utilização de diferentes métodos de diagnóstico se fazem necessários para a investigação clínica e epidemiológica da helicobacteriose canina e felina. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar a frequência de ocorrência da helicobacteriose gástrica em 88 cães e 31 gatos necropsiados junto ao Serviço de Patologia Animal do HOVET-USP e comparar quatro métodos de diagnóstico para a identificação do agente. **Materiais e Métodos:** Fragmentos da mucosa gástrica foram destinados ao teste rápido de urease (TRU), citologia, histopatologia por hematoxilina e eosina (HE) e com coloração de Warthin Starry (WS) e imuno-histoquímica (IHQ). Para a análise comparativa, de concordância e de desempenho dos testes, entre os métodos de diagnóstico com o padrão ouro (HE), foram utilizados o teorema de Bayes, o índice Kappa e o índice Youden, respectivamente. **Resultados:** A frequência de ocorrência da helicobacteriose gástrica variou de acordo com o teste utilizado, sendo: HE com 57%, a IHQ, 48%, a TRU, 67%, o WS, 47% e a citologia, 42% para os cães. Para os gatos a IHQ obteve 90%, o HE, 87%, a citologia, 87%, o WS, 80% e o TRU, 77%. A imunohistoquímica obteve maiores índices de Youden (76.7%) e Kappa (0,75) nos cães. Nos gatos, a coloração específica WS obteve maior índice Youden (92.6%) e Kappa (0,76) em comparação aos outros métodos diagnósticos. **Conclusão:** A determinação da frequência de ocorrência do *Helicobacter* spp varia conforme o método de diagnóstico adotado, porém a ocorrência nos cães e gatos foi comparativamente semelhante a literatura internacional. A escolha do método depende dos recursos financeiros disponíveis, das amostras que se pretende estudar, do tempo necessário, da praticidade do método e da sua performance.

**Agradecimentos** à CAPES.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P405 - IMPORTANCIA DAS CÉLULAS BASAIS NO SURGIMENTO DO  
CARCINOMA PROSTÁTICO CANINO**

RIVERA-CALDERON L.G.<sup>1</sup>, FONSECA-ALVES C.A.<sup>2</sup>, KOBAYASHI P.E.<sup>2</sup>,  
RINALDI J.C.<sup>3</sup>, NOBREGA J.<sup>2</sup>, LAUFER-AMORIM R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Patologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP; <sup>3</sup>Departamento de Morfologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP.

Autor correspondência: [lgriveramvz@gmail.com](mailto:lgriveramvz@gmail.com)

**Introdução:** O cão é a única espécie não primata, que além do homem apresenta de forma natural e espontânea lesões prostáticas como hiperplasia prostática benigna (HPB) e carcinoma prostático (CaP). Nos últimos anos foram realizados vários trabalhos moleculares nos CaPs humanos para elucidar a origem desta neoplasia, sendo sugerido que as células basais podem estar envolvidas neste processo. No cão, ainda se tem pouco conhecimento do papel das células basais no PCa, sendo assim, a caracterização fenotípica deste tipo de células poderia auxiliar na compreensão da gênese do PCa canino. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar a imunomarcagem com P63 e com as citoqueratinas de alto peso molecular (CQAP) das células basais na próstata canina normal e no CaP canino, a qual foi validada por Western Blot (WB). **Material e Métodos:** Foram selecionadas 10 próstatas normais e 10 CaPs (sendo utilizadas 7 amostras de cada grupo para WB). O diagnóstico histológico foi realizado de acordo com a classificação de PALMERI et al. (2014). As técnicas de imuno-histoquímica (IHQ) e de WB se efetuaram utilizando os anticorpos P63 (clone 4A4, Dako) e CQAP (clone 34βE12, Dako). Realizou-se estatística descritiva para as amostras de IHC. A prova qui-quadrado foi usada para análise estatística nas amostras de WB. Os resultados foram considerados significativos com  $p < 0.05$ . **Resultados:** A imunomarcagem de P63 e CQAP nas células basais do tecido normal foi positiva em todas as amostras, porém a camada de células basais mostrou-se descontínua. Nos CaPs a marcação na camada de células basais foi de forma contínua em todos os casos, e observou-se marcação positiva nas células neoplásicas para P63 e de CQAP. Observou-se maior expressão proteica dessas proteínas por WB, nos CaPs em relação à próstata normal ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** A expressão proteica de P63 e CQAP de forma contínua na camada de células basais e nas células tumorais, sugere que este tipo de células estaria envolvido no processo de carcinogênese do CaP canino. **Apoio:** CNPq, FAPESP.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P406 - ESTUDO HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICO DA REGIÃO UNGUEAL DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR LEISHMANIA INFANTUM CHAGASI

BERTOLO P.H.L.<sup>1</sup>, MOREIRA P.R.R.<sup>1</sup>, MATSUI A.<sup>1</sup>, VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP.

email: [henrique\\_medvet@yahoo.com.br](mailto:henrique_medvet@yahoo.com.br)

**Introdução:** No Brasil, a leishmaniose visceral (LV) é uma enfermidade crônica, que consiste em uma antropozoonose, onde os causadores são protozoários da espécie *Leishmania infantum chagasi*. A transmissão da doença aos cães ocorre com a participação de vetores flebotomíneos (*Lutzomyia longipalpis*). Os animais infectados apresentam comumente sinais clínicos envolvendo alterações cutâneas, anemia, apatia, hepatoesplenomegalia, linfadenomegalia, onicogribose, entre outros. Tem sido sugerido que a onicogribose decorre do estímulo da matriz ungueal pelo parasita, ou pela apatia do cão que leva à diminuição do desgaste das unhas. No entanto, não há estudos demonstrando as lesões ungueais. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi avaliar a lesão e presença do parasita na região ungueal de cães soropositivos para LV, por meio das análises histopatológica e imuno-histoquímica. **Material e métodos:** Foram colhidos dígitos de nove cães soropositivos para LV (ELISA teste), com onicogribose, provenientes do Centro de Controle de Zoonoses do município de Araçatuba-SP. As amostras foram fixadas, descalcificadas, processadas, incluídas em parafina e coradas por Hematoxilina-Eosina, para análise em microscopia de luz. Na imuno-histoquímica, cortes incluídos em parafina foram submetidos ao soro hiperimune de cão com LV (anticorpo primário), na diluição de 1:200 (MOREIRA et al, 2010 modificado de TAFURI et al., 2004), a reação foi realizada com o Complexo de polímeros ligados a peroxidase (Advance HRP, DAKO, Cód. K406889-2). **Resultados:** Na análise histopatológica foram observadas alterações que variaram de localização e intensidade entre os animais, como inflamação mononuclear (linfócitos, plasmócitos e macrófagos) perianexial nos epitélios dorsal (adjacente à unha) e/ou ventral (coxim), e próximo à matriz ungueal; acantose do epitélio dorsal e/ ou ventral; hiperplasia do epitélio ventral e espessamento do estrato córneo no leito ungueal, e processo inflamatório envolvendo as falanges distais e médias. Na técnica de imuno-histoquímica houve imunomarcagem de parasitas associados ao processo inflamatório. **Conclusões:** O processo inflamatório contribui para a onicogribose observada nesses cães, pois está localizado em regiões importantes para o crescimento da unha.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P407 - EXPRESSÃO PROTEICA DOS RECEPTORES DE ESTRÓGENO (ER), ANDRÓGENO (AR) E PROLIFERAÇÃO CELULAR (MIB-1) DAS LESÕES PRÉ-NEOPLÁSICAS E NEOPLÁSICAS NA PRÓSTATA CANINA**

NÓBREGA J.<sup>1</sup>, FONSECA-ALVES C.E.<sup>1</sup>, MARCONDES, M.M.P.<sup>1</sup>, REMA A.<sup>2</sup>,  
GARTNER F.<sup>2</sup>, LAUFER-AMORIM R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP; <sup>2</sup> Instituto de Patologia Molecular e Imunopatologia da Universidade do Porto (IPATIMUP), Porto, Portugal  
email: [nobrega.vet@hotmail.com](mailto:nobrega.vet@hotmail.com)

**Introdução:** Estrógenos e andrógenos têm importante ação moduladora no desenvolvimento e crescimento de tumores como o câncer de próstata e de mama. As neoplasias prostáticas caninas desenvolvem-se espontaneamente, com maior frequência em cães de meia idade a idosos. O diagnóstico geralmente é tardio e o comportamento biológico destes tumores reflete um prognóstico ruim para os pacientes. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo avaliar a expressão imunohistoquímica (IHQ) dos ER, AR e MIB-1 em alterações hiperplásicas, nas lesões pré-neoplásicas e neoplásicas da próstata canina. **Material e Métodos:** Utilizaram-se cinco próstatas normais, cinco hiperplasias prostáticas benignas (HPB), sete próstatas com atrofia inflamatória proliferativa (PIA), três neoplasias intraepiteliais prostáticas (PIN) e seis carcinomas prostáticos (CaP). A técnica de IHQ foi realizada para os anticorpos ER (clone - 1:50), AR (Santa cruz – 1:50) e Ki67 (MIB-1, Dako cytomation - 1:50) pelo método da imunoperoxidase e 3,3'-Diaminobenzidina. A marcação positiva das células foi avaliada em quatro escores sendo: 0 = ausência de marcação; 1 = 10 a 25%; 2 = 26 a 50%; 3 = 51 a 75%; 4 = > 75%; e a avaliação da proliferação celular foi realizada através da contagem total de 1000 células em campos de grande aumento (CGA – 400x). Os resultados foram apresentados em forma de estatística descritiva. **Resultados:** A próstata normal apresentou marcação para ER graduada com escore 3 em 3/5 (60%) das amostras e escore 4 em 2/5 (40%). Já expressão do receptor de andrógeno foi classificada com escore 4 na totalidade das amostras (5/5) As HPBs não exibiram alterações na expressão do ER e AR com relação à próstata normal. Entretanto, as outras lesões apresentaram significativa diminuição, sendo mais discrepante a perda da expressão do ER na PIA (0 = 1/7; 1 = 2/7; 2 = 4/7) e no CaP (0 = 4/6; 1 = 2/6) e maior perda da expressão de AR no CaP (0 = 4/6; 1 = 2/6). MIB-1 apresentou expressão média de 5 células na próstata normal, com variação de 1-7 células; 15 células nas HPBs, variando de 8-29 células; 53 células nas PIAs (6-104 células); 91 células nas PINs (29-202) e 380 células nos CaPs (53-751). **Conclusão:** No presente estudo observou-se diminuição da expressão dos receptores de estrógeno e progesterona nas lesões prostáticas mais agressivas e associadas ao aumento do número de células em proliferação, indicando que os tumores prostáticos caninos proliferam independentes da sinalização hormonal.

**Apoio:** FAPESP, CNPq



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### **P408 - UTILIZAÇÃO DO MODELO CANINO DE CÂNCER DE MAMA: EXPRESSÃO SÉRICA DE CA 15.3 E SUA RELAÇÃO COM O IMUNOFENÓTIPO TUMORAL**

SILVA J.O., CAMPOS L.C., LAVALLE G. E., FERREIRA E., CASSALI G.D.

Laboratório de Patologia Comparada, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** Atualmente, o câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete mulheres e fêmeas caninas, sendo importante causa de morte. Portanto, o desenvolvimento de métodos mais sensíveis para diagnóstico e determinação do prognóstico é de fundamental importância. Tumores mamários morfológicamente semelhantes, porém, com distintos comportamentos clínicos e resposta à terapia possuem diferentes perfis de expressão gênica, identificados por imunofenotipagem, categorizados em: luminal A, luminal B, HER-2 overexpression, tipo basal e tipo normal. Em humanos, os tipos luminais são os mais frequentes e apresentam alta expressão do marcador tumoral CA 15.3. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre o subtipo tumoral, por imunofenotipagem, e o marcador tumoral CA 15.3 em cadelas com carcinomas mamários caninos. **Material e Métodos:** Foram selecionadas 19 cadelas portadoras de câncer de mama atendidas no Hospital Veterinário da UFMG das quais foram coletadas amostras tumorais e sanguíneas. As amostras teciduais foram utilizadas para a determinação do imunofenótipo por técnica de imunohistoquímica através da detecção dos marcadores RE, RP, HER-2, CK 5/6 e EGFr. As amostras sanguíneas foram utilizadas para a determinação das concentrações de CA 15.3 pelo método de ELISA. **Resultados:** Os tipos luminais foram os imunofenótipos mais frequentes neste estudo, representando 14 (93,33%) dos 15 casos, sendo 6 (40%) luminais A e 8 (53,33%) luminais B. Os tipos luminais A apresentaram uma média de CA 15.3 de  $0,96 \pm 0,33$  U/mL e os luminais B apresentaram uma média de  $0,56 \pm 0,29$  U/mL, com diferença significativa entre os grupos luminais ( $p < 0,05$ ). Na análise isolada dos marcadores imunohistoquímicos e sua relação com o CA 15.3, observou-se que tumores CK 5/6 negativos possuíam maior expressão de CA 15.3 com diferença estatística em relação aos tumores CK 5/6 positivo. **Conclusão:** **Dentre os carcinomas mamários caninos**, s tipos luminais são os mais frequentes. O tipo luminal A possui expressão aumentada de CA 15.3, sugerindo uma relação desse marcador sérico tumoral nos padrões luminais. O modelo canino, devido às similaridades relacionadas à expressão do marcador CA 15.3 e ao imunofenótipo tumoral observadas no câncer de mama humano, mostrou-se adequado para o estudo destas variáveis.

**Apoio:** CNPq, CAPES e FAPEMIG



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P409 - OCORRÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DAS ANEMIAS NO PACIENTE  
CANINO COM CÂNCER**

MATHEUS J.P.<sup>1</sup>, PETTERSEN M.<sup>1</sup>, PAIM C.<sup>1</sup>, ALGARVE G.<sup>1</sup>, DUDA N.C.B.<sup>1</sup>,  
VALLE S.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande de Sul,  
Porto Alegre, RS  
email: [julianamatheus@gmail.com](mailto:julianamatheus@gmail.com)

**Introdução:** A presença de alterações hematológicas em pacientes oncológicos não é abordada frequentemente na medicina veterinária, mesmo podendo auxiliar no prognóstico e na decisão terapêutica do paciente. A falta de dados e estudos que relacionem esses dois distúrbios, que isolados já são problemáticos e, em associação, acabam possuindo efeitos sinérgicos, podendo diminuir a qualidade de vida de pacientes oncológicos. Este fato implica em uma investigação mais aprofundada a respeito das alterações hematológicas encontradas em cães com neoplasias.

**Objetivo:** o objetivo deste estudo foi determinar e relacionar a presença de anemia com a caracterização das neoplasias de cães, através da avaliação retrospectiva de pacientes atendidos pelo Grupo de Estudos em Oncologia em Pequenos Animais do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS (ONCOVET-UFRGS), entre 2010 e 2012.

**Material e métodos:** O estudo retrospectivo foi realizado através da obtenção de informações dos registros de pacientes atendidos no ONCOVET – UFRGS entre 2010 e 2012. A inclusão dos pacientes no estudo dependeu de fatores como: primeiro atendimento, ausência de co-morbidades, ausência de tratamentos medicamentosos prévios, presença de hemograma completo, laudo de citologia ou histopatologia, anamnese e exame clínico completos. Deste modo, 232 pacientes foram considerados aptos e incluídos no estudo de um total de 394 prontuários de cães avaliados.

**Resultados:** A anemia foi observada em 23,7% dos pacientes (n= 55/232), apresentando relação estatística significativa entre o sistema acometido (tegumentar) e a presença de anemia na primeira consulta, totalizando 24% dos pacientes anêmicos (n=13/55). Dentre tais pacientes anêmicos com tumor em sistema tegumentar, o mastocitoma foi o neoplasma mais expressivo, com 53,8% dos casos (n=7/13). **Conclusão:** Devido à presença significativa de anemia em pacientes com tumores em localização tegumentar, como o mastocitoma, a associação entre tais síndromes justifica uma maior investigação sobre o assunto, visto que já são sabidos os efeitos prejudiciais que a alteração hematológica ocasiona na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P410 - PRESENÇA DE CÉLULAS TRONCO TUMORAIS EM CARCINOMAS PROSTÁTICOS CANINOS**

KOBAYASHI P.E.<sup>1</sup>, FONSECA- ALVES C.E.<sup>1</sup>, JUSTO A.A.<sup>1</sup>,  
RIVERACALDERÓN L.G.<sup>1</sup>, PALMIERI C.<sup>2</sup>, LAUFER- AMORIM R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista- UNESP- Botucatu, SP, Brasil;

<sup>2</sup>Escola de Ciências Veterinárias, Universidade de Queensland, Campus Gatton – Queensland, Austrália.

email: [pri\\_kobayashi@hotmail.com](mailto:pri_kobayashi@hotmail.com)

**Introdução:** Os cães domésticos são considerados excelente modelo para estudo do carcinoma prostático (CaP), devido às semelhanças com o homem em relação ao desenvolvimento, curso clínico da doença e afecções prostáticas espontâneas com tipos histológicos similares. Há evidências de que as células tronco tumorais (CTT) estão envolvidas na carcinogênese e evolução dos CaPs caninos e humanos. Dentre os marcadores existentes, os mais estudados são o OCT-4 e CD44. **Objetivos:** Avaliar a expressão proteica de OCT-4 e CD44 em próstatas normais e carcinomas prostáticos de cães a fim de verificar a presença de CTT nos CaP. **Material e métodos:** foram selecionadas 25 amostras prostáticas caninas (10 próstatas normais e 15 carcinomas prostáticos) e realizado a técnica de imuno-histoquímica (IHQ) para os anticorpos CD44 (clone SC18849) e OCT-4(clone sc5279). A marcação foi avaliada por escore, de acordo com a distribuição de células positivas (escore 1: <25% de células positivas, 2: 26% a 50%, 3: 51% a 75%, e 4:> 75%). O teste de Qui-quadrado foi utilizado para determinar a associação entre as variáveis categóricas. Realizou-se a técnica de Western Blotting para o anticorpo OCT-4. A detecção de bandas da proteína foi feita através da quimiluminescência. Os dados normalizados foram expressos como média  $\pm$  desvio padrão e realizado estatística com teste T. **Resultados:** Foi encontrada forte marcação nuclear da proteína OCT-4 no epitélio prostático normal, com escore 4 e, em todas as amostras de CaP houve uma perda estatisticamente significativa da expressão proteica ( $p= 0.002$ ). Na técnica de Western Blotting, houve uma perda expressiva de OCT-4 nas amostras de CaP em relação às amostras de próstatas normais ( $p=0.0001$ ), confirmado os resultados de IHQ. Para a proteína CD44, nas próstatas normais o epitélio foi negativo e apenas algumas células no compartimento basal foram positivas. A marcação de CD44 nas amostras de CaP apresentaram escore 4 nas células epiteliais, além de células basais e estromais com marcação positiva. Houve aumento da expressão proteica de CD44 no CaP, quando comparado ao tecido normal ( $p=0.002$ ). **Conclusão:** as células epiteliais normais prostáticas apresentam alta expressão de OCT-4 e perdem a expressão nos CaP. Já o CD-44 é negativo no tecido epitelial prostático normal e o aumento da sua expressão nas amostras tumorais sugerem o envolvimento de CTTs nos CaPs caninos.

**Apoio:** CNPq, FAPESP





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P411 - IMUNODETECÇÃO DE POPULAÇÕES DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS  
PREDOMINANTES NOS TUMORES DE MAMA DE CADELAS**

ROSOLEM M. C.<sup>1</sup>, MOREIRA P.R.R.<sup>1</sup>, VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), UNESP, campus de Jaboticabal, SP.

e-mail: [mayara\\_rosolem@yahoo.com.br](mailto:mayara_rosolem@yahoo.com.br)

**Introdução:** Pesquisas envolvendo a relação entre o infiltrado inflamatório dentro de microambiente tumoral em animais estão em foco, justamente por poder diferir em comportamento frente a diversos tumores. Alguns estudos destacam que a presença do infiltrado inflamatório no tumor contribui para o crescimento tumoral. **Objetivo:** Avaliar a proporção de células inflamatórias presentes nos carcinomas simples de mama em cadelas, por imuno-histoquímica. **Material e Métodos:** 26 amostras de carcinomas mamários do tipo simples (grupo tumor) e 18 amostras de mamas sem tumor (grupo controle) foram avaliadas por histopatologia e imuno-histoquímica para linfócitos (CD3, 1:150, clone F7.2.38, Dako), macrófagos (MAC, 1:4000, clone MAC387, Abcam), MHC-II (HLA-DR, 1:500, clone TAL.1B5, Dako), plasmócitos (CD138, 1:25, clone N/A, Spring) e mastócitos (azul de toluidina). **Resultados:** A imunomarcagem dos linfócitos e macrófagos distribuiu-se no estroma tumoral; de MHC-II foi nas células tumorais e no infiltrado inflamatório mononuclear; plasmócitos apareceram no estroma peritumoral e, raramente intra-tumoral. Os mastócitos foram encontrados no estroma tumoral. Os macrófagos foram as únicas células que apresentaram diferença significativa entre os dois grupos e predominaram no grupo tumor. Os demais não tiveram diferença estatística significativa. Os resultados obtidos a partir deste estudo sugerem que as ações dos linfócitos T, plasmócitos e mastócitos possivelmente sofreram supressão de sua ação antitumoral. Os macrófagos predominaram no grupo tumor e tiveram maior proporção em relação aos demais, e possivelmente contribuíram para o desenvolvimento do tumor. **Conclusão:** Este estudo sugere que o infiltrado inflamatório em carcinomas de mama do tipo simples em cadelas seja mais benéfico ao tumor do que para o animal.

**Apoio:** FAPESP (2012/09385-0)/CAPES (bolsa de doutorado)



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P412 - IMUNODETECÇÃO DA PROTEÍNA ACTINA ALPHA DE MÚSCULO LISO PARA DIFERENCIAÇÃO DOS TUMORES PAPILARES BENIGNOS E MALIGNOS EM MAMA DE CADELAS**

ROSOLEM M. C.<sup>1</sup>, MOREIRA P.R.R.<sup>1</sup>, GAVA F.N.<sup>2</sup>, VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), UNESP, campus de Jaboticabal, SP; <sup>2</sup> Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), campus de Descalvado, SP.

e-mail: [mayara\\_rosolem@yahoo.com.br](mailto:mayara_rosolem@yahoo.com.br)

**Introdução:** O carcinoma papilar é uma neoplasia do tecido mamário de mulheres e de cadelas que caracteriza-se por projeções fibrovasculares em formato papilar, revestidas por células epiteliais e estroma fibrovascular central. A avaliação do comportamento biológico destes tumores (benigno ou maligno). Pode ser feita por imuno-histoquímica, pela imunodeteção da presença ou ausência da proteína actina alfa no mioepitélio presente nas papilas, visto que proliferações malignas carecem da expressão dessa proteína no mesmo mioepitélio. **Objetivo:** Avaliar tumores papilares mamários de cadelas, por HE e por imuno-histoquímica, com a marcação da proteína actina alfa e assim determinar o comportamento benigno ou maligno dos tumores selecionados. **Material e Métodos:** 21 amostras de tumor de mama de cadelas atendidas no Hospital Veterinário da FCAV–Jaboticabal, foram avaliadas com Hematoxilina e Eosina (HE) e imunomarcadas com o anticorpo monoclonal alpha-smooth muscle actin (1:600, clone 1A4, DBS). **Resultados:** Dos 21 casos, 18 tiveram imunomarcagem positiva, que foi superior a 10% do total de imunomarcações. Em apenas três casos a média foi menor que 10%, indicando a diminuição ou mesmo a ausência de marcação da proteína no mioepitélio das papilas tumorais (CHU et al., 2012). Todos os 18 casos que tiveram contagem acima de 10% foram considerados benignos. Os outros três casos, que apresentaram média de células imunomarcadas abaixo de 10% foram considerados malignos. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostraram que o uso da técnica de imuno-histoquímica foi essencial na diferenciação entre os tumores papilares de origem benigna e maligna em cadelas, assim como já foi estabelecido em tumores papilares em mulheres. A classificação do tumor somente por HE pode trazer interpretações errôneas sobre o comportamento do tumor.

**Apoio:** FAPESP (2012/09385-0) / CAPES (bolsa de doutorado)



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### P413 - AVALIAÇÃO CLINICOPATOLÓGICA DE VACAS EM LACTAÇÃO APÓS INGESTÃO DE DOSES SUBTÓXICAS DE *Pteridium arachnoideum*

TACHINARDI R.<sup>1</sup>, SEIXAS J.N.<sup>2</sup>, ALVARENGA T.M.P.<sup>2</sup>, MATIAS D.N.<sup>1</sup>,  
MONTEIRO T.A.M.<sup>1</sup>, WOUTERS F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG; <sup>2</sup> Departamento de Ciências da Saúde, UFLA, Lavras, MG.

Email: [josiseixas@gmail.com](mailto:josiseixas@gmail.com)

**Introdução:** *Pteridium arachnoideum* (“samambaia”) é uma planta tóxica de grande interesse pecuário, presente em praticamente todos os Estados brasileiros. Entre as substâncias tóxicas da planta está o ptaquilosídeo, um agente carcinogênico encontrado em maiores concentrações nos brotos. O efeito tóxico é variável e dependente da quantidade e tempo de ingestão da planta. **Objetivo:** Avaliar a produção diária de leite, o peso corporal e as possíveis manifestações clinicopatológicas em vacas que consumiram *P. arachnoideum* em doses subtóxicas (2 e 6 g/kg/dia) por um período de 29 e 36 dias. **Material e Métodos:** Brotos e folhas jovens de samambaia foram coletadas em setembro de 2012 no município de Ibituruna – MG. Após a coleta a planta foi seca à sombra por sete dias, em seguida triturada e estocada em sacos de pano em ambiente fresco e ao abrigo da luz solar. Foram utilizadas duas vacas mantidas em piquete com capim (*Brachiaria* sp), cercado de tela, recebendo água e sal mineral *ad libitum*. Após adaptação das vacas a samambaia seca era fornecida misturada ao concentrado durante a 1ª ordenha do dia. Foram administrados 2g/kg de peso vivo/dia durante 17 dias para o bovino 1 e 10 dias para o bovino 2 e, posteriormente, 6g/kg por 11 dias para ambos, com período total de ingestão da planta de 36 dias para o bovino 1 e 29 dias para o bovino 2. Fez-se avaliação diária da produção de leite, da condição física geral e aspecto da urina e das fezes; foram realizados periodicamente exame clínico, avaliação hematológica e urinálise. Na ocasião do abate foi realizada avaliação macroscópica dos órgãos e tecidos e colheita de amostras para análise histopatológica. **Resultados:** A planta natural apresentou teor de umidade de 50%, após secagem 9,7%. A quantidade de planta ingerida pelas vacas correspondeu a 11,14% e 9,82% em relação ao peso corporal dos animais. Os animais não apresentaram quaisquer alterações nos parâmetros fisiológicos diariamente avaliados e a produção de leite se manteve estável durante o período experimental. **Conclusões:** A ausência de manifestações clínicas e de alterações hematológicas, urinárias e anatomo-histopatológicas evidenciam que o consumo da planta nas doses fornecidas não foi suficiente para promover alterações detectáveis nos exames realizados, nem sequer interferiram na produção de leite.

**Apoio:** FAPEMIG



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P414 - QUANTIFICAÇÃO DE MASTÓCITOS EM MUSCULATURA ESQUELÉTICA DE CÃES GOLDEN RETRIEVER DISTRÓFICOS**

MARTINS I.M.<sup>1</sup>, MALVESTIO L.M.M.<sup>1</sup>, MOMO C.<sup>2</sup>, MORAES J.R.E.<sup>1</sup>, MORAES F.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia Veterinária, Universidade Estadual de São Paulo, Jaboticabal, SP.

<sup>2</sup> Departamento de Patologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

email: [julietaengracia@gmail.com](mailto:julietaengracia@gmail.com)

**Introdução:** A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma miopatia ligada ao cromossomo X que resulta na mutação do gene da distrofina. Miofibras deficientes de distrofina são mais vulneráveis ao estresse imposto sobre a célula resultando na perda da instabilidade da membrana com a liberação de conteúdo citoplasmático para o meio extracelular que age como estímulo para o recrutamento de mastócitos. Estudos indicam a relação dos mastócitos à deposição de tecido fibroso devido à liberação de mediadores que ativam os fibroblastos. O Golden Retriever distrófico (GRD) é o melhor modelo experimental para estudos da DMD com manifestações fenotípicas e genotípicas próximas da doença humana. **Objetivo:** Com base nestas correlações, o objetivo deste estudo foi avaliar as alterações histopatológicas e quantificar os mastócitos em fragmentos musculares de cães GRD. **Material e Métodos:** Foram coletados fragmentos de musculatura esquelética (masseter, diafragma, tríceps braquial e bíceps femoral) de 6 cães GRD e 2 cães não afetados pela doença, entre 2 a 8 meses de idade. Os fragmentos foram processados por técnicas usuais em histologia e posteriormente corados com hematoxilina e eosina (HE) e azul de toluidina para identificação dos mastócitos. Foi utilizada a análise histomorfométrica para quantificar o número de mastócitos nos diferentes grupos musculares. **Resultados:** Na coloração de HE foi observado padrão mosaico das fibras musculares com infiltrado inflamatório e deposição de tecido fibroso. Na coloração azul de toluidina os mastócitos estavam distribuídos principalmente nas áreas de tecido fibroso abundante, ao redor de vasos e no endomísio dos grupos musculares. Todas as amostras analisadas o grupo muscular que apresentou o maior número médio de mastócitos foi o tríceps braquial (665,4) seguido do bíceps femoral (494,9), masseter (292,8) e em menor número o diafragma (86,83). Todos os grupos musculares provenientes dos animais GRD apresentaram número médio de mastócitos significativamente maior comparado ao grupo controle. **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram o aumento no número de mastócitos no tríceps braquial, bíceps femoral e masseter de cães GRD. Estes achados contribuem para elucidar a patogênese das lesões histopatológicas presentes na musculatura esquelética e a participação dos mastócitos na DMD, principalmente correlacionando no processo de deposição do tecido fibroso nas fibras musculares.

**Apoio:** Bolsa Pós doc Fapesp 2013/25957- 6, Bolsa Capes.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P415 - ESTUDO DAS ALTERAÇÕES ANÁTOMO E HISTOPATOLÓGICAS DA  
INFECÇÃO POR *LEISHMANIA CHAGASI* EM CÃES NATURALMENTE  
INFECTADOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL**

SANTOS D.O.<sup>1</sup>, VIEIRA I.R.S.<sup>1</sup>, OLIVEIRA K.P.<sup>1</sup>, NUNES A.C.B.T.<sup>1</sup>

1 Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL  
e-mail: [annelise.nunes@vicoso.ufal.br](mailto:annelise.nunes@vicoso.ufal.br)

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença de potencial zoonótico com grande impacto na saúde pública e de distribuição mundial causada por protozoários do gênero *Leishmania* (MOREIRA et al., 2008; ALVES et al., 2010). A leishmaniose é considerada uma das sete endemias mundiais de prioridade absoluta da Organização Mundial da Saúde (OMS). Por ser encontrada em várias regiões do mundo, a LVC é um problema de saúde pública, no Brasil, sua distribuição atinge cerca de 21 estados (BRASIL, 2012). **Objetivo:** Identificar alterações anátomo e histopatológicas da infecção por *Leishmania chagasi* em cães naturalmente infectados no município de Maceió, AL. **Material e Métodos:** Foram realizadas 10 necropsias em animais positivos para *Leishmania chagasi*. Durante o procedimento, foram examinados macroscopicamente o fígado, baço, rins e linfonodos poplíteos, e destes, coletadas amostras conservadas em formalina tamponada a 10% para análise histopatológica. **Resultados:** Observaram-se no fígado, palidez e congestão em 10% dos animais, hiperplasia de polpa branca no baço em 20%, congestão de linfonodos poplíteos e palidez renal em 10%. A avaliação histológica foi realizada nos quatro primeiros animais. Todos os fragmentos de fígado apresentaram infiltrado linfocitário no espaço porta e veia centrolobular, e congestão lobular. 75% dos animais apresentaram congestão esplênica. As alterações renais observadas foram infiltrado linfocitário no córtex (75% dos direitos e 50% dos esquerdos) e congestão (50% dos direitos e 25% dos esquerdos). Foi observada a presença de infiltrado linfocitário na cápsula em 50% dos linfonodos analisados (esquerdos e direitos). **Conclusão:** Os achados histopatológicos da infecção por *Leishmania chagasi* condizem com patogenia do parasito, revelando uma marcada reação inflamatória nos órgãos avaliados, seja por ação direta ou indireta do agente nos órgãos.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P416 - IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES MACRO E MICROSCÓPICAS EM FÍGADOS BOVINOS PROVENIENTES DO MATADOURO MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS- AL

VIEIRA I.R.S.<sup>1</sup>, SANTOS D.O.<sup>1</sup>, OLIVEIRA K.P.<sup>1</sup>, NUNES A.C.B.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL  
e-mail: [annelise.nunes@vicoso.ufal.br](mailto:annelise.nunes@vicoso.ufal.br)

**Introdução:** A Pecuária de corte é uma atividade que exerce papel de destaque na economia do país, principalmente a bovinocultura, que ocupa uma vasta área do território nacional, cerca de 172,3 milhões de hectares. Esta área alberga um rebanho de gado bovino de aproximadamente 212 milhões de cabeças (IBGE, 2013). A utilização da inspeção sanitária de carnes representa uma ação preventiva de mais alta relevância para a saúde pública, no controle da qualidade higiênico-sanitária dos alimentos de origem animal, compreendendo um conjunto de atividades com a responsabilidade de proteger a saúde da população através da prevenção de doenças veiculadas por alimentos, atendendo a um propósito econômico (PASSOS; KUAY, 1996). O fígado bovino é um órgão comestível amplamente utilizado como fonte proteica e de minerais na alimentação humana, principalmente por seu valor econômico diferenciado. **Objetivo:** Realizar avaliação macroscópica e histopatológica dos fígados bovinos condenados no matadouro municipal de São Miguel dos Campos-AL. **Material e Métodos:** Durante os meses de setembro e outubro de 2014 foi acompanhado o abate de 1392 bovinos, onde 21 animais vieram apresentar algum tipo de alteração hepática. Foi realizado exame macroscópico e coletadas amostras e estas conservadas em formalina tamponada a 10% para análise histopatológica. **Resultados:** As lesões mais encontradas na inspeção foram abscessos em 71,43% e telangiectasia em 14,28%. No estudo histopatológico foi identificada infiltração linfocitária em 95,24%, necrose em 90,48%, abscessos e áreas de fibrose em 71,43%, também foram encontrados, congestão, espessamento de tecido interlobular, microabscessos, infiltração de polimorfonucleares, degeneração turva, hemorragia e hemangioma em 4,8% dos fígados condenados. **Conclusão:** conclui-se que a maior causa de condenação dos fígados bovinos no abatedouro municipal de São Miguel dos Campos-AL foi pela presença de abscessos, seguida por telangiectasia. O maior achado no estudo histopatológico foi à infiltração linfocitária, geralmente acompanhadas por necrose e áreas de fibrose.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P417 -ALTERAÇÕES MACRO E MICROSCÓPICAS EM MENISCO E SINÓVIA DE CÃES COM LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL ROMPIDO EXPERIMENTALMENTE

DIAS A.M.<sup>1</sup>, VALENTE F.L.<sup>1</sup>, SEPÚLVEDA R.V.<sup>1</sup>, BARROS J.B.G.<sup>1</sup>, REIS E.C.C.<sup>1</sup>,  
BORGES A.P.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG  
email: [andrea@ufv.br](mailto:andrea@ufv.br)

**Introdução:** A ruptura experimental do ligamento cruzado cranial (LCC) em cães é um dos principais modelos de indução e estudo da osteoartrite (OA), que é uma doença crônica degenerativa caracterizada por erosões na superfície da cartilagem além de remodelação do osso subcondral. A OA também imprime alterações importantes em meniscos e sinóvia. Não existe terapia efetiva que impeça a progressão da doença e repare os componentes da articulação. **Objetivo:** Caracterizar e correlacionar as alterações macro e microscópicas da sinóvia e do menisco em modelo de indução da OA por ruptura do LCC. **Material e Métodos:** Seis cães foram anestesiados e submetidos à ruptura do LCC. Após 60 dias, foram realizadas análises anatomopatológicas e coleta de fragmentos para histologia. A avaliação macroscópica da sinóvia incluiu vascularização e espessamento e a dos meniscos, presença e extensão de rupturas. À microscopia, hiperplasia e infiltração inflamatória foram caracterizadas. Os meniscos foram avaliados quanto ao comprometimento de sua integridade. As análises seguiram um sistema de gradação variável, recomendado pela Organização Internacional de Pesquisa em Osteoartrite. O valor obtido na gradação de cada amostra foi dividido pelo valor máximo da escala para que todos os parâmetros fossem padronizados e comparados por análise estatística (Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney, conforme o caso). O projeto foi previamente aprovado pela comissão de ética da instituição (protoc.82/2012). **Resultados:** As lesões macroscópicas na sinóvia lateral e medial apresentaram mediana 2 em uma escala de 0 a 5. Microscopicamente, as lesões sinoviais apresentaram mediana 5 e 7 para as porções lateral e medial, respectivamente, em escala de 0 a 18. Na análise anatomopatológica dos meniscos, foram verificadas medianas 0 para o menisco medial e 1,5 para o lateral, em escala de 0 a 12. A mesma escala foi utilizada na análise histológica, que indicou os valores 3,5 e 2,5 para os meniscos medial e lateral, respectivamente. Não houve diferença estatística quanto ao grau de lesão ou correspondência entre observações macro e microscópicas. **Conclusão:** As alterações macro e microscópicas da sinóvia e do menisco após 60 dias da ruptura do LCC de cães variam de leves a moderadas, mostrando correspondência entre as observações anatômicas e histológicas, tornando este modelo útil no estudo e tratamento da OA ainda em seu desenvolvimento inicial.

**Apoio:** CAPES, CNPq e FAPEMIG



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P418 - BIÓPSIA DO LINFONODO SENTINELA EM CADELAS COM TUMOR  
MAMÁRIO**

VALADARES F.D.<sup>1</sup>, VALENTE F.L.<sup>2</sup>, SEPÚLVEDA R.V.<sup>2</sup>, PERDIGÃO A.P.L.<sup>2</sup>,  
REIS E.C.C.<sup>2</sup>, BORGES A.P.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG; <sup>2</sup> Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG  
email: [andrea@ufv.br](mailto:andrea@ufv.br)

**Introdução:** O câncer de mama é uma neoplasia de alta prevalência tanto entre mulheres quanto cadelas. O envolvimento de linfonodos é um dos fatores prognósticos mais importantes em ambas as espécies. A taxa de sobrevivência é menor que dois anos em 85% das cadelas com metástase em linfonodo. Atualmente, não há protocolos para estadiamento ou tratamento deste tipo de metástase. **Objetivo:** Estudar o linfonodo sentinela e seu papel na predição de metástases para as cadeias linfáticas axilar e inguinal em cadelas com tumores mamários. **Material e Métodos:** Foram incluídas no trabalho 26 cadelas com tumor de mama atendidas no hospital veterinário da instituição. O corante azul patente 2,5% foi injetado pela via subcutânea nas regiões cranial e caudal da massa tumoral, imediatamente após a indução anestésica e a incisão de pele para a mastectomia foi iniciada 10 minutos após a aplicação. A mastectomia foi realizada conforme protocolos estabelecidos na rotina do hospital e o tecido excisado foi encaminhado para análise histológica. Uma incisão foi realizada na região axilar para visualização dos linfonodos. Linfonodos inguinais são rotineiramente excisado juntamente da glândula mamária durante a mastectomia. Todos os linfonodos corados foram coletados e avaliados histologicamente. O projeto foi previamente aprovado pela comissão de ética da instituição (protoc. 41/2014). **Resultados:** De 26 cadelas, foram obtidos 50 tumores mamários, sendo 14% lesões não neoplásicas, 14% lesões neoplásicas benignas e 72% malignas. Todas as neoplasias malignas diagnosticadas eram carcinomas. O linfonodo sentinela inguinal foi detectado pelo corante em 73% das cadelas e o axilar em 50%. De todos os linfonodos sentinelas detectados, 23% continham crescimento metastático do carcinoma. A glândula mamária abdominal cranial, cujo padrão de drenagem tem grande variação anatômica, estava envolvida em nove animais. Destes, o corante foi drenado para ambas as cadeias de linfonodo em três casos, para apenas a inguinal em três, para apenas a axilar em um caso e para nenhum dos linfonodos em dois. **Conclusão:** A biópsia do linfonodo sentinela inguinal não altera a rotina cirúrgica, visto que ele é retirado junto à glândula mamária em todos os procedimentos. Entretanto, a detecção e biópsia do linfonodo axilar pode auxiliar no estadiamento e, como não causa morbidade adicional, é recomendada na rotina oncológica em medicina veterinária.

**Apoio:** CAPES, CNPq e FAPEMIG



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P419 - INTOXICAÇÃO POR *MALACHRA FASCIATA JACQ. N. V. EM OVINOS***  
ARAÚJO V. O., BÉZERRA I.T.F., NASCIMENTO H.H.L., OLIVEIRA NETO T.S.,  
RIBEIRO S.N., LUCENA R.B.

Hospital Veterinário, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB  
email: [valber.onofre@hotmail.com](mailto:valber.onofre@hotmail.com)

**Introdução:** A fotossensibilização é definida como sendo um aumento da sensibilidade à radiação ultravioleta da luz solar, causada por um agente fotodinâmico na pele. Sendo um dos efeitos da ingestão de plantas tóxicas, responsáveis por desencadear prejuízos, como: morte de animais, baixo índice produtivo, aparecimento de doenças secundárias, custos para o controle, entre outros. *Malachra fasciata Jacq. N.V.* conhecida como “quiabo-bravo”, é uma espécie invasora, anual, que se desenvolve nas áreas úmidas do Norte e Nordeste do Brasil, nas pastagens e lavouras de arroz. Os criadores relatam que esta planta induz doença cutânea em ovinos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi reproduzir a intoxicação experimental causada pela *M. fasciata*, enfatizando os achados clínico-patológicos encontrados em ovinos. **Material e Métodos:** O estudo foi composto por 3 animais submetidos à condição experimental. Um deles foi encaminhado para exame necroscópico e nos demais realizou-se biópsia de pele. Também havia um animal controle. As amostras coletadas em formol 10% passaram por processamento histopatológico padrão, coradas com HE e avaliadas na microscopia óptica. **Resultados:** O ovino necropsiado apresentava-se apático, com feridas de aspecto crostoso e alopecia (membros, lábios e orelhas). O exame histopatológico revelou acantose moderada e hiperqueratose ortoceratótica acentuada na epiderme. Na porção superficial da camada de ceratina observou-se grande quantidade de neutrófilos e material eosinofílico amorfo. Na derme havia presença de células inflamatórias circundando os anexos cutâneos. Não observou-se lesões hepáticas. Os demais animais também tiveram feridas seguindo o mesmo padrão, surgindo 7 dias após a ingestão. Os achados se assemelhavam na microscopia, porém em um caso tinha menos eosinófilos na derme e também era visto formação de edema e abscesso. Enquanto que no outro notou-se inflamação crônica com presença de macrófagos epitelióides e células gigantes, na derme superficial. A derme profunda apresentou focos de agregados bacterianos com reação de *Splendore-Hoeppli*, circundados por grande quantidade de neutrófilos. Havia microabscessos na porção mais profunda do estrato córneo. O animal controle não mostrou lesões. **Conclusão:** Os casos de intoxicação associados à exposição dos ovinos resultaram em fotossensibilização primária, tornando perceptível a necessidade de conhecimento mais aprofundado para prevenir a doença e as perdas em sua decorrência.

**Apoio:** INCT



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P420 - PERFIL IMUNOISTOQUÍMICO DO LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B

SILVA M.C.L.<sup>1</sup>, SEQUEIRA J.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Botucatu, SP  
e-mail: [mclsilva@fmvz.unesp.br](mailto:mclsilva@fmvz.unesp.br)

**Introdução:** Os linfomas não Hodgkin (LNHs) são as neoplasias hematopoiéticas mais comuns nos cães, sendo o Linfoma Difuso de Grandes Células B (DLBCL) o subtipo mais frequente, tanto no cão quanto no homem. A imunofenotipagem está incorporada aos sistemas de classificação dos linfomas caninos, assim como a determinação da expressão de marcadores biológicos como Ki-67, caspase-3 e p53. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi traçar o perfil imunoistoquímico dos DLBCL dos cães, segundo as classificações da World Health Organization (WHO, 2008), dos Tumores Hematopoiéticos dos Animais Domésticos (WHO, 2002) e Kiel Atualizada (LENNERT; FELLER, 1992). **Material e métodos:** Foi avaliada a expressão imunoistoquímica de diferentes tipos de marcadores pan B (CD79a, CD20 e PAX-5), a determinação dos índices proliferativo (Ki-67) e apoptótico (caspase-3) e também da expressão de p53. **Resultados:** Houve predomínio de animais SRD, seguido por cães da raça Boxer, Pastor Alemão e um representante de outras 11 raças, dos quais 15 eram machos e 14 fêmeas. A média de idade foi de 8,4 anos. A forma anatômica mais frequente foi a multicêntrica e o estágio clínico o IV. Em relação aos subtipos histológicos 24 eram centroblasticos monomórficos, 4 imunoblasticos B e 1 centroblastico polimórfico pela classificação de Kiel. Este perfil é de 25 Linfomas de Grandes Células B Difusos/DLBCL, NOS variante centroblastica e 4 Imunoblasticos de Grandes Células /DLBCL, NOS variante imunoblastica, pela WHO veterinária e humana respectivamente. A porcentagem de marcação para o CD3, CD79, CD20 e PAX-5 foi de 0%, 100%, 75,8% e 58,6%, respectivamente. A mediana da porcentagem de marcação para a caspase-3 foi de 10,06%. Já para o Ki67 foi de 45,93%. A p53 foi positiva em 55,17% dos casos. Avaliando estes anticorpos pelos subtipos, nos Linfomas de Grandes Células B Difusos os valores de caspase-3, Ki67 e p53 foram 10,06%, 44,97% e 56%, respectivamente. Para os Imunoblasticos de Grandes Células esses valores foram 16,36% e 44,69% e 50%, respectivamente. **Conclusões:** Concluiu-se que em nossas amostras não houve diferença estatística entre os diferentes subtipos histológicos em relação aos índices proliferativo, apoptótico e expressão da p53. **Apoio:** FAPESP 2012/14600-7 e 2013/02253-3



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P421- ANÁLISE HISTOMORFOLÓGICA, IMUNOFENOTÍPICA E SOBREVIDA GLOBAL DE SARCOMAS DE APLICAÇÃO EM FELINOS**

PEREIRA S.T.<sup>1</sup>, CAMPOS C.B.<sup>2,3</sup>, GAMBA C.O.<sup>2</sup>, CASSALI G.D.<sup>2</sup>,  
LAVALLE G.E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>3</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Jaboticabal, São Paulo.  
Email: [gleidicel@yahoo.com.br](mailto:gleidicel@yahoo.com.br)

**Introdução:** O Sarcoma de Aplicação Felino (SAF) é uma neoplasia de baixa prevalência que se desenvolve em regiões onde vacinas ou medicamentos foram previamente administrados, sendo caracterizado por comportamento biológico agressivo. **Objetivos:** Avaliar as características histomorfológicas, imunofenotípicas e sobrevida global de SAF. **Material e Métodos:** Dezesesseis amostras de SAF foram avaliadas quanto ao tipo e grau histológico, celularidade, presença de células gigantes tumorais e de infiltrado inflamatório, densidade microvascular tumoral, expressão de Ki-67 e Cox-2 e sobrevida global. **Resultados:** O fibrossarcoma foi o tipo histológico mais frequente (10/16, 62,5%), seguido dos tumores de bainha de nervo periférico malignos (3/16, 18,75%). A maioria dos casos, 10/16 (62,5%), foi classificada como grau II. Infiltrado inflamatório peritumoral foi encontrado em todas as amostras formando folículos linfóides ectópicos em 2/16 (12,5%) SAF. Células gigantes multinucleadas tumorais foram observadas em 4/16 (25%) casos. A densidade microvascular variou de 1,8 a 56,8 (média 12,47 ± 14,38) neovasos/campo de grande aumento (CGA) (40x). Necrose ocorreu em 12/16 (75%) casos, sendo considerada moderada em oito (66,7%) e alta em quatro (33,3%). A maioria dos fibrossarcomas, 7/10 (70%), apresentou celularidade moderada, e a produção de colágeno foi considerada alta em 4/10 (40%), moderada em 4/10 (40%) e baixa em 2/10 (20%). O índice mitótico foi < 9 mitoses/CGA (40x) em 11/16 (68,7%) amostras, e entre 10 e 19 mitoses em 5/16 (31,3%). Observouse positividade para Cox-2 em 3/16 (18,75%) SAF. A expressão de Ki-67 variou de 0 a 8,6% das células (média 2,39 ± 2,48%). Houve correlação positiva entre graduação histológica e a formação de folículos linfóides ( $r=0,667$ ,  $p=0,005$ ); e Cox-2 e celularidade ( $r=0,696$ ,  $p=0,003$ ). Os pacientes com SAF diagnosticados como fibrossarcomas apresentaram maior sobrevida global (mediana 545 dias) do que os diagnosticados como outros subtipos histológicos (mediana 130,5 dias) ( $p=0,01$ ). **Conclusões:** A avaliação do tipo histológico dos SAF é importante, visto que os fibrossarcomas podem estar associados a prognósticos melhores do que os SAF de outros subtipos histológicos. O comportamento biológico da neoplasia não aparenta estar relacionado com seu índice de proliferação e a expressão de Cox-2. Além disso, é importante salientar que esta foi a primeira descrição do tumor de bainha de nervo periférico maligno como um subtipo histológico do SAF.

**Apoio:** CAPES, FAPEMIG, CNPq e FAPESP.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P422 - COMPARAÇÕES DAS EXPRESSÕES DO IMUNOMARCADOR DE PROLIFERAÇÃO CELULAR KI-67 EM CÉLULAS NEOPLÁSICAS DE CARCINOMAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CANINOS, BOVINOS E EQUINOS**

AZEVEDO I.K.T.<sup>1</sup>, SANTILLI J.<sup>1</sup>, MAGALHÃES L.F.<sup>1</sup>, OLIVEIRA F.C.<sup>1</sup>,  
NASCIMENTO M.R.<sup>1</sup>, MAGALHÃES G.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Franca, Franca, SP  
email: [georgiamode@hotmail.com](mailto:georgiamode@hotmail.com)

**Introdução:** Os carcinomas de células escamosas (CCE) são tumores malignos de ocorrência relativamente comum nos animais domésticos, caracterizados por crescimento lento, invasivo e ocasionalmente metastático. Sua ocorrência está associada à exposição prolongada à radiação ultravioleta, combinada com zonas de pele despigmentadas e com escassez de pêlos. Diversos anticorpos vêm sendo utilizados em estudos veterinários por meio da técnica de imuno-histoquímica, visando auxiliar a obtenção de diagnósticos e a avaliação de prognósticos de tumores. O Ki-67 é um antígeno relacionado ao RNA nucleolar, muito utilizado para avaliação da atividade proliferativa de uma população de células. A superexpressão do Ki-67 em tecidos tumorais está relacionada à alta atividade mitótica, indiferenciação celular e maior tendência a invasão, portanto, relacionada a prognósticos desfavoráveis.

**Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar e quantificar a imunomarcagem de células neoplásicas para o Ki-67 em CCE de caninos, bovinos e equinos comparando a expressão do anticorpo entre as espécies estudadas.

**Material e Métodos:** Foram utilizados para análise imuno-histoquímica cortes de tecidos incluídos em parafina. Os grupos de estudo foram compostos por 8 casos de CCE em bovinos, 11 em caninos e 14 em equinos. Na imuno-histoquímica foi empregada a técnica do polímero, REVEAL livre de biotina, e utilizado o anticorpo anti-Ki-67 (Ab15580). As análises foram realizadas por média da porcentagem de células imunomarcadas em quatro campos de grande aumento e comparadas entre as espécies por ANOVA seguido de Kruskal-Wallis usando o programa computacional Graphpad Prisma (versão 4.0, 2003).

**Resultados:** Na avaliação da expressão de Ki-67 foi observado que a porcentagem de células neoplásicas imunomarcadas para o Ki-67 foi de 26% em CCE de caninos, 54% em equinos e 70% em bovinos. A porcentagem de células imunomarcadas em bovinos e equinos foram estatisticamente semelhantes entre si, porém significativamente superiores à quantidade de células imunomarcadas em CCE de caninos. Valor de  $p < 0,001$ .

**Conclusão:** Os carcinomas de células escamosas de bovinos e equinos revelaram maior expressão de Ki-67 em relação aos carcinomas de células escamosas em caninos, sugerindo maior proliferação celular e agressividade nos tumores de grandes animais, podendo estar relacionada à maior exposição ao sol em que normalmente essas espécies são submetidas, quando comparado aos cães.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P423 - PRINCIPAIS TIPOS HISTOPATOLÓGICOS E SEUS RESPECTIVOS GRAUS DE MALIGNIDADE ENCONTRADOS EM CADELAS COM FENÓTIPO TRIPLO-NEGATIVO**

CINTRA P.P<sup>1</sup>, ZANETTI J<sup>2</sup>, RIBEIRO SILVA A<sup>3</sup>, OLIVEIRA F.C<sup>4</sup>, MAGALHÃES L.F<sup>5</sup>,  
MAGALHÃES G.M<sup>6</sup>.

1- Doutoranda do programa de pós-graduação em Ciências, UNIFRAN; 2-Doutora em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina USP, Ribeirão Preto-SP, 3-Docente, USP, Ribeirão Preto-SP, 4- Graduanda, Medicina Veterinária, UNIFRAN-SP, 5- Residente Médica Veterinária, UNIFRAN, Franca-SP, 6- Docente, UNIFRAN, Franca-SP

Email: [georgiamode@hotmail.com](mailto:georgiamode@hotmail.com)

**Introdução:** As neoplasias mamárias são os tumores mais comuns em cadelas, constituindo aproximadamente 50% de todas as neoplasias, e destas mais de 80% são malignas. Vários estudos tentam classificar os tumores mamários caninos por subtipo molecular, destacando o fenótipo triplo-negativo, que é caracterizado pela ausência de imunomarcagem para receptores RE, PR e c-erbB-2. Estão relacionados ao tipo histopatológico mais agressivo, e pacientes que possuem este fenótipo, apresentam um prognóstico ruim, recidivas precoces, metástases a distância e sobrevida mais curta. As neoplasias mamárias em cadelas são muito investigadas, por servir de modelo para o estudo comparativo do câncer de mama em mulheres, com o intuito de identificar fatores prognósticos e preditivos que auxiliem na busca de novos alvos terapêuticos. **Objetivo:** O objetivo dos autores foram identificar os principais tipos histopatológicos associados ao fenótipo triplo-negativo em cadelas. **Material e Métodos:** Projeto aprovado pelo Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-protocolo 037/13) da UNIFRAN. Foi realizado um estudo retrospectivo com 22 amostras de tumores mamários de cadelas diagnosticadas com fenótipo triplo-negativo (RE-, PR- e c-erbB-2-) de animais atendidos no hospital veterinário da Unifran no período de 2011 a 2013. As amostras foram classificadas de acordo com Cassali et al. (2014) para determinação do tipo histopatológico e o grau de malignidade. A técnica imuno-histoquímica empregada foi o sistema de detecção livre de biotina conjugado com HRP, para os anticorpos estrógeno, progesterona e c-erbB-2. O escore de positividade para os receptores RE e RP foi determinada de acordo com o método Allred et al. (1998). Para o receptor c-erbB-2, foi determinado de acordo com método HercepTest. **Resultados:** Os tipos predominantes que mais predominou foi carcinoma sólido grau II com 36% (n=8), seguido por carcinoma sólido grau III com 32% (n=7), carcinoma em tumor misto grau III com 18% (n=4), carcinoma em tumor misto grau II com 9% (n=2) e carcinoma tubular grau II com 4,5% (n=1). O carcinoma sólido foi o que mais predominou com 68, um total de 15 casos, seguido pelo carcinoma em tumor misto com 27% (n=6). Os graus de malignidade II e III representaram 50% (n=11) cada. O grau I de malignidade não foi encontrada nesse estudo. **Conclusão:** O tipo histopatológico que predominou no fenótipo triplo-negativo de cadelas foi o carcinoma sólido de grau II e III. **Apoio:** CAPES e FAPESP.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P424 - EVOLUÇÃO DAS LESÕES HISTOPATOLÓGICAS PULMONARES EM CÃES  
EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM *ANGIOSTRONGYLUS VASORUM***

SILVA T.M.A.<sup>1</sup>, MOZZER L.R.<sup>1</sup>, COAGLIO A.L.<sup>1</sup>, LIMA W.S.<sup>1</sup>, PAIXÃO T.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG;

email: [tatianepaixao@icb.ufmg.br](mailto:tatianepaixao@icb.ufmg.br)

**Introdução:** *Angiostrongylus vasorum* é um nematodo (Strongylidea) que infecta canídeos domésticos e selvagens. As larvas e o adulto, encontrado nas artérias pulmonares e lado direito do coração, causam alterações cardiorespiratórias que podem ser fatais. Porém, há escassa descrição histopatológica durante a evolução da doença no cão doméstico. **Objetivos:** Os objetivos foram caracterizar as alterações histopatológicas no pulmão de cães infectados por *A. vasorum* e verificar a progressão das lesões durante o curso da infecção. **Material e Métodos:** Quinze cães SRD, de ambos os sexos e 18 meses de idade, foram infectados por via oral com larvas de *A. vasorum* em estágio L3 (~150 larvas/ kg peso vivo). Os animais foram distribuídos em cinco grupos (n=3) e sacrificados após 2, 6, 12, 24 e 36 meses de infecção. Para avaliação histopatológica, quatro fragmentos de pulmão por animal foram coletados em lobos distintos, fixados em formol a 10%, processados, cortados e corados por Hematoxilina & Eosina. **Resultados:** Os principais processos histopatológicos observados no pulmão incluem: (a) pneumonia granulomatosa multifocal a coalescente ou difusa, composta por macrófagos epitelióides, células gigantes multinucleadas e linfócitos, com evidente cápsula fibrosa, quando apresentada em aspecto nodular; (b) pneumonia piogranulomatosa, com macrófagos epitelióides, células gigantes multinucleadas e infiltrado neutrofílico central; (c) fibrose intersticial discreta a acentuada, com espessamento da parede alveolar e fibroplasia; (d) espessamento da parede arterial, com hiperplasia da íntima e projeção para o lúmen, associada ou não à endoarterite; (e) hiperplasia de músculo liso bronquiolar e vascular moderada a intensa; (f) arterioesclerose discreta a moderada, com espessamento difuso da parede de arteríolas; (g) hiperemia e edema pulmonar moderado a intenso. Essas lesões estavam associadas ou não a microfilárias intralésionais e nematodos adultos intravasculares em artérias pulmonares. Na fase inicial da infecção (2 e 6 meses), prevaleceu pneumonia piogranulomatosa associada a hiperemia e edema pulmonar, enquanto na fase tardia (24 e 36 meses pós-infecção), destacou-se pneumonia esclerosante com intensa fibrose intersticial. Contudo, granulomas foram observados durante toda a infecção. **Conclusão:** Infecção por *A. vasorum* em cães causa pneumonia granulomatosa com aspecto mais exsudativo até 6 meses da infecção e um aspecto mais proliferativo aos 24 e 36 meses de infecção.

**Apoio:** CNPq, FAPEMIG, CAPES



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P425 - EXPRESSÃO DE HER-2, PCNA E CASPASE 3 CLIVADA EM CARCINOMAS EM TUMORES MISTOS DA GLÂNDULA MAMÁRIA CANINA

SILVA F.B.F.<sup>1</sup>, LEITE J.S.<sup>2</sup>, MELLO M.F.V.<sup>2</sup>, CONSALTER A.<sup>2</sup>, FERREIRA A.M.R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ;

<sup>2</sup>Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ;

Email: [francielebfs@gmail.com](mailto:francielebfs@gmail.com)

**Introdução:** Uma série de eventos moleculares e genéticos que afetam a proliferação e a diferenciação celular estão presentes no mecanismo de transformação neoplásica de uma célula normal. Tumores mamários são os processos neoplásicos mais frequentes em cadelas e assim, vários esforços têm sido direcionados para o estudo de proteínas envolvidas na progressão tumoral. **Objetivo:** Avaliar a expressão de HER-2, PCNA e Caspase 3 clivada em carcinomas em tumores mistos (CTM) da glândula mamária canina. **Material e Métodos:** Foram selecionados oito casos de CTM mamários de cães atendidos no HUVET e no Setor de Anatomia Patológica Veterinária da Universidade Federal Fluminense classificados de acordo com Misdorp et al. (1999) e padronização de Cassali et al. (2014). Para a imuno-histoquímica os anticorpos primários utilizados foram anti-HER-2 (policlonal, 1:200, Dako), anti-PCNA (1:300, Clone PC10 código M0879, Dako) e anti-caspase-3 clivada (1:300, Clone Asp 175 código 9662, Cell Signaling Technology). As expressões de PCNA e caspase 3 clivada foram avaliadas por meio da contagem de células positivas e negativas em 10 campos aleatórios na área tumoral (1000 células por campo, objetiva 40x) e estabelecido o percentual de células positivas. Para a avaliação da expressão de HER-2 foram consideradas as recomendações da ASCO (Wolf et al., 2013). **Resultados:** A graduação histológica dos CTM classificou 62,5% dos casos como grau II, 25% como grau I e um único caso como grau III (12,5%). Quanto à avaliação imuno-histoquímica, foi observado alto índice na marcação de PCNA (33,8±5,8%) e marcação intermediária para a caspase-3 (19,4±3,7), para a expressão de HER2 50% dos casos foram classificados como positivos. As marcações imuno-histoquímicas foram observadas principalmente em células epiteliais do ducto mamário. Dos linfonodos avaliados apenas um caso apresentou metástase, este caso foi também o único que recebeu grau histológico III, escore 3+ para expressão HER2 e destoou na avaliação de PCNA obtendo 53% das células imunomarcadas. Quando correlacionadas, observamos uma associação positiva entre o grau de malignidade e a expressão de HER2 ( $r=0,61$   $p<0,05$ ). **Conclusão:** Sugere-se uma tendência para o maior índice da atividade proliferativa em CTM mamários caninos, mostrando também associação entre a expressão de HER2 e o grau de malignidade. Quanto ao controle apoptótico da lesão níveis intermediários de expressão foram encontrados.

**Apoio:** CAPES, FAPERJ, UFF.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P426 - DIAGNÓSTICO DE *HELICOBACTER SP* E AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA NA MUCOSA GÁSTRICA DE CÃES

CASCON C.M.<sup>1</sup>, LEITE J.S.<sup>1</sup>, MELLO M.F.V.<sup>1</sup>, ALMEIDA E.C.P.<sup>2</sup>, SILVA F.B.F.<sup>3</sup>, FERREIRA A.M.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.  
email: [coicascon@yahoo.com.br](mailto:coicascon@yahoo.com.br)

**Introdução:** *Helicobacter pylori* são bactérias colonizadoras do estômago humano e consideradas, como o principal agente causador da úlcera péptica além de estar associada ao desenvolvimento do câncer gástrico, considerado como a segunda principal causa de morte devido à malignidade. Em cães, a relação desta bactéria como um potencial agente causador de morbidade e mortalidade ainda não foi estabelecida. No exame histopatológico, o método de coloração por impregnação por prata - Warthin Starry (WS) - é considerado o de maior especificidade e sensibilidade, para visualização desses microorganismos. A proteína CD3 é considerada específica para a diferenciação de células T. O infiltrado inflamatório de linfócitos, inicialmente, difuso e, posteriormente, organizado em estruturas foliculares, representa uma sequência da infecção por *Helicobacter sp.* nas infecções natural e experimental. Na literatura, as informações, em cães, da associação entre a infecção natural por *Helicobacter sp.* e as alterações inflamatórias histopatológicas ainda são escassas.

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi diagnosticar *Helicobacter sp.* e avaliar a resposta inflamatória causada por essa bactéria na mucosa gástrica de cães. **Material e**

**Métodos:** Foram coletadas amostras da mucosa gástrica, por via endoscópica, de 30 cães domiciliados, machos e fêmeas, de diferentes idades. Os fragmentos foram obtidos do antro, corpo e fundo e corados por HE. O processo inflamatório foi avaliado de acordo com o System Sydney (Dixon *et al.*, 1996). Foi realizada também imuno-histoquímica com anticorpo primário anti-CD3 (policlonal, Dako, 1:250) e as amostras foram avaliadas de acordo com Leite (2009). **Resultados:** Foram identificados 20 animais positivos para *Helicobacter sp.* Na avaliação histopatológica dos cães positivos para *Helicobacter sp.*, as alterações que tiveram maior ocorrência foram a presença de tecido conjuntivo, edema, congestão e atrofia glandular. A maioria das amostras apresentou grau de intensidade do infiltrado inflamatório moderado. Na imuno-histoquímica, com anti corpo anti-CD3 a maioria dos cães tiveram classificação grau 2; indicando um moderado infiltrado de linfócitos T. Foi encontrada diferença significativa entre a presença de *Helicobacter sp* com infiltrado inflamatório, com edema e na imuno-histoquímica com o anticorpo anti- CD3. **Conclusões:** Os dados desse estudo demonstram a importância de *Helicobacter sp* no desenvolvimento das gastrites nesta espécie.

**Apoio:** CAPES, Faperj, CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P427 - AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE METÁSTASES NOS GÂNGLIOS  
LINFÁTICOS DOS NEOPLASMAS MAMÁRIOS**

PIOVESAN A.D.<sup>1</sup>, BARBOZA V.D.<sup>2</sup>, OLIVEIRA E.A.<sup>2</sup>, PIEPER M.P.<sup>2</sup>,  
TILLMANN M.T.<sup>1</sup>, FERNANDES C.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária na área de Patologia Animal,  
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

<sup>2</sup>Colaboradora do Serviço em Oncologia Veterinária, Faculdade de Veterinária,  
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

<sup>3</sup>Professora, Dr. Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Pelotas  
Email: [andressa-piovesan@hotmail.com](mailto:andressa-piovesan@hotmail.com)

**Introdução:** Os nódulos linfáticos são um sítio comum de metástases de neoplasias mamárias em cadelas e gatas. A histopatologia permite a avaliação de metástases ganglionar. As macrometástases ocorrem quando o tamanho do conjunto é maior do que 2 mm, enquanto tamanhos entre 0,2 mm e 2 milímetros caracterizam-se as micrometástases. Neoplasias de mau prognóstico podem estar relacionadas à maior incidência de metástases. A palpação pode ser um indicador sensível de metástases nodais no cão. Como micrometástases pode levar muitos meses para produzir linfadenomegalia palpável, a avaliação precoce do linfonodo pode permitir uma avaliação mais precisa da fase. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de metástases em linfonodos e correlacioná-las com o tipo tumoral que as originou. **Material e Métodos:** Foi utilizada a casuística de tumores de mama recebida no Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Universidade Federal de Pelotas, no período de 2010 a 2013. Os quais foram divididos em quatro grupos: (1) Carcinomas simples; (2) Carcinomas complexos e tumores mistos malignos; (3) carcinossarcomas, tipos especiais e sarcomas; e (4) neoplasmas benignos. Os dados referentes ao comprometimento dos linfonodos de acordo com o grau histológico foram avaliados através de análise de variância e teste de tukey (Statistic 9.0). As frequências desses dados para cada tipo tumoral também foram consideradas. **Resultados:** Dos 246 tumores de mama computados, foi tabulada a seguinte classificação histológica conforme a casuística percentual: carcinossarcomas, tipos especiais e sarcomas constituíram em 43,4% dos casos estudados, os simples foram encontrados em 34,9% das amostras, os complexos e mistos em 21,5% dos casos, enquanto os benignos estiveram presentes em 3,6% dos casos estudados. Os carcinossarcomas, tipos especiais e sarcomas apresentaram o maior índice de metástases em linfonodos, sendo de 33,6% dos casos, enquanto que os simples apresentaram 31,3% e os complexos e mistos apresentaram 16,9% dos casos de metástases. Já nos neoplasmas benignos não houve metástase nos glânglios linfáticos. Não houve diferença entre o tipo de classificação histológica e a presença de metástase em linfonodo. **Conclusão:** Nesse estudo foi observado que o tipo histológico de neoplasmas que apresentou maior índice de metástases em linfonodos foram os carcinossarcomas, tipos especiais e sarcomas, embora não tenham diferido das demais classificações histológicas.





**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P428 - AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DAS MARGENS CIRÚRGICAS DE  
TUMORES MAMÁRIOS**

BARBOZA V.D.<sup>1</sup>, OLIVEIRA E.A.<sup>1</sup>, PIEPER M.P.<sup>1</sup>, PIOVESAN A.D.<sup>2</sup>,  
TILLMANN M. T.<sup>2</sup>, FERNANDES C.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Colaboradora do Serviço em Oncologia Veterinária, Universidade Federal de Pelotas,  
Pelotas, RS

<sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária na área de Patologia Animal,  
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

<sup>3</sup>Professora, Dr. Departamento de Patologia Animal, Universidade Federal de Pelotas  
Email: [danielevitorbarboza@gmail.com](mailto:danielevitorbarboza@gmail.com)

**Introdução:** As neoplasias mamárias são o tipo mais comum de neoplasmas em cadelas e também aparecem com certa frequência em gatas. O método mais frequente de tratamento do câncer de mama é a ressecção cirúrgica da massa com presença de tecido livre de células neoplásicas. A avaliação do comprometimento da margem cirúrgica é feita através do exame histopatológico com tinta nanquim que determina o diagnóstico definitivo das margens, podendo estar comprometidas ou livres de células neoplásicas, sendo que o comprometimento das margens parece ser mais comum em neoplasias malignas. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar as margens cirúrgicas de tumores mamários enviados para o Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Universidade Federal de Pelotas entre os anos de 2010 e 2013 e verificar se a classificação histológica das neoplasias mamárias estavam relacionadas com o comprometimento da margem cirúrgica. **Material e Métodos:** Foram analisados 392 neoplasmas mamários caninos provenientes de um banco de dados do LRD-UFPel. A partir desses dados, os tumores foram divididos em quatro categorias: (1) Carcinomas simples; (2) Carcinomas complexos e tumores mistos malignos; (3) carcinossarcomas, tipos especiais e sarcomas; e (4) neoplasmas benignos. A relação entre a classificação histológica da neoplasia e o comprometimento da margem cirúrgica foi avaliada através de análise de variância e teste de tukey (Statistic 9.0). **Resultados:** Dentre os neoplasmas avaliados não se observou diferença estatística entre os tipos histológicos e o status de comprometimento da margem cirúrgica. Os carcinossarcomas, especiais e sarcomas foram o grupo mais frequente dentre os neoplasmas avaliados (41,33%), seguidos dos neoplasmas simples (32,65%), complexos e mistos (22,19%) e neoplasmas benignos (3,83%). Apesar de não haver diferença estatística, os neoplasmas simples apresentaram maior frequência de comprometimento (20,31%), seguido dos carcinossarcomas, especiais e sarcomas (16,05%), complexos e mistos (3,45%) e nenhum dos neoplasmas benignos apresentou margem comprometida. **Conclusão:** No presente estudo, não foi possível concluir relação estatística entre o tipo histológico e o comprometimento das margens cirúrgicas, embora os neoplasmas simples tenham apresentado maior frequência de comprometimento de margem que os demais.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P429 - AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DA INFECÇÃO AGUDA EXPERIMENTAL  
POR *LEPTOSPIRA INTERROGANS* EM FEMEAS SUÍNAS**

SANTOS A.S.<sup>1</sup>, FARIA, A.M.<sup>2</sup>, FERREIRA H.H.<sup>3</sup>, FREITAS T.M.S.<sup>2</sup>, MATOS M.P.C.<sup>2</sup>,  
MOURA V.M.B.D.<sup>2</sup>, BRITO L.A.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Instituto Federal Goiano, Urutaí, GO; <sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, <sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO  
email: [adriana.santos@ifgoiano.edu.br](mailto:adriana.santos@ifgoiano.edu.br)

**Introdução:** A leptospirose suína é uma antropozoonose mundialmente distribuída. Constitui-se em importante problema relacionado à saúde pública, principalmente, por ser doença de caráter ocupacional (LIM, 2009; GUERRA, 2013; OLIVEIRA et al., 2013). **Objetivo:** Propôs-se neste estudo a avaliação de lesões histológicas em órgãos de suínos experimentalmente infectados e sororreagentes para *Leptospira interrogans*, além da detecção da bactéria pela técnica de impregnação pela prata de Whartin-Starry. **Material e Métodos:** Neste estudo avaliaram-se as diferenças histológicas em órgãos de 12 suínos infectados experimentalmente com cepas de *Leptospira interrogans* positivos na soroaglutinação microscópica (SAM), e seis suínos controles soronegativos. No exame histológico de rotina foram avaliadas amostras de cérebro, fígado, linfonodos, pulmão e rim. Em casos com lesões sugestivas de infecção por leptospirose realizou-se a técnica de impregnação pela prata de Warthin-Starry. **Resultados:** Apesar do resultado negativo de todas as amostras na técnica de impregnação pela prata, observaram-se alterações características de leptospirose. Dentre estas se destacaram microgliose mononuclear focal leve em secções de cérebro (8,33%), hiperplasia linfoide em linfonodos do mediastino e mesentério (41,66%), pneumonia intersticial mononuclear multifocal leve no pulmão (58,33%), hepatite mononuclear multifocal (41,66%), além de nefrose tubular aguda (100%) e nefrite intersticial em secções de rim. No teste de Fischer (IC 95%) ocorreu associação entre a condição sorológica dos animais e as lesões de hepatite mononuclear ( $p=0,0128$ ), nefrite intersticial mononuclear ( $p=0,0004$ ), nefrose tubular ( $p<0,0001$ ) e pneumonia intersticial mononuclear ( $p=0,0377$ ). **Conclusão:** A utilização da associação do exame histopatológico e a soroaglutinação microscópica mostrou ser um facilitador no diagnóstico da leptospirose em suínos. As associações das lesões microscópicas renais com quadro de hepatite mononuclear podem indicar precocemente a infecção por *Leptospira interrogans* em suínos.

**Apoio:** CNPq



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P430 - AVALIAÇÃO SÉRICA E TECIDUAL DE MUC-1 E MUC-16 E SUA RELAÇÃO COM A SOBREVIDA E EXPRESSÃO TUMORAL DE RE, RP, Ki-67, HER-2 E E-CADERINA EM CADELAS COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO**

CAMPOS L.C.<sup>1</sup>, ARAÚJO M.R.<sup>1</sup>, SILVA J.O.<sup>1</sup>, LAVALLE G.E.<sup>2</sup>, FERREIRA E.<sup>1</sup>, CASSALI G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Patologia Geral, Laboratório de Patologia Comparada, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

<sup>2</sup>Escola de Veterinária/ Hospital Veterinário/ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. email: [cassaliq@icb.ufmg.br](mailto:cassaliq@icb.ufmg.br)

**Introdução:** Mucinas são glicoproteínas transmembranares que revestem a superfície das células epiteliais e podem apresentar-se superexpressas em vários tipos de tumores de origem epitelial, como exemplo a MUC-1 e MUC-16 em mulheres com câncer de mama. Apesar da alta incidência de carcinomas mamários em cadelas, poucos trabalhos abordam a relação da expressão das mucinas e seu caráter prognóstico nesse tipo de câncer. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar e relacionar a dosagem sérica e a expressão tecidual de MUC-1 e MUC-16 em cadelas com carcinoma mamário metastático, com a sobrevida e com a expressão tumoral de receptor de estrógeno (RE), receptor de progesterona (RP), E-caderina, HER-2 e Ki-67. **Material e Métodos:** Foram coletadas 58 amostras sanguíneas sendo 20 amostras de cadelas híidas e 38 de cadelas diagnosticadas com carcinoma mamário e metástase linfática, submetidas à exérese tumoral seguido de tratamento quimioterápico (4 ciclos com 21 dias de intervalo cada). Foi realizada imunohistoquímica, para MUC-1 (clone E29, Dako, 1:50), MUC-16 (clone 2B11B10, Dako, 1:10), RE (clone 1D5, Dako, 1:20), RP (clone HPRA2, Neomarkers, 1:20), E-caderina (clone NCH-38, Dako, 1:60), HER-2 (policlonal, Dako, 1:100) e Ki-67 (clone Mib-1, Dako, 1:25). Os imunoenaios foram realizados para MUC-1 e MUC-16 pela técnica de ELISA de acordo com o protocolo estabelecido pelo próprio fabricante (CanAg - Fujirebio® Diagnostics, Inc., Sweden). As dosagens séricas foram realizadas no momento cirúrgico e durante o período de tratamento. **Resultados:** Foi observada uma concentração significativamente maior ( $p=0,001$ ) de MUC-1 sérico nas cadelas com carcinoma mamário e metástase linfática ( $0,86\pm 0,10$ ) comparada às cadelas híidas ( $0,36\pm 0,03$ ), o que não foi observado nos níveis de MUC-16 ( $p>0,05$ ). A imunexpressão de RE, RP, E-caderina, HER-2 e Ki-67 não apresentou associação com a expressão sérica e tecidual das mucinas ( $p>0,05$ ). Por fim, observou-se uma diminuição significativa da expressão sérica de MUC-1 e MUC-16 após o tratamento quimioterápico com aumento no tempo de sobrevida. **Conclusão:** Os achados sugerem que a expressão das mucinas seja independente da expressão dos fatores prognósticos RE, RP, E-caderina, HER-2 e Ki67 e que a dosagem sérica das mucinas pode ser utilizada na avaliação da resposta do tumor frente ao tratamento, sendo a MUC-1 uma ferramenta de auxílio no diagnóstico de carcinoma mamário metastático na espécie canina.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES e CNPq



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### **P431 - METÁSTASES LINFÁTICAS DE CARCINOMAS MAMÁRIOS CANINOS: AVALIAÇÃO DO TAMANHO, DO ÍNDICE DE PROLIFERAÇÃO CELULAR (Ki67) E SUA RELAÇÃO COM PROGNÓSTICO**

ARAÚJO M. R., CAMPOS L. C., FERREIRA E., CASSALI G. D.

Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Patologia Geral, Laboratório de Patologia Comparada, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** O status do linfonodo regional tem um grande impacto na sobrevivência de cães com neoplasias mamárias. Porém, os estudos relacionados às metástases regionais dos tumores mamários em cadelas são escassos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a sobrevivência global das cadelas com carcinomas mamários, a partir da avaliação do comportamento metastático em linfonodos e sua relação com o índice proliferativo neoplásico. **Material e Métodos:** Foram selecionados 54 tumores metastáticos (T1,2,3N1M0) e 29 tumores não metastáticos (T1,2,3N0M0), classificados de acordo com o Consenso para diagnóstico, prognóstico e tratamento dos tumores mamários da cadela - 2013. A presença de metástases linfáticas foi confirmada por imuno-histoquímica (IHQ) (CKAE1/AE3). As metástases linfáticas foram avaliadas de acordo com o tamanho [macrometástases (>2cm), micrometástases (entre 0,2cm e 2cm) e células tumorais isoladas (<0,2cm)] e o número de linfonodos positivos. Os tumores primários e as metástases linfáticas foram submetidos à IHQ para Ki67 (clone MIB, diluição 1:25, Dako). Dados de sobrevivência foram obtidos de 78 cadelas e o período de acompanhamento foi de 1370 dias. **Resultados:** Cadelas com metástase linfática tiveram sobrevivência menor em relação às cadelas sem metástase ( $p=0,002$ ). Quando analisados somente animais portadores de metástase, aqueles portadores de macrometástase apresentaram sobrevivência menor em relação às cadelas com micrometástase e células tumorais isoladas ( $p<0,0001$ ). Não foi observada diferença significativa na sobrevivência quando comparado os animais com 1 (um) e 2 (dois) ou mais linfonodos acometidos por metástase ( $p>0,05$ ). A média de expressão do Ki67 nos tumores primários dos animais sem metástase e com metástase foi de  $19,27\pm 22,03\%$  e  $26,33\pm 19,80\%$ , respectivamente. Cães com metástase e com alto índice proliferativo (Ki67>24%) apresentam menor sobrevivência em relação a animais com metástase e com baixo índice proliferativo (Ki67<24%) ou animais sem metástase, independente do índice proliferativo ( $p<0,01$ ). Contudo, apesar da elevada média de expressão do Ki67 nas metástases linfáticas ( $28,91\pm 20,79\%$ ), não foi observada diferença significativa na sobrevivência dos animais ( $p>0,05$ ). **Conclusão:** A presença de macrometástases e micrometástases em linfonodos bem como o elevado índice proliferativo em tumores primários metastáticos estão associados a um pior prognóstico em cadelas com carcinomas mamários.

**Apoio:** FAPEMIG, CAPES e CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P432 - EXPRESSÃO DO FATOR DE PLURIPOTÊNCIA NANOG EM  
MASTOCITOMAS CUTÂNEOS CANINOS**

JOSELEVITCH J.A.<sup>1</sup>, BARRA C.N.<sup>1,2</sup>, VARGAS T.H.M.<sup>1</sup>, PULZ L.H.<sup>1,2</sup>, NISHIYA A.T.<sup>3</sup>,  
STREFEZZI R.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT), Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, Pirassununga, SP; <sup>2</sup> Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, São Paulo, SP; <sup>3</sup> Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

e-mail: [julia.joselevitch@usp.br](mailto:julia.joselevitch@usp.br)

**Introdução:** Os mastocitomas cutâneos são tumores caracterizados pela proliferação excessiva de mastócitos neoplásicos que se originam na derme. Representam quase um quarto dos tumores malignos de pele que ocorrem na espécie canina, sendo a maior incidência encontrada em animais com oito a nove anos de idade. A decisão do tratamento depende da avaliação das condições físicas do paciente, além de fatores clínicos, e classificação histológica tumor. Pode-se dizer que os mastocitomas cutâneos têm causado inúmeras frustrações terapêuticas devido à dificuldade de prever seu comportamento biológico e, conseqüentemente, em definir protocolos de tratamento. Por esse motivo, houve intensificação da busca por indicadores prognósticos e preditivos. A verificação da expressão de NANOG em mastocitomas configura-se de grande importância clínica na avaliação prognóstica dos pacientes acometidos, uma vez que esta proteína é peça chave dos fatores de transcrição que estão envolvidos na manutenção da pluripotencialidade e auto-renovação de células-tronco cancerosas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi caracterizar a expressão imuno-histoquímica do fator de pluripotência NANOG em amostras de mastocitoma e comparar os dados obtidos aos métodos de gradação histopatológica propostos por PATNAIK et al. (1984) e KIUPEL et al. (2011). **Material e Métodos:** A expressão de Nanog foi caracterizada em 17 mastocitomas, sendo 6 de grau I, 5 de grau II e 6 de grau III, por meio de imuno-histoquímica com o anticorpo policlonal de coelho anti-NANOG (Abcam, ab80892). As reações foram quantificadas determinando-se a porcentagem de células positivas em cinco campos de alta frequência de marcação por caso. **Resultados:** Todos os casos analisados apresentaram marcação nuclear positiva para NANOG, com variação de porcentagem de células marcadas. Observou-se maior expressão de NANOG em casos de baixo grau histopatológico. Apesar disso, não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem que não há relação entre a expressão de NANOG e o grau de diferenciação histológica em mastocitomas cutâneos caninos. Faz-se necessário estudo de maior número de casos para confirmar estas observações. **Apoio:** FAPESP (processos 2013/13252-8 e 2014/20872-5)



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P433 - RELAÇÃO ENTRE DESMOPLASIA E MALIGNIDADE DE CARCINOMAS  
ESPINOCELULARES EM CÃES**

VILA B.C.P.<sup>1</sup>, MOREIRA P.R.R.<sup>1</sup>, ROSOLEM M.C.<sup>1</sup>, GARRIDO E.<sup>1</sup>,  
VASCONCELOS R.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP

Email: [beatriz.pato@gmail.com](mailto:beatriz.pato@gmail.com)

**Introdução:** A desmoplasia é uma característica tumoral controversa na literatura, quando relacionada ao prognóstico do paciente. Em estudo humano com carcinoma espinocelular (CEC), de cabeça e pescoço, foi relacionada a um bom prognóstico, referida como uma barreira protetora contra o desenvolvimento tumoral. Outro estudo com CEC labial em humanos relaciona a desmoplasia a um prognóstico pior, já que houve correlação entre ela e a ocorrência de metástase. Nos tumores de mama da mulher, a desmoplasia também foi relacionada a um pobre prognóstico, sendo associada a menor taxa de sobrevivência sem recidiva. **Objetivos:** Comparar a intensidade de desmoplasia com os critérios de malignidade das células tumorais (queratinização, pontes intercelulares, padrão histológico, aberrações nucleares, mitoses, infiltração) no CEC canino. **Materiais e Métodos:** Analisou-se 23 amostras de CEC caninos do arquivo do Departamento de Patologia Veterinária (FCAV-UNESP, Jaboticabal). A intensidade da desmoplasia foi avaliada por tricrômio de Masson, considerando os seguintes escores para a proporção de desmoplasia em relação ao tumor: I - <25%; II - 25-75%; III - >75% do estroma tumoral. **Resultados:** 22% das amostras eram do escore I, 35% do II e 43% do III. Quanto mais agressivo o aspecto histológico do CEC, maior era a proporção de desmoplasia, pois nestes casos sempre havia comprometimento das margens cirúrgicas. Possivelmente, a localização dermal do CEC permitiu uma interação eficiente entre as células neoplásicas e componentes da matriz extracelular favorecendo a formação do estroma. **Conclusão:** No CEC, a desmoplasia parece exercer um papel pró-tumoral e poderia sugerir um pior prognóstico para o paciente.

**Apoio:** FAPESP (2013/15600-3)



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P434 - IMUNOMARCAÇÃO DE ALDH-1 EM TUMORES MAMÁRIOS DE CADELAS  
E SUAS METÁSTASES**

LIMA G.P.<sup>1</sup>, MAGALHÃES L.F.<sup>1</sup>, OLIVEIRA F.C.<sup>1</sup>, SANTILLI J.<sup>1</sup>, AZEVEDO I.K.T.<sup>1</sup>,  
MAGALHÃES G.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Franca, Franca, SP  
E-mail: [gabrielapioavlima@hotmail.com](mailto:gabrielapioavlima@hotmail.com)

**Introdução:** Em cadelas as neoplasias mamárias são muito frequentes. A presença ou ausência de metástase é um dos principais fatores prognósticos dessa doença, sendo a maior causa de morte em pacientes com câncer. Este processo envolve várias etapas, desde a ruptura da membrana basal pela célula neoplásica, até a invasão de outros tecidos. Estudos sobre neoplasias mamárias caninas, autores propuseram a detecção de células-tronco tumorais (CTT) como início de carcinogênese. As CTTs são células que sofrem autorrenovação e diferenciação no tecido a qual está situada, podendo estar envolvidas no mecanismo de metástase. Algumas moléculas têm sido observadas em células normais e em células-tronco presentes em neoplasias mamárias, uma dessas moléculas é formada por um grupo de enzimas intracelulares que oxidam aldeídos, denominadas de ALDH (aldeído-desidrogenase). O ALDH desempenha função de auto-proteção e diferenciação dessas células, sendo considerado como marcador de células-tronco. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a imunomarcação de ALDH 1 nos tumores mamários caninos e em suas respectivas metástases. **Material e Métodos:** Foram selecionados cinco casos de neoplasias mamárias caninas e suas metástases do Setor de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário da Unifran. Foi realizado exame imuno-histoquímico pelo método REVEAL livre de biotina, com anticorpo primário ALDH-1 (ab23375). A recuperação antigênica foi por panela de pressão a vapor, tampão EDTA pH 8,5. Usou-se o Dab como revelador. As contagens foram feitas por porcentagem de células imunomarcadas em 4 campos de grande aumento. Os resultados foram avaliados pelo teste t de student com  $p < 0,05$ . **Resultados:** Nas comparações das médias do tumor primário com o local da metástase não houve diferença significativa com  $p = 0,1475$ , média do tumor primário =  $43,00 \pm 28,64$ , média da metástase  $58 \pm 19,24$ . A marcação foi citoplasmática e notou-se um aumento da imunomarcação de ALDH no local das metástases. **Conclusão:** Conclui-se que tanto o tumor primário quanto a metástase revelam expressão para ALDH 1, apesar de não ser significativo observou-se um aumento da imunomarcação no local da metástase.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P435 - RELATIONSHIP BETWEEN THE EXPRESSION OF VERSICAN AND EGFR, HER-2, HER-3 AND CD44 IN MATRIX-PRODUCING TUMOURS IN THE CANINE MAMMARY GLAND**

DAMASCENO K.A.<sup>1</sup>, FERREIRA E.<sup>1</sup>, ESTRELA-LIMA A.<sup>2</sup>, BOSCO Y.<sup>1</sup>, SILVA L.P.<sup>2</sup>, CASSALI G.D.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

\*email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introduction:** Versican is an extracellular matrix proteoglycan that has been identified as a modulator of adhesion loss, cell motility and tumour progression. This motility results from the interaction between versican and cell surface receptors. Studies have also demonstrated the relationship between this molecule and the production of extracellular matrix peritumoural invasion in canine mammary tumours. **Objective:** This study aimed to assess versican expression and its association with cell surface receptors; human epidermal growth factor receptors 1, 2, and 3 (EGFR, HER-2, and HER-3); and CD44 through an immunohistochemical analysis of benign mixed tumours (BMTs), carcinomas in mixed tumours (CMTs) and carcinosarcomas (CSs) of the canine mammary gland. **Material and Methods:** In this study, 18, 41, and 18 samples of BMTs, CMTs, and CSs, respectively, were selected at the Comparative Pathology Laboratory and Veterinary Pathology Laboratory. The primary antibodies used in the immunohistochemical analysis were versican (1:50, clone 12C5, DSHB, Iowa, USA), EGFR (1:100, clone 31G7, Invitrogen, California, USA), HER-2 (1:200, polyclonal, Dako, Glostrup, Denmark), HER-3 (1:100, polyclonal, GeneTex, California, USA) and CD44 (1:200, clone IM7, Santa Cruz, Texas, USA). Immunohistochemical evaluation was proposed by Skandalis et al. (2011) (versican), Wolff et al., 2013 (EGFR and HER-2), Kim et al., 2011 (HER-3) and Paltian et al., 2009 (CD44). Malignant tumours were divided into low and high groups with respect to versican stromal expression. **Results:** The results indicated that the BMTs showed weak stromal versican expression and correlations between the expression of stromal versican and EGFR in the epithelial membrane in benign areas ( $p=0.013$ ,  $r=0.571$ ). A higher stromal versican expression was observed adjacent to invasive epithelial areas compared with *in situ* areas in CMTs and CSs, suggesting a direct relationship between versican expression and invasiveness. Furthermore, the CSs exhibited a higher expression of HER-2, cytoplasmic HER-3, and CD44 in epithelial invasive cells in cases of higher stromal versican expression. Therefore, the cell surface receptors (HER-2, HER-3, and CD44) are more evident in CSs that overexpress versican in stroma adjacent to the invasive areas. **Conclusion:** These findings suggest that the association between these molecules may be directly related to the biological behaviour and invasiveness of these canine mammary tumours.

Acknowledgements: FAPEMIG, CAPES e CNPq.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P436 - HEMANGIOMAS E HEMANGIOSSARCOMAS EM CÃES: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 146 CASOS

SOARES N.P.<sup>1</sup>, COLETO A.F.<sup>1</sup>, GUNDIM L.F.<sup>1</sup>, SANTOS T.R.<sup>1</sup>, MEDEIROS A.A.<sup>1</sup>,  
SZABO M.P.J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia,  
Uberlândia – MG

**Introdução:** O hemangioma e o hemangiossarcoma são neoplasias mesenquimais originárias do endotélio vascular e o cão é o animal doméstico mais frequentemente acometido. Objetivou-se determinar a frequência de hemangiomas e hemangiossarcomas em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, de 2002 a 2014, além de determinar a frequência dos órgãos, raças e sexo afetados. **Material e métodos:** Os registros de necropsia e exames histopatológicos do Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia foram revisados e considerados casos com diagnóstico histológico de hemangioma e hemangiossarcoma. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado para comparação entre os dados epidemiológicos (raça, sexo, idade) com tipo histológico (hemangioma ou hemangiossarcoma) e a localização das neoplasias. **Resultados:** O hemangioma foi diagnosticado em 50 cães, sendo 29 fêmeas (58%) e 21 machos (42%). A idade média dos animais acometidos foi 8,68 ( $\pm 2,62$ ) anos. Quanto a raça, as mais frequentes foram: quatro Pitbull (8%), quatro Boxer (8%) e três Fila Brasileiro (6%), sendo 13 cães sem raça definida (20%). A maioria dos hemangiomas se encontravam na pele (90%), sendo que dois animais apresentaram tumores em dois locais concomitantemente. Não houve diferença estatística na frequência do hemangioma de acordo com a idade, raça e sexo. O hemangiossarcoma foi diagnosticado em 96 cães, sendo 52 fêmeas (54,16%) e 36 machos (37,5%) machos e 8 animais sem registro de sexo (8,33%). A idade média dos animais foi 8,20 ( $\pm 3,29$ ) anos. Cães da raça Pitbull foram os mais acometidos (34,38%), seguido de cães sem raça definida (30,21%) e boxer (8,33%). Quanto a localização, 82,25% dos hemangiossarcomas eram não viscerais, 16,66% viscerais e 2 animais não possuíam registro quanto a localização. Houve correlação entre raça e localização anatômica dos cães diagnosticados com hemangiossarcoma não visceral, com cães SRD e Pitbull sendo mais acometidos por hemangiossarcomas não viscerais. **Conclusão:** Os hemangiomas e hemangiossarcomas apresentam alta ocorrência no município de Uberlândia. As cadelas e animais adultos são mais frequentemente acometidos por hemangiossarcoma, assim como a raça Pitbull. Os hemangiossarcomas apresentaram localização predominantemente cutânea. **Apoio:** Fapemig



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### P437 - LESÕES RENAIS EM VACAS SOROPOSITIVAS PARA LEPTOSPIROSE

ALVARENGA P.B.<sup>1</sup>, GUNDIM L.F.<sup>1</sup>, MOREIRA T.A.<sup>1</sup>, MAGALHÃES G.M.<sup>2</sup>,  
MEDEIROS A.A.<sup>1</sup>, LIMA A.M.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia,  
Uberlândia, MG; <sup>2</sup>Universidade de Franca, Franca, SP.

email: [ligia\\_fg@hotmail.com](mailto:ligia_fg@hotmail.com)

**Introdução:** A leptospirose é uma antropozoonose de distribuição cosmopolita e de alta prevalência, considerada endêmica nos rebanhos bovinos. O método mais indicado de diagnóstico é a Soroaglutinação Microscópica (SAM), porém muitas vezes há a suspeita desta enfermidade à necropsia e não é possível, neste momento, realizar o diagnóstico sorológico. **Objetivos:** Identificar os sorovares de *Leptospira interrogans* mais frequentes na região do Triângulo Mineiro; caracterizar as lesões histopatológicas renais e correlacioná-las com sorovares específicos. **Material e métodos:** Foram coletadas em abatedouro da região de Uberlândia-MG, amostras de sangue e rim de 100 fêmeas bovinas adultas. Quando não havia lesões visíveis renais, padronizou-se a coleta na região próxima a pelve renal, abrangendo as regiões cortical e medular e quando lesões macroscópicas eram visualizadas, um fragmento da lesão era coletado para exame histopatológico, além do fragmento padrão do rim. Os fragmentos foram processados rotineiramente para confecção de lâminas histológicas e coradas com hematoxilina e eosina. Para diagnóstico sorológico de leptospirose foi utilizada teste de SAM para 13 antígenos. **Resultados:** No exame sorológico 48 amostras foram positivas e os sorovares mais frequentes wolffi (50%), hardjo (43,75%) e hebdomadis (37,5%), sendo que o sorovar hebdomadis encontra-se entre os de menor frequência no rebanho bovino brasileiro. Dentre os soropositivos, 39 apresentaram hialinização (81,25%), 27 infiltrado inflamatório intersticial multifocal (56,25%), 39 congestão (81,25%), 34 degeneração hidrópica (70,83%), 21 glomerulonefrite (43,75%), 18 calcificação (37,5%), oito apresentaram infiltrado inflamatório na pelve (16,66%), cinco animais apresentaram esteatose (10,41%), três infiltrado inflamatório focal (6,25%) e uma hemossiderose (2,08%). Quando comparados com os animais soronegativos, a única lesão mais frequente nos animais soropositivos foi infiltrado inflamatório intersticial multifocal. Porém, não foi possível correlacionar a ocorrência de lesões específicas com a frequência dos sorovares. **Conclusão:** A nefrite intersticial é a lesão mais frequente em animais soropositivos para leptospirose, não sendo possível associá-la a um sorovar específico. Atenção deve ser atribuída ao sorovar Hebdomadis, que ganha importância na região como agente da leptospirose.

**Apoio:** Fapemig



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P438 - MYOCARDIAL LESIONS IN DOGS NATURALLY INFECTED WITH  
LEISHMANIA INFANTUM CHAGASI.**

FRIGERIO E.D.<sup>1</sup>, PACHECO A.D.<sup>2</sup>, HIRATA K.Y.<sup>2</sup>, FERRARI H.F.<sup>1</sup>, LAURENTI M.D.<sup>3</sup>,  
MARCONDES M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Adamantinenses Integradas, Adamantina, São Paulo, Brazil; <sup>2</sup>  
Department of Veterinary Clinics, Surgery and Reproduction, São Paulo State  
University, Aracatuba, Sao Paulo, Brazil; <sup>3</sup> Infectious Diseases Laboratory (LIM-50),  
Pathology Department, Medical School of São Paulo University, Sao Paulo, Brazil  
email: [nnilsinho\\_gps@hotmail.com](mailto:nnilsinho_gps@hotmail.com)

**Introduction:** Clinical manifestations of canine visceral leishmaniasis (CanL) are non-specific and include progressive weight loss, anemia, lymphadenomegaly, hepatosplenomegaly, dermatological, renal and ocular alterations. Cardiac lesions resulting in clinical signs has been scarcely described in dogs with VL, and the presence of the parasite in the cardiac tissue has been involved in few reports. **Objective of the Study:** Accordingly, the present study aimed to evaluate histopathological abnormalities in cardiac tissue from dogs naturally infected by *Leishmania infantum chagasi*. **Material and Methods:** A total of 20 dogs were evaluated. All dogs were symptomatic but no one presented clinical signs of cardiac involvement. In compliance with a federal law and under the owners' signed consent, all dogs were submitted to euthanasia and comprehensive post-mortem evaluation. Samples from right atrium free wall (RA), right ventricle free wall (RV), interventricular septum (IVS) and left ventricle free wall (LV) were collected and evaluated. Tissue samples were fixed in formalin, embedded in paraffin, sectioned at 5 mm, and stained with hematoxylin and eosin (HE). Anti-*Leishmania* immunohistochemistry was also performed. The study was approved by the Ethics Committee in Animal Experimentation and Animal Welfare (protocol number 00463/2013). **Results:** Histopathological changes were observed in at least one of the four evaluated cardiac regions in 75% (15/20) of the dogs. The most frequent cardiac injury was an inflammatory reaction, characterized by the presence of mononuclear cell infiltrate in different degrees. Of the evaluated regions, RA was the one with the highest incidence of histopathological changes, observed in 80% (12/15) of the animals, followed by RV, LV and SIV, affected in 73.3% (11/15), 66.7% (10/15) and 53.3% (8/15) of the dogs, respectively. Immunohistochemistry revealed amastigotes in the cardiac tissue in 70% (14/20) of the dogs. A positive correlation was found between cardiac lesions and the presence of amastigotes in the myocardium ( $p < 0,05$ ). **Conclusion:** Our results suggest that inflammatory myocardial lesions may be common in dogs infected by *Leishmania infantum chagasi*. More studies are necessary to understand the pathogenesis of this lesions in the myocardium.

**Apoio:** FAPESP



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P439 - EFEITOS DO GOSSIPOL NOS FOLÍCULOS OVARIANOS DE OVELHAS  
ALIMENTADAS COM TORTA DE ALGODÃO**

CÂMARA A.C.L.<sup>1</sup>, GADELHA I.C.N.<sup>1</sup>, BORGES P.A.C.<sup>1</sup>, PAIVA S.A.<sup>1</sup>, MELO M.M.<sup>2</sup>,  
SOTO-BLANCO B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital Veterinário, Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró,  
RN; <sup>2</sup> Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo  
Horizonte, MG

email: [benito.blanco@pq.cnpq.br](mailto:benito.blanco@pq.cnpq.br)

**Introdução:** O gossipol é um composto polifenólico presente nas sementes do algodão e conhecido por apresentar ação deletéria sobre a espermatogênese. Em ratas foi verificado que o gossipol promove degeneração dos folículos ovarianos, entretanto tal efeito ainda não foi estudado em ruminantes. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo determinar o efeito do gossipol na foliculogênese de ovelhas alimentadas com torta de algodão. **Material e Métodos:** Foram utilizadas doze ovelhas mestiças, que foram aleatoriamente distribuídas em dois grupos e alimentadas com rações contendo torta de algodão ou não (controle). A ração foi oferecida na proporção de 1,5% do peso vivo do animal durante 63 dias consecutivos. As concentrações de gossipol total e livre na torta foram 3,28 mg/g e 0,11 mg/g, respectivamente. Após os 63 dias de tratamento, as ovelhas foram submetidas à ovariectomia bilateral para contagem e classificação dos folículos ovarianos. **Resultados:** Durante todo o período experimental, nenhum animal apresentou qualquer sinal clínico de intoxicação, nem houve interferência sobre o peso e ganho em peso. Entretanto, o tratamento com gossipol foi responsável por redução significativa no número de folículos ovarianos viáveis (20,6% nas ovelhas tratadas e 65,1% no grupo controle) e aumento significativo no número de folículos atrésicos (79,4% nas ovelhas tratadas e 34,9% no grupo controle), com interferência em todas as fases do desenvolvimento folicular ( $p < 0,001$ ). **Conclusões:** O gossipol presente na torta de algodão foi responsável por redução na viabilidade e consequente aumento na atresia dos folículos ovarianos das ovelhas. Este efeito foi observado em animais sem qualquer manifestação clínica ou interferência no ganho de peso, o que reforça a hipótese de ação direta do gossipol sobre os folículos ovarianos.

**Apoio:** CNPq



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P440 - EFICÁCIA DO TESTE PARASITOLÓGICO PARA DIAGNOSTICO DA  
LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA DE ACORDO COM O NÚMERO DE  
OBSERVADORES**

WILSON T.M.<sup>1</sup>, SOUZA M.V.C.<sup>1</sup>, CASTRO I.P.<sup>1</sup>, GABALLINI E.A.<sup>2</sup>, MEDEIROS A.A.<sup>1</sup>,  
BORGES, A.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; <sup>2</sup> Sociedade Educacional Uberabense, Universidade de Uberaba, Uberaba, MG; <sup>3</sup> Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia, Uberlândia, MG.

email: [taismeziara@gmail.com](mailto:taismeziara@gmail.com)

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral (LV) é uma importante zoonose, sendo o cão reservatório doméstico e fonte de infecção para os humanos. O diagnóstico é baseado em testes sorológicos, porém o teste parasitológico é o mais adotado na rotina do laboratório de patologia. Este teste possui 100% de especificidade, sendo rápido, de baixo custo e de fácil execução. Sua sensibilidade varia de acordo com o grau de parasitismo, tipo de material biológico coletado, experiência do observador e tempo de observação. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar se o número de observadores pode influenciar na eficácia do método parasitológico para diagnóstico da LV Canina, a partir de amostras de baço, medula óssea e linfonodo, além de correlacionar com a sintomatologia clínica. **Material e Métodos:** O estudo foi realizado com 59 cães sororreagentes nos testes RIFI e ELISA. Os animais foram necropsiados e realizou-se *imprints* em duplicata de baço, medula óssea e linfonodos poplíteos, corados com Panótico Rápido. As amostras foram submetidas à leitura por dois observadores com experiência na identificação de formas amastigotas de *Leishmania* sp. A sensibilidade do teste com um ou dois observadores foi calculada de acordo com MEDRONHO et al. (2006). **Resultados:** Os cães foram classificados em assintomáticos (n=6), oligossintomáticos (n=34) e sintomáticos (n=19). Obteve-se 177 *imprints* de amostras de baço, medula óssea e linfonodo, destes 73 foram positivos (41,24%), com 28 amostras de medula óssea (38,35%), 25 de baço (34,24%) e 20 de linfonodo (27,39%). Não houve diferença estatística no número de resultados positivos entre os locais de coleta (p= 0,3191). A maior sensibilidade observada quanto ao local de coleta foi medula óssea (47,45%) e baço (42,37%) e a menor o linfonodo. A sensibilidade no diagnóstico parasitológico foi de 59%, 58%, 33% para os cães oligossintomáticos, sintomáticos e assintomáticos, respectivamente. Não houve diferença estatística na positividade do teste de acordo com a sintomatologia clínica (p=0,4995). Dos 59 cães avaliados, 13 (22,03%) foram positivos quando a leitura foi realizada por apenas um observador. Já com dois observadores 33 (55,93%) cães foram positivos, aumento extremamente significativo (p=0,0003). **Conclusão:** A sintomatologia clínica apresentada pelos animais não interfere no exame parasitológico, assim como o local de coleta. Por outro lado o número de observadores foi determinante no aumento da sensibilidade do teste.

**Apoio:** FAPEMIG





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

**P441 - CITOLOGIA ASPIRATIVA COM AGULHA FINA COMO FERRAMENTA NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS DE CADELAS**  
SOUZA T. A.<sup>1</sup>, MAGALHÃES G.M.<sup>2</sup>, SILVA A.L.D.A.<sup>3</sup>, SOARES N.P.<sup>4</sup>, WILSON T.M.<sup>4</sup>, MEDEIROS A.A.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Universidade de Franca, Franca, SP; <sup>3</sup>Curso de Medicina, Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP; <sup>4</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.  
email: [taismeziara@gmail.com](mailto:taismeziara@gmail.com)

**Introdução:**A neoplasia de glândula mamária é a afecção oncológica mais frequente em cadelas. O comportamento maligno é diagnosticado em cerca de 50% dos casos e sua etiologia é multifatorial. O meio de diagnóstico mais frequente é o histopatológico; contudo a citologia aspirativa com agulha fina (CAAF) pode ser utilizada como ferramenta de triagem. Porém, ainda existem controvérsias na sua utilização para diagnóstico de tumores mamários. **Objetivos:**O objetivo desse estudo foi verificar a eficácia do exame citopatológico no diagnóstico de neoplasias mamárias, comparando-o com o histopatológico e, assim, avaliar o potencial da CAAF como ferramenta de triagem de tumores mamários em cadelas. **Material e Métodos:** Selecionou-se 37 cadelas que apresentavam nódulos mamários e estes foram submetidos à CAAF em momento pré-cirúrgico, com confecção de lâminas em duplicata para citopatologia, coradas com Panótico Rápido. Após ressecção cirúrgica, fragmentos coletados foram processados rotineiramente para confecção de lâminas histológicas e coradas por hematoxilina e eosina. Os diagnósticos citopatológicos de neoplasia maligna de alto grau, maligna de baixo grau e benigna foram atribuídos por dois observadores, assim como os histopatológicos, que foram classificadas segundo CASSALI et al. (2014). A concordância entre os exames citopatológico e histopatológico foi calculada pelo teste Kappa. **Resultado:**No diagnóstico das neoplasias benignas, a especificidade do exame citopatológico foi baixa (40%), pois a maior parte das neoplasias classificadas como benignas no citopatológico eram na realidade carcinomas mamários. Já no caso das malignas, todas as amostras classificadas como neoplasias malignas de alto grau (n=14) tiveram diagnóstico confirmado no exame histológico como neoplasias malignas. Porém, das neoplasias malignas de baixo grau (n=13), seis foram classificadas histologicamente como neoplasias de origem mista e sete em carcinomas mamários. Observou-se que no exame citológico os tumores mistos benignos podem ser erroneamente classificados como neoplasias malignas de baixo grau. Assim, a sensibilidade da CAAF para diagnóstico de neoplasias malignas foi de 78,12% e considerando todos os diagnósticos houve concordância de 75,7% entre os testes citopatológicos e histopatológicos. **Conclusões:**A CAAF é uma boa ferramenta diagnóstica para ser utilizada como teste de triagem, especialmente no caso de neoplasias malignas consideradas de alto grau no exame citopatológico.

**Apoio:** FAPEMIG



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P442 - CÉLULAS INFLAMATÓRIAS NO SÍTIO DE FIXAÇÃO IXODÍDICA E RESISTÊNCIA AO *RHIPICEPHALUS MICROPLUS* DE BOVINOS MISTIÇOS HOLANDÊS x GIR**

ENGRACIA FILHO J.R.<sup>1</sup>, ARAUJO C.M.T.D.<sup>1</sup>, BECHARA G.H.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, São José dos Pinhais, PR; <sup>2</sup> Departamento de Patologia Veterinária, FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP.  
email: [jair.engracia@pucpr.br](mailto:jair.engracia@pucpr.br)

**Introdução:** Infestações por carrapatos afetam diretamente a pecuária em países tropicais e subtropicais gerando serias perdas econômicas, portanto o seu controle vem sendo prioridade nas regiões mais afetadas. A resposta inflamatória ao parasitismo de ixodídeos é influenciada por vários fatores. O principal mecanismo é a reação de hipersensibilidade tardia mediada por células, que vem se mostrando de maior importância como fator determinante na diferença entre hospedeiros resistentes e sensíveis. Poucas tentativas vêm sendo feitas para descrever a relação entre os componentes celulares com a quantidade de carrapatos. **Objetivo:** Avaliar a resposta celular tardia em bovinos infestados artificialmente por *Rhipicephalus microplus* e correlacionar com o grau de resistência. **Material e métodos:** 22 animais mestiços Holandês x Gir, receberam infestações artificiais com 10.000 larvas de *R. microplus* e, 21 dias após, foi avaliado o grau de infestação pela contagem de fêmeas de 4,5 a 8,0 mm de diâmetro. Em seguida colheram-se biópsia em área de fixação do ixodídeo no pavilhão auricular esquerdo. As amostras foram processadas segundo a histotécnica de rotina com cortes contendo aparelho bucal dos carrapatos. Foram delimitadas quatro zonas de acordo com a distância do ponto de fixação do carrapato e apenas as zonas da região central do sítio de fixação foram analisadas. Foram realizadas as contagens de células inflamatórias utilizando-se retículo de 100 quadros integrado à ocular, com objetiva de 100x. **Resultados:** Foi observado predomínio de eosinófilos (47,8%), seguido por células mononucleares (28,3%), neutrófilos (14,4%) e basófilos (2%). Não houve correlação entre mastócitos e eosinófilos, entretanto observou-se correlação negativa entre mastócitos e neutrófilos ( $P=0,056$ ) e entre mastócitos e basófilos ( $P=0,035$ ). Por outro lado, não houve correlação significativa entre grau de infestação e número de células inflamatórias. **Conclusão:** Pôde-se concluir que: a) na resposta inflamatória à fixação do carrapato em bovinos, a população celular predominante é de eosinófilos; b) há uma correlação negativa dos mastócitos com neutrófilos e basófilos, ou seja, quanto maior o número de mastócitos no local, menor a contagens de neutrófilos e basófilos; c) o tipo celular predominante na resposta inflamatória ao carrapato independe do grau de resistência do bovino, portanto, não pode ser caracterizado como um fator de resistência inata.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P443 - GRADUAÇÃO HISTOLÓGICA DE TIPOS DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS DE CADELAS

COSTA M.M.<sup>1</sup>, GOUVEIA A.P.A.<sup>1</sup>, TERRA J.P.<sup>2</sup>, FERREIRA-JÚNIOR J.A.<sup>2</sup>,  
MENEZES L.B.<sup>3</sup>, MIGUEL M.P.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO; <sup>2</sup>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF; <sup>3</sup>Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO  
email: [mapa\\_mi@hotmail.com](mailto:mapa_mi@hotmail.com)

**Introdução:** As neoplasias mamárias de cadelas são os tumores mais comumente diagnosticados. O exame histopatológico é o método ouro para o diagnóstico dessas lesões, além de permitir a graduação histológica das neoplasias, o que contribui com o prognóstico. **Objetivos:** Assim, o objetivo deste estudo foi realizar a graduação histológica de carcinoma complexo, carcinoma sólido e de carcinoma tubulopapilar classificados de acordo com CASSALI et al. (2011). **Material e Métodos:** Foram selecionados 21 casos, sete de cada diagnóstico selecionado. As neoplasias mamárias de cadelas emblocadas em parafina do período de 2006-2014. As amostras foram provenientes do Laboratório de Patologia Veterinária da UFG, Regional Jataí. A graduação histológica baseou-se em três parâmetros: índice mitótico, formação tubular e pleomorfismo celular, atribuindo escores de um a três para cada um destes parâmetros e, posteriormente, a soma destes escores determinaram o grau de malignidade da neoplasia. Foram considerados em grau 1 (soma entre 3-5), grau 2 (entre 6-7) e grau 3 (entre 8-9). **Resultados:** A avaliação dos três parâmetros da graduação histológica para carcinomas complexos apresentou variação nos escores entre 1 e 2, e raramente 3. A frequência foi de 57,15% (n=4) para grau 1, 28,57% (n=2) para grau 2 e 14,28% (n=1) para grau 3. Verificou-se 13 e 25 mitoses a cada 10 campos avaliados e, na maioria, os túbulos encontravam-se bem formados e com lúmen claro e bem demarcado. A variação celular não se apresentou alta, alcançando escores entre 1 e 2. Nos carcinomas sólidos 100% das amostras (n=7) obtiveram grau 3. Foram encontradas 31 a 44 figuras de mitoses em 10 campos (escore 3) e a formação tubular era inexistente e o pleomorfismo nuclear foi alto. Nos carcinomas tubulopapilares encontrou-se alta frequência de neoplasias com grau 2, 71,44% (n=5), e 14,28% (n=1) para grau 1 e grau 3. As figuras de mitoses foram de 14 e 28 figuras a cada 10 campos (escores 2 e 3). Nestes casos há acentuada formação tubular, no entanto, não se apresentam bem formados e o pleomorfismo celular variou em escores 1 e 2. **Conclusões.** Os carcinomas complexos e carcinomas simples (tubulopapilar e sólido) possuem características prognósticas distintas. Comparando-se os três diagnósticos é possível verificar que o carcinoma sólido apresentou como o de maior malignidade, seguido por carcinoma tubular e por fim, carcinoma complexo.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P444 - STUDY OF DOG GASTROINTESTINAL TRACT CELLS INFECTED WITH  
*LEISHMANIA INFANTUM* USING GLYCOL METHACRYLATE**

PINTO A.J.W.<sup>1</sup>, DE AMORIM I.F.G.<sup>2</sup>, PINHEIRO L.J.<sup>1</sup>, CHIARINI-GARCIA H.<sup>3</sup>,  
CALIARI V.M.<sup>1</sup>, TAFURI W.L.<sup>1</sup>

**1** Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais 6627, 31270-901 Belo Horizonte, MG, Brasil ; **2** Faculdade de Minas, Belo Horizonte, MG; **3** Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: [aldairwpinto@gmail.com](mailto:aldairwpinto@gmail.com)

**Introduction:** In canine visceral leishmaniasis a diffuse chronic inflammatory exudate and an intense parasite load throughout the gastrointestinal tract has been previously reported. However, these studies did not allow a properly description of canine cellular morphology details. **Objective:** The aim of our study was to better characterize these cells in carrying out a qualitative and quantitative histological study in the gastrointestinal tract of dogs naturally infected with *Leishmania infantum* by examining gut tissues embedded in glycol methacrylate. **Methods:** Twelve infected adult dogs were classified in asymptomatic and symptomatic. Five uninfected dogs were used as controls. After necropsy, three samples of each gut segment, including esophagus, stomach, duodenum, jejunum, ileum, cecum, colon, and rectum were collected and fixed in Carnoy's solution for glycol methacrylate protocols. Sections were stained with hematoxylin-eosin, toluidine blue borate, and periodic acid–Schiff stain. **Results:** *Leishmania* amastigotes were detected by immunohistochemistry employed in both glycol methacrylate and paraffin embedded tissues. The quantitative histological analysis showed higher numbers of plasma cells, lymphocytes and macrophages in lamina propria of all segments of GIT of infected dogs than controls. The parasite load was more intense and cecum and colon, independently of the clinical status of these dogs. Importantly, glycol methacrylate embedded tissue stained with toluidine blue borate clearly revealed mast cell morphology, even after mast cell degranulation. **Conclusion:** Infected dogs showed lower numbers of mast cells in all gut segments than did controls. Although, the GMA protocol is more labor intensive than other routine histology methods, this protocol is superior. **Acknowledgements:** CNPq, FAPEMIG, CAPES, Control Zoonosis Center of the Municipality of Ribeirão das Neves.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P445 - ESTUDO DE DIFERENTES FIXADORES BIOLÓGICOS NA PRESERVAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS HISTOLÓGICAS DE PELE DE ORELHA DE CÃES

SOARES L.C.<sup>1</sup>, de AMORIM I.F.G.<sup>2</sup>, PINTO A.J.W.<sup>3</sup>, TAFURI W.L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Faculdade de Minas, Belo Horizonte, MG; <sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG;

Email: [aldairwpinto@gmail.com](mailto:aldairwpinto@gmail.com)

**Introdução:** A histologia é uma ferramenta importante para diagnóstico e os fixadores de tecido desempenham um papel importante na qualidade final da histologia. Geralmente fixadores têm como função insolubilizar as proteínas do tecido, prevenir autólise e facilitar o processamento da amostra. Na rotina veterinária a biópsia de pele é um procedimento que exige atenção e cuidado, e a escolha do fixador é primordial para a confecção de lâminas histológicas de qualidade que conferem ao patologista, qualidade histológica para um diagnóstico adequado. **Objetivo:** Avaliar qualitativamente a preservação das características histológicas de pele de cão utilizando diferentes fixadores de tecidos incluídos em parafina, cortados e corados pela hematoxilina – eosina. **Material e Métodos:** Utilizou-se uma caneta Punch de 4 milímetros na região média da face interna do pavilhão auricular direito para coletar em triplicata, amostras de pele em seis cadáveres de cães sem raça e idade definidas. Imediatamente após coleta, os tecidos foram fixados em: (1) Bouin durante 6 horas; (2) Carnoy durante 4 horas; (3) Formaldeído tamponado 10% durante 12 horas. Após, os tecidos foram processados, cortados em espessura de 4µm e corados em Hematoxilina e Eosina. As lâminas foram avaliadas, às cegas, por quatro patologistas diferentes que consideraram os aspectos qualitativos a seguir: (1) qualidade da coloração; (2) preservação das características histológicas; (3) preservação dos limites citoplasmáticos e utilizando a escala de LIKERT de pontuação para cada lâmina. Após o somatório de pontuações entre amostras do mesmo grupo de fixadores, foi feita a média e a avaliação entre cada grupo. **Resultados:** O fixador com a maior média na pontuação foi o formol tamponado com 3,76 pontos seguido pelo Bouin 3,39 e Carnoy 2,52. Com relação à qualidade da coloração o formol teve como média 4,29, o Bouin 3,85 e o Carnoy 2,95. Quanto à preservação das características histológicas, o formol teve média de 3,75, Bouin 3,23 e Carnoy 1,95. Na avaliação dos limites citoplasmáticos o formol obteve média de 3,25, o Bouin 3,1 e Carnoy de 2,6. **Conclusão:** Tecidos fixados com formol tamponado apresentam um resultado superior, quanto à qualidade histológica quando comparados com Bouin e Carnoy. Já o Bouin foi superior ao Carnoy entre as características avaliadas. O formol tamponado mostrou-se o melhor fixador no estudo realizado. São necessários estudos estatísticos para corroborarem estes resultados.

**Apoio:** FEAD, CAPES, CNPq, FAPEMIG, CEHC



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P446 - IMUNOEXPRESSION DE CICLOOXIGENASE 2 EM CARCINOMAS  
MAMÁRIOS DE CADELAS**

SOARES N.P.<sup>1</sup>, MEDEIROS A.A.<sup>1</sup>, GUNDIM L.F.<sup>1</sup>, CASTRO I.P.<sup>1</sup>, MOREIRA T.A.<sup>1</sup>,  
GUIMARÃES E.C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; <sup>2</sup> Faculdade de Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG  
email: [medeirosaavet@yahoo.com.br](mailto:medeirosaavet@yahoo.com.br)

**Introdução:** Neoplasias mamárias em cadelas são frequentes e na maioria das vezes os tumores são malignos. Marcadores moleculares tem sido utilizados como fatores de prognóstico e também como forma de se buscar protocolos terapêuticos. A ciclooxigenase 2 (Cox 2) é uma enzima catalítica relacionadas à formação de mediadores inflamatórios e é expressa no processo inflamatório e no desenvolvimento tumoral. Em humanos, assim como em cadelas está relacionada ao prognóstico ruim para vários tipos histológicos. Além disso, conhecer a expressão da Cox-2 nas neoplasias mamárias de cadelas cria perspectivas para o desenvolvimento e utilização, na rotina oncológica dos hospitais veterinários, de drogas como inibidores seletivos da Cox-2 no tratamento do câncer. **Objetivo:** Objetivou-se verificar nos carcinomas mamários de cadelas atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, a expressão de ciclooxigenase 2 e correlacionar com a classificação histológica, a fim de investigar a sua importância como alvo terapêutico e fator de prognóstico. **Material e Métodos:** Utilizou-se amostras de carcinoma mamário de 100 cadelas. A classificação histológica da neoplasia foi determinada conforme Cassali *et al.* (2014). O processo de imunohistoquímica foi realizado conforme Nowak *et al.* (2005), utilizando-se anticorpo anti Cox-2 (policlonal N-20: sc-1746, 1:50, Santa Cruz). A análise semi quantitativa das lâminas de imunohistoquímica foi determinada conforme Cassali *et al.* (2009) e Queiroga *et al.* (2010), considerando-se o escore de marcação fraco e forte, obtido pelo produto das células marcadas e a intensidade. **Resultados:** No presente estudo 76,53% dos carcinomas mamários imunoexpressaram Cox-2. Apesar de não haver diferença de número de células marcadas de acordo com o tipo de tumor, os carcinomas tubulares foram o tipo histológico que em maior proporção apresentaram entre 51% a 80% de células com imunomarcção. Ao correlacionar os tipos de carcinomas com o escore, a imunomarcção fraca foi mais frequente. Não houve correlação entre o escore de marcação e os tipos de carcinomas (p=0,15). **Conclusões:** O tipo histológico e a imunomarcção para Cox-2 não apresentam correlação, assim tumores mais agressivos não apresentam maior expressão de Cox-2.

**Apoio:** FAPEMIG





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P447 - INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR *NIEDENZUELLE STANNEA* EM BOVINOS NO ESTADO DE MATO GROSSO.

ARRUDA F.P.<sup>1</sup>, CALDEIRA F.H.B.<sup>1</sup>, DIAS G.B.G.<sup>1</sup>, DUCATTI K.R.<sup>1</sup>,  
CARDOSO K.G.M., COLODEL E.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT  
e-mail: [moleta@gmail.com](mailto:moleta@gmail.com)

**Introdução:** *Niedenzuella stannea* (Grisebach) W. R. Anderson (2006) (sin. *Mascagnia stannea*) pertence à família Malphiaguiceae e é apontada como causa de morte súbita em bovinos da região leste do Estado de Mato Grosso, em propriedades próximas ao rio Araguaia e seus afluentes. Amostras da planta foram encaminhadas para análise, sendo encontrado Ácido Monofluoracético (MFA) em sua composição. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar experimentalmente a toxicidade de *N. stannea* para bovinos. **Material e Métodos:** Foram utilizados seis bovinos, machos, com idades variando entre um e três anos. Foi administrado dose única da planta progressivamente para determinar a dose tóxica letal mínima, seguido de movimentação por 10 minutos em intervalos de 2 horas. Os animais foram avaliados clinicamente antes, durante e depois do manejo. Foram testadas doses de 15g/Kg, 20g/Kg e 30g/Kg de folhas jovens de *N. stannea*. Um bovino foi utilizado como controle. **Resultados:** As doses de 15g/Kg administradas aos Bovinos 01 e 02 provocaram intoxicação aguda acentuada e posterior recuperação. A evolução clínica variou de 40 a 79 horas. Observou-se clinicamente, anorexia, apatia, dispnéia, taquicardia, arritmia, relutância ao movimento, micção frequente, jugular ingurgitada, pulso venoso positivo, decúbito esternal, decúbito lateral e secreção nasal. Os Bovinos 03 e 04 receberam 20g/Kg e apresentaram as mesmas alterações clínicas já citadas, exceto secreção nasal. A evolução clínica variou de 2 a 27 horas seguida de morte súbita. O Bovino 05 recebeu 30g/Kg e apresentou um quadro clínico semelhante aos Bovinos 03 e 04, e morreu 7 horas e meia após a administração. Os principais achados macroscópicos foram ingurgitamento de grandes vasos e edema pulmonar. Histopatologicamente havia degeneração hidrópico-vacuolar nos túbulos renais. **Conclusão:** Este estudo comprova a toxicidade de *N. stannea* para bovinos. A doença apresenta curso clínico agudo associado à movimentação, indicando que as mortes de bovinos com quadro clínico de insuficiência cardíaca aguda na região de Torixoréu-MT possivelmente ocorrem devido ao consumo desta planta. Todos os animais intoxicados demonstraram sinais característicos de intoxicação por MFA ou plantas tóxicas que contém este princípio. A dose letal tóxica mínima encontrada foi de 20g/Kg.

**Apoio:** INCT para controle das intoxicações por plantas, CAPES, CNPq, FAPEMAT.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P448 - AVALIAÇÃO DE CARCINOMAS MAMÁRIOS CANINOS COM COMPORTAMENTO AGRESSIVO E CORRELAÇÃO COM SOBREVIDA GLOBAL** NUNES F.C.<sup>1</sup>, CAMPOS C.B.<sup>1</sup>, VALGAS S.1, OLIVEIRA M.R.<sup>1</sup>, LAVALLE G.E.<sup>2</sup>, CASSALI G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais email: cassalig@icb.ufmg.br

**Introdução:** Tumores mamários caninos (TMCs) apresentam comportamento biológico variável, porém a classificação histopatológica destes tumores tem valor prognóstico estabelecido, uma vez que prediz a evolução clínica. Assim, carcinomas sólidos, carcinomas micropapilares, carcinomas tubulares de alto grau e carcinosarcoma são considerados tipos histológicos agressivos, com altas taxas metástases. **Objetivos:** Apresentar levantamento clínico e patológico dos carcinomas mamários caninos agressivos correlacionando o tipo histológico com estadiamento clínico e a sobrevida global. **Material e Métodos:** Foram incluídas informações clínico-patológicas de cadelas com tipos histológicos agressivos e com tumores considerados de bom prognóstico (carcinomas em tumores mistos e papilares) atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, no período de 2001 a 2013. O diagnóstico histopatológico foi realizado pelo Laboratório de Patologia Comparada/UFMG seguindo os critérios de classificação estabelecidos por Cassali et al. (2011; 2014). **Resultados:** As mamas abdominais caudais e inguinais foram as mais acometidas 51% (323/634). Com relação ao tamanho tumoral, 47% (278/584) cadelas apresentaram tumores menores do que 3,0 cm, 23% (133/584) entre 3,0–5,0cm e 30% (173/584) maiores do que 5,0cm de diâmetro. A avaliação da sobrevida global em função do estadiamento clínico revelou que cadelas sem evidência de metástases apresentaram sobrevida global maior (não atingiram a mediana) em relação às cadelas com metástases regionais e à distância (medianas de 268 e 261 dias, respectivamente). Correlacionando a sobrevida global com o tipo histológico, cadelas com carcinomas em tumores mistos e papilares invasores apresentaram tempo de sobrevida maior em relação às cadelas com carcinomas micropapilares (atingiram a mediana aos 269 dias), carcinomas sólidos (atingiram a mediana aos 268 dias), carcinosarcomas (atingiram a mediana aos 210 dias) e carcinomas tubulares (atingiram a mediana de 478 dias). **Conclusão:** O tipo histológico e o estadiamento clínico representam um importante fator prognóstico e cadelas diagnosticadas com carcinomas mamários de fenótipo agressivo necessitam de complementação terapêutica.

**Apoio:** CAPES, FAPEMIG, CNPq



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P449 - AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES ESTÁDIOS DE LESÃO DE TUBERCULOSE BOVINA NA CAPACIDADE DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE EM DETECTAR *MYCOBACTERIUM BOVIS*

BITENCOURT F.B.R.<sup>1</sup>, MAYER F.Q.<sup>1</sup>, LOIKO M.R.<sup>2</sup>, BUENO T.S.<sup>1</sup>,  
RODRIGUES R.O.<sup>1</sup>, BERTAGNOLLI A.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fepagro Saúde Animal, Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor -IPVDF, Eldorado do Sul, RS; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
email: [angelbertagnolli@gmail.com](mailto:angelbertagnolli@gmail.com)

**Introdução:** A tuberculose bovina é uma zoonose importante e o diagnóstico definitivo depende do isolamento e identificação de *Mycobacterium* spp. Por método bacteriológico. Porém, a busca por métodos de diagnóstico que sejam de mais rápida execução e que possibilitem a identificação de diferentes espécies do agente, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), é necessária. **Objetivo:** Avaliar se a capacidade da PCR em detectar *Mycobacterium bovis* varia em função do estágio de desenvolvimento da lesão de tuberculose. **Material e Métodos:** Foram avaliadas 91 amostras de linfonodos e vísceras de bovinos recebidas no Laboratório de Histopatologia do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor. As amostras foram submetidas a isolamento bacteriano, PCR convencional específica para detecção de *M. bovis* e histopatologia. Na histopatologia, as amostras foram classificadas em três categorias: 0 (ausência de lesão); I (granuloma inicial, sólido ou necrótico), II (múltiplos granulomas completos). A avaliação da possível associação entre o grau da lesão e a detecção na PCR foi realizada com emprego do Teste Exato de Fischer. Posteriormente, a sensibilidade, especificidade, valores preditivos negativo e positivo e concordância entre os métodos foram avaliados. **Resultados:** Na histopatologia, 35 amostras revelaram lesões sugestivas de tuberculose e entre elas, 25,71% (9/35) eram granulomas isolados e em estádios iniciais ou intermediários de desenvolvimento e 74,3% (26/35) eram múltiplos granulomas em estádios avançados de desenvolvimento. Entre as amostras positivas na histopatologia, 20 também foram positivas no isolamento e 17 na PCR. Não houve associação entre o estágio de desenvolvimento das lesões e a positividade na PCR e isolamento ( $p>0,05$ ). A concordância entre a PCR e isolamento e histopatologia foi de 71,4% e 70,3%, respectivamente. A concordância entre histopatologia e isolamento foi de 79,0%. A PCR apresentou sensibilidade de 46,15% e especificidade de 81,54%. Os valores preditivos negativo e positivo foram 79,3% e 50,0%, respectivamente. A sensibilidade da histopatologia foi de 57,14%, a especificidade foi de 93,0%. Os valores preditivos positivo e negativo foram 83,3% e 77,61%, respectivamente. **Conclusão:** O estágio de desenvolvimento do granuloma não influenciou na capacidade de detecção da PCR. Porém, um maior número de amostras precisa ser avaliado, assim como a realização de outros testes de validação analítica para a PCR.

**Apoio:** FAPERGS, CNPq e FINEP



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P450 - ASPECTOS CLINICOPATOLÓGICOS E TIPIFICAÇÃO VIRAL DE  
PAPILOMAS DOS TETOS E ÚBERE DE BOVINOS**

BEZERRA A.V.A.<sup>1</sup>, NUNES R.<sup>1</sup>, REIS E.M.<sup>1</sup>, CAVALLI L.S.<sup>1</sup>, MAYER F.Q.<sup>1</sup>,  
BERTAGNOLLI A.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fepagro Saúde Animal, Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor -  
IPVDF, Eldorado do Sul, RS  
email: [angelbertagnolli@gmail.com](mailto:angelbertagnolli@gmail.com)

**Introdução:** Os papilomas ou verrugas que acometem os bovinos são alterações proliferativas benignas geralmente associadas à infecção pelo papilomavírus bovino (BPV). As verrugas podem acometer os tetos e úbere e resultar em prejuízos econômicos. O conhecimento a respeito da diversidade dos papilomavírus associados às lesões é importante para desenvolvimento de novas estratégias profiláticas e /ou terapêuticas. **Objetivo:** Descrever os aspectos clinicopatológicos e identificar o tipo de BPV presente em papilomas dos tetos e úberes de bovinos. **Material e Métodos:** Lesões papilomatosas localizadas nos tetos e úbere foram obtidas de novilhas da raça Jersey de uma propriedade rural no Rio Grande do Sul. As amostras foram submetidas à histopatologia para confirmação do tipo de proliferação. Fragmentos da amostra também foram submetidos à extração do DNA e reação em cadeia da polimerase utilizando os pares de iniciadores FAP59/FAP64 e MY11/MY09. Posteriormente, os amplicons foram sequenciados pelo método de Sanger para a tipificação viral. **Resultados:** No total foram avaliadas quatro amostras e dessas duas foram extraídas de dois animais diferentes e outras duas foram extraídas dos tetos e úbere de um mesmo animal. Na macroscopia, três lesões apresentavam projeções filiformes com superfície cornificada (aspecto filamentososo). Em um caso, a lesão era saliência sólida com superfície irregular (couve-flor). Na microscopia, duas lesões eram constituídas por crescimento exófito da epiderme formando projeções papilares sustentadas por estroma fibrovascular. O epitélio apresentava moderada a acentuada hipergranulose, acantose, coilocitose e hiperplasia a camada basal (papiloma). Uma lesão era constituída por moderada proliferação da epiderme e moderada proliferação de fibroblastos da derme (fibropapiloma). O genoma de BPV-1 foi detectado em um papiloma e em um fibropapiloma dos tetos. O BPV-6 foi detectado em um fibropapiloma dos tetos. No animal que apresentava lesões concomitantes, o genoma de BPV-1 foi detectado no fibropapiloma do teto e o BPV-9 foi detectado no fibropapiloma do úbere. Os BPV-1 e 6 já haviam sido identificados em verrugas cutâneas obtidas de bovinos do Rio Grande do Sul, mas o BPV-9 nunca havia sido identificado. Este resultado aponta para envolvimento de BPV na patogenia dos papilomas dos tetos e demonstra que também há diversidade de papilomavírus no rebanho bovino gaúcho, conforme tem sido observado em outros estados brasileiros.

**Apoio:** FAPERGS, CNPq e FINEP



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P451 - ESTUDO HISTOPATOLÓGICO DAS ALTERAÇÕES TESTICULARES EM CANINOS – RESULTADOS PARCIAIS**

HINSCHING L.C.<sup>1</sup>, ANDRIANI C.<sup>1</sup>, GNEIDING J.E.B.O.<sup>1</sup>, AQUINO J.O.<sup>1</sup>,  
MIRANDA N.B.<sup>1</sup>, LUCIOLI J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Regional de Blumenau (FURB),  
Blumenau, Santa Catarina.  
email: jlucioli@furb.br

**Introdução:** A atividade reprodutiva nos machos é um processo complexo e apesar do controle e regulação da função gonadal ser realizada pela interação de fatores biológicos, condições insatisfatórias de ambiente e manejo podem ser, pelo menos em parte, responsáveis pelo prejuízo das funções reprodutivas. Algumas doenças, mesmo não estando diretamente ligadas ao manejo podem estar associadas à infertilidade em cães. Entretanto, a ocorrência dessas, bem como sua influência sobre a fertilidade na espécie ainda é pouco explorada. **Objetivo:** Identificar as alterações histopatológicas testiculares em caninos submetidos à orquiectomia no Hospital Escola Veterinário - HEV/FURB. **Material e Métodos:** Foram analisados testículos de trinta e três cães, com um a quinze anos de idade, oriundos da clínica cirúrgica do Hospital Escola Veterinário da Universidade Regional de Blumenau, os quais foram divididos de acordo com seu peso em grupos de pequeno (até 10 kg), médio (11 a 20 kg) e grande porte (acima de 21 kg). As amostras foram fixadas em solução Bouin 10% por 24 horas, e posteriormente foram clivadas em três fragmentos de regiões distintas (cranial, medial e caudal) de cada testículo (direito e esquerdo). Em seguida, foram processadas histologicamente e coradas pela técnica de Hematoxilina e Eosina (HE), para então serem analisadas em microscópio óptico. **Resultados:** Na avaliação microscópica dos 66 testículos observou-se, de acordo com a classificação de JUBB *et al.* (1993), 6 (9,09%) amostras apresentando atrofia testicular, 33 (50,0%) com degeneração, 6 (9,09%) com hipoplasia testicular, 2 (3,03%) com necrose, 2 (3,03%) com orquite, 5 (7,57%) com neoplasia testicular (2 seminomas, 1 leydigocitoma, 1 hemangioma e 1sertolioma) e 12 (18,18%) amostras sem nenhuma alteração testicular. Quanto ao porte, de acordo com a classificação previamente estabelecida observaram-se vinte e um animais de pequeno porte (até 10 Kg), oito de médio porte (11 a 20 Kg) e quatro de grande porte (acima de 21 Kg). Já em relação à idade, vinte e um animais eram jovens, sete eram adultos e nenhum idoso. **Conclusões:** Concluímos que a degeneração testicular foi a alteração histopatológica mais frequente (50,0%) nos cães avaliados, tendo em alguns casos a ocorrência unilateral e o envolvimento parcial devido à análise de três regiões. Sendo os testículos esquerdos os mais afetados pela forma discreta dessa alteração, acometendo 63,7% (21/33) animais de pequeno porte.

**Apoio:** PIBIC/CNPq.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P452 - CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS RELACIONADAS À QUADROS DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA EM CÃES NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2005 A ABRIL DE 2015 NO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPOS C.G.<sup>1</sup>, DUCATTI K.R.<sup>1</sup>, BEZERRA K.S.<sup>1</sup>, CARDOSO K.G.M.<sup>1</sup>, LIMA S.R.<sup>1</sup>, FURLAN F.H.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.  
email: [furlan@ufmt.br](mailto:furlan@ufmt.br)

**Introdução:** A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma síndrome definida como a incapacidade do coração de ejetar sangue adequadamente, resultando em diminuição do débito cardíaco e uso dos mecanismos compensatórios neuro-hormonais e renais. As causas mais comuns de ICC em cães estão relacionadas à endocardiose, cardiomiopatia dilatada idiopática, miocardite, pericardite e endocardite. Os sinais clínicos frequentemente observados incluem letargia, hipertensão, ascite e dispneia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar as cardiopatias relacionadas à ICC em cães diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária no período 2005-2015. **Material e Métodos:** Foram revisados 4044 registros incluindo necropsias, biópsias e exames citológicos de cães arquivados no Laboratório de Patologia Veterinária- UFMT no período 2005-2015. Cães com histórico e quadro clínico-patológico de cardiopatia foram selecionados. Os tecidos incluídos em parafina foram recortados, corados pela técnica de HE e analisados em microscopia óptica. Dados referentes à idade, sexo e raça foram tabulados e posteriormente analisados. **Resultados:** Dos 4044 exames analisados, foram encontrados 48 (1.18%) casos de cardiopatia em cães, sendo que 27 (0,66%) deles evoluíram para ICC. As cardiopatias que culminaram em ICC foram: cardiomiopatia dilatada (9), cardiomiopatia hipertrófica (4), miocardite (4), endocardiose valvular (3) e endocardite (2), além de ICC de origem indefinida (5). A idade dos cães variou de 1 mês a 13 anos. As principais raças acometidas foram cães SRD (8), poodle (5), pinscher (3) e shitzu (3), além de boxer, fila, rottweiler, são bernardo, buldog, chihuahua, maltês e yorkshire, com 1 caso cada, sendo 16 fêmeas e 11 machos. Os principais sinais clínicos foram, dificuldade respiratória (6), letargia (5) e ascite (3). Os achados microscópicos incluíram congestão passiva pulmonar e/ou hepática (14), presença de macrófagos alveolares fagocitando hemossiderina (13), edema pulmonar (9), aumento do espaço intersticial entre fibras cardíacas (8) e hipertrofia de miócitos (4). **Conclusão:** A ICC em cães pode ser decorrente de diversas cardiopatias. A identificação dos mecanismos que desencadeiam essa síndrome bem como os fatores predisponentes, entre eles a predileção por raças de cães de pequeno ou grande porte e a faixa etária são importantes para o diagnóstico precoce e prognóstico.





III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P453 - HAVERIA CORRELAÇÃO ENTRE O ESTADIAMENTO DAS LESÕES  
MICROSCÓPICAS HEPÁTICAS E O GRAU DE INFESTAÇÃO POR  
*PLATYNOSOMUM FASTOSUM* EM GATOS?**

SOARES L.M.C.<sup>1</sup>, RAMOS D.G.S.<sup>2</sup>, GASPAR T.<sup>1</sup>, RONDELLI L.A.S.<sup>1</sup>,  
PACHECO R.C.<sup>2</sup>, FURLAN F.H.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT; <sup>2</sup>Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.  
email: [fhfurlan@gmail.com](mailto:fhfurlan@gmail.com)

**Introdução/Objetivo:** *Platynosomum fastosum* é um trematoda hepático que infecta o fígado, a vesícula biliar e os ductos biliares de gatos, cujos hospedeiros intermediários são o caracol terrestre, o lagarto e isópodos terrestres. O objetivo deste estudo foi verificar se existe correlação entre o grau de infestação parasitária e os achados histopatológicos decorrentes da presença de *P. fastosum* no fígado de gatos. **Material e Métodos:** A população selecionada para este estudo incluíram gatos adultos errantes apreendidos pelo centro de controle de zoonoses (CCZ) nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande, MT. Gatos eutanasiados de acordo com a política de controle populacional de cães e gatos do CCZ foram encaminhados ao HOVET-UFMT para necropsia e coleta de amostras. Fragmentos dos órgãos foram coletados em formol 10% e processados rotineiramente para confecção de lâminas histológicas. Especificadamente do fígado, coletou-se para exame histológico um fragmento distal dos lobos médios correspondente a aproximadamente 10% do órgão e o restante foi submetido à contagem de parasitos em lupa. **Resultados:** Durante o período estudado, 37 gatos foram necropsiados e deste total, 17 (47,2%) tinham infestação por *P. fastosum* (G+). Macroscopicamente a única lesão observada foi a evidenciação dos ductos biliares na superfície de corte de dois dos 17 G+. Histologicamente observou-se, no fígado de todos os G+, infiltrado linfoplasmocitário periportal leve a severo, degeneração vacuolar discreta a moderada e proliferação discreta e multifocal de ducto biliar. Em dois G+ havia parasita intraductal associado a fibrose periportal moderada a severa e com hiperplasia do epitélio do ducto biliar. Nos animais ausentes de parasitas (52,8%) notou-se infiltrado linfoplasmocitário periportal discreto, degeneração vacuolar hepatocelular discreta a severa. Em todos os casos havia diversos graus de congestão. Não se observou correlação entre o número de parasitos e o grau de lesão histológica. **Conclusões:** A infestação por *P. fastosum* em gatos pode ser assintomática. Histologicamente pode-se observar fibrose periportal com hiperplasia do epitélio do ducto biliar. O local de coleta pode influenciar na observação de lesões histológicas, de modo que em regiões distais dos lóbulos hepáticos as lesões são menos evidentes. Gatos com alta infestação podem apresentar lesões histológicas discretas o que indica que em alguns animais este parasito pode ser pouco patogênico.

**Apoio:** CAPES, CNPq.



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P454 - AVALIAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DE CD44 E FATORES DE PROGNÓSTICOS EM NEOPLASIAS MAMÁRIAS CANINAS**  
OLIVEIRA F.C.<sup>1</sup>, MAGALHÃES L.F.<sup>1</sup>, SANTILLI J.<sup>1</sup>, OLIVEIRA I.C.<sup>1</sup>, LIMA, G.P.<sup>1</sup>,  
MAGALHÃES G. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Franca- UNIFRAN-Franca, SP  
email: flavia.cris18@hotmail.com

**Introdução:** A incidência de neoplasias mamárias malignas caninas no Brasil varia de 60 a 70%. Normalmente as mamas abdominais e caudais são as mais afetadas, sendo que 50 a 70% dos casos apresentam múltiplos tumores com probabilidade de ser de tipos histopatológicos diferentes. O CD44 é uma molécula de adesão, multifuncional e multiestrutural, pertencente à família de glicoproteínas transmembranas e está intensamente relacionada com a progressão tumoral, a ligação do CD44 e ácido hialurônico procede em uma sinalização intracelular que está relacionado com ativação em diversas habilidades celulares como adesão, migração e invasão, importantes no desenvolvimento metastático. O Ki-67 é considerado uma proteína nuclear, representado na imuno-histoquímica por MIB-1, expresso continuamente no ciclo celular nas fases S, G2 e M, mas ausente na fase G0. Em neoplasias mamárias caninas o alto índice de Ki-67 tem sido positivamente correlacionado com metástase, tamanho tumoral, necrose, crescimento invasivo, tipo histológico, morte por neoplasia e baixo tempo de sobrevida livre da doença. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relacionar as imunomarcações para CD44 e Ki67 em carcinomas mamários grau III. **Material e Métodos:** As amostras de neoplasias mamárias foram oriundas do setor de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário da UNIFRAN totalizando 10 carcinomas simples grau III, classificados de acordo com Cassali et al., (2014). A técnica imuno-histoquímica empregada foi o sistema de detecção livre de biotina (REVEAL). Foram avaliados quatro campos de grande aumento avaliando a média de marcação em porcentagem. O teste estatístico empregado foi teste t seguido por Wilcoxon com  $p < 0,05$ . **Resultados:** Comparou-se as imunomarcações do anticorpo CD44 com o Ki67 e essa diferença foi significativa com valor de  $p < 0,0001$ . A média e o desvio padrão para o CD44 foi  $34,53 \pm 23,66$  e para o ki67 foi de  $3,25 \pm 7,9$ . Alguns autores têm relacionado o CD44 como indicativo de proliferação celular e limitam seu uso como célula-tronco tumoral. **Conclusão:** A porcentagem de imunomarcação de CD44 nos carcinomas mamários grau III foi significativamente superior que a imunomarcação para a molécula Ki67 sugerindo que o CD44 seja um bom marcador de proliferação celular.

**Apoio:** PIBIC, CNPq, Fapesp.



### III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

#### P455 - AVALIAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DA EXPRESSÃO DE HSP 27, HSP 70 E COX-2 EM NEOPLASIAS MAMÁRIAS DE CADELAS

OLIVEIRA T.E.S.<sup>1</sup>, MACHADO J.P.<sup>2</sup>, VILÓRIA M.I.V.<sup>3</sup>, SILVA A.S.A.<sup>4</sup>,  
BORGES A.P.B.<sup>4</sup>, SALCEDO J.H.P.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, PR; <sup>2</sup>Laboratório de Patologia Animal, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Viçosa, MG; <sup>3</sup>Professora Adjunta, Universidade Federal de Viçosa, MG; <sup>4</sup>Coordenadora do curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Viçosa, MG; <sup>5</sup>Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária, Universidade Federal de Viçosa, MG.

**Introdução:** A glândula mamária em condições de estresse apresenta aumento das proteínas de choque térmico (HSP), as quais reparam danos celulares. A cicloxigenase 2 (COX-2) é uma enzima indutora, que quando elevada promove o aumento da angiogênese, proliferação celular e inibição da apoptose. **Objetivo:** Avaliar por meio de técnicas imuno-histoquímicas a expressão de HSP27, HSP70 e COX-2 em glândulas mamárias normais, com neoplasias benignas e malignas de cadelas. **Material e Métodos:** Grupo composto por 40 tumores, divididos em 8 grupos, de 5 amostras cada, sendo, glândula mamária livres de crescimento neoplásico (GM), adenoma complexo (AC), tumor misto benigno (TMB), carcinoma papilar (CP), carcinoma tubular (CT), carcinoma sólido (CS), carcinoma em tumor misto (CTM) e carcinosarcoma (CaSa). A identificação do tipo histológico seguiu a classificação de Cassali et al. (2011). Para imuno-histoquímica, os anticorpos primários utilizados foram: HSP27 (sc-1048, 1:75), HSP70 (sc-1060, 1:75) e COX-2 (sc-1048, 1:250), da Santa Cruz Biotechnology. As expressões foram avaliadas segundo Heller et al. (2005). **Resultados:** Marcações de HSP27, HSP70 e COX-2 estiveram presentes em todos os subtipos analisados. A expressão de HSP27 obteve grau II em 40% no CS; grau III em 60% no CT, CP e CaSa e de 80% no GM, AC, TMB e CTM. A marcação foi predominantemente citoplasmática, com maior intensidade nas células neoplásicas marginais do tumor. A expressão de HSP70 apresentou grau I em 40% das GM e 60% dos TMB. Grau II de 80% no AC, 60% nos CT, CP e CS. Grau III em 40% no CTM e 60% no CaSa. E imunomarcação nuclear. A expressão de COX-2 apresentou grau I de 60% no CaSa, 20% no AC, GM e CP. Grau II 100% no TMB. Grau III 40% no CT, e CS e 60% no CTM. Com imunomarcação citoplasmática. **Conclusão:** A expressão de HSP27 parece diminuir nos tumores de pior prognóstico, enquanto a de HSP70 aumenta, sendo mais consistente no CaSa. A COX-2 foi um importante marcador para fator prognóstico, tendo em vista sua maior expressão em tumores de pior evolução, exceto no CaSa, fato que necessita maiores estudos para ser explicado. Novos estudos utilizando um maior número de casos são necessários para se conhecer a expressão destas proteínas nos diferentes tipos de tumores mamários de cadelas na busca de novas opções terapêuticas e de marcadores preditivos e de prognóstico.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P456 - ESTUDO RETROSPECTIVO DAS PATOLOGIAS HEPÁTICAS NÃO  
NEOPLÁSICAS EM CÃES DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO DE  
PATOLOGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
DE 2005 A MARÇO DE 2015.**

SCHENKEL D.M.<sup>1</sup>, CAMPOS C.G.<sup>1</sup>, CARDOSO K.G.M.<sup>1</sup>, ARRUDA F.P.<sup>1</sup>,  
SOARES L.M.C.<sup>1</sup>, FURLAN, F.H.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de  
Mato Grosso, Cuiabá, MT.  
email: furlan@ufmt.br

**Introdução:** As enfermidades hepáticas são comuns em cães e gatos. Existem diversas causas que podem gerar um quadro de insuficiência hepática tais como agentes químicos, infecções, neoplasias, doenças metabólicas, isquêmicas, auto-imunes ou idiopáticas. O conhecimento sobre a prevalência das causas de insuficiência hepática que afetam determinadas populações serve como um guia na hora de se estabelecer a lista de diagnósticos diferenciais frente à esta manifestação clínica ou laboratorial. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi relatar os aspectos morfológicos relacionados a quadros de insuficiência hepática em caninos, na área de abrangência do Hospital Veterinário da UFMT, Cuiabá, MT. **Material e Métodos:** Foram consultados os registros de 1.546 necropsias de cães, efetuados pela equipe do Laboratório de Patologia Veterinária, e 2740 amostras encaminhadas ao LPV-UFMT por veterinários externos, no período de janeiro de 2005 a março de 2015. Os casos clínicos de cães com insuficiência hepática foram selecionados, e seus arquivos revisados, anotando-se as alterações morfológicas hepáticas. Os dados foram tabulados e posteriormente analisados. **Resultados:** No período de estudo foram realizadas 4.016 necropsias em cães. Dentre esses, 39 casos (0,97%) foram diagnosticados como insuficiência hepática, sendo 22 fêmeas (56,41%) e 16 machos (41,03%) e um sem registro de sexo (2,56%) com idade variando de 10 dias até 15 anos, obtendo os seguintes dados: 12 casos de hepatite infecciosa canina (30,77%), 10 casos de hiperplasia nodular regenerativa/cirrose (25,64%), 7 casos de hepatite mononuclear de causa não determinada (17,95%), 3 casos de hepatite necrótica bacteriana (7,69%), 2 casos de necrose hepática aguda (5,13%), 2 casos de lipidose hepática (5,13%) e 1 caso de hepatite por protozoário, hepatite linfoplasmocitária e hepatite granulomatosa (2,56% cada). **Conclusão:** No período estudado, a causa mais frequente de insuficiência hepática foi a hepatite infecciosa canina e hiperplasia nodular regenerativa hepática que juntas foram responsáveis por mais de 56% dos casos de insuficiência hepática em caninos.



**III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS**

**P457 - ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RENAIIS NÃO NEOPLÁSICAS EM CÃES  
COM INSUFICIÊNCIA RENAL DIAGNOSTICADAS NO LABORATÓRIO DE  
PATOLOGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
DE 2005 A 2015.**

SCHENKEL D.M.<sup>1</sup>, RONDELLI L.A.S.<sup>1</sup>, DUCATTI K.R.<sup>1</sup>, BEZERRA K.S.<sup>1</sup>, LIMA S.R.<sup>1</sup>,  
COLODEL E.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de  
Mato Grosso, Mato Grosso, Cuiabá, MT.  
E-mail: [moleta@gmail.com](mailto:moleta@gmail.com)

**Introdução:** O rim é responsável pela homeostasia do organismo, devido à manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico, capacidade de excreção de metabólitos e síntese de várias substâncias. Sendo assim, estão sujeitos a lesões que afetam a função de filtração, excreção e reabsorção. Sua alteração funcional ocorre quando há uma perda maior do que 66% dos néfrons. Conhecer as causas de insuficiência renal que afetam determinadas populações caninas serve como um guia para estabelecer a lista de diagnósticos diferenciais frente a esta manifestação clínica.

**Objetivo:** Relatar as principais alterações morfológicas não neoplásicas em cães clinicamente diagnosticados com insuficiência renal (IR) no período de 2005 a 2015 na área de abrangência do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV-UFMT). **Material e Métodos:** Foram consultados os registros de necropsias efetuadas pela equipe do LPV-UFMT, composto por 1.546 cães, bem como amostras enviadas por médicos veterinários externos, composto por 2.470 cães, no período de 2005 até março de 2015. Foram separados os casos de caninos com diagnóstico clínico de IR e as alterações morfológica (AM) responsáveis pelo desencadeamento dessa síndrome clínica foram analisadas. **Resultados:** No período estudado 100 casos (2,49%) referiam-se a caninos com IR sendo 56 fêmeas e 42 machos e dois sem registro de sexo, com idade variando de 2 meses até 19 anos. Destes, um total de 40 cães com IR tinham a apenas uma AM renal, 39 tinham duas e 21 tiveram até três AM renais. Dentre os 100 caninos que apresentaram IR, em 84 observou-se nefrite intersticial crônica, 56 caninos apresentaram glomerulonefrite e em 30 casos havia glomeruloesclerose. A displasia renal, infarto renal e nefrite intersticial foram responsáveis por IR em 3 casos cada e em 2 casos havia nefrite abscedativa. **Conclusão:** Nefrite intersticial crônica foi a lesão mais frequentemente encontrada em caninos que desenvolveram IR seguida pela glomerulonefrite e glomeruloesclerose.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P458 – INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR RESÍDUO DE *MANIHOT ESCULENTA CRANTZ* (MANIPUEIRA) EM OVINOS

SILVA V.C.<sup>1</sup>, MACÊDO J.T.S.A.<sup>1</sup>, LACERDA M.S.C.<sup>1</sup>, PIMENTEL L.A.<sup>1</sup>,  
BOMFIM W.V.A.<sup>1</sup>, PEDROSO P.M.O.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Rua Rui Barbosa 710, Campus Universitário, CEP 44380-000, Cruz das Almas, Bahia.

email: [pedrosovet@yahoo.com.br](mailto:pedrosovet@yahoo.com.br)

**Introdução:** Entre as plantas cianogênicas que mais se destacam no Brasil estão as do gênero *Manihot* (Euphorbeaceae), na qual a mais utilizada é a *Manihot esculenta Crantz*, conhecida como mandioca, macaxeira ou aipim. Os seus tubérculos são comestíveis e as intoxicações ocorrem quando administrados aos ruminantes imediatamente após a colheita. A manipueira é o líquido proveniente da prensagem da massa triturada da mandioca, rico em HCN durante o processamento da farinha.

**Objetivo:** O objetivo do trabalho foi avaliar a concentração máxima necessária de HCN por mL presente na manipueira, tóxica para ovinos. **Material e Métodos:** O grupo de estudo foi composto por 6 ovelhas, híidas, Santa Inês, pesando entre 25 a 43 kg. Os tubérculos foram raspados, triturados e prensados. A administração da manipueira foi realizada via sonda esofágica em cada animal durante os tempos 0, 24 e 48 horas nas doses de 14,2 mL/kg, 10,6 mL/kg, 9,8mL/kg 8,89 ml/kg, 7,1 mL/kg e 9,8 mL/kg de água a um ovino controle. Solução de tiosulfato de sódio a 20% na dose de 50mL/kg intravenoso foi utilizada para tratamento. Uma amostra (3 L) de manipueira foi colocada em um recipiente plástico, aberto, à sombra. Durante os tempos de 0, 24 e 48 horas, amostras de 100 mL foram coletadas e encaminhadas refrigeradas para quantificação dos teores de HCN. Adicionalmente, amostras de 5ml foram avaliadas com papel picro sódico nos 3 tempos. **Resultados:** no primeiro dia do experimento após 15 minutos da administração da manipueira na dose de 14,2 mL por kg na concentração de 71,69 µg HCN/mL, a ovelha apresentou salivação, taquicardia, dispneia, atonia ruminal, e decúbito lateral. Logo em seguida foi administrado solução de tiosulfato de sódio a 20% na dose de 50mL/kg intravenoso como tratamento e o animal voltou ao normal 10 minutos depois. As doses 10,6 mL/kg, 9,8mL/kg 8,89 ml/kg, causaram apenas taquicardia e dispneia e a dose 7,1 ml/kg não causou sinal clínico aparente, somente uma leve taquicardia. Não houve intoxicação durante as 24 e 48 horas com as mesmas doses utilizadas anteriormente. Na avaliação da presença de HCN pelo papel picro sódico, houve reação positiva acentuada no tempo 0 hora, moderada com 24 horas e não houve mudança de cor do papel com 48 horas. **Conclusão:** a dose de 14,2 mL/kg na concentração de 71,69 µg HCN/mL causou intoxicação em ovino. Recomenda-se aos criadores os cuidados adequados, como impedir o acesso dos animais ao resíduo nas primeiras 24 horas.

**Apoio:**CAPES.





## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P459 - AVALIAÇÃO EM DOIS SISTEMAS DO GRAU HISTOLÓGICO DO MASTOCITOMA CUTÂNEO CANINO E SUA OCORRÊNCIA EM UM HOSPITAL- ESCOLA

MARUTANI V.H.B.<sup>1</sup>, BETIATI A.<sup>1</sup>, BRACARENSE A.P.F.R.L.<sup>1</sup>, DI SANTIS G.W.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

email: [yhbmarutani@gmail.com](mailto:yhbmarutani@gmail.com)

**Introdução:** Mastocitoma é uma neoplasia comum em cães, representando até 21% das neoplasias cutâneas e até 27% das neoplasias caninas malignas. Não há predisposição sexual e sua incidência aumenta com o avançar da idade, com média de 8 anos, sendo mais comum em animais da raça Boxer. O comportamento biológico desta neoplasia varia desde pequenos nódulos solitários de comportamento benigno até metástases malignas potencialmente fatais. A graduação histológica tem sido a principal ferramenta usada na tentativa de prever comportamento biológico e, além de ter um baixo custo, é comumente usada para delineamento prognóstico e determinação terapêutica. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência e comparar dois sistemas de graduação de mastocitomas cutâneos caninos (MCC). **Material e Métodos:** Foram recuperados os dados quanto à raça, sexo e idade dos cães com mastocitoma cutâneo diagnosticados nos últimos 10 anos (2005-2014). Estes foram então reclassificados segundo Kiupel et al. (2011), isto é, em baixo e alto grau, e os resultados comparados à classificação em três graus segundo Patnaik et al. (1984). **Resultados:** Foram diagnosticados 129 mastocitomas na pele de cães no período, contudo após a exclusão daqueles que se apresentavam em localização subcutânea e de alguns casos cujo material era inadequado para análise, 91 casos foram utilizados. Destes, 17% eram grau I, 69% grau II e 14% grau III (Patnaik et al., 1984). Dentre os animais acometidos 54% eram fêmeas. A média idade foi de oito anos (variando de 3 a 15). Quatorze raças foram acometidas, sendo SRD (40%) e Boxer (22%) as principais. Após a reclassificação dos casos, obteve-se 27% de MCC's de alto grau e 73% de baixo grau. Os MCC's de grau II foram reclassificados em 88% dos casos em baixo grau e em 12% em alto grau. Todos os MCC's grau I foram reclassificados em baixo grau, com exceção de um caso e 60% dos MCC's grau III foram reclassificados em alto grau. **Conclusões:** MCC's são comuns em cães SRD e Boxers adultos a idosos. A classificação segundo Kiupel mostrou-se mais objetiva e simples, e parece mais exigente quanto aos critérios para estabelecimento de alto grau, contudo o sistema de Patnaik et al., (1984) utiliza critérios menos objetivos e gera um grande número de tumores de grau intermediário, resultando em maior indefinição quanto ao prognóstico. Em uma próxima etapa será avaliada a sobrevida destes animais.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### **P460 - HISTOPATOLÓGICA DE TUMORES SEBÁCEOS OCORRIDOS EM CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL-ESCOLA**

COSTA F.B., LEITE J.DAS., MELLO M.F.V.DE, FERREIRA M.L.G.,  
FERREIRA A.M.R.

Programa de Pós-Graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ.

E-mail: fabiola\_barroso@hotmail.com

**Introdução:** Lesões cutâneas de origem sebácea são muito comuns em cães, podendo ter origem hiperplásica, neoplásica, displásica ou metaplásicas; na maioria das vezes apresentam curso benigno e, portanto, nem sempre são enviados para diagnóstico histopatológico definitivo. Os dados disponíveis na literatura reportam a realidade dos Estados Unidos e Europa, sendo assim, informações sobre a ocorrência natural destas lesões no município de Niterói são desconhecidas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar os tumores sebáceos ocorridos em cães atendidos no Hospital Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Mársico Filho da UFF, localizado no município de Niterói, no período de março de 2013 a dezembro de 2014. **Materiais e Métodos:** Foram examinados 45 tumores sebáceos oriundos de 42 cães, sendo 29 fêmeas e 13 machos de raças e idades diversas. Três animais apresentavam lesões multicêntricas. As lesões foram agrupadas de acordo com a sua localização em: cabeça, pálpebra, tronco, membros e região perianal. As amostras coletadas foram fixadas por 24-48 horas em solução de formalina a 10% e passaram por processamento histológico de rotina, os cortes histológicos foram corados pela técnica de Hematoxilina de Harris e Eosina e foram examinadas com o auxílio de microscópio óptico. Todos os casos foram avaliados e os diagnósticos confirmados com base na classificação histopatológica proposta por Gross *et al.* (2009). **Resultados:** A média de idade dos animais foi de 11,3 ( $\pm$  2,42) anos. Quanto ao sexo, 69% eram fêmeas e 31% eram machos. Os animais sem raça definida e as raças Poodle e Cocker Spaniel foram as mais acometidas, com 23,3%, 18,3% e 13,3%, respectivamente. Quanto à localização das lesões, o tronco e a região palpebral foram os locais mais observados, ambos com 26,7%, seguidos dos ocorridos na cabeça, com 17,7%. Quanto às entidades histopatológicas, a Hiperplasia Sebácea e o Adenoma Sebáceo representaram ambos 33,3% das lesões, seguida do Epitelioma e Carcinoma Sebáceo, ambos com 15,6% e por último o Hamartoma Sebáceo que representou somente 2,2% das lesões. **Conclusão:** A idade e a distribuição das lesões quanto à localização foi fator concordante com os dados presentes na literatura internacional. Os fatores sexo e raça destoaram dentro desta população estudada, provavelmente devido ao perfil de animais atendidos no Hospital-Escola, que incluem predominantemente fêmeas em busca de cirurgias de esterilização e animais sem raça definida.



## III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária ENAPAVE 2015 RESUMOS

### P461 - AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICO-PATOLÓGICA, TRATAMENTO E SOBREVIDA GLOBAL DO CARCINOMA INFLAMATÓRIO CANINO

OLIVEIRA M.R.<sup>1</sup>, NUNES F.C.<sup>1</sup>, CAMPOS C.B.<sup>1,2</sup>, VALGAS S.T.<sup>1</sup>, LAVALLE G.E.<sup>2</sup>, CASSALI G.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária,

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Jaboticabal, São Paulo.;<sup>3</sup> Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais.

Email: [cassalig@icb.ufmg.br](mailto:cassalig@icb.ufmg.br)

**Introdução:** O carcinoma inflamatório (CI) da glândula mamária canina é raro e apresenta prognóstico desfavorável, sendo caracterizado pela presença da associação entre qualquer subtipo de carcinoma e frequentemente associado a intensa reação inflamatória com presença de êmbolos tumorais em vasos linfáticos da derme.

**Objetivos:** Avaliar fatores epidemiológicos e clínico-patológicos, assim como a resposta ao tratamento paliativo com AINES seletivos para COX-2 e sobrevida global de cadelas com CI. **Materiais e métodos:** Realizado estudo retrospectivo de cadelas com CI atendidas no Hospital Veterinário da UFMG, no período de 2012 a 2015. O diagnóstico histopatológico foi realizado pelo Laboratório de Patologia Comparada/UFMG. **Resultados:** Trinta cadelas diagnosticadas com CI foram avaliadas, sendo a maioria das lesões, 13/30 (43,3%), localizadas nas glândulas mamárias abdominal cranial e caudal e inguinal. A média de idade dos animais foi de 12,18±2,26 anos e houve prevalência, 12/30 (40%), de cadelas sem raça definida. No momento do diagnóstico, 14/23 (60,86%) cadelas não haviam sido castradas. Histórico de neoplasia mamária foi descrito em 11/30 (36,6%) animais, diagnosticados como 3/11 (27,27%) carcinomas sólidos, 3/11 (27,27%) carcinomas micropapilares e 2/11 (18,18%) carcinosarcomas. O CI como apresentação única foi descrito em 1/30 (3,33%) caso. Macroscopicamente 7/30 (23,33%) lesões eram do tipo em placa, 16/30 (53,33%) apresentavam-se hipertérmicas, 17/30 (56,66%) hiperêmicas, 10/30 (33,33%) ulceradas. Edema de membros foi observado em 11/30 (36,66%) cadelas, e dor intensa à palpação em 14/30 (46,66%). O tratamento com AINES seletivo para Cox-2 foi instituído em 23/30 (76,66%) cadelas. Após 7-10 dias os animais foram reavaliados e melhora do quadro clínico, com diminuição da hipertermia e hiperemia da lesão e dor a palpação após o uso do medicamento, foram observadas em 5/30 (16,66%) cadelas, que apresentaram maior sobrevida global (mediana aos 86 dias) em relação àquelas em que não houve melhora (mediana aos 12 dias) (p=0,0045). **Conclusão:** O CI foi associado a tipos histológicos relacionados a piores prognósticos. A avaliação da resposta clínica após 7-10 dias do tratamento com inibidores de Cox-2 foi importante para prever o prognóstico do animal. Os inibidores seletivos de COX-2 constituem uma opção de tratamento paliativo de cadelas com CI, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

**Apoio:** CAPES, CNPq, FAPEMIG, FAPESP



III Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária  
ENAPAVE 2015  
RESUMOS

**P462 - FREQUÊNCIA DE TIPOS HISTOMORFOLÓGICOS DE NEOPLASMAS  
MAMÁRIOS EM CADELAS**

FERREIRA JUNIOR J.A.<sup>1</sup>, COSTA M.M.<sup>2</sup>, TERRA J.P.<sup>1</sup>, MENEZES L.B.<sup>3</sup>, SANT'ANA  
F.J.F.<sup>1</sup>, MIGUEL M.P.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF; <sup>2</sup> Medicina Veterinária, Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO;

<sup>3</sup> Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

email: [mapa\\_mi@hotmail.com](mailto:mapa_mi@hotmail.com)

**Introdução:** A classificação histomorfológica realizada em amostra de biopsias permite distinguir tumores benignos de malignos. A classificação histomorfológica de neoplasmas mamários de cadelas mais usada nos últimos anos tem sido a de MISDORP et al. (2002), no entanto, novas propostas tem surgido relacionadas, principalmente, a modificações nas subdivisões dos carcinomas e na classificação das hiperplasias e displasias. Neste contexto, este consenso é a mais recente proposta de classificação de neoplasias mamárias de cadelas elaborada no Brasil. **Objetivos:** Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar a frequência dos tipos histomorfológicos de neoplasias mamárias de cadelas de acordo com CASSALI et al. (2011). **Material e Métodos:** Foram selecionados 70 casos de neoplasias mamárias de cadelas emblocados em parafina do período de 2006-2014, para reclassificação histomorfológica segundo o proposto por CASSALI et al., 2011. As amostras foram provenientes do Laboratório de Patologia Veterinária da UFG, Regional Jataí. Após a reavaliação, foram determinadas as frequências de cada diagnóstico. **Resultados:** Dos 70 casos selecionados, foram encontrados 99 diagnósticos de lesões mamárias, incluindo mais de um diagnóstico na mesma amostra. Destes, 70 (70,7%) eram malignos e 29 (29,3%) eram benignos. Dentre as lesões benignas: 2/99 casos eram não neoplásicos, hiperplasia colunar com atipia (1/2) e adenose (1/2). Dos 27 casos de neoplasmas benignos, 15,15 % (15/27) eram adenomas; 2,02% (2/27) eram adenomas complexo; 5,05 % (5/27) eram fibroadenomas e 5,05% (5/27) eram tumores mistos benignos. Dentre os neoplasmas malignos, 70,70% (50/70) eram carcinomas, sendo 3,03% carcinoma *in situ* (3/70), 16,16% carcinoma complexo (16/70), 13,13% carcinoma tubular (13/70), 12,12% carcinoma sólido e 6,06% carcinomas em tumor misto (6/70). Ainda, foram diagnosticados 7,07% (7/70) de tipos especiais de carcinomas, destes 4 eram do tipo anaplásico, 2 do mucinoso e 1 do de células fusiformes. Por fim, 13,13 % (13/70) eram sarcomas, que incluíram os carcinosarcomas (11/13), osteossarcoma (1/13) e hemangiossarcoma (1/13). 21,21% das amostras tiveram mais de um tipo histológico diagnosticado, destas oito casos tiveram tipos benignos e malignos em um mesmo exame. **Conclusões.** A reclassificação histológica mostrou que a maioria dos neoplasmas eram malignos e os principais tipos diagnosticados foram carcinoma complexo, carcinoma tubular e carcinoma sólido, além do carcinosarcoma.